

Wicca para Todos



Claudiney Prieto

Wicca Para Todos

Copyright © 2009 by Claudiney Prieto



NOTA IMPORTANTE: *o autor está completamente de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Todo menor interessado em ler esta obra deve ter a expressa autorização de seus responsáveis legais, que são inteiramente responsáveis sobre suas atividades on-line.*

Copyright © 2009 by Claudiney Prieto

Os direitos autorais dos textos contidos neste livro pertencem a Claudiney Prieto. Esta obra foi gentilmente escrita pelo autor para ser distribuída gratuitamente à Comunidade Pagã. Desde que sejam mantidos os créditos e você não faça dinheiro com essa distribuição, sinta-se livre para compartilhar este livro com outras pessoas. Se estiver pagando por ele, denuncie essa violação de direitos.

Dedicatória

Dedico este livro a todos os buscadores da Arte na Internet em todo o mundo e
aos meus leitores que me acompanham nesses 10 anos de jornada.
Esta obra é um presente a todos vocês que buscam a Deusa com sinceridade
no coração.

Introdução

Diariamente somos bombardeados com notícias que nos deixam alarmados e surpresos: violência, fome, preconceitos, crimes, exploração descontrolada dos recursos naturais, superaquecimento global...

São tantos os problemas que às vezes parece que alguma força divina nos abandonou nos deixando à mercê da bagunça toda que fizemos, dos problemas que nós mesmos criamos. Se a Terra está sob a regência do que alguns chamam de Deus, ele tem se mostrado extremamente ineficiente e incapaz de governar o mundo, que atualmente se assemelha à casa de uma família quando a mãe sai de férias e tudo fica a encargo do pai, tentando gerenciar o lar e os filhos ao mesmo tempo. Tudo vira um caos. Nosso planeta se encontra assim, caótico! Pessoas sem rumo, vidas sem objetivos, falta de ética. Essa é a assombrosa visão da sociedade contemporânea. O pai parece que não tem conseguido educar bem os seus filhos. Os valores que geralmente nos são transmitidos através da figura materna parecem que andam em falta. O motivo para isso é óbvio: o mundo tem crescido durante milhares de anos sem sua mãe, a Deusa. É hora de devolvê-lo à sua antiga governante!

A Wicca é uma das poucas religiões na atualidade, se não a única, que se propõe novamente a celebrar uma divindade feminina como Criadora de toda vida. Num momento onde sofremos seguidamente com as marcas que as religiões androcrásticas e heteronormativas nos deixaram, é compreensível que a Wicca seja uma das religiões que mais cresce no Ocidente.

As pessoas não se satisfazem mais com as religiões corruptas e políticas, de visões ultrapassadas sobre o mundo, com os mesmos discursos vazios que deixaram de nos inspirar há tempos. A Wicca é uma resposta a toda esta falta de significado espiritual proporcionada ao longo dos tempos pelas religiões que não fizeram outra coisa a não ser explorar o mundo e os seres humanos. Por ser uma religião altamente individualizada e de característica celular, a Wicca tem se demonstrado uma religião perfeita ao homem moderno. Nela não há espaço para manipulações, joguetes políticos ou inadequação ao mundo contemporâneo. A Wicca é diferente para cada pessoa ou grupo. Tem sido assim desde o seu início e seguirá o sendo por muito mais tempo.

Mesmo assim, ela não escapa dos vícios da natureza humana. Nela, existem aqueles que ainda contaminados por séculos de patriarcado insistem em sustentar o discurso da verdade única e irrefutável. Diariamente nos deparamos com praticantes que em sua ortodoxia não economizam energia em soltar farpas naqueles que pensam diferente e desafiam sua falsa autoridade. Os que são acostumados a frequentar listas de discussão, chats e comunidades na Internet

estão mais do que habituados a ver isso seguidamente, num padrão repetitivo sem fim.

O mais triste é ver aqueles que iniciaram o seu caminho na Arte com sinceridade, exatamente por ela oferecer uma visão espiritual libertadora e diferente daquelas encontradas nas religiões convencionais, serem contaminados por tais pessoas e se transformarem exatamente no oposto daquilo que procuravam no início de sua busca pela Wicca. Uma frase mais do que apropriado a estas pessoas repousa nas sábias palavras de Victor Anderson, o fundador da Tradição Feri de Bruxaria: *“Não se transforme naquilo que você rejeita!”*

Em seu último discurso Doreen Valiente, uma das primeiras iniciadas de Gerald Gardner e considerada a Mãe da Wicca, proferiu as seguintes palavras

"Aos iniciados nos antigos Mistérios Pagãos era ensinado dizer 'Eu sou filho da terra e do céu estrelado e não existe parte de mim que não seja dos Deuses'. Se hoje em dia acreditamos nisto, então veremos que isto é não só verdade para nós, mas também para outras pessoas. Devemos, por exemplo, cessar as tolas discussões entre covens porque fazem coisas de maneira diferente do modo que nós o fazemos. Esta é a razão pela qual me separei de Robert Cochrane, porque ele queria declarar uma espécie de Guerra Santa contra os seguidores de Gerald Gardner em nome da Bruxaria Tradicional. Isto não teve sentido para mim, porque me pareceu, e ainda me parece, que como Bruxos, Pagãos ou independentemente de como decidamos nos chamar, o que nos une é muito maior do que o que nos separa".

Dizia isso nos 60, durante os dias da antiga Associação de Estudo de Bruxaria, e o repito hoje. Entretanto, desde aquilo temos feito um grande progresso em minha opinião. Nos espalhamos literalmente por todo mundo. Somos um movimento criativo e fértil. Inspiramos a arte, a literatura, a televisão, música e a investigação histórica. Vivemos sob a calúnia e o abuso. E sobrevivemos à traição. Assim me parece que os 'Poderes Que São ' devem ter um objetivo para nós na Era de Aquário que entra. Que Assim Seja".

Doreen, como muitos ao redor do mundo, deu sua contribuição inestimável para a Arte se transformar naquilo que é hoje: uma religião sem fronteiras e que procura se manter distante dos vícios das religiões dominantes. Suas sábias palavras devem inspirar todos aqueles que no alto de sua ilusão se acham os proprietários da Wicca ou os únicos Wiccanianos verdadeiros.

Este livro é uma contribuição na luta, que muitos hoje estão travando ao redor do globo, para que você não se deixe manipular por tal tipo de gente. Esta obra é, ainda, uma resposta à quantidade de informações equivocadas e incoerentes que têm sido veiculadas na Internet e meio oficiais de distribuição literária sobre a

Wicca e que tem confundido e mal orientado os que estão começando na Wicca agora. É um filho da Anarquia e por isso foi escrito para ser distribuído gratuitamente. Isso significa que pode compartilhá-lo livremente com amigos e outros praticantes da Arte, desde que sejam mantidos os créditos a mim e você não faça dinheiro com essa distribuição. Qualquer pessoa que estiver pagando para adquirir esta obra deve denunciar imediatamente esta violação de direitos.

Escrevi este livro para ser um presente a todos os leitores de minha obra mais conhecida, *“Wicca- A Religião da Deusa”*, que no próximo ano comemora seu 10º aniversário de publicação. A presente obra é minha maneira singela de agradecimento por termos sido fiéis companheiros ao longo destes 10 anos. Juntos ajudamos a construir a história da Wicca no Brasil, que está apenas em seu início. Espero que este livro possa inspirar você a permanecer fazendo sua parte nessa construção continuamente.

Jung certa vez afirmou que um novo mitologema estava emergindo por meio de nossos sonhos, pedindo para ser integrado em nossas vidas: o mito da antiga Deusa que governou a terra e o céu antes do advento das religiões patriarcais. Negada e suprimida durante milhares de anos de dominação masculina, Ela reaparece num momento de intensa necessidade.

Nossa mente está trazendo novamente a imagem da Deusa através de sonhos e *insights* que durante anos foram ignorados por nós. Embora não sejam objetos literais, essas representações simbólicas são reais, poderosas e agora emergem como configurações energéticas provenientes de níveis muito profundos do nosso mundo interior para proclamar o Retorno da Deusa!

O que dizíamos há 10 anos, hoje é realidade: a Deusa não está voltando, Ela já está aqui entre nós!

**Que sejamos todos abençoados,
~Claudiney Prieto.**

Beltane, 09º ARD.

Capítulo 1

O que é Wicca?

O INÍCIO DA RELIGIÃO DA DEUSA

A Wicca é uma religião de Mistérios e veneração à natureza com suas crenças, práticas e profunda filosofia centrada no Paganismo.

Paganismo é um termo amplo e geral dado às formas de espiritualidade panteístas, animistas, totêmicas, de bases xamanísticas e na maioria das vezes politeístas que são centradas nas forças da natureza. O Paganismo não pode ser considerado uma religião, mas sim o pilar central que engloba o modo de vida, os conceitos espirituais e filosóficos no qual todas as expressões religiosas focadas na natureza se apóiam para o desenvolvimento de seus fundamentos. Assim, poderíamos dizer que qualquer religião centrada na Terra e que não encare o Sagrado de forma transcendente e não seja monoteísta é Pagã.

Os estudiosos têm classificado o Paganismo em três subdivisões: Paleopaganismo, Mesopaganismo e Neopaganismo.

Paleopaganismo é o termo geral usado para as fés tribais intactas centradas na natureza e encontradas na antiga Europa, África, Ásia e Américas politeístas. O Paleopaganismo é praticamente inexistente nas sociedades urbanas modernas e somente é encontrado, talvez, em regiões distantes e intocadas pela presença influência do homem contemporâneo.

Mesopaganismo é usado para se referir a uma série de movimentos organizados e não-organizados que surgiram com o intuito de recriar e/ou reviver aquilo que seria o Paleopaganismo. Ele pode ser considerado um Paganismo intermediário, que engloba os elementos Pagãos que se mantiveram vivos até a Idade Média e influenciaram a Maçonaria, o Rosacruzianismo e a Teosofia, por exemplo. No entanto, tais tentativas não podem ser considerados Paganismo *per se*, pois foram fortemente influenciadas pelos conceitos, valores e práticas de muitas religiões monoteístas judaico-cristãs.

Neopaganismo é a terminologia moderna corrente usada para uma variedade de movimentos, geralmente não organizados, iniciados desde a década de 60, com raízes antigas ou não. Nessa classificação de Paganismo estão inclusos todos os que tentaram criar, recriar, reviver ou continuar as práticas do Paganismo de diferentes culturas. Esta categoria de Paganismo inclui idéias e tentativas de eliminar os conceitos inapropriados, assim como as atitudes e práticas, das religiões e visões de mundo monoteístas, dualistas e ateístas. Pode ser considerado um movimento iniciado pela sociedade contemporânea para

restabelecer a adoração à natureza. Esta definição pode incluir qualquer tentativa, indo desde os movimentos reconstrucionistas até os grupos não reconstrucionistas como o Neodruidismo e a Wicca.

Assim, a Wicca é uma religião Neopagã, um nome alternativo dado à Bruxaria Moderna, que se inspira no Paganismo dos Antigos Povos da Europa e que se propõe a celebrar novamente a Deusa Mãe e os Antigos Deuses da natureza, criando e recriando os rituais das antigas culturas onde estas Deidades foram um dia celebradas. A Wicca é o reavivamento e a sobrevivência moderna desta Antiga Religião baseada na Terra e suas manifestações. Suas raízes espirituais estão no neolítico e paleolítico europeu, tempo em que os povos primitivos cultuavam a Deusa Mãe como a grande criadora, nutridora e sustentadora da vida.

Sabemos que no início dos tempos os homens acreditavam que a divindade criadora era feminina e não masculina, como foi estabelecido posteriormente com o passar dos tempos.



O culto à Deusa é anterior à Era de Touro, que data de 4000 à 2000 AEC¹. Neste período os homens sobreviviam basicamente da caça e pesca e adoravam as forças da natureza e principalmente a Grande Mãe, que era provedora de todo sustento. Uma outra divindade, o Deus Cornífero, considerado o princípio masculino da criação, também era reverenciado e cultuado para proporcionar caças fartas e ao mesmo tempo proteção.

Durante milhares de anos os antigos povos europeus seguiram reverenciando a Grande Mãe como sua principal divindade, até que uma nova religião surgiria para tomar o posto do culto à Deusa e implantar sua fé em solo europeu: o Cristianismo.

O Cristianismo chegou na Europa em meados do século 400, se introduzindo primeiro em Roma algum tempo antes, num momento em que o Império se expandia e conquistava vários países do mundo. Aos poucos a fé cristã foi se espalhando e ganhando adeptos, conquistando as classes políticas e se unindo

¹ O autor usa as modernas siglas de marcação do tempo com AEC representando Antes da Era Comum e EC para Era Comum, em vez de a.C. e d.C respectivamente.

aos governantes. Por motivos políticos, muitos reis e líderes das tribos européias foram romanizados e posteriormente cristianizados.

Clamando uma fé e Deus únicos, o Cristianismo passou paulatinamente a perseguir os Deuses e festividades Pagãs e sincretizar algumas das festas mais importantes do calendário Pagão, transformando alguns Deuses Antigos em santos para que os cultuadores da Deusa fossem aos poucos assimilando a nova fé. O Deus Cornífero, o filho e Consorte da Deusa, representado com chifres na cabeça em alusão aos animais que protegia, antes celebrado como o princípio do bem, da fartura e abundância, foi transformado na figura do Diabo pelos Cristãos europeus.

Com isso, os Pagãos tiveram que passar a se encontrar na clandestinidade e foram obrigados a participar da nova fé. Aos poucos a prática da Antiga Religião nas cidades se tornou impossível, de forma que aqueles que se mantinham fiéis a ela tiveram que se afastar para zonas rurais. Daí surgiu o nome “Pagão”, com origem no latim *Paganus* significando “povo do campo”, um termo usado muitas vezes para diminuir e depreciar os que ainda mantinham viva a chama do Paganismo e das muitas expressões da Religião da Deusa. Com o passar do tempo, o termo “Pagão” se tornou um insulto usado pelos Cristãos para se referir a todos os que não tinham se convertido à nova fé. Paulatinamente a terminologia “Pagão” passou a ganhar novas conotações, como seguidor de uma falsa religião e qualquer coisa que expressasse um misto de ateu, agnóstico, hedonista e praticante ou cultuador do mal.

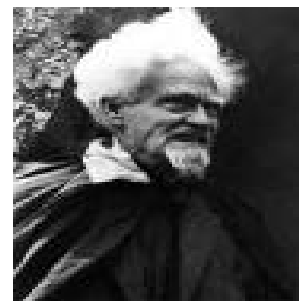
A partir de 1231 EC o Paganismo foi brutalmente perseguido e inúmeros de seus continuadores foram julgados e executados através da Inquisição.

Isto fez com que as práticas Pagãs entrassem num declínio crescente e constante. Os antigos mitos da Deusa foram aos poucos se transformando em contos de fada, seus rituais em crendices populares e por séculos parecia que a Antiga Religião Pagã havia definitivamente desaparecido.

O RENASCIMENTO DA BRUXARIA

Em 1951, quando a última lei ainda existente contra a Bruxaria foi revogada na Inglaterra, Gerald Gardner, considerado o pai da Bruxaria Moderna, decidiu revelar que as práticas da Bruxaria da Europa antiga não haviam morrido, mas continuavam vivas e ainda eram praticadas no interior dos Covens e por muitas famílias de Bruxos sob um novo nome, Wicca!

Gerald Gardner é considerado o pai da Bruxaria moderna. Foi a figura mais importante na publicidade da Wicca entre as décadas de 50 e 60:



Gardner publicou algumas obras que revelavam um pouco da prática de seu Coven, dentre as quais o famoso livro *Witchcraft Today (Bruxaria Hoje)*, e assim lançou uma nova luz às práticas da Bruxaria, dando origem à um grande movimento Neopagão de reavivamento e recriação das práticas e ritos da Velha Religião.

De lá para cá, o movimento Pagão cresceu substancialmente e muitos Bruxos que diziam ter sido instruídos por suas famílias durante décadas, decidiram sair das brumas e se tornaram visíveis, revelando os ensinamentos da Antiga Religião ao mundo². E assim, em pleno florescer do século XX, surgiu uma religião que buscava celebrar novamente a natureza encontrando inspiração para seus ritos na antiga religiosidade da Europa e no culto à Deusa, considerada a própria Terra.

A Wicca é, então, a reconstrução moderna da Antiga Religião dos povos da Europa, visto que muitos dos mistérios, rituais e práticas se perderam desde a época em que o Paganismo foi perseguido. Exatamente por este motivo, a Bruxaria Moderna em sua construção foi largamente influenciada pela espiritualidade de diferentes culturas européias, indo desde a Celta até a Grega ou Romana. No entanto, muito de sua filosofia e liturgia baseia-se no antigo calendário e religiosidade do povo Celta, que se espalharam pela Europa aproximadamente 1200 anos AEC e que provavelmente foi a cultura que mais preservou o culto à Deusa e seus rituais.

ORIGEM DA PALAVRA WICCA:

A palavra Wicca vem do inglês arcaico Wicce que significa girar, dobrar e moldar. Encontramos outras palavras na mesma raiz, sempre ligando-a a algo mágico ou sagrado.

Alguns pesquisadores dizem que o termo Wicca se origina do indo-europeu "Weik", significando algo como magia. Outros afirmam que ela origina-se do anglo-saxão "Wic" significando sábio.

Alguns estudiosos, porém, afirmam que esta palavra vem da raiz germânica wit que quer dizer "saber". Deduzimos daí que a palavra WICCA significa "a sabedoria de girar, dobrar e moldar as forças da natureza ao nosso favor", um dos objetivos da Bruxaria.

O autor Jeffrey Burton Russell explica ampla e maravilhosamente bem a etimologia da palavra Wicca em seu indispensável livro "A História da Bruxaria":

² A maioria dos estudiosos, no entanto, afirma enfaticamente que a Bruxaria não sobreviveu a ponto de se tornar hereditária e que muitos dos que afirmam pertencer a famílias de Bruxos estão na realidade mentindo. Assim sendo, fique atento quando alguém lhe disser que pertence a uma família de Bruxos, cuja origem remonta a época Inquisição. Não podemos afirmar que tais alegações sejam falsas, mas na maioria das vezes foram comprovadas como sendo puro engodo.

*"A origem recuada da palavra inglesa witch é a raiz indo-européia *weik, a qual se relaciona com religião e magia. Weik produziu quatro famílias de derivativos: 1. wih, que originou o inglês arcaico wigle, "feitiçaria", e wiglera, "feiticeiro"; e, através do francês arcaico e medieval, o inglês moderno guile. Também o inglês arcaico wil, o inglês medieval e moderno wile. 2. O norueguês arcaico *wihl-, "astúcia". 3. *wik-, "santo", "sagrado", donde o alto-alemão antigo wihen e o alemão weihen, "consagrar", o alto-alemão medieval wich, "santo", e o latim victima, "sacrifício". 4. *wikk-, "magia, feitiçaria", donde o alemão medieval wikken, "predizer", e o inglês arcaico wicca, wicce, "bruxo"/"bruxa", e wiccian, "fazer bruxaria, sortilégio, feitiço". De wicca deriva o inglês medieval wltche e o moderno witch*

*Diferente de *weik e suas derivações é weik, "dobrar", "submeter", donde o inglês arcaico wican, "dobrar", do qual deriva o inglês moderno weak, "fraco", "dócil", e witch-elm, olmo escocês, popularmente chamado "olmo-de-bruxa". Relacionados com wican estão o saxão antigo wikan, o alto-alemão clássico wichan e o norueguês arcaico vikja, significando todos dobrar ou desviar."*

Assim, a Wicca é chamada muitas vezes de a Arte dos Sábios ou a Arte de moldar. Ambos os significados podem se referir aos Wiccanianos que procuram atingir a sabedoria, se moldando em ressonância com os fluxos da natureza.

A WICCA HOJE

Quando a Wicca saiu das brumas e passou a percorrer todo o mundo, inúmeras pessoas começaram a se identificar com esta manifestação religiosa por que ela era a única até aquele momento que tinha uma divindade central feminina como Criadora. Isso foi em meados de 1950 e se estendeu até os anos 70 e início dos anos 80.



Na década de 70 as precursoras dos movimentos feministas descobrem a Wicca e encantam-se ao encontrar uma religião que se propõe cultuar novamente a Deusa Mãe. Desse encontro nascem as primeiras Tradições Feministas de Bruxaria, que mudariam para sempre a cara da Wicca.

A partir do seu surgimento em 1951, a Wicca adquiriu novas expectativas e passou por significativas transformações, sendo abraçada pelos movimentos feminista e ambiental, ganhando uma nova cara, muito mais matrifocal e orientada para a Deusa do que no início de sua história, relegando ao Deus uma posição secundária. Isso é compreensível, uma vez que o Sagrado masculino foi reverenciado por milhares

de anos, enquanto a Deusa foi mutilada e esquecida.

Foi em 1970 que o movimento feminista abraçou a Wicca como sua religião “oficial”, encontrando na Deusa uma figura forte e capaz de provocar mudanças profundas no pensamento da sociedade e sua forma de encarar o mundo. Muitas Tradições feministas surgiram com isso e contribuíram com um substancial material criativo e de qualidade que mudaria para sempre a Wicca!

Mulheres que lutavam pelos direitos de igualdade entre os gêneros encontraram nessa religião um porto seguro para se sentirem fortes, vivas e ativas. Foi na Wicca que elas encontraram uma religião capaz de resgatar sua dignidade, tanto social quando religiosa. Da busca por uma nova religião onde mulheres não fossem excluídas surge nos EUA, através do esforço de inúmeras mulheres engajadas em causas feministas, uma Wicca com uma nova identidade mais focada na figura da Deusa. Deste movimento crescente surgiram várias Tradições desta religião, desde as ramificações onde a Deusa e o Deus possuem a mesma importância, até outras onde o Deus é menos visível e a Deusa exerce supremacia e preponderância.

Junto com o crescimento e divulgação da Wicca em meados dos anos 80 vieram na “rabeira” vários outros movimentos Pagãos. Druidismo, Kemetismo, Helenismo, Asatrú e outros incontáveis movimentos Neopagãos mundiais só começaram a ser visíveis graças ao esforço de Wiccanianos que buscavam reviver uma religião mais centrada na Terra, no Sagrado Feminino, na busca de conexão com a natureza e que levantavam junto com isso a bandeira da luta pela liberdade religiosa em países fortemente monoteístas, mostrando que cada um pode reverenciar o Divino à sua maneira, resgatando rituais quase esquecidos no tempo.

Como a Wicca trazia na sua estruturação influências celtas, nórdicas, gregas, sumerianas e qualquer outra que parecesse correta, já que estas culturas também foram herdeiras da Religião da Deusa, com o passar do tempo muitos grupos se separaram, buscando pela identidade espiritual e cultural dos Deuses com os quais se sentiam mais conectados. Surgem assim os movimentos reconstrucionistas, que tentam reconstruir o culto aos antigos Deuses exatamente da mesma forma como era no passado. Muitas pessoas que passaram a pertencer a estes movimentos começaram então criticar a flexibilidade da Wicca, dizendo que ela não era a autêntica herdeira da Religião dos europeus, que Wicca não era celta, que Wicca era invenção de Gardner, etc.

Mesmo com opiniões contrárias a Wicca continuou sua escalada e com isso foi passando por uma revolução dentro do seu próprio meio. Com isso congressos, encontros e seminários começaram a ser realizados para discutir as práticas dessa religião nos EUA. Por causa dos vários ataques à Wicca, até mesmo um Conselho, com os mais renomados Wiccanianos da época, foi criado para redigir

os 13 princípios da Bruxaria, que foi publicado em forma de edital³. O décimo primeiro princípio diz: *"Como Bruxos Americanos, não nos sentimos ameaçados por debates a respeito da História da Arte, das origens de vários termos, da legitimidade de vários aspectos de diferentes Tradições. Somos preocupados com nosso presente e com nosso futuro"*.

Junto com essa nova identidade que a Wicca começava a assumir, a Deusa como o centro de culto desta religião foi enfatizada cada vez mais. Ela passou a ser invocada nos ritos como "A Deusa dos dez mil nomes" (assim como Ísis, que era todas as Deusas em uma) e a afirmação de que todas as Deusas são a mesma Deusa passou a ser definitivamente aceita entre os Wiccanianos e largamente utilizada em diversos segmentos do Paganismo.

A Wicca torna-se, então, uma religião que reconhece a Deusa como a Criadora e principal Divindade e mesmo que alguns Wiccanianos se considerem politeístas (alguns se consideram monoteístas, panenteístas ou henoteístas⁴), nossa religião reverencia uma Deusa única manifesta sob diferentes formas, nomes e atributos.

Se em meados da década de 1950 a Wicca era considerada muito mais um sistema mágico do que uma religião, hoje a realidade é completamente diferente. Muitos foram os grupos de Wiccanianos que se organizaram para legitimá-la como uma verdadeira religião, fazendo-a ser aceita, reconhecida e

respeitada em diferentes segmentos da sociedade. A maior visibilidade da Wicca ainda encontra-se nos Estados Unidos e Europa, onde é considerada uma religião autêntica, com direito à Capelania no exército e casamentos reconhecidos pelo Estado.

No Brasil, e em diversos outros países da América Latina, a Wicca vem crescendo substancialmente. Vemos à cada dia mais e mais obras literárias propostas a esclarecer seus aspectos religiosos e filosóficos e nos deparamos constantemente com pessoas ornando nossos símbolos sagrados, como o Pentagrama ou a Triluna, no metrô, ônibus, fila do banco ou ruas.

Hoje, existe um número muito maior de pessoas praticando a Arte da Bruxaria solitariamente do que em grupo, que são chamados de Covens. Ela se



A Wicca vem ganhando força e visibilidade em todo mundo como uma religião oficial. No Estados Unidos e em diversos outros países, oficiais das forças armadas possuem o direito de Capelania, que tem sido largamente e irrestritamente concedido aos sacerdotes Wiccanianos.

³ Os 13 Princípios da Bruxaria estão disponíveis no Compêndio, ao final deste livro.

⁴ **Henoteísmo** é a crença religiosa que postula a existência de várias divindades, mas que atribui a criação de todas a uma divindade suprema. O **Panenteísmo**, por sua vez, postula que o Divino contém em si tudo o que há, porém é maior do que tudo o que existe.

transformou de uma religião secreta em uma religiosidade alternativa moderna, fortemente centrada na figura da Deusa Mãe e orientada para a consciência ambiental e social.

Grupos de diferentes etnias passaram a incorporar muito de sua cultura à Wicca, tornando-a mais flexível e conseqüentemente eclética. O ditado “*Todas as Deusas são a Deusa*” tornou-se um axioma Wiccaniano desde a última década e assim Deusas hindus, nativas americanas, africanas, havaianas, chinesas e de muitas outras culturas foram assimiladas pela Wicca e passaram a ser reconhecidas como diferentes faces da Deusa.

A maioria das religiões atuais da humanidade são baseadas em figuras e princípios divinos masculinos, com Deuses e Sacerdotes ao invés de Deusas e Sacerdotisas. Durante milênios, os valores femininos foram colocados em segundo plano e em muitas culturas as mulheres foram subjugadas e passaram a ocupar uma posição inferior aos homens, quer seja no nível social ou espiritual.

A Wicca busca recuperar o Sagrado Feminino e o papel das mulheres na religião como Sacerdotisas da Grande Mãe, além da complementaridade e equilíbrio entre homem e mulher, simbolizados através da Deusa e do Deus, que se complementam. A Wicca dá à Deusa um papel preponderante, quer nas suas práticas quer nos seus mitos, sendo assim é a principal Divindade adorada e invocada nos ritos sagrados.

WICCA & BRUXARIA

Durante o processo de cristianização da Europa a palavra Bruxaria (do inglês Witchcraft), foi usada muitas vezes para descrever outras formas de religião nativas que existiam antes do Cristianismo.

Quando os inquisidores chegavam a um lugar e encontravam uma religião que não sabiam como denominar, davam a ela o nome de Bruxaria. Judeus, ciganos e até mesmo cientistas foram chamados de Bruxos e condenados à fogueira.

Isso gerou uma confusão que persiste até os tempos atuais sobre quando e onde a palavra Bruxaria deve ser aplicada.

A Wicca como religião se baseia no folclore, espiritualidade e sabedoria popular da Europa antiga e por esse motivo Wiccanianos chamam a si mesmos de Bruxos e Bruxas. Muitos acreditam que é chegado o momento de resgatar a dignidade desta palavra como forma de homenagear os que morreram na Inquisição acusados de praticar Bruxaria. Este ato é encarado como uma forma de desfazer as deturpações lançando luz para construir uma nova realidade para que as

palavras Bruxaria, Bruxas e Bruxos, sejam finalmente encaradas de maneira positiva pela sociedade⁵.

A ESTRUTURA DA ARTE

A Wicca não tem uma autoridade central. Muitos Bruxos são solitários enquanto outros praticam a religião em Covens, que são pequenos grupos de até 13 pessoas que se encontram freqüentemente para cultuar os Deuses.

Alguns Covens são iniciáticos, pertencentes a um dos vários segmentos da Wicca, chamados usualmente de Tradições. Outros são grupos de amigos e pessoas que desejam aprender e praticar os rituais sagrados juntos.

A Wicca não é uma seita ou apenas uma filosofia ou modo de vida, como muitos afirmam. Ela possui todas as características de uma religião.

Segundo o Dicionário:

"A Religião pode ser definida como um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino, sagrado e transcendental"

Aqui temos a Deusa como a fonte e origem de todas as coisas. Dela viemos e para ela retornaremos. Ela é a causa primeira de toda existência. Ela se manifesta imanentemente na natureza e em todas as coisas que existem e transcendentemente, o que significa que ela também está além desse tempo e espaço.

"bem como o conjunto de rituais"

A Wicca possui um calendário litúrgico com 8 Sabbats (Rituais sazonais) e 13 Esbats (Rituais de plenilúnio). Além disso, existe todo um corpo estrutural de como esses rituais são realizados com temas e simbolismos comuns à maioria dos praticantes da Wicca. Todos os rituais se iniciam com o lançamento do círculo, invocação aos quadrantes, aos Deuses e terminam com o destracar do Círculo. Não importa se você esteja aqui, no Estados Unidos, na Inglaterra, no Japão ou no Tibet. Se lá existir um Wiccaniano ele iniciará seus rituais usando o mesmo procedimento, ou algo muito semelhante, que qualquer outro Wiccaniano em qualquer lugar do mundo usaria. É esta coesão que caracteriza uma religião. Uma seita não tem coesão em sua simbologia, filosofia e ritualística.

⁵ Há um artigo inteiro sobre esse tema no Compêndio de Reflexões, no final do livro.

"e códigos morais que derivam dessas crenças."

Na Wicca existem 2 códigos morais simples que são observados: O Dogma da Arte e a Lei Tríplice

O Dogma da Arte, também chamado de Rede Wiccaniana, é um código moral simples que diz *"Faça o que desejar, sem a ninguém prejudicar"*. É seguido por todos os praticantes da Wicca, ou ao menos deveria ser, assim como os 10 mandamentos deveriam ser seguidos por todos os Cristãos.

A Lei Tríplice é outro fundamento Wiccaniano aceito e que afirma que *"Tudo o que fazemos para o bem ou para o mal volta a nós triplicado e nesta encarnação"*. Trata-se de um fundamento, derivado do Dogma da Arte, e que é comumente aceito por todos.

Por isso, para que não haja confusão, faz-se mister relacionar uma pequena lista com respostas para as diversas deturpações atribuídas à Bruxaria:

- Bruxos não acreditam nem honram a Deidade conhecida como Satã, Diabo ou Demônio
- Bruxos não sacrificam animais ou humanos
- Bruxos não usam fetos abortados em seus rituais
- Bruxos não renunciam formalmente o Deus Cristão, apenas acreditam em outros aspectos divinos
- Bruxos não odeiam os cristãos, a bíblia ou Jesus, nem são anti-cristãos, apenas não são cristãos
- Bruxos não são sexualmente anticonvencionais
- Nos Sabbats e Esbats não são utilizados nenhum tipo de drogas ou são feitas orgias sexuais
- Bruxos não praticam necessariamente Magia Negra
- Bruxos não forçam ninguém à fazer algo que agrida o seu interior
- Bruxos não estão tentando subverter o Cristianismo
- Bruxos não profanam Igrejas Cristãs, hóstias e bíblias
- Bruxos não fazem pacto com o Diabo
- Bruxos não cometem crime em nome de sua religião

A Bruxaria tem sua própria filosofia sobre a reencarnação e vida após a morte, como toda e qualquer religião, assim como também possui códigos de ética e conduta que todos deveriam respeitar e seguir para guiar suas vidas.

Certamente existem muitas variações de crenças e conceitos entre os vários ramos da Wicca. Embora os ritos, símbolos e costumes possam ser diferentes, todas as Tradições apoiam-se em pontos comuns:

- Convicção na reencarnação
- Crença nos aspectos femininos e masculinos do Divino
- Respeito na mesma proporção não só a seres humanos, mas para a Terra, animais e plantas
- Observação da mudança das estações do ano, com 8 Sabbats Solares e 13 Esbats lunares, perfazendo 21 ritos anuais
- Repúdio ao proselitismo
- Igualdade à mulheres e homens. Apesar de a mulher ser mais enfocada muitas vezes, ambos gêneros são considerados complementares e importantes para a vida
- Realização dos rituais no interior de um Círculo Mágico, pois o Círculo é um espaço sagrado usado para a adoração
- Importância aos “3 Rs”: REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR
- O sentido de servidão à Terra
- O respeito a todas as religiões e à liberdade religiosa
- O repúdio por qualquer forma de preconceito
- Consciência em relação à cidadania

Bruxos nunca comprometem seus filhos com a sua fé particular, pois acreditam que cada um deve seguir o seu próprio caminho. As crianças sempre são ensinadas à honrar sua família, amigos, a ter integridade, honestidade, a tratar a Terra como sagrada e a amar e respeitar todas as formas de vida.

A Wicca é vista pelos seus praticantes como uma religião que inclui uma forma de vida e por possui inclui uma filosofia religiosa, de ética e de conduta pessoal, permitindo a manifestação da individualidade religiosa como é sentida, mas encorajando a responsabilidade social e ambiental.

PRINCÍPIOS E CRENÇAS WICCANIANAS

Muitos consideram a Wicca uma religião Politéista uma vez que reverenciamos várias divindades como faces da Deusa e do Deus.

Mesmo podendo ser considerada Politéista, por reverenciar vários Deuses, e até mesmo Monoteísta, uma vez que acredita em uma única fonte de energia (a Deusa), a Wicca é na realidade uma religião Henoteísta, observando a existência de várias divindades, mas atribuindo a criação de todas a uma divindade suprema: a Deusa. É também Panteísta em sua visão de mundo, o que significa o reconhecimento do Sagrado em todas as coisas, vendo Deuses e a natureza como sendo unidos. Assim, o mundo torna-se divino e sagrado em sua essência.

Para nós, o Divino não é algo transcendente e nem separado da humanidade. Ele está dentro, fora e ao nosso redor. Acreditamos que todas as coisas que existem

A Teoria do Efeito Borboleta, para descrever como pequenas variações podem afetar um gigante e complexo sistema, é extremamente compatível com a visão de mundo e espiritualidade propostas pela Wicca.



são diferentes manifestações da Deusa, pois por Ela foram criadas. Isto desenvolve a idéia de que tudo esta interconectado, como fios de uma mesma teia que forma o grande todo. Se um de seus fios for danificado, toda a teia também será. Assim, prejuízos individuais são encarados de maneira coletiva e o dano de um é prejudicial para o todo. A isso damos o nome de imanência.

Este conceito é muito antigo e podemos encontrar referências a ele em diversas culturas

centradas na Terra. Recentemente a Física descobriu algo interessante que nomeou de “Efeito Borboleta”, que afirma cientificamente que tudo o que existe está interligado. Em termos de clima, por exemplo, isso traduz-se na noção de que uma borboleta que agite o ar com as suas asas hoje na Austrália pode influenciar tempestades no próximo mês no Texas. Isto demonstra que pequenas ações provocam conseqüências gigantescas e os princípios das crenças Wiccaniana estão fundamentadas exatamente nisto. Este é o ponto de partida para entendimento da conduta e ética de um Bruxo.

Ética consiste em padrões de conduta que incluem um julgamento e uma filosofia moral. Não existe nenhum conjunto de éticas que podem ser aplicadas a todas as pessoas, em todos os tempos e religiões. A ética é geralmente baseada em padrões locais e sociais de onde vivemos.

A Wicca não possui grandes listas de regras e leis para serem seguidas, mas existem certas condutas com as quais muitos Wiccanianos norteiam suas vidas. Todas elas são baseadas em um senso comum, os valores centrais, que é uma forte diretriz para a ética humana, inclusive a Wiccaniana.

A Wicca é uma religião libertária, onde não existem diversas regras que digam o que devemos fazer ou como devemos viver. Apenas dois princípios são aceitos de maneira comum a todos os Wiccanianos: o Dogma da Arte, que é também chamado de Rede Wiccaniana, e a Lei Tríplice.

Aqui encontram-se listados alguns dos princípios e crenças Wiccanianas mais comuns.

O DOGMA DA ARTE

“Faça o que quiser, desde que não faça mal a nada, nem ninguém”

Esta é seguramente a principal diretriz Wiccaniana e é levada em consideração todas as vezes em que realizamos um ato mágico e no nosso comportamento diário.

Assim como em muitas religiões a Wicca também pratica Magia.

Nós Bruxos acreditamos que a mente e o corpo humano possuem o poder de efetuar mudanças nos acontecimentos de maneiras ainda não compreendidas pela ciência.

Em nossos rituais, onde honramos nossos Deuses, realizamos diversos feitiços para inúmeros propósitos como cura e superação de problemas. No entanto, a Magia sempre é praticada de acordo com um código de ética que afirma que só podemos ajudar outros, ou a nós mesmos, respeitando o livre arbítrio das pessoas envolvidas e quando isso não prejudicar ninguém.

Não fazer mal a nada nem NINGUÉM significa não prejudicar a natureza, as pessoas ao nosso redor e nós mesmos. Isso implica observar nosso modo de vida, incluindo hábitos alimentares e comportamentais e principalmente viver em harmonia com a natureza levando em consideração os 3rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar.

O Dogma da Arte incentiva o respeito e a celebração à diversidade, fazendo com que cada ser honre as diferenças existentes, repudiando todas as formas de preconceito, em vez de promulgar a intolerância.

Esta atitude é a essência da Wicca.

A LEI TRÍPLICE

“Tudo o que fizermos, para o bem ou mal, a nós retornará triplicadamente e nesta encarnação”.

Esta é a Lei Tríplice que está fundamenta no poder da imanência. Se desejarmos o bem colheremos o bem, se fizermos o mal ele também retornará invariavelmente. Acreditamos que as energias que criamos influenciam o que acontece conosco.

Ela é perfeitamente compatível com a lei de causa e efeito, ação e reação. Há até quem diga que Gardner retirou esse conceito das religiões orientais para incluí-lo na Wicca.

A Lei Tríplice está centrada na Lei da imanência e é facilmente explicada pela teoria da teia da vida e do efeito borboleta. Ela é tríplice porque todas as ações,

mágicas ou não, causam efeito na vida de quem pratica o ato (1), na vida de quem sofre as ações desse ato (2), e indiretamente na vida daqueles que estão ligados da vítima dessa ação e no mundo ao nosso redor (3). É lógico e natural que estas ações voltem ao seu emissor em grau intensificado. Isso pode ser facilmente explicada através de uma alegoria física e simples: *"Se você plantar pimentas, não colherá morangos. Colherá pimenta numa quantidade muito maior do que plantou. Plante apenas uma semente de pimenta e terá uma pimenteira inteira"*.

Esta lei divina não tem nada de cruel e nem é fruto de uma Deusa ou Deus injustos. Ela é fruto de nossas próprias ações e é provocada por nós mesmos e não por uma Divindade que irá nos punir em função de nossos feitos. Quem está nos punindo somos nós mesmos ao transgredir a regra mais importante da vida: o respeito ao livre arbítrio alheio.

Isso não significa que fazer o mal é pecado ou coisa do gênero. O conceito de pecado não existe na Wicca. A Lei tríplice é chamada de lei pois é como uma lei que ela opera. Todos nós somos livres e podemos transgredir qualquer lei, mas sofreremos invariavelmente as consequências de nossos atos.

Bruxos são pessoas sábias e sabem que aquilo que desejam representa a energia que vibram. Assim, se esforçam ao máximo para vibrarem num nível de energia positiva, canalizada para o bem de tudo e de todos.

Se todos desejassem aos outros exatamente o que desejariam a si mesmos, em breve o mundo estaria repleto de bênçãos e positividade.

A Lei Tríplice nos lembra que prejudicar outros traz prejuízo para nós mesmos. Vivemos num mundo onde compartilhamos a mesma energia. Se por um lado a Lei Tríplice pode trabalhar contra você, ela também pode trabalhar ao seu favor dependendo de seu comportamento, pensamentos e ações. Faça sua parte!

WICCA, A RELIGIÃO DA NATUREZA

A maioria das religiões mais visíveis na atualidade falam sobre a relação do ser humano com as outras pessoas, a Wicca vai muito além. Ela fala não só sobre as nossas relações humanas, mas também com os animais, natureza e conosco mesmos.

Wiccanianos celebram a mudança das estações e das fases lunares através de rituais capazes de nos conectar com os fluxos e refluxos trazidos para a Terra e, conseqüentemente, para



Para a Wicca a natureza é a própria manifestação do corpo vivo da Deusa: as coisas verdes que crescem são seus cabelos; as pedras e rochas seus ossos; os mares e rios seus olhos e bocas; o céu noturno é o seu colar de estrelas, cuja pérola é a lua.

nossas vidas em decorrência dessas mudanças naturais.

A natureza é o coração e alma da religião Wicca que ensina que todos os seres, animados e inanimados possuem vida e são merecedores de nosso respeito e consideração. Sendo assim, vemos a natureza como diferentes faces da Deusa capazes de nos suportar, proteger, alimentar e manter vivos. Por esta razão, os Wiccanianos expressam uma grande reverência a natureza e buscam no seu dia a dia formas de se integrarem à ela, procurando viver em harmonia com as leis naturais, levando em consideração formas de se viver ecologicamente, reciclando, reutilizando e reduzindo a exploração dos recursos naturais.

A posição Pagã de reverência e preservação à natureza é completamente diferente daquela incentivada pelas religiões patriarcais, onde o homem foi ordenado a dominar e explorar os recursos naturais e o meio ambiente.

Hoje em dia muitos Bruxos são ecologistas, ambientalistas, líderes comunitários, sempre preocupados com a atual situação ecológica e social.

A Wicca é uma religião muito plural e, sendo assim, diferentes Bruxos expressarão seu respeito pela Terra de formas variadas. Alguns são vegetarianos, outros recicladores conscientes e muitos ainda tornam-se ativistas ambientais engajados na luta e preservação da Terra. Cada um possui seu próprio chamado.

Encarar a Terra como Sagrada é vital para os Wiccanianos. Isto facilita a conscientização de nosso verdadeiro lugar no mundo e na sociedade.

Wiccanianos buscam a unidade com as forças naturais, com os animais, árvores, oceanos, sol, lua e estrelas por acreditarem que as forças da natureza são manifestações do Divino. De acordo com o pensamento Wiccaniano, a Terra é um organismo vivo e quando preservada e reverenciada torna-se nossa aliada e não inimiga. O contrário ocorre quando ela é explorada e usurpada. Podemos perceber quantas doenças e desastres naturais estão ocorrendo nos últimos tempos por causa da exploração indiscriminada da Mãe Terra.

Se tudo na natureza é vivo e possui um espírito, também carrega em si sabedoria, muito mais antiga e sábia, para ser compartilhada com os seres humanos do que os nossos conhecimentos atuais. As forças encontradas na natureza são antigas e desejam se comunicar conosco para ensinar a forma de curar a Terra e mostrar o caminho de volta a um modo de vida mais harmônico.

Todos os Wiccanianos acreditam que a Terra está doente e que o retorno da Deusa será capaz de promover a cura da Mãe Terra. Por isso, devemos viver em harmonia com ela, reverenciando todas as formas de vida e precisamos desenvolver maneiras de nos religarmos à Deusa para que ela continue nos dando vida, força e energia para crescer.

As principais características da Wicca como religião da natureza baseiam-se :

- Na crença de que rituais e poderes adormecidos dentro de nós precisam ser despertados para transformar e curar a vida.

- Na convicção de que devemos buscar através da natureza formas de entrar em contato com ela, buscando nossa reconexão com os seus fluxos naturais que invariavelmente trazem mudanças interiores em cada ser.
- Na afirmação da vida e de sua sacralidade da Terra como símbolo da perfeição, totalidade, unidade, completitude e cura para todos os males
- Nas forças da natureza como a energia sustentadora da vida, vendo nela a própria Deusa manifestada.
- Na preservação e cuidado com a natureza, considerada templo e moradia dos Deuses que acreditamos

A Wicca não é uma religião antropocêntrica e exatamente por isto não coloca as necessidades humanas acima daquelas encontradas na natureza. Sua filosofia prega um melhor relacionamento entre homem e natureza.

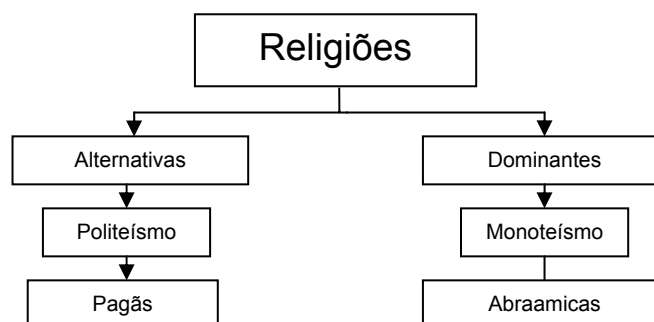
Para a Wicca também não existe a idéia de que a natureza deve ser valorizada enquanto a humanidade deve ser desvalorizada. Para nós cada coisa tem a sua importância e lugar. A Terra é o corpo da Deusa e cada Wiccaniano através de suas atitudes, respeito à natureza e ações conscientes torna-se uma agulha fazendo a acupuntura que trará a cura para o mundo.

Nós Bruxos acreditamos que o retorno da ligação com a natureza é a única maneira de preservar nossa própria existência, para vivermos melhor e em harmonia com toda a vida.

Aprendendo a viver em conexão com a natureza os Wiccanianos forjam uma profunda ligação com o Divino.

TRADIÇÕES DA ARTE

Poderíamos dividir basicamente as religiões mais visíveis na atualidade em dois grandes grupos:

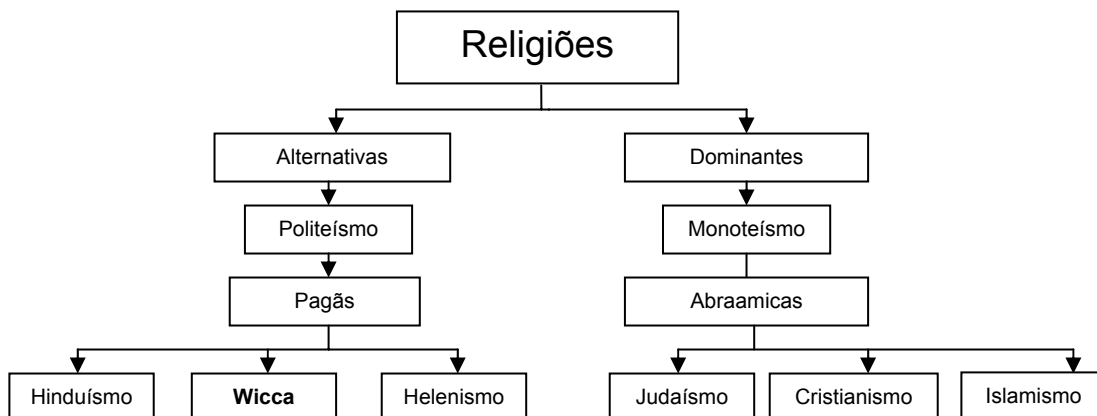


Todo Wiccaniano é um Pagão, o que significa que seu modo de vida, espiritualidade e visão de mundo estão centrados no Paganismo. Essa simples

definição determina o conjunto de ética, valores e conduta moral pela qual o indivíduo rege e vive sua vida. Enquanto as religiões monoteístas compreendem o Divino como transcendente, o Paganismo é Panteísta, o que significa que o Divino está presente em todas as coisas.

A palavra Panteísmo vem do grego "*pan*" significando tudo + "*theos*" que significa deidade. No Panteísmo "tudo é Divino". Pagãos em geral definem o Divino como a natureza e suas forças criativas. Assim, o Paganismo como um modo de vida religioso que abraça o Panteísmo encara Natureza e Divino como sendo inseparavelmente unidos. As religiões Monoteístas (contração de "*mono*" que significa um e "*theos*", significando deidade ou Deus) definem o Divino como um ser individual e sobrenatural, à parte de toda a Criação. Para ele Divino e natureza estão separados.

Claro que definir a si como Monoteísta ou Panteísta é algo muito abrangente. Tais nomenclaturas podem dar uma idéia geral sobre o que você acredita e como conduz a sua vida, mas não são suficientes para definir suas crenças, especificamente falando. Para isso é preciso ser ainda mais específico, subdividindo as muitas formas de religião. Desta maneira, o termo Pagão inclui diversas formas de religião e a Wicca é apenas uma delas:

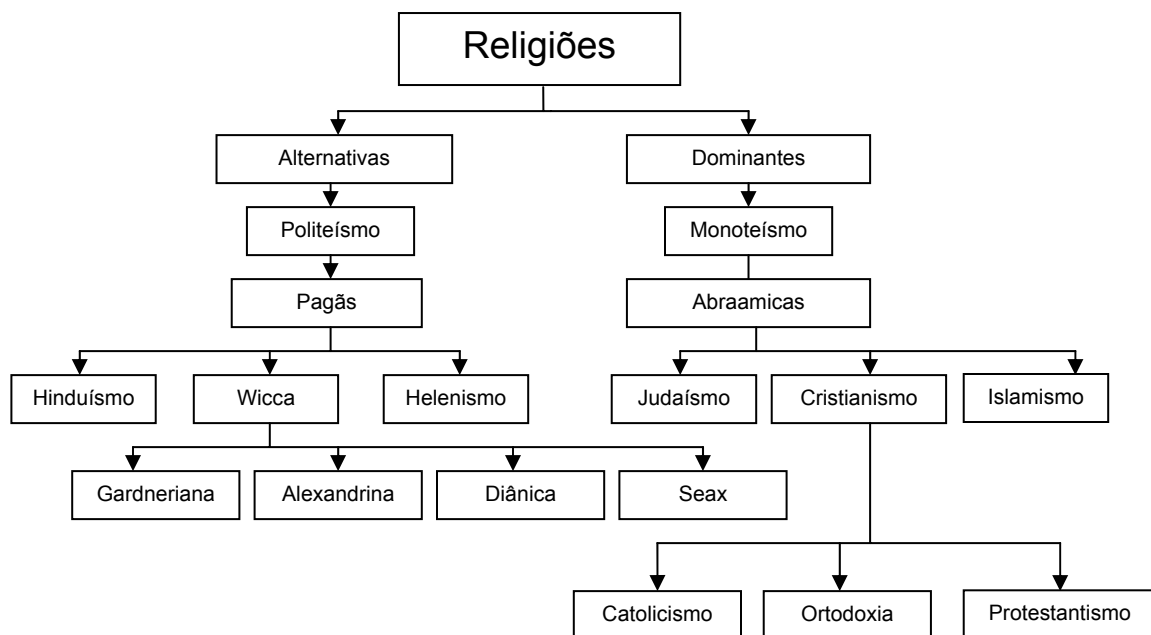


Obviamente a lista de religiões demonstrada acima seria infinita, tanto para as Politeístas quanto as Monoteístas,. Tomamos as mais conhecidas e visíveis como exemplo apenas para você entender que assim como se pode ser Cristão sem ser Católico, é possível ser Pagão sem nenhuma especificação. Porém é impossível ser Wiccaniano e não ser Pagão.

Exatamente por esse motivo, todo Wiccaniano é um Pagão mas nem todo Pagão é Wiccaniano. Por isso, existem pessoas que se definem como Druidas, Asatruars ou Kemeticos mas não se consideram Wiccanianos. Isso significa que todos os caminhos supracitados são Pagãos, possuem crenças, datas sagradas,

festividades e valores éticos e pessoais muito parecidos, mas não praticam exatamente a mesma coisa, com visíveis diferenças entre os sistemas. Geralmente as religiões se subdividem em diversos grupos. Com a Wicca não seria diferente!

A Wicca é um caminho espiritual com diversos subgrupos que possuem uma estrutura, filosofia e práticas específicas. A estes subgrupos se dá o nome de Tradições. Poderíamos dizer que as Tradições caracterizam o tipo e o sistema de Wicca que se pratica. Existem diversas Tradições e a cada dia surgem muitas outras:



O termo Tradição se aplica tanto a versão da Wicca que se pratica quanto ao grupo de Covens que praticam um determinado sistema de Bruxaria. Tais grupos são unidos por princípios, éticas, rituais, práticas mágicas e linhagem ancestral em comum.

Cada Tradição é formada por diversos Covens, que é como uma extensão dela, um ramo autorizado a agir, atuar, ensinar e falar em nome da Tradição. Poderíamos comparar isso a um sistema de redes. Um Coven seria uma sucursal local de uma Tradição, da mesma forma que as agências de banco ou lojas de uma rede são uma filial de uma grande corporação

Iniciação é o caminho através do qual as pessoas são oficialmente aceitas como parte de uma Tradição. Isso quer dizer que o fato de um Bruxo praticar a Arte

inspirado ou de acordo com uma determinada Tradição não o transforma em um praticante dela. Para ser um membro oficial de uma Tradição, a pessoa deve ser formalmente iniciada por alguém já iniciado naquele caminho. Isso significa que Bruxos solitários ou auto-iniciados não possuem Tradição alguma. Somente ingressando em um Coven é que será possível receber uma Iniciação Tradicional e se tornar membro de uma Tradição de Bruxaria.

A maioria das Tradições possui graus diferentes de Iniciação, geralmente três, que marcam o estágio de estudo e aprendizado de cada membro. Para alcançar o 1º grau é necessário passar antes pelo ritual de Dedicção⁶ e estudar por um ano e um dia para entender os fundamentos e principais elementos da Wicca. O 1º, 2º e 3º grau exigem mais um período de aprendizado de no mínimo um ano e um dia cada. Em geral, uma pessoa não alcançará o mais alto nível dentro da Wicca em menos de cinco anos de estudos ininterruptos, onde após a Dedicção será elevada através do 1º, 2º e 3º grau ao longo desse processo.

Cada Tradição possui uma linhagem, ou seja, uma árvore genealógica iniciática que em teoria pode ser usada para confirmar a veracidade da alegação de uma Iniciação dentro daquele sistema. Assim, é perfeitamente possível checar quando uma pessoa está falando a verdade ou mentira ao dizer que é iniciada em uma Tradição simplesmente conferindo sua linhagem. Uma Iniciação levará a outra, que levará a outra, sendo possível traçar a árvore iniciática até o fundador da Tradição.

Todas as Tradições são unidas por um laço de juramento que impede seus iniciados de revelar os seus segredos e rituais para pessoas que não iniciados nela. Às vezes tais votos incluem também a proibição de revelar a identidade dos membros da Tradição.

Cada Tradição possui um Livro das Sombras que é comum a todos os membros do grupo contendo seus rituais, histórias e práticas. Apesar de não ser uma regra geral, às vezes o Livro das Sombras pode ser parcialmente ou totalmente cifrado para que somente pessoas verdadeiramente iniciadas na Tradição possam interpretá-lo.

As principais Tradições de Bruxaria incluem:

1734: Tipicamente britânica, é baseado nas idéias do poeta Robert Cochrane, um auto-intitulado Bruxo hereditário que se tornou proeminente na mesma época que Gardner. 1734 é usado como um criptograma para o nome da Deusa honrada nesta Tradição. Apesar de não ser considerada pelos seus membros uma

⁶ Dedicção é o nome do ritual realizado para marcar o início do processo de aprendizado de uma pessoa na Wicca. Quem passa pelo ritual de Dedicção recebe o nome de Dedicante ou Dedicado e permanece o prazo mínimo de 1 ano e 1 dia estudando os fundamentos da Arte para receber sua Iniciação. Para mais informações, veja o livro “Coven- Criando e Organizando o seu Próprio Grupo” (Editora Gaia), do mesmo autor.

Tradição necessariamente Wiccaniana, inegavelmente foi influenciada pela Wicca de Gardner.

ALEXANDRINA: Uma Tradição popular que começou ao redor da Inglaterra em 1960 e foi fundada por Alex Sanders. A Tradição Alexandrina é muito semelhante à Gardneriana com algumas mudanças menores e emendas. Esta Tradição trabalha à maneira de Alex e Maxine Sanders. Alex Sanders dizia ter sido iniciado por sua avó em 1933 quando ainda era uma criança. A fraude da história posteriormente foi descoberta, mas mesmo assim a Tradição Alexandrina foi uma das mais importantes influências na construção da Wicca. A maioria dos rituais desta Tradição são muito formais e baseados na Magia cerimonial. É também uma Tradição polarizada, onde a Sacerdotisa representa o princípio feminino e o Sacerdote o princípio masculino. Como na Tradição Gardneriana, a Sacerdotisa é a autoridade máxima do Coven. Embora similar a Gardneriana, a Tradição Alexandrina tende a ser mais eclética e liberal. Algumas das regras estritas Gardnerianas, tais como a exigência da nudez ritual, são opcionais.

ALGARD: Uma americana iniciada nas Tradições Gardneriana e Alexandrina, chamada Mary Nesnick, fundou esse "novo" caminho de Wicca que reúne ensinamentos de ambas Tradições, Gardneriana e Alexandrina, sob uma única insígnia.

DIÂNICA: O termo "Diânico" se refere a qualquer ramo da Bruxaria que enfatiza o feminino na natureza, vida e espiritualidade acima do masculino e isto inclui muitas, se não a maioria, das Tradições de Wicca existentes na atualidade. Algumas Bruxas Diânicas só enfocam seus cultos na Deusa, outras na Deusa e no Deus dando supremacia ao Sagrado Feminino, quer seja nos rituais ou filosofia da Tradição. A Arte Diânica possui dois ramos distintos:

1. Um ramo, fundado no Texas por Morgan McFarland que dá supremacia à Deusa em sua Teologia, mas honra o Deus Cornífero como seu Consorte Amado e abençoado. Os membros dos Covens dividem-se entre homens e mulheres. Este ramo é chamado às vezes "Old Dianic" (Velha Diânica) e há alguns Covens descendentes desta Tradição, especialmente no Texas. Outros Covens, similares na Teologia, mas que não descendem diretamente da linha de McFarland, estão espalhados por todo EUA. Recentemente a Tradição mudou seu nome Old Dianic para McFarland Dianics.

2. Outro ramo, chamado às vezes de Tradição Diânica Feminista, foi fundado por Zsuzanna Budapest e focaliza exclusivamente a Deusa e somente mulheres participam de seus Covens e grupos. Geralmente seus rituais são livres e não são

hierárquicos, usando a criatividade e o consenso para a realização das cerimônias. São politicamente um grupo feminista e há uma presença lésbica forte no movimento, embora a maioria de Covens estejam abertos à mulheres de todas as orientações sexuais.

GEORGINA: Esta Tradição foi criada por George Patterson, que se auto-intituiu como sendo um “Alto Sacerdote Georgino”. Quando começou o seu próprio Coven, chamou-o de Georgino, já que seu prenome era George. Se há uma palavra que melhor pode descrever a Tradição de George ela seria “ecclética”. A Tradição Georgina traz um composto de rituais Celtas, Alexandrinos, Gardnerianos e Tradicionalistas. Mesmo que a maior parte do material fornecido aos estudantes seja Alexandrino, nunca houve um imperativo para seguir cegamente seu conteúdo. Os boletins de notícias publicados pelo fundador da Tradição estavam sempre cheio de contribuições dos povos de muitas outras Tradições. Parece que a intenção de George Patterson era fornecer uma visão abrangente aos seus seguidores.

ECLÉTICA: Um Bruxo eclético é aquele que funde idéias de muitas Tradições ou fontes. Como no caldeirão de uma Bruxa onde são somados elementos para completar a poção que é preparada, assim também são acrescentadas várias informações de várias Tradições para criar um modo mágico eclético de trabalhar. Esta “Tradição”, que na verdade não é uma Tradição, é flexível, mas às vezes carente de fundamento. Geralmente Bruxos Solitários e auto-iniciados trabalham à maneira eclética criando rituais e covens de estrutura livre.

FERI: Há várias facções da Tradição Feri fundada por Victor Anderson no Oregon na década de 20. Sua estrutura apesar de ser diferente da Wicca em alguns pontos, é semelhante de muitas maneiras e seguramente Victor Anderson se inspirou muito na Wicca para a construção de sua Tradição. A Deusa Estrela está no centro da filosofia Feri e a Tradição é politeísta com diferentes Deuses reconhecidos e cultuados. O conceito dos Três Eus, que expressam os diferentes estágios de nossa consciência, é um dos fundamentos da Tradição Feri. A maioria dos praticantes da Feri trabalham solitariamente ou em grupos muito pequenos e a Tradição não possui graus de Iniciação. No entanto, algumas linhas da Feri possuem um sistema de Bastões que expressam o estágio de aprendizado e crescimento dentro da Tradição. O bastão Branco é destinado a todos os iniciados, os Elders⁷ possuem o bastão verde e somente os Grandes Mestres possuem o bastão Negro. Alguns dos nomes mais famosos desta Tradição são

⁷ Elders é o nome que se dá a todos os Bruxos Iniciados que podem fundar seu próprio grupo e iniciar outros na Arte. Significa literalmente “Ancião”.

Victor e Cora Anderson, Tom DeLong (Gwydion Penderwyn), Gabriel Carrilo Starhawk, M. Macha Nightmare, T. Thorn Coyle e Storm Faerywolf.

GARDNERIANA: Fundada por Gerald Gardner nos anos de 1950 na Inglaterra, esta Tradição contribuiu muito para Arte ser o que é hoje. A estrutura de muitos rituais em numerosas Tradições é originária dos trabalhos de Gardner. Algumas das reivindicações históricas feitos pelo próprio Gardner e por algumas Bruxas Gardnerianas devem ainda ser verificadas (e em alguns casos são fortemente contestadas). Porém, esta Tradição deu suporte a muitas Bruxas modernas. Gerald B. Gardner dizia ter sido iniciado em um Coven de Newforest, na Inglaterra em 1939. Em 1951 a última das leis inglesas contra a Bruxaria foi banida (primeiramente devido à pressão de Espiritualistas) e Gardner publicou o famoso livro "Witchcraft Today", trazendo uma versão dos rituais e as tradições do Coven que supostamente o iniciou e isto deu nascimento à Wicca como ela é praticada na atualidade. Esta Tradição é extremamente hierárquica. A Sacerdotisa e o Sacerdote governam o Coven, os princípios do amor e da confiança presidem os grupos e os praticantes desta Tradição trabalham "Vestidos de Céu" (nus). Nos EUA e Inglaterra os Gardnerianos são chamados de "Snobs of the Craft" (Esnobes da Arte), pois muitos eles acreditam que são os únicos descendentes diretos do Paganismo purista. Cada Coven Gardneriano é autônomo e é dirigido por uma Sacerdotisa, com a ajuda do Sacerdote. Muitos livros escritos por Doreen Valiente têm base nesta Tradição.

HEREDITÁRIA: Os Bruxos Hereditários, ou Genéticos, são pessoas que supõem ter uma ascendência Pagã (mãe, tia, avó são os alvos mais visados). Muitas reivindicações de ancestralidade mágica são altamente questionáveis e na maioria das vezes foram constatadas como pura fraude e fantasia. Segundo os historiadores é impossível haver Bruxos hereditários, uma vez que a Bruxaria como a conhecemos é um fenômeno religioso moderno. Se alguém disser a você que é Bruxo hereditário, saia correndo. Quase com certeza você está sendo enganado.

SEAX-WICA OU WICCA SAXÔNICA: Fundada em 1973 pelo prolífico autor Raymond Buckland que era, naquele momento, um Bruxo Gardneriano. A Seax Wicca é uma das Tradições precursoras em Bruxos Solitários. Este aspecto fez dela um caminho popular entre os Bruxos.

Esta pequena lista de Tradições, obviamente, não é completa. Existem muitos outros caminhos de Wicca que aqui não foram mencionados e outras novas Tradições são criadas e fundadas diariamente. Cada Tradição tem sua própria

estrutura, rituais, liturgias, mitos próprios que são passados de praticante para praticante. Mas todas elas seguem o mesmo princípio filosófico:

- a) A celebração da Deusa e do Deus através de rituais sazonais ligados à Lua e ao Sol, os Sabbats e Esbats
- b) O respeito à Terra, que é encarada como uma manifestação da própria Deusa.
- c) A magia é vista como uma parte natural da Religião e é utilizada com propósitos construtivos, nunca destrutivos
- d) O proselitismo é tido como inadmissível

Se você se sentir atraído a uma Tradição, explore-a. Procure conhecer ao máximo o que puder sobre ela e então procure um Coven legítimo desta Tradição para ser iniciado.

PRATICAR A BRUXARIA EM GRUPO OU SOLITARIAMENTE?

Bruxos praticam a arte em pequenas comunidades de até 13 membros chamadas Covens, que se reúnem para celebrar os antigos Deuses, realizar rituais de mudança das fases lunares e das estações do ano e praticar magia. Existem também aqueles que praticam a Arte solitariamente, sem pertencer a grupo nenhum. A estas pessoas se dá o nome de Bruxos Solitários



Escolher entre praticar a Arte sozinho ou em um Coven de uma determinada Tradição pode ser uma decisão difícil. Esta decisão envolve diversos fatores que vão desde a vontade de compartilhar sua religião com outras pessoas, até a natureza reclusa de cada pessoa que poderá ser um fator determinante na escolha da prática solitária. Você deve fazer algumas reflexões para si mesmo a fim de descobrir qual caminho é melhor para si:

Que tipo de Bruxo pretende ser?
Você deseja compartilhar suas experiências com outras pessoas?

Tem facilidade de conviver em grupo e comunidade?

Você possui uma natureza mais extrovertida ou introspectiva?

Se sente confortável em grupos?

Há Covens disponíveis na região onde vive?

Existe alguma Tradição pela qual se sinta atraído?

Você possui tempo e disponibilidade para participar de uma comunidade?

Há independência familiar e financeira de sua parte para poder participar de um Coven sem depender da autorização de outros?

Todas estas questões são importantes de serem feitas na hora de decidir se o melhor caminho para você está na participação de um Coven ou na prática solitária.

Se em um Coven você terá um forte suporte no seu processo de aprendizado, na prática solitária haverá maior liberdade para fazer as coisas no seu próprio ritmo. Covens geralmente são formados por pessoas com vasta experiência na Arte, com quem poderá aprender diretamente. Porém, tais grupos costumam ser extremamente organizados e rígidos no processo de transmissão de conhecimento. Isso quer dizer que você terá um programa de ensino fundamentado e sólido, mas terá prazos para realizar os trabalhos propostos. Alguns grupos trabalham com esquema de registro de diários, resumos, rituais devocionais que devem ser feitas diariamente e um esquema mensal de exercícios e práticas que devem ser realizados e registrados em forma de relatórios. Em um Coven você poderá alcançar um grau elevado de aprendizado através de seu Treinamento Mágico, mas muito lhe será exigido. Covens invariavelmente terão expectativas sobre os seus membros, muitas das quais você não se sentirá confortável ou não conseguirá corresponder. Se não conseguir corresponder a essas expectativas você será convidado a se desligar do grupo invariavelmente.

Por outro lado, um Bruxo Solitário pode aprender por si só através do seu tempo. Não haverá pressão para cumprir prazos nos estudos propostos e ele pode seguir suas própria programação, que corresponda às suas próprias expectativas. Se por um lado isso é sedutor, pode se tornar um problema quando dúvidas surgirem e você não tiver a quem recorrer. Bruxos devidamente treinados não estarão disponíveis como acontece quando se faz parte de um Coven e será necessário compreender as coisas ou solucionar os problemas sozinhos, sem a ajuda de ninguém. O caminho solitário, na maioria das vezes, é limitado. Como a maior parte do Treinamento Mágico dos Solitários se dá através de livros, e as obras disponíveis no mercado são superficiais, corre-se o risco de se permanecer restrito ao que se encontra para ler, avançando-se assim bem pouco nos estudos e na prática da Arte. Como Bruxos Solitários não são iniciados em nenhuma Tradição e não possuem linhagem, algumas vezes praticantes da Arte poderão não reconhecê-los como Bruxos autênticos e genuínos. Se uma pessoa não fizer parte de um Coven ou Tradição, não importa quantos anos ela tenha estudado a Arte, o aprendizado dela não será reconhecido pelos Iniciados mais ortodoxos e tradicionais.

Cada Coven é diferente, mas existem algumas linhas gerais comuns a todos eles. Uma regra tradicional é que Covens em geral não convidam pessoas para se

tornarem seus membros, nem oferecem Iniciação aberta e diretamente a ninguém. Muitos mantêm um programa de estudos em forma de Círculos de aprendizado que é oferecido a todas as pessoas interessadas, mas jamais convidarão você para ser iniciado no grupo ou ser admitido como membro deles. É necessário que você diga a eles que está interessado em Treinamento e peça para fazer parte do grupo. Se um Coven ou Sacerdote/Sacerdotisa se aproximar de você e pedir para se juntar a eles para dedicar-se ou iniciar-se, fique longe deles!

Bons Covens não têm esse tipo de atitude exatamente porque a Arte não é uma religião conversista e o pedido por Dedicação/Iniciação expressa uma decisão consciente de cada indivíduo em ingressar na Arte por livre e espontânea vontade, sem qualquer tipo de coação.

Se você tiver interesse por um grupo de alguma Tradição, peça a eles para participar de uma reunião aberta a visitantes. Se você se identificou com o grupo, então solicite que eles o aceitem como um novo membro. Pode ser que o grupo peça para você participar de mais algumas reuniões, para conhecer melhor os outros membros e se familiarizar com a sua visão particular da Wicca. Se após isso eles o aceitarem, então será marcado um ritual de Dedicação que o introduzirá ao grupo e marcará o início do seu processo de aprendizado. Em muitos Covens uma pessoa se tornará seu responsável, como um tutor ou um padrinho, e acompanhará seu Treinamento de perto junto com o seu Dedicador. Como Dedicante será requerido que você estude por no mínimo um ano e um dia antes de ser iniciado e aceite definitivamente como membro do grupo.

No seu ritual de Dedicação você poderá escolher um nome da Arte e é por ele que você será chamado por todos os membros do grupo a partir de então. É necessário que você saiba que um Pagão não possui um único nome, porém vários. Poderíamos citar 4 tipos de nomes diferentes para começar:

O **Nome da Arte**: aquele que você escolhe para ser reconhecido em uma comunidade ou grupo.

O **Nome de Coven**: aquele pelo qual você é reconhecido dentro do seu Coven

O **Nome Iniciático**: o nome que é seu elo de ligação com os Deuses e que na maioria das Tradições é transmitido diretamente a você pelo seu iniciador, se você fizer parte de um Coven. Se for um Bruxo solitário, obviamente, quem escolhe ou "recebe" este nome é você. Se você passar a fazer parte de um grupo depois de se iniciar solitariamente, este nome deverá ser reinterpretado, utilizado de outra maneira e será necessário agir de acordo com as diretrizes do grupo e respeitar suas regras.

Os Nomes de Transição ou Passagem: um nome que você recebe ou escolhe durante um Rito de Passagem. Eles são muitos e podem ser usados, incorporados e adquiridos ao longo de uma vida de variadas formas. Eles podem ser usados durante um determinado tempo até que você atravesse um ciclo e depois são trocados por outros.

Assim sendo, um Wiccaniano pode assumir diferentes nomes e de variadas maneiras no decorrer de sua vida. Não existem regras, nem uma forma única para isso. Cada Coven, Grove ou Círculo tem sua própria maneira de escolher nomes mágicos ou da Arte.

Uma vez que esteja dentro de um Coven, provavelmente haverá um programa de estudos que você deverá cumprir. Além disso haverá uma série de requisitos que deverão ser observados por você como um Dedicante que incluem: frequência de participação nos rituais, observação às Leis do Coven, redigir relatórios de acompanhamento de seus estudos, a leitura de obras indicadas para o aperfeiçoamento dos seus estudos e etc.

Durante o período de Dedicção seu tutor, Dedicador e todo o Coven, irão acompanhar o Treinamento de perto para se certificar que você é sério em seu propósito e avaliar se sua personalidade se adequa ao grupo. É importante que você esteja em perfeita harmonia com o grupo pois todos os Covens são regidos pelo ideal do *"perfeito amor e perfeita confiança"*. Cada Coven é como uma família mágica e assim, todos os membros devem estar em perfeita sintonia energética para que este ideal não seja quebrado e conflitos sejam evitados entre os membros.

Compromisso é a palavra chave para todos os que desejam ser membros de um Coven. Como Dedicante você terá que encontrar com o seu instrutor em uma base regular para participar dos rituais e estudar. Isso pode parecer fácil de ser cumprido mas quando você tiver que conciliar sua vida pessoal com as funções e expectativas que se criam ao redor de sua filiação dentro de um Coven, as coisas podem se tornar realmente complicadas. Como membro de um Coven, sua presença se torna indispensável às reuniões. Não comparecer a um ritual, onde você era esperado para invocar um quadrante ou desempenhar uma função específica, pode colocar em risco toda a estrutura do ritual elaborado. Covens geralmente se encontram nas noites de Lua cheia e nos dias de Sabbats. Assim você terá aproximadamente dois encontros mensais. Há ainda os grupos que se reúnem semanalmente e desenvolvem projetos voltados à comunidade como manter uma praça, ajudar na limpeza de um parque, prestar serviços de auxílio à entidades beneficentes ou visitar hospitais. Obviamente, você como membro do grupo, deverá se envolver com as causas e participar de tudo. Desta forma, fazer de uma comunidade Pagã é algo que deve ser ponderado com muito cuidado e

responsabilidade. Esta é uma decisão que precisa ser pensada e não tomada levianamente.

Não importa qual caminho você escolha seguir, seja dentro de uma Tradição ou solitariamente. Seguramente os Deuses estarão contigo seja qual for sua decisão. Participar ou não de uma Tradição é uma questão pessoal. Isso não o transformará em um Bruxo mais ou menos poderoso. O importante é seguir o seu caminho com coração e servir aos Deuses da melhor forma que puder, esteja você em um grupo ou não.

RITOS DE PASSAGEM

Como qualquer outra Religião, a Wicca também tem Ritos de Passagem que celebram as diferentes fases na vida de uma pessoa.

Cada Rito de Passagem pode ser considerado uma diferente “Iniciação”, pois desempenha um papel de extrema importância na vida do homem religioso, visto que tais rituais sempre envolvem uma mudança ontológica e apresentam um conjunto de Mistérios ao indivíduo que passa por eles.

Ritos de Passagem são muito mais que rituais sagrados que marcam a vida de um Bruxo. Para a Wicca eles são vistos como um processo mágico e social que prepararão as pessoas para viverem em comunidade e para a vida em todas as suas manifestações.

Existem inúmeros Ritos de Passagem e eles geralmente estão associados às três fases da vida humana:

- Nascimento
- Vida
- Morte

Os Ritos de Passagem mais conhecidos e praticados são

RITO DE UNÇÃO:

Ocorre nos primeiros dias de nascimento de uma criança.

Neste ritual os Bruxos ungem a criança através de óleos sagrados e lhe conferem dons mágicos como forma de presente.

WICCANING

É o ritual que ocorre logo após o Rito de Unção, geralmente na Lua Cheia seguinte. Nele a criança é apresentada à Deusa e ao Deus. Este ritual visa apenas pedir a proteção dos Deuses à criança e jamais comprometê-la com a

religião Wiccaniana em si. Qualquer compromisso desse tipo só pode ocorrer quando a criança chegar à uma idade em que tenha capacidade de decidir qual é o melhor caminho espiritual para ela mesma. No Wiccaning a criança ganha dois padrinhos, que a auxiliarão nos momentos de necessidade em sua vida.

RITOS DE PUBERDADE

Muitas culturas primitivas, incluindo a celta e a nativa americana, tiveram rituais para marcar a passagem de uma pessoa para a fase adulta.

Para as meninas isso ocorre em sua primeira menstruação no Rito de Menarca, que é celebrada através de ritual exclusivo para mulheres.

Para os meninos, a cerimônia que marca sua introdução na fase adulta é o Rito de Transição, que ocorre por volta dos 13/14 anos e que é celebrado somente por homens.

HANDBASTING

É o Casamento Pagão, que ocorre quando duas pessoas decidem se unir para viverem juntos como casal. O Handfasting, ou a União das Mãos, é oficiado por um Sacerdote Wiccaniano e nele os noivos fazem votos de fidelidade e amor um ao outro. No final suas mãos são unidas com um laço. A cerimônia pode acontecer em qualquer data, menos entre Samhain e Imbolc, cujas energias de morte e transformação não se harmonizam com os propósitos do Handfasting. Algumas Tradições afirmam que Beltane também não é um bom período para casamentos, enquanto outras afirmam ser a melhor data.

HANDPARTING

A Wicca é uma religião que encoraja a responsabilidade social em todos os seus aspectos e manifestações. Por isso, quando duas pessoas que se uniram através do Handfasting decidem se separar é orientado que estas desfaçam sua união perante os Deuses, através de um rito chamado de Handparting, ou a Separação das Mãos. Este é um ritual específico da Wicca e não encontramos prática similar em nenhuma cultura religiosa.

CRONING

Nas culturas ancestrais as mulheres mais velhas eram respeitadas por seu conhecimento e sabedoria. Elas eram reverenciadas como a memória viva do mundo e eram as Guardiãs da sabedoria ancestral de sua cultura. O Croning marca a entrada da mulher na menopausa e no caminho da Deusa Anciã, para se tornar uma Sábua.

SAGING

Na Wicca o ritual que honra a sabedoria de um homem adquirida através da Idade se chama Saging e ocorre tradicionalmente por volta dos 65 anos de idade. Como qualquer parte da vida de uma pessoa, a terceira idade deve ser respeitada e observada, uma vez que nossos anciões têm muita sabedoria e experiência para compartilhar conosco se permitirmos.

RÉQUIEM

O Réquiem é a cerimônia Pagã que ocorre quando um Bruxo morre. Nesta cerimônia é pedido que os Portais do País de Verão sejam abertos para que a alma da pessoa possa passar. Três cerimônias distintas marcam o Réquiem. Uma ocorre no dia do enterro da pessoa, a outra uma lunação após a morte e a terceira, um ano e um dia após a data do falecimento.

Através dos Ritos de Passagem poderemos nos manter no curso da verdade de nossa essência e encontrar a resposta para a maior indagação da alma humana, de forma que nosso espírito brilhe nos mostrando o caminho correto. Assim, poderemos nutrir o espírito da verdade em cada um de nós, para que ele floresça e dê bons frutos. Desta forma, a Wicca forma os indivíduos e os prepara para a vida.

DANDO SEUS PRIMEIROS PASSOS NA WICCA

Se você chegou a este livro é por que deseja conhecer um pouco mais sobre a Wicca e muito provavelmente praticá-la. Esta obra o introduzirá aos aspectos básicos da Wicca que seguramente o impulsionará a conhecer mais, dando início a uma busca que jamais terminará.

Poucas são as pessoas que possuem sorte de encontrar um Bruxo experiente e honesto para treiná-la e ensinar aquilo que sabe sobre a Wicca.

Com a superexposição da Arte nos últimos tempos, muitos são os cursos, professores e iniciadores que apareceram e que na maioria das vezes desejam mais lucrar com o seu dinheiro do que transmitir informações confiáveis e de qualidade. Instrutores e fontes de informações sérias são raros.

Por este motivo, a maioria dos Wiccanianos atuais dirige seu próprio aprendizado e não há motivo para que você não faça isso também. Caso opte em ser um Bruxo Solitário, ou jamais encontre um instrutor confiável, você poderá receber ensinamentos valiosos de muitas fontes.

Hoje livros sobre o tema abundam no mercado, bem como sites e listas de discussão na Internet. A natureza também é uma valiosa fonte de recursos e você poderá aprender com ela sem precisar gastar um centavo sequer. A Deusa e o

Deus também colocam a nossa disposição seus ensinamentos através de *insights*, sonhos, reflexões e mensagens transmitidas em meditações diárias.

Leia o quanto você puder. Mesmo que cada autor tenha opiniões divergentes, às vezes completamente opostas, algo de valor será retirado de um livro na maioria das vezes. Muitos autores apresentam suas teorias e pensamentos como verdades inequívocas, como se elas fossem verdadeiras para todas os Bruxos e Tradições. Por isso, adapte os ensinamentos dos livros à sua forma de viver, de acordo com o seu discernimento.

Esteja aberto para aprender com qualquer um e com tudo. A natureza ao seu redor está cheia de ensinamento para lhe transmitir, a Deusa se reflete em cada coisa viva. Abra os seus sentidos quando estiver na natureza, caminhe com frequência em um parque, praia ou trilha. Isto o levará a perceber quantas coisas diferentes é capaz de sentir, ver, cheirar, provar. Isto nos mostra a diversidade do mundo da Deusa e tal experiência o afetará de forma substancial em diferentes níveis da vida.

Enquanto caminha na natureza recolha objetos e utensílios para fazer um altar. Uma pedra para a terra, uma pena para o ar, um bastão para o fogo, uma concha para a água são apenas algumas sugestões do que você poderá encontrar em suas caminhadas e que poderão ser utilizadas na criação de um altar. Arrume tudo isso de uma forma agradável sobre alguma superfície, acenda incensos e velas com frequência neste local enquanto reflete pedindo paz, harmonia e centramento. O altar é o local onde podemos contatar o divino.

Viva o que você acredita!

A Wicca celebra a vida e ensina que tudo o que existe é Sagrado. Como você traduziria isto na sua forma de viver? Por onde começaria?

Se desejar praticar a Wicca, abra-se para o Sagrado e deixe ele se comunicar com você. Você poderia seguir as seguintes sugestões para iniciar sua caminhada na Arte:

- Nós somos co-criadores da realidade juntamente com os Deuses. Abra-se para o Sagrado e deixe que ele atuar através de você.
- O Sagrado está dentro e fora de nós. Identifique a interconexão das energias, percebendo que todos estamos ligados uns aos outros.
- A Wicca é uma religião de transformação alcançada através da prática e não da teoria. Ler é bom, mas muitas vezes você deve deixar os livros de lado e praticar aquilo que conhece na teoria. Só isso pode abrir o caminho para que os Deuses se comuniquem com você.
- Wiccanianos vivem de maneira Sagrada, porque a vida é mágica. Respeite tudo o que existe e você também será respeitado.

- A Magia surge de nossa relação com a natureza e pela harmonia e equilíbrio de nosso ser. Busque sempre ser centrado, sensato, honesto e verdadeiro. Onde há verdade há poder.
- A Magia é imprevisível e segue o nosso fluxo interior. Se você estiver em equilíbrio sua magia será equilibrada.
- Bruxos não realizam Magia manipulativa. Respeite o livre arbítrio dos outros começando pelo seu próprio.
- A natureza é nossa ponte de comunicação com os Deuses. Se você estiver em harmonia com a natureza estará em harmonia com o Sagrado.
- Tenha a Deusa como sua principal fonte de inspiração e informação. Ela reside em seu interior e está pronta para despertar e fazer sua luz brilhar fundo em você, iluminando a sua vida e tudo o que estiver ao seu redor.

A Wicca possui muitos caminhos. Eles são variados e diferentes um do outro, exceto por estarem ligados pela mesma energia: o amor, a amizade e a celebração à natureza.

Seja bem-vindo ao fantástico e encantador universo da Wicca!

Capítulo 2

A Deusa e o Deus

"No momento infinito a Deusa se elevou do caos e criou tudo aquilo que é, foi e será"

Trecho do mito Wiccaniano da Criação

A RELIGIÃO NA PRÉ-HISTÓRIA

A mente humana, há 30.000 anos, tinha começado seu processo de buscar explicações sobre os mistérios da vida, assim como fazemos hoje. A arte associada com a revolução humana daquela época é indispensável para apoiar a teoria de que o Homo Sapiens possuía certas crenças espirituais. A arte e religião sempre tiveram um relacionamento inextricável entre si.

O fio comum que une todas as fés modernas é melhor explicado através da definição do termo religião. O antropólogo J. G. Frazer define religião como *"uma propiciação ou conciliação de poderes superiores ao homem que acredita-se dirigir e controlar o curso da natureza e da vida humana"*. Num nível básico, é o Xamã que cumpre este papel. É o Xamã que é capaz de interceder e interpretar tais relacionamentos. O Xamã compartilha um relacionamento íntimo com o reino espiritual como Joseph Campbell explica: *"O xamã é um tipo particular de homem curador, cujos poderes podem causar a cura ou a doença, podem comunicar-se com o mundo além, prever o futuro, e podem tanto influenciar o tempo como o movimentos de animais cuja gravidez acredita-se ser derivada de suas relações sexuais com espíritos vislumbrados."*

Apesar do fato de o Xamanismo não gozar nem a popularidade nem o número elevado de seguidores das religiões mais importantes do mundo, o Xamã continuou a praticar uma arte que permaneceu relativamente inalterada desde tempos imemoráveis. As raízes do Xamanismo pré datam todas as religiões atuais do mundo. Embora o Xamanismo seja encontrado principalmente em sociedades caçadoras e simples ao redor do mundo, sua influência pode muito bem ser encontrada em praticamente todas as culturas e religiões hierarquicamente mais complexas. Para evidenciar tal hipótese é necessário seguir o progresso do Homo Sapiens arcaicos, conforme eles se desenvolveram no Homo Sapiens modernos.

O artista e Xamã eram provavelmente uma só pessoa no período Paleolítico. Por seus poderes mágicos de recriar animais nas paredes das cavernas de templo, eles -- os artistas-xamãs -- conectaram-se com a fonte da vida que animava tanto

os humanos quanto os animais, tornando-se se veículos dessa fonte, criadores da forma viva, assim como a fonte dela.

A arte foi a forma de comunicação dos primeiros Homo Sapiens. As pinturas dos Homo Sapiens modernos encontradas nas paredes das cavernas como Trois Freres e Lascaux na França, representam algo mais que meras representações de animais como vistos em suas vidas diárias pelos artistas. Como Jung explica: *“uma palavra ou uma imagem é simbólica quando encerra algo mais que seu significado imediato óbvio. ...Como há inúmeras coisas além do alcance de entendimento do ser humano, nós constantemente usamos termos simbólicos para representar conceitos que não podemos definir ou plenamente compreender. Esta é a razão pela qual todas religiões empregam uma linguagem simbólica ou imagens.”*

O trabalho de arte achado dentro destas cavernas do Paleolítico Superior foram pintadas por indivíduos com um propósito maior em mente do que apenas retratar a vida animal cotidiana deles. Aliás, a maioria dos trabalhos de arte achados no fundo destas cavernas não eram facilmente acessíveis. O trabalho de arte foi realizado para dizer algo além do mundo, do simples. O Dr. Herbert Kuhn descreve sua visita a Trois Freres e a dificuldade de alcançar o interior das câmaras da caverna: *“O chão é úmido e lamacento, temos que ser muito cuidadosos para não escorregar por entre as rochas. Sobe-se e desce-se, então vem uma passagem muito estreita pela qual você tem que rastejar.... a galeria é grande e longa e então aí vem um túnel muito baixo.... o túnel não é muito mais amplo que os meus ombros, nem alto. Posso ouvir o outros a minha frente ofegando e ver o quão lentamente suas lanternas deslizam. Com os nossos braços pressionados contorcemo-nos adiante nossos estômagos, como cobras. A passagem possui apenas um pé de altura alto, de modo que deve-se colocar seu face diretamente no chão. Senti-me como se rastejássemos por um caixão.”*

Foi sugerido que a arte achada nas paredes desta caverna representa alguma forma de magia ou cerimônia religiosa. O esforço que exige alcançar estas câmaras interiores ao menos elimina a possibilidade de uma expressão artística simples. Joseph Campbell considerou a câmara de Trois de Freres, bem como toda a caverna, um centro importante de caçadas mágicas, que serviam a propósitos mágicos. As pessoas responsáveis devem ter sido altamente respeitadas e/ou magos habilidosos. Seja lá o que tenha sido feito nessa caverna, o fato é que seus registros apontam para cerimônias proeminentes, importantes e mágicas.

Um dos trabalhos mais intrigantes de arte encontrados no período Paleolítico Superior, sugerindo a Espiritualidade humana, é a pintura conhecida como o Feiticeiro de Trois Freres. Um misto de animal com características de ser humano, o Feiticeiro obviamente representa algo além que a interpretação simples de um animal de caça.

Os recantos escuros e fundos das câmaras e cavernas teriam propiciado situações ideais para os Xamãs. A escuridão e a experiência de isolamento dentro destas cavernas de labirinto teriam ajudado a induzir um transe hipnótico e visões de Xamanísticas

Dentro dos recantos fundos destas cavernas em luz indistinta ou em escuridão total, o artista-xamã praticou a sua arte, sua magia, com a esperança de comunicar-se com os espíritos dos animais. Talvez estas cavernas serviram como centros para ritos de fertilidade, rituais de iniciação e ritos probatórios da maturidade, com "O Feiticeiro de Trois Freres" dirigindo as cerimônias. O que se torna claro é que as cavernas Paleolíticas como Trois Freres e Lascaux provavelmente eram centros de alguma importância espiritual. O trabalho de arte refletiu algo mais que somente uma representação do mundo natural, refletiram uma forma de simbolismo conhecido talvez somente pelo artista-xamã e para a sociedade em que ele trabalhou.

Muitos foram os elementos xamânicos que estiveram presentes na crença espiritual dos primórdios da humanidade como a crença em um Ser Superior, de caráter celeste, em espíritos divinos, que intervêm na vida dos homens e em suas atividades, os transe extáticos, invocação e domínio do mundo dos espíritos.

Os ritos destes primeiros povos eram na maioria das vezes do tipo socio-econômico (ritos de caça, de pesca, de guerra), notando-se a ausência de um culto específico a alguma figura divina nomeada.

Resumindo, podemos dizer que os primeiros grupos humanos não chegaram a um conceito claro da divindade, menos ainda a cultuar uma deidade única.

A vida errante, a que foram compelidos pelas condições adversas do clima e pelas continuas lutas entre os grupos, impediram a elaboração mais refinada de suas crenças e o desenvolvimento de um culto específico.

No entanto, nesse passado histórico são encontrados inúmeros vestígios de religiosidade na pré-história. Entre os Homens de Crô-magnon encontramos indícios de rituais religiosos como o sepultamento dos mortos. A religiosidade se manifestava nas principais preocupações do cotidiano e no nível de desenvolvimento dos povos. No período paleolítico (100.000 a 30.000 a. C), da pedra lascada, do predomínio da caça, havia a crença numa potência superior e a ela eram endereçadas ofertas para que, em troca, tivessem multiplicadas a caça e a prole. No neolítico (de 10.000 a 5.000 a.C.), iniciou a civilização urbana, com a vida sedentária, surgindo problemas de hierarquia social e administrativa e a religião se complexificou na mesma medida. A idéia de um ser supremo, que se esboçou no paleolítico, começa neste período a ser encoberta por uma série de entidades divinas, mais próximas do homem, representando as forças atmosféricas (o vento, a chuva, tão importantes na agricultura).

Tanto na época dos caçadores nômades, como na dos agricultores sedentários, há uma vivência de um cosmos sacralizado. O mundo é vivido como algo

carregado de valores e significados. Assim, para o homem religioso, o Cosmos 'vive' e 'fala'. A própria vida do Cosmos é uma prova da sua sacralidade, pois ele foi criado pelos Deuses e os Deuses mostram-se aos homens através da vida cósmica e da natureza. Essa vivência parece revelar uma experiência de integração do ser humano com a natureza e uma disposição para conhecê-la. Provoca uma imagem de um ser humano humilde frente a extraordinária criação do universo e dos seus mistérios.

Para o homem das sociedades arcaicas, tudo era passível de tornar-se sagrado. A vida humana se desenrolava paralela a uma vida sacralizada, do Cosmos ou dos Deuses. Os rituais não eram reservados apenas para determinadas ocasiões ou atividades específicas, mas envolviam atividades rotineiras como: as refeições, atos sexuais, cumprimentos, o acordar e o adormecer.

A religiosidade foi uma maneira, a primeira talvez, através da qual, se construiu um conhecimento sobre os ritmos, ciclos e funcionamento do universo. Os homens primitivos tinham complexos sistemas simbólicos com correspondências micro-macrocósmicas como: a assimilação do ventre à gruta, das veias e das artérias ao sol e a lua. Um outro exemplo é a comparação da vida sexual aos fenômenos cósmicos como as chuvas e a sementeira, se dizia que as chuvas fertilizavam a terra.

Na cultura primitiva, antes do aparecimento das cidades e das tribos, na cultura dos povos coletores, a religião servia ao principal propósito de garantir a unidade do grupo e a sobrevivência dos seus membros. Através dela, o homem dá início às reflexões sobre o mistério da vida, fomentada por uma comunicação mais intensa entre os grupos humanos. Na mesma época, surge o totemismo. Nas culturas tribais, as famílias se unem em grupos maiores para segurança e maior eficiência na caça, e, na religião, se incrementam os ritos de iniciação dos jovens. Na medida em que a humanidade se desenvolve, a religião acompanha essas mudanças. Quando a população das culturas superiores cresceu, isso exigiu maior organização social, política e religiosa. A religião, então, passou a alcançar maior sofisticação para atender interesses coletivos incorporando então poderes políticos, por exemplo.

A Vênus de Laussel é uma estatueta da Deusa datada do período Paleolítico. Ela aparece com um chifre nas mãos com treze marcas, numa alusão aos 13 meses do antigo calendário lunar das culturas ancestrais.



MÃE DO TEMPO – ESTATUETAS PALEOLÍTICAS

De todos os pensamentos e formas de culto encontrados na pré-história, o de uma Divindade criadora feminina, a Deusa, parece ter sido o mais central e desenvolvido.

Estatuetas de Vênus é um termo amplo para um número de itens pré-históricos, principalmente em forma de estátuas de mulheres obesas ou grávidas, esculpidas no período Paleolítico Superior e achadas na Europa. Estão

entre os objetos de cerâmica mais antigos já conhecidos. São consideradas por muitos estudiosos ícones da fertilidade e representações do arquétipo da Grande Mãe. Elas são feitas de pedra, osso, barro e foram descobertas perto dos restos de paredes das primeiras habitações humanas. Estas estátuas foram encontradas na Espanha, França, Alemanha, Áustria, Checoslováquia e Rússia e a maioria delas tem mais de dez mil anos.

A Vênus de Willendorf é talvez a estatueta Pleistocena mais famosa. Esta pequena estatueta é representada com seios e nádegas exagerados. Esta figura foi feita na Idade da Pedra há mais de 20.000 anos e forma nossas impressões da primeira Deusa Mãe Primordial. O acento sexual nos seios femininos e nádegas é considerado, por muitos, um sinal de fertilidade. Estas estatuetas sem forma são predominantes nas esculturas Pleistocenas. Há mais de cinquenta figuras deste período encontradas e entre elas somente aproximadamente cinco masculinas são conhecidas. Nem todas as estatuetas femininas são protuberantes e gordas, mas a maioria se assemelha a Vênus de Willendorf. É comum que a barriga e seios sejam desproporcionais. A cabeça e braços são demonstrados relativamente sem importância em relação ao meio do tronco. As coxas tendem a ser exageradas com pernas menores. As Deusas Primordiais do Pleistoceno só podem representar símbolos de fertilidade. O mundo Pleistoceno representa a mudança do *Homo Neanderthalensis* para *Homo Sapiens*. É um mundo que desperta com a arte das cavernas e expansão geográfica.

Dois achados arqueológicos mais antigos também são categorizados como estatuetas de Vênus - a *Vênus de Berekhat Ram*, que data entre 800.000 e 233.000 AEC; e a *Vênus de Tan-Tan*, que data entre 500.000 e 300.000 AEC. Achadas na Ásia e África respectivamente, elas foram feitas de pedra em vez de cerâmica. Ambas estatuetas são muito ásperas e podem ter tomado a forma humana por processos geológicos naturais. No entanto, o Vênus de Berekhet Ram tem estriamentos sugerindo ferramentas e trabalho humano em pedra e a Vênus de Tan-Tan, possui evidências de ter sido pintada: uma substância gordurosa encontrada na superfície da pedra contendo ferro e manganês indica que ela foi decorada por alguém e usada como uma estatueta religiosa, independentemente de como tenha sido formada.

As estatuetas das Vênus neste contexto podem ser vistas pela perspectiva animista da mente primária por meio de uma mentalidade que vê o mundo como vivo e entrelaçado com a vida humana. As figuras e as visões dos seres humanos e animais na forma da arte das cavernas fornecem uma ligação forte entre seres humanos e o mundo natural. As estatuetas Paleolíticas logicamente podem se encaixar nesta visão assumindo-se que elas eram parte de uma ênfase maior na fertilidade - seja tanto apontando ao aumento mágico dos animais, quanto a fertilidade humana.

Erich Neumann advoga que a Deusa é um símbolo da Terra por si mesma. Postula que a Deusa freqüentemente é retratada como se estivesse a se sentar. Ele tira suas teorias de imagens e figuras primitivas da Deusa que freqüentemente são retratadas sentadas em "tronos" como apoio para uma crença mais ampla de que a Deusa é um símbolo da Mãe Terra. Neumann também advoga que a Deusa Primordial pode representar uma montanha e ele fornece vários exemplos de figuras de Deusa associadas com montanhas em suas obras⁸.

Descobertas recentes mostraram que durante o período 6500 a 5700 AEC, a Grande Deusa permeava todos aspectos da vida de Çatal Huyuk, a mais antiga cidade que se conhece do período Neolítico, na Antiga Anatólia.

Çatal Huyuk foi uma aldeia agrícola primitiva da Anatólia (Turquia moderna). Foi descoberta e escavada por James Mellaart nos anos de 1950. O povo de Çatal Huyuk especializou-se em produção de obsidiana, criação de gado, olaria e fabricação de cesta. O local data aproximadamente de 6.000 a 7.000 AEC e representa uma aldeia Neolítica relativamente grande para a época. A arquitetura inclui construções de casas domésticas e santuários. A imagem central da Deusa cultuada por este povo era a de uma mulher jovem, dando a luz e uma mulher mais velha. A Deusa era representada em santuários em imagens esculpidas ou pintadas na parede. Os touros representam outra imagem encontrada em santuários deste povo e foi considerada pelos estudiosos como sendo a imagem masculina do Sagrado, o Deus. Várias estatuetas masculinas foram achadas em Çatal Huyuk, mas a imagem da Deusa ultrapassa em número as figuras do Deus.

A Deusa parece ter sido a única característica importante proeminente e foco da cultura naquela época. James Mellaart foi capaz de reconstruir muito da vida religiosa, econômica e social estudando as sepulturas, a organização de família, as fontes de sua riqueza, suas decorações de santuários e suas estatuetas esculpidas. Achou evidências de práticas avançadas em agricultura e estoque, numerosas importações e um negócio florescente em matérias-primas (como a obsidiana) assim como planejamento urbano arquitetônico.

As imagens de Çatal Huyuk da Deusa retratam-na sentada num trono de felinos, como se ela estivesse voando no ar com seu cabelo fluindo no vento, como um abutre e/ou como uma flor. O nascimento era um tema central em muitas das descrições dos santuários. Na escavação, Mellaart interpretou os santuários como lugares de nascimento. O chão e paredes eram pintados de vermelho, uma cor dominante encontrada por toda Çatal Huyuk. Mellaart achou evidências de que o leopardo era considerado sagrado e pode ter sido a corporificação simbólica da Deusa. Num dos santuários, foi encontrada uma Deusa dentro de uma caixa de grãos, retratada no ato de dar à luz e descansando entre dois leões ou leopardos. Comumente este trono toma a forma de leões ou. Estas imagens formam parte da

⁸ Verificar o livro *A Grande Mãe* (Editora Cultrix) de Erich Neumann para mais informações sobre o tema.

teoria base de Neumann, citada anteriormente, de que a Deusa representa Mãe Terra. Os leões, leopardos e chifres de touro freqüentemente são achados ao lado da Deusa, aos seus pés ou usados como ornamentos. Na maioria dos casos, a Deusa senta-se como se estivesse num trono.

Anne Baring e Jules Cashford afirmam que *"tais imagens da Deusa com chifres de carneiros e touros encontradas em Çatal Huyuk mostram afinidade com a civilização da Europa antiga mas também com cultura Minóica."*

A DEUSA E O DEUS: A INTERAÇÃO QUE CRIA O MUNDO, AS ESTAÇÕES E TODA REALIDADE MANIFESTA

Das origens primitivas do Neolítico e Paleolítico surgiram todas as formas de Magia e religião e a inspiração para recriar muitas outras formas de espiritualidade que surgiram posteriormente, incluindo a Wicca. Exatamente por isso honramos o Sagrado Feminino em todas as suas muitas manifestações.

Para as crenças Wiccanianas, o universo e tudo o que existe foi criado pela Deusa, que é considerada a primeira divindade da humanidade desde o início dos tempos, de acordo com as evidências arqueológicas.

É possível traçar a figura de Deusa através do tempo já que podemos historicamente documentar significados e significância. Um Wiccaniano para ampliar seus conhecimentos e práticas, deve traçar a Deusa Primordial através do tempo e fazer conexões que pareçam plausíveis. Deve explorar a Deusa em suas muitas culturas como Egito, Mesopotâmia, Creta e Europa e em sua procura por pontos convergentes procurar traçar a associação da Deusa com os animais tal como pássaros, gado e cobras ao longo do seu caminho de exploração.

Seguramente os paleo-europeus acreditavam que o poder criador universal era feminino e adoravam as forças da natureza como forma de estabelecer contato com o Divino.

O culto à Deusa Mãe é muito anterior à Era de Touro (4000 AEC à 2000 AEC), tempo em que os homens viviam da caça e pesca e as mulheres eram as grandes Sacerdotisas, Xamãs e detentoras do poder religioso. Nesta época o respeito ao feminino e aos mistérios da procriação estavam em seu apogeu. Os homens ainda não tinham associado o ato sexual à concepção e viam a gravidez e o nascimento como algo sagrado, recebido diretamente dos Deuses. Os homens ancestrais acreditavam que as mulheres engravidavam deitadas ao luar, através da Grande Deusa personificada como a própria Lua.

Foi à partir daí, que o conceito do Sagrado Feminino passou a existir e prevaleceu durante milênios. Nossos ancestrais acreditavam que o poder que conspirou para que o Universo existisse era feminino e por isso cultuavam a Deusa como a Criadora do mundo e de tudo aquilo que existe nele. Segundo as crenças Pagãs primitivas, essa Deusa geralmente simbolizada pela Terra e/ou pela Lua teria

criado tudo e todos, até seu próprio complemento, o Deus, que era personificado através do Sol.

A adoração à Deusa foi a primeira religião estabelecida pelos seres humanos. Como vimos anteriormente, muitas evidências arqueológicas incluindo estátuas, amuletos, cerâmicas, pinturas nas cavernas e outras imagens indicando a veneração da Deusa foram descobertas comprovando a existência de um culto primordial, onde uma Divindade Criadora feminina era adorada. Torna-se claro, assim, que uma Deusa, e não um Deus, foi a divindade central de culto para as antigas civilizações. Essas esculturas são tão antigas que datam do paleolítico superior, que ocorreu por volta de 25.000 AEC, e foram sempre encontradas perto de grutas, cavernas, círculos de pedras e cemitérios o que seguramente as conecta com algo sagrado.

Merlin Stone, em *"When God was a Woman"* (Quando Deus era uma Mulher), diz, *"Arqueólogos localizaram evidências de adoração a Deusa antes das comunidades do Neolítico de cerca de 7000 AC., algumas das esculturas datam do Paleolítico Superior, de cerca de 25,000 AEC. Desde as origens Neolíticas, sua existência foi comprovada repetidamente até os tempos romanos"*.

As estatuetas que representam a Deusa não foram meras decorações das pessoas que as criaram, mas sim objetos profundamente importantes porque representavam o meio pelo qual os seres humanos se expressavam antes mesmo de começarem a utilizar a fala. A arte, através da história, sempre revelou o que as culturas valorizavam e o conhecimento que tentavam passar às gerações futuras. Claramente o parto, a maternidade e sexualidade feminina eram considerados sagrados. Isto nos mostra que estas culturas tiveram pouco ou nenhum conhecimento do papel do homem na reprodução. Para todos, a mulher concebia o bebê por ela mesma. Sexo não era associado com o parto e as mulheres foram consideradas as doadoras exclusivas da vida. Até hoje, algumas culturas isoladas na Terra, acreditam que o homem não tem participação alguma na concepção.

Além disso, como o conceito de paternidade ainda não tinha sido entendido, as crianças só pertenciam às mães e a comunidade. Crianças "ilegítimas" não existiam. As crianças levavam o nome de suas mães e a família descendia pela linhagem materna. Esta estrutura social, baseada na afinidade feminina, é chamada de "matrilinear" e ainda existe em algumas partes da África, Índia, Melanésia e Micronésia.

As culturas primitivas eram freqüentemente matrifocais e isto significa que quando uma mulher casava, o marido ia morar com a família da esposa, ao invés da mulher ser desarraigada e se mudar para a casa da família do marido. Isto significa todo o poder e o *status* que as mulheres detiveram na sociedade teria sido certamente cada vez mais alto se não fosse a queda matrilinear. Se não fosse o domínio patriarcal na sociedade e religião, mulheres jamais teriam sido

totalmente dependentes dos homens e consideradas suas propriedades. A importância da virgindade e castigos por adultério não teriam existido, pois eles fazem parte de conceitos patrilineares, onde a paternidade é mais estimada que a maternidade.

A adoração da Deusa nas culturas antigas incluía o papel principal das mulheres nos trabalhos religiosos e celebrações sagradas. As mulheres eram as grandes sacerdotisas, adivinhas, parteiras, poetisas e curandeiras. Elas presidiam templos erguidos a Deusas como Ishtar, Isis, Brigit, Ártemis e Diana, que estão entre as mais populares.

Do envolvimento das mulheres com a religião vieram muitos avanços como o conhecimento do poder das ervas, que curavam os doentes e aliviavam a dor do parto. Até o primeiro calendário, o calendário lunar, que foi utilizado por muito tempo, pode ter começado com mulheres que observavam seus ciclos menstruais e os comparavam com os ciclos de Lua. Além da astronomia, as mulheres desenvolveram também os idiomas, a agricultura, a culinária, a cerâmica e muito mais. As contribuições de mulheres para as culturas humanas são inúmeras e nunca tiveram o devido crédito e valor.

A Deusa é o princípio Divino Feminino, a Divindade suprema adorada na Wicca. Ela seguiu sendo reverenciada ao redor do mundo por milhares de anos até que foi silenciada através das religiões patriarcais. Em anos recentes a Deusa e seus cultos tiveram ressurgimento e hoje contam com grande popularidade entre as feministas, que buscam uma dimensão espiritual para as suas causas políticas aqueles que se interessam pelas religiões antigas, abrangendo aqui todas as manifestações Pagãs pelas mulheres e homens comuns que sentem que algo está se perdendo nas proeminentes religiões organizadas de hoje.

É difícil definir a Deusa em alguns parágrafos, mas a versatilidade é uma de Suas características mais interessantes. Para alguns Ela é a única Divindade existente. A Deusa não é necessariamente vista como uma pessoa, mas uma força multifacetada de energia que se expressa em uma variedade de formas e pode ter inúmeros nomes diferentes.

Ela foi chamada Ishtar, Astarte, Inanna, Lillith, Isis, Maat, Brigid, Cerridwen, Gaia, Demeter, Danu, Arianhod, Ceridwen, Afrodite, Vênus, Artemis, Athena, Kali, Lakshmi, Kuan-Yi, Pele e Mari, entre muitos outros nomes. A Ela foram atribuídos muitos símbolos, como serpentes, pássaros, a Lua e a Terra.

A Deusa é a Criadora de todas as coisas e ao mesmo tempo a Destruidora. Tudo vem Dela e tudo retornará à Ela. A Deusa está contida em tudo e vive na Terra, nós céus, no mar, em cada botão de flor, em cada pingo d'água e em cada grão de areia. Ela não é um Ser distante e intocável, mas sim uma Divindade que está aqui conosco, vive e se manifesta em cada um de nós. Ela é Donzela, a Mãe e a Anciã. Ela é você, Ela sou eu, Ela é tudo e todos.

Nas praticas Pagãs a Deusa possui 3 aspectos distintos. A Triplicidade da Deusa é muito anterior ao Cristianismo e não é difícil que seja ela quem deu origem ao pensamento da Trindade Cristã. Porém na Wicca, a Triplicidade se refere a 3 estados distintos da mesma divindade.

Cada um destes aspectos tem suas características particulares, distintas das outras e cada uma delas traz a possibilidade de serem relacionados com aspectos internos de nossa psique. Suas três faces são a Donzela, Mãe e Anciã, os seus aspectos reverenciados por toda a humanidade desde tempos imemoráveis.

A Donzela representa os impulsos, os começos e está relacionada a Lua Crescente.

A Mãe é a Doadora da Vida, a Grande Nutridora e está associada à Lua Cheia

A Anciã é a detentora da sabedoria, A Grande Conhecedora e Transformadora e está associada a Lua Minguante

A Deusa é abrangente porque pode ser tudo que você quiser que Ela seja. A maioria dos seguidores da Deusa compartilham algumas convicções em comum. Starhawk, uma das mais atuantes Bruxas modernas e autora do livro "*Dança Cósmica das Feiticeiras*" afirma que os três princípios da religião da Deusa são: a imanência, interconexão e comunidade.

Imanência é o meio pelo qual a Deusa está presente na Terra e em nós: a natureza, a cultura , a vida.

Interconexão é o meio pelo qual todos os seres estão relacionados e a forma como estamos unidos ao Cosmo.

Como comunidade, crescimento e transformação passam por interações íntimas, basicamente, a lei da Deusa é Amor: Amor Incondicional. Ela não tem nenhuma ordem a ser seguida a não ser o Amor, em todas as suas manifestações e formas.

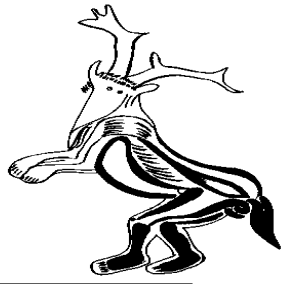
A Deusa teve grande popularidade e proeminência até as religiões patriarcais como Judaísmo, Cristianismo e Islamismo silenciarem-na. A mudança para o patriarcado foi gradual e procedeu de uma reformulação nos sistemas de parentesco que se tornou de matrilinear à patrilinear. A ênfase na paternidade e no homem é clara e evidente nas principais religiões praticadas até hoje. A relação de pai/filho e Deus/Jesus é a chave do Cristianismo, embora a figura da mãe tenha conseguido persistir e aparecer no Catolicismo como Maria, que curiosamente é chamada de "A Mãe de Deus".

Outros fatores relativo à ascensão das religiões patriarcais foi a ênfase das ditaduras militares, que aumentaram o culto aos Deuses guerreiros. Esther Harding escreveu em *Women's Mysteries* (Mistérios das Mulheres), "*A elevação do poder masculino e da sociedade patriarcal provavelmente começou quando o homem passou a acumular bens, o que não é comunitário, propriedades e achou que a força pessoal dele e a sua coragem pudessem aumentar suas posses e riquezas. Esta mudança de poder secular coincidiu com o aumento da adoração ao Sol sob um sacerdócio masculino que começou a substituir os muitos cultos à*

Lua realizados desde tempos imemoráveis". Assim, como os homens ganharam poder sobre as mulheres e o masculino se tornou a Grande Divindade, o Sagrado Feminino passou a ser reconhecido cada vez menos. A ausência do culto à Deusa trouxe guerras, crimes, regras e a tirania.

A maioria das religiões atuais da humanidade são baseadas em figuras e princípios divinos masculinos, com Deuses e Sacerdotes ao invés de Deusas e Sacerdotisas. Durante milênios, os valores femininos foram colocados em segundo plano e em muitas culturas as mulheres foram subjugadas e passaram a ocupar uma posição inferior aos homens, quer seja no nível social ou espiritual.

A Wicca busca recuperar o Sagrado Feminino e o papel das mulheres na religião como Sacerdotisas da Grande Mãe, além da complementaridade e equilíbrio entre homem e mulher, simbolizados através da Deusa e do Deus, que se complementam.



Representações que simbolizam o Sagrado Masculino são muito mais recentes na história da humanidade. Uma das figuras mais antigas simbolizando os aspectos masculinos do divino foi encontrada na caverna de Trois Frères e é nomeada de "Xamã" ou "Feiticeiro". Ela data apenas de 10 mil anos AEC aproximadamente, enquanto a maioria das estatuetas da Deusa estão datadas em 40 mil AEC anos ou mais.

O Deus é representado os aspectos masculinos da criação. Ele é o Deus Cornífero, o protetor das florestas e dos animais que presidia principalmente a caça. Ele é considerado o primeiro nascido, sendo ao mesmo tempo filho e amante da Deusa.

Para alguns isso pode parecer incestuoso, mas o simbolismo é fácil de ser compreendido: o Deus é ao mesmo tempo filho e consorte da Grande Mãe porque ele expressa o Sagrado Masculino e simboliza analogamente os homens, que nascem de uma mulher para se unir com outra. Simbolicamente, ao final, todos os homens se unirão em casamento ao mesmo princípio que os gerou, o Feminino.

O reconhecimento e reverência ao Deus

Cornífero surgem tempos depois do culto à Deusa e ele foi proeminente no Paleolítico, aproximadamente 12 mil anos atrás, onde os homens o representaram nas paredes das cavernas.

Assim, mesmo sendo considerada uma religião centrada no Sagrado Feminino, a Wicca é baseada na dualidade que reflete o equilíbrio e energia da natureza. A Deusa é considerada a doadora da vida enquanto o Deus é o fertilizador. A Deusa é todas as mulheres e o Deus é todos os homens.

É necessário deixar claro que a visão do Deus para a Wicca em nada se parece com o Deus patriarcal expresso pelas religiões judaico-cristãs. O Deus da Wicca é vivo, forte, sexual, ligado aos animais, não sendo em nada semelhante ao

assexuado e transcendental Deus monoteísta. Ele representa tudo o que é bom e prazeroso como a vida, o amor, a luz, o sexo, a fertilização.

Com a chegada do Cristianismo na Europa com todo o seu conjunto de pecados, proibições e tabus sexuais, o Deus Cornífero foi transformado na figura do Demônio e do mal pelos primeiros Cristãos. Até então o Diabo jamais tinha sido representado com chifres na cabeça e isso só aconteceu para denegrir a imagem do Deus dos Bruxos.

O Deus Cornífero orna chifres em sua cabeça não por ser o Diabo, pois Bruxos nem nele acreditam, mas por causa da sua ligação com os animais e a caça. Ele não é de nenhuma forma o Demônio e muito menos é o Deus Cristão. Ele é, sim, o Deus Pagão da natureza e da vida.

O Deus Cornífero é geralmente representado ornando chifres de veado. Nas culturas antigas o veado é um importante animal simbólico. Parece que na arte das cavernas ele teria constituído, junto com um touro, do mesmo modo que o cavalo e o boi selvagem, um sistema dualístico mítico-cosmológico, de acordo com historiadores. Por causa de seus chifres serem semelhantes às árvores e se renovarem periodicamente, o veado era considerado símbolo da vida que rejuvenesce de modo contínuo, do renascimento e do decorrer do tempo. Na mitologia nórdica antiga, 4 veados teriam se alimentado dos ramos da árvore do mundo, a Yggdrasil, comendo seus frutos (horas), flores (dias) e ramos (estações do ano). Na Antiguidade ele era considerado inimigo das serpentes venenosas, sua pele era um amuleto contra mordidas de cobra, e o pó do chifre defendia sementes de sortilégios.

Na cultura celta o veado é o primeiro dos quatro animais sagrados a ser mencionado no poema de Amérigin. Existe uma relação próxima entre o veado e o javali na mitologia céltica. É a relação da luz crescente e minguante no ciclo do ano. Ambos são criaturas do Outromundo, que cruzam os limites entre os mundos servindo como mensageiros ou guias através destes limites. Um é associado com o "Dia" e o outro com "Noite" do ano. Depois de Beltane, o Javali se torna um animal solar talentoso com sabedoria poética e a potência do Veados está no limiar do verde, crescendo terra abaixo. E depois de Samhain, é quando o Javali que agora é um leitão, vaga sobre a Terra estéril disfarçada em uma Deusa medrosa, enquanto o Veados mora nos reinos celestiais como uma presença brilhante, oferecendo esperança.

O veado é um mensageiro apropriado para a grande mudança que está para acontecer depois do Solstício de Inverno. Embora a Terra permaneça escura e infrutífera, as noites são muito mais longas que os dias, a luz começou a crescer mas é ainda imperceptível. Estamos ainda envolvidos na escuridão dos tempos, mas uma centelha começa a arder diante de nós, lembrando-nos para ficar em contato com a energia vital, pois em breve estaremos na luz. O "veado de sete galhos," que tem sido forte, por muitos ciclos de crescimento e minguamento,

sempre lutou em busca de uma vida triunfante, é um guia no qual podemos confiar.

O veado é flexível, tenso, indiferente e incrivelmente forte. Personifica o espírito selvagem e é o emblema antigo não só do Deus, mas da Deusa como doadora do nascimento. Por outro lado, seus chifres ramificados estão ligados aos raios do sol. Cervo, outro nome pelo qual os veados são chamados, quer dizer "fogo brilhante", ou seja, o próprio sol.

O sol sempre esteve ligado ao Deus. Por ser simbolizado pelo sol, o Deus mostra suas diferentes faces através da viagem do astro pelas 4 estações do ano. Isto reflete as mudanças dos ciclos sazonais. Ele nasce no Solstício de inverno como um jovem bebê, cresce na Primavera se tornando um jovem viril. No verão ele atinge sua maturidade e no outono torna-se o sábio Ancião, se preparando para retornar ao ventre da Deusa e renascer no primeiro dia do inverno.

A união da Deusa e do Deus traz vida e luz à Terra e por isso é sagrada. Eles são considerados parte de nós e estão vivos em todas as coisas e em todos os lugares.

Os Wiccanianos cultuam seus Deuses para pedir por saúde, paz, harmonia, sucesso e prosperidade da mesma forma que os praticantes de quaisquer outras religiões fazem. No nosso dia a dia desenvolvemos uma prática constante de meditações, rituais e invocações que possibilitam o desenvolvimento de nossa relação com o Sagrado. Qualquer pessoa pode e deve explorar a energia e poder da Deusa e do Deus em sua vida.

Sua lei é o amor em suas múltiplas formas.

Se você for capaz de amar você poderá alcançá-los. Eles estão dentro de todos nós, esperando o nosso chamado para que possamos nos tornar um reflexo do seu amor.

CHAMANDO A PRESENÇA DA DEUSA E DO DEUS PARA SUA VIDA

)O(

Treinar nossa mente, alma e coração para ouvir a voz dos Deuses é uma das experiências mais enriquecedoras.

Nossa mente foi treinada para acreditar que o Divino está separado de nós e por isso é preciso desprogramá-la deste pensamento separatista. Na Wicca percebemos a presença da Deusa e do Deus em todas as coisas, naquilo que está dentro e fora de nós.

Invocar significa fazer algo se tornar presente.

Sendo assim, acostume-se a chamar o Sagrado a fazer parte de sua vida e de suas ações tornando-as mágicas.

Aqui encontra-se uma invocação que pode ser feita diariamente à Deusa e ao Deus. Você pode proferi-la olhando para o sol, lua, céus e estrela enquanto contempla a criação da Deusa ou simplesmente acendendo uma vela e um incenso sobre o seu altar como uma oferenda aos Deuses:

Deusa e Deus,

Eu peço por suas bênçãos neste dia para que eu possa conhecer o seu amor.

Conforme as folhas mudam e caem, ajudem-me a transformar e libertar tudo aquilo que não me serve mais.

Eu peço que estejam em minha mente para que meu pensamento seja claro e liberto de julgamentos

Estejam em meus olhos, para que eu possa reconhecê-los em todas as coisas

Estejam em minha boca, para que eu fale somente a verdade

Estejam em minhas mãos, para que eu construa um mundo de altos propósitos

Estejam em meus pés, para que possa caminhar gentilmente em seu solo sagrado.

Eu peço sua orientação.

Despertem meus conhecimentos para que eu me mova profundamente no silêncio de minha alma para honrar os dons e bênçãos que me concedem.

Que sua presença me envolva e que eu nunca esteja sozinho

Que assim seja!

Capítulo 3

Estabelecendo um Altar

Na Wicca usamos um altar como foco e também para estabelecer um espaço sagrado. É sobre ele que ficam os Instrumentos Mágicos, um conjunto de objetos ritualísticos com o qual o Bruxo trabalha e que são usados durante as cerimônias, quando realizamos um feitiço, consagramos um talismã, etc. O altar é o nosso portal de comunicação com os Deuses e é visto como uma oferenda física e espiritual ao Divino além de representar nossa mente subconsciente.

Assim, o altar sempre é tratado com reverência pois ele não só suporta símbolos que representam o Sagrado mas também a essência dos elementos da natureza, que estão dentro e fora de nós, lembrando-nos que tudo o que é realizado sobre o altar é feito em honra a eles.

Obviamente os Wiccanianos sabem que os Deuses não moram no altar. Simplesmente os utilizam como meio de comunicação com eles. A palavra altar vem do grego "*altum*" que significa "lugar elevado". Desta forma, o altar transforma-se em um lugar onde elevamos nossa consciência ao Divino.

A maioria dos Wiccanianos reserva um pequeno espaço em suas casas onde dispõem o seu altar, deixando-o montado permanentemente. Isso serve como um lembrete, voltando nosso pensamento ao Sagrado todas as vezes que olharmos em direção a ele. Outros Bruxos montam o desmontam o seu altar à cada cerimônia religiosa.

O altar Wiccaniano sempre fica voltado para o norte, que além de ser o eixo magnético da terra está ligado à energia feminina e consequentemente à Deusa Mãe, aos Mistérios e crescimento. Como sobre o altar sempre ficam objetos que nos remetem aos elementos, voltá-lo ao norte o liga diretamente à Terra onde todos os outros elementos se sustentam.

Quando montamos um altar devemos ter em mente que ele se divide em dois lados, o esquerdo representando a Deusa e o direito o Deus.

Sendo assim, quando dispomos sobre o altar estátuas ou símbolos que representam o Sagrado Feminino e Masculino, devemos levar isso em consideração.

Geralmente o altar é disposto com uma estátua da Deusa do lado esquerdo e a do Deus do lado direito. Símbolos femininos como taça, flores são colocadas do lado da Deusa e os masculinos como athame, bastão são colocados do lado direito, que simboliza o Deus.

Cada canto do altar está ligado a um elemento da natureza.

O norte, como mencionado anteriormente, representa o elemento terra, o leste está ligado ao ar, o sul ao fogo e o oeste simboliza a água.

Um sino, tocado para marcar o início e final dos rituais, é colocado ao leste. O sino também é tocado para marcar momentos importantes dos rituais.

Fotos e objetos que possuem uma importância significativa para o Bruxo também podem fazer parte do altar de forma que seu pensamento seja remetido à momentos e pessoas que lhe tragam a sensação de felicidade e segurança.

Velas para representar a Deusa e o Deus também são dispostas na superfície do altar. As cores de velas mais usadas são o preto para representar a Deusa e o branco para o Deus, colocadas do lado esquerdo e direito respectivamente. Muitos colocam uma vela vermelha ao centro do altar, representando a Arte e a face mãe da Deusa. Outras cores como o azul, prata e violeta também são largamente usadas para simbolizar a Deusa e o verde, marrom e dourado para o Deus.

Geralmente o altar é disposto em uma mesa de madeira, já que ela é uma ótima condutora de energia além de nos ligar diretamente à natureza. No entanto qualquer espaço plano pode ser usado para montar um altar. Muitos Wiccanianos estabelecem seu altar até mesmo no chão, acreditando que isso os coloca em contato mais direto com as forças telúricas.

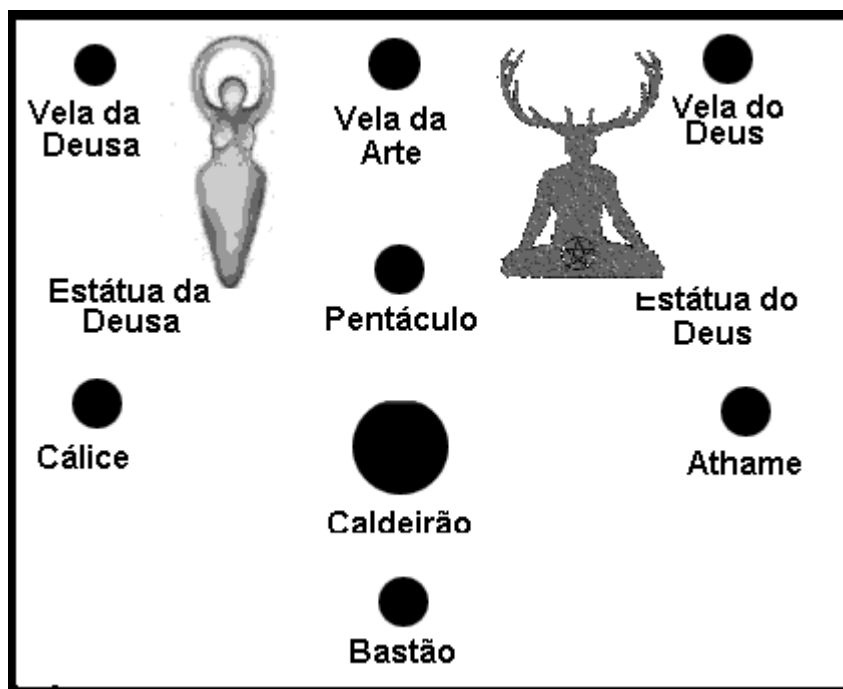
Óleos mágicos, incensos, pedras também são encontradas com frequência sobre os altares Wiccanianos

Se você não sabe ao certo onde estabelecer seu altar pense nas seguintes questões quando decidir criá-lo:

- 1- Para o que seu altar será usado? Como um foco para estabelecer contato com os Deuses ou como um local de meditação e contemplação?
- 2- Ele será usado para a realização de encantamentos e feitiços ou será um espaço exclusivamente devocional?
- 3- O quão grande ele precisa ser para servir a estes propósitos?
- 4- Ele pode ficar disponível aos olhos curiosos ou deverá ser montado em um lugar reservado?
- 5- Ele terá velas acesas com frequência sobre sua superfície? Se sim quais medidas preventivas deve tomar para evitar acidentes?
- 6- O que você deve colocar sobre ele para parecer agradável aos seus olhos?

Você pode refletir em muitos outros critérios, como altura e formato do altar, que serão um bom ponto de partida para o seu estabelecimento. O importante é que todas as coisas colocadas sobre o altar façam sentido para você de forma que saiba o porquê está colocando tais utensílios sobre ele.

A seguir, encontra-se um pequeno exemplo de como estabelecer um altar básico padrão. Use sua criatividade para dar o seu toque de personalidade.



Tudo o que você colocar sobre seu altar deve servir para algum propósito e representar alguma coisa. Jamais coloque um taça do lado esquerdo do seu altar só por que você leu em algum lugar se isso não tiver significado para você. Proceda da mesma maneira com tudo.

Lembre-se, o altar representa a sua essência e por isso deve vibrar em ressonância com o seu ser.

INSTRUMENTOS, OBJETOS E UTENSÍLIOS MÁGICOS

Na Wicca existe um conjunto de objetos usados para contatar o Sagrado. Estes utensílios são utilizados não só para estabelecermos um altar mas também praticar a Arte Wiccaniana.

Muitos dizem que os Instrumentos mágicos são úteis no início do nosso treinamento como Bruxos e podem ser descartados com o passar do tempo. Outros dizem que uma pessoa que está iniciando agora no caminho deve usar apenas sua mente e corpo para fazer magia e deixar Instrumentos e objetos mágicos para a prática avançada.

É necessário deixar bem claro que os Instrumentos não são mágicos por si só. As características mágicas de um Instrumento na realidade residem em seu portador. Somos nós que criamos, elevamos e canalizamos a energia para ser direcionada por um Instrumento.

Muitas pessoas quando se voltam às práticas da Wicca querem logo comprar o máximo de Instrumentos possíveis, pois acreditam que só desta forma é possível praticar a Religião da Deusa.

Será que isto é mesmo necessário?!

A resposta é não!

A única coisa que realmente precisamos para fazer magia é de nosso corpo e mente. Costumamos dizer que nossos corpos são sagrados e carregam em si os 4 elementos.

Nossa massa corpórea e ossos são a terra, a temperatura de nosso corpo o fogo, nossa respiração e sopro o ar, nosso sangue e saliva a água, nossa mente é a quintessência sagrada, a moradia do espírito, a potencialidade da mudança e transformação do ser.

É só disso, e nada mais, que precisamos para efetivamente praticar nossa religião.

Particularmente acredito que o Bruxo iniciante deveria de início deixar Instrumentos Mágicos de lado e aprender a trabalhar com a energia das manifestações do seu corpo como o sopro, a mente, o toque, etc.

Isso ajuda e muito a crescer em nosso caminho mágico, livres de artefatos que muitas vezes nos tornam escravos e nos limitam. Há alguns Bruxos que quando são tirados seus bastões e Athames não conseguem trabalhar e isso é extremamente prejudicial no caminho da Arte. Instrumentos são grandes auxiliares, mas devem ser utilizados somente quando necessários ou para facilitar o trabalho daqueles que tenham minimamente desenvolvido seus dons psíquicos e os poderes inerentes ao seu corpo e mente. Ferramentas Mágicas é outro nome largamente usado para se referir aos Instrumentos e eles fazem exatamente o que qualquer ferramenta faria: facilitam o trabalho de quem a utiliza. No entanto, é necessário lembrar que a força e habilidade nesse processo são méritos de quem as usa. Ainda assim é provável que você queira adquirir alguns utensílios rituais para começar sua prática na Wicca.

Para isso é importante gastar algum tempo procurando o objeto certo. Muitos acreditam que na realidade é o objeto que procura o seu dono e não o contrário. Seja como for, o importante é que os utensílios mágicos que farão parte do seu altar reflitam a sua personalidade. Por isso não compre um caldeirão que não gostou só por que foi o único que encontrou, por exemplo. Procure algo que lhe satisfaça e se não encontrar, deixe o tempo criar o caminho para o Instrumento apropriado chegar até você

Conheça os Instrumentos e utensílios mágicos mais comuns encontrados nos altares Wiccanianos e usado pela maioria dos Bruxos e seus simbolismos:

VOCÊ

Você é a maior ferramenta mágica dentre todas. São suas intenções e energias que determinam os resultados de qualquer trabalho mágico. Muitos Bruxos nunca usam qualquer tipo de Instrumento, mas sua própria energia pessoal durante os rituais mágicos. Alguns dos rituais mais poderosos podem ser feitos sem que você deixe a poltrona de sua sala. O enfoque, concentração, intenções e desejos residem em seu interior e estas são as verdadeiras ferramentas de um Bruxo.

PENTÁCULO

Possui tamanho e o formato de um pires de café com um Pentagrama(estrela de 5 pontas) gravada ou desenhada ao meio.

O pentáculo é usado para consagrar ervas, pedras e todas as coisas a serem utilizadas em um ritual.

O pentáculo é um reservatório de energia. À cada ritual, um pouco da poder criado é automaticamente puxado para o pentáculo que posteriormente pode ser usado para sacralizar carregar magicamente um amuleto, talismã ou objeto com energia. Alguns utilizam o pentáculo para guardar o sal que é usado nos rituais e que serve para purificar, limpar e banir.

O pentáculo está ligado à Terra e no altar fica posicionado no ponto cardeal Norte.

ATHAME

É usado para direcionar e manipular energias em um ritual. É com ele que traçamos o Círculo Mágico (Veja Capítulo 6), consagramos as comidas que são compartilhadas no final das cerimônias, etc.

O athame é nada mais nada menos do que um Punhal de lâmina dupla, com o cabo preto. No entanto, hoje muitos Bruxos possuem Athames com diferentes formatos e cores de cabo. Algumas vezes sua lâmina ou cabo são gravados com símbolos mágicos ou o nome do Bruxo escrito em algum alfabeto antigo como o rúnico. Ele jamais é usado para cortes físicos ou para causar dano a alguém.

O athame está ligado ao elemento Ar e no altar fica posicionado no ponto cardeal Leste

BASTÃO

O uso do bastão é semelhante ao do athame e pode ser utilizado para as mesmas funções.

O bastão é feito com um galho de árvore ou com um cano de cobre ou bronze com uma ponta de cristal em uma das extremidades. Geralmente o bastão possui a mesma medida que vai de nosso cotovelo à ponta do dedo médio da mão com a qual escrevemos, chamada de mão de poder.

As madeiras mais comuns para fazer um bastão mágico são o salgueiro, carvalho e bétula. Se você não conseguir encontrar nenhuma destas árvores na região onde mora, poderá fazer seu bastão com um galho de qualquer outra que possua significado especial para você.

O bastão está ligado ao elemento Fogo e no altar fica posicionado no ponto cardeal Sul.

CÁLICE

O taça é usado para conter o vinho, água e outras bebidas sagradas a serem ingeridas no decorrer de um ritual.

A maioria dos Cálices Wiccanianos são feitos de prata, mas você pode ter um de qualquer outro material como pedra sabão, cristal ou vidro comum. O taça representa a Deusa e a fertilidade da vida e é usado na cerimônia do Grande Rito, cerimônia que representa a união da Deusa e do Deus, quando a lâmina do athame é mergulhada no líquido contido em seu interior.

O taça está ligado ao elemento Água e no altar fica no ponto cardeal Oeste.

CALDEIRÃO

Talvez seja o Instrumento Mágico dos Bruxos mais conhecido. Ao contrário do que se pensa ele não é utilizado para cozinhar criancinhas ou realizar maldições, mas sim para fazer poções e feitiços benéficos com o intuito de curar, inspirar paz e felicidade.

O caldeirão representa o poder da transformação e é geralmente feito de ferro, possuindo um tripé que representa as 3 faces da Deusa.

O caldeirão fica no centro do altar, representando a quintessência, o elemento espírito e a união dos 4 elementos.

VASSOURA

A vassoura também tem sido há muito associada com a Bruxaria. Ela é usada muitas vezes para preparar o espaço sagrado, servir de portal e também representa a união da Deusa(cerdas) e do Deus(cabo). Exatamente por este motivo, era usado entre os povos campestres em ritos de magia simpática onde as Bruxas pulavam sobre suas vassouras no arado, acreditando que quanto mais alto pulassem mais alto cresceriam as sementes e abundante as colheitas seriam. A vassoura é usada para varrer energeticamente um espaço que será usado para a realização de um ritual. A varredura não precisa ser realizada fisicamente e muitas vezes varramos simplesmente o ar enquanto visualizamos o local sendo limpo das influências negativas.

As árvores tradicionais para a confecção de sua vassoura são a bétula, o salgueiro e o freixo.

A ESTACA

A Estaca é feita do galho de uma árvore que se divida em 2 ramificações, como um estilingue e deve ter a mesma medida do seu dono.

É um Instrumento secundário, mas de um simbolismo muito profundo para diversas linhas da Bruxaria. Algumas Tradições fazem uso dela enquanto outras nem mencionam sua existência. A Estaca representa o Deus Cornífero e por isso o seu dono é simbolicamente representado como o descendente direto do Deus. Ao realizar os rituais solitariamente, a Estaca é fincada no chão atrás do altar ou no centro do Círculo Mágico, com o Altar à sua frente. Uma vela, representando o tema do ritual, geralmente é acesa ao meio da forquilha. Ao trabalhar em grupo, é colocada do lado de fora do Círculo Mágico, na posição Norte. Para um grupo ela representa o Guardião do Círculo e o elo que será estabelecido entre os dois mundos, sob sua proteção.

A árvore escolhida para fazer a Estaca geralmente é o freixo ou o loureiro, e seu dono deve cortar o galho com suas próprias mãos no período da Lua Cheia, com uma faca purificada e consagrada pelos 4 elementos.

SINO

É usado para marcar o início e o fim de uma cerimônia. Também pode ser usado para a limpeza de um local ou de nosso campo áurico. Ele pode ser usado para invocar energias positivas, Deuses e Espíritos dos elementos.

INCENSÁRIOS

É usado para queimar ervas como incenso. Acredita-se que a fumaça liberada pelas ervas elevam nossos pedidos aos Deuses. A fumaça também é usada como um recurso visual para focar nossas intenções e desejos.

BOLLINE

É uma faca de cabo branco usada para cortar ervas, gravar símbolos nas velas, confeccionar talismãs etc. Os primeiros Bollines eram feitos na forma de uma pequena foice, semelhante a dos antigos Druidas. Hoje facas de qualquer tamanho e formato, usadas apenas para finalidades mágicas, podem ser consideradas um Bolline.

A COLHER DE PAU

A colher é o símbolo da união e da vida, pois é com ela que nos alimentamos e misturamos os temperos à comida que é preparada, fazendo assim a grande alquimia do dia a dia. Muitos Bruxos utilizam a colher como um bastão de poder, com o qual são exorcizadas as energias negativas, abençoados os alimentos e com o qual podem traçar o Círculo Mágico em volta do fogão, enquanto preparam suas poções mágicas e até mesmo a alimentação diária.

LIVRO DAS SOMBRAS

Não é considerado um Instrumento Mágico propriamente dito, mas sim um artefato muito importante. O livro das Sombras é o nosso diário mágico, onde registramos nossos encantamentos, feitiços, rituais e experiências feitas. Nele transcrevemos todos os sortilégios que achamos interessantes, mitos de Deusas e Deuses, nossos pensamentos, invocações e tudo o mais que for relevante.

O ÓLEO MÁGICO

O óleo mágico não é um Instrumento Mágico em si, mas é usado nos rituais para potencializar os objetos que serão usados. Ele tem como base o azeite de oliva, símbolo da sabedoria. É ele quem purifica de maneira simples tudo que se usará nos ritos mágicos. Abaixo é fornecida uma receita simples de um óleo mágico eficaz para ser usado por você:

30 ml. de azeite de oliva
15 gotas de óleo essencial de rosas

5 gotas de óleo essencial de basílico
5 gotas de óleo essencial de jasmim.

Existem muitas outras receitas de óleos mágicos disponíveis. No entanto, a fornecida aqui é perfeita para ser usada para múltiplas finalidades como limpar, purificar, abençoar ou carregar magicamente um objeto ou Instrumento Mágico. Antes de iniciar um ritual ou sortilégio, algumas gotas de óleo são colocadas nas mãos e espalhadas para purificar. Os Instrumentos e utensílios que serão utilizados no ritual também são ungidos com o mesmo óleo.

PARA FINALIZAR...

Quando estiver escolhendo seus Instrumentos Mágicos, pense que muitas vezes eles podem ser substituídos por coisas que encontramos na própria natureza.

Usar pedras, conchas, cristais, penas e outros objetos provenientes diretamente da natureza nos coloca mais em contato direto com os elementos do que muitos Athames caros e importados. Usar aquilo que a natureza pode nos presentear é extremamente importante e fornece resultados muito satisfatórios.

Saber alternar o uso de Instrumentos com objetos provenientes da natureza, pode formar um Bruxo com uma pluralidade ritualística e cerimonial inimaginável.

Eu costumo alternar meu altar com Instrumentos e coisas que posso encontrar na própria natureza.

Em algumas épocas monto o meu altar com um enorme aparato de Instrumentos e em outras monto um outro composto de uma pedra, uma pena, uma lamparina e uma concha.

Sempre que faço isso, aproveito para refletir sobre a simplicidade de nossas práticas mágicas, basicamente centrada na magia natural, que é ao mesmo tempo tão rica e simples.

Outro fator importantíssimo é interagir com os elementos da natureza. Um pentáculo de prata pode ser muito caro financeiramente falando, mas é lixo mágico se o seu dono não souber torná-lo um verdadeiro instrumento de poder. Isso não é conseguido com rituais mirabolantes e fórmulas de consagração extensas, mas sim interagindo com os elementos, despertando a magia adormecida que existe dentro de cada um de nós e que fará com que o pentáculo se torne um objeto realmente sagrado e investido de poder, por exemplo

Se pudermos fazer nossos instrumentos mágicos, melhor ainda. Ao fazermos um Instrumento estamos transmitindo à ele nossa energia, fazendo com que ele torne-se um objeto realmente vivo, com olhos para ver, ouvidos para ouvir e mãos para agir.

E assim toda magia se faz!

CONSAGRANDO OS INSTRUMENTOS MÁGICOS

)O(

Quando adquirimos nossos Instrumentos Mágicos eles chegam a nós com diferentes energias absorvidas de outros lugares e pessoas com as quais tiveram contato.

Sendo assim, antes de fazer um altar com eles é necessário consagrá-los para que todas as influências negativas neles impregnadas sejam neutralizadas.

Para isso você vai precisar de um incenso no seu aroma preferido, uma vela, um copo com água e sal e um pequeno prato com um pouco de terra fresca.

Disponha estes elementos em uma pequena mesa colocando a terra ao norte, o incenso ao leste, a vela ao sul e o copo com água ao Oeste. Eles representam os 4 elementos da natureza e nos ligando diretamente a eles.

Antes de começar seu ritual de consagração tome um banho, vista uma roupa limpa e relaxe por alguns instantes. Se desejar, unja os seus pulsos com um o seu óleo essencial preferido. Isto estará colocando-o em um estado alterado de consciência aos poucos, preparando-o para praticar magia.

Coloque os Instrumentos que deseja consagrar no meio do altar. Acenda a vela ao sul do altar. Respire profundamente algumas vezes e veja um círculo de luz se fazendo ao seu redor. Peça a presença da Deusa do Deus e dos espíritos dos elementos para estarem com você.

Então comece a sacralização de um dos Instrumentos escolhidos.

Passe-o na terra e apresente-o a este elemento com palavras como as que seguem:

“Eu te limpo consagro e abenção com a força deste elemento para que você transforme-se em um Instrumento cheio de luz e poder. Que assim seja e que assim se faça”

Passe o Instrumento na fumaça do incenso e repita as mesmas palavras. Em seguida proceda da mesma maneira passando o Instrumento na chama da vela e logo depois respingando algumas gotas da água salgada sobre ele.

Apresente-o à Deusa e ao Deus com palavras semelhantes a estas:

“Deusa e Deus, hoje apresento meu (dizer o nome do Instrumento). Que ele seja abençoado e consagrado com o seu poder. Que ele seja criar uma ponte entre nós. Que assim seja e que assim se faça!”

Proceda da mesma forma com todos os outros Instrumentos e em seguida disponha-os sobre o seu altar de acordo com o elemento que representam.

Ao terminar, agradeça a presença da Deusa, Deus e dos elementos e visualize o círculo de luz ao seu redor se desfazendo.

Este pequeno ritual de consagração pode ser utilizado não só para abençoar um Instrumento Mágico mas qualquer objeto como pingentes, pulseiras, correntes, amuletos etc. que desejar consagrar.

Capítulo 4

O Círculo Mágico

As práticas rituais Pagãs eram sempre realizadas junto à sagrada natureza, considerada morada dos Deuses e divina por si só. Quando a Bruxaria passou a ser perseguida e os Bruxos tiveram que mover seus rituais das florestas e bosques para o interior de suas casas, os ritos passaram a ser realizados então no interior de um Círculo Mágico.

Os rituais passaram a ser realizados em locais que ficavam distantes dos lugares de poder naturais, como os círculos de pedras ou bosques sagrados e o ato de lançar o Círculo Mágico passou a estabelecer, assim, não só um espaço sagrado, tornando-o um vórtice de poder onde os Espíritos da natureza eram atraídos, mas também um portal de comunicação com o Sagrado.

E desta forma fazemos até os dias atuais, traçando um Círculo ao nosso redor para invocar as energias que reverenciamos e que conosco trabalham em perfeita harmonia.

Traçar um Círculo Mágico precede qualquer ritual Wiccaniano. O Círculo auxilia a conter o poder e força mágica criada e elevada nos rituais. Ele também serve para manter as energias indesejadas do lado de fora, bem como o que é desejado contido em seu interior.

O ato de lançar o Círculo Mágico nos coloca num estado receptivo de energia, alterando nossas consciências e estabelecendo uma ponte entre os mundos onde a verdadeira magia pode efetivamente trabalhar. Sendo assim, o local onde realizamos uma cerimônia torna-se multidimensional e nos posicionamos entre o mundo dos Deuses e dos homens.

O Círculo Mágico não precisa necessariamente ser delimitado no chão com giz, corda ou qualquer marcação física, apesar de muitos Bruxos utilizarem isso como um lembrete visual. O importante é a criação energética do Círculo, visualizando mentalmente um círculo de luz ao seu redor que se transforma em uma esfera conforme o espaço sagrado é criado e lançado, enquanto se caminha ou se circula todo o lugar onde vamos realizar o ritual no sentido horário. Depois disso os elementos são invocados enquanto nos voltamos aos quatro quadrantes e, em seguida, a Deusa e o Deus são convocados a presenciarem o ritual.

Depois que o Círculo Mágico é lançado, todos os movimentos, enquanto estivermos dentro dele devem ser em sentido horário (movimento chamado Deosil), exceto quando ele estiver sendo destrachado, onde Circulamos o espaço no sentido anti-horário (movimento chamado Widdenshins).

Muito tem se discutido nos meios Wiccanianos sobre a medida exata do Círculo Mágico e, apesar de seu tamanho poder se adaptar as necessidades de cada praticante, 9 pés é o diâmetro tradicional.

O altar geralmente fica ao centro do Círculo, voltado para o norte, mas também pode ser posicionado próximo ao perímetro dele, no mesmo quadrante, se mais espaço for necessário para o ritual.

Os motivos pelos quais o Círculo Mágico é traçado poderiam ser classificados em:

1- Alterar nossa Consciência: o ato de lançar o Círculo antes de um ritual altera nossas consciências, facilitando os estados de transe necessários para qualquer trabalho mágico. Fazer algo que não realizamos comumente, antes de um rito começar, chama a atenção de nosso eu interior fazendo com que a mente se desligue do mundano e mergulhe no Divino.

2- Estabelecer um Templo: O círculo é o verdadeiro templo do Bruxo. Nele invocamos nossos Deuses, nos conectamos com o Divino. O Círculo é tratado como um espaço sagrado, repleto de forças poderosas e divinas.

3- Proteger: o Círculo cria um escudo de defesa contra as energias contrárias e não desejadas, internas e externas, que poderiam causar algum dano a nós ou à nossa cerimônia.

4- Filtrar: o Círculo é um filtro das energias que nos cercam, fazendo com que somente as forças desejadas e úteis unam-se à nós em um rito.

5- Poder de Concentrar: o Círculo tem a virtude de conter e manter as energias criadas e invocadas ao nosso redor em seu interior, até que seja o momento de liberá-las.

6- Recortar um espaço entre os mundos: o círculo mágico é estabelecido com o athame exatamente para recortar um espaço neste mundo para ser lançado no Outromundo. O círculo não permanece nem no mundo dos homens nem no dos Deuses e torna-se intermediário entre os dois

7- Criar um Ovo Akáshico: o Círculo também representa o Ovo Cósmico no ventre da Deusa. Ele carrega em si forças criadoras em potencial (nossos desejos) que germinarão e nascerão do ventre da Grande Mãe.

8- Interligar aura de seu criador com o Sagrado: ele também é uma extensão da aura de quem o cria, interligando-o com o Divino. Exatamente por este motivo, devemos estar centrados e equilibrados antes de lançá-lo. Quando ele é criado

para um ritual coletivo, interliga a aura de seus vários participantes entre si e com os Deuses.

9- Redefinir o Eu: através das meditações e rituais realizados em seu interior o Círculo nos impulsiona a reexaminar nossas vidas e a nós mesmos.

Desta forma se você deseja realizar qualquer ritual demonstrado neste livro, precisará antes lançar um Círculo Mágico ao seu redor como será demonstrado à seguir. Veja abaixo um exemplo de como traçar um Círculo Mágico para realizar os seus rituais

TRAÇANDO UM CÍRCULO MÁGICO

)O(

Antes de lançar um Círculo Mágico preste atenção ao seu redor e veja o quão grande seu círculo seria se você tivesse que delimitá-lo fisicamente. Se você já estabeleceu uma dimensão real com giz, pedras, conchas, cordas ou outros artefatos será mais fácil. Se não, simplesmente estime suas proporções.

Caso seu espaço seja significativamente pequeno para estabelecer um círculo de qualquer tamanho, não há problema. O que importa é seu significado simbólico nessa criação. Faça os mesmos gestos e movimentos sugeridos a seguir sem sair do lugar, apenas movendo-se ao redor de si mesmo e declarando mentalmente que está sacralizando o espaço no qual realizará seu ritual.

Acenda o incenso e as velas que estão sobre o altar. Pegue o seu athame e dirija-se ao quadrante norte, se aproximando do perímetro do Círculo. Segure o athame em sua mão de poder (aquela com a qual você escreve), aponte para o perímetro do Círculo e comece a circular a área imaginada ou delimitada no sentido horário, indo de norte à leste, sul à oeste, visualizando um Círculo de luz sendo traçado ao seu redor, enquanto diz:

"Eu lanço este Círculo de poder para ser o meu escudo e minha ponte entre os mundos dos homens e Deuses. Eu o consagro e abençoo no nome da Deusa e do Deus"

Caminhe ao redor do Círculo por mais duas vezes repetindo as mesmas palavras e procedendo da mesma forma. Quando tiver circulado pela terceira vez, diga:

"O Círculo está traçado. Que assim seja!"

Agora é hora de invocar a ajuda dos 4 elementos que residem nos pontos cardeais. Enquanto invoca cada elemento, volte seu pensamento as forças da natureza. Ao invocar a Terra pense neste elemento visualizando árvores, rochas e montanhas; na hora de

invocar o ar veja a ventania, as folhas viajando através dos ventos e assim por diante. Isto direcionará sua mente para aquilo que é mais sagrado a nós Wiccanianos: a natureza. Ainda no norte, eleve o seu athame e invoque os poderes da Terra e diga:

"Terra, que frutifica e gera
Eu invoco sua força neste ritual.
Poderes da Terra
Sejam bem vindos!"

Dirija-se agora para o leste e elevando seu athame novamente invoque os poderes do ar dizendo:

*"Ar que sopra a inspiração
Eu invoco sua força neste ritual
Poderes do Ar
Sejam bem vindos!"*

Agora vá até o sul e procedendo como das outras vezes invoque o elemento fogo:

*"Fogo que traz calor e luz à Terra
Eu invoco sua força neste ritual
Poderes do fogo
Sejam bem vindos!"*

Por último siga em direção ao Oeste, eleve o seu athame e diga:

*"Água que lava e purifica
Eu invoco sua força neste ritual
Poderes da água
Sejam bem vindos!"*

Vá para os eu altar, coloque o seu athame sobre ele e eleve seus braços aos seus invocando a presença dos Deuses e dizendo:

*"Deusa e Deus.
Invoco sua presença neste ritual.
Estejam aqui e unam-se à mim através de meus atos e pensamentos.
Derramem suas bênçãos sobre este Círculo Sagrado.
Senhora e Senhor,
Sejam bem vindos!"*

Procedendo desta maneira seu Círculo estará traçado e abençoado. Agora você pode realizar o ritual que quiser ou usar este espaço sagrado para conversar com os Deuses, oferecer uma poesia, cantar, dançar ou meditar.

Quando tiver encerrado seu trabalho mágico, consagre os alimentos e bebidas, se fizerem parte do seu ritual. Faça uma libação⁹ aos Deuses e deposite um pouco do alimento sobre o altar em um prato especialmente preparado para esta finalidade e em seguida destrace o Círculo Mágico.

DESTRAÇANDO O CÍRCULO

Toda vez que um Círculo Mágico é traçado no início de um ritual, ele deve ser destrachado ao final. Isso não só é uma forma de dispensar as energias que foram invocadas para seu ritual, mas também uma maneira simbólica de voltar à sua consciência habitual e mundana.

Para isso você deve agradecer a presença dos elementos, da Deusa e do Deus com palavras espontâneas ou semelhantes às que seguem:

"Deusa e Deus

Agradeço sua presença e ajuda neste ritual.

Abençoados sejam e sigam em paz!

Em seguida vá até o norte com o athame e circule por 3 vezes o espaço no sentido anti-horário indo de norte a oeste, sul, leste e norte novamente dizendo:

"Pelo Ar que é o Sopro da Deusa

Pelo Fogo que é o Espírito Dela

Pelo Água que é o Seu útero

E pela Terra que é Seu corpo

O Círculo está aberto, mas não rompido.

Que assim seja e que assim se faça. Blessed Be!

⁹ Libação é o ato de verter um pouco de água ou vinho no chão como oferenda em honra aos Deuses.

Capítulo 5

Os Sabbats

"Sempre buscando a Grande Deusa, o apaixonado Deus Cornífero muda de forma e rosto a cada Estação. E desta eterna busca surge a Roda do Ano

Em Samhain, o Festival do retorno da Morte, os portões dos mundos se abrem e a Deusa transforma-se na Velha Sábia, a Senhora do Caldeirão e o Deus é o Rei da Morte que guia as almas perdidas através dos dias escuros de Inverno.

Em Yule a escuridão reina como se estivéssemos no caldeirão da Deusa. Assim, O Rei das Sombras transforma-se na Criança da Promessa, o Filho do Sol, que deverá nascer para restaurar a natureza.

Em Imbolc a luz cresce. o Deus nascido em Yule se manifesta com todo o seu vigor e a Criança da Promessa cresce com a vitalidade e é festejada. Assim, os dias tornam-se visivelmente mais longos e renova-se e esperança.

Em Ostara luz e sombras são equilibradas. A luz da vida se eleva e o Deus quebra as correntes do Inverno. A Deusa é a Virgem e o Deus renascido é jovem e vigoroso. O amor sagrado da Deusa e do Deus traz a promessa do crescimento e fertilidade.

Em Beltane, a Deusa se transforma em um lindo Cervo Branco e o jovem Deus é o Caçador Astado. Ao ser perseguida pela floresta, o Cervo Branco se transforma em uma linda mulher. E assim Eles se unem e a sua paixão sustenta o mundo e toda vida.

Chega então Litha. A Deusa é a Rainha do Verão e o Deus um homem de extrema força e virilidade. O Sol começa a minguar e o Deus começa a caminhar rumo ao País de Verão. A Deusa é pura satisfação e demonstra isso através das folhas verdes e das lindas flores do verão.

Em Lammas a Deusa dá luz e o Deus prepara-se para morrer em amor à Ela. A Deusa precisa de sua energia de vida para que a vida possa crescer e prosseguir. O Deus se sacrificará para que os filhos da Deusa sejam nutridos. Mas através do grão Ele renasce. No ápice de sua abundância Ele retorna através Dela.

Em Mabon as luzes e as trevas se equilibram novamente. Porém, o Sol começa à minguar mais rapidamente e o Deus torna-se então o Ancião, o Senhor das Sombras, cruzando os Portais os portais da morte.

Chega novamente Samhain e então o ciclo recomeça e tudo retorna à Deusa. Assim sempre foi e assim sempre será!"

Os principais rituais Wiccanianos são os Sabbats que celebram as mudanças das estações do ano e percurso do Deus, simbolizado pelo Sol, através dos ciclos sazonais.

Para nós, o ano é uma grande Roda sem começo nem fim e por isso os oito Sabbats são chamados conjuntamente de Roda do Ano. Eles possuem grande significado para os Wiccanianos e é uma das chaves principais para o entendimento de nossa religião.

A Wicca vê uma relação profunda entre o ser humano e o ambiente onde ele vive. Acreditamos que a natureza é a própria manifestação da Deusa e dessa forma celebramos as mudanças das estações.

A Roda do Ano é vista como um ciclo ininterrupto de vida, morte e renascimento. Assim, reflete a passagem das estações do ano, bem como as mudanças interiores e exteriores provocadas por elas e a nossa própria ligação com o mundo. Para nós, tudo que vive e respira é divino e celebrando a vida através das mudanças das estações estabelecemos contato com o mundo dos Deuses, atraindo as energias do mundo natural para dentro de nós, alcançando assim a unidade com o mundo divino.

Um Bruxo procura sempre se conectar com a Natureza em todas as suas manifestações, não só observando, mas também sentindo o fluxo dela em nós e as mudanças provocadas na vida cotidiana através dela. Os Mistérios da Deusa e do Deus e seus diferentes aspectos estão contidos em cada estação. A Roda do Ano simboliza a história ancestral da Deusa e o ciclo de morte e renascimento do Deus, seu Filho e Consorte.

A Roda do Ano Wiccaniano possui dois significados:

- 1) Roda de Celebração da Natureza: todos os Covens e Wiccanianos se reúnem nos dias de Sabbats para celebrar a Deusa e bênçãos que Ela concede à Terra através das mudanças de estações.
- 2) Roda da Iniciação: expressando os ensinamentos dos Antigos através das estações, pois os Deuses e a Natureza são um só.

Os Sabbats são celebrados com fogueiras, velas, cânticos e comidas sagradas onde nós Wiccanianos agradecemos pelas bênçãos de fartura e abundância em nossas vidas.

Alguns sítios arqueológicos que pré-datam o Neolítico, como Stonehenge, eram utilizados como calendários naturais para marcar a mudança e os ciclos das estações, o que nos indica que tais datas eram consideradas momentos importantes para as civilizações antigas.

CONHEÇA AS TRADIÇÕES E SIMBOLOGIA DA RODA DO ANO

A Roda do ano é dividida entre 4 Sabbats maiores chamados de Samhain, Imbolc, Beltane e Lammas que celebram o ciclo agrícola da Terra, marcando a semeadura, o plantio e a colheita, cujo nome e origem são Celtas e 4 menores nomeados de Yule, Ostara, Litha e Mabon, que marcam os Equinócios e Solstícios e a trajetória do sol pelo céu.

SAMHAIN: É celebrado em 01 de maio no Hemisfério Sul e 31 de outubro no Hemisfério Norte. Samhain é a data Pagã mais importante e marca o ano novo Wiccaniano.

Para os antigos Povos este era considerado não só um momento de poder, mas também o tempo em que o véu que separava o mundo encontrava-se mais fino e os Deuses e ancestrais podiam se encontrar com os homens.

Por ser a celebração dos ancestrais, este Sabbat fala também da morte que para os Pagãos é encarada como parte da vida, sempre abrindo caminho para o novo. Neste Sabbat todos os que morreram são lembrados e seus espíritos são convidados para fazer parte dos rituais como convidados de honra.

Como a morte lembra a finalização, neste Sabbat fazemos uma profunda reflexão sobre o término das relações, trabalhos e períodos da vida que precisam passar e também aquilo que precisamos deixar ir.

Uma das Tradições deste Sabbat consiste em deixar um prato e lugar na mesa para os ancestrais, bem como acender uma vela laranja à meia noite para guiar os espíritos em sua viagem de volta à Terra.

É a festa na qual honramos nossos ancestrais e aqueles que já tenham partido para o País de Verão¹⁰. Essa é a noite em que o véu que separa o mundo material do mundo espiritual está muito tênue e o contato com nossos ancestrais é facilitado. O Sol está em seu ponto mais baixo no horizonte e assim o Velho Rei morre e a Deusa Anciã lamenta sua ausência nas próximas seis semanas. Samhain era o dia no qual começava o Ano Novo celta e o inverno, por isso era um tempo ideal para termos e começos.

TEMA DO SABBAT:

Esta é a noite em que o Deus Velho morre e volta ao País de Verão para esperar por seu renascimento em Yule. A Deusa em seu aspecto de Anciã lamenta a perda de seu Consorte, deixando as pessoas em escuridão temporária. Os Pagãos acreditam que o véu entre o mundo dos vivos e o mundo dos espíritos fica mais fino nesta noite, e os espíritos passeiam pela Terra para visitar sua família e amigos e tomar parte nas celebrações rituais.

¹⁰ País de Verão é como se chama o Outromundo Pagão, um lugar de descanso e alegria onde as almas resgatam suas energias entre uma encarnação ou outra.

O RITUAL DE SAMHAIN

Material necessário para a realização do Sabbat:

1 cabaça cerrada ao meio
7 velas de cores diferentes
1 caldeirão com água
Várias maçãs
6 velas pretas
6 velas laranjas
Incensos de sálvia
Athame
Cálice com vinho

PROCEDIMENTO: coloque o caldeirão com água e algumas maçãs, dentro dele e ao seu redor, no meio do local onde será realizado o Sabbat. Faça um grande círculo em volta do caldeirão com as velas pretas e laranjas, intercalando-as, de modo que ao lançar o Círculo você fique dentro dele.

Acenda os incensos e em seguida as velas pretas e laranjas. Lance o Círculo Mágico e então diga:

“Nesta noite as portas dos planos material e espiritual estão abertas. Nesta noite tão sagrada e poderosa, toda magia é possível. Possam os irmãos do País de Verão juntarem-se à mim(nós) neste Círculo de força e poder. Oh, Grandes Deuses Antigos, hoje todos os Elfos, Espíritos e fantasmas vagueiam pelo mundo. Que através de seus poderes os bons espíritos e energias estejam presentes neste local para me (nos)¹¹ bendizer”

Encha a cabaça com um pouco de água do caldeirão e circunde-a com as 7 velas coloridas, acenda-as, eleve as mãos aos céus e diga:

“A Roda do ano continua a girar. Hoje o Deus retorna ao ventre da Grande Mãe. Quando novamente renascer, a vida será coroada com paz e fertilidade. A Terra aguarda o renascimento da Vida. Que Ele venha, mais uma vez nos abençoar”

Comece a circular o caldeirão, dizendo:

¹¹ Use o plural se você estiver realizando o ritual com outras pessoas.

“Que aqueles que foram antes de mim possam retornar hoje para abençoar-me. Que as Bruxas ancestrais façam-se presentes. Elas que tudo sabem, elas que tudo podem. Elas que possuem luz, força, poder e magia. Elas que possuem brilho, encantos e sabedoria. Que venham transmitir boas energias e que possam me ajudar neste rito sagrado de Bruxaria”

Enquanto diz estas palavras imagine diversas mulheres vestidas com longas túnicas negras dançando em volta de você. Elas são as antigas Bruxas que vieram abençoar o seu rito de Sabbat. Quando visualizar esta cena, faça seus pedidos. Levante o athame e diga:

“Que através do poder dos 4 Elementos este Instrumento Mágico seja abençoado”

Continuando com o athame em suas mãos, espete uma das maçãs que está dentro do caldeirão, reparta e coma-a. Quando terminar de comer a maçã diga:

“Que o fruto da vida revigore o meu corpo e minha alma, para que assim todos os meus sonhos desejos, esperanças e objetivos se realizem. Pelo poder do 3 vezes o 3, que assim seja e que assim se faça!”

Pegue o cálice com o vinho, tome um gole e despeje um pouco sobre o solo dizendo:

“Em nome da Deusa e do seu Filho e consorte o amado Deus, eu faço esta libação em homenagem a todos aqueles que partiram antes de mim”

Após realizar a libação em homenagem aos espíritos ancestrais, agradeça aos Deuses com as seguintes palavras:

“Mais uma vez a Roda do Ano gira e sempre continuará a girar. Possa a Deusa, o poderoso Cornífero e todos os Antigos Deuses da Colina do Norte protegerem-me com saúde, alegria e prosperidade. Que assim seja e que assim se faça!”

Destrace o Círculo Mágico, agradecendo e dispensando todos os Deuses e energias que estiveram presentes.

YULE: É celebrado no Solstício de Inverno que ocorre por volta de 20 de junho no Hemisfério Sul e por volta 20 de dezembro no Hemisfério Norte. Este é o momento de celebrar o retorno do Sol.

Depois das longas noites de inverno, a partir deste momento o Sol voltará a brilhar e os dias serão mais longos do que as noites.

Para os povos antigos o clima era algo extremamente importante, uma vez que passavam a maioria do tempo ao ar livre. Exatamente por isso, o Solstício de Inverno era uma data reverenciada pois anunciava a promessa do retorno do sol, da luz e da fertilização da vida. O Deus, como a Criança da Promessa (o sol nascente e crescente), era celebrado para trazer calor e luminosidade.

Yule assinala a esperança de um novo tempo, abrindo caminho para as inúmeras possibilidades.

Era celebrado com luzes, fogo e a tradicional árvore de Yule com enfeites e bolotas de carvalho, que posteriormente foi assimilada pelo Cristianismo e se transformou na árvore de natal.

A Tradição deste Sabbat é confeccionar uma Yule Log (Tora de Yule) onde uma vela branca, uma preta e uma vermelha (representando as 3 faces da Deusa) são colocadas ao meio de um pequeno tronco deitado e acesas enquanto fazemos nossos pedidos. O Yule Log é guardado até o ano seguinte onde deve ser queimado.

Yule representa o retorno da luz, quando na noite mais fria e longa do ano a Deusa dá a luz ao Deus Sol, a Criança da Promessa. Com isso as esperanças renascem e ele traz fertilidade e calor à Terra.

TEMA DO SABBAT:

Yule é um dos Sabbats mais antigos e amplamente observado. Celebra o renascimento do Deus, simbolizado pelo Sol, que começa à retornar novamente depois desta noite de escuridão. É um tempo quando o Rei do Azevinho (representando os aspectos de morte do Deus) é superado pelo Rei de Carvalho (representando o renascimento do Deus). A Árvore de Natal e os presentes trocados entre pessoas queridas são derivados Pagãos, pois no Hemisfério Norte este Sabbat é comemorado próximo ao Natal.

RITUAL DE YULE

Material necessário para a realização do Sabbat:

Várias velas vermelhas

Incenso de alecrim

Cálice com vinho

1 pequena árvore como o pinheiro
Papéis com pedidos escritos à lápis
Caldeirão com 1 vela vermelha em seu interior
Folhas de louro
Sino
1 vela preta, 1 vela branca e 1 vela vermelha

PROCEDIMENTO: espalhe algumas velas vermelhas e os incensos por todo local onde será realizada a cerimônia. Acenda-os. Coloque o caldeirão ao meio do local, preencha-o com as folhas de louro, coloque uma vela vermelha em seu interior.

Faça um triângulo com as velas preta, vermelha e branca de forma que o caldeirão fique dentro deste triângulo. Coloque o cálice com o vinho e a pequena árvore sobre o altar.

Lance o Círculo Mágico, toque o sino e então diga:

*“Que o poder do Sol e do Espírito da Luz sejam despertados!
Que o poder do Sol e do Espírito da Luz voltem. Que eles voltem do País de Verão. Que a luz extinguida renasça agora”*

Acenda então o triângulo formado pelas velas vermelha, preta e branca e a vela que está dentro do caldeirão, dizendo:

“Que a partir de hoje a luz aumente e que a força do Inverno enfraqueça aos poucos. Oh, Grande Deusa e Antigos Deuses, que o Sol renasça através de vossa ajuda e amor”

Comece a andar em volta do caldeirão, com os papéis dos seus pedidos nas mãos, dizendo ininterruptamente:

“O amor renascerá e a luz voltará”

Diga esta afirmação várias vezes, andando em volta do caldeirão, até sentir que sua consciência encontra-se em estado alterado.

Quando sentir que pode parar com a afirmação, sobre por 3 vezes seguidas sobre os papéis com os pedidos e então diga:

“Sol dos vales, rios e cachoeiras. Sol das fontes, mares e montanhas a Roda do Ano continua a girar. Que no decorrer deste mesmo ano, os meus pedidos possam frutificar. Que assim seja, e que assim se faça!”

Distribua os papéis com os pedidos na árvore, pedindo aos Deuses para que eles se realizem.

Pegue o cálice, eleve-a e diga:

“Por Ti e para Ti, Deus da Luz, Luminosidade, Senhor da Aurora”

Tome um gole do vinho e também despeje um pouco sobre a raiz da árvore dos pedidos.

Destrace o Círculo Mágico.

P.S.: deixe os pedidos pendurados na árvore até o dia seguinte. Depois queime-os e sopre suas cinzas ao vento.

IMBOLC: É celebrado em 01 agosto no Hemisfério Sul e 02 de fevereiro no Hemisfério Norte. A Palavra Imbolc significa “no leite” e marcava o período de lactação das ovelhas e gados na Europa.

Era o momento mais frio do ano onde não existia mais lenha disponível para as fogueiras, tão comuns nas celebrações dos Sabbats maiores. Elas então tomavam forma nas procissões de velas, que percorriam o arado para purificar a terra para o plantio das novas sementes.

Este também era o dia consagrado à Brigit, a Deusa celta do fogo, lar e família. Ela também era uma Deusa da cura e fertilidade. As muitas velas representavam o poder e a luz do sol que se aproximava com a chegada da primavera.

Um costume tradicional deste Sabbat é colher um ramo verde e deixá-lo pendurado em algum lugar dentro de casa para abençoá-la com novas energias.

Imbolc é o festival que celebra a luz nas trevas. É o momento ideal de banirmos nossos remorsos, culpas e planejarmos o futuro. A Deusa está cuidando de seu bebê, a Criança do Sol (o Deus). Ela e seu filho afastam o inverno e o Deus cresce forte e poderoso. Nessa celebração a Deusa Brigit, Senhora do Fogo, da vida e do conhecimento era honrada e todos agradeciam por Ela ter mantido o Fogo das lareiras aceso durante as noites escuras e frias do inverno.

TEMA DO SABBAT:

Este é o Sabbat que honra a Deusa como a noiva que espera o retorno do Deus Sol. Na Irlanda é um dia especial para honrar a Deusa Brigit em seu aspecto de noiva. Os Celtas revestiam pequenas bonecas de pano com grãos e as fixavam em um lugar de honra dentro das casas como, por exemplo, em seus altares ou sobre as lareiras. Normalmente, elas eram colocadas em berços chamados de Camas de Noiva, símbolos de fertilidade..

RITUAL DE IMBOLC

Material necessário para a realização do Sabbat:

1 vassoura de palha
1 caldeirão
Álcool
Velas vermelhas
1 Pote com sal
Incensos de mirra
1 vela preta, 1 branca, 1 vermelha
O bastão mágico
1 pequena boneca de tecido recheada com manjerição
1 taça com vinho
1 Estaca de madeira

PROCEDIMENTO: Separe algumas velas vermelhas, espalhe os incensos e o resto das velas por todo local onde será realizado o Sabbat. Acenda as velas e os incensos. Coloque o caldeirão no meio do Círculo e despeje o álcool dentro do mesmo. Acenda o caldeirão cuidadosamente com uma das velas. Disponha então, as velas preta, vermelha e branca em forma de triângulo sobre o altar. Coloque a boneca no meio do triângulo de velas e o cálice com vinho abaixo da boneca. Acenda as 3 velas.

Lance o Círculo Mágico de maneira normal. Comece então a varrer o Círculo energeticamente, sem que a vassoura toque o chão. Na realidade você vai varrer o ar, pois a vassoura deve ficar um pouco acima do solo. Diga:

“Grande Deusa em seu nome eu limpo e varro este Círculo para que todas as energias maléficas sejam afastadas. Que sejam varridas deste Círculo a mágoa, o ódio, o rancor, insatisfações, obstáculos e dificuldades de minha vida. Em seu nome eu abro caminho e abenção este lugar. Que assim seja e que assim se faça”

Pegue o sal e comece a despejá-lo em volta do Círculo, dizendo:

“Com o sal eu consagro, com o sal eu purifico, com o sal eu abenção este Círculo”

Segure o bastão com a sua mão de poder (a mão que você escreve) e comece a andar em volta do Círculo no sentido horário, elevando o bastão acima de sua cabeça, então diga:

“Brigit, Senhora do fogo, venha presenciar esta cerimônia. Oh, Deusa da poesia e da inspiração, Druidesa encantada da Lua Cheia. Senhora que cura e guerreira, Grande Mãe da beleza de todas as coisas da Terra, Senhora do fogo primaveril, abençoada seja você Deusa Tríplice, Senhora de amor e sabedoria”

Coloque o bastão novamente sobre o altar. Pegue a Estaca e vá até o caldeirão, bata firmemente por 3 vezes a base da Estaca no chão e então diga:

“Que ele venha das montanhas, vales, bosques e prados. Oh, Senhor de todos os animais, venha grande fecundador do universo. Deus que ilumina e traz vida, regente dos céus e das estrelas, Galhudo das florestas, Senhor de tudo que existe e do que há de vir. Venha iluminar o mundo. Que o caminho seja aberto e que a Primavera possa passar. Sem a primavera não haverá o nascimento da luz, sem a luz não haverá fertilidade sobre a Terra. Abençoado seja você, Senhor da fartura e da prosperidade”

Coloque a Estaca atrás do altar. Eleve a boneca aos céus e diga:

“Que neste dia, a luz da Deusa e sua benevolência chegue a todos”

Encaixe a boneca na forquilha da Estaca, dizendo:

“Brigit chegou, seja bem vinda. Brigit chegou, seja abençoada. Brigit chegou, seja bem amada”

Comece a andar em volta do caldeirão, dizendo sem parar:

“A luz da inspiração vai crescer, pois Brigit traz vida a cada amanhecer”

Dirija-se até o altar, olhe fixamente para a boneca, eleve suas mãos aos céus e diga:

“Que a união de Brigit e do Deus tragam prosperidade à Terra”

Pegue as velas vermelhas que não foram acesas e que separadas no início do Sabbat e sobre 3 vezes seguidas sobre elas e diga:

“Que pela força deste sopro mágico, a energia dos Deuses Antigos seja transmitida a estes símbolos de iluminação. Que estas velas possam ajudar todos aqueles que delas fizerem uso¹²”.

Pegue o cálice de vinho e dirija-se até o caldeirão. Beba 3 goles de vinho e diga:

“Pelo poder do 3 vezes o 3 eu bebo este líquido mágico em nome de todos os Deuses Antigos”

Derrame um pouco do vinho no interior do caldeirão, dizendo:

“Que a Terra seja fortalecida, oh Senhora da Lua de Prata e Deus dos Caminhos. Esta libação é feita por vós e em vossos nomes. Que assim seja e que assim se faça”

Destrace o Círculo Mágico.

¹² Estas velas devem ser dadas de presente às pessoas queridas)

OSTARA: É celebrado no Equinócio da Primavera que ocorre por volta de 20 de setembro no Hemisfério Sul e por volta 20 de março no Hemisfério Norte. O Equinócio da Primavera celebra a renovação da Terra e a chegada das flores.

O Equinócio da Primavera foi celebrado por inúmeras culturas através da história. Festivais para Hathor no Egito, Afrodite em Chipre, Eostre na Escandinávia e para Olwen na Bretanha entre os Celtas ocorriam nesta época do ano.

Em Ostara a Deusa se apresenta como a Donzela da Primavera e o Deus como um jovem Caçador ou Guerreiro. Sua união será consumada em Beltane onde a Deusa como a Terra e o Deus como o Sol trarão a germinação das sementes plantadas na época da Primavera após se unirem.

Uma das Tradições de Ostara é pintar ovos com símbolos e cores que representam o nosso desejo e depois plantá-los ou depositá-los no pé de uma árvore frondosa e florida. O ovo representa a semente de nossos sonhos e desejos que quando deixada sobre a Terra germinará nos concedendo bênçãos.

Ostara representa o momento de união e amor entre a Deusa (Lua) e o Deus (Sol), pois é um período de igualdade e equilíbrio entre as forças da natureza. Isso indica também que é o momento ideal para fortalecer a energia de complementaridade entre feminino e masculino. É o momento de “plantar” e cultivar nossas “sementes”.

TEMA DO SABBAT:

Ostara é uma noite de equilíbrio no qual dia e noite são iguais, com as forças da luz sobre as forças da escuridão. Algumas Tradições de Bruxaria vêem este Sabbat como um tempo de união entre o Deus e Deusa, quando a relação é consumada em Beltane. Outras Tradições porém, honram o Deus como um Caçador ou Guerreiro neste dia. Este é o Sabbat da fertilidade. Nele podem ser abençoadas sementes para futuro plantio e ovos coloridos devem ser colocados sobre o altar como talismãs mágicos. O Coelho da Páscoa e seu simbolismo derivam do Paganismo.

RITUAL DE OSTARA

Material necessário para a realização do Sabbat:

1 caldeirão
Margaridas
9 velas verdes
13 velas amarelas
O pentáculo
Incenso de jasmim

1 taça com leite

Ovos cozidos, com as cascas pintadas e em um prato

Pétalas de rosas brancas

PROCEDIMENTO: acenda os incensos, encha o caldeirão com as margaridas e circunde-o com as 9 velas verdes.

Coloque o prato com os ovos sobre o altar. Faça um círculo com as 13 velas amarelas, de forma que você fique dentro dele. Acenda as vela e consagre o Círculo Mágico de forma normal. Então diga:

“A Senhora da Primavera anunciou a sua chegada. Que a vida possa nascer das sementes. O Sol e a Lua terão agora a mesma duração. Que a Grande Mãe e seu filho o Deus Cornífero sejam abençoados, por continuarem girando a Roda da Vida com perfeição”

Espalhe as pétalas de rosas pelo Círculo, dizendo:

“Para que volte a nascer a vida, para que volte a brilhar o Sol eu te invoco e te chamo Senhora da Terra”

Vá até o caldeirão e acenda as 9 velas verdes que o circundam. Então eleve suas mãos aos Céus e diga:

“Que o caminho seja iluminado para a Primavera passar. Oh, Senhora das Flores e Senhor do Sol que os pássaros possam cantar, que as flores possam crescer, que à cada dia tenhamos alegria e prazer de viver”

Pegue o pentáculo, eleve-o aos céus e dê 9 voltas ao redor do caldeirão repetindo por 9 vezes a seguinte afirmação:

“A Primavera renasceu, que a vida floresça, que a dança cósmica da natureza para sempre permaneça!”

Vá até o altar e pegue o prato com os ovos. Eleve-os em sinal de apresentação, dizendo:

“Bendita seja sua força oh Deusa que dá a vida, pois sagrado é o seu poder. Que a Terra seja gratificada através de sua união com o Deus das florestas. Abençoada seja Tu criadora celeste”

Feito isto, descasque um dos ovos e coma-o. Após comê-lo, pegue o cálice com leite e eleve-a dizendo:

“Leite nutritor, leite de força e poder, ofereço-o aos Deuses em sinal de agradecimento pelas graças alcançadas”

Tome 3 goles do leite e derrame um pouco sobre o chão. Então diga:

“Abençoadas sejam as forças da Primavera que chegou. Que assim seja e que assim se faça”

Destrace o Círculo Mágico.

BELTANE: É celebrado 31 de outubro no Hemisfério Sul e 01 de maio no Hemisfério Norte. Beltane, que pode ser traduzido literalmente como “Fogo de Bel”¹³ e é a celebração máxima do fogo.

Esta era a festa que celebrava o meio da Primavera e preparação para a chegada do Verão e consequentemente da fertilidade esperada para o próximo ano.

Neste Sabbat eram escolhidos um homem e uma mulher para representar a Senhora e o Senhor da Primavera, em alusão a Deusa e ao Deus. O gado e as pessoas passavam pelo fogo para serem purificados, ao mesmo tempo que a fumaça assegurava a fertilidade e bênçãos.

Neste período o Deus atinge a força e a maturidade para se unir à Deusa e juntos trazem calor, luz e germinação às sementes da terra que serão colhidas em Lammas.

É tempo de celebrar a vida em todas as formas. É o momento de dar boas-vindas ao Verão, momento de equilíbrio, no qual nos despedimos das chuvas e as colinas e vegetações atingem tons dourados.

A Deusa e o Deus, estão em plena vitalidade e amam-se com toda intensidade. É o momento da união entre os princípios masculino e feminino da criação, a união dos meios e de todos os poderes que trazem a vida à todas as coisas.

Um dos símbolos mais conhecido associado a este Sabbat é o Mastro de Beltane, que representa o falo do Deus. Ele sempre é ornado com uma fitas e uma coroa de flores, que representa o ventre da Deusa. As fitas multicoloridas são entrelaçadas pelos participantes, umas nas outras, até que todo o mastro esteja revestido por elas, representando a união da Deusa e do Deus.

Outra das Tradições deste Sabbat é colher 9 gravetos de árvores diferentes e enfeitá-los com lindas fitas e flores, queimando-o no fogo enquanto fazemos um pedido.

TEMA DO SABBAT:

Beltane é um tempo para celebrar a nova vida em todas suas formas. É o tempo quando a Deusa e Deus estão unidos em matrimônio sagrado e quando sua relação se consome. Este ato representa a fertilidade dos animais e as colheitas para o próximo ano. Você pode decorar seu altar com uma tigela de flores flutuantes ou velas flutuantes. Pétalas de flor podem ser espalhadas pelo chão. Um ato ritual comum neste Sabbat é o Grande Rito. É o simbolismo da união entre os princípios masculino e feminino da criação, a união das duas forças que trazem vida a todas coisas. Este ritual geralmente é executado mergulhando um athame em um taça ou caldeirão pequeno com vinho.

¹³ Bel é um antigo Deus celta do sol.

RITUAL DE BELTANE:

Material necessário:

1 guirlanda com folhagens e flores
8 velas verdes
taça do altar com vinho
Athame
Frutas de todas as cores
1 Pacote de Beltane, com nove galhos colhidos de lugares diferentes
álcool de cereais

PROCEDIMENTO: Coloque o taça ao meio do altar, circunde-o com as 8 velas verdes. Enfeite o seu altar com as frutas, de forma que ele fique bem colorido e alegre. Trace o seu círculo e então diga.

“Hoje chamamos a Deusa e o Deus para que fecundem toda a Terra e para que os campos, gados, homens e mulheres sejam férteis”

Acenda as velas e ao acender cada uma diga:

“Com este fogo sagrado o Inverno se afasta e o Verão se aproxima”

Eleve a guirlanda, dizendo:

“Este é o Círculo sagrado do renascimento o símbolo da união que traz alegria à Terra”

Coloque-a sobre o altar, de forma que o taça fique no meio do vão da guirlanda. Acenda o seu caldeirão, enquanto diz:

*“Neste caldeirão, brilha a chama de Bel,
O fogo da Primavera que chama o Verão.
Assim a Roda do Ano gira mais uma vez.
Este é o fogo de Beltane.
Que ele traga alegria e paz”*

Coloque o seu pacote de Beltane no fogo do caldeirão, dizendo:

“Com estas 9 madeiras sagradas eu chamo o Verão para trazer felicidade à Terra e riqueza ao mundo”

Pule o caldeirão, pedindo pela purificação e fazendo um pedido. Segure seu cálice com a mão esquerda e o athame na mão direita. Eleve-os, dizendo:

*“Mãe e Pai eternamente representados aqui pelo taça e athame,
Eu uno o masculino e o feminino para que a Terra seja fertilizada.
Que a união da Deusa e do Deus possa sustentar a Terra”*

Mergulhe a lâmina do athame no vinho. Beba um pouco e faça uma libação em homenagem aos Deuses. Coma uma fruta e faça seus pedidos mentalmente. Dance e cante em honra à Deusa e ao Deus. Destrace o Círculo.

LITHA: É celebrado no Solstício de Verão que ocorre por volta de 20 de dezembro no Hemisfério Sul e por volta 20 de Junho no Hemisfério Norte. Litha representa o apogeu do Sol, uma vez que é o Solstício de Verão.

Este é o dia mais longo do ano, mas a partir daqui as noites serão maiores do que os dias, trazendo paulatinamente o inverno à Terra. Neste dia, o Deus atinge a maturidade e era celebrado com grandiosas fogueiras pelos povos da Europa. As fogueiras representam o grande poder do Rei Solar, concedendo mais energia ao astro para que o Verão durasse mais tempo de forma que o inverno não fosse tão rígido.

Os Pagãos sempre reconheceram o poder de força e criação do Sol, assim como muitos grupos religiosos. Este é o tempo ideal de celebrar a vida e o crescimento.

Uma das tradições do Solstício de Verão consiste em colher flores em um parque, bosque ou jardim e levar até uma fonte cristalina oferecendo-as ao Povo das Fadas que são facilmente acessados nesta data.

Em Litha Celebramos a abundância, a luz, a alegria, o calor e o brilho da vida proporcionados pelo Sol. Nesse instante o Sol transforma as forças da destruição com a luz do amor e da verdade. Litha é o auge do poder do Sol, a Deusa foi fertilizada pelo Deus. A partir de agora o Deus Sol começará lentamente a sua caminhada rumo ao País de Verão e morrerá em Samhain.

TEMA DO SABBAT:

Este é o tempo quando o Sol alcança seu ápice de poder. A Terra está cheia de verde e assegura a promessa de uma colheita abundante. A Deusa Mãe é vista em estado de gravidez e o Deus está no cume de seu poder. Ele é honrado como o Sol supremo. O Solstício de Verão é o dia mais longo do ano. É uma celebração de paixão e sucesso. É um tempo bom para realizar feitiços. Podemos usar girassóis para decorar o altar e esta também é uma boa noite para comungar com Duendes e Fadas.

RITUAL DE LITHA

Material necessário para a realização do Sabbat:

Caldeirão com água

Incensos de olíbano

Velas azuis, verdes e laranjas

1 pão de cereais

Bastão para invocar

Pétalas de rosas brancas, vermelhas e amarelas

13 pedras de rio
O cálice com vinho
Bananas, maçãs, abacaxi, pêras

PROCEDIMENTO: faça um Círculo de mais ou menos 3 metros ao redor do altar com as pedras de rio. Espalhe as velas e os incensos por todo local e acenda-os. Faça um arranjo com as frutas e coloque-o juntamente com o pão e o vinho, em cima do altar. O caldeirão deve ficar nos pés do altar. Lance o Círculo normalmente, pegue então o bastão e diga:

“Chamo por aquele que é o Senhor da Luz e da Vida. Aquele que abençoa o solo com fertilidade e com a sua imensa luz. Oh, poderoso Deus da Iluminação. Guie-me pelo caminho que leva aos reinos dos Deuses”

Gire em torno do caldeirão dizendo ininterruptamente:

“Danço em volta do caldeirão. Derrame sobre mim a luz da iluminação”

Quando girar em volta do caldeirão, mentalize que um poderoso redemoinho de luz dourada, envolve todo o seu ser.

Quando sentir que a sua mente encontra-se em estado alterado, pegue as pétalas de rosas e comece a espalhar por todo Círculo e despeje um pouco da água do caldeirão, dizendo:

“Que seja celebrada a luz, alegria e força do Sol. Que sua luz me abençoe através do poder de todos os Deuses Antigos”

Após espalhar as pétalas, coloque suas mãos sobre o caldeirão, em forma de benção e diga:

“Que a luz, força e brilho do Sol estejam presentes sobre todo universo. Que os nossos desejos fertilizem, que as nossas aspirações se concretizem. Pelo poder da Grande Deusa, pelo poder do Grande Deus e pelo poder do 3 vezes o 3, que assim seja e que assim se faça”

Vá até o altar pegue o cálice e eleve-a aos céus dizendo:

“Que os Deuses sejam testemunhas do meu ato, pois faço esta libação em nome daquele que é mais antigo que a vida, Aquele que é chamado por diversos nomes, a grande luz vivificadora que abençoa o solo com sua imensa luminosidade”

Tome um gole do vinho e derrame um pouco no chão. Destrace o Círculo Mágico normalmente.

LAMMAS: É celebrado em 01 agosto no Hemisfério Sul e 02 de fevereiro no Hemisfério Norte. Lammas, também conhecido como Lughnashad, é o Sabbat da primeira colheita, momento em que os primeiros grãos eram colhidos, pães eram feitos e a fartura voltava a reinar.

Neste momento oferendas de agradecimento aos Deuses eram feitas, grãos eram consagrados para serem plantados posteriormente e o Deus era celebrado como o Senhor dos grãos que fazia o seu primeiro sacrifício para nutrir os filho da Deusa.

Uma das tradições deste Sabbat é fazer uma boneca de milho ou trigo e colocá-la em algum lugar da casa para representar a Deusa como a Senhora da colheita. Acredita-se que isto assegura a continuidade da abundância em nossas vidas.

Lammas é o festival celta em homenagem ao Deus do Sol (Lugh). Ele agora se transforma no Deus das Sombras, doando sua energia às sementes para que a vida seja sustentada, enquanto a Mãe se prepara para assumir o papel de Anciã. Esse poderoso ritual enfatiza a relação do fogo com os Deuses da vida e a centelha da criação. Lammas é o tempo de dar gratidão pelo que você começou a receber e sacrificar o que você puder para receber mais.

TEMA DO SABBAT:

A Deusa, como a Rainha de Abundância é honrada como a mãe que deu luz à generosidade. O Deus é honrado como o Pai da Prosperidade. Neste dia, o pão é assado por tradição e as primeiras frutas do jardim são colocadas sobre o altar. Uma porção do pão é oferecida tradicionalmente ao povo das fadas.

O RITUAL DE LAMMAS

Material necessário para a realização do Sabbat:

Ramos de trigo
Pães de vários tipos
Cálice com vinho
Velas amarelas
Frutas como melão, bananas e abacaxi
Incenso de sândalo
Caldeirão
Álcool
Papéis com pedidos escritos
bastão

PROCEDIMENTO: coloque o caldeirão ao centro do local onde você vai realizar o rito. Espalhe as velas por todo o cômodo. Coloque as frutas, os pães, os ramos de trigo e algumas velas sobre o altar. Acenda os incensos e lance o Círculo Mágico de forma usual. Despeje o álcool no interior do caldeirão e acenda-o. Então diga:

“Que neste dia sagrado, onde Lugh é homenageado os meus (nossos) anseios e desejos se realizem”

Pegue o bastão, toque o chão e depois eleve-o aos céus girando no sentido horário dizendo:

“Que as sementes germinem, que o solo se fortaleça e torne-se fértil. Que a vida seja festejada e louvada pelo nome de Lugh, o Deus Sol, o iluminado e encantado”

Comece à girar o bastão em torno do caldeirão no sentido horário, com o papel dos pedidos em suas mãos. Mentalize a concretização dos seus objetivos e acredite que todos os pedidos que foram escritos no papel se realizarão. Se mais pessoas estiverem presentes, peça para que façam o mesmo.

Quando sentir que sua consciência encontra-se alterada e que do seu interior brota um profundo entusiasmo, jogue os papéis com os pedidos no caldeirão, dizendo:

“Nesse fogo, possam os meus desejos se elevar. O fogo é símbolo da transmutação e da purificação. Que através de seu poder tudo em minha (nossa) vida seja ativado para o meu bem e de todos da Terra!”

Olhe profundamente no fogo que arde no caldeirão, mentalizando com profundidade tudo aquilo que você quer.

Pegue o cálice com o vinho, eleve-a aos céus, dizendo:

“Oh, Poderoso Lugh, que esta libação seja feita em sua homenagem”

Tome um pouco do vinho e derrame-o sobre o chão.

Vá até o Altar, eleve o bastão e toque-o nos pães e frutas. Reparta os pães e divida entre todos os presentes, se houverem. Caso contrário coma um pouco da alimentação, meditando sobre o significado do ritual.

Destrace o Círculo Mágico, agradecendo aos Deuses.

P.S.: os ramos de trigo devem ser oferecidos às pessoas queridas, para que sirvam de amuleto. Oriente-as a guardá-los na carteira

MABON: É celebrado no Equinócio de outono que ocorre por volta 20 de março no hemisfério sul e por volta de 20 de setembro no Hemisfério Norte. Mabon é o Equinócio do outono e marca o festival da segunda colheita.

Agora o Sol caminha mais rapidamente em direção ao inverno e o plantio feito em Ostara chega à sua colheita final iniciada em Lammas. É hora de agradecer pela abundância, fartura e também reconhecer o equilíbrio da vida, pois nos equinócios o dia e a noite possuem o mesmo tempo de duração.

Era o momento onde os povos antigos começavam a estocar seus alimentos e armazenar os grãos para que houvesse comida suficiente durante o período de inverno.

Mabon é o festival de ação de graça Pagã onde lembramos as conquistas alcançadas. Por isso, uma das Tradições deste Sabbat é colocar um taça com vinho ao meio da mesa do almoço ou jantar e deixá-lo passar de mão em mão enquanto cada pessoa presente faz seus agradecimentos e desejos de felicidade.

Mabon é o tempo do equilíbrio, gratidão, agradecimento, meditar sobre a escolha dos nossos projetos e agradecer tudo que obtivemos no ano que passou. A morte do Deus está por vir pois ele doou todos os seus poderes aos humanos através das colheitas.

TEMA DO SABBAT:

É particularmente a celebração da vinha e está associado com as maçãs como símbolos de vida renovada. Neste dia sagrado tradicionalmente se celebra o vinho e colhe-se uma maçã colocando-a no altar em homenagem ao Povo das Fadas. Isto é um ato simbólico de gratidão pela colheita da vida e desejo de viver em comunhão com tudo.

O RITUAL DE MABON

Material necessário para a realização do Sabbat:

Instrumentos mágicos usuais

1 chifre de boi ou búfalo enfeitado com fitas de várias cores

Moedas

Incensos de mirra

Várias velas marrons, verdes e amarelas

Cálice com água

Grãos de cereais em geral

caldeirão com uma vela preta apagada

PROCEDIMENTO: Espalhe as velas e os incensos por toda parte e acenda-os. Coloque o chifre, as fitas, as moedas, as espigas de milho, o cálice e os grãos crus sobre o altar. O caldeirão com a vela apagada é colocado aos pés do altar. Consagre o Círculo Mágico e após traçá-lo diga:

“Luz e Escuridão são iguais, porém aqueles que conhecem a Arte sabem que tudo tem seu próprio ritmo, pois aquilo que está embaixo é como aquilo que está em cima. Tudo o que está em baixo deve subir e tudo o que está em cima deve descer. É a lei da vida, é a eterna Roda do Ano e seus ciclos”

Acenda a vela do caldeirão e diga:

“A Roda do Ano segue imutável e incansavelmente seu ritmo. Que a Senhora da abundância e Fatura e o Senhor das Folhagens e da Colheita possam me(nos) abençoar”

Após acender a vela do caldeirão erga o chifre acima do altar, dizendo:

“Que a Sagrada Cornucópia, símbolo da prosperidade e riqueza espalhe sua sagrada luz sobre mim (nós) e meus (nossos) entes queridos. Que assim seja, e que assim se faça!”

Comece então a amarrar as fitas coloridas no chifre, mentalizando a concretização de seus desejos. Caso mais pessoas estejam presentes na celebração do Sabbat, cada uma delas deve amarrar uma fita no chifre mentalizando seus pedidos. Após atar todas as fitas ao chifre, comece a colocar dentro dele as moedas e os grãos mentalizando abundância, fartura, sucesso e prosperidade. Então diga:

“Oh Grande Deusa de onde provém toda vida, abençoada seja Ti, Senhora da prosperidade e da fartura. Que o mistério da vida seja revelado, porém selado, e que seus frutos possam me(nos) sustentar, através do mistério do renascimento presente em cada semente”

Com o chifre erguido aos céus, em sinal de apresentação, comece a andar pelo Círculo no sentido horário até completar 3 voltas. Tenha em mente que é por causa do renascimento das sementes que você e todos os seres da Terra serão nutridos e assim poderão continuar sua caminhada rumo à evolução. Coloque o chifre sobre o altar. Pegue o cálice erga-a aos céus dizendo:

“Que através do poder da água, todos os frutos da Terra possam ser fertilizados. Oh, Senhor da Colheita, das Folhagens e da Fatura e Senhora da Abundância e Prosperidade é a vós e por vós que é feita esta libação”

Tome um pequeno gole da água e depois derrame no chão. Recoloque o cálice sobre o Altar.

Destrace o Círculo Mágico, agradecendo o auxílio dos Deuses.

P.S.: Coloque o chifre sobre a porta de entrada de sua casa. No Sabbat do Equinócio de Outono do ano seguinte troque os grãos enterrando os velhos.

PARA FINALIZAR...

É importante ter em mente que os dias de comemoração dos Sabbats variam de acordo com o hemisfério, pois quando no hemisfério norte é verão, aqui no hemisfério sul é inverno. É importante ter em mente que os Sabbats são celebrações de um tempo no ano e não de uma data.

A maioria dos livros escritos sobre Wicca são de autores americanos ou ingleses e por isso trazem as referências das datas de acordo com o hemisfério norte. Por isso, atente-se em relação às datas quando estiver lendo livros sobre Wicca para não acabar realizando ritos de outono na primavera ou de inverno em pleno verão. Neste livro todos os Sabbats trazem referência para os dois hemisférios, norte e sul. Sendo assim, você não precisa se preocupar em fazer as conversões de datas tão comuns nas obras relativas à Bruxaria.

Existe muito simbolismo na Roda do Ano e ao entendê-la, assimilá-la e integrá-la ao seu modo de vida você estará compreendendo a essência da Religião Wicca.

A Roda do Ano representa a forma como vemos o universo, celebramos os ciclos da natureza e entendemos seus reflexos em nosso viver.

Sempre girando, estes ciclos internos e externos irão retornar à sua fonte primordial de energia, ao seu início e começarão e terminarão muitas vezes mostrando que depois da morte sempre há renascimento. Isto é refletido no cair das folhas e florescer das flores; no germinar das sementes e colheitas dos grãos semeados, consumidos e replantados; no apogeu e declínio do Sol.

Atualmente, com os avanços científicos e tecnológicos, pode ser difícil compreender como uma religião de civilizações agrárias antigas pode fazer sentido nos tempos modernos e o que ela pode nos oferecer.

Para responder esta questão basta olhar ao nosso redor. Se fizermos isso acuradamente, perceberemos que independentemente de nossa vontade as estações continuam mudando e que a força da natureza é infinitamente maior do

que todos os avanços alcançados pelo homem moderno, de que nós precisamos da natureza mas que ela não precisa de nós.

Conhecendo o que acontece no mundo e ao nosso redor, alcançaremos um grande entendimento de onde viemos, aonde chegamos e as possibilidades que nos aguardam.

A Roda nos mostra que o universo reflete o ciclo da mudança sempre em constância.

CELEBRANDO UM SABBAT

)O(

Cada um de nós podemos e devemos celebrar a Roda do ano, pois ela reflete não só a mudança da natureza mas também nossos ciclos internos e externos.

Quando integramos às celebrações dos Sabbats em nossas vidas nos ligamos diretamente e integralmente à natureza. Consequentemente isso nos traz paz, tranquilidade, harmonia e equilíbrio pois buscamos em nossa memória ancestral a reconexão com as mesmas forças um dia invocadas por aqueles que nos antecederam.

Para celebrar um Sabbat, você não precisa seguir os rituais expostos anteriormente de maneira estrita ou possuir grandes conhecimentos teóricos sobre os mitos, contextos históricos e tradições destas datas porque estas informações estão dentro de você. Elas só precisam ser despertadas.

Para acessá-las basta observar a natureza ao seu redor e retirar dela elementos que sejam simbólicos para você e que poderão fazer parte de uma pequena cerimônia realizada para marcar a mudança de uma estação ou celebração de um ciclo.

Assim, ao observar a Primavera você pode identificar que nesta época o céu torna-se intensamente azul celeste, as flores vermelhas, amarelas e brancas abrem-se trazendo uma multiplicidade de cores e aromas que o rodeia.

Todos estes elementos podem fazer parte de um ritual para celebrar a chegada da estação usando as cores do céu e das flores nas velas, roupa ou pano para cobrir seu altar. Os aromas mais freqüentes podem assumir a forma de incensos ou óleos para ungir e purificar o corpo e por aí vai...

Após acender as velas e incensos, você pode ungir o seu corpo com o óleo procurando se conectar com a natureza que viceja ao seu redor, visualizando as mudanças que ocorrem nela e em você nessa época, meditando profundamente sobre isso.

Quais transformações internas decorrentes desta mudança de ciclo ocorrem em seu interior? Como você via o mundo há alguns meses e como o percebe agora? Como as pessoas ao seu redor se comportam nesta estação? Isto te afeta de alguma forma?

Depois de meditar você pode ler uma poesia feita por você oferecendo-a à Deusa e ao Deus. Você ainda pode cantar, dançar ou simplesmente ficar em silêncio, ouvindo sua voz interior e finalizar agradecendo aos Deuses por mais um giro na Roda e por todas as bênçãos concedidas. Observando a natureza que o rodeia, você poderá comemorar os 8 Sabbats realizando lindos rituais.

Na Wicca os rituais criados por você mesmo têm muito mais poder e valor do que aqueles lidos, memorizados e copiados de livros.

Conforme você for exercitando a arte de criar rituais, mais bonitos e elaborados eles se tornarão.

Cada um de nós somos uma fonte de inspiração e criação e por isso devemos colocar nossas habilidades à disposição dos Deuses, construindo rituais e cerimônias para celebrar a mudança da vida que acontece dentro e fora de nós.

Capítulo 6

Os Esbats

Além da celebração dos Sabbats, os Wiccanianos reverenciam outras importantes mudanças que ocorrem na natureza como a mudança das fases lunares.

A fase lunar mais importante é a cheia, momento onde a lua encontra-se em seu poder máximo, no ápice de sua força. A lua cheia representa a Deusa em sua face Mãe, o seu aspecto primordial.

Aos rituais de Lua cheia damos o nome de Esbat, um termo que passou a ser popularmente usado a partir do início do século XX.

A palavra Esbat vem do francês arcaico "*Esbatre*" que significa "divertir-se".

Nos rituais de Lua cheia os Wiccanianos se reúnem em seus Covens, ou realizam cerimônias privativas, para prestarem seu culto devocional à Deusa e ao Deus para praticarem Magia, confeccionarem um talismã, consagrarem objetos e utensílios mágicos ou simplesmente cultuarem seus antigos Deuses. Os Esbats são momentos onde os Bruxos não só realizam suas celebrações em honra à Deusa, mas também compartilham notícias, opiniões e informações sobre suas diferentes experiências e práticas na Arte. Habitualmente cânticos e danças são parte integrante dos Esbats.

Treze lunações são celebradas no decorrer de um ano. Isso acontece por que os Wiccanianos seguem os antigos calendários lunares dos povos celtas, baseados em treze meses com vinte e oito dias.

Entre os povos antigos, quando praticar Bruxaria era passível de execução, o ritual de Esbat era realizado na calada da noite, no interior de um bosque ou floresta, longe dos olhos curiosos e onde poucos se atreviam a entrar.

Durante o Esbat honramos nossos Deuses e agradecemos suas bênçãos e presença em nossas vidas. Neste período também lançamos feitiços de acordo com as influências lunares em voga ou momento do ano em que nos encontramos. Se houver necessidade, também podemos realizar práticas divinatórias e rituais de cura. Um Ritual de Lua Cheia pode também consistir, única e exclusivamente, em simplesmente sentir o fluir das energias ou uma prática meditativa.

Uma prática comum nos rituais de Esbat é o ato de Puxar a Lua Para Baixo¹⁴ onde o poder lunar e da Deusa são atraídos para uma Sacerdotisa ou Bruxa. Isto pode ser realizado em um Coven ou até mesmo pelo praticante solitário. Quando

¹⁴ Ver mais informações sobre o ato de Puxar a Lua e o Sol para baixo no Compêndio de Reflexões, ao final deste livro.

puxamos a Lua, convocamos os poderes mágicos lunares para que entrem em nós e iluminem nossa alma. Esta energia pode ser usada posteriormente para a realização de um feitiço, consagração ou para ser emitida a alguém que precisa de cura.

Em um Esbat realizado num Coven, o ritual de Puxar a Lua para Baixo é uma das experiências mais bonitas e transformadoras onde o Sacerdote invoca o espírito da Deusa para se tornar uno com a Sacerdotisa. Nestes momentos a Sacerdotisa pode declamar a Carga da Deusa¹⁵ ou palavras espontâneas inspiradas, representando o poder da Deusa na Terra.

Entre os praticantes solitários, o ato de Puxar a Lua para Baixo pode ser feito simplesmente visualizando a energia e luz lunar iluminando o nosso ser.

Hoje, com o crescente interesse pelas práticas Pagãs, pessoas de todas as idades e condições se encontram nas noites de Lua Cheia para reverenciar a Deusa e a vida. Como acontece com os Sabbats, celebrar os Esbats nos coloca em harmonia com toda a natureza pois se as mudanças das fases lunares exercem influência sobre as marés e plantio das sementes, elas seguramente influenciam nossas emoções e acontecimentos diários.

Cada uma das lunações recebe um nome específico que reflete o momento da Roda do Ano em que ela se encontra expressando um dos muitos temas da vida humana. Estes nomes podem variar de Bruxo para Bruxo ou dependendo da Tradição. Os nomes que seguem são os mais comuns e largamente utilizados entre a comunidade Pagã:

JANEIRO

Lua do Feno

É o momento onde vemos a natureza em sua plena maturidade.

As sementes germinaram e chegou a hora de pensar no que será guardado para o inverno e relembrar os grãos (sonhos) que foram plantados em Setembro, na Lua do Arado. Agora é chegado o momento de preparar-se para a materialização dos frutos de nossas ações.

Erva: madressilva

Cor: Branco, marrom, prata e cinza

Momento ideal para: preparar-se para o sucesso, meditar sobre os objetivos e planejar o futuro.

¹⁵A Carga da Deusa é um texto escrito por Doreen Valiente, uma das mães da Bruxaria Moderna, na década de 50 representando as bênçãos e orientações da Deusa aos Wiccanianos. Hoje, várias versões diferentes deste texto e outras Cargas escritas por Bruxos modernos também são usadas neste ritual. Exemplos destes textos são fornecidos no Compêndio ao final deste livro.

FEVEREIRO

Lua do Milho

Esta lunação marca o período da primeira colheita e a retribuição dos benefícios de nossas ações. Momento de nos alimentarmos interna e externamente, lutando pelos nossos sonhos.

Erva: louro

Cor: laranja, ouro e amarelo

Momento ideal para: encontros, fortalecer as amizades e lutar pelos sonhos

MARÇO

Lua da Colheita

Esta lunação marca o período da segunda colheita. É momento de agradecer pela fartura e abundância e meditar sobre o equilíbrio da vida. É o momento ideal para organizar nossa vida espiritual e emocional.

Erva: avelã

Cor: marrom e amarelo

Momento ideal para: agradecer pelas conquistas, meditar, organizar e fortalecer os diferentes aspectos da vida.

ABRIL

Lua do Sangue

Esta lunação marcava o período sazonal da caça e estoque de comida para o inverno. Momento de celebrar os ancestrais e meditar sobre o tema morte e renascimento, já que o Sabbat Samhain se aproxima. Hora de deixar de lado os hábitos nocivos e se desfazer das coisas que não nos servem mais, dentro e fora de nós.

Erva: cipreste

Cor: laranja, preto, roxo

Momento ideal para: se livrar de vícios, purificar e buscar harmonia

MAIO

Lua Escura

É a lunação da transformação e preparação para a chegada do inverno. Momento ideal para fazer a paz consigo mesmo e com aqueles ao seu redor.

Erva: cedro

Cor: preto, cinza, verde escuro

Momento ideal para: buscar o entendimento, fortalecer a comunicação com a Deusa e com o Deus, encontrar a paz.

JUNHO

Lua do Carvalho.

Lunação do renascimento espiritual. Após o Solstício de Inverno que ocorre neste mês marcando a noite mais longa do ano, os dias passarão a ser maiores que as noites. Exatamente por este motivo, esta lunação é ideal para nos levar ao encontro de nossa alma. Conforme a luz solar crescer, sua energia iluminará nos vidas nos mostrando os caminhos a serem percorridos

Erva: azevinho

Cor: vermelho, branco, verde

Momento ideal para: buscar pelo renascimento, auxiliar amigos e familiares, pedir orientação aos Deuses

JULHO

Lua do Lobo

Lunação ideal para trabalhar os sentimentos interiores. O período de reclusão nas noites frias e longas do inverno estão passando e é hora de despertar, preparando-se para o florescer da primavera.

Erva: bétula

Cor: branco e violeta

Momento ideal para: gestação, concepção, proteção, estudar os projetos que desejamos ver realizados

AGOSTO

Lua da Tempestade

Lunação associada ao Sabbat Imbolc e é consequentemente ideal para purificação, limpeza e descartar o que não nos serve mais. O sol começa a dar seus primeiros sinais de força e luz e as trevas são dissipadas

Erva: Sorveira

Cor: vermelho, verde, laranja, azul celeste

Momento ideal para: canalizar a energia necessária para a realização dos desejos, purificação, cura, cuidar do lar e família

SETEMBRO

Lua do Arado

É a lunação que marca o momento de arar e semear. A terra despertou do seu sono profundo e agora é hora de ter esperança e deixar os ventos da transformação trazer nova energia para a sua vida.

Erva: Amieiro

Cor: azul, amarelo, branco

Momento ideal para: crescer, prosperar, acreditar, recomeçar algo que foi deixado de lado no passado

OUTUBRO

Lua dos Grãos

A Terra se enche de luz e o que foi plantado agora começa lentamente a germinar. A união da Deusa e do Deus traz a energia fertilizadora necessária para que a futura colheita seja farta e abundante.

Erva: pinheiro

Cor: verde e vermelho

Momento ideal para: produzir ou desenvolver algo, aproveitar as oportunidades e a sorte, trabalhar nosso temperamento

NOVEMBRO

Lua da Lebre

É hora de celebrar o amor e a vida. Esta luação marca o período que segue a união da Deusa e do Deus. A Terra está cheia de poder pronto para ser utilizado. É hora de abraçar as diversas partes do nosso eu e reconhecer que todas elas fazem parte de nossa natureza e precisam ser equilibradas

Erva: rosas

Cor: rosa, verde, vermelho

Momento ideal para: usar nossa energia criativa, buscar pelo amor ideal e verdadeiro, fortalecer nossa ligação com a natureza.

DEZEMBRO

Lua dos Prados

Esta luação indica o momento de honrarmos a Deusa e agradecer pelo aprendizado conquistado no decorrer do ano. O Verão agora se inicia trazendo o poder do Deus solar à Terra. O velho morrerá para dar espaço ao novo e por isso agora somos capazes de nos fortalecer.

Erva: flor do campo

Cor: azul claro, rosa e laranja

Momento ideal para: tomar decisões, assumir responsabilidades, fortalecer as relações amorosas, conquistar um novo amor

CELEBRANDO UM ESBAT

)O(

Se você observou o florescer da natureza ao seu redor para celebrar a mudança dos ciclos sazonais, já terá vários elementos que poderão ser utilizados em seu ritual de Esbat.

Os Esbats como exemplificados neste capítulo, são uma reafirmação das mudanças da Roda do Ano e como ela têm muito a nos oferecer para o entendimento da religião Wicca. Inclua as cores e aromas já identificados por você na ocasião do Sabbat também no seu Esbat. Use, da mesma forma, as informações fornecidas para cada luação na hora de compor um ritual de Lua Cheia.

Você poderá querer incluir o lançamento de um Círculo Mágico para realizar seu ritual de Lua cheia no interior de um espaço sagrado.

Se quiser, poderá realizar o lançamento formal do Círculo como é demonstrado no Capítulo 4 ou simplesmente sentar por alguns instantes, respirar e imaginar um círculo de luz ao seu redor na cor que você mais gosta. Enquanto imagina ele se formando ao redor de você, profira frases como *“Eu traço este círculo para me proteger e tornar este espaço sagrado”* ou *“Eu lanço um círculo de luz ao meu redor. Que nele nenhum mal entre e que dele nenhum mal saia”*. Você pode optar em mudar as frases exemplificadas para se adequarem às suas necessidades e até mesmo criar outras espontaneamente na hora. Depois disso é comum convocar a força dos 4 elementos da natureza Terra, Ar, Fogo e Água, bem como a Deusa e o Deus para testemunharem seu ritual.

É comum, também, realizar os rituais de plenilúnio em homenagem à uma face da Deusa. Por isso, identifique aquela que mais corresponde às suas necessidades neste momento e componha uma poesia, cântico ou dança em celebração a Ela. Você encontrará mais informações sobre isso no Capítulo 10.

Medite sobre o tema do Esbat que você está realizando e encontre respostas para as suas indagações. Peça paz, luz, amor, cura e união. Consagre algum objeto como uma corrente, pingente ou anel com o óleo aromático que você mais gostar, pedindo as bênçãos da Deusa e do Deus e use-o diariamente para protegê-lo ou para ajudá-lo a alcançar seus sonhos.

Contemple a Lua, sinta sua energia entrar dentro de você e guarde em seu interior o poder gerado por ela. Esta força será seu combustível e o ajudará chegar até a próxima luação em harmonia e plenitude total.

Cante para a Lua, à ela eleve seus braços e deixe que sua magia promova o seu reencontro com a Grande Mãe.

Capítulo 7

Ritual

A definição da palavra ritual significa uma cerimônia religiosa com uma ordem de eventos predefinidos.

Na Wicca, o nosso contato com os Deuses acontece através de rituais. É também de forma ritualística que formulamos nossos desejos, construímos um talismã ou consagramos um objeto para nos proteger ou atrair energias positivas.

Na Wicca, um ritual não começa com o lançamento do Círculo e termina com o apagar das velas e nem todos são formais ou idealizados somente para trabalhos mágicos. Na maioria das vezes eles são de caráter devocional, somente para honrar os nossos Deuses como ocorre quando celebramos um Sabbat ou Esbat.

O ritual é uma forma de nos conectar com as energias da natureza, com o sol, lua ou ancestrais. Ele é a nossa ponte de comunicação com o Outromundo e praticamos rituais para assegurar que não perderemos contato com estas forças.

De acordo com a filosofia da Wicca, um ritual pode se apresentar de muitas maneiras diferentes. Qualquer coisa pode se tornar um ritual. Até mesmo tarefas convencionais como ler, escrever, comer, acordar ou dormir podem ser ritualizadas para lhes conferir um significado espiritual. Elevar o pensamento à Deusa agradecendo pela fartura antes de nos alimentarmos ou saudar o sol pela manhã é uma prática ritual simples que nos coloca em contato direto com o sagrado, chamando-o a fazer parte de nossas vidas para que todos os momentos tornem-se mágicos.

Na maioria das vezes um ritual envolve a comunicação com uma divindade. Através dele uma ligação psíquica se estabelece, trazendo a consciência do Sagrado para mais perto de nós, convidando-o para fazer parte da cerimônia devocional para que ele estenda suas bênçãos e presença em nossa vida diária.

Saiba que nem todos os Wiccanianos ritualizam da mesma maneira. Os rituais variam muito de um Bruxo para outro e entre os Covens. Isto acontece por que para que os rituais realmente funcionem eles precisam refletir a personalidade de seu operador e isso só é possível dando um toque pessoal, adaptando-os de acordo com a nossa visão e entendimento do Divino.

Existem basicamente duas classificações de rituais na Wicca:

Rituais devocionais: para honrar uma a Deusa, o Deus, uma divindade em especial ou celebrar um Sabbat ou Esbat

Rituais mágicos: para direcionar a energia mágica para o alcance de desejos pessoais através de feitiços, sortilégios, talismãs, etc..

Em muitos casos, como nos rituais de Esbat, um ritual pode ser mágico e/ou devocional, reverenciando a Deusa na sua face Mãe ao mesmo tempo que um encantamento ou sortilégio é feito e lançado.

RITUALIZANDO

A partir daqui você conhecerá um pouco da magia que os Wiccanianos utilizam e compreendendo sua essência poderá também praticá-la para encher sua vida com a presença do Sagrado.

O que é descrito é apenas uma diretriz para você começar a realizar seus rituais. As sugestões dadas refletem muito do que é feito pela maioria dos Bruxos. No entanto, sinta-se à vontade para dar o seu toque pessoal e desenvolver sua própria maneira particular de realizar rituais que reflitam sua personalidade e conceitos pessoais. A melhor maneira de aprender a ritualizar é praticando.

Um ritual segue algumas diretrizes para ser criado e realizado. É importante que você conheça essas bases, pois elas são imprescindíveis para o sucesso de qualquer operação na Magia:

1- PREPARAÇÃO DOS OBJETOS E DA ÁREA RITUAL

É importante limpar os objetos e o espaço que será usado para fazer o seu ritual. Limpe os instrumentos do altar, varra o chão da sala escolhida para o ritual, enfeite o local com flores, velas e incensos. Deixe o ambiente agradável aos seus olhos.

Certifique-se de que tudo o que precisa estará a mão na hora em que o ritual começar. Por isso, confira as ervas que serão usadas, as velas, instrumentos, etc.

2- PREPARAÇÃO PESSOAL

A preparação pessoal também é importante pois ela nos coloca em um estado receptivo para a energia dos Deuses e nos centra interiormente.

Quando fazemos um ritual carregamos nossa própria energia para o Círculo Mágico. Por isso precisamos estar limpos de mente, corpo e coração.

Tome um banho de ervas purificadoras como o alecrim, cravos da Índia ou sálvia antes de realizar um ritual. Enxugue-se com uma toalha recém lavada e vista-se com uma roupa limpa.

Se desejar passe um óleo com o seu aroma preferido no corpo e se purifique na fumaça de um incenso. Enquanto faz isso, reflita sobre o propósito do seu ritual, pedindo para que os Deuses purifiquem o seu ser.

O ato de purificar-se é uma prática que nos coloca em estado alterado de consciência, nos preparando para a Magia.

3- CRIAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO

A criação do espaço sagrado pode ser dividida em 3 etapas diferentes: purificar, lançar e abençoar.

Um cômodo como uma sala ou quarto pode ser utilizado para um ritual, mas como eles são usados também para outras funções muitas energias residuais acabam permanecendo nestes locais.

O propósito de purificar o espaço sagrado é remover da área todas as energias incompatíveis com a sua prática.

Coloque um pouco de sal em uma vasilha com água e respingue-a no chão enquanto visualiza todas as energias negativas sendo destruídas e anuladas.

Você também pode usar um incenso e até mesmo a chama de uma vela para purificar a área que será usada.

Circule o ambiente no sentido anti-horário, o movimento usado para banir. Enquanto faz isso diga algo como:

*"Eu purifico este local de toda energia negativa
Que o mal saia e que o bem entre
Por todo o poder, do três vezes o três
Que assim seja e que assim se faça!"*

Depois da purificação o próximo passo é lançar o Círculo Mágico, que sacralizará a área utilizada. Um exemplo de como o Círculo pode ser traçado foi descrito no Capítulo 4.

Lançar um Círculo consiste basicamente em circular a área ritual, no sentido horário por três vezes com o athame, enquanto visualizamos uma luz saindo de sua ponta indo em direção ao solo e formando uma bolha de luz ao nosso redor.

4- DAR AS BOAS VINDAS AOS ELEMENTOS E DEUSES

Logo depois que o Círculo Mágico é lançado, os elementos da natureza e Deuses são invocados. A invocação desses poderes é nada mais nada menos do que uma solicitação pessoal para que eles estejam presentes e abençoem o seu ritual.

Os primeiros a serem chamados são os elementos. As invocações aos elementos da natureza são sempre feitas em ordem começando pelo norte, depois

leste, sul e oeste invocando respectivamente os elementos terra, ar, fogo e água. Em seguida a Deusa, o Deus e todas as outras divindades que desejamos invocar opcionalmente, são também convocadas para o ritual.

Quando invocamos a presença de uma energia em nossos rituais esperamos uma resposta, mas nem sempre você perceberá uma forte presença nas práticas rituais, principalmente nas primeiras experiências. Com o tempo e prática as energias invocadas serão cada vez mais perceptíveis e sua presença poderá ser fortemente sentida.

5- ALINHANDO UM RITUAL COM SABBAT, ESBAT OU COM UM PROPÓSITO

Se você estiver realizando um ritual para celebrar a chegada de uma estação ou uma noite de Lua cheia, a observação desta data deverá estar associada com a sua temática.

Leia os Capítulos 5 e 6 para mais detalhes sobre a celebração dos Sabbats e Esbats. Suas lendas, tradições e costumes são uma grande fonte de inspiração para um ritual.

Quando seu ritual incluir também uma prática mágica, esta é hora da confecção de um talismã ou de realizar o feitiço escolhido, por exemplo. Muitas são as práticas mágicas que podem ser usadas em um ritual indo desde rituais com velas à magia cordas. No Capítulo 10 você encontrará alguns feitiços que podem ser realizados para as diferentes necessidades da vida humana. Use-os como uma forma de alinhar o seu ritual com o seu desejo.

6- O BANQUETE

O Banquete marca o final do ritual e é usado para retornar sua consciência ao estado normal, já que comer é um dos atos mais humanos e que pode facilmente remeter nossa mente às atividades diárias.

Os alimentos e bebidas que fazem parte dos Banquetes variam muito de Bruxo para Bruxo mais os mais comuns são frutas, vinho e pão. Muitos Wiccanianos utilizam bolos, sementes e muitas outras fontes de alimentação como parte do Banquete. Os pratos com as comidas geralmente ficam sobre o altar ou aos seus pés e antes de serem ingeridos são consagrados com o toque do bastão enquanto se diz algo como:

"No nome sagrado da Deusa e do Deus eu te consagro e abençoo.

Que ao ingerir este alimento eu (nós) seja (mos) revigorados internamente e espiritualmente e que eles me (nos) tragam saúde, harmonia e prosperidade.

Que assim seja e que assim se faça!"

Esta também é a hora de realizar o Grande Rito, momento onde o vinho, água ou qualquer outro líquido presente no taça do altar é consagrado.

O Grande Rito representa a União da Deusa e do Deus, que trazem as bênçãos da abundância à Terra.

Para realizá-lo pegue o seu athame na mão direita e o taça na esquerda. Lentamente mergulhe a lâmina do athame no líquido do taça, veja-o brilhar através do olho da mente e então diga:

“A união da Deusa e do Deus é aqui representada.

Que este vinho (ou qualquer outro líquido) traga-me (nos) saúde, sucesso, prosperidade e harmonia.

No nome sagrado da Deusa e do Deus,

Que assim seja e que assim se faça!”

7- FINALIZAR O RITUAL

É hora de agradecer aos elementos, Deuses e todas as energias que estiveram presentes em seu ritual.

Nesta hora o Círculo Mágico é destrachado. Para isso o operador agradece os elementos, a Deusa, o Deus e todas as energias invocadas e então percorre por 3 vezes a área ritual no sentido anti-horário, enquanto visualiza a esfera de luz se evanescendo.

A finalização do ritual é uma parte importante e não deve ser jamais esquecida, pois é ela que vai fazer com que retornemos ao nosso estado de consciência diário, mundano necessário para executar as tarefas do dia a dia.

Depois da finalização os incensos e velas devem ser apagados sem soprar através de um abafador ou outro artefato, ou poderão também ser deixados sobre o altar para se consumirem até o fim. Tudo o que foi usado no ritual é recolhido e guardado.

A EFICÁCIA DO RITUAL

Um ritual é uma parte importante da vida religiosa das pessoas em todo o mundo. A causa primeira de um ritual é invocar para conectar-se com o Grande Mistério: uma Deusa ou um Deus, uma força da natureza, os diferentes mundos espirituais, ou até mesmo os ritmos simples das estações do ano. Assim, o ritual é a invocação em ação.

Na Wicca e demais caminhos Pagãos todo ritual é um momento de transformações, um instante mágico onde um portal entre os mundos é aberto e tudo se torna possível. É através dos rituais que nos conectamos com nossas Antigas Divindades para que mudanças físicas e espirituais aconteçam. O

chamado a estas Divindades se dá por intermédio de invocações, orações e textos sagrados que são recitados ou lidos durante as práticas ritualísticas como um convite para que o Divino se manifeste. Tais invocações chamam aspectos e forças divinas específicas para que se tornem perceptíveis em nossos ritos. A percepção destas forças pode ser sentida de muitas formas: pela conexão emocional, mental e até mesmo sinestésica.

Rituais nos ajudam nesta conexão com os Grandes Mistérios da existência. Lembre-se de que eles são portais de acesso a outras realidades de poder e poderíamos fazer uma analogia simples com a televisão como sendo um portal para nos conectarmos com o mundo. O mundo sempre existirá, programas de notícias, novelas e documentários estarão passando na casa de muitas pessoas se ligarmos a TV ou não. Mas a televisão é um canal que codifica os sinais que são enviados pelas antenas e nos ajuda a vê-los de uma forma compreensível a nossa mente e olhos. Isto também ocorre na magia: os Deuses sempre estão presentes ao nosso redor, mas o ritual e as invocações são o foco para nos conectarmos com eles.

Seguindo algumas diretrizes simples, um ritual para a invocação de uma Deidade ou força pode ser criado para qualquer tipo de necessidade de maneira satisfatória.

13 PASSOS PARA UM RITUAL INVOCATÓRIO EFICAZ:

Existem 13 passos básicos que devem ser seguidos para a realização de um ritual invocatório bem sucedido. Eles são imprescindíveis para que um rito seja mais bem elaborado e projetado:

1. Definir o objetivo
2. Escolher e preparar os símbolos
3. Purificar e consagrar objetos
4. Usar símbolos
5. Momento certo
6. Força da palavra
7. Invocação dos Deuses
8. Preparar o Espaço Sagrado
9. Criar um estado de relaxamento
10. Usar os 5 sentidos
11. Pronunciamento do desejo
12. Geração de poder
13. Liberar a magia

Analisaremos detalhadamente cada um desses passos, tão importantes na arte da invocação, começando pela definição do objetivo.

1-DEFININDO O OBJETIVO.

Quando realizamos um ritual precisamos ter planos específicos e por isso o objetivo é muito importante.

Devemos tomar todo o cuidado para que nosso objetivo não seja mal interpretado se expresso incorretamente através das invocações. O desejo de uma invocação deve ser construído em termos muito precisos. Meditar pode ser algo positivo na hora de escolher termos, frases e palavras que serão usadas em suas invocações no decorrer de um rito.

Na hora de preparar um ritual ou rascunhar uma invocação espontânea para ser utilizada em uma cerimônia e/ou em sua prática devocional diária, utilize o seguinte exercício para auxiliá-lo:

Respire profundamente e deixe sua mente divagar. Focalize sua atenção apenas para o seu desejo.

Escreva de forma extensiva o seu desejo em um pedaço de papel. Deixe que suas idéias fluam livremente. Depois, submeta sua carta à uma análise e revisão. Vá reduzindo as palavras de menor significado, deixando apenas aquelas que exerçam maior impacto emocional e visual, mas esteja atento para que a sua fórmula não perca o sentido.

A frase resultante pode ser recitada durante uma invocação em forma de cântico, ladainha, encantamento, etc.

DESEJANDO:

Ao invocar, formule o desejo de forma clara e como achar correto. Repita o desejo diariamente e faça o que for necessário para que ele se materialize.

Quando a invocação for pronunciada, concentre-se nela e direcione toda a sua energia pessoal para que seus esforços práticos sejam direcionados para a realização.

Invocações sempre são mecanismos que impulsionam a vontade. Por isso elas são muito importante em qualquer processo mágico.

Repetir sua Invocação e desejo várias vezes emite ondas de energia para ajudar o desejo se realizar, já que é a nossa vontade que desperta, dirige e manifesta a energia mágica.

DESEJANDO COM RESPONSABILIDADE:

A responsabilidade pelos seus desejos é inteiramente sua e por isso você deve refletir muito antes de realizar uma invocação. A realização dos desejos expressos em uma invocação pode ter desdobramentos jamais imaginados. Por isso, sempre realize este exercício antes de invocar:

Anote o objetivo de seu ritual respondendo várias perguntas sobre a atuação dele no mundo, como: quem será atingindo, de que forma, por que, o que isso resultará posteriormente, como você poderá ficar depois que o se realizar, etc...

Responda as perguntas pensando no lado positivo e negativo, nas coisas boas e ruins que podem ocorrer. Pense seriamente sobre o seu ritual, pensando o que ele significa pra você e como poderá afetar outros.

Escreva, levando em consideração todos os itens acima, uma fórmula verbal bem acurada, expressando o seu desejo .

Com isso, crie uma invocação ou palavras adicionais que serão direcionadas a uma Deidade ou força da natureza para ser usada em seu ritual.

AS PALAVRAS:

O homem sempre usou o som para se comunicar com este e outros planos de existência. Magicamente falando, um ritual é uma projeção verbal e mental, ou seja, ele é composto de imagem e som. Sem estes dois fatores, inclusive, não há magia.

Precisamos aprender a usar corretamente a linguagem, sua energia e sabedoria. Expressões e frases positivas relacionadas aos nossos desejos ajudam a reforçar a invocação e o ritual:

Pense por alguns instantes no seu desejo e escolha uma expressão curta que o descreva. Deixe a frase ecoar em sua mente e visualize uma luz brilhando acima de você. Depois de alguns instantes visualize as palavras da sua frase brilhando na luz, indo em direção a uma imagem da Deidade formada em sua tela mental. Isso significa que você deve visualizar a Deusa ou o Deus invocado por você brilhando nesta luz. Lentamente veja as palavras sendo enviadas de volta para você, sendo derramadas sobre a sua cabeça. Perceba que elas se tornam compelidas a sair de sua boca. Grite a frase ou cante-a, visualizando a realização de seu desejo enquanto percebe a imagem da Divindade acima de você abençoando-o.

2. A ESCOLHA E PREPARAÇÃO DOS SÍMBOLOS:

Aqui nos referimos aos símbolos relacionados a Deidade que será invocada ou a parte da representação de seu desejo, objetivo ou meta em termos mágicos, que amplifica ainda mais o poder de seu ritual. Você pode utilizar desde símbolos tradicionais, usados há muito tempo para representar aquilo que você quer, até um símbolo que fale especialmente à sua mente e inconsciente. Lembre-se que símbolos também são uma forma de invocação, pois despertam lembranças, sentimentos e energias adormecidas em cada um de nós.

Para escolher quais símbolos usar em suas invocações no decorrer de um ritual, procure pelos seus significados em tabelas de correlações e analogias e identifique a representação que mais chamar sua atenção.

Você pode utilizar objetos, plantas, pedras, imagens, figuras etc.

Aqui segue uma pequena lista de referência de acordo com os temas pertinentes ao ritual:

AMOR: rosas, coração, quartzo rosa, manjerição, verbena, laços, fitas, cores rosa e vermelho, mel, doce, perfumes, pombo

PROSPERIDADE: moedas, pirita, citrino, chifres, terra, argila, louro, alecrim, sementes, cores laranja / verde / azul marinho

SAÚDE: bétula, fumo, algodão, alecrim, incensos de limão, foto do doente, Círculo em um papel, quartzo verde, ágata, cor amarelo

PROTEÇÃO: cordão, obsidiana, turmalina negra, ônix, granada, cores preto e vermelho, gengibre, urucum, alho, runa Algiz,

Com as analogias descritas anteriormente, crie uma pequena invocação ritual que represente o seu desejo, usando palavras, símbolos e gestos relacionados à sua meta.

Outro exercício que poderá se feito :

Pense no ritual que você deseja realizar ou na Divindade que será invocada. Qual a primeira cena que lhe vêm a mente? Você consegue identificar um símbolo nesta cena? Se sim qual é? Se não, qual o primeiro símbolo que lhe vem a mente com relação ao seu ritual?

Pense em outros símbolos, no mínimo três e no máximo 9. Como você juntaria todos os símbolos (num incenso, vela, amuleto ou visualização?) para fazer parte do seu ritual.

3. A PURIFICAÇÃO E CONSAGRAÇÃO DOS SÍMBOLOS E OBJETOS A SEREM UTILIZADOS

A consagração e purificação dos símbolos e objetos usados em um ritual são essenciais, pois isso elimina toda a memória e influências passadas aos materiais que serão utilizados em seu ritual, para que eles sejam devidamente programados para trabalhar exclusivamente a você.

Procure encontrar fisicamente os símbolos que você identificou no exercício anterior.

Você levará alguns instantes para consagrá-los e carregá-los de poder. Isso será uma forma simples de remover qualquer energia negativa adquirida pelo objeto, além de dar uma função e uma forma de programação para ele.

Purificações rituais podem ser feitas de inúmeras formas. Aqui seguem alguns exemplos:

- Passe o símbolo no sal, enquanto visualiza aquilo que deseja e o símbolo cumprindo sua missão
- Deixe o objeto enterrado por um ciclo de 24 horas.
- Esfregue algumas folhas ou sementes no objeto, particularmente aquelas relacionadas ao seu desejo¹⁶
- Passe o símbolo na fumaça de um incenso, enquanto visualiza o que deseja. Esta fumaça pode ser gerada por ervas associadas ao seu desejo, relacionadas com a purificação como cravos, cedro, sálvia ou sagradas para a Divindade que será invocada por você.
- Sopre sobre o símbolo algumas vezes, enquanto visualiza o sopro na cor do seu desejo (rosa para amor, laranja e verde para prosperidade, preto e vermelho para proteção, amarelo e marrom para saúde, etc) ou na cor sagrada relacionada ao Deus invocado
- Submergir o símbolo em água com sal, ou água da fonte, mar, cachoeira, etc
- Fazer uma unção no símbolo com um óleo essencial relacionado ao seu desejo ou ao Deus invocado

¹⁶ Para listas de ervas e tabelas de correspondências, consulte o livro "Wicca- A Religião da Deusa" do autor.

- Passar o símbolo na chama de uma vela na cor sagrada à Deidade que será invocada

PURIFICANDO O SÍMBOLO

Pegue o símbolo por alguns instantes e deixe ele se comunicar com você. Aproxime-o 3 vezes do seu chakra frontal e perceba o que ele lhe comunica. Qual tipo de limpeza ele deseja que você faça? Alguma das listadas acima ou outra completamente diferente? Deixe o símbolo interagir com você e deixe ele mesmo lhe dizer qual é a melhor forma de purificação. Eleve sua mente à Divindade que será invocada por você em seu ritual e solicite que ela lhe dê um insight sobre qual a purificação mais adequada para o objeto e realize-a.

PROGRAMANDO O SÍMBOLO

Depois que você purificou, inicia-se a programação ou consagração propriamente dita. Isto envolve a invocação de uma Deusa ou um Deus, Espíritos elementais ou qualquer energia que você invocará. Isto pode ser feito simplesmente com uma breve invocação à energia específica descrevendo o uso pretendido. Você pode colocar suas mãos em forma de bênção sobre o objeto e fazer a invocação, elevá-lo aos céus, apresentá-los às 4 direções, aproximá-lo dos seus lábios enquanto pronuncia o que deseja. Enfim, as formas são muitas e você pode desenvolver aquela que mais se adequar à natureza do ritual em questão. O importante é que o simbolismo deste ato funcione para você.

Outra forma adicional de purificação:

Passe suas mãos algumas vezes pelo símbolo escolhido e tente sentir as impressões psíquicas nele contidas. Visualize a Deidade para qual o símbolo será consagrado e peça que ela lhe auxilie nessa tarefa. Em poucos minutos irá aparecer na sua mente a melhor forma de consagração do seu símbolo mágico. Sinta o que o objeto quer lhe comunicar, ele inclusive pode dizer qual é a melhor maneira de usá-lo durante o ritual, onde, como, quando e em quais situações. Esteja aberto para a magia.

4. USANDO O SÍMBOLO

Depois de ser preparado, o símbolo deve ser usado. Coerentemente, acredita-se que o que for feito com o símbolo no espaço sagrado deve estar de acordo com a sua função. Se você quer atrair algo, traga lentamente aquilo que representa o seu desejo para algo que representa você, enquanto faz uma invocação e expressa o seu desejo. Se você quer encontrar a pessoa amada, una dois corações enquanto verbaliza o seu desejo a uma Divindade do amor. Se você quer banir algo da sua vida, destrua, transforme em pó, rasgue aquilo que representa o mal e se desfaça dele, invocando uma Divindade apropriada. E assim sucessivamente.

Pegue o símbolo em suas mãos e por alguns instantes deixe sua mente vazia, livre de pensamentos ou imagens. Pense agora na função do símbolo e sem racionalizar muito sinta o que você deve fazer com ele, naquele momento do ritual. Verbalize então o seu desejo, enquanto utiliza o objeto.

5. MOMENTO CERTO

Qualquer momento pode ser usado para fazer um ritual, mas existem dias, luas e épocas tradicionais favoráveis para a formulação de desejos.

Você pode usar datas que inspirem algum significado especial para realizar o ritual.

Existe alguma data especial que você relacione ao seu desejo? Data de nascimento simboliza longevidade e novos inícios. Aniversário de casamento é ótimo para renovar sua relação e amor

As estações do ano podem interferir em seu ritual? Por exemplo a concepção, nascimentos e fertilidade relaciona-se fortemente a primavera. As restrições, ao período de inverno e assim sucessivamente. Qual a melhor estação para adicionar ainda mais poder ao seu ritual? Você está realizando o ritual na estação mais adequada?

Existem signos e fases lunares que interferem no seu desejo? Se sim, quais?

Seu ritual pode esperar o momento mais apropriado para ser feito ou é importante que ele seja realizado agora para aproveitar a sua força de vontade?

Faça uma lista das principais épocas para formular seus pedidos e fazer suas invocações e rituais por tema.

Aqui estão algumas relações que poderão ser usadas:

LUA CRESCENTE: faz o desejo crescer, dá uma força maior à invocação

LUA CHEIA: momento de grande poder, ideal para qualquer invocação

LUA MINGUANTE: banir, restringir, diminuir

LUA NOVA: banir o mal, quebrar feitiços

AMANHECER: Novos inícios, esperança, ampliação

MEIO DIA: eliminação da negatividade, força, coragem, poder

ANOITECER: Encerrar algo, concluir, deixar no passado

PRIMAVERA: Despertar, renovar

VERÃO: Abundância, socialização, energia

OUTONO: Colher o que foi plantado, reclusão

INVERNO: Parar, restringir, consumir

6. A FORÇA DA PALAVRA

As palavras, o ato de conversar e falar existem desde tempos imemoráveis. Palavras têm poder. Elas podem construir, destruir, tumultuar, mudar o rumo de algo, etc. Elas expressam sentimentos, comunicam acontecimentos. Com elas podemos criar problemas ou soluções, ofender ou apoiar. Podemos perceber então o quanto o poder das palavras transforma e tece os acontecimentos da vida. Falar adequadamente e se expressar de forma clara, segura e correta quando realizamos uma invocação ou ritual é imprescindível para o sucesso nos processos mágicos.

É importante que você conheça os cânticos e invocações tradicionais, bem como compor suas próprias canções e encantamentos para serem usados em seus rituais invocatórios.

Gestos, imagens, símbolos podem ser acrescentados conforme você trabalha o poder de sua palavra para fortalecer mais ainda a sua intenção durante os rituais.

VERBALIZANDO O DESEJO:

Crie uma frase que represente o seu desejo e então repita esta frase ininterruptamente, transformando-a em uma melodia.

Deixe o cone de poder se elevar, projetando as cenas em sua mente para a realização dos seus desejos ou em direção a imagem da Deidade invocada, criada em sua tela mental.

Você pode ainda:

Escolher uma única palavra associada à sua invocação. Faça esta palavra vibrar em suas cordas vocais. Sinta a palavra ressoando dentro de você até que perceba o poder que ela carrega. Quando isso acontecer, estará pronto para fazer sua invocação.

Se preferir:

Após relaxar por alguns minutos, sinta um som espontâneo saindo de dentro de você. Este som deve estar associado à natureza de sua invocação, pode ser uma expressão de fundo emocional como um grunhido, uma letra ou sílaba cantada continuamente, etc. Depois, faça suas orações ou invocações, sabendo que sua intenção foi ampliada através deste ato

Relaxar é importante:

Relaxe por alguns instantes e então deixe uma expressão verbal sair de você espontaneamente. Sinta o poder desta expressão e lentamente comece a realizar gestos que estejam associados ao Deus que você está invocando. Para Ártemis, lance uma flecha imaginária; reproduza movimentos marciais para Marte ou Athena; imagine uma lira em suas mãos e toque-as, enquanto invoca Apollo ou Lugh e assim sucessivamente. Faça isso até sentir que a intenção foi bem fixada em sua mente.

7- INVOCAÇÃO AOS DEUSES:

Usar o poder das palavras e de nossa voz pode ser um ato mágico ilimitado. Tudo na natureza e na vida carrega poder. As estrelas, os ventos, o sol, a lua. As palavras e nomes trazem em si poderes adormecidos que podem ser despertados de seu sono profundo através de nossa intenção clara.

Invocar apenas e simplesmente o nome de uma Deusa ou um Deus pode ser de grande ajuda. Precisamos ser criteriosos e estar atentos quanto às Divindades invocadas ou chamadas para dentro de nossos Círculos. Porém, invocar uma Deusa ou Deus pode consistir única e exclusivamente em chamá-la (o) pelo seu nome ou títulos.

É importante que você aprenda a meditar ao menos com uma Deusa, cujas histórias e poderes particularmente são apelativos a você. Alguns mitos da Deusa incluem um Deus, que é o filho e consorte Dela como nas lendas de Ísis e Osíris,

Freya e Odin, Morgana e Arthur¹⁷, Inanna e Dumuzi. Outros mitos como os de Diana, a virgem caçadora, não envolvem um Deus masculino. Somente você é a autoridade correta para estabelecer sua relação pessoal com os Deuses e se está começando agora na Arte, sinta-se à vontade para experimentar. Seja curioso, tenha a mente aberta e seja persistente. Com o tempo você aprenderá a sentir a presença da Divindade no seu altar e em sua vida, enquanto as invoca.

O início dessa busca pode se dar através da investigação dos Deuses que foram importantes para os seus ancestrais. Ou, muitas vezes, você será atraído para Deuses e Deusas cujas qualidades pareçam com a sua personalidade e características pessoais.

Uma mulher com problemas e que se sente fragilizada pode se voltar à Ártemis, Deusa indomada, selvagem e livre, dona de si mesma. Alguém que precisa tomar uma decisão pode chamar por Hécate, que se estende nas encruzilhadas onde três caminhos se convergem. Uma pessoa que deseja desenvolver suas capacidades artísticas pode se voltar a Apolo, o Deus das mil artes. Quando você descobrir qual inspiração e sabedoria precisa, estará pronto para invocar uma Deusa ou um Deus específico.

CHAMANDO AS DIVINDADES:

Abra o seu coração, ouvidos e sua visão. Escute. Onde está a Deusa? Chame o nome Dela. Você pode senti-la se aproximar. Invoque-a para que conte sua lenda. Ela está se aproximando. Mova-se, faça poesia, ofereça presentes e oferendas. Agora Ela está aqui, dentro de você, em todos os lugares. Diga a si mesmo, “Ela está aqui, seja bem-vinda!” Olhe para um espelho e admire a criação da Deusa, você mesmo. Cante o nome da Deusa. Ela não precisa ter nenhum nome específico dos panteões mais famosos. Ela pode ser chamada simplesmente de “Aquele que ouve”, “Aquele que sorri”, “Ela que brilha”, “Senhora da Inspiração” ou qualquer outro nome que parecer apropriado. Sinta a presença Dela e deixe-a se comunicar com você.

ESCOLHA UMA DEUSA COM A QUAL POSSA TRABALHAR:

Escreva os nomes de várias Deusas em diversos pedaços de papéis, dobre-os e coloque-os em um saquinho. Tire um nome. Esta é a Deusa com a qual você deve trabalhar durante um período de sua vida, pois tem algo pra lhe ensinar neste

¹⁷ Apesar de Morgana e Arthur serem personagens míticos das Sagas Arthúrianas, sua origem está em antigas divindades celtas que sobreviveram através de simples personagens. Além disso, os arquétipos de Reis, Rainhas, Guerreiros ou Sábios encontrados nos mitos e sagas podem ser usados e invocados nas meditações, visualizações e rituais para servir como uma fonte de inspiração e poder.

momento. Procure informações sobre Ela e abra-se para a comunicação. Estabeleça uma prática devocional para Ela, recitando invocações diárias em sua honra em frente ao seu altar, enquanto faz oferendas de velas, incensos, flores e oferece o seu próprio amor e devoção à Ela.

MEDITE COM A DEUSA PARA QUE ELA FAÇA PARTE DE SUA VIDA:

Respire profundamente por alguns instantes e entre em estado alterado de consciência. Dirija-se mentalmente para algum lugar da natureza que você aprecia e lá encontre a Deusa. Imagine-a com riqueza de detalhes. Se for necessário, pesquise anteriormente a aparência dela em livros e outras fontes para servir de referência. Dialogue com Ela pedindo que conte um pouco de suas lendas e mitos para você. Nesse momento agradeça e retorne ao seu estado normal de consciência. Abra os olhos e recite uma oração à Ela em frente ao seu altar. Esteja atento nos próximos dias para sentir as sincronicidades que certificarão você de que sua conexão com a Deusa foi efetiva.

CANTE O NOME DA DIVINDADE INVOCADA:

Ao som de um tambor ou chocalho, cante o nome da Deusa que você está invocando. Explore algumas possibilidades de desdobramento do nome da Deidade escolhida. Dessa forma você estará invocando todos os aspectos desta Divindade::

ISHTAR
SHTAR
HTAR
TAR
AR
R

Procure colocar estes nomes em uma melodia, de forma que soem bem aos seus ouvidos. Lembre-se que o som também é uma forma de invocação. Sinta o poder sendo criado e crescer. Volte sua mente para a Deusa e agradeça.

8. PURIFICAR O ESPAÇO SAGRADO.

A purificação do espaço sagrado antes do ritual começar é muito importante. Todo ritual é uma invocação ao nosso Eu Jovem para fazer magia e provocar mudanças. Quando efetuamos uma limpeza energética no espaço sagrado antes

do ritual começar, estamos mandando um aviso, através de símbolos, para o nosso subconsciente, dizendo que algo importante está para acontecer e que é hora de deixarmos de lado qualquer coisa que possa prejudicar o bom desempenho de nossa prática ritual.

As formas de limpeza energética são muito variadas e é importante que com o passar do tempo você desenvolva as suas próprias técnicas. A seguir seguem alguns exemplos úteis:

PURIFICAÇÃO COM OS 4 ELEMENTOS:

Você vai precisar de sal, 1 incenso, 1 vela e 1 taça com água

Depois que o Círculo Mágico for lançado, circule uma vez mais o perímetro do Espaço Sagrado com cada um dos itens citados acima.

Primeiro o sal para a Terra, depois o incenso para o ar, em seguida a vela para o fogo e posteriormente o taça para a água.

Conforme for passando os elementos utilize palavras que inspirem limpeza e proteção. Exemplos:

“Pela Terra que é o corpo Dela, o Ar que é o Seu sopro, O Fogo que é o Espírito Dela, a Água que é Seu útero vivo este espaço sagrado está limpo e preparado”

“No nome sagrado da Deusa e do Deus e pelos seus 4 elementos eu purifico este solo para que ele se torne sagrado e condigno a receber os Antigos Poderes”

“Com os 4 elementos eu purifico este espaço mágico para o início desse ritual”

Estes são apenas alguns exemplos. É importante que com o tempo você crie suas próprias formas de invocação. Use a sua criatividade.

PURIFICAÇÃO COM ÁGUA E SAL

Você vai precisar de sal e 1 vasilha com água.

Coloque a vasilha de água no centro do círculo e próximo dela o sal.

Respire profundamente algumas vezes e deixe sua mente divagar por alguns instantes. Deixe passar todos os pensamentos que não estiverem relacionados ao seu ritual. Preste atenção nele por alguns instantes e deixe-os ir.

Pegue a vasilha com água, coloque suas mãos sobre ela e diga:

“Abençoada seja criatura da água”.

Depois pegue o sal, coloque suas mãos sobre ele e diga:

“Abençoada seja criatura da terra”

Se preferir diga palavras criadas por você mesmo que expressem purificação.

Misture o sal com a água.

Relaxe mais ainda, deixando todos os distúrbios fluírem para o interior da vasilha. Se preferir nomeie aquilo que você quer enviar para a água e que gostaria que fosse transformado: “eu envio o rancor.....o estresse que tive no trânsito....a briga com meu chefe.....”

Quando sentir que já enviou tudo o que queria, pense nas coisas boas que quer atrair e então comece a respingar a água da vasilha para cima, criando uma chuva de boas energias com aquilo que foi transformado.

Respingue o solo e peça pela purificação do seu espaço sagrado.

PURIFICAÇÃO COM A VASSOURA

Para este tipo de purificação você vai precisar de sua vassoura mágica.

Varra o espaço sagrado com a sua vassoura enquanto canta um cântico de purificação ou faz uma invocação verbalizando que o espaço está sendo purificado.

VISUALIZAÇÃO:

Veja o Círculo ao seu redor e então, com o olho da sua mente, veja-se andando e circulando o espaço ritual, limpando magicamente a área que será usada.

Pare mentalmente em cada quadrante e peça ao elemento que o auxilie neste processo.

9- CRIANDO UM ESTADO DE RELAXAMENTO

Relaxar para que o ritual seja bem-sucedido é outro fator de suma importância. Entrar em estado de relaxamento profundo é pré-requisito básico que antecede a prática invocatória propriamente dita.

Abaixo seguem alguns exemplos de técnicas de relaxamento que poderão ser usadas por você nos rituais:

VISUALIZANDO PARA RELAXAR:

Depois que você fez a purificação, pense no propósito de seu ritual. Deixe-o tornar-se firme em sua mente. Comece a visualizar os 4 elementos da natureza em seus respectivos quadrantes.

No norte veja a Terra com suas montanhas, campos, pedras, vales, árvores, bosques.

No leste veja o Ar com as nuvens, o redemoinho, brisas, o seu próprio sopro.

No sul veja o Fogo com sua chama, o raio do sol, o vulcão, a lava, o fogo no centro da Terra.

No Oeste veja a Água com seus mares, rios, fontes, lagos, a chuva.

Deixe o poder dos elementos entrar em você e fazer parte de você.

Misture agora as visualizações. Como seria a junção da terra e da água? Do ar e do fogo? Do ar e de terra?

Veja em sua mente as sucessivas manifestações da natureza que acontecem dia a dia e como elas influenciam a sua vida, seu humor, sua essência.

Continue visualizando os elementos da natureza até relaxar completamente.

OS SONS DA NATUREZA:

Outra forma de chegar a um estado de relaxamento profundo é através dos sons.

Deixe os sons da natureza se expressarem através de você. Reproduza os sons da terra, ar, fogo, água. Misture os sons dos elementos. Continue reproduzindo estes sons até se sentir profundamente relaxado. Una som à visualização. Enquanto sua mente vê um rio, reproduza o som do rio, quando sua mente visualizar a floresta reproduza o som das folhas caindo e assim sucessivamente. Se quiser, dê seqüência a sua visualização, vendo as folhas sendo levadas ao vento chegando até a divindade que é invocada por você, o rio fluindo em direção ao reino da Deidade, etc.

RELAXANDO COM AS CORES:

Cada cor representa uma força na natureza e visualizá-las é uma forma de chegar à um estado de relaxamento profundo.

Veja a escala cromática e flua em cada uma das cores.

Veja o vermelho e sinta-se fluindo no vermelho.

Veja o laranja e flua nele.

Depois o amarelo e sinta-se navegando através dele.

Visualize o verde e sinta-se absorvendo a energia da cor.

Visualize o azul e sinta-se pleno nesta energia.

Veja o violeta e deixe-se levar através da intensidade da cor.

Por último veja o branco e sinta-se relaxado, pronto para realizar seu ritual.

SONS ESPONTÂNEOS:

Deixe os sons fluírem espontaneamente através de você, seguindo a energia da natureza de sua invocação.

Para invocações aos Deuses do amor, procure deixar sons vibrantes, como a essência do fogo, fluírem espontaneamente através de você.

Para invocações a Deidades da prosperidade, cura, solidificação, concretização e centramento, sons fortes e firmes são os mais indicados (Terra).

Para invocações que buscam harmonia, paz, equilíbrio emocional, permita que sons oscilantes se formem (Água).

Para criatividade, eloquência, inspiração deixe sons suaves fluírem (Ar).

Deixe-se levar pela energia do elemento da natureza mais indicado para a sua invocação.

10- USANDO OS 5 SENTIDOS

Devemos sempre buscar ampliar nossa visão e possibilidades ritualísticas e invocatórias. Isso é muito importante, pois quanto mais vívidas e reais forem as visualizações e meditações que acompanham cada invocação, mais favoráveis serão os resultados alcançados. Use os 5 sentidos quando estiver realizando um ritual invocatório, procurando ver, ouvir, sentir, cheirar e provar, como se sua visualização, que ocorre apenas em sua mente, realmente estivesse acontecendo no mundo real.

Cada um dos sentidos está associado a um ou mais elementos:

Tato: Terra

Audição e Olfato: Ar

Visão: Fogo

Paladar: Água

PERCEBENDO A NATUREZA EM NÓS:

Um erro muito comum entre os Wiccanianos é pensar que a natureza reside somente fora de nós. É muito comum uma pessoa visualizar árvores e montanhas quando nos referimos à Terra, mas não pensar no nosso próprio corpo e ossos. É necessário mudar este condicionamento e perceber a natureza que reside também dentro de nós. Este exercício é feito exatamente para mudar esta equivocada visão.

Feche os olhos e relaxe por alguns minutos e então pense na terra e seus atributos. Veja a Terra na natureza, nos campos, nas pedras, no solo e diga: “A Terra está ao meu redor”. Agora pense na Terra que reside dentro de você. Onde ela está? Na sua massa corpórea, nos seus ossos, em tudo aquilo que estiver no seu corpo e for sólido e diga:

“A Terra é o meu corpo”

Agora pense no ar de fora, na natureza. As nuvens, o furacão, as folhas sendo levadas ao vento. Pense no ar de dentro. Onde ele está? Sinta o ar entrando e saindo de você. Veja como seus pulmões são preenchidos pelo ar. Sobre algumas vezes. Sobre o seu próprio corpo e veja que, como a Deusa, você também pode criar o ar a partir do seu próprio organismo, que você é semelhante à Deusa. Diga:

“O ar é o meu sopro”

Pense no fogo que reside na natureza. O raio do sol, a temperatura, o calor. Pense no fogo de dentro. Onde ele está? Sinta a queimadura do seu próprio corpo, dentro e fora de você. Quais partes do seu corpo são mais quentes que outras? Sinta o fogo interior queimar dentro de você, como uma centelha divina, o seu próprio espírito. Então diga as seguintes palavras:

“O Fogo é o meu espírito”

Pense na água que corre na natureza. Os rios, os mares, as cachoeiras. Agora pense na água dentro de você. Onde ela está? Sinta a sua saliva, suas lágrimas, o seu sangue fluindo e refluindo através de você. Deixe a sua própria água te purificar, te limpar. Diga:

“A Água é o meu sangue”

Sinta-se harmonizado com os 4 elementos.

AGUÇANDO OS SENTIDOS:

Dentro do círculo, respire profundamente e perceba os diferentes aromas no interior do seu Espaço Sagrado.

Abra os olhos e veja o seu Círculo. Perceba os mínimos detalhes de cada instrumento, cada objeto. Veja como as cores são vívidas, fortes e diferentes.

Prove algo do seu altar como a água, o vinho, uma fruta. Perceba os diferentes gostos.

Agora tasteie alguma coisa em seu altar. Sinta as diferentes formas, espessuras e tamanhos.

Perceba nesse exercício a diversidade presente na natureza.

TORNANDO A VISUALIZAÇÃO REAL:

Visualize a Divindade invocada por você e procure torná-la o mais real possível. Sinta os cheiros presentes na cena, tasteie mentalmente algo que aparece em sua visualização e assim sucessivamente, aguçando os seus 5 sentidos.

Torne sua visualização cada vez mais real.

11. PRONUNCIAMENTO DO DESEJO

O poder da palavra é algo muito importante na magia. O pensamento é o primeiro passo para magia e o pensamento se expressa através de palavras que invariavelmente traduzem aquilo que queremos alcançar nos diferentes níveis de nossa existência.

Quando realizamos uma invocação, ritual, feitiço ou uma prática mágica, devemos nos atentar à maneira como pronunciamos nosso desejo.

Seguem abaixo alguns exercícios capazes de nos auxiliar nesse processo.

TRANSFORMANDO PENSAMENTOS EM PALAVRAS:

Fixe o pensamento em sua invocação. Pense bem sobre as diferentes possibilidades que envolvem a realização do seu objetivo. Pense nas palavras que mais representam o seu desejo e deixe estas palavras fluírem de dentro de você. Perceba que quanto mais palavras você disser, mais energia você colocará na sua invocação e mais intensa sua vontade se tornará. Aumente o ritmo das palavras, falando cada vez mais rápido. Passe à não pensar mais nas palavras, deixando-as fluir com o impulso de sua vontade.

OS DIVERSOS SENTIDOS DE UMA MESMA PALAVRA:

Pense nas palavras que fazem parte de sua invocação. Perceba os diversos sentidos que envolvem essas palavras. O que poderia acontecer em sua vida se essas palavras fossem interpretadas equivocadamente e não da maneira que você interpreta ou idealizou? Exemplo: Você passa por um período difícil emocionalmente com o seu parceiro e durante o seu ritual pede que a situação negativa entre vocês se resolva e chegue ao fim. Claro que você estaria desejando que a situação se resolvesse da melhor forma e que a harmonia entre vocês fosse restabelecida. Porém, simplesmente solicitar que tal situação se resolva e chegue ao fim pode acarretar diferentes interpretações, inclusive o término do relacionamento, a separação do casal. Seja claro e detalhista nas palavras que usa, não dando margem para expressões com significados ambíguos.

POTENCIALIZANDO O PODER DE SUA PALAVRA

Qual palavra expressa sem equívocos o desejo de sua invocação no seu ritual. Com a sua mão de poder trace esta palavra na sua frente, no ar. Veja a palavra brilhando intensamente. Imagine que esta palavra entra pela sua boca e cresce cada vez mais, até que se sente compelida a sair novamente. Quando não agüentar mais, grite sua palavra e visualize-a subindo aos céus

12- GERANDO PODER

Quando trabalhamos magicamente geramos poder através de nossos corpos, vozes, pensamentos, gestos e ritos. Esse poder é gerado para trabalhar nossa vontade e realizar nossos desejos.

Pense na geração de poder como o combustível que conduz as suas palavras ao mundo dos Deuses.

Tradicionalmente existem 8 formas de fazer magia e gerar poder.

1. Ritual
2. A dança
3. Conhecimento e uso de ervas mágicas
4. Habilidade de concentrar a vontade
5. O transe
6. O controle psíquico das forças encontradas no corpo físico e espiritual
7. A habilidade para invocar os Deuses
8. A magia sexual, usada em ocasiões excepcionais

Pense por alguns instantes em como você geraria poder através destas técnicas. invoque os Deuses e então dance, cante, direcione sua vontade e perceba que você sabe como proceder, conhece naturalmente a maneira de fazer isso através dos 8 caminhos para fazer magia.

13- LIBERAR A MAGIA

Liberar o poder concentrado ao final de cada ritual é algo imprescindível para a realização de sua vontade.

Existem várias técnicas para que isso aconteça, mas o mais importante é que você tenha de forma bem clara na sua mente ao final de cada invocação a vontade de que suas palavras atinjam o objetivo expressado por elas. Antes de o círculo ser destruído você deve parar por alguns instantes e perceber a energia que gerou. Então intencionalmente, encaminhe tais energias para o local, pessoas ou situações que você deseja transformar através de sua invocação.

Seguem abaixo algumas das técnicas mais usadas.

ELEVANDO O CONE DO PODER:

Cantando e dançando em volta do círculo, torne a melodia mais rápida à cada volta, sempre pensando no seu objetivo. Tenha em sua mente o seu propósito bem claro, as cenas bem nítidas, girando cada vez mais rápido. Quando sentir que gerou poder suficiente, direcione sua vontade para a cena que está em sua mente, vendo um grande cone espiralado ascendendo aos céus e indo embora em direção a sua vontade. Você pode finalizar o processo com uma invocação de agradecimento aos Deuses e forças reverenciadas.

PALAVRA DE PODER:

Pense fortemente no propósito de seu ritual e invocação e então sinta a energia no círculo. Visualize a energia subindo aos céus como um grande raio branco, azul ou prata. Quando sentir que o raio se encontra na plenitude de seu poder, grite uma palavra que expressa o seu desejo: AMOR, SAÚDE, PROSPERIDADE, SUCESSO, PAZ, etc...

ELEVANDO A ESFERA DE PODER:

Posicione os seus braços horizontalmente. Veja que ele se mistura à uma grande esfera de energia que o engloba. Pense no seu desejo e então eleve os seus braços, como se com isso você estivesse erguendo esta esfera de energia, levantando uma grande bola. Quando quiser, arremesse esta bola em direção à sua vontade. Faça uma oração de agradecimento aos Deuses.

COMO PODEMOS VIVER MAGICAMENTE CADA DIA

)O(

A Wicca não é algo que simplesmente fazemos. Ela é uma forma de vida, um estado mental e acima de tudo um estado de ser.

Obviamente este sentimento não se apresenta automaticamente e leva muita dedicação e trabalho para que se manifeste plenamente em nós.

No entanto, isto pode ser agradável quando fazemos de nossa vida um verdadeiro ritual, tornando sagrado tudo o que fizermos.

Cada ato diário pode ser transformando em um ritual, capaz de nos conectar com o Sagrado e preencher nossa vida com paz, harmonia, saúde e felicidade.

O ATO DE ABENÇOAR-SE

Tente se abençoar todos os dias como uma forma de se conectar com a Deusa e com o Deus. Isto pode ser feito a cada manhã ou noite antes de dormir.

Se você agir desta forma, em breve estará vendo as coisas diferentemente e irá perceber os Deuses nas pequenas e grandes coisas de sua vida.

Para abençoar-se toque cada parte do corpo, enquanto diz:

"Deusa e Deus me abençoe, pois sou seu Filho.

Abençoe os meus pés que conduzem os meus caminhos

Abençoe o meu coração, para que eu possa sentir o seu amor e luz brilhando em mim
Abençoe os meus olhos para que eu veja a sua beleza
Abençoe minha mente, para que eu possa conhecer sua verdade
Abençoe o meu corpo, para que eu possa ser preenchido com o espírito da vida
Me abençoe com a sua presença neste dia Deusa e Deus, pois sou seu filho."

Sinta-se livre para modificar este exemplo de auto-bênção.

Você pode acrescentar frases diferentes à cada dia, incluindo outros termos ou palavras que expressem suas necessidades.

VENDO O SAGRADO NO MUNDANO

Procure se conectar diariamente com os elementos da natureza, pensando neles e identificando a sua presença em seu dia a dia.

Sinta a água todas as vezes em que tomar banho ou beber um suco. Sinta o elemento ar quando ver as nuvens no céu ou os pássaros voando. Sinta o fogo quando sentir os raios do sol e o seu calor, perceba o poder da terra enquanto caminha indo ao seu trabalho ou escola.

Veja o Sagrado no mundano e torne sua vida muito mais mágica.

COZINHANDO MAGICAMENTE

Quando estiver cozinhando algo para sua família, amigos ou para você mesmo haverá a oportunidade de colocar sua própria energia para abençoar este alimento, para trazer mudanças positivas a todos aqueles que se alimentarem dele.

Não cozinhe a menos que você esteja tranquilo, em paz consigo mesmo e de bom humor, caso contrário sua energia negativa pode ser transmitida para o alimento que você está preparando.

Deixe que a função de cozinhar se transforme em um ato de amor, cura e harmonia.

Enquanto prepara o alimento direcione sua energia para ele desejando saúde, sucesso e equilíbrio para todos aqueles que se alimentarem dele. Conforme for usando o fogo para aquecer (fogo), a água para fazer o molho (água), as ervas para temperar (terra) e puder sentir o seu maravilhoso aroma (ar), peça que o espírito destes elementos unam-se nesta obra alquímica e juntem as bênçãos deles às suas.

Assim você estará transformando o alimento de sua família em pura magia.

ABENÇOANDO O ALIMENTO

Como Wiccaniano você deve ser consciente de onde sua comida vem.

Todas as vezes que for comer, visualize de onde sua comida veio e todo o processo que ela passou até chegar a você. Não esqueça ninguém que possa ter estado envolvido neste processo de trazer a comida até sua mesa.

Se quiser faça um pequeno ato de agradecimento aos Deuses por seu alimento, colocando suas mãos sobre ele em forma de bênção enquanto diz:

"Deusa e Deus

Somos agradecidos pelas sementes que crescem

Pelo leite, pelos ovos e carnes

Pelas vidas que são sacrificadas para nos alimentar

Por todos os que plantam

Por todos os que colhem e ordenham

Pelo sol, chuva, vento e terra

Agradecemos a todos os que foram importantes para que este alimento estivesse sobre nossa mesa neste momento.

Abençoados sejam!"

Esta bênção pode ser modificada de acordo com a sua vontade.

Enquanto abençoa seu alimento visualize cenas que lembrem as palavras que você profere.

RITUALIZANDO O SEU BANHO

O banho é um ritual diário feito na maioria das vezes de forma ordinária e sem preocupação. Torne o seu banho um ato mágico, acrescentando uma meditação como parte desta rotina diária.

Se você não pode tirar 15 minutos do seu dia para meditar, o banho pode tornar-se o lugar perfeito para isso acontecer.

Ao ligar o chuveiro, deixe a água escorrer pelo seu corpo relaxando todos os seus músculos. Feche os olhos por alguns instantes e visualize pedras acima do seu chuveiro, árvores ao seu redor. Transforme o seu chuveiro em sua cachoeira particular e deixe que suas águas purifiquem e renovem o seu ser.

Se você tiver uma banheira, adicione algumas pitadas de sal em seu banho juntamente com algumas gotas do seu perfume predileto ou óleo essencial que mais gostar. Transforme a sua banheira em sua fonte sagrada de renovação, invocando a força curadora e renovadora da água.

Capítulo 8

Energia, o princípio da Magia

A magia tem sido definida como a Arte de alterar os fatos conscientemente, de acordo com a nossa vontade.

Todas as religiões do mundo praticam magia, mesmo que não admitam isso.

Um cristão quando ora, um católico quando acende uma vela em honra a um santo ou um Bruxo quando realiza um feitiço estão todos praticando magia, já que intencionalmente desejam modificar uma situação de acordo com o seu desejo.

A Wicca ensina que o verdadeiro poder mágico reside dentro de nós, está ao nosso redor e que somos livres para usá-lo, sempre em harmonia com a natureza respeitando a Lei Tríplice e o Dogma da Arte.

Sendo assim, a magia está em todo lugar, pois toda a natureza é mágica e cada um de nós somos partes integrantes dela. A Magia é vista também como um dos instrumentos para nos conectarmos com o Sagrado e, quando usada sabiamente, pode preencher nossa vida e todos ao nosso redor.

COMO A MAGIA FUNCIONA?

Tudo o que existe, inclusive nós, fomos criados pelos Deuses e se fomos criados por eles também somos divinos e possuímos poderes para tudo transformar.

A Wicca vê o homem como parte da natureza ao mesmo tempo em que a considera mágica. Para nós Bruxos todos os humanos possuem habilidades mágicas natas. Elas não são consideradas sobrenaturais. Assim como a arte de pintar ou cantar se manifesta naturalmente, em maior ou menor escala em cada indivíduo, as habilidades mágicas, psíquicas e extrasensoriais também se apresentarão de maneira semelhante em nós. Muitas destas habilidades não são reconhecidas pela ciência e nem por ela podem ser explicadas, até porquê se elas pudessem ser explicadas pela ciência não seriam consideradas mágicas. Existem dois tipos de Magia comuns à Wicca:

Magia Divina: a magia provocada pelos Deuses, em resposta à um desejo ou solicitação.

Magia Energética: as energias encontradas no universo, na natureza e em nós mesmos.

Através de exercícios, práticas e rituais o Bruxo aprende paulatinamente a usar suas habilidades mágicas naturais, senti-la e dirigi-la condignamente.

A vida e a natureza são dirigidas através da energia vital. Sem essa energia nada do que existe no universo teria vida ou movimento. Esta força está sempre ao nosso redor e em constante movimento.

Os Wiccanianos acreditam que todos podem canalizar esta energia, que é abundante, para produzir a manifestação de um desejo, uma cura, etc.

A energia também pode ser criada através de geradores ou transformadores. Da mesma forma um Bruxo não só pode canalizar energia cósmica para dirigir a um propósito como também criá-la através de nosso gerador natural, o corpo humano, que gera energia à cada palavra, cântico, movimento, dança ou meditação realizados em um ritual.

No entanto, existem basicamente 3 itens que devem ser observados para um desejo se manifestar magicamente quando usamos esta energia:

Vontade: para o desejo se manifestar.

Energia: que precisa ser criada ou canalizada e devidamente direcionada para o desejo.

Habilidade: para manipular a energia criada e fazer o desejo acontecer.

Muitas pessoas podem achar que tudo isto é um processo muito difícil, mas na realidade é mais fácil do que podemos imaginar porque a habilidade de trabalhar a energia mágica reside naturalmente dentro de nós. No entanto, ela precisa ser despertada.

Vamos conhecer alguns exercícios que o auxiliará no processo de aprendizado em sentir e saber como direcionar essa energia.

SENTINDO A ENERGIA DA NATUREZA

A energia da natureza é abundante e está disponível ao nosso redor através das árvores, cachoeiras, mares, pedras, ventos, sol, lua ou qualquer outra fonte natural. Cada coisa encontrada na natureza corresponde a um ou mais elementos, possui vida e um espírito.

Os elementos da natureza são como fontes inesgotáveis de energia que quando corretamente utilizadas podem nos ajudar a curar, reenergizar e até mesmo manifestar um desejo.

As pedras, por exemplo, são consideradas para os Wiccanianos verdadeiras baterias de energia natural. Todos podem sentir esta energia ao tocar em um mineral.

Pegue um cristal ou uma pedra comum de rio ou cachoeira e segure-a em suas mãos por alguns instantes. Feche os olhos por um momento e sinta o peso da

pedra em suas mãos. Aos poucos perceba se ela causa alguma sensação física em suas mãos ou em seu corpo. Você poderá perceber suas mãos formigarem, esquentarem, esfriarem. Esta sensação pode tomar conta dos seus braços, se espalhando pelos músculos causando até mesmo uma leve sensação de choque. Quando atingir este estado, perceba com o olho da sua mente (imaginação) essa energia em forma de cor. Qual cor você vê? Permaneça assim por alguns instantes.

DIRECIONANDO A ENERGIA

Quando tiver praticado bastante a arte de sentir a energia, o passo seguinte é aprender a direcioná-la.

Se quiser você poderá utilizar a energia visualizada na pedra para promover a cura. Para isso pegue as suas mãos, que antes seguravam a pedra, e toque o local do seu corpo que precisa de cura.

Esta energia também pode ser utilizada para realizar um desejo. Quando estiver visualizando a energia da pedra como uma cor, veja-a saindo da pedra em forma de um fecho de luz, que chega até uma cena que representa o seu desejo. Ao imaginar isso diga em voz alta aquilo que deseja e visualize a cena subindo aos céus em direção a universo até desaparecer.

Direcionar a energia também envolve dar um propósito a ela. Isto pode ser feito simplesmente verbalizando o seu desejo enquanto projeta a energia ou simplesmente visualizando uma pessoa melhorando seu estado de saúde, sendo admitida no emprego desejado, comprando um carro novo, etc.

ALTERANDO SUA CONSCIÊNCIA

Quando relaxamos somos levados a um estado alterado de consciência. Assim nossa consciência mundana fica suspensa por alguns minutos e nos comunicamos com o nosso subconsciente. Este é o estado perfeito para fazermos um ritual e praticarmos magia.

Isto pode parecer um pouco difícil, ou algo que levará um longo tempo mas na realidade pode ser facilmente conseguido escutando-se uma música relaxante, contemplando a chama de uma vela por alguns instantes ou sentindo o aroma purificador de um incenso.

Faça isso para alterar sua consciência nos rituais e até mesmo conseguir meditar e visualizar mais facilmente.

MEDITAÇÕES E VISUALIZAÇÕES

Ser hábil em relaxar e bloquear as interferências do mundo exterior é muito importante no trabalho mágico. Durante os rituais devemos ser capazes de visualizar em nossa mente exatamente aquilo que queremos alcançar. A prática da meditação pode ser fácil para alguns e muito difícil para outros e por isso praticar exercícios que desenvolvam sua habilidade em meditar pode ser necessário.

Diferente do que ocorre em outras religiões, nossas meditações não se baseiam no pensar em nada, procurando dissipar de nossas mentes imagens ou pensamentos. A maioria das meditações na Wicca envolve uma visualização e isso as torna muito mais fáceis, agradáveis e práticas.

Comece a treinar sua capacidade de meditar pensando em algum objeto e tentando retê-lo em sua mente por alguns minutos. Visualize este objeto com todos os detalhes, vendo-o em seus diferentes ângulos. Aos poucos sinta o objeto usando todos os seus sentidos neste processo.

Se quiser, use uma música de relaxamento para auxiliá-lo ou faça sua meditação acompanhado pelas batidas de um tambor ou som do chocalho. Deixe o ritmo da música levar sua consciência para longe e com o tempo, não use sua imaginação somente para pensar em objetos, mas aquilo que você deseja.

A este tipo de prática meditativa damos o nome de meditação guiada, aonde nossa imaginação ou voz vai dispendo várias cenas de forma que possam ser imaginadas com detalhes por nossa mente, para experienciarmos as emoções que as imagens provocam. A meditação guiada, também chamada muitas vezes de contemplação, pode nos ajudar a desenvolver e expandir nossa consciência nos colocando em contato com a Deusa.

Use a sua imaginação para criar suas meditações. Comece visualizando objetos comuns, depois aumente sua experiência visualizando um lugar da natureza e as possíveis energias que residem naquele local. Experimente visualizar os quatro pontos cardeais procurando sentir as energias da terra ao norte, do ar ao leste, do fogo ao sul e da água a oeste. Veja cenas da natureza que possam remeter sua mente aos elementos que aqueles quadrantes representam. Se desejar, poderá fazer algum pedido aos elementos e forças que se apresentarem a você em suas meditações.

Magia é nada mais do que a arte de imaginar. Ambas palavras possuem a mesma raiz, “magi”. A arte de imaginar é maior instrumento do Bruxo. A magia segue o pensamento e ele é uma das mais importantes ferramentas utilizadas no trabalho mágico.

UM POUCO MAIS SOBRE ENERGIA

)O(

Para fazer magia a energia é essencial. Sem energia não há magia.

Como dito anteriormente a força necessária para a magia está disponível em todos os lugares e coisas, mas em alguns momentos a energia pessoal será necessária para realizar alguns propósitos. Isto acontece quando precisamos fazer magia rapidamente, para as diversas necessidades básicas diárias. No entanto, isto não é uma boa idéia por que nosso reservatório de energia é limitado e o uso indiscriminado desta fonte pode levar-nos ao cansaço e até mesmo ao esgotamento físico.

Há basicamente 2 formas de restaurar nosso poder pessoal quando nossa fonte de energia se esgotar. Isto pode ocorrer através do descanso e da absorção energética de força vital proveniente de algum reservatório natural como uma pedra, árvore, solo, etc.

Descansar é um processo natural de recuperação de energia. Fazemos isso todos os dias ao dormir ou ler um livro que nos dê prazer, por exemplo. Descansar é vital mas muitas vezes pode ser um método demorado de restabelecimento energético.

A segunda alternativa então é absorver energia de fontes naturais. Tudo o que tem energia pode nos fornecer energia: comida, água, os 4 elementos, etc. Isto também inclui cantar, ouvir música, dançar ou praticar qualquer atividade física.

Quando sentir que seu reservatório energético encontra-se esgotado, abrace uma árvore ou ande descalço por algum tempo, sentindo a energia pulsante abaixo dos seus pés. Sinta esta energia entrando dentro do seu corpo e restaurando sua alma e corpo. Em pouco tempo perceberá que estará completamente reenergizado.

Preferencialmente utilize uma pedra, ervas, vela ou qualquer outra fonte natural de energia para fazer magia

Capítulo 9

Fazendo Magia

Agora que você já sabe como fazer um ritual, meditar, relaxar e direcionar o poder que existe dentro e fora de você, é hora de colocar esses conhecimentos em ação e fazer magia.

Na Wicca a forma mais comum de fazer magia é através de feitiços.

A palavra feitiço vem do grego “*Facturus*” que significa ação sobre o futuro. Quando realizamos um feitiço procuramos canalizar e colocar a energia ao nosso redor em ação para provocar mudanças de acordo com a nossa vontade.

Esqueça todas as coisas que você ouviu até agora sobre feitiços. Eles não fazem parte das lendas criadas em torno de magos negros que realizam rituais macabros na calada noite, até por que Bruxos não usam seus poderes mágicos para prejudicar outros.

Todos os feitiços praticados na Wicca visam estabelecer uma ligação entre o Bruxo e os Deuses para atrair saúde, harmonia e sucesso. Existe uma tradição Wiccaniana de que todo feitiço feito retornará para o seu emissor triplicadamente. Isso quer dizer que quem deseja o bem receberá bênçãos e quem desejar o mal receberá de volta aquilo que desejou.

Um dos tabus Wiccanianos é também não interferir no livre arbítrio de alguém. Assim, até mesmo alguns feitiços aparentemente bons podem ser anti-éticos. Isso se aplica por exemplo a sortilégios de amor feitos para conquistar uma pessoa em particular. Isto é magia manipulativa e conseqüentemente você estará interferindo na livre vontade de uma pessoa, desejando muitas vezes algo que ela não deseja para si. Por isso seja ético e respeite o livre arbítrio alheio ao realizar um encantamento, levando sempre em consideração o principal princípio Wiccaniano: *Faça o que quiser, desde que não prejudique nada nem ninguém.*

Os feitiços são forças usadas para criar circunstâncias favoráveis de forma que o que desejamos se materialize. Como visto no capítulo anterior, a maior ferramenta para que isso aconteça é o seu poder pessoal e sua imaginação. Isto criará um canal entre você e os Deuses para que sua vontade se realize plenamente.

Muitas vezes usamos velas, ervas, incensos e alguns instrumentos mágicos para realizar um feitiço. Isso obviamente não fará o seu feitiço ser mais poderoso ou funcionar de forma miraculosa, mas serve como um foco e traz um acréscimo de poder mágico e energia vital dos próprios elementos usados para o seu encantamento.

Os feitiços na Wicca usam, na maioria das vezes, elementos encontrados na natureza e a própria vontade do Bruxo. Isso é mais do que suficiente para a realização de qualquer encantamento.

Sacrifícios animais são abominados por todo Wiccaniano sério, o que significa que usar sangue de um animal, por exemplo, não é aceitável na Wicca!

Existem algumas práticas onde até é aceitável que você use o seu próprio sangue para servir de testemunho, como na confecção de um feitiço. Mas para estes casos você pode usar um pedaço de sua unha, um fio do cabelo ou um algodão embebido em sua saliva ou suor, o que significa que o sangue não é essencial e sim mais uma das muitas alternativas possíveis. Caso opte por usar seu próprio sangue, uma gota conseguida pela picada do seu dedo com um alfinete é mais do que suficiente e nada mais além disso. Seja consciente e leve sempre em consideração o perigo que você estará correndo ao se mutilar com um objeto de metal não esterilizado. Eu desencorajo altamente este tipo de coisa para qualquer um!

Saiba que o universo não permanece inerte esperando o seu feitiço ser projeto para colocar as energias em movimento. Lembre-se que o universo é um ser vivo e carrega em si muitas energias e poderes, às vezes operando em direções opostas a sua vontade e desejo. Exatamente por este motivo, você poderá ter que realizar um ritual ou feitiço muitas e muitas vezes para obter resultados favoráveis. Um feitiço pode ser realizado como parte de um rito de Esbat ou prática devocional e você também pode simplesmente lançar um Círculo Mágico ao seu redor e então realizá-lo.

Para que um feitiço se materialize satisfatoriamente você deverá agir em harmonia com a natureza. De acordo com a filosofia Wiccaniana existe um tempo e fase lunar corretos para tudo, inclusive para trabalharmos desejos através de um feitiço.

Para todos os que são novos na religião Wiccaniana, é suficiente considerar dois fatores: a fase da lua e os dias da semana.

FASES LUNARES

Para os Wiccanianos as fases da lua são consideradas as próprias manifestações das faces da Deusa que se apresenta como a Donzela, Mãe e Anciã na lua crescente, cheia e minguante respectivamente.

Todos os seres na natureza reagem às fases lunares. Os mares, as plantações e a menstruação das mulheres são todos governados pelos ciclos da lua.

O poder mágico também muda conforme as fases lunares e por isso quando queremos fazer um ritual ou feitiço apropriadamente devemos seguir o período

lunar mais indicado. Veja abaixo as fases da lua e suas respectivas correspondências:

LUA CRESCENTE

É o período ideal para encantamentos que visam o crescimento, fortalecimento e novos inícios. Esta é a fase lunar ideal para fazermos feitiços relacionados a planejamento, mudanças, nascimento, conquistas e novidades

LUA CHEIA

É o período ideal para fazer feitiços ligados à abundância, sucesso, prosperidade, fertilidade e matrimônios. Também está ligada a paz, direção espiritual, intuição e proteção em todos os sentidos.

LUA MINGUANTE

É o período ideal para feitiços relacionados à sabedoria, conhecimento, transformação, eliminação de vícios, superar obstáculos. Também é o período ideal para finalizar relações, trabalhos ou amizades que estejam terminando.

LUA NOVA

Nos primeiros 3 dias desta lunação é tradicional não trabalharmos magicamente. Após este período inicia-se uma fase positiva para refletir sobre nossos medos, sombras e receios. É a fase ideal para enfrentarmos as partes desconhecidas de nosso ser.

Em média a cada dois ou três dias a lua estará “fora de curso” por algumas horas. Acredita-se que não se deve começar nenhum ritual ou projeto durante estas horas. Consulte um calendário astrológico ou lunar para saber as datas e horas onde a lua encontra-se neste período.

DIAS DA SEMANA

A observação dos dias da semana também é muito importante. A relação dos dias da semana com os Deuses e planetas é muito antiga e pode ser percebida em seus nomes em muitas línguas antigas como no inglês, onde os dias da semana estão diretamente ligados aos planetas e Deuses.

Conheça abaixo os dias de semana e seus poderes:

DOMINGO

É o dia do sol e é apropriado para trabalharmos o crescimento, a cura, o sucesso, a prosperidade e assuntos financeiros. Sua cor sagrada é o laranja.

ELEMENTO: fogo

COR: dourado, laranja e amarelo

METAL: ouro

PEDRA: citrino e todas as pedras de cor amarela ou laranja

ANIMAIS: leão, águia e todos os animais ferozes e de porte solene

INCENSO: todas as resinas como o olíbano, lentisco, benjoim, estoraque, ládamo, âmbar e almíscar.

PLANTAS: angélica, açafraão, alecrim, balsameiro, calêndula, canela, crisântemo, genciana, girassol, heliotrópio, laranjeira, lavanda, lótus, louro, manjerona, sálvia, sândalo-vermelho, tomilho, trigo.

SEGUNDA-FEIRA

É o dia da Lua e é ideal para aumentar os dons psíquicos, extrasensoriais, fertilidade e emoções. Sua cor sagrada é o branco ou prata.

ELEMENTO: água

COR: branco, perolado e tons lácteos

METAL: prata

PEDRA: quartzo branco, pedra da lua e todos os cristais brancos

ANIMAIS: gato, pato, coelho branco e cisne

INCENSO : folhas de todos os vegetais como a folha indiana, a murta e dama da noite.

PLANTAS: alfavema, beldroega, cabaca, canforeira, colônia, junco, nenúfar, papoula, rapônzio, sândalo branco, tamarga, tília, vitória-régia.

TERÇA-FEIRA

É o dia de Marte e é ideal para fortalecer, proteger, estabelecer limites, desenvolver a garra, a coragem e o dinamismo. Sua cor sagrada é o vermelho.

ELEMENTO: fogo

METAL: ferro e aço

PEDRA: hematita, granada, rubi e todas as pedras de tons vermelho ou provenientes do ferro

ANIMAIS: lobo, águia, falcão

INCENSO: todas as madeiras aromáticas como o sândalo, cipreste, bálsamo e aloés

PLANTAS: absinto, acanto, alho, ameixeira-brava, artemísia, aspargo, beladona, briônia, cardo, cebola, cebolinha, dormideira, espinhosa, eufrásia, fava, hortelã, manjerição, mostarda, noz-moscada, pimenta, taioba, urtiga, videira.

QUARTA-FEIRA

É o dia de Mercúrio e está relacionado com a comunicação, viagens, negócios e cura das doenças. Sua cor sagrada é o amarelo e o marrom.

ELEMENTO: ar e terra

COR: marrom e amarelo

METAL: mercúrio e alumínio

PEDRA: ágata

ANIMAIS: papagaio, raposa, macaco e todos os animais astutos e vivazes.

INCENSO: todas as raspas de madeira ou frutas como canela, cássia, flor da noz moscada, cascas de limão, loureiro e sementes aromáticas.

PLANTAS: acácia, alteia, anis, aveleira, camomila, endívia, madressilva, matricária, margarida, mil folhas, roseira brava, sabugueiro, salsaparrilha, selo-de-salomão, trevo, zimbro.

QUINTA-FEIRA

É o dia de Júpiter e por isso é apropriado para resolver temas da vida ligados à liderança, atividades públicas, dinheiro, riquezas e heranças. Sua cor sagrada é o azul marinho.

ELEMENTO: fogo e água

COR: azul marinho, púrpura e lilás

METAL : estanho

PEDRA: turquesa e ametista

ANIMAIS: pavão, elefante, cisne, leão e águia

INCENSO: de todas as frutas aromáticas como a noz moscada e o cravo

PLANTAS: agrimônia, aloés, amaranto, betônica, cedro, cerejeira, espinheiro, figueira brava, freixo, gergelim, morangueiro, peônia, sorveira, violeta

SEXTA-FEIRA

É o dia de Vênus e em decorrência disso está ligado aos assuntos do amor, amizade, beleza, sociedade e artes. Suas cores sagradas são o rosa e o verde.

ELEMENTO: terra e ar

COR: verde e rosa

METAL: cobre

PEDRA: aventurin, água-marinha, quartzo rosa e todas as pedras com tonalidade verde e rosa

ANIMAIS: pomba, pavão, faisão e perdiz

INCENSO: de todas as flores como rosas, violetas, açafrão, jasmim e tulsi

PLANTAS: açucena, amor-perfeito, ancolia, cássia, calidônia, coentro, íris, lilás, limoeiro, macieira, malva, manjerição, melissa, mirta, rosa, saião, verbena, vessicária, visco

SÁBADO

É o dia de Saturno e por isso está ligado a restrição, proteção, libertação, quebrar vícios e encontrar pessoas e objetos perdidos. Sua cor sagrada é o preto.

ELEMENTO: terra e ar

COR: cinza, branco e preto

METAL: chumbo

PEDRA: ônix, obsidiana, turmalina negra e todas as pedras de tonalidade preta.

ANIMAIS: corvo, bode, coruja, urubu, urso, morcego

INCENSO: de raízes aromáticas como a raiz do mastruço-ordinário e a árvore de olíbano. Por tradição temos também o enxofre

PLANTAS: acônito, arruda, avenca, cactos, cicuta, cipreste, cominho, estramônio, figueira preta, funcho, heléboro, hera, mandrágora, musgo de árvores, parietária, salgueiro, salsa, serpentária, tabaco.

A CORRESPONDÊNCIA É A LINGUAGEM DO RITUAL.

Quando planejamos um ritual precisamos compreender que a linguagem dos Deuses é simbólica. Os símbolos se comunicam melhor com nosso Self Jovem, que é a parte de nosso ser não verbal. O Self Jovem é nossa criança interior, fascinada com a magia, ritmos, cores, dança e arte. O Self Jovem tem comunicação direta com os Deuses. Esta é nossa parte que intui e se comunica com o Sagrado através do êxtase e símbolos. É exatamente por este motivo que usamos velas, aromas, sons, invocações, cânticos para invocar os sentimentos e as imagens às quais nosso Self Jovem responde.

Uma das partes mais agradáveis na hora de compor um ritual é escolher as correspondências a serem usadas. Isto se refere às cores de velas, ervas, pedras, imagens e objetos a serem usados. Este conjunto de elementos são chamados de correspondências porque na magia uma coisa sempre corresponde à outra. Assim, cada coisa utilizada em um ritual é usada para representar o propósito a ser alcançado.

Cada Bruxo possui seu próprio conjunto de correspondências e você mesmo pode ter a sua própria tabela de analogias, com símbolos que trabalhem corretamente para você.

No entanto, existem uma série de correspondências testadas e aprovadas por outros Bruxos e que são largamente aceitas e utilizadas na hora de compor um feitiço, ritual ou sortilégio na Wicca. Vamos conhecer algumas delas ao mesmo tempo em que viajamos pelo reino mágico dos quatro elementos: Terra, Ar, Fogo e Água

TERRA

*"A Terra nos ensina a cuidar de nós mesmos e fazer as coisas acontecerem.
A Terra é o poder manifestador que nos encoraja a realizar o impossível"*

Cada coisa existente na natureza pode ser considerada uma parte do corpo da Deusa, que é a própria Terra. Assim, para muitas culturas a vegetação sempre crescente eram os cabelos da Deusa e para muitos povos antigos as pedras representam os ossos da Grande Mãe.

Na Wicca o elemento Terra é um dos mais importantes. Ele talvez seja o mais usado nos rituais através de ervas, pedras, folhas e flores. A Terra está ligada ao ponto cardeal norte e é considerado um elemento feminino e passivo.

Suas cores sagradas são o verde, marrom e preto e velas nestas cores são geralmente usadas para marcar o quadrante norte no Círculo. Ele também está associado ao inverno e à meia noite.

A Terra possui o poder de estabilizar, silenciar, crescer e fazer renascer. É o principal elemento utilizado quando precisamos atingir rapidamente objetivos materiais.

PEDRAS, OS OSSOS DA TERRA

Para que uma pedra ou cristal se componha é preciso que todos os seus átomos estejam em perfeita harmonia para fazer com que a cor e luz se reflita de forma sólida. Ela é então um símbolo de perfeição e equilíbrio.

Cada pedra possui vida em seu interior e para as práticas Wiccanianas não importa se ela é preciosa, semipreciosa ou um mineral comum, todas são consideradas verdadeiras baterias de poder e energia vital.

Uma pedra pode ser usada de muitas maneiras: como um receptáculo de energia, uma fonte de poder mágico que pode ser usada em forma de talismã e um instrumento de cura.

Já pudemos senti-las como um receptáculo de energia em exercícios anteriores, quando as seguramos em nossas mãos para captar sua aura e sentir o seu poder. Elas são tanto projetivas quanto receptivas e por isso podem captar nossos desejos ou projetar sua energia.

Como fonte de poder mágico, uma pedra pode ser magicamente carregada com nossa vontade e depois ser usada como um talismã. Projetar um desejo numa pedra é uma tarefa mais simples do que você pode imaginar. Para isto você pode simplesmente segurá-la em sua mão de poder enquanto pensa no seu desejo, visualizando cenas relacionadas a ele em sua mente. Outra forma simples de programar e projetar aquilo que você deseja em uma pedra, é passá-la por 3 vezes na chama de uma vela da cor do seu desejo. Você encontrará informações sobre isto neste capítulo na parte referente ao elemento fogo.

Elas podem ser usadas como instrumentos de cura, projetando sua energia para sanar uma doença ou elevar nosso nível energético. Uma pedra pode ser colocada sobre uma área doente afetada para projetar sua energia curada ou para sugar a enfermidade existente naquele local. O que a pedra fará, dependerá de suas intenções e programações.

Use a magia e poder dos cristais para curar, abençoar e potencializar seus rituais.

CONHEÇA OS DIFERENTES CRISTAIS:

Muitos são os cristais que podem ser usados nos seus rituais. De acordo com suas cores e constituição eles estarão ligados a energias e elementos diferentes. Poderíamos dizer que todas pedras:

- Verdes, negras e marrons estão ligadas à Terra e por isso acalmam, centram e trazem prosperidade, estabilidade e poder
- Amarelas e brancas estão ligadas ao Ar e por isso trazem os dons do intelecto, inspiração e cura
- Vermelhas e laranjas representam o elemento fogo e por isso trazem energia, determinação, garra e proteção
- Azuis, peroladas e púrpuras estão ligadas ao elemento Água e equilibram, purificam e aumentam os poderes psíquicos

As diferentes categorias de pedras também possuem poderes especiais. Vamos conhecer algumas delas:

AGUA MARINHA: atrai inspiração e equilibra as emoções. Favorece a comunicação, a expressividade e os dons artísticos.

AMETISTA: desenvolve os dons psíquicos e transmuta as energias negativas. Usada para eliminar vícios e favorece a meditação e o relaxamento.

AVENTURINA: usada para curar, trazer sorte e atrair ganhos financeiros.

CORNALINA: aumenta nossa energia e auxilia no equilíbrio de processos hormonais.

HEMATITA: traz coragem, vigor e força de vontade

JASPE: protege e elimina o mal. É usada para auxiliar na superação dos obstáculos.

OBSIDIANA: usada em rituais de banimento e como contra-feitiço. Também é usada para curar todos os tipos de doenças físicas e emocionais.

OLHO DE TIGRE: uma pedra usada para atrair sucesso, prosperidade e nos proporcionar o reconhecimento pelo nosso trabalho.

PEDRA DA LUA: a pedra sagrada da Deusa. Pode ser usada para todas as finalidades e para nos colocar em contato direto com o Sagrado.

QUARTZO BRANCO: usado para todas as finalidades. Serve como um intensificador de nossas vontades.

QUARTZO ROSA: pedra do amor, usada para atrair as bênçãos e trazer equilíbrio emocional.

TURMALINA NEGRA: uma pedra usada para proteção em todas as suas manifestações.

Obviamente existem diversos outros tipos de cristais além dos mencionados na presente obra. Porém descrever seus usos e aplicações excede o propósito do presente livro. Pesquise sobre o tema em outras fontes para conhecer um pouco mais sobre o assunto. Isto será de grande utilidade na hora de usar uma pedra para confeccionar um talismã ou realizar um ritual de cura.

TRANSMITINDO UM SENTIMENTO NEGATIVO PARA UMA PEDRA

As pedras possuem o poder de captar as energias negativas ou positivas com as quais estabelecem algum tipo de contato. Exatamente por este motivo elas são poderosos imãs que podem puxar um sentimento negativo como ódio, rancor, mágoa ou medo.

Quando sentir estes sentimentos por algum motivo, pegue uma pedra em sua mão de poder e procure perceber com clareza aquilo que você sente.

Geralmente um sentimento nocivo nos causa uma forma de angústia, o que geralmente é chamada de “aperto” no peito ou coração.

Sinta esta energia vibrando em seu chakra cardíaco, que se localiza bem no meio do seu peito. Aos poucos sinta a pedra puxando esta emoção. Visualize este sentimento saindo do centro do seu peito e se deslocando pelo seu corpo, passando pelas suas mãos e sendo absorvido pela pedra.

Continue mantendo esta cena em sua mente até se sentir mais aliviado.

Quando terminar, deposite esta pedra aos pés de uma árvore ou sobre a terra para que sejam sugadas todas as energias nocivas absorvidas por ela.

CÍRCULO PROTETOR COM CRISTAIS

Os cristais também podem ser usados para criar um círculo de poder e proteção.

Para isso pegue várias pontas de cristal e crie com elas um grande círculo em sentido horário. Faça com que as pedras toquem umas nas outras, de forma que o círculo fique totalmente fechado.

Sempre que necessitar recarregar suas baterias energéticas, entre no círculo e permaneça sentado em seu interior por alguns minutos.

ERVAS E PLANTAS

Assim como as pedras, cada erva possui uma vibração e energia. Elas são presentes da Mãe Terra capazes de curar, purificar, abençoar e atrair sorte e sucesso.

As ervas podem ser também utilizadas em conjunto com pedras, complementando-se.

O ideal seria você plantar e colher suas próprias ervas. Mas como isso pode ser um pouco difícil nos dias modernos, o mais comum é comprá-las em lojas especializadas.

As ervas são largamente usadas nas práticas Wiccanianas. Elas são queimadas no caldeirão como oferendas, usadas para fazer banhos purificadores ou como preenchimento de talismãs.

Um pote de ervas pode ser feito misturando-se várias delas com pedras. Quando este pote é colocado em um ambiente, serve de filtro energético e é capaz de afastar as influências negativas que estiverem por perto.

Conheça algumas das ervas mais usadas na Wicca e suas propriedades mágicas.

ARRUDA: usada para proteção e afastar todo o tipo de mal. Está ligada ao planeta Marte.

ARTEMÍSIA: usada para desenvolver os dons psíquicos extrasensoriais. Esta ligada a Lua

ASSAFRÃO: clareia a mente e estimula a vida sexual e amorosa. Está ligada à Vênus e ao Sol.

BENJOIM: atrai energia física e mágica. Esta ligada ao planeta Mercúrio

CALÊNDULA: atrai saúde, sonhos proféticos, conforto e amor. Esta ligada ao Sol.

CANELA: a canela favorece a energia física, o amor e a prosperidade. Erva ligada ao Sol.

CÂNFORA: purificadora e energizadora, também é usada para assegurar a fidelidade. Está diretamente ligada à Lua.

CARVALHO: nos traz centramento e poder em todas as suas manifestações. Está ligado ao planeta Júpiter

CEDRO: favorece o autocontrole e a espiritualidade. Planeta Sol.

CIPRESTE: atrai saúde e tranquilidade. Está ligada à Saturno.

CRAVOS DA ÍNDIA: protege, afasta o mal e atrai proteção. Está ligado ao Sol e Júpiter

GENGIBRE: potencializador de encantamentos e feitiços. Seu pó pode ser usado para afastar os inimigos. Está ligada à Marte.

JASMIM: apropriado para atrair harmonia, paz e tranquilidade. Está ligada à Vênus e Mercúrio.

JUNIPERO: erva protetora e purificadora, além de poder ser usada para a recuperação física. Está ligada ao Sol.

LOURO: atrai vitalidade, sucesso, prosperidade, conhecimentos psíquicos e purificação. Esta erva está ligada ao Sol

MANJERICÃO: traz consciência, alegria, paz e dinheiro. Está ligado a Marte e Vênus

NOZ MOSCADA: atrai energia mágica, prosperidade, riqueza e expansão. Está ligada a Júpiter

ROSAS: atrai o amor em todas as suas manifestações. Está fortemente ligada à Vênus

SÂNDALO: usado na conquista de todos os desejos. Está ligado à Lua.

VERBENA: atrai amor e é usada para quebrar feitiços. Está ligada com Mercúrio.

VETIVER: ótima para feitiços amorosos. Está ligada ao planeta Vênus

CARREGANDO MAGICAMENTE UMA ERVA

Existem ervas para todos os propósitos e quando for escolher uma que melhor servir às suas necessidades, leve algum tempo carregando-as com sua própria energia.

Para isso, coloque-as em um pequeno pote de porcelana, madeira ou qualquer outro refratário natural e com as suas mãos sobre elas, em forma de bênção, diga as seguintes palavras ou semelhantes:

*“Ervas sagradas
Pela Deusa e pelo Deus
Sejam abençoadas
Eu agora transmito a vocês minha energia e intenção*

*Este é o meu desejo, ouçam minha invocação
Pela terra, pelo ar, pelo fogo e pela água
Que assim seja e que assim se faça!”*

Visualize suas mãos reluzindo, ao mesmo tempo que a luz vai se impregnando na aura das ervas, fazendo-as brilhar. Medite um pouco sobre suas intenções e aquilo que deseja usando estas ervas. Ao fazer isto elas estarão magicamente carregadas e prontas para serem usadas para finalidades ritualísticas.

LEMBRETES RITUAIS

As ervas e pedras são poderosos auxiliares em qualquer ritual ou feitiço e elas são muito utilizadas como lembretes rituais.

Um lembrete ritual é qualquer coisa utilizada em um rito que pode ser guardada conosco para nos lembrar de nosso desejo, ao mesmo tempo que nos transmite a energia e bênçãos daquela cerimônia.

Um lembrete ritual como uma pedra ou ervas pode ser guardado conosco em nosso bolso, carteira e ser também transformado em um talismã quando o unimos a outros componentes de nosso altar. Os itens mais utilizados na hora de compor um talismã incluem:

Sal do altar

Cinzas de papéis ou incensos

Pétalas de flores

Grãos

Uma gota de vinho, água ou outro líquido do altar

Cera de velas

Um encantamento ou seu desejo escrito num pedaço de papel

Algumas gotas de óleos essenciais

Estes itens podem ser colocados em um pedaço de pano na cor do planeta associado ao seu desejo e/ou costurados no interior dele.

Use o poder da Terra no seu dia a dia utilizando ervas em sua comida ou espalhando cristais ao seu redor para trazer boas vibrações à sua casa e ambiente de trabalho.

Seguramente a terra não o desapontará e irá abençoar sua vida com todas as suas dádivas.

CORRESPONDÊNCIAS DO ELEMENTO TERRA

Direção: Norte – O lugar das maiores trevas

Energia: Receptiva, feminina

Signos: Touro, Virgem e Capricórnio

Trabalho ritual: O corpo, crescimento, sustentação, ganho material, dinheiro, nascimento, morte, silêncio, rochas, pedras, cristais, jóias, metal, ossos, estruturas, noite, riqueza, tesouros, rendição, força de vontade, toque, empatia, crescimento, mistério, conservação, incorporação, negócios, prosperidade, emprego, estabilidade, sucesso, fertilidade, cura, forças da natureza combinadas, abundância material, runas, sabedoria prática, força física, ensino.

Lugares: Cavernas, vales, cânions, florestas, abismos, campos cultivados, fazendas, jardins, parques, cozinhas, creches, porões, minas, buracos, tocas, montanhas.

Cores: Preto, marrom, verde.

Formas rituais: Enterrar, plantar, fazer imagens de argila ou areia, andar na natureza enquanto visualiza o que se deseja.

Natureza Básica: Fertilizar, enraizar, estabilizar. A gravidade é a manifestação desse elemento.

Fase da Vida: Velhice.

Tipos de magia: Cultivo, ímãs, imagens, estátuas, pedra, árvore, nó, amarração.

Tempo: Meia-noite.

Estação: Inverno

Ferramentas: pentáculo, pentagrama, imagens, pedras, sal, gemas, árvores, cordas.

Sentido: Tato

Pedras: Cristal de rochas verdes e pretas como a esmeralda e o peridoto, ônix, obsidiana, turmalina negra, quartzo rutilado..

Metais: Ferro, chumbo.

Incensos: Estoraque, benjoim.

Plantas e árvores: Confrei, hera, grãos, arroz, trigo, patchuli, vetiver, líqües, musgo, nozes, plantas secas ou grandes e frondosas, carvalho, raízes.

Animais: Vaca, touro, búfalo, veado, cervo, antílope, cavalo, formiga, esquilo, texugo, urso, lobo.

Deusas: Ceres, Deméter, Gaia, Nephtys, Perséfone, Rhea, Rhiannon, Prithivi

Deuses: Adonis, Athos, Arawn, Cernunnos, Dionísio, Marduk, Pan, Tammuz..

Instrumentos: Tambor e todos os instrumentos de percussão.

AR

“O ar é o movimento sem forma levando nossos sonhos e pensamentos para longe.

Os ventos cantam a canção dos Deuses nos mostrando o caminho por onde seguir”

O Ar é considerado o sopro da Deusa. Este elemento é a "respiração da vida" e sem ele nada poderia existir.

Na Wicca o elemento ar está presente em nossos rituais através da fumaça dos incensos, aromas que se espalham pelo ambiente mudando nossa consciência e despertando nossa memória para lembranças que nos ligam aos lugares, pessoas, situações.

O ar está ligado ao ponto cardinal leste e é considerado um elemento masculino e ativo. Suas cores sagradas são o amarelo, branco e azul claro e velas nestas cores são usadas para marcar o quadrante leste no Círculo. Ele está associado a primavera e ao amanhecer.

O ar possui o poder de expandir e despertar nossa consciência para as grandes verdades. É o principal elemento quando precisamos aumentar nossa criatividade, imaginação, memória e favorecer o intelecto.

INCENSOS, ELO DE COMUNICAÇÃO COM O SAGRADO

Na prática ritual podemos trabalhar de muitas formas com o elemento ar. A mais comum é através do uso dos incensos.

Hoje em dia existem vários tipos diferentes de incensos que vão desde varetas, cones, pós ou ervas secas que são queimadas em brasa para soltar seus aromas e propriedades mágicas. Todos os diferentes tipos de incensos são válidos. Se desejar, poderá aprender a fazer seus próprios incensos, o que aumenta ainda mais o seu poder.

Os incensos são potencializadores rituais naturais e quando a fumaça sobe aos céus, leva consigo nossos desejos e intenções, estabelecendo um pórtico entre nós e os Antigos Deuses.

Cada aroma possui uma propriedade mágica específica e se você consultar as páginas anteriores, encontrará o seu significado na parte referente às ervas já que um incenso geralmente é feito de uma ou mais delas.

Os incensos são parte integrante da maioria dos rituais e isso se dá pelo fato deles alterarem a nossa consciência de maneira incrível. A fumaça dos incensos muda a atmosfera de um ambiente, tornando-o ideal para a prática da magia. Se você está começando agora sua incursão na Wicca, recomendo basicamente 4 aromas de incensos que você deve ter sempre à mão para transformar a atmosfera de um local para rituais:

ALECRIM: este é um aroma básico que pode ser usado para todas as finalidades e ocasiões. Ele nos coloca em um estado receptivo para a comunicação com os Deuses e altera nossa consciência, facilitando a concentração, meditação e foco.

LÓTUS: sagrado para muitas culturas, este aroma nos desperta para o Sagrado, eleva nossa consciência aos Deuses e está fortemente ligado a sabedoria divina.

OLÍBANO: é uma ótima oferenda aos Deuses. Era muito utilizado pelas culturas egípcia e grega nos rituais matinais como forma de despertar os Deuses para um novo dia. Você pode usá-lo como uma oferta aos Deuses pela manhã sobre o seu altar ou acendê-lo em qualquer ritual.

SÁLVIA: ótimo purificador de ambientes e neutralizador de energias nocivas. Ele possui poderosas propriedades de aprendizado e sabedoria. É um aroma que nos coloca em contato direto com a Deusa.

MAGIA DOS INCENSOS

Você pode começar a fazer magia com o poder dos incensos.

Talvez o ato mágico mais simples com um incenso seja acendê-lo enquanto mentalizamos aquilo queremos, ao mesmo tempo em que visualizamos a fumaça ascendendo aos céus. Você pode adicionar mais poder ainda a esta prática simplesmente dizendo algumas palavras espontâneas enquanto a fumaça sobe aos céus. É importante também visualizar o seu desejo acontecendo.

Use os incensos como oferendas. Eles podem ser acesos sobre o seu altar pela manhã e noite como uma forma de conexão com os Deuses.

Além de encherem sua casa com um agradável aroma, os incensos servirão como um purificadores e energizadores, abençoando todo o seu lar.

MOVIMENTOS E SONS

Uma prática de conexão com o elemento ar muito comum é através da dança realizada com uma música de fundo suave. Os sons e movimentos sempre evocam o poder do ar. Como ele nos chega invisivelmente, sem que nossos olhos possam percebê-los. O som pode ser ouvido e sentido, como o zunido dos ventos, mas jamais poderemos tocá-lo fisicamente.

Através dos movimentos podemos reproduzir o vento, girando ao redor de nós mesmos ou balançando nossas mãos e braços. Tudo isso é capaz de nos conectar com o ar, o elemento que representa o vôo do espírito livre e indomado. Esta sensação pode ser facilmente alcançada através da dança. A dança foi uma das primeiras manifestações de reverência aos Deuses. Caracteres rupestres representando pessoas dançando, em estado de êxtase, são encontrados em muitas cavernas antigas.

Cante e dance como uma forma de conexão com este elemento e sinta a sua harmonia e poder renovador enquanto faz isso.

Se quiser, use um tecido suave e dance com ele. Sinta a leveza do ar, medite sobre as cenas encontradas na natureza que o remete a este elemento e abra-se para a comunicação com os Deuses.

O ar pode se comunicar com você através de insights, imagens vindas em sua mente e de outras muitas formas. Abra-se para a comunicação com o Sagrado.

USANDO A SUA RESPIRAÇÃO

Usar a sua própria respiração é uma das muitas formas de fazer magia.

Nosso sopro possui poder e também podemos utilizá-lo como uma das muitas formas de elevar e direcionar energia para um desejo.

Quando tiver uma necessidade ou desejo, simplesmente respire profundamente e sobre o seu desejo enquanto pensa naquilo que quer atingir. Sobre quantas vezes for necessário até sentir que seu desejo foi corretamente direcionado e será atingido. Quando quiser transmitir sua própria energia para algo, simplesmente sobre sobre ele.

Tenha em mente se você deseja purificar ou energizar o objeto enquanto o sopra. Se você deseja purificar, visualize as energias negativas sendo sopradas para longe enquanto faz isso. Se deseja energizar o objeto, medite no seu desejo, naquilo que você quer e veja cenas relacionadas ao seu objetivo em sua mente.

Deixe que o elemento ar dirija o seu pensamento em direção ao Self e aos Deuses. Quando nos ligamos ao ar mergulhamos na consciência do Divino e assim podemos compartilhar de seu conhecimento e sabedoria.

CORRESPONDÊNCIAS DO ELEMENTO AR

Direção: Leste

Energia: Projetiva, masculina

Signos: Gêmeos, libra e aquário

Trabalho ritual: A mente, todo o trabalho mental, intuitivo e psíquico, o conhecimento, aprendizagem abstrata, o vento e a respiração, inspiração, a audição, harmonia, pensamento e crescimento intelectual, viagem, liberdade, revelando a verdade, encontrando coisas perdidas, habilidades psíquicas, instrução, telepatia, memória, a habilidade de saber e entender, conhecer os segredos dos mortos, meditação zen, discussões, começos, iluminação.

Lugares: Topos de montanhas e colinas, céus nublados, praias onde se venta muito, torres altas, aeroportos, escolas, bibliotecas, escritórios, agências de viagem.

Cores: Branco, amarelo claro, azul claro, tons pastéis.

Formas rituais: Sacudir objetos no Ar ou pendurá-los ao vento, suspender ferramentas em lugares altos, soprar objetos leves enquanto visualiza energias positivas, deixar que o vento carregue folhas, flores, ervas ou papel picado.

Natureza Básica: Movimentar, flutuar, refrescar, pensar. O som é a manifestação deste elemento.

Fase da Vida: Infância

Tipos de magia: Adivinhação, concentração, visualização, profecia, magia do vento, karma, velocidade.

Tempo: Nascer do sol

Estação: Primavera – O tempo do frescor

Ferramentas: Incensário, athame, espada, visualização criativa.

Sentido: Olfato e audição.

Pedras: Topázio, pedras claras e transparentes, cristais, ametista, alexandrita, pedras azuis e amarelas.

Metais: Cobre.

Incensos: Olíbano, mirra, alecrim, violeta.

Plantas e árvores: Olíbano, mirra, primula, tamareira, verbena, violeta, alfazema.

Animais: Pássaros, especialmente águias e falcões, insetos, aranhas.

Deusas: Aradia, Arianrhod, Cardea, Nuit, Urania.

Deuses: Enlil, Khephera, Mercúrio, Thoth .

Instrumentos: Flautas, todos os instrumentos de sopro.

FOGO

*“O Fogo constrói o tudo do nada e com o seu poder destrói as barreiras e obstáculos que se colocam em nosso caminho.
Com sua luz, dissipa as trevas da ignorância nos guiando.”*

O Fogo é considerada o espírito da Deusa, que traz luz e brilho a Terra. Este elemento é a centelha divina que arde no interior de cada um de nós, fazendo com que continuemos vivos, agindo, conquistando.

Na Wicca o elemento fogo está presente em nossos rituais através das velas, que trazem a presença do sagrado para o interior do Círculo, iluminando-o para que o caminho seja visível aos Deuses e ancestrais.

O fogo está ligado ao ponto cardeal sul e é considerado um elemento masculino e ativo. Suas cores sagradas são o vermelho, laranja e dourado e velas nestas cores são usadas para marcar o quadrante sul no Círculo. Ele está associado a verão e ao meio-dia.

O fogo possui o poder de nos trazer a energia da conquista necessária para alcançar nossos objetivos espirituais e materiais. É o principal elemento quando precisamos aumentar nossa força de vontade, garra, vigor, dinamismo e proteção.

VELAS, A LUZ DA VIDA

A maioria dos rituais de numerosas religiões e cultos utilizam as velas como ponto principal de suas cerimônias.

A magia com velas é muito antiga e se ela persiste até os dias atuais é por que realmente funciona.

O fogo é um elemento diretamente ligado à espiritualidade pois representa o espírito e exatamente por este motivo acrescenta poder ao trabalho mágico. Além disso, é um ótimo elemento purificador capaz de afastar todo o mal, evocando a nossa memória ancestral primitiva, quando o fogo era uma das únicas armas de proteção e aquecimento.

O fogo representa a luz do conhecimento que dissipa as trevas da ignorância e por isso simboliza a iluminação espiritual e nos ajuda a sintonizar com os estados mais elevados da consciência.

O fogo tem sido, desde tempos imemoráveis, usado para invocar a presença dos Deuses e espíritos. Sua chama simboliza a essência própria da força vital divina, a centelha que reside no interior de todo ser vivo.

USANDO AS VELAS

Em todo ritual Wiccaniano as velas são de muita importância, especialmente sua cor, já que cada uma delas vibra em relação com determinada qualidade mágica e desejo:

VERMELHO

Paixão, energia sexual, força, proteção, afastar o mal

LARANJA

Pensamento positivo, riqueza, sucesso, mudança de circunstâncias.

AMARELO

Criatividade, imaginação, comunicação, cura .

VERDE

Abundância, fertilidade, boa sorte, proteção.

AZUL

Cura, verdade, inspiração, equilíbrio, harmonia.

ROXO

Força espiritual e transformação.

BRANCO

Pureza e paz.

ROSA

Amor, equilíbrio, harmonia, sociedade e amizade.

PRATA

Canalização de energias, clarividência, energias astrais, contato com a Deusa.

OURO

Prosperidade, dinheiro, riqueza e contato com o Deus

PRETO

Proteção, contra-feitiços, afastar as energias negativas, neutralizar o mal.

MARROM

Cura de animais, resolver problemas materiais.

NEGRO

Esquecimento, libertação.

Quando uma vela chega até nós ela já passou pela mão de várias pessoas e por isso absorveu a energia positiva ou negativa dessas pessoas.

Uma forma de neutralizar estas energia é ungindo a vela com um óleo essencial apropriado ou do aroma que mais gostarmos.

Ainda que mesmo não sendo totalmente necessário, o ato de ungir as velas pode ser não só um momento para neutralizar as energias adquiridas por elas, mas também para meditarmos um pouco sobre o propósito do ritual.

Qualquer óleo essencial pode ser utilizado para este propósito. Elas também podem ser ungidas com um pouco de azeite, que está diretamente ligado à bênção e aos poderes mágicos.

O sentido de unção das velas é muito importante, pois ele indica basicamente o propósito do ritual.

Unja a vela do pavio para a base quando quiser atrair algo para a sua vida seja a saúde, o sucesso, o amor, a paz, a prosperidade, etc.

Unja a vela da base para o pavio quando quiser afastar algo da sua vida como os problemas, doenças, mágoas, rancores, infortúnios, etc.

É importante pensar no propósito para o qual se usará a vela enquanto você faz a unção.

É importante deixar que as velas ardam por completo, isto dará um sentido de cumprimento e fechamento do ritual ou cerimônia. No entanto, se isso não for possível apague-a sem soprar e guarde para acendê-la numa outra ocasião ou em outros rituais que tenham o mesmo objetivo como forma de reforçar o seu desejo.

O número de velas que se utilizam em um ritual também é importante, pois cada número representa um desejo e está ligado a um tema da vida humana:

- 1- Busca por novos inícios, novos projetos, tudo o que estiver se iniciando
- 2- Aumentar a fertilidade, dons psíquicos, força mágica
- 3- Resolução de assuntos legais e sorte no comércio
- 4- Alcançar a estabilidade e honrar os compromissos
- 5- Facilitar a comunicação e mudança de uma situação
- 6- Ter sorte no amor e saúde
- 7- Conseguir a cura
- 8- Favorecer as carreiras e a abertura do caminho profissional
- 9- Aumentar a energia sexual, traz resolução aos problemas e neutraliza feitiços

Muitas vezes uma pessoas precisará ser representada em um ritual por uma vela. Apesar de todas as pessoas poderem ser representadas simplesmente por uma vela branca ou negra com suas iniciais marcadas na cera da vela, de acordo com o seu signo zodiacal cada pessoa pode ser representada por uma cor diferente. Isto auxilia a individualizar e personalizar seu ritual. Conheça abaixo a cor de cada signo:

ÁRIES: vermelho
TOURO: verde
GÊMEOS: amarelo
CÂNCER: branco
LEÃO: laranja
VIRGEM: marrom
LIBRA: rosa
ESCORPIÃO: magenta
SAGITÁRIO: azul marinho
CAPRICÓRNIO: preto
AQUÁRIO: azul
PEIXES: roxo

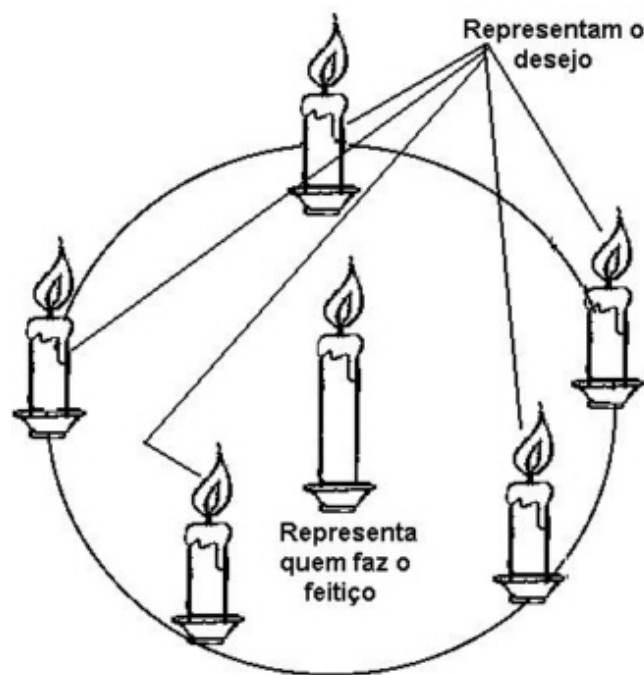
A magia com as velas pode ser feita de inúmeras maneiras.

Rituais repetidos por dias e dias, geralmente 3, 7, 9 ou 13, podem ser realizados com uma vela na cor do seu desejo, que é acesa por alguns minutos e em seguida apagada para ser reacesa no dia seguinte. Assim, a vela queimará um pouco à cada dia até que no último dia ela se consome até o final. Este é um poderoso ritual, fortalecido pela repetição, que cria uma forte egrégora¹⁸ que auxilia seu desejo se manifestar rapidamente.

¹⁸ Egrégora é uma forma de pensamento que cria uma consciência energética através do poder da repetição.

Uma outra forma de usar as velas é movê-las sobre o altar para atrair ou banir algo. Assim, um altar poderia ser considerado como um palco e as velas os atores que criam as cenas e situações que serão refletidas à sua vida.

Nestes casos, geralmente uma vela é colocada no centro representando a pessoa que faz o feitiço ou a quem ele é destinado. Velas simbolizando o desejo e intenção do ritual ficam ao redor desta outra vela e a cada noite, ou durante o decorrer de um ritual, elas são movidas para o centro quando o intuito é atrair algo ou são movimentadas para fora do centro se a intenção for afastar ou banir algo. Um exemplo de como dispor as velas, se você for agir desta maneira, é dado a seguir:



Usar velas em seus rituais pode ser uma das formas mais fascinante e agradável de fazer magia.

Todas as vezes em que tiver uma necessidade, vá ao seu altar, acenda uma vela, sente silenciosamente e olhe para a chama dela. Ofereça uma poesia ou cântico aos Deuses e deixe se levar pela magia do fogo.

CORRESPONDÊNCIAS DO ELEMENTO FOGO

Direção: Sul

Energia: Projetiva, masculina

Signos: Áries, Leão e Sagitário

Trabalho ritual: Energia, espírito, calor, chama, sangue, vigor, vida, vontade, cura, destruição, purificação, fogueiras, lareiras, velas, sol, erupções, explosões, liberdade, mudança, visão, percepção, visão interior, iluminação, aprendizagem, amor, paixão, sexualidade, autoridade, a vontade de ousar, criatividade, lealdade, força, transformação, proteção, coragem, eu superior, sucesso, refinamento, as artes, evolução, fé, exercícios físicos, consciência corporal, vitalidade, autoconhecimento, poder.

Lugares: Desertos, fontes termais, vulcões, fornos, lareiras, quarto de dormir (devido ao sexo), saunas, campos de atletismo, academias de ginástica.

Cores: Vermelho, amarelo, cores do Fogo, laranja, dourado.

Formas rituais: Queimar, passar na fumaça ou derreter um objeto, erva ou imagem, velas e pequenas fogueiras.

Natureza Básica: Purificar, destruir, limpador, energizar, sexualizar, fortalecer. O calor é a manifestação deste elemento.

Fase da Vida: Juventude

Tipos de magia: Vela, tempestade, tempo e estrela.

Tempo: Meio-dia.

Estação: Verão

Ferramentas: bastão, lamparina ou velas, ervas ou papéis queimados.

Sentido: Visão

Pedras: Opala de Fogo, jaspe, pedras vulcânicas, cristais de quartzo, rubi, cornalina, rodocrosita, ágata.

Metais: Ouro, latão.

Incensos: Olíbano, Canela, Junípero.

Plantas e árvores: Alho, hibisco, mostarda, urtiga, cebola, pimenta vermelha, canela, plantas espinhentas, buganvílea, cactos, grãos de café, amendoeira em flor.

Animais: Dragões, leões, cavalos, cobras, grilos, louva-deus, besouros, abelhas, centopéias, escorpiões, tubarões, fênix, coiotes, raposas.

Deusas: Brigit, Sunna, Vesta, Pele, Héstia.

Deuses: Agni, Horus, Hefesto, Vulcano, Prometeu, Lugh.

ÁGUA

*“A água é o caos diferenciado, a essência divina não formalizada.
É a condutora da energia do amor que nos religa ao Sagrado.”*

A água é considerada o útero da Deusa, o elemento da geração responsável pelo início da vida na Terra. A água está presente em 70% do corpo humano, nos ligando aos fluxos e refluxos interiores e exteriores.

Na Wicca o elemento água está presente nos rituais através das conchas sobre o altar, poções, filtros.

A água está ligada ao ponto cardeal oeste e é considerada um elemento feminino e passivo. Suas cores sagradas são o azul, prateado, verde água e velas nestas cores são usadas para marcar o quadrante oeste no Círculo. Ela está associada ao Outono e ao entardecer.

A água possui o poder de nos trazer a energia das emoções e equilíbrio para chegarmos a totalidade de nosso ser. É o principal elemento quando precisamos aumentar nossa auto-estima e fortalecer nosso lado emocional. Ela é o símbolo universal do elemento feminino, do inconsciente e está sempre ligada a fertilidade, maternidade e geração.

OCEANOS E RIOS, OLHOS E BOCAS DA TERRA

A água está diretamente ligada às emoções. Exatamente por este motivo muitas vezes este elemento é chamado de olhos e bocas da Terra. Os oceanos seriam os olhos, pois como eles vertem água salgada. Os rios são considerados a boca do mundo, de onde sempre flui a água doce.

A água é o elemento das emoções, compaixão e tranquilidade e é usada em muitos rituais de cura e restauração de nossas baterias energéticas.

Cada lago, rio, fonte, cachoeira ou praia possui vida e espíritos diretamente ligados a eles. Quando nos conectamos com a energia desses lugares atraímos a paz e equilíbrio necessários para uma vida mágica.

Buscar a energia da água em suas fontes naturais de poder é muito importante. Tente sentir a força da água quando estiver se banhando em um rio, mar ou cachoeira. Quando fizer isso preste atenção ao que sente e percebe. Procure se ligar mentalmente aos espíritos dos elementos que habitam tais lugares. É possível que em pouco tempo eles se comuniquem mentalmente com você, lhe transmitindo informações úteis para a busca do equilíbrio.

A água é parte integrante de nossas vidas e não é necessário recorrer somente à natureza intocada para nos conectarmos com ela. Nossas próprias casas são uma fonte inesgotável da energia aquática pois nelas é que nos banhamos diariamente e também ingerimos a maior parte da água bebida por nós. Isto pode auxiliá-lo a perceber muitas coisas sobre você mesmo e sobre a energia de seu próprio lar.

Com a água também podemos fazer banhos mágicos com ervas ou chás para curarmos alguma doença e até mesmo nos reenergizarmos.

Quando nos banhamos em uma infusão feita a base de ervas lavamos e mandamos embora tudo aquilo que não é desejado. Mesmo um banho comum pode fazer este serviço, pois o espírito da água pode lavar muito mais do que a sujeira do dia a dia, levando embora energias negativas e o estresse.

Ligue-se com a água e aproveite toda a magia que ela pode lhe proporcionar.

FAZENDO OFERENDAS PARA A ÁGUA

Um dos costumes Pagãos mais antigos consiste em fazer uma oferenda a um lago ou mar como forma de conexão com os poderes da natureza que moram nestes lugares. Entre as oferendas mais comuns estão flores e pedras, que são biodegradáveis e não poluem a natureza.

Uma oferenda nos coloca em contato direto com o Sagrado e este é o momento ideal para formularmos um desejo ou simplesmente conversar com os Deuses.

Se você for fazer uma oferenda de pedra, fique atento a cor do mineral que será ofertado pois cada tonalidade representam um desejo ou intenção diferente:

AMARELO: saúde, sorte nos negócios, estudos e comunicação.

AZUL: harmonia, tranquilidade, paz.

BRANCO: para todos os desejos.

LARANJA: prosperidade, sucesso, alcance dos desejos.

MARROM: bens materiais, propriedades, estabilidade.

PRETO : proteção, pode ser usado para todos os desejos.

ROSA: amor, sociedade, família.

VERDE: proteção, esperança, cura e prosperidade.

VERMELHO: coragem, força, proteção, neutralizar feitiços.

Se a oferenda que você deseja fazer for uma flor, é importante também se ater ao simbolismo que ela representa. Cada flor está ligada a uma energia e representa um desejo:

ACÁCIA: constância, elegância.

AMOR PERFEITO : meditação, recordações, reflexão.

AZALÉIA BRANCA : romance.

AZALÉIA ROSADA : amor à natureza .

CAMÉLIA BRANCA : beleza perfeita.

CAMÉLIA ROSADA : grandeza de alma.

CAMÉLIA VERMELHA : reconhecimento .

CRAVO BRANCO : amor ardente, ingenuidade, talento.

CRAVO ROSADO : preferência.

CRAVO VERMELHO : amor vivo.

CRISÂNTEMO AMARELO : amor frágil.

CRISÂNTEMO BRANCO : verdade, sinceridade.

CRISÂNTEMO VERMELHO : amor.

DÁLIA AMARELA : união recíproca .

DÁLIA ROSADA : delicadeza, sutileza .

GIRASSOL : dignidade, glória, paixão .

JASMIM : amor, beleza delicada, graça .

LÍRIO : casamento, doçura, inocência, pureza .

MAGNÓLIA : amor à natureza, simpatia.

MARGARIDA : inocência, virgindade.

MIOSÓTIS : amor sincero, fidelidade .

NARCISO : egoísmo, vaidade, mentira .

ORQUÍDEA - beleza, perfeição, pureza espiritual.

PAPOULA : fertilidade, ressurreição, sonho.
ROSA BRANCA : paz, pensamento abstrato, pureza, silêncio, virgindade.
ROSA VERMELHA : admiração, caridade, casamento, desejo, paixão.
SEMPRE-VIVA : declaração de guerra, imortalidade, permanência, proteção.
TULIPA AMARELA : amor sem esperança.
TULIPA VERMELHA : declaração de amor.
VIOLETA : lealdade, modéstia, simplicidade.

Agora que você conhece o significado de cada pedra e flor, está pronto para fazer sua oferenda ao elemento água.

Num dia ensolarado, vá a um rio de águas claras ou praia e deposite sua oferenda na água enquanto verbaliza algumas palavras espontâneas que representam o seu desejo.

Se quiser, cante alguma canção que faça referências ao elemento água, enquanto direciona seus pensamentos aos Deuses. Abaixo você encontrará alguns cânticos sagrados da Wicca relacionados com a água¹⁹.

FORÇA DA ÁGUA

Força da água toca e cura
Limpa, muda
Transforma

O OCEANO É INÍCIO DO MUNDO

O oceano é o início do mundo
O oceano é o início do mundo
Toda vida vem do mar
Toda vida vem do mar

AFRODITE

Forte como o oceano
Gentil como o mar
Rio que leva as lágrimas
Afrodite

PURIFICAÇÃO COM ÁGUA E SAL

¹⁹ O CD “Ritual- Cânticos Sagrados da Antiga Religião”, produzido pelo autor e pela Tradição Diânica Nemorensis traz diversos cânticos tradicionais da Religião Wicca para diversas ocasiões.

Por vezes nos sentimos cansados, esgotados e completamente sem energia. Isto pode ocorrer por vários motivos desde cansaço físico até a absorção de energias negativas de ambientes ou pessoas.

Quando isso acontecer a melhor coisa a fazer é uma purificação com água e sal. Para isso você vai precisar simplesmente de um taça com água e 3 pitadas de sal misturadas a ela. O sal representa a força espiritual e a água a energia purificadora capaz de tudo transformar.

Molhe as pontas dos dedos na água e em seguida respingue em seu corpo dizendo as palavras que seguem:

*“Água , você que é o poder da purificação e compaixão,
Que se suja para nos limpar.
Afaste de mim todo mal.
Limpe minha mente, alma e coração.
Purifique o meu ser.
Leva-me de encontro com a totalidade.
Que assim seja, e que assim se faça!”*

CÍRCULO DE CONCHAS

Entrar em contato direto com as águas da natureza pode promover um total equilíbrio das diferentes partes de nosso ser.

Infelizmente devido ao corre-corre dos tempos modernos, distância ou outros motivos, nem sempre podemos nos dar o luxo de tomar um banho de mar, rio ou cachoeira. No entanto, sempre que quisermos, podemos nos conectar com a energia de um lugar da natureza à partir de nossos lares. Para isso você precisará apenas de algumas conchas em número suficiente para formar um círculo que o comporte sentado em seu interior.

Quando precisar, sente neste círculo e medite por alguns instantes visualizando os mares e oceanos por onde estas conchas provavelmente passaram antes de chegar até você. Deixe o seu pensamento levá-lo para regiões distantes, onde os Deuses fazem sua morada. Lembre-se que o oceano é o útero do qual toda a vida nasceu e nele você pode novamente retornar ao estado inicial do ser e também dialogar com a Deusa. Aproveite estes momentos para pedir algum conselho, fazer algum pedido ou simplesmente restaurar o seu poder pessoal.

Fique atento pois o Divino pode se conectar com você através de *insights*, símbolos, sons e até mesmo palavras ou frases que podem ser consideradas a própria voz dos Deuses. Permaneça neste estado quanto tempo desejar.

Todas as vezes que precisar, sente-se em seu círculo de conchas, medite, contemple e seja renovado pela força do elemento água.

CHÁS

As Bruxas de antigamente sempre usaram infusões com ervas para promover a cura e o bem estar.

Pesquisas recentes comprovam que tomar chá pode proteger as artérias influenciando os fatores relacionados à formação de coágulos. Os elementos químicos do chá podem reduzir a capacidade de coagulação do sangue, impedir a ativação e o agrupamento das plaquetas, aumentar a atividade de dissolução de coágulos e diminuir os depósitos de colesterol nas paredes arteriais.

A arte dos chás é uma poderosa forma de conexão com o elemento água e são além de tudo uma deliciosa forma de cura.

Conheça as propriedades terapêuticas dos chás mais utilizados e aproveite sua magia:

ALECRIM

Indicado para estresse físico e mental, depressão, gota, reumatismo. Facilita a digestão.

ALFAZEMA

Indicado para insônia, excitação nervosa, alivia nevralgias (dores de cabeça), tosse, asma, bronquite.

BOLDO

Tônico do aparelho digestivo, aumenta a produção da bile eliminando gases, cálculos na vesícula e no combate das afecções do fígado e baço.

CAMOMILA

Auxilia a digestão aliviando cólicas abdominais, náuseas, diarreia. Indicado como calmante para insônia e nervosismo.

CARQUEJA

Ação benéfica sobre o fígado e intestino aliviando azia, má digestão, gastrite, prisão de ventre, etc.

CONFREI

Ação terapêutica nas afecções sobre o aparelho respiratório como amigdalite, laringite, faringite e cicatrizante de fissuras, feridas e abscessos, eczemas, podendo ser usado com cautela em processos internos como úlceras gástricas e duodenais.

ERVA CIDREIRA

Insônia, nervosismo, cólicas no ventre e gases.

ERVA DOCE

Alivia cólicas menstruais, de recém-nascidos e abdominais, também auxilia a má digestão.

EUCALIPTO

Trata inflamações das vias respiratórias como tosse, rouquidão, bronquite, asma e alivia estados catarrais.

HORTELÃ

Atenua azia, gases e cólicas. Vermífuga (lombriga e oxiurus). Alivia asma e bronquite.

JASMIM

Tônico, indicado contra sonolência e combate acessos de asma. Excelente diurético.

MAÇÃ

Sedativo, digestivo, anti-diarréica e também indicada nos casos de colite.

MALVA

Afecções das vias respiratórias como bronquite, tosses catarrais, laringite e nos processos inflamatórios de boca e garganta, através de bochechos e gargarejos. Anti-séptico de vias digestivas e urinárias.

MARACUJÁ

Dores de cabeça de origem nervosa, ansiedade, insônia, palpitações, perturbações nervosas da menopausa e dores espasmódicas.

MELISSA

Sedativa em distúrbio de origem nervosa, perturbações gástricas como indigestão, enjôos e espasmos. Alivia dores de cabeça.

MENTA

Indicado para má digestão, gases e cólicas.

POEJO

Anti-inflamatório, ação expectorante no processos respiratórios como tosses catarrais, antiespasmódico e ainda depurativo.

SÁLVIA

Estimulante estomacal, usado nas atonias digestivas, náuseas, dispepsias, alivia cólicas estomacais, intestinais e menstruais. Indicada nos casos febris com sudorese intensa. Ação anti-séptica na higiene bucal e em afecções da pele de origem micótica e feridas.

A água é o elemento que exerce domínio sobre a fertilidade da vida de todos os seres. Ela faz com que as amizades perdurem e afasta de nós os pensamentos negativos.

Use o poder da água no seu dia a dia seja através do banho ou daquela que você bebe, molha as plantas ou faz o alimento do dia a dia deixando-a levar embora as tristezas, ilusões e tudo aquilo que não lhe serve mais.

CORRESPONDÊNCIAS DO ELEMENTO ÁGUA

Direção: Oeste

Energia: Receptiva, feminina

Signos: Câncer, Escorpião e Peixes

Trabalho ritual: Emoções, sentimentos, amor, coragem, ternura, tristeza, intuição, a mente inconsciente, o ventre, geração, fertilidade, plantas, cura, comunicação com o mundo espiritual, purificação, prazer, amizade, casamento, felicidade, sono, sonhos, o psíquico, o eu interior, simpatia, amor, reflexão, marés e correntes da vida, o poder de ousar e purificar as coisas, sabedoria interior, busca da visão, curar a si mesmo, visão interior, segurança, jornadas.

Lugares: Lagos, rios, fontes, poços, praias, banheiras, piscinas, chuveiros, o oceano e as marés.

Cores: Azul, verde, azul-esverdeado, cinza, índigo, roxo, preto.

Formas rituais: Diluir, colocar na Água, lavar, banhar-se.

Natureza Básica: Purificar, fluir, curar, suavizar, amar, movimentar. A umidade é a manifestação da Água.

Fase da Vida: Maturidade

Tipos de magia: Mar, gelo, neve, neblina, espelho, ímã, chuva.

Tempo: Anoitecer

Estação: Outono – O tempo da colheita, quando a chuva lava a Terra.

Ferramentas: taça, caldeirão, espelho, o mar.

Sentido: paladar

Pedras: Água marinha, ametista, turmalina azul, pérola, coral, topázio azul, fluorita azul, lápis lazuli, sodalita.

Metais: Mercúrio, prata.

Incensos: Mirra, camomila, sândalo.

Plantas e árvores: Lótus, samambaia, musgo, arbustos, alga, couve-flor, gardênia, salgueiro.

Animais: Dragões, serpentes, golfinhos, focas, todos os peixes, mamíferos marinhos e criaturas marinhas, gato, sapo, tartaruga, lontra, ostra, cisne, caranguejo, urso.

Deusas: Afrodite, Ísis, Tiamat, Frigg

Deuses: Dylan, Osíris, Netuno e Poseidon.

Instrumentos: Piano, teclados, cravo, sinos.

ATERRANDO O PODER

)O(

Às vezes rituais, meditações e visualizações podem nos deixar meio “fora de órbita” por causa da energia mágica elevada ou criada que pode muitas vezes ser maior do que o necessário.

Continuar com esta sobrecarga energética pode ser muito prejudicial, causando-nos um sentimento de desconforto, dores de cabeça e outras sensações desagradáveis que podem atrapalhar nossas atividades diárias.

Por este motivo ao final de cada prática ritualística ou mágica você deve aterrar o poder.

Isto é feito facilmente sentando-se no chão e conectando-se com a energia telúrica através dos pés e mãos. Sinta o desconforto dentro de você aos poucos ser puxado para o interior da Terra como um ímã.

Permaneça neste estado por alguns minutos até se sentir forte e equilibrado novamente.

Capítulo 10

Fazendo Feitiços

Um feitiço é um ato mágico realizado usando um conjunto de símbolos específicos que falam diretamente a mente inconsciente do Bruxo, aquela parte de nosso Eu que possui a força para tudo transformar. Feitiços podem ser considerados orações com atitudes.

Usando cores, aromas, gestos e palavras o Bruxo estabelece contato com os seus Deuses para alterar a realidade ao seu redor e daqueles que o cercam. Sendo assim, torna-se possível modificar o futuro a partir do presente, usando a magia como o alicerce para que a transformação ocorra.

Como a magia possui uma natureza própria, cada Bruxo desenvolve com o tempo sua maneira pessoal, individualizada, de realizar seus feitiços, encantamentos e sortilégios.

Na Wicca cada pessoa pode e deve criar seus próprios feitiços baseados em suas necessidades específicas. Para isso, alguns princípios são seguidos e entendendo as bases da construção de um feitiço você estará apto a formular os seus próprios, de forma efetiva e prática.

O primeiro passo na construção de um feitiço é decidir precisamente qual resultado deseja obter com ele e o que você verdadeiramente almeja.

Tendo isso em mente é necessário escolher o momento mais apropriado para fazer o feitiço, levar em consideração dias e fase lunar mais apropriados ao seu desejo, etc. A lua é o corpo celeste que mais nos influencia por ser o mais próximo a nós. Por isso, escolha uma fase lunar adequada à realização do seu objetivo. Veja informações sobre isso no capítulo 9.

Observando a natureza ao seu redor você perceberá que tudo possui o seu momento certo, siga esta corrente natural de energia. Há o momento certo para plantar, amadurecer, colher e também descansar ou se preparar. Assim também acontece com as nossas vidas quando começamos um projeto e aguardamos sua realização até alcançarmos êxito. Seguindo estas correntes o seu trabalho mágico se tornará muito mais fácil.

Lembre-se de realizar o seu feitiço preferencialmente em um lugar privativo, num horário do dia que não será interrompido. É importante que você não tenha nenhuma distração.

Preste atenção se o lugar onde realizará o seu ritual é confortável. Reserve uma parte do seu quarto para isso se possível ou um canto no jardim.

Todos os utensílios que você irá usar para fazer o seu feitiço são apenas simbólicos. Eles não possuem poder mágicos por si só. Tudo o que é usado para

compor um feitiço como velas, talismãs, cordas, incensos, fitas, pedras só servem para focar sua intenção e ajudá-lo a criar o clima ideal e se forem bem usados irão despertar sua memória ancestral e primitiva que está adormecida profundamente em seu interior e que é perfeita para fazer magia.

Sendo assim, considere o propósito do seu ritual e escolha seus utensílios adequadamente. Se seu feitiço for para atrair o amor, suas velas, óleos, incensos e tudo o mais devem trazer a sua mente pensamentos amorosos que o levarão de encontro a esta energia. Lembre-se dos aromas, cores e flores que via ou sentia quando era feliz no amor e use-os na realização do seu feitiço.

Nunca esqueça, a magia é manipulação de energia acrescida a arte de imaginar. Um pensamento é uma forma de energia e a visualização é uma poderosa fonte de poder. Por isso, enquanto realiza seu feitiço pense no que deseja e visualize o seu desejo sendo realizado, isso é o que direcionará sua vontade.

Você conhecerá agora alguns feitiços idealizados para diferentes propósitos e necessidades. As fórmulas dadas a seguir podem e devem ser adaptadas por você para refletir melhor sua necessidade e personalidade. Se você não encontrar um feitiço que corresponda às suas necessidades, simplesmente crie o seu próprio.

Quando fizer um desses feitiços ou aqueles criados por você, lembre-se sempre do Dogma da Arte e da Lei Tríplice, pois o que desejar retornará a você de alguma forma.

FEITIÇOS

BANIMENTO:

Melhor dia: terça-feira

Melhor Lua: minguante

Propósito do feitiço: banir o mal, afastar a negatividade e o azar

Material necessário:

caldeirão

1 vela preta

Manjerição

papel e lápis

óleo de cânfora

PROCEDIMENTO: Coloque o caldeirão no meio do seu altar, coloque a vela preta ao sul e as folhas de manjerição ao norte.

Lance o Círculo Mágico e então diga:

"Eu estou aqui para banir todo o mal de minha vida.

Peço a Deusa e ao Deus para me auxiliarem a eliminar toda e qualquer força negativa que esteja exercendo poder prejudicial sobre mim"

Unja a vela com o óleo de cânfora do sentido da base para o pavio, pensando em tudo aquilo que deseja banir de sua vida. Se desejar diga algumas palavras espontâneas que representam o seu desejo de banimento.

Coloque toda a sua intenção e desejo nesse ato enquanto unge a vela. Repita o mesmo procedimento por 3 vezes.

No papel escreva as coisas negativas que têm acontecido em sua vida.

Pingue algumas gotas de óleo essencial de cânfora nele. Espalhe o óleo no papel. Eleve-o então em direção aos céus e diga:

"Você agora deixa de ser apenas um simples papel e se transforma nas influências negativas que permeiam minha vida nesse momento".

Acenda a vela preta e a fixe dentro do caldeirão. Olhe para a chama da vela por alguns instantes mentalizando todas as coisas negativas que aconteceram nos últimos tempos em sua vida.

Queime o papel na chama da vela e mentalize uma vez mais as influências negativas de sua vida sendo banidas e desaparecendo nas chamas do fogo.

Deposite as cinzas dentro do caldeirão e coloque as folhas de manjerição sobre elas enquanto diz:

"Com este manjerição eu atraio a proteção

Terra, ar, fogo e água

Ouça a minha invocação

O mal não se aproximará mais de mim.

Este é o meu desejo, que seja assim!"

Agradeça os elementos e Deuses, destrase o Círculo mágico.

Deixe a vela queimando até o fim.

CONSEGUIR UM TRABALHO

Melhor dia: domingo

Melhor Lua: crescente ou cheia

Propósito do feitiço: conseguir um emprego

MATERIAL NECESSÁRIO:

Uma vela laranja
Raspas de gengibre
Um cordão verde
Um topázio bruto
5 pedaços de papel
1 lápis

PROCEDIMENTO: Lance o Círculo mágico ao seu redor, invoque a Deusa e o Deus.

Em cada pedaço de papel escreva à lápis o nome do emprego desejado.

Eleve o cordão verde aos céus e diga:

*"Desejo o emprego correto
Meu desejo é forte
Meu objetivo é certo
Traga-me a sorte"*

Amarre os papéis com os desejos escritos um a um no cordão verde, sempre mentalizando o seu objetivo e sorte para encontrar o emprego. Ao final, amarre as pontas do cordão, pedindo uma vez mais o emprego correto.

Abra o cordão sobre o altar, fazendo um círculo. No meio dele coloque a vela laranja. Acenda a vela e formule o seu desejo de forma espontânea. Espalhe as raspas de gengibre ao redor da vela e coloque o topázio dentro do círculo feito com o cordão.

Feche os olhos por alguns instantes e visualize-se conseguindo o emprego desejado, trabalhando feliz e prosperando.

Deixe a vela queimar até o final e então coloque o cordão, as raspas de gengibre e o topázio dentro do saquinho amarelo tornando-o assim um talismã

Quando fizer uma entrevista de trabalho ou deixar um currículo em uma empresa, leve este saquinho com você para lhe trazer sorte.

Como sempre deve ser feito, ao final do ritual destrave o círculo mágico.

ATRAIR AMOR

Melhor dia: sexta-feira

Melhor Lua: crescente ou cheia

Propósito do feitiço: abrir os caminhos no amor

MATERIAL NECESSÁRIO:

1 metro de fita cor de rosa
1 vela rosa
Incensos de rosas
1 pote de mel

PROCEDIMENTO:

Lance o Círculo Mágico.

Medite por alguns instantes nas qualidades da pessoa que deseja atrair para a sua vida. Não pense em uma pessoa específica, mas sim na personalidade, tipo físico e atitudes que esta pessoa deverá ter. Medite profundamente sobre isto até ter bem claro em sua mente o tipo ideal de pessoa para você.

Em seguida passe a fita rosa na fumaça do incenso por 3 vezes dizendo:

*"Que esta fita seja aquela que trará a mim o amor verdadeiro
Que esta fita seja aquela que trará a mim a felicidade"*

Molhe o seu polegar no mel, esfregue-o na fita e diga:

"Mel, traga-me a doçura do amor"

Amarre a fita na vela rosa, dizendo:

*"Da fita para a vela
O feitiço se realizará
Da vela para os Deuses
Meu feitiço se elevará"*

Desamarre a fita da vela, acenda-a e medite mais alguns instantes sobre o amor que deseja atrair para sua vida.

Passe a fita levemente sobre a chama da vela, sempre visualizando com o olho da mente (imaginação) a pessoa ideal para você.

Destrace o Círculo mágico e em seguida amarre a fita na cabeceira da sua cama. Todas as noites toque a fita e peça aos Deuses que a pessoa certa seja atraída para a sua vida.

PARA PROSPERIDADE

Melhor dia: quinta-feira ou domingo

Melhor Lua: crescente

Propósito do feitiço: atrair prosperidade, dinheiro e oportunidades

MATERIAL NECESSÁRIO:

Cristais dourados, laranjas ou amarelos

Moedas

O Arcano do Sol do Tarot

Um objeto pessoal seu como um anel, corrente, etc.

3 folhas de louro

PROCEDIMENTO:

Lance o Círculo Mágico .

Coloque o Arcano do Sol em cima do pentáculo do Altar e sobre a carta do Tarot disponha as moedas, as pedras, o seu objeto pessoal e as 3 folhas de louro.

Coloque as suas mãos em forma de bênçãos sobre todos os itens e visualize uma forte luz branca entrando pelo centro de sua cabeça, percorrendo todo o seu corpo e saindo pelas suas mãos como uma forte luz dourada que se espalha sobre o seu altar.

Quando isso acontecer diga:

*"Fortuna e prosperidade venham a mim
É o que desejo que seja assim!"*

Ao fazer isso, visualize a luz sobre a sua cabeça se transformando em uma cornucópia abundante, vertendo moedas incessantemente.

Retenha esta imagem por alguns instantes.

Depois disso, veja a cena desaparecendo e imagine-se em situações que representam a riqueza na sua vida.

Visualize-se próspero, alcançando êxito em todas as suas ações.

Continue assim por uns 3 minutos e agradeça aos Deuses por compartilharem sua prosperidade com você.

Destrace o círculo e deixe os itens sobre o seu altar por 24 horas.

Quando retirá-los do altar, gaste as moedas comprando algo útil, presenteie amigos queridos com as pedras e guarde as folhas de louro em sua carteira.

Assim, compartilhando sua prosperidade estará colocando as energias em movimento para que o universo compartilhe a riqueza dele com você.

CURA

Melhor dia: quarta-feira

Melhor Lua: cheia

Propósito do feitiço: atrair saúde e afastar as doenças

MATERIAL NECESSÁRIO:

1 quartzo branco rolado

Óleo de bálsamo

Orvalho

PROCEDIMENTO:

Lance o Círculo Mágico .

Lave o quartzo branco no orvalho enquanto diz:

"Cristal sagrado, traga-me o poder da cura

Afaste a doença, leve-a embora

Derrame sobre mim seu poder restaurador e reenergizador

Que assim seja!"

Passe o óleo de bálsamo no quartzo branco, pedindo para que a energia da cura seja atraída para sua vida.

Coloque o cristal na parte do seu corpo associada com a doença. Se não puder identificar, simplesmente segure-o em suas mãos enquanto visualiza o cristal irradiando uma forte luz branca que se espalha pelo seu corpo, iluminando-o.

Destrace o Círculo mágico e coloque o cristal embaixo do seu travesseiro para que durante o sono ele transmita seu poder curador a você.

P.S.: um feitiço para cura é apenas um auxiliar para o restabelecimento da saúde. Ele jamais deve substituir o tratamento médico convencional.

CRIE VOCÊ MESMO OS SEUS PRÓPRIOS FEITIÇOS

)O(

Caso não tenha encontrado nas páginas anteriores nenhum feitiço apropriado para a sua necessidade, você é fortemente encorajado a criar os seus próprios.

Todos os feitiços e rituais foram um dia criados por alguém. Sendo assim, não há motivo para você não idealizar os seus.

Quando fizer isso é importante conhecer as correspondências utilizadas na hora de compor o seu próprio encantamento.

Pensando nisso, disponibilizamos uma tabela de correspondências que facilitará o processo de criação dos seus próprios rituais e sortilégios.

Esta tabela é apenas uma diretriz, dicas, para você usar quando necessário. No entanto, lembre-se que o mais importante para o sucesso de um feitiço é a sua intenção.

PROTEÇÃO:

Elemento: Todos

Cor: vermelho, preto, verde

Dia: Terça-feira e sábado

Ervas: arruda, manjerição, cravos da índia, louro, alho

Pedras: olhos de tigre, turmalina negra, hematita, fluorita

Incensos: alecrim, cravos

Deuses: Ártemis, Ísis, Ares, Plutão

CURA

Elemento: todos

Cor: amarelo, verde

Dia: quarta-feira

Ervas: alecrim, eucalipto, bálsamo, camomila

Pedras: quartzo branco, esmeralda, aventurina,

Incenso: madeira de sândalo, lótus, jasmim

Deuses: Brigit, Ceridwen, Diancecht, Hermes

AMOR

Elemento: água

Cor: rosa, azul, branco, verde

Dia: Sexta-feira e Terça-feira

Ervas: rosas, jasmim, cumaru, canela, vetiver, madressilva

Pedras: quartzo rosa, rodocrosita, pérola, esmeralda

Incenso: musk, patchuli, rosa,

Deuses: Afrodite, Pele, Eros, Pan

FORÇA

Elemento: Terra

Cor: vermelho, verde

Dia: terça-feira

Ervas: artemísia, carvalho, louro

Pedras: Jaspe, ágata, olho de tigre

Incenso: lótus, raízes, cânfora

Deuses: Atena, Macha, Zeus, Lugh

PROJEÇÃO ASTRAL

Elemento: ar e água

Cor: branco, amarelo, azul

Dia: Segunda-feira

Ervas: musgo, mandrágora, artemísia

Pedras: ametista, mica, quartzo branco

Incenso: sangue de dragão, alecrim

Deuses: Ísis, Íris, Morfeu, Hermes

PROSPERIDADE

Elemento: terra

Cor: verde, laranja, dourado

Dia: Quinta-feira e Domingo

Ervas: louro, canela, trigo, menta

Pedras: pirita, jade verde, citrino, turquesa

Incenso: cedro, carvalho, vetiver

Deuses: Demeter, Danu, Dagda, Cernunnos

FERTILIDADE

Elemento: água e terra

Cor: branco, tons lácteos

Dia: segunda-feira e sexta-feira

Ervas: arroz, trigo, figo, girassol, visco

Pedras: pedra da lua, pérola, kunzita, esmeralda

Incenso: Pinho, musk, patchuli

Deuses: Freya, Inanna, Hórus, Frey

FIDELIDADE

Elemento: terra

Cor: rosa, verde, azul

Dia: segunda-feira

Ervas: cominho, sabugueiro, cravos índia, amêndoas

Pedras: ametistas, diamante, quartzo branco

Incenso: rosas brancas, floral

Deuses: Juno, Hera, Odin, Baldur

AMIZADE

Elemento: água e ar

Cor: branco, rosa

Dia: segunda-feira, sexta-feira

Ervas: limão, pêssego, rosas, jasmim

Pedras: aventurina, quartzo azul

Incenso: alecrim, vetiver

Deuses: Eostre, Ísis, Krishna, Osíris

SORTE

Elemento: Terra e ar

Cor: Verde, laranja, amarelo

Dia: quarta-feira e quinta-feira

Ervas: bambu, azevinho, aniz

Pedras: lepidolita, olhos de tigre, pirita

Incenso: violeta, madeira de rosa, morango, mel

Deuses: Flora, Frigg, Pluto e Loki

E QUANDO UM FEITIÇO NÃO FUNCIONA?

)O(

Algumas vezes seu feitiço pode não funcionar.

Quando isso acontecer o que fazer?

A primeira coisa que deve ser feita é encontrar a causa que levou isto a acontecer para tentar repará-la.

Conheça os possíveis motivos pelos quais um feitiço pode falhar:

- 1) Você pode não ter agido no momento mais apropriado para a realização do seu desejo.
- 2) Talvez você não tenha focado o suficiente durante a realização do feitiço.
- 3) O objetivo do feitiço talvez não esteja de acordo com o sua vontade e valores centrais.
- 4) Você pode ter esperado as coisas acontecerem como um milagre, sem fazer tudo que seria possível mundanamente para seu desejo se manifestar.
- 5) A energia e o poder do seu ritual não foram devidamente canalizadas durante a realização do feitiço.
- 6) Você pode não ter agido eticamente e de acordo com a Lei Tríplice e Dogma da Arte.
- 7) Talvez seja necessário repetir o seu feitiço mais de uma vez.

8) Uma força, deste ou de outros mundos, muito maior do que a sua própria vontade, pode estar se opondo à realização do seu desejo.

É necessário esperar no mínimo uma luação (28 dias) para que o seu feitiço surta efeito. Se depois deste período nada acontecer, talvez seja necessário repetir o mesmo ritual uma ou duas vezes.

Se de qualquer forma o seu desejo não se realizar, analise uma das alternativas acima e procure identificar a falha.

Se necessário repita o mesmo sortilégio ou escolha outro mais apropriado ao seu objetivo e boa sorte!!!

Capítulo 11

Treinamento Mágico

Poucas são as pessoas que possuem sorte de encontrar um Bruxo experiente e honesto para treiná-la e ensinar aquilo que sabe sobre a Wicca.

Com a superexposição da Arte nos últimos tempos, muitos são os cursos, professores e iniciadores que apareceram e que na maioria das vezes desejam mais lucrar com o seu dinheiro do que transmitir informações confiáveis e de qualidade. Instrutores e fontes de informações sérias são raros.

Por este motivo, a maioria dos Wiccanianos atuais dirigem seu próprio aprendizado e não há motivo para que você não faça isso também. Caso opte em ser um Bruxo solitário, ou jamais encontre um instrutor confiável, você poderá receber ensinamentos valiosos de muitas fontes.

Hoje livros sobre o tema abundam no mercado, bem como sites e listas de discussão na Internet. A natureza também é uma valiosa fonte de recursos e você poderá aprender com ela sem precisar gastar um centavo sequer. A Deusa e o Deus também colocam a nossa disposição seus ensinamentos através de *insights*, sonhos, reflexões e mensagens transmitidas em meditações diárias.

Leia o quanto você puder. Mesmo que cada autor tenha opiniões divergentes, às vezes completamente opostas, algo de valor será retirado de um livro na maioria das vezes. Muitos autores apresentam suas teorias e pensamentos como verdades inequívocas como se elas fossem verdadeiras para todas os Bruxos e Tradições . Por isso, adapte os ensinamentos dos livros à sua forma de viver e praticar a Arte, de acordo com o seu discernimento.

Esteja aberto para aprender com qualquer um e com tudo. A natureza ao seu redor está cheia de ensinamentos para lhe transmitir, a Deusa se reflete em cada coisa viva. Abra os seus sentidos quando estiver na natureza, caminhe com frequência em um parque, praia ou trilha. Isto o levará a perceber quantas coisas diferentes é capaz de sentir, ver, cheirar, provar e também nos mostra a diversidade do mundo da Deusa e tal experiência o afetará de forma substancial em diferentes níveis da vida.

Enquanto caminha na natureza recolha objetos e utensílios para fazer um altar. Uma pedra para a terra, uma pena para o ar, um bastão para o fogo, uma concha para a água são apenas algumas sugestões do que você poderá encontrar em suas caminhadas e que poderão ser utilizadas na criação de um altar. Arrume tudo isso de uma forma agradável sobre alguma superfície, acenda incensos e velas com frequência neste local enquanto reflete pedindo paz, harmonia e centramento. O altar é o local onde podemos contatar o divino .

Viva o que você acredita!

A Wicca celebra a vida e ensina que tudo o que existe é sagrado. Como você traduziria isto na sua forma de viver? Por onde começaria?

Se desejar praticar a Wicca, abra-se para o Sagrado e deixe ele se comunicar com você. Você poderia seguir as seguintes sugestões para iniciar sua caminhada na Arte:

- Nós somos co-criadores da realidade juntamente com os Deuses. Abra-se para o Sagrado e deixe ele atuar através de você.
- O Sagrado está dentro e fora de nós. Identifique a interconexão das energias, percebendo que todos estamos ligados uns aos outros.
- A Wicca é uma religião de transformação alcançada através da prática e não da teoria. Ler é bom, mas muitas vezes você deve deixar os livros de lado e praticar aquilo que conhece na teoria. Só isso pode abrir o caminho para que os Deuses se comuniquem com você.
- Wiccanianos vivem de maneira Sagrada, porque a vida é mágica. Respeite tudo o que existe e você também será respeitado.
- A magia surge de nossa relação com a natureza e pela harmonia e equilíbrio de nosso ser. Busque sempre ser centrado, sensato, honesto e verdadeiro. Onde há verdade há força.
- A magia é imprevisível e segue o nosso fluxo interior. Se você estiver em equilíbrio sua magia será equilibrada.
- Bruxos não realizam magia manipulativa. Respeite o livre arbítrio dos outros começando pelo seu próprio.
- A natureza é nossa ponte de comunicação com os Deuses. Se você estiver em harmonia com a natureza estará em harmonia com o Sagrado.
- Tenha a Deusa como sua principal fonte de inspiração e informação. Ela reside em seu interior e está pronta para despertar e fazer sua luz brilhar fundo em você, iluminando a sua vida e tudo o que estiver ao seu redor.

A Wicca possui muitos caminhos. Eles são variados e diferentes um do outro exceto por estarem ligados pela mesma energia: o amor, a amizade e a celebração à natureza.

Depois de todas estas informações você deve estar se perguntando: Como eu me torno um Bruxo?

Para se tornar um praticante da Religião Wicca não basta levantar num belo dia e dizer: A partir de hoje eu sou um Wiccaniano!

Tornar-se Wiccaniano demanda estudo, prática, devoção e dedicação. Um Wiccaniano é alguém que pratica, celebra, honra e se inicia ou auto-inicia na Arte dos Antigos.

O caminho da maioria dos Wiccanianos brasileiros inicia-se quase sempre com a leitura de algum livro. Depois de lerem obras que levam à outras obras, começa

então um longo processo de identificação com a religião, estudo das crenças e filosofia e logo em seguida inicia-se a prática.

Ainda não contamos com um grande número de Covens e Tradições em nosso país. Por isso a busca por um Coven sério e uma linhagem mágica pode se tornar uma verdadeira e nem sempre frutífera peregrinação .

O caminho mais fácil às vezes é ler, pesquisar e praticar muito até que encontremos outras pessoas que anseiam o mesmo que nós e então organizar um grupo de estudos e um pequeno Círculo para a prática da Arte.

A Deusa possui diferentes caminhos para diferentes pessoas. Se tornar Wiccaniano ocorre para cada pessoa de uma diferente maneira e nenhuma forma é menos ou mais válida que outra.

Existem inúmeros caminhos, Tradições e maneiras de celebrar os Antigos Deuses. Diferentes caminhos levam a diferentes formas de aprendizado, diferentes princípios e diretrizes.

Ler tudo o que puder e tudo o que possa lhe transmitir algum conhecimento adicional sobre a Arte e suas crenças é muito importante para o processo de aprendizado e crescimento. Só assim, através do conhecimento das bases da religião, é que você poderá determinar se a Wicca responde ou não aos seus anseios espirituais.

Determinando que este é o caminho que você deseja seguir, é importante fazer uma verdadeira análise de seu comportamento, sentimentos e pensamentos sobre o Divino, sobre o Sagrado Feminino e sobre você mesmo e sua decisão de tornar-se um Pagão.

Uma boa forma é fazer uma lista, catalogando todas as suas razões para tornar-se Bruxo, bem como os prós e contras desta decisão. Você pode fazer esta lista num caderno que poderá se tornar o seu futuro Livro das Sombras.

Feito isto estabeleça seu calendário litúrgico com datas para Esbats, Sabbats e ritos em homenagem ao nascimento do sol e da lua. Meditar sobre o verdadeiro significado dos Sabbats e determinar se você celebrará a Roda do Ano pelo Hemisfério Sul ou pelo Hemisfério Norte também é importante. Sinta o fluxo da natureza, estude sobre a importância da egrégora dos Sabbats para assim fazer uma escolha consciente e não motivado por influências ou convicções de terceiros sobre tais temas. Decida os tópicos importantes de sua prática mágica.

Sinta os fluxos da Lua enquanto realiza seus rituais em homenagem à Deusa. Como a Lua interfere em sua personalidade? Você se sente mais forte, mais poderoso, mais psíquico durante o plenilúnio?

Ou você se sente esgotado, cansado e fraco durante este período?

O que isso quer dizer para você?

Sinta o poder e força dos raios solares. Perceba como as energias da lua (a Deusa) e sol (o Deus) são diferentes, mas ao mesmo tempo parecidas e complementares.

Integre-se a natureza. Sente-se em um jardim ou praça e sinta a Mãe Terra, os ventos, os sons da natureza ao seu redor. Não esqueça de escrever suas sensações em seu Livro das Sombras, assim você poderá acompanhar seus avanços.

Depois de se integrar à natureza perceberá que tudo é magia, por isso praticá-la vai se tornar tão natural quanto respirar.

Para nós a prática da magia não tem nada de sobrenatural. Quando fazemos magia apenas despertamos e canalizamos a energia que encontra-se dentro de cada um de nós, na natureza e no mundo Divino. Porém, é necessário compreender que trabalhar com magia pode gerar graves conseqüências. Bruxos são pessoas que se submetem de livre e espontânea vontade a um código de ética conhecido como Dogma da Arte: *"Faça o que quiser, desde que não faça mal a nada nem a ninguém"*. Você sempre deve lembrar desta diretriz e segui-la em todos os momentos de sua vida. *"Não fazer mal a nada nem ninguém"* não se restringe só a natureza e nossos semelhantes, mas a nós mesmos. Por isso maus hábitos, vícios e qualquer coisa que nos prejudique em alguma escala devem ser evitados.

Você também vai precisar entender a estrutura básica dos rituais. Como criar um espaço sagrado, invocar os quadrantes, a Deusa e o Deus, elevar o cone de poder, direcionar energia e encerrar um rito. Por isso leia a máximo de livros que puder. Tire suas próprias conclusões e baseado no que os autores falam, crie sua própria forma de realizar tais procedimentos.

Quando aprender os conceitos ritualísticos básicos, você poderá começar a criar seus próprios sortilégios e rituais.

Não esqueça de realizar exercícios de meditação, visualização, contemplação, etc. Isso ajudará, e muito, a melhorar sua concentração para a prática mágica.

Depois de estudar e principalmente nutrir uma prática devocional freqüente, se você ainda sente que a Wicca é o seu caminho, é hora de tomar um passo decisivo. Agora é hora de realizar um ritual de Auto-Dedicação ou então encontrar um Bruxo Iniciado (que tenha sido iniciado por alguém e com linhagem comprovada) ou um Coven para que você seja Dedicado.

A Dedicação é exatamente o que o nome diz. A partir deste momento você vai dedicar sua vida à Wicca, aos Antigos Deuses e a aprender a Arte antes de se Iniciar. A partir de agora é hora de cumprir uma Roda do Ano (um ano e um dia) ininterrupta de Sabbats, Esbats, rituais e exercícios de aprimoramento dos seus dons psíquicos.

Este tempo vai auxiliá-lo a se alinhar aos ciclos sazonais e a compreender melhor a filosofia Wiccaniana e definitivamente decidir se esta é ou não a religião adequada a sua forma de ver o mundo e viver nele.

Passado este período é hora de receber sua Iniciação.

Se não encontrar um grupo e tiver que optar em praticar a Arte sozinho, jamais se sinta diminuído. Um Bruxo Solitário não é nada mais nada menos que um Bruxo, da mesma forma que aquele que pratica em Coven. Graus, Iniciações, Tradições não fazem um verdadeiro Bruxo. Somente a Deusa, a prática e dedicação à Arte serão capazes de criar o clima propiciatório para que a conexão com a Sagrado seja estabelecida e que você seja verdadeiramente iniciado pelos Deuses. Abra seu coração, seus ouvidos e sua mente para a Deusa e ouça a sua voz interior. Ela o guiará pelos caminhos certos e verdadeiros!

Capítulo 12

Palavras Finais

Então você quer se tornar um Bruxo?

Bem, antes de tomar esta decisão faça uma profunda reflexão sobre os reais motivos que estão te levando a isto.

Se você está sendo atraído para este caminho por causa de todas as histórias mirabolante sobre Bruxas e Bruxaria que já ouviu até hoje em função dos filmes de Hollywood como Jovens Bruxas ou Charmed, esqueça.

Isto não é Bruxaria!

Nenhum Bruxo produz efeitos especiais, é capaz de mover objetos com o poder da mente, voar em vassouras e muito menos pode resolver todos os problemas do mundo, apesar de conseguir amenizá-los e percebê-los através de outras perspectivas.

A Bruxaria é uma religião e como tal é capaz de nos religar ao Sagrado e a nós mesmos para nos tornar seres melhores. Há muito mais na Wicca do que feitiços, rituais e magia. Ela é uma religião, um caminho, uma filosofia e atitude de vida que envolve consciência ecológica, responsabilidade social e a libertação dos grilhões da ignorância e preconceitos patriarcais ensinados a nós como verdades absolutas.

O primeiro passo para você se tornar um Bruxo é se desprender de suas atitudes intolerantes que adquiriu até o presente momento, se abrindo para os ventos da mudança, deixando a Deusa forjar um novo ser capaz de respeitar e honrar as diferenças de cada pessoa que caminha sobre a Terra, fato que verdadeiramente nos torna únicos.

Muitas pessoas me perguntam: qual o objetivo da Wicca?

Eu poderia enumerar vários. Eles são não só o resgate do culto ao Sagrado Feminino, mas também a busca pela totalidade. Sim, totalidade!

Se olharmos no dicionário, a palavra totalidade significa: conjunto de partes que formam um todo; soma.

No decorrer de nossa vida muitas partes do nosso ser foram perdidas.

Nos separamos dos ritmos da natureza, não mais dançamos e cantamos em volta das fogueiras, montanhas e árvores entoando cânticos sagrados para celebrar as mudanças da Terra. Não mais vemos o fenômeno da suspensão do sol, lua e estrelas no céu como algo divino e dádiva dos Deuses. Os Antigos ritos foram esquecidos, as velhas tradições foram perdidas.

Isso trouxe muitas perdas para nossa sociedade como um todo. Junto com estas perdas vieram a exploração da natureza, a mudança de valores sociais e doenças, não só físicas quanto espirituais.

Hoje vivemos em um planeta completamente doente onde rios precisam ser despoluídos para matar a sede, vegetais e verduras são envenenados com agrotóxicos para serem consumidos, onde nosso ser é bombardeado à cada dia com o lixo visual e informativo que a mídia falada e escrita nos disponibiliza. Nossa cultura caminha todo o dia, mais e mais, em direção ao caos, ao desencontro, ao separatismo, à desesperança.

Como Bruxos acreditamos que isso é provocado pela desconexão com a natureza, que carrega em si os ciclos da vida. A Deusa é aquela que sempre manteve ordenadas todas as coisas: dia e noite, luz e sombras, inverno e verão, ordem e caos. Só Ela é capaz de restabelecer esta ordem que trará a cura para os nossos diferentes tipos de doenças e nos guiar rumo à totalidade do ser.

Quando buscamos a totalidade através da Deusa, invariavelmente Ela nos responde e nos ensina a trilhar os caminhos pelo qual poderemos atingir sua essência e iniciar nosso processo de cura interior. Ela nos auxilia a juntar, tornar completas e curadas todas as partes do nosso ser para que assim possamos ajudá-la a continuar seu trabalho de cura no mundo.

Tornar-se um ser total nem sempre é algo fácil ou simples. Muitas vezes é preciso reconhecer aquilo que temos de melhor e pior dentro de cada um de nós e aprender lidar com todas as partes desconstruídas de nosso ser, de forma que não prejudiquemos outros e nem a nós mesmos.

Toda religião busca moldar o ser, forjar alguém mais equilibrado e harmônico para viver em harmonia com o Divino e com os seres humanos, que é a nossa grande comunidade espiritual. A Wicca não foge a regra. Talvez por englobar em seus princípios a compreensão da abelha e do mel, da rosa e do espinho, da luz e das sombras, existentes dentro de cada um de nós, essa busca seja mais difícil ainda, mas também muito mais recompensadora.

Quando descobrimos o quão feios, ruins e negativos podemos ser por dentro, mais queremos mudar para melhor e saberemos lidar com tais aspectos da personalidade humana quando eles se manifestarem em outros.

A Deusa é tudo e está presente no Todo. Nossas escolhas pessoais, as cores de nossa pele, nossa opção religiosa e sexual são motivos de orgulho e não de vergonha. Para que a totalidade se estabeleça em nós, é preciso que não tenhamos vergonha de mostrar todas as partes de nosso ser, pois todas elas são sagradas. Para que a totalidade se estabeleça em nós, é preciso que não limitemos nosso poder de entendimento à subjetividade e preconceitos trazidos por séculos de patriarcado e heteronormatividade. Para que a totalidade se estabeleça em nós, é preciso olhar com os olhos dos outros e estarmos abertos de mente e coração para mudanças, dentro e fora de nós.

Isso torna tudo mais fácil, pois só conseguimos compreender determinadas situações quando admitimos que poderíamos agir de forma semelhante se estivéssemos em posições parecidas. Isso só é possível quando não disfarçamos o selvagem que existe em nosso interior, mas aprendemos à nos relacionar com ele.

Os caminhos da Deusa nos ensinam a compreender e aceitar quem verdadeiramente somos, recuperando nossa auto-estima, nos livrando de nossas culpas, medos e ressentimentos, pois eles nos limitam e impedem de chegar à totalidade. Se alguém diz que é conectado com a Deusa, mas age preconceituosamente ou sectariamente, seguramente conexão nenhuma se estabeleceu, pois isto é uma demonstração clara da falta da auto-aceitação de seus anseios e desejos mais recônditos. Se esta pessoa não se livra de suas culpas, medos e ressentimentos, seguramente não aceitará que outros o façam. Esta atitude seguramente não faz parte da visão de mundo de um verdadeiro Pagão. Fuja desse tipo de gente!

A Deusa está retornando para nos ensinar que os motivos e preconceitos pelos quais nossa sociedade se separa fazem parte da visão de um mundo patriarcal, machista, competitivo e que não engloba a visão do todo, a totalidade

Ela nos ensinará os processos que nos levarão à cura não só de nosso planeta, mas também de nosso ser. Nesse momento de desencontros e conturbações, a Deusa ressurgiu para curar nossas almas, nossas feridas e mostrar que isso não é difícil e nem está fora de nosso alcance. Basta aceitarmos as diferenças uns dos outros e compreender quem verdadeiramente somos para que esta ligação e cura aconteça.

A Deusa é aquela que nos ensinará o verdadeiro significado do nome que levamos, Wiccanianos, que quer dizer moldadores, giradores, transformadores.

Bruxos são os moldadores de um novo mundo, pessoas que com suas visões, crenças, ritos e poder podem auxiliar a mudar a realidade moderna, tão assustadora. Pessoas que acreditam em seus antigos Deuses como algo real, tangível e que é sempre possível melhorar. Pessoas que acreditam que por mais que tenhamos tentado, sempre há uma outra forma de buscar por um mundo melhor. Pessoas que acreditam que sobreviveremos à este tempo de caos e desencontros e que o amor é a única energia capaz de nos libertar. Pessoas que acreditam que a Terra está viva e tem profundos segredos para nos contar e que se tivermos coragem poderemos tudo mudar e como o sol nos elevar para recomeçar.

Blessed Be,
Claudiney Prieto

Compêndio de Reflexões

Um Guia com Artigos e Pensamentos a Arte e sua Teologia

Escrevi este Compêndio como uma forma de compartilhar com os leitores minha visão sobre diversos temas a respeito da Arte. Os artigos e pensamentos que seguem são respostas para várias dúvidas que têm se tornado freqüentes aos muitos praticantes da Arte ao longo de sua jornada, que incluem a natureza da Divindade, a relação devocional com os Deuses e aspectos históricos da Bruxaria. A leitura dessas divagações tornará possível desfazer vários equívocos e tirar o véu das ilusões dos olhos dos que estão começando na Arte agora.

Muitos dos nomes, temas e fatos discutidos aqui podem ser desconhecidos ou um pouco avançados para os que estão dando os seus primeiros passos na Wicca, mas invariavelmente cruzarão o caminho de todos os que buscam a Arte com seriedade e profundidade e que não se limitam à superficialidade que se tornou ponto comum nos debates sobre Wicca e nos livros comerciais e populares sobre o tema disponíveis nas livrarias.

Numa religião que tem sofrido constantemente com a mediocridade da maioria dos seus membros, que estão mais preocupados em fazer feitiços do que cultivar os antigos Deuses seriamente, e com o desinteresse das editoras em publicar obras mais avançadas sobre a Arte, tais questionamentos são vitais para elevar o nível da prática e conhecimentos teóricos dos buscadores.

O intuito desse compêndio é fazer você questionar ao máximo aquilo que sabe, pratica e conhece sobre a Wicca, para que seja possível dar um passo além nessa incansável busca.



A Visão da Wicca Sobre o Sagrado

O Divino para a Wicca é considerado o centro da energia de todas as coisas que existem. A vida é uma inquebrantável teia de energia vibrante e esta energia é Divina. A maioria dos Wiccanianos compreende esta energia como a Deusa e entende o universo inteiro como o corpo Dela - incluindo a energia física e mental, assim como as forças da natureza e as leis da física.

O Divino é então imanente, o que significa que ele está aqui, neste momento e presente em todo o mundo: é a natureza manifestada.

Porém, outros Wiccanianos entendem o Divino de maneira diferenciada. Vamos explorar as diferentes visões sobre o Sagrado reconhecidas pelos praticantes da Arte, para que você se situe nesse vasto universo de crenças e perceba qual das formas se encaixa melhor na sua forma de ver o Divino durante seus rituais e invocações.

O DIVINO COMO A DEUSA PRIMORDIAL

O Divino é a Deusa primordial. Ela é a fonte de toda a vida, e a força vital provém e flui através Dela. A Deusa é a Deidade primordial, sobrenatural, a força criativa de toda a vida. Se existe um Deus, ele é o filho, consorte, ou uma manifestação da Grande Deusa. Qualquer outra divindade que possa existir provém Dela. Na realidade, as múltiplas divindades reconhecidas e invocadas podem ser vistas como diferentes aspectos da Deusa. Pensemos em um imenso corpo (Deusa) que possui e é formado por vários órgãos e membros (Deuses). Nenhum dos órgãos e membros (Deuses) vivem e atuam aparte do corpo (Deusa) e necessitam estar plenamente presentes nele para realizar suas funções com êxito. Assim, os muitos arquétipos Divinos e Deuses não são encarados como “criações” ou forças que vivem aparte deste imenso corpo Divino, mas fazem parte dele.

Da mesma maneira que o pé não desempenha as mesmas funções da mão ou do coração, quando invocamos ou chamamos uma divindade por este ou aquele nome é como se estivéssemos usando uma ou outra parte de um imenso organismo vivo. Quando dizemos que todas as Deusas são a Deusa e todos os Deuses são o Deus, estamos vendo o Divino por esta perspectiva. Como autora e Sacerdotisa Diânica Ruth Barrett diz: *“existem somente dois tipos de pessoas no mundo: as mães e seus filhos”*.

Neste grande corpo divino não estão presentes somente os Deuses, mas nós também. Todos fazemos parte dele e vivemos nele. A vida só é possível porque este corpo divino (a Deusa) vive. Quando invocamos esta ou aquela divindade

estamos interagindo com as diferentes parte deste organismo divino da mesma forma que o coração interage com as artérias, que interage com o sangue, que circula por todo o corpo, interagindo inclusive com as bactérias que vivem no organismo. E assim tudo está unido numa teia sem fim.

Mesmo sendo imanente, o Divino é transcendente no sentido de que é um ser pensante, criativo e sobrenatural independente.

DIVINO COMO FONTE PRIMORDIAL

Muitos Wiccanianos estão reconciliando suas crenças espirituais com os ensinamentos dos novos físicos que desenvolveram a teoria chamada de Sutil Não-manifesto.

De acordo com as novas visões propostas pela física, o Divino é uma inteligência divina ativa e criativa, a fonte da energia para tudo o que existe. De acordo com essa teoria, esta inteligência divina existia antes que o cosmos fosse formado e toda realidade provém dela. Tudo está conectado porque toda a realidade flui da fonte primordial, que abrange todo o tempo e espaço, todas as dimensões e planos de existência. Tudo o que existe se desdobra a partir desta fonte e então retorna a ela, num ciclo sem fim.

As pessoas continuamente têm novas experiências e adquirem conhecimentos e *insights*. Todas estas informações se tornam parte da fonte primordial de energia e a fonte se expande e evolui. As pessoas são parte desta fonte, assim elas também evoluem, crescem e alcançam níveis mais sofisticados de inteligência. A fonte, o coração energético que alimenta o cosmos, está sempre em movimento, avançando e evoluindo. As pessoas também são parte desta evolução e são peça chave nesse avanço.

Nossa própria inteligência e percepção nos permite perceber esta fonte. Nossa consciência age como uma ponte entre o mundo real e esta inteligência divina.

Através de nossas consciências, acessamos informações de nossas experiências no mundo e compartilhamos com o Divino e através de nossa consciência também podemos receber informações desta fonte primordial de energia para usá-la no mundo.

Esta visão é consistente e compatível com a maneira através da qual o Paganismo encara sua relação com o Sagrado. Mesmo que a linguagem e teoria física sejam contemporâneas, ela não é diferente da idéia da Deusa primordial como força vital e um ser criativo.

A NATUREZA DA DIVINDADE

Muitos Wiccanianos honram e cultuam múltiplas divindades. O entendimento do que os Deuses são de verdade varia enormemente entre as pessoas e Tradições.

Estes seres podem ser vistos como diferentes aspectos ou partes da Deusa ou entidades separadas Dela. Alguns compreendem os Deuses como seres sobrenaturais, forças da natureza ou arquétipos.

Alguns Wiccanianos honram e cultuam a Deusa e o Deus e não se sentem forçados ou inspirados a nomeá-los. Outros, sentem fortemente que devem nomear seus Deuses para honrá-los, cultuá-los e interagir com eles.

Uma vez que o inconsciente coletivo é inerente a todos os povos da Terra, os muitos mitos que as diversas culturas produzem são semelhantes, mesmo que estes grupos estejam completamente separados pelo tempo e regiões. No interior do inconsciente coletivo estão presentes os arquétipos, ou seja, as figuras que aparecem constantemente nos mitos e religiões de todos os povos: a Grande Mãe, o Pai Céu, o Guerreiro, a Criança Divina etc. No interior deste universo pessoal vive também um arquétipo que Jung nomeou de “Self”. Esta é a parte de nós que está além de nosso Eu cotidiano, é aquela parte de nós que sobrevive além da morte do corpo. É com este material do inconsciente coletivo que a Wicca trabalha: o arquétipo dos Deuses, o Self e a relação entre eles.

Os arquétipos dos Deuses servem como arquétipos duplos de forças divinas que se movem no universo e no mundo exterior, mas ao mesmo tempo são arquétipos de nossa própria divindade interior, o Self. Quando invocamos a Deusa e o Deus nos sintonizamos com a centelha divina dentro de nós.

Este conceito, de que estamos ao centro de nossa Divindade, é difícil para ego alcançar. Geralmente vemos o Divino dentro de nós como uma divindade externa, mas ele é a manifestação da divinização da Divindade interior, daquilo que somos e não a Divindade exterior.

Somos tanto humanos quanto Divinos e em nossos encontros iniciais com o Self, podemos percebê-lo não como um Deus ou Deusa mas na forma arquetípica de seres espirituais que encontramos em nossas jornadas meditativas. Geralmente nesses momentos encontramos com a figura do sábio ou da sábia que aparece em nossos sonhos e jornadas de meditação. Na realidade esta figura que se apresenta à nós nessas ocasiões é o próprio Self.

Os primeiros encontros com o Self através dos processos de invocação e ritual podem ser problemáticos, pois o contato com essa essência divina pode criar em nós a sensação de onipotência. Isso acontece porque no decorrer dessa experiência mística, um arquétipo pode seqüestrar o ego. Nessas ocasiões o arquétipo aparece de maneira estranha, como se não pertencesse à consciência e se nos identificarmos com ele, isso poderá causar altos danos mudando nossa personalidade, geralmente causando a megalomania ou o seu oposto. A identificação com um arquétipo particular de uma Deusa ou um Deus é o centro dos rituais religiosos e mágicos de muitas religiões, inclusive da Wicca. Invocações criam uma mudança temporária dentro de nós, mas a função de todos os sistemas espirituais é tornar essa mudança permanente. Quando puxamos a

lua ou o sol para baixo, por exemplo, fazemos uma ponte entre o nosso eu cotidiano, o ego e o nosso Eu Divino. Quanto mais acessarmos este Self através da invocação e ritual, mais e mais esta ponte se fará permanente até que a cruzamos e em vez do nosso ego alcançar o contato com o Self, o centro de nossa consciência será transferido para ele.

Se o Divino está dentro de nós, ele é meramente psicológico, uma construção imaginária? As formas externas dos Deuses são reais?

Podemos dizer que o que estamos personificando de maneira a refletir nosso eu inconsciente é o poder da força divina em termos de símbolos.

Na Wicca podemos dizer que aquilo que está por trás da imagem é uma realidade divina. Estas imagens não são suposições, são verdadeiras expressões da natureza do Divino traduzidas em termos humanos e nós, conseqüentemente, as tratamos com respeito e honra. A total natureza desta realidade está além do nosso entendimento humano e nós, por sua vez, vestimos esta realidade multifacetada em imagens arquetípicas que são expressão da verdade parcial, mas não da verdade completa.

Os Deuses são considerados expressões do Divino dentro da humanidade. Os Deuses também são considerados forças divinas operando no universo. Se eles são vistos como aspectos de uma força vital impessoal ou como seres cósmicos com uma individualidade, irá depender de nossa própria experiência interna e cada pessoa irá interpretar isso de maneira diferente. Porém, na Wicca, ambos os conceitos da natureza do Divino repousam nas antigas interpretações Pagãs de dois grupos de filósofos gregos: os Neoplatônicos e os Estóicos.

Os Pagãos Neoplatônicos viam o Divino como um ser que era de uma natureza diferente da humanidade, fora do mundo criado da transcendência. Os Estóicos acreditavam que o universo era Divino por si só e que os seres humanos eram parte desta divindade. Na Wicca contemporânea a maioria das pessoas aceita que o Divino é imanente, enquanto outras pessoas acreditam que ele também é transcendente.

Macha Nightmare explica isso muito bem em um trecho do seu livro *Witchcraft and the Web*:

"Muitos de nós experienciamos o Divino como imanente, em vez de transcendente, porém podemos também experimentar o Divino em formas que transcendem e de maneira que transformem. Vemos a divindade dentro do mundo e como o mundo; o mundo não está separado do sagrado. Em um de seus livros o Alto Sacerdote Gardneriano, Gus diZerega nota que 'o mundo nunca está completamente separado do Sagrado, e então ele possui intrínsecos valores que somos obrigados a respeitar, e que é um pouco independente de nossas próprias preferências'. Ele mais pra frente explica: 'Quando vemos a espiritualidade Pagã como um todo, iremos encontrar uma extensa ênfase ao longo deste ponto.

Algumas pessoas irão enfatizar a dimensão Divina transcendente...outros irão enfatizar mais as dimensões espirituais imanentes...mas ao menos todas as tradições Pagãs reconhecem a existência de ambas dimensões’.

Panteístas vêem o Divino em tudo, acreditando que o Divino é onipresente. Eles concebem o universo físico como Divino em sua totalidade. Uma de suas visões é a imanência.

Panenteístas, no entanto, concebem o Divino de duas formas como transcendente e imanente. Irei descrever a mim mesma como sendo panenteísta. Percebo a Deusa preenchendo e imbuindo todas as coisas, incluindo meu próprio ser. Eu a vejo na vasta visão do horizonte do ponto mais alto, em rios cintilantes, nos gansos que migram e em passeios pela calçada na cidade; ela existe para mim nas latas de lixo, no correr das ratazanas e nos rubis brilhando em vermelho; Ela está lá na aurora boreal, em bosques de sequóias e na bolsa de uma mulher. Eu a ouço nos ruídos de uma estrada e nos ruídos do mar, no grito estridente da presa do falcão e no arrulhar do pombo. Seu aroma surge de um amontoado de esterco e do jardim de rosas, do pântano e da lótus. Eu a respiro a cada respiração, e caminho no tempo com o seu caminhar.

Se Panenteísta é um termo apropriado para descrever minhas crenças e experiência, politeísta também é. [.....]

A maioria do tempo, percebo as deidades como sendo separadas de mim mesma, entidades para se aproximar com reverência e tratar com honra e dignidade- exceto por aquelas entre elas que não têm nada a ver com dignidade. Mas algumas vezes surgiram circunstâncias onde chamava o Divino para falar através de mim. Desde o início, o Divino, quando se manifestou no meu corpo, foi feminino [.....] Quando experimento a mudança de consciência que me transforma em alguma deidade manifestada no meu corpo me sinto extática, no sentido que eu saio de meu estado normal. A mortal Macha retrocede em mim e permite ao Divino falar. Nessas circunstâncias, minha experiência do Divino é transcendente. Transcendo meu eu humano e me abro para a divindade.

Vamos olhar para mais um dos “teísmos”: o Henoteísmo.

O Henoteísmo trabalha com um conjunto particular de deidades, enquanto não nega a existência de outras. Posso alegremente trabalhar com um único grupo de Deuses, um panteão étnico particularmente- em outras palavras caminhar pela estrada do henoteísmo- quando estou com pessoas que façam desta forma. Tenho dois amigos que, como Sacerdotisa de Hécate e Sacerdote de Hermes, construíram um templo onde realizam rituais de lua negra para as duas divindades, Esta é sua prática religiosa regular. Poderia chamar isso um exemplo de henoteísmo.

Gus diZerega nos diz que, uma vez que vemos o mundo como uma dimensão da divindade, ao contrário de estar separado dela, naturalmente buscamos por outras fontes além de textos para legitimar o conhecimento e discernimento espiritual.

Alguns Pagãos e Bruxos não “acreditam” em nenhuma deidade, mas ainda assim acreditam ser benéfico falar com e para elas e trabalhar com as mesmas no contexto de um ritual em grupo. Refletindo sobre nossas atitudes a cerca das deidades, Erik Davis observa que ‘muitos Pagãos abraçam estas entidades com uma combinação de convicção e frivolidade, superstição, psicologia e materialismo demais’. São nossas práticas compartilhadas, apesar de nossas crenças individuais, que mantêm nossa comunidade unida.”

Como podemos ver, um praticante da Arte pode perceber o Sagrado de diferentes maneiras. O importante não é a maneira como vemos e compreendemos, mas sim se o nosso contato com ele é efetivo e capaz de promover mudanças interiores que nos levam à cura de nossa alma.

Relação Devocional com os Deuses

Na Wicca a relação devocional com o Divino é o aspecto mais importante da prática pessoal. A maioria dos praticantes da Arte acaba por focar sua prática apenas nos aspectos mágicos da Wicca, o que inclui a realização de feitiços e sortilégios. No entanto, esta é uma parte secundária e menos importante do caminho do Bruxo, que chamará a atenção somente daqueles que estão buscando os aspectos superficiais da religião e não dos buscadores sérios da Arte.

Qualquer pessoa que esteja procurando praticar a Bruxaria, deve vê-la acima de tudo como uma religião onde o principal objetivo é criar uma relação com o Divino e explorá-la em sua profundidade.

A conexão com a Divindade é um dos primeiros Mistérios da Arte que devemos praticar com assiduidade. Esta experiência é subjetiva e pode ser percebida de muitas maneiras. Não somos somente nós que buscamos pela Divindade, mas ela também nos procura. Isso pode acontecer durante um ritual, meditação e até mesmo através das sincronicidades do dia a dia.

A idéia de adotar uma Deusa ou Deus como seu principal guia é importante e vital para muitos caminhos da Arte. Esta Divindade é considerada aquela que o guiará em sua vida mágica e que irá auxiliar você a compreender a natureza de sua espiritualidade e os ensinamentos que são aprendidos ao longo do seu caminho.

Esta aproximação deve acontecer de forma recíproca. Os Deuses só perceberão você se por sua vez prestar atenção neles e chamá-los para fazer parte de sua vida.

Uma vez que esta Divindade o chamou ou você a ela, será necessário buscar espiritualmente, intelectualmente, psicologicamente e intuitivamente pela Deusa ou Deus em questão. Existem milhares de páginas escritas sobre cada Deusa e Deus em muitos livros, mas isso não é o suficiente para estabelecer uma relação efetiva com eles. Você também deve se conectar com eles espiritualmente para reforçar seus laços, usando sua intuição e inspiração nesse processo.

Pode demorar algum tempo para que você sinta-se próximo a esta Deidade. Às vezes isso poderá demorar meses, ou até mesmo anos...

Esta divindade, a qual você estabelecerá uma relação profunda ao longo de sua vida, chamamos de Deusa ou Deus pessoal.

No entanto, nem sempre ela será a única Divindade a chamar sua atenção ou com a qual você se sentirá atraído espiritualmente. Ao longo de sua jornada muitas e muitas outras Deidades “cruzarão o seu caminho” para ensinar importantes lições. Isso não significa que estes Deuses ocuparão o lugar de seu (sua) Deus (a)

peçoal, mas sim que eles possuem algo de valor para compartilhar com vocẽ e que serãõ vitais no seu processo de busca pela Totalidade.

Uma das formas mais usadas para que esta aproximação aconteça é através do ato da invocação e por meio do ritual. O simples fato de vocẽ acender uma vela e um incenso diariamente sobre o seu altar e invocar o seu Deus peçoal, estabelece o cultivo de uma relação espiritual profunda, onde os Deuses poderãõ falar com vocẽ. Se abrir aos Deuses é algo sutil e envolve a abertura do seu espírito e coração. É uma abertura mental e energética. A invocação aos Deuses como prática habitual pode fazer muito por vocẽ nesse sentido.

Ao invocar os Deuses vocẽ estará não só abrindo a sua mente para a conexão com eles, mas também cultivando a abertura de sua aura para que eles possam entrar em sua vida. Abrindo a sua mente e aura, será aberto também o seu espírito para que sinta a Divindade próxima a vocẽ, dentro de si, falando através de sua consciência e ao seu redor. Enquanto a conexão, ritual e invocação à Divindade é o coração de todas as práticas religiosas, servir uma Deusa ou um Deus é uma vocação, um chamamento religioso que o tornará um verdadeiro Sacerdote da Antiga Religião. Ao longo da história os Sacerdotes sãõ definidos tradicionalmente como pessoas que servem de ponte para o Divino. Os Deuses de um povo ou culto falam ao mundo através de seus Sacerdotes.

Conheça um pouco sobre as divindades dos mais variados panteões e perceba qual delas fala ao seu coração. Cada Deidade possui uma série de analogias, mitos e símbolos sobre ela que o auxiliarãõ nesse processo de aproximação. Vocẽ pode usar estas informações como uma maneira de chamar a presença da Divindade em sua vida. Se desejar, estabeleça um altar para a Deusa ou ao Deus que mais chamar sua atenção e passe a cultuá-lo, invocando-o constantemente, fazendo-lhe oferendas, criando novas invocações dedicadas a ele e declamando poesias em sua honra. Isso criará uma ligação inquebrantável entre vocẽ a Deidade em questão, fazendo com que vocẽ mergulhe em sua consciência e possa, inclusive, explorar as técnicas mais elevadas de invocação que incluem a assunção de formas divinas como Puxar a Lua e/ou o Sol para Baixo, que é um dos maiores e mais altos Mistérios da Wicca.

Deuses da Wicca

Muitos Bruxos tradicionalistas insistem em dizer que somente a Deusa da Lua e o Deus de Chifres podem ser cultuados na Wicca, pois Gardner idealizou a Arte como sendo uma religião duoteísta.

Wiccans no mundo inteiro discutem até hoje se a Wicca é politeísta, duoteísta, monoteísta, panenteísta ou henoteísta. É tanto "teísmo" que talvez esteja na hora de fazermos um Concílio, como os de Nicéia e Constantinopla, para fundamentarmos as "únicas" e "verdadeiras" verdades de nossa religião.

Da maneira como estas pessoas falam, parece que nem Gardner ou Doreen Valiente eram Wiccanianos autênticos pois eles próprios mencionaram divindades de panteões variadíssimos na Carga da Deusa original, que faz referências a Deusas de diferentes panteões como Ártemis, Astarte, Dione, Melusina, Ceridwen, Dana, Ísis e tantas outras. Ironias à parte, para mim, esse tipo de afirmação é pura falta de bom senso, preconceito e xenofobia barata.

Se não se concorda com o culto à Deusas africanas na Wicca, por exemplo, devemos começar excluindo Ísis da lista de Deusas celebradas, pois até onde eu sei o Egito fica na África!!!

Porque Ísis pode ser cultuada e Mawu não, por exemplo? Por qual motivo se uma é tão africana quanto a outra?

Concordo com as alegações de muitos de que atualmente as pessoas fazem qualquer mistura e chamam isso de Wicca, mas não dá para generalizar dizendo que aqueles que são ecléticos em sua prática, experimentando o trabalho com Deusas e Deuses de diferentes panteões, não são Wiccanianos!

Tal tipo de afirmação é tão absurda ou equivocada quanto dizer que todos os alemães são nazistas. Os Deuses da Wicca são simplesmente A DEUSA e o DEUS, o princípio do Sagrado Feminino e do Sagrado Masculino, que se manifestaram em diferentes culturas com diferentes nomes.

A realidade é que atualmente Bruxos em todo mundo celebram Deuses de diferentes panteões e os percebem como manifestações da Deusa e do Deus como um todo. Cada Tradição cultua um casal divino em particular ou um panteão específico. Algumas Tradições, inclusive, cultuam Deuses de diferentes panteões indistintamente a cada ritual.

O ecletismo, no sentido de mistura de panteões, sempre existiu. É sabido que gregos e romanos assimilavam os Deuses da cultura que dominavam, e a cultura subjugada associava os Deuses de seu dominador.

Os egípcios, por exemplo, sofreram uma forte romanização em muitos aspectos de sua cultura e religião até serem extintos por completo. Ísis é chamada de a Deusa Universal por causa de seu culto ter chegado a lugares tão distantes como

Roma ou Portugal. Ísis teve seu culto ligado a Serápis, Diana, Io, Deméter e muitos outros Deuses. Tacitus, em sua obra chamada "*Germanicus*", relata que uma tribo escandinava chamada *Rus* cultuava Ísis. Até mesmo Ganga, a Deusa do Rio Ganges teve seu culto associado ao de Ísis em algum momento na história. O *Papiro Oxyrhynchus*, que menciona os nomes e atributos de Ísis em outros países, sugere que ela foi governante do Ganges.

Quando Alexandre, o Grande, invadiu partes da Índia deixou reis gregos como responsáveis pelos territórios que foram conquistados. Isso impulsionou, obviamente, a mescla de arquitetura, arte e religião. Como resultado disso, surgiu a arte greco-indiana em Gandhara, onde se criou muitas das convenções artísticas encontradas até hoje nas representações dos Deuses indianos. Ísis influenciou a iconografia de diversas Deusas. Até Kuan Yin passou a ser representada anos depois com o Nó Tyet, o nó de Ísis, amarrado em sua vestimenta.

Os antigos Deuses da Índia sofreram alterações marcantes em suas características em decorrência da invasão ariana. Um exemplo claro disso é a própria Deusa Kali, uma Deusa tão antiga cujo culto está na cultura matriarcal da antiga Índia. Sua pele negra demonstra que ela pré-data a invasão ariana (de pele clara), no continente indiano. O conflito entre os invasores e a cultura original indiana pode se rastreado nos próprios mitos de Kali. Em muitos mitos Kali se esforça para defender seu povo contra os invasores (monstros, pragas, pestes, guerreiros, etc). Os invasores arianos introduziram a cultura dos Deuses patriarcais, muitos de pele clara, na Índia. Mas Kali continuou a ser cultuada e retratada como a Mãe Negra por várias tribos que ainda guardam traços do matriarcado em sua cultura, como os *Shabara de Orissa*.

Arquétipo é a terminologia usada por Jung para "*designar o conjunto de imagens psíquicas do inconsciente coletivo que são patrimônio comum de toda a humanidade*".

Encontramos semelhanças mitológicas e fisionômicas entre o Cernunnos celta e o Shiva hindu, assim como entre os caracteres rupestres de caçadores nas paredes das cavernas dos sítios arqueológicos de Trois-Frères e da Serra da Capivara, no Piauí - Brasil. Os arquétipos são padrões de caráter universal originários do inconsciente coletivo e que constituem o alicerce da mitologia, religião, lenda e contos de fadas de todos os povos. Apesar do arquétipo aproximar duas divindades de panteões distintos não faz delas a mesma deidade, no sentido estrito da palavra.

O conceito de "*Todas as Deusas são uma só Deusa e todos os Deuses são um só Deus*" foi primeiro desenvolvido por Dion Fortune, fundadora da Sociedade da Luz Interior (Inner Light), e depois explorado e ampliado ao redor do mundo através da perspectiva Wiccaniana. No entanto, esse conceito não expressa a noção de arquétipo. Os arquétipos são motivos primordiais, não expressam imagens ou

motivos mitológicos definidos. O arquétipo impulsiona a tendência em formar tais representações que podem variar em detalhes, de cultura para cultura, de indivíduo para indivíduo, sem perder sua configuração original, simples e descomplexa. A semelhança de Cernunnos e Shiva expressa o arquétipo do Deus de Chifres e Caçador, não a individuação da Divindade.

É comumente aceito que não existe autoridade central na Wicca. Se não existe autoridade central, também não existem leis ou regras que digam que Wiccanianos não possam celebrar Deuses de variados panteões, observadas a coerência e compatibilidade em todo esse processo. Logo, isso é tema que interessa somente a cada praticante, Coven e Grove de acordo com suas diretrizes internas. Os Deuses que alguém celebra é tema que importa somente a pessoa envolvida na questão.

Pensando abrangentemente, temos tanto direito de cultuar um Deus hindu, uma deidade Celta ou um Deus mediterrâneo quanto as pessoas que carregam a ancestralidade dos povos que cultuaram ou ainda cultuam esses Deuses pois todos andamos sobre a mesma Terra, nascemos da mesma Mãe: a Deusa. Quando cultuamos Deuses indígenas ou africanos na Wicca, por exemplo, isto não quer dizer que os celebraremos exatamente como estas culturas o fazem, mas que usaremos apenas o arquétipo daquela Deidade para nos conectarmos com um tema universal seja ele o amor, a proteção ou sabedoria. O ritual realizado àquela divindade na Wicca não será indígena ou africano. Tais Deuses serão cultuados à maneira Wiccaniana, usando-se apenas o seu arquétipo e nome como fonte de inspiração e força para despertar uma energia e consciência única. Alguns podem dizer que isso não é suficiente para justificar o culto aos Deuses de diferentes culturas na Wicca e dar muitas outras explicações do porque isso não deve ser feito baseadas em territórios geográficos estabelecidos pelo homem, que ao meu ver só enfraquecem tanto o Paganismo quanto a luta que hoje travamos para construir pontes entre o que nos separa. Eu digo que não há fronteiras para o Sagrado e o chamado para servir uma Deidade deste ou daquele Panteão pode surpreender qualquer um de nós nos momentos mais inesperados de nossas vidas.

Somos cidadãos do mundo, filhos da mesma Mãe Terra e como tal temos direito de cultuar os Deuses e Deusas com os quais nos sentimos mais próximos ou aqueles que nos chamam para servi-los.

Somos um Planeta, um só Povo, uma só raça: a raça humana!

Egrégora e Outros Planos de Existência

A Wicca é uma religião baseada na natureza e não na egrégora. Assim, antes de pensarmos no conceito de egrégora devemos avaliar o contexto da religião dentro da natureza, caso contrário alguns conceitos da Wicca ficam completamente sem sentido. Isso quer dizer, por exemplo, que a natureza sempre deverá estar acima da egrégora quando tivermos que escolher entre uma ou outra.

Há muitos questionamentos se os Deuses seriam pura egrégora ou a natureza manifestada?

Poderíamos afirmar sem medo de errar que eles são uma junção das duas coisas. A compreensão acerca dos Deuses procede do contato direto e intransferível com o Divino. Afinal cada ser humano é um universo, único, em miniatura. Por isso, a Deusa, o Deus, ou os Deuses de forma geral irão se apresentar para diferentes pessoas de diferentes formas.

Existe um ditado na Wicca que diz: *"Pergunte a 5 Wiccanianos o que é a Wicca, você obterá 6 respostas diferentes"*. Isso é verdade porque a prática da Arte depende da visão individual e particular de cada pessoa, levando em conta seu entendimento sobre o Sagrado e sua vivência com ele, que é limitada pelo tempo, consciência e experiência. Além disso, todos os Deuses são multifacetados, possuem diferentes características e atributos e por isso irão se apresentar de forma única para cada um de nós.

Alguns descartam a teoria de que os Deuses seriam a manifestação da natureza deificada e afirmam que eles são formados a partir da egrégora, como uma forma de pensamento apenas. Porém, o que nesta vida não é uma forma de pensamento?!

Pense comigo. Tudo se dá primeiro na mente para chegar a uma formação. Um carro, um telefone, uma lâmpada, um sapato primeiro precisou ser concebido pela mente de alguém (ou seja, pensado) para depois tomar uma forma, não é? E o que os Deuses são se não pensamentos e conceitos, formados a partir de uma idéia inicial, que se solidificou e passou a ter uma forma, sendo aceita e reverenciada por um grupo de pessoas através dos tempos?!

Isso não invalida a crença daqueles que como eu afirmam que os Deuses sempre existiram. Na realidade só valida ainda mais esta concepção.

O rio, a fonte, o fogo, sempre existiram. Portanto independeram da mente humana para serem criados. Porém, quando a energia existente neste rio, fonte, fogo passou a ser chamada de Brigit, Héstia ou Agni e lhe atribuíram uma forma, uma personalidade, mitos, um sistema de culto e etc, uma Divindade com características únicas, no sentido antropomórfico da palavra, passou a existir. Mas em essência ela sempre esteve lá, apenas não possuía um nome ou forma de culto específica.

Assim, esta Divindade sempre existiu e somente sua forma e rituais de veneração foram moldados pela mente humana ao longo do tempo. Desta maneira, o que são os Deuses se não essencialmente a própria natureza manifestada?!

A egrégora é uma das muitas ferramentas com a qual trabalhamos, mas não a força motriz da Wicca. Este conceito pode até ser a ferramenta principal de outros sistemas mágicos, que estão muito mais centrados no conceito transcendental da Deidade do que a Wicca, mas é demasiadamente limitante para a idéia imanente e panteísta do Divino expressa na natureza sustentada pela Arte.

Exatamente por este motivo a celebração dos Sabbats pela egrégora e não pela natureza é algo que deve ser ponderado por todos os praticantes do Hemisfério Sul, que optam em manter as datas do Hemisfério Norte para as suas celebrações. Tal prática transforma uma religião baseada na natureza e seus ciclos em algo artificial e contraditório. Muitas pessoas nem sequer pensam que elas estarão celebrando o Inverno em pleno verão. Vemos pessoas dizendo *"Seja bem vindo Criança da Promessa, nos aqueça com o seu calor e leve o frio para longe conforme você cresce"*, enquanto do lado de fora do Círculo se está com um calor de mais de 35 graus. Nessa hora a egrégora deve ser descartada, pois a natureza e seus ciclos falam muito mais alto. Para a Wicca a natureza é a essência, a base de tudo. A natureza, como o pilar central do qual retiramos a inspiração e conhecimento para os fundamentos de nossa religião estará sempre em primeiro lugar quando tivermos que optar entre ela ou a egrégora.

A Wicca vê uma relação profunda entre o ser humano e seu pensamento, mas antes disso vê uma relação mais profunda ainda entre o ser humano e o ambiente onde ele vive. Qualquer pessoa que siga a Wicca está afirmando sua convicção na sacralidade da Terra e nos seus ciclos naturais e sendo assim, reconhecendo a dependência da Terra para nossa própria sobrevivência.

Os conceitos herméticos de egrégora surgem de um tipo de magia que não vê nenhuma conexão particular entre a humanidade e o seu ambiente, tudo acontece no astral, os seres espirituais e Deuses vivem no astral, são transcendentais e distantes do mundo dos homens. Por este motivo eles praticam magia somente utilizando egrégoras.

Para a Wicca este tipo de visão é insustentável!

A magia surge de nossa relação com a natureza. A Wicca ensina que o verdadeiro poder mágico reside dentro de nós e está ao nosso redor e que somos livres para usá-lo, sempre em harmonia com a natureza. A magia trabalha de acordo com as leis físicas e naturais do universo e da vida. A força usada na magia é um misto daquela encontrada na natureza e em nós mesmos.

Para a Wicca, os outros planos estão situados na Terra, vibrando apenas num outro nível de existência. Todos eles estão ligados à natureza, ou seja ao planeta Terra. Assim, quando nos referimos ao Outromundo ou "outros mundos" estamos falando dos níveis de existência paralelos ao nosso próprio. Existem vários planos

de existência aqui na Terra e o lugar onde estamos agora (vivendo, respirando, teclando na Internet) é apenas um deles. Os planos diferentes dos nossos também podem ser acessados, desde que abramos portais para esta conexão. Podemos acessar estas outras dimensões em espírito. Estes portais de conexão se abrem por meio do ritual, meditação, prática da magia ou através da morte. É importante salientar que estes outros níveis de existência estão espalhados pelo mundo e dentro do próprio ser humano. Os portais de acesso a estas dimensões são múltiplos e residem, inclusive e principalmente, dentro de nós mesmos.

Ao contrário da visão dos sistemas herméticos, a magia na Wicca não acontece no plano astral antes do material. Para nós o plano material é uma ponte para o plano astral e a magia está em todo lugar e cada um de nós somos parte integrante dela. Essa é diferença vital da visão da magia pelo prisma da Wicca para a visão sustentada pela Magia Cerimonial e pelo Hermetismo.

Visão da Wicca Sobre a Vida Após a Morte

O Outromundo Wiccaniano é chamado de País de Verão.

No entanto cada Tradição possui nomes e conceitos diferentes para se referir a este mundo. Todas as diferentes Tradições da Wicca acreditam em um Outromundo, mas onde ele é e como ele é, tem sido amplamente discutido no meio Pagão há muito.

A primeira coisa a ser compreendida é que o País de Verão está em todo lugar, dentro de nós e ao nosso redor. Muitas são as lendas que falam sobre as aventuras de um povo ou de nossos ancestrais ao Outromundo e elas se tornaram uma fonte inspiradora e um guia para as futuras gerações compreenderem "aquilo que não pode ser visto". A lenda irlandesa de Donn, que é considerado o primeiro homem a morrer na Irlanda e que acabou por ser deificado como o Deus da Morte, é um bom exemplo disso.

O Outromundo e os reinos do espírito estão conosco sempre. Vivemos como parte deles e eles de nós. Os portais para estes mundos estão no centro do ser. É através dele que podemos viajar aos muitos reinos do Outromundo que recebem variados nomes dependendo de cada Tradição. Não existe unanimidade de conceitos e termos, por isso País de verão, ou Summerland como é chamado em inglês, não é único, somente um deles. *Tir fo Thonn*, *Tir na Bea*, *Tirtain giri*, *Tir nan Og* e *Tir na Moe* são mais algumas dos incontáveis nomes que o Outromundo recebe.

Não podemos esquecer que somos divididos em mente, corpo e espírito e o espírito existe em tudo e cria seu próprio mundo. O reino onde a morte viaja é o seu próprio reino, criado por suas crenças e convicções desenvolvidas ao longo de nossa existência. O Outromundo é então um local entre os mundos e é somente uma realidade não física.

Não só cada Tradição possui sua crença sobre o Outromundo, mas cada religião também. O que talvez distingue a Wicca é que em nossa noção de Outromundo não há céu, inferno, purgatório, nem lugar de terror e condenação. Se tudo o que fazemos nesta encarnação a nós retornará invariavelmente na mesma vida, não há "pecados", faltas ou erros a serem pagos. Sendo assim, o Outromundo Wiccaniano é um lugar de paz, harmonia onde vamos restaurar nossas energias para uma encarnação futura.

Alguns Bruxos, por exemplo, acreditam que um dia retornaremos para a fonte primordial de energia da qual viemos, a Deusa, que possui em si poderes criativos e destrutivos. Todos somos parte do Divino e para a mesma fonte retornaremos no momento da morte para sermos criados novamente e nos tornarmos plenos para um dia renascer. Como esta fonte primordial vai se apresentar ao nosso

espírito após a morte, depende da Cosmovisão na qual acreditamos em vida. Alguns Bruxos acreditam no País de Verão, outros em *Amenti*, *Emania*, que retornaremos ao útero da Deusa e por aí vai...

Provavelmente a noção do País de Verão, compartilhada por muitos Wiccanianos, está fundamentada no reino celta de *Tir Nan Og*, que é lugar para onde os mortos viajam caminhando em direção as águas do Oeste. Ele não é só um local de descanso e repouso. Lá tudo existe em abundância e este reino é habitado por todas as criaturas dos mitos e das lendas e por aqueles que partiram antes de nós.

Wiccanianos não se reportam somente à mitologia celta para o desenvolvimento de suas crenças, pois absorveram conceitos religiosos de sumerianos, egípcios, anglo saxões e muitos outros.

Sendo assim, podemos verificar que a noção de Outromundo como um lugar de verão eterno não é somente celta. Em diversos mitos gregos, por exemplo, vemos menção a um lugar conhecido como *Hiperbórea*, a terra dos hiperbóreos. Este reino é descrito pelos poetas como um lugar que é sempre aquecido e ensolarado, onde Apolo é continuamente venerado com dança e música. Em *Hiperbórea* não há doença, velhice ou discórdia. Este reino paradisíaco é amplamente descrito nos escritos de Píndaro, Bécilides, Heródoto, Diodoro, Siculus e Pausânias. Eles relatam que Hiperbórea se localiza além do vento norte que é a região de Bóreas, que envia seu sopro gelado. Isto simboliza que *Hiperbórea* é sempre aquecida e ensolarada por que está além do alcance do Deus do vento norte.

Podemos ver assim que não só o conceito de *Tir Nan Nog*, mas também o de Hiperbórea, pode ter influenciado os Wiccanianos para o entendimento do Outromundo. Muitas outras teorias também são possíveis que tornariam este pequeno resumo em um livro inteiro.

O importante é ter em mente que o País de Verão e o seu conceito será diferente para diferentes pessoas que viajarem para lá quando morrerem. Não há uma única visão sobre este lugar.

O País de verão pode ser diferentes coisas para diferentes pessoas e também estar em diferentes lugares dependendo de nossas crenças pessoais.

O confortador é saber que ao desencarnamos um lugar paradisíaco, sem castigos ou expiações, estará nos aguardando e que nele poderemos restaurar as nossas energias para novamente renascer, num ciclo ininterrupto de nascimento, vida, morte e renovação.

Nudez Ritual

“E em sinal de que são verdadeiramente livres, apresentar-se-ão nus em seus ritos”

Esta é uma pequena parte da Carga da Deusa, um dos textos sagrados e tradicionais da Arte utilizado por muitos Wiccanianos que expressa a nudez como uma parte importante dos rituais.

Um ponto muito controvertido entre a comunidade Pagã é se deve-se trabalhar magicamente vestido de céu, com as vestes da Lua como também é chamada a nudez ritual, ou se devemos trabalhar vestidos com robes, mantos ou túnicas.

Existem muitas Tradições que trabalham vestidas de céu, enquanto outras preferem as vestes cerimoniais para realizar seus ritos.

Na realidade é muito improvável que a nudez ritual tenha sido uma regra entre as Bruxas da Antiga Europa, visto que o clima daquele continente é frio, principalmente nos períodos de inverno. Muitos historiadores e estudiosos afirmam que a crença de que as praticantes da Antiga Religião faziam seus rituais nuas é mais uma das inúmeras deturpações propagadas pela Inquisição.

Outros afirmam que a nudez ritual foi incorporada à Antiga Religião por Gardner, numa tentativa de trazer para a Religião Wiccaniana princípios do naturismo, do qual ele particularmente era simpatizante e praticante. Em meados dos anos 50 e 60, muitas Bruxas trabalhavam vestidas de céu. Com o surgimento de outras Tradições, o uso de vestes cerimoniais se tornou comum na prática Wiccaniana e o retorno à nudez ritual se deu por volta dos anos 70 e 80 através das Bruxas ligadas ao movimento feminista.

Muitos Bruxos alegam razões mágicas para a nudez ritual, afirmando que qualquer coisa que for usada sobre o corpo irá interferir na energia criada e projetada a partir dele. Como na Wicca o corpo humano é considerado um dos principais geradores de energia, esta explicação é bem razoável para o entendimento do ato de vestir-se de céu durante as práticas mágicas. Não só a roupa interfere nos ritos mas também jóias, perfumes e qualquer ornamento artificial usado sobre o corpo.

Outros Bruxos no entanto alegam que uma simples roupa ou outros artefatos não são capaz de impedir a criação e veiculação da energia criada pelos nossos próprios corpos e aquelas trazidas para dentro do nosso Círculo através da invocação aos Deuses e Elementos, já que esta energia pode atravessar qualquer barreira humana e não humana.

A nudez ritual também exerce um fator psicológico, já que isto impõe a necessidade de nos aceitarmos como somos ou mudar a nossa condição se não

estamos felizes com ela. Nus, estamos sem máscaras e para a magia o autoconhecimento e aceitação do que somos, sem ilusões, é essencial. Nossas roupas e estilo são um reflexo do que os outros querem que sejamos. A nudez nos traz a liberdade do pensamento convencional e mundano trazidos pelo uso de nossas roupas, que expressa exatamente o que os outros esperam de nós. A nudez ritual assegura que os ricos não possuirão roupas caras, nem jóias, para demonstrarem sua classe social dentro de um Círculo.

Se por um lado a nudez ritual pode contribuir muito para que todos se apresentem da mesma forma aos Deuses, além de auxiliar no processo de desprogramação da vergonha e pecados que a criação através dos parâmetros de valores judaico-cristãos nos incutiu, também pode atrair para dentro de um Coven todo tipo de malucos, maníacos sexuais e tarados.

Mesmo com toda esta controvérsia a nudez ritual ainda é utilizada por muitos praticantes da Arte e considerada uma regra no caso de Tradições como a Gardneriana.

A maioria dos grupos, no entanto, usa robes, mantos e túnicas para realizar os seus rituais por diversas razões. O uso de vestes cerimoniais favorece o senso estético e confere uma beleza adicional para os ritos. Além disso, o ato de trocar a roupa do dia a dia por outras reservadas exclusivamente para os rituais também desperta o nosso subconsciente para o Divino. É como se fosse um recado enviado diretamente para o nosso Eu Mágico dizendo *“agora é a hora da Magia”*.

A maioria dos grupos opta pelo tradicional preto ou por uma outra cor qualquer que reflita a personalidade do Coven. Existem muitos grupos que preferem o verde em vez do preto, já que esta é uma cor não só relacionada à Terra e sagrada para todos os Deuses, mas também intimamente ligada aos Antigos Deuses Celtas. Muitos Covens utilizam túnicas azuis, já que em várias culturas matrifocais esta cor sempre foi sagrada para a Deusa. Outros, ainda, optam pelo vermelho ou branco, cores relacionadas respectivamente a face Mãe e Donzela da Deusa.

Muitos grupos utilizam as cores das vestes cerimoniais para refletir os diferentes níveis dos membros do Coven usando preto para a Sacerdotisa e Sacerdote, branco para os Iniciados e Dedicantes e as cores dos elementos verde, amarelo, vermelho e azul para os Senhores dos Quadrantes, por exemplo. Diferentes grupos podem utilizar diferentes cores para estas correlações com a finalidade de refletir a natureza daquele Coven. Mesmo que algumas formas sejam consideradas tradicionais, nada é estabelecido rigidamente e cada grupo pode alterar a seu próprio gosto tais correlações.

O uso de tecidos naturais, como algodão, para a confecção de vestes cerimoniais, é sempre observado. Os tecidos sintéticos podem interferir substancialmente nos rituais e podem pegar fogo por acidente facilmente quando expostos sobre a chama de uma vela ou caldeirão flamejante.

A nudez ritual ou o uso de vestes cerimoniais serve apenas para influenciar o subconsciente de forma que ele perceba a diferença entre o mundo mundano e o mágico.

Sendo assim, antes de decidir se praticará seus rituais vestido de céu ou usando robes, pense e repense, analisando os prós e contras desta escolha e tenha em mente que esta decisão é importante e diz respeito somente à você. Jamais seja influenciado por opiniões alheias ou pelo que é mais ou menos aceito dentro dos diferentes grupos.

Faça como sentir correto e como acha ser melhor!

Autodidatismo na Wicca

A grande questão entre Bruxos que não são iniciados tradicionalmente é se estes têm o direito de officiar rituais sagrados da Wicca como a Iniciação, ou formar um Coven (onde ocorrem Iniciações), uma vez que eles mesmos não foram "devidamente" iniciados.

Eu, particularmente, acredito que a auto-iniciação (ou auto-dedicação, como alguns preferem chamar este ritual) pode e deve ser realizada por indivíduos que não tenham a possibilidade de ter acesso aos grupos onde ocorrem os treinamentos tradicionais, desde que elas tenham o pleno entendimento de que este ato só é válido para elas e ninguém mais. Um auto-iniciado jamais poderá treinar e iniciar outras pessoas e isso não será reconhecido pela comunidade wiccaniana estabelecida, assim como um engenheiro autodidata por mais amplos que sejam os seus conhecimentos jamais poderá assinar a planta de uma construção a ser construída e/ou não será reconhecido como um engenheiro legítimo por outros dessa classe, a não ser que tenha uma formação acadêmica reconhecida.

Porém, a grande realidade é que em todas as áreas existem muitos autodidatas que podem ser infinitamente mais capacitados do que aqueles que possuem uma formação convencional. Até mesmo entre os acadêmicos existe o título de "*Doutor Honoris Causa*", um título honorífico concedido a uma pessoa não pertencente a uma determinada classe acadêmica mas que através dos importantes serviços prestados ao ramo ou por descobertas feitas acabou se tornando qualificado por si mesmo.

Outro fator interessante a ser ressaltado é que o autodidatismo pode acabar criando uma classe que reconheça a si mesma como legítima a partir do momento em que vários indivíduos se reúnem num ideal em comum para estabelecer tal reconhecimento entre si. Foi assim que todas as áreas do conhecimento humano estabeleceram suas classes.

Isso também ocorre na Wicca. Hoje vemos em diversas partes do mundo Covens auto-iniciados que surgem da união de pessoas que se reúnem através do ideal de estudar e explorar a Arte juntos. Estes grupos, ao longo de sua existência, acabam estabelecendo um conjunto de práticas, liturgia e forma particular de acessar o Mistério. Isso acaba por criar uma "legitimidade" por si só. Isso é uma realidade que não pode ser ignorada!

Eu compreendo a indignação e incompreensão daqueles que foram treinados tradicionalmente e receberam uma Iniciação legítima frente a este tema, pois na maioria das vezes os auto-iniciados que desejam ser respeitados como iniciados "legítimos" mal sabem o que estão discutindo, desconhecem a história da Arte e

seus fundamentos Mistéricos mais básicos e elementares. Infelizmente livros e sites com rituais de auto-iniciação abundam por aí e tem muita gente que acaba caindo no engodo do “faça você mesmo sua iniciação”, realizando tais ritos após ler o primeiro livro de Wicca e sem saber direito o que isso representa.

A auto-iniciação é o processo final de uma longa caminhada, estudo e compreensão da Arte. É uma decisão que deve ser ponderada e levada em consideração e que somente deve ser feita quando todas as outras alternativas de uma transmissão tradicional e oral de conhecimento se esgotaram.

A "legitimidade" de um auto-iniciado não ocorre por meio da realização de um ritual em si, mas da mudança interior, exterior e a capacidade intelectual que se espera de um iniciado, do conhecimento de causa, da experiência acumulada, dos anos a fio de contato e imersão no Sagrado.

Um exemplo que sempre dou e que se aplica ao caso da iniciação tradicional X auto-iniciação é o que se segue...

Se você deseja chegar até um lugar que eu já conheça, posso simplesmente te dar o endereço num papel e vagas indicações de como proceder (auto-iniciação) ou posso encontrar com você e te acompanhar até a porta do local (Iniciação tradicional). No primeiro exemplo, você terá que procurar por si mesmo os melhores caminhos, vias alternativas e mapas para descobrir como chegar. Ao chegar lá, terá que se apresentar para quem abrir a porta, que pedirá para você esperar por algum tempo até que seja recebido e você possa fazer suas apresentações. Se eu te acompanhar, indicarei o melhor caminho, chegaremos mais rápido e entraremos sem formalidades. Das duas formas você chegará ao lugar destinado, de maneiras diferentes.

Isso também é verdade para o caso da auto-iniciação X Iniciação tradicional.

A Validade da Autoiniciação

Lamentavelmente a Wicca Brasileira atual encontra-se numa posição muito mais radical do que no país onde ela nasceu ou nos outros onde ela é praticada há anos luz do Brasil. Talvez isso ocorra porque eles já passaram pela fase inicial que estamos passando por aqui e perceberam que ser radical nesse ponto é algo apenas importante para aqueles que querem fazer parte de um grupo "legítimo" e não para os Deuses. No exterior existe muito radicalismo também, mas no Brasil esse fenômeno chega perto da psicose.

E um dos temas onde isso se torna mais aparente é no tocante a auto-iniciação. Não é preciso dizer que a própria iniciação de Gardner foi colocada em dúvida inúmeras vezes ao longo da história da Wicca e se ela realmente não aconteceu, o que é bem provável, todo esse clamor pela "linhagem pura" é completamente sem valor.

A Wicca antes de tudo é uma religião de Mistérios. Assim sendo, a Iniciação na Wicca é uma experiência Mistérica por excelência.

A palavra Mistério vem do grego *Myein* que significa "Fechar". Da palavra *Myein* vem *Mystes* que significa "aquele que foi iniciado nos mistérios" e também *Mysterion* que quer dizer "rito secreto ou divino". A palavra Mistério, em inúmeras culturas e línguas, sempre quis dizer algo que está além do conhecimento ordinário humano e cujo entendimento e compreensão só é possível a algumas pessoas, aquelas que tocaram o Mistério através de uma experiência de epifania.

Na Bruxaria a Iniciação é um processo mágico que desperta o ser para um novo estágio de sua consciência e expande sua percepção, onde seus canais são despertados e abertos para o bom desempenho de suas faculdades psíquicas, intuitivas e espirituais. Desta forma, uma Iniciação é um Rito de Passagem que expressa a forte decisão de um Pagão em aprofundar sua ligação com os Deuses. O propósito de qualquer religião iniciática de Mistérios é promover um despertar espiritual para o Sagrado dentro do Iniciado. A Iniciação também promove nossa religião com o Divino, já que através dela é possível a expansão de nossa consciência e conhecimento.

A Iniciação na Wicca mudou muito da década de 50 para cá. Durante um longo período a Bruxaria foi uma religião secreta e ser iniciado na Arte, de regra, significava passar pelo treinamento mágico através de um praticante que também já tivesse sido iniciado por outro Bruxo. Hoje, a auto-iniciação (ou auto-dedicação como alguns preferem chamá-la), é algo contestado apenas por uma franca minoria e é bem aceita entre os Pagãos de diversos segmentos da Arte e Tradições. Desde meados dos anos 70 a auto-iniciação tem sido bastante propagada e cada vez mais vem sendo considerada uma verdadeira Iniciação aos

olhos de muitos Wiccanianos iniciados por outros Bruxos com uma linhagem "ininterrupta" e teoricamente legítima.

Isto é muito controverso, pois alguns dizem que *"só um Bruxo pode fazer outro Bruxo"*, considerando que outros afirmam que somente a Deusa e o Deus e a demonstração de habilidade para tal feito é que fazem um verdadeiro Bruxo.

Doreen Valiente, iniciada pelo próprio Gardner e considerada a Mãe da Wicca, astutamente perguntava: *"Quem iniciou o primeiro Bruxo?"*. Doreen e outros como Raymond Buckland, um dos maiores difusores do conceito da auto-iniciação, afirmam que aqueles que escolhem se auto-iniciar devem fazê-lo sem nenhuma restrição, pois os verdadeiros iniciadores são os Deuses e o poder supremo do universo.

Muitos afirmam que a auto-iniciação é um fenômeno moderno sem fundamentos, que não faz parte de nenhum caminho mágico autêntico e que por isso deve ser ignorada, desincentivada, criticada e combatida. No entanto, esta afirmação não é verdadeira!

Podemos ver o conceito da auto-iniciação em textos tão antigos quanto o Asno de Ouro de Apuleyo (escrito no século II EC), que é tido como inspiração e autêntico modelo de Mistérios Iniciáticos para diferentes caminhos mágicos, narrando a saga de Lúcio pela sua Iniciação. No decorrer do texto vemos as aventuras de Lúcio (provavelmente o próprio Apuleyo disfarçado em personagem), onde ele procurando compreender o Divino por si só para ter acesso aos Mistérios se unge com um ungüento mágico ansiando transformar-se em pássaro, mas por algum descuido ou erro se vê transformado em um asno preservando sua mente humana. O texto vai narrando as aventuras de Lúcio, que como asno, passa por sucessivos donos, servindo a um sacerdote, um moleiro, um jardineiro, um confeiteiro, um cozinheiro....

Com isso, Lúcio passa a experienciar a vida por diferentes perspectivas e torna-se capaz de perceber a si mesmo por um ângulo inteiramente diferente.

O Asno de Ouro mostra a peregrinação de Lúcio como seu caminho para o renascimento. A Iniciação em qualquer religião, inclusive na Wicca, possui este mesmo significado: deixar a vida mundana e renascer para uma nova vida espiritual. Após passar por uma série de aventuras extraordinárias, Lúcio recupera a forma humana graças à intervenção de Ísis que o conduz a purificação. A Deusa Ísis aparece a ele em sonho e indica o caminho que Lúcio deve seguir. Quando a Deusa aparece em sonho para Lúcio, ela o inicia em seus Mistérios e ele volta à forma humana, para servi-la por toda vida. A Deusa então diz:

"Venho a ti, Lúcio, comovida por tuas preces, eu, mãe da Natureza inteira, dirigente de todos os elementos, origem e princípio dos séculos, divindade suprema, rainha dos Manes, primeira entre os habitantes do Céu, modelo uniforme dos Deuses e das Deusas. Os cimos luminosos do Céu, os sopros

salutares do mar, os silêncios desolados dos infernos, sou eu quem governa tudo isso, à minha vontade. Potência única, o mundo inteiro me venera sob formas numerosas, com ritos diversos, sob múltiplos nomes[...]

Venho a ti favorável e propícia [...]

Por minha providência desponta para ti agora o dia da salvação[...]

Então, presta às ordens que vais receber de mim uma atenção religiosa[...]

[...] acima de todas as coisas, lembra-te, e guarda sempre gravado no fundo do teu coração, uqe toda a tuacarreira, até o fim de tua vida, e até o teu derradeiro suspiro, me foi penhorada[...]"

E assim, a própria Deusa inicia Lúcio durante uma visão de pura epifania.

O que é a auto-iniciação de cada Wiccaniano senão a reconstituição do próprio caminho de Lúcio. Onde está a ancestralidade e validade da Iniciação de Lúcio senão na própria Deusa?

A Wicca é uma religião de Mistérios e muitos são os que confundem a palavra Mistério com segredo. O termo "Mistério" para os caminhos Pagãos não é compreendido como grandes segredos jamais revelados e mantidos durante séculos por um grupo seletivo de "escolhidos", mas sim como a experiência religiosa que só pode ser vivida através do contato direto e intransferível com o Sagrado, que possibilita o real entendimento sobre "o que não pode ser visto" e sobre "o que não pode ser compreendido" através da experiência intelectual, mas mística e espiritual semelhante a que Lúcio viveu. Ninguém compreenderá totalmente a magia de uma religião apenas pelo seu enfoque teórico e intelectual, mas sim pela comunicação direta com o Divino e isso é a verdadeira Iniciação. A Iniciação é uma experiência mágica que afeta o ser humano de uma forma profunda e que não pode ser expressa meramente por palavras, mas precisa e deve ser sentida.

Sacerdotisas e Sacerdotes podem facilitar o acesso de outros aos Mistérios, ensinando formas e caminhos que já foram percorridos para entender o que está além de qualquer entendimento humano e só pode ser sentido através das emoções, mas jamais poderão viver os Mistérios de outros ou dizer como eles serão percebidos ou compreendidos por qualquer um. Cada pessoa sentirá e interpretará o Divino de uma determinada maneira numa experiência pessoal e intransferível com o Sagrado. Muitas vezes o próprio Sagrado cria o seu caminho e se encarrega de propiciar esta experiência mística por si só, sem que haja a necessidade de intervenção de Sacerdotisa e Sacerdote algum, como Ísis fez com o próprio Lúcio no Asno de Ouro. Nesse momento acontece a Iniciação do "Eu". Esse tipo de iniciação é perfeitamente compreendida na terminologia usada para se referir à auto-iniciação em inglês que é "*self-initiation*" e pode ser traduzida facilmente por "iniciação do eu", "iniciação da alma" ou a tradução mais comum e amplamente usada para as línguas latinas: auto-iniciação. Em termos metafísicos,

a auto-iniciação não é a Iniciação por si mesmo, sem o auxílio de ninguém, como alguns insistem em afirmar, mas antes de tudo é a Iniciação da alma que acontece no momento quando alguém chega ao estágio de individuação e totalidade do ser ao serem tocados mistericamente pelo Divino. Por isso que a auto-iniciação é uma Iniciação válida, como outra qualquer em seu próprio mérito.

A auto-iniciação é uma alternativa para aqueles que estão preocupados mais em sua relação com os Deuses do que com ancestralidade, linhagem e *pedigree*. Ela muitas vezes é a escolha daqueles que se preocupam exclusivamente em reverenciar os Deuses de todo o seu coração, por aqueles que não querem fazer parecer que são parte de uma Sociedade Secreta de “escolhidos” para serem mais importantes do que qualquer outra pessoa.

A verdadeira Iniciação é um caminho de busca pela Totalidade e mudança de paradigma do ser. O resultado desta busca poderia ser resumido da seguinte maneira:

- Compreender que a primeira coisa que a magia muda é o Eu
- Descoberta do Anima/Animus como vitais no processo de Totalidade
- Ficar diante de nosso maior desafio: abraçar o próprio Anima/Animus enquanto descemos até nossa Sombra
- Conhecer nossa verdadeira natureza
- Conhecer e compreender nossos aspectos que são reprimidos pelo Ego e que foram puxados para a "Caverna da Sombra"
- Compreender o que faz com que o Ego controle as experiências espirituais e como neutralizar esta ação para que o contato com o Mistério seja pleno
- Reconciliar a parte de nosso ser que nos reconecta com nosso Eu mais profundo, divino e verdadeiro
- Alcançar a Totalidade através do resgate do Anima/Animus e do contato com o Eu Divino
- Encontrar e compreender os 3 grandes Mistérios: Vida, Morte e Renascimento
- Confrontar a Morte: ir e voltar do Outromundo com sucesso.

Tudo isso só é possível através de muita conexão, trabalho devocional e ritual, além de muito estudo, não fazendo um ritual de auto-iniciação descrito no primeiro ou segundo livro de Wicca que se lê ao começar sua caminhada na Arte. Obviamente qualquer pessoa que ler "meia-dúzia" de livros sobre Wicca não alcançará o perfil intelectual e espiritual para atingir os objetivos da verdadeira Iniciação mencionados acima. Uma auto-iniciação real é o resultado final de anos de trabalho, dedicação e devoção aos Antigos Deuses e não produto de um mero ritual feito enquanto se repete palavras encontradas em um livro qualquer pouco depois de conhecer a Wicca.

Para isso uma pessoa deve estudar muito e praticar a Arte por anos, de 3 a 5 anos no mínimo, antes de realizar o seu ritual de auto-iniciação. A Arte deve ser estudada e vivenciada durante várias Rodas²⁰ em espírito de reflexão e abertura à autotransformação. Um programa de estudos durante esse meio tempo deve incluir, mas não se limita aos seguintes tópicos:

- A história da Arte através dos tempos
- A Religião da Deusa na pré-história
- O culto à Deusa nas diferentes culturas antigas
- O renascimento da Religião da Deusa na década de 50
- O impacto dos movimentos feministas na religião da Deusa
- A Wicca hoje
- Princípios e crenças da Arte
- A Terra e a natureza como fonte inspiradora para a filosofia da Arte
- O conceito de imanência
- O Dogma da Arte
- A Lei Tríplice
- Códigos de ética e conduta de um Wiccaniano
- Os padrões pessoais de um Bruxo
- A relação com a natureza e com os outros
- Os princípios da Bruxaria
- A responsabilidade social e ambiental dos praticantes da Arte
- A Influência da Inquisição na história do Paganismo
- Como a Inquisição interferiu na Arte
- O estudo da Inquisição como movimento político e religioso
- Métodos de execução e o impacto da Inquisição nas antigas sociedades
- As táticas utilizadas pela inquisição para marginalizar o Paganismo e seus Deuses
- A Deusa como a Criadora de tudo
- Quem é a Deusa?
- As três faces da Grande Mãe
- Conexões com as diferentes manifestações da Deusa
- O aprendizado de diferentes rituais para celebrar as múltiplas faces da Deusa
- O Deus, filho e Consorte da Deusa
- Quem é o Deus?
- O Deus Cornífero e o Senhor do Submundo: as duas faces do Deus

²⁰ Uma Roda se refere ao período tradicional de 1 ano e 1 dia, o antigo ano lunar das culturas matriarcais composto de 13 meses com 28 dias cada um

- Conexões com as diferentes manifestações do Deus
- O aprendizado de diferentes rituais para celebrar as faces do Deus
- A natureza da Deditade
- Instrumentos Mágicos
- O uso dos Instrumentos mágicos
- Formas de consagração dos Instrumentos mágicos
- O Círculo Mágico
- O que é um Círculo Mágico
- Como lançar um círculo Mágico
- As muitas formas alternativas de lançar um Círculo
- O que são os Sabbats
- Quando os Sabbats acontecem?
- Costumes e práticas tradicionais de cada Sabbat
- O aprendizado de diferentes rituais para celebrar os 8 Sabbats
- O que são Esbats e quando acontecem?
- O aprendizado de diferentes rituais para celebração dos Esbats
- Os elementos da natureza
- Quantos são os elementos da natureza?
- Onde residem os elementos?
- Como contatar os elementos?
- Quais as correspondências dos elementos?
- Qual a importância dos elementos da natureza na Wicca?
- Rituais, exercícios e práticas de conexão com os elementos
- A Lua e sua influência
- A influência da Lua na natureza
- A relação da Deusa com a Lua
- As diferentes fases da Lua e suas energias
- O que é a Lua negra?
- A energia mágica das ervas
- Como fazer pós, ungüentos e filtros mágicos com ervas
- Como consagrar as ervas mágicas
- Como armazenar as ervas
- A prática mágica
- A energia dos dias das semanas e sua relação com os 7 planetas mágicos
- As analogias relacionadas aos incensos, cores e horas mágicas
- O trabalho ritual, as etapas e metas de um ritual
- Como criar, elevar e direcionar energia
- A elaboração de rituais, talismãs e feitiços
- O que são Tradições?

- Quais as diferenças entre as principais Tradições da Arte?
- Como ingressar em uma Tradição
- Quais as Tradições acessíveis em seu país?
- Exercícios Mágicos de respiração, visualização, psicomетria, relaxamento, centramento, aterramento para o desenvolvimento de seus dons psíquicos
- Os aspectos metafísicos da Arte da Invocação
- Diferenças entre invocação e evocação
- O aprendizado de diferentes técnicas de invocação
- Puxar a(o) Lua/Sol para Baixo e técnicas de assunção de formas divinas
- Exercícios e técnicas para Puxar a(o) Lua/Sol para Baixo
- O que são Ritos de Passagem?
- Quais os diferentes Ritos de Passagem na Wicca
- O aprendizado de diferentes Ritos de Passagem para celebrar nascimento, vida e morte de um Wiccaniano
- A história da Wicca e seus precursores na década de 50

Além disso, qualquer Bruxo deve estudar outros assuntos que estão direta ou indiretamente relacionados com a Arte como mitologia, astronomia, ciência, geografia, antropologia, medicina, geologia, herbologia, psicologia. Todos estes temas fazem parte do desenvolvimento de qualquer Pagão e não devem ser negligenciados ou menosprezados jamais.

O que deduzimos com tudo isso?

Que a auto-iniciação é válida sim, mas que ela é o resultado final de um longo processo de desenvolvimento humano e pessoal e que só será bem-sucedida para aqueles que se propuserem a ir fundo nesta jornada pessoal de autoconhecimento e Totalidade!

Qualquer pessoa inteligente e cuja busca pelo Sagrado for verdadeiramente séria jamais se auto-iniciará com poucos meses de prática e conhecimento da Arte. Se auto-iniciar sem conhecer profundamente a Arte fará com que se permaneça na superficialidade da Wicca e talvez esse seja o motivo pelo qual muitos são contra a auto-iniciação, e com razão!

A auto-iniciação deve acontecer ao final de um longo processo de busca pelo Sagrado e depois de muito trabalho de desenvolvimento pessoal. Se não for desta forma, nem a Iniciação Tradicional nem a auto-iniciação surtirão o efeito transformador da alma que promovem o renascimento do Iniciado para uma nova vida.

A auto-iniciação pode não ser considerada por alguns tradicionalista uma Iniciação ritual legítima, mas negavelmente é uma iniciação espiritual em seu próprio mérito e direito. Uma iniciação em um Coven e Tradição "legítima" só possuirá valor se estimular a mudança espiritual que leva à verdadeira Iniciação: a Iniciação do Eu.

A maior preocupação de qualquer auto-iniciado não deve ser se a Iniciação dele é válida para os outros e sim se ela é válida para ele. Se a resposta for sim, seguramente os Deuses aprovarão a tentativa de um auto-iniciado e o abençoarão. O tempo se encarregará de mostrar aos outros a sua "legitimidade". A coisa mais corajosa que alguém pode fazer é seguir aquilo que acredita!

Sacrifícios de Sangue na Arte

É amplamente conhecido e aceito que não existem sacrifícios de sangue na Wicca, uma religião que celebra a vida em todos os seus aspectos.

A própria Deusa diz :

“Não exijo qualquer tipo de sacrifício, pois saiba, eu sou a Mãe de todas as coisas e meu amor é derramado sobre a Terra”

Algumas pessoas, no entanto, têm afirmado que os sacrifícios rituais de sangue fazem parte dos rituais secretos da Arte e isso leva muitos novatos, que estão dando os primeiros passos nesses caminhos, acreditarem que tais afirmações são verdadeiras.

Para percebermos porque o sacrifício de sangue é incompatível com a Wicca e com todas as religiões praticadas no contexto urbano, precisamos refletir profundamente sobre o significado de tais cerimônias

Os sacrifícios rituais estão ligados a diversos fatores que vão muito além do poder do sangue e que perderam totalmente o sentido para o homem moderno. Exatamente por isso sacrifícios de sangue são inapropriados não só para a Wicca, mas à todas as religiões praticadas nos grandes centros urbanos. Nas sociedades antigas os sacrifícios de sangue estavam ligados aos ritos propiciatórios para caça, a subsistência de uma tribo com alimentação escassa e aos valores culturais que são inexistentes e ausentes nas grandes cidades urbanas modernas. Sacrifícios de animais podem fazer sentido para uma tribo isolada na África ou Amazônia onde o homem depende da caça para sobreviver, mas não faz qualquer sentido para o homem urbano praticante de uma religião Pagã, que vive longe da natureza intocada e não caça diariamente aquilo que come. Existem diversas outras formas de agradecimento pela abundância proporcionada pelos Deuses muito mais apropriadas para a realidade de vida do homem moderno do que os sacrifícios de sangue, que não simboliza nada para nós que compramos nosso alimento todos os dias embalado no supermercado. Existem muitas outras maneiras de sacrifício ritual muito mais simbólica para o homem moderno do que o sacrifício animal.

Sacrificar animais simplesmente para tentar reproduzir um fundamento e modo de vida espiritual antigo é um erro e ao meu ver algo completamente irracional e sem sentido na atualidade. Os sacrifícios existiam nas religiões Pagãs da antiguidade não somente por causa do poder do sangue como fonte de energia mágica - isso era apenas um detalhe entre vários pois ervas, pedras e os elementos da natureza

também carregam em si poder e energia - , mas estavam diretamente ligados aos fatores que estão ausentes no modo de vida do homem contemporâneo.

Os sacrifícios estavam ligados aos ritos de caça, agradecimento ao espírito do animal, bênçãos dos caçadores que tinham arriscado sua própria vida para nutrir toda uma tribo, quando a vida era completamente selvagem e o ato de caçar representava a vida ou a morte.

Animais morriam com honra, eram caçados com respeito e livremente nas florestas selvagens. Essa realidade sequer pode ser reproduzida pelo homem moderno que desejar reviver e reconstruir as religiões em sua forma purista, que seguramente comprará seus animais nascidos em cativeiro, sem qualquer dignidade para serem sacrificados ritualmente.

Mesmo que animais sejam caçados na natureza para o sacrifício ritual, possuímos armas muito mais poderosas do que a dos povos primitivos que tornam a caça uma presa indefesa e, além disso, estaremos correndo o risco de contribuir ainda mais para a extinção de inúmeras espécies. Assim, não faremos nosso papel como verdadeiros Pagãos preservadores da natureza.

O homem antigo sacrificava animais aos seus Deuses, mas também comia sua carne, usava sua pele para se proteger do frio, seus dentes para fazer adornos, sua banha para produzir óleo, honrava o espírito do animal que doava sua vida para nutrir outras vidas, respeitava profundamente a vida como um todo, vivia num meio ambiente equilibrado, algo completamente distinto do contexto atual em que vivemos. Animal e homem lutavam de igual para igual e não covardemente. Aquele que perdia morria. Qual homem fará isso hoje em dia para sacrificar animais aos seus Deuses?

Assim sendo, o sacrifício animal em qualquer religião antiga reproduzida dentro das grandes cidades metropolitanas é completamente infundado, sem sentido, um ato completamente mecânico, sádico e cruel que apenas provoca alterações psicológicas no homem e torna os rituais aparentemente mais poderosos por causa do temor que a modernidade nutre pela morte, pelo sangue, por ter se afastado dos ciclos naturais da vida, por ser fruto de valores trazidos por uma religião (a cristã) que preza mais a morte que a vida.

Se o sangue traz poder aos rituais, por que não usar conscientemente e cuidadosamente o seu próprio sangue ritualmente, que depende única e exclusivamente do seu próprio consentimento para ser derramado e não de um animal que nasce para morrer sem qualquer dignidade, sem o direito de lutar pela sua vida como os antigos animais faziam nas caças primitivas numa luta justa, digna, sagrada?

Patrícia Crowther, considerada por muitos a maior personalidade viva da Wicca Gardneriana e que foi iniciada pelo próprio Gardner, num bate-papo super instrutivo aos Pagãos do Brasil falou sobre muitos aspectos da Wicca . A seguinte pergunta foi feita a ela durante uma entrevista:

“Nós sabemos que Gardner era veementemente contra o sacrifício de animais na Wicca. Não apenas isso, sabemos também que você ama os animais. Infelizmente, temos conhecimento de pessoas em várias partes do mundo e no Brasil que alegam ser Wiccanianas e ainda assim fazem sacrifícios de animais em seus rituais. Como você vê esta postura e como você acha que Gardner veria isto?”

Patrícia Crowther respondeu a pergunta transtornada e indignada:

“Eu creio que Gerald ficaria estarelecido, assim como eu. Não consigo entender por quais razões alguém faz isso. Porque nós sabemos, a Deusa é a Senhora de todos os animais. Com certeza Ela deve ter algo a dizer sobre isso e deve haver uma quantidade terrível de karma ruim para estas pessoas. É horroroso! Isso jamais foi ensinado na Arte, nunca, pelo que eu sei! É claro que um dia existiram sacrifícios em algumas formas de Paganismo, mas não na Wicca contemporânea! Eu acho isso repugnante. Estas pessoas certamente não são membros genuínos da Arte e deveriam ser expulsos! E se eles estão sacrificando animais devem ser denunciados à polícia e à mídia IMEDIATAMENTE!”

Fica bem claro que sacrificar animais ritualmente não faz parte das práticas da Wicca moderna. Se alguém realiza tal coisa, isso se deve a uma postura e pensamento pessoal e não por ser uma coisa que faz parte de leis internas da Arte, rituais secretos ou que devem ser seguidas por todos.

Cada um é livre para fazer o que quiser já que responde por si magicamente e individualmente. O problema com tais alegações não é pelo fato das pessoas fazerem sacrifícios em seus rituais, o que por si só já seria um absurdo. O grande problema é as pessoas fazerem alegações que são frutos de uma visão pessoal e distorcida, afirmando que isso faz parte da Arte como um todo e que ninguém sabe porque é um segredo iniciático, ao passo que incentivam inadvertidamente outros a embarcarem nessa "viagem" abominável.

Aqueles que realizam sacrifícios de sangue em seus rituais mágicos na Wicca seguramente têm uma visão deturpada do Sagrado e da Deusa como Mãe de toda a vida. Há informações suficientes disponíveis para esclarecer dúvidas sobre tais questões, mas sempre aparece um ou outro que ressuscita assuntos como esse no meio Pagão quando achávamos que eles tinham morrido de vez.

Portanto esteja atento e ajude a combater essas falsas afirmações que abundam no cenário Wiccaniano existente por aí!

A Senhora das Feras agradece e a coerência também.

Athame: Ar ou Fogo?

Edward Waite publicou seu livro chamado *"The Pictorial Key to the Tarot"* juntamente com seu baralho em 1910. Waite era um Cabalista e membro da Golden Dawn. Neste livro Waite estabeleceu muitos dos simbolismos que se tornaram padrão na interpretação do Tarot e seu entendimento simbólico. Esta obra se tornou uma referência e influenciou praticantes de diversos sistemas mágicos que passaram a adotar a simbologia estabelecida e lá demonstrada por Waite.

Alguns estudiosos afirmam que como Waite tinha um voto de segredo junto a Golden Dawn, ele inverteu as correspondências Fogo/Ar dos naipes para preservar o seu juramento. Os que afirmam isso dizem que ele não podia inverter o significado óbvio de Copas e sua ligação com o elemento água e que da mesma forma seria impossível substituir o naipe de Ouros, visto que sua ligação com o dinheiro e a terra também é demasiadamente direta. Desta forma, a Golden Dawn associava o Ar com Bastos e Fogo com Espadas e Waite inverteu estes naipes associando Bastos com o Fogo e Ar com Espadas. Assim, afirma-se que ele decidiu usar Espadas e Bastos para despistar os não iniciados, pois além de sua natureza abstrata estes naipes não estavam tão em voga no século passado. Muitos dizem, então, que foi assim que surgiu a correspondência athame/Ar e bastão/Fogo e que por esse razão ela está errada e que é hora de desfazer esse equívoco e relacionar o athame com o Fogo e o bastão com o Ar nos rituais de Bruxaria.

Para a maioria dos praticantes de magia é difícil desassociar o simbolismo Ar/Espadas, Fogo/Bastos em função do uso comum entre os muitos sistemas mágicos e praticantes. Eu mesmo fui ensinado a usar o athame para o Ar e o bastão para o Fogo e assim procedo até os dias de hoje.

Será que Waite realmente inverteu os naipes como afirmam alguns? Ou será que esta afirmação é fruto de especulações e visões particulares sobre a correspondência existente entre os elementos e os Instrumentos Mágicos e uma desculpa sem fundamento para dar aos Instrumentos novas correspondências?

Se olharmos em alguns mitos vamos ver que a Espada e o quadrante Leste (Ar) e o bastão e o quadrante Sul (Fogo) já estavam associados um ao outro milhares de anos antes da própria publicação do livro de Waite. Um exemplo claro disso é o Mito das 4 Jóias dos Celtas.

O mito diz claramente que entre os Celtas existiam 4 cidades nas quais se aprendiam a ciência, o conhecimento e as artes sagradas. O mito prossegue

dizendo que em um determinado ponto os Deuses decidem trazer estas 4 Jóias do Outromundo para este.

Mirdyn traz, então, a Pedra do Destino, de Falias, a cidade ao Norte dos Tuatha.

Ogma traz a Espada da Luz de Findias (Leste), a gloriosa cidade das nuvens que ficava ao Leste.

Nuada traz a Lança da Vitória de Gorias, a cidade do fogo brilhante ao Sul.

Dagda traz o Caldeirão da Fartura de Murias, a cidade construída na quietude das águas profundas à Oeste.

Assim, podemos perceber claramente que estas quatro jóias nos remetem simbolicamente aos 4 Instrumentos Mágicos:

Pedra do Destino (Lia Fail) = pentáculo

Espada da Luz = athame/espada

Lança da Vitória = bastão

Caldeirão da Fartura = taça/caldeirão

Assim, não vejo motivo algum para mudar a Tradicional correspondência Ar/athame e bastão/Fogo usada há tanto tempo.

Se for verdade que as correspondências dos elementos encontradas no *"Pictorial Key to the Tarot"* estão invertidas, jamais saberemos. Isto se trata apenas de especulação de alguns ocultistas, já que o próprio Waite não deixou nada escrito sobre esta provável inversão feita por ele que alguns alegam que foi feita para preservar seus juramentos de segredo e manter os Mistérios longe dos olhos dos não Iniciados. Entre especulações e suposições das pessoas e referências encontradas em mitos, particularmente prefiro o simbolismo mitológico.

Obviamente tanto o simbolismo tradicional (Ar/Espada e Fogo/bastão) quanto o especulativo (Ar/Bastos e Fogo/Espadas) tem sua lógica.

No simbolismo tradicional, além de toda a parte mitológica já exposta acima, podemos observar que uma espada quando balançada no ar reproduz o som dos ventos e que o bastão é uma versão moderna das varinhas usadas na antiguidade para criar "milagrosamente" o fogo através da fricção, além da madeira ser o combustível natural para este elemento.

No simbolismo especulativo, vemos que uma Espada para ser feita precisa ser temperada no fogo e que o bastão é feito dos ramos de árvores, que ficam suspensas no ar e são balançadas pelos ventos .

Ambos os simbolismos estão corretos. O que vai determinar o usado é aquele que fizer mais sentido para você.

si.

Correspondência para Quadrantes

Norte/Terra, Leste/Ar, Sul/Fogo, Oeste/Água é uma correspondência elemental que foi estabelecida através da observação da natureza no hemisfério norte. Lá, quanto mais para o norte se vai mais frio e escuro é (terra); quanto mais para o sul se vai mais quente é (fogo); a maioria das fontes de água, rios e lagos estão a oeste; do Leste sopram os ventos que trazem as frentes frias e alterações climáticas e é onde nasce o Sol (Ar).

O mesmo acontece no que se refere ao sentido horário para traçar o Círculo Mágico. Lá, o sol anda aparentemente no sentido horário indo de leste para sul e depois oeste.

Mas como ficam aqueles que vivem no hemisfério sul ou mesmo as que vivem no hemisfério norte, mas em regiões onde o clima é completamente diferente daquilo que é considerado convencional? Como fica o sentido de lançamento do Círculo para aqueles que vivem no hemisfério sul, onde o movimento do sol se dá de forma oposta ao do hemisfério norte, andando no sentido anti-horário, indo de leste para o norte e se pondo no Oeste?

Quando a Bruxaria chegou ao hemisfério sul, houve uma verdadeira confusão sobre qual convenção deveria ser adota: aquela corrente no hemisfério norte e sustentada pela egrégora ou a uma adaptada ao clima e fenômenos naturais, sustentada pela natureza?

Isso acabou por gerar uma prática variada entre os muitos grupos de Bruxos e praticantes solitários. Assim, existem os que adotam a convenção tradicional usado no hemisfério norte e os que fizeram a inversão para adaptá-la ao hemisfério sul.

No Brasil, por exemplo existem várias possibilidades para determinar qual elemento está ligada a um quadrante dentro do Círculo.

Vamos analisar algumas delas:

1ª Opção

Norte/Fogo: quanto mais para o norte se vai, mais calor é

Leste/Água: o mar fica a Leste

Sul/Terra: quanto mais para o sul se vai, mais frio é

Oeste/Ar: grandes espaços abertos que fazem com que o ar circule livremente

2ª Opção

Norte/Fogo: quanto mais para o norte se vai, mais calor é

Leste/Água: o mar fica a Leste

Sul/Ar: de onde vêm as grandes concentrações de ar

Oeste/Terra: existem as grandes concentrações de terra

3ª Opção

Norte/Terra: existe uma grande concentração de terra quanto mais para o norte se vai

Leste/Fogo: o sol nasce no leste. O sol traz calor e é nada mais que uma grande bola de fogo

Sul/Água: existe mar também ao sul do país

Oeste/Ar: grandes espaços abertos que fazem com que o ar circule livremente

Assim sendo, percebemos que praticamente todos os elementos podem estar associados a um diferente quadrante de acordo com as correspondências adotadas individualmente. O que determina se um quadrante está ligado a um ou outro elemento é a correspondência que decidimos usar e que fizer sentido para nós: grandes espaços de terra ou relação do frio para a terra? De onde vem o calor ou em qual direção nasce a fonte de calor que aquece toda a humanidade? E assim sucessivamente...

A conclusão que chegamos com tudo isso é que independente onde estejamos, e quais recursos naturais tenhamos ao nosso dispor em maior ou menor escala num ou noutro quadrante e de acordo com o hemisfério onde estamos, encontraremos todos os elementos em qualquer ponto cardeal.

Desta forma, eu adoto a correspondência convencional e tradicional para invocar os elementos norte/terra, leste/ar, sul/fogo, oeste/água pois creio que voltar-se para os quadrantes e invocar os elementos para dentro do Círculo é apenas uma convenção para chamar os Espíritos da terra, ar, fogo e água para nossa prática e estas forças de vida estão em todos os lugares. Para onde quer que você vá haverá terra, ar, fogo e água. Todo ritual é uma representação simbólica da Criação e por isso é importante invocar os elementos para os nossos ritos já que eles são a base de toda Criação e fonte da sobrevivência. Assim, a invocação aos quadrantes é apenas uma maneira simbólica de reverenciar estas forças de vida e reconhecer sua importância em nossos rituais e chamá-las para compartilhar conosco de nossos rituais. Os elementos são a base e fonte da existência e eles e seus espíritos só não existirão onde não houver vida.

Existe uma quarta opção de correspondência para os elementos que poucos Bruxos abordam e que também é efetiva. Esta opção é a de mudar a correspondência dos quadrantes à cada ritual, situando os elementos em um ou outro ponto cardeal de acordo com as fontes naturais mais próximas disponíveis no local onde realizamos um ritual. Assim, se estou em um local para fazer o meu

ritual e existe um lago no norte é lá que situarei a água. Se existe um campo de plantação a oeste é lá que representarei a Terra e assim sucessivamente.

Dessa forma, representar os elementos nesse ou naquele quadrante quando se vive fora do hemisfério norte é apenas uma questão de opção e nenhuma escolha é melhor que a outra. Todas são válidas. Você deve tentar as muitas opções até encontrar a que funciona para você, individualmente. Esta é a melhor forma de definir em qual quadrante representará cada elemento.

Outra dúvida corrente relaciona-se a posição do altar. Existem alguns grupos de Wicca que posicionam o seu altar para o Norte, outros para o Leste. Qual seria a forma correta?

A maioria dos grupos inicia o lançamento do Círculo começando pelo norte. Isso acontece exatamente porque este ponto cardeal é o eixo magnético da Terra, onde quer que estejamos. É o ponto de maior concentração de energia. O Norte está ligado a Terra e é sobre ela que todos os outros elementos se sustentam. Daí a grande importância desta direção para a prática da Wicca.

Para os povos da antiga Europa, os Deuses moravam em uma grande colina que ficava ao norte. Lá os ventos frios e do inverno, que determinam a vida ou a morte, provém do norte. Talvez este tenha sido o fator preponderante que tenha ligado este quadrante com moradia dos Antigos Deuses. Sendo a Wicca uma religião matrifocal, fica claro que a deferência feita ao norte se dá pelo fato dele estar ligado à Terra, ao ventre da Deusa.

O Leste está ligado ao ar, um elemento masculino. É no leste que nasce o sol e ele é considerado o Deus para muitas das Tradições Wiccanianas. Posicionar o altar no leste parece não ser muito apropriado e é um dos resquícios da Magia Cerimonial que ainda persiste na Wicca.

A correspondência Norte/Terra = Deusa, é obviamente muito mais amplo e rico para a Wicca. Nesta posição o altar também passa a representar a gestação dos processos mágicos que estão sendo realizados sobre ele. Assim como a Terra nutre e gesta a semente, o mesmo o altar fará com o nosso desejo.

Mulher, Deusa, Início da Vida e o Respeito à Diversidade

A Wicca é uma religião matrifocal.

Matrifocal significa "Foco na Mãe". Este termo foi cunhado pelas pessoas que iniciaram a exploração das religiões centradas no Sagrado Feminino para se referir às práticas e Tradições centradas na figura da mulher e da Deusa. Praticamente todas as Tradições de Wicca são matrifocais. Mesmo as Tradições mais rígidas, engessadas e que observam altamente o conceito das polaridades, como as Gardneriana e Alexandrina, podem ser consideradas ao menos matriduoteístas.

Nestas Tradições o Deus é visto como filho e consorte da Deusa. Ele não é o Criador e sim o co-criador e mantenedor de toda existência gerada à partir da Grande Mãe. O conceito da Deusa, como criadora de toda vida, se expressa inclusive nas formas rituais destas Tradições onde a mulher (representante humana da Deusa) lança o Círculo Mágico para os rituais. Isso possui um simbolismo profundo, o Micro representando o Macro. A mulher/Sacerdotisa (a Deusa) cria o Círculo (mundo) onde seus filhos (Coveners)²¹ realizarão seus feitos (magia). O homem/Sacerdote (o Deus) a auxilia nesse processo (co-cria o mundo), enquanto a Sacerdotisa lança o Círculo ao redor. A criação e lançamento do Círculo, assim, é uma representação alegórica da própria criação do universo e do mundo.

Poderíamos dizer que na verdade a maioria das Tradições Wiccanianas são matriduoteístas, ou seja, celebram feminino e masculino, mas percebem o Sagrado Feminino como a fonte criadora de toda a vida.

A grande verdade é que você pode fazer Wicca somente com a Deusa, com a Deusa e com o Deus, mas só com o Deus seria impossível.

A explicação é simples: Toda a vida vem da mulher.

O homem é participador da vida, mas não o gerador dela. A força da vida é infinitamente mais feminina do que masculina.

Até cientificamente podemos ver atualmente estudos e mais estudos sobre a fecundação sem a presença de espermatozóides (vamos traduzir religiosamente como sendo sem a presença do Deus/Homem) como algo altamente possível. O mesmo já não pode se dizer sobre a fecundação sem o óvulo (vamos traduzir religiosamente como sendo sem a presença da Deusa/Mulher). Há estudos que indicam isso como algo possível e que levam muitos cientistas a pensarem que o

²¹ Coveners é como se chamam conjuntamente os integrantes de um Coven.

masculino surge, em algum momento da história, como uma transformação natural à partir do feminino.

Um experimento foi feito com camundongos pela equipe da cientista Orly Lacham-Kaplan, da Universidade de Monash em Melbourne (Austrália). Os pesquisadores pegaram uma célula somática - qualquer uma do corpo à exceção das reprodutivas (espermatozóide e óvulo) - e a quebraram no meio usando substâncias químicas. Com isso, metade do número de cromossomos foi expulso. A etapa seguinte foi a fecundação dos óvulos por outras células, também não-reprodutivas e divididas ao meio, que fizeram o mesmo papel do espermatozóide numa fertilização tradicional.

Desta forma, poderíamos dizer que o feminino é o princípio da vida, a causa primeira de toda existência. Isso por si só seria motivo suficiente para que os Pagãos não se sentissem ofendidos com o fato de alguns escolherem celebrar apenas o Sagrado Feminino, da forma Diânicos como eu fazemos.

Se você não concorda com esta visão, está Ok. Os Diânicos respeitarão a sua opção de escolha por uma forma de prática mais "polarizada", onde a Deusa e o Deus estejam em pé de igualdade ou quase. A forma Diânica de Bruxaria pode não ser uma prática compreensível e válida para todas as pessoas, mas é para alguns e por isso deve ser respeitada.

O único problema dos Diânicos com Bruxos que enfatizam a observação estrita das polaridades não é fato deles darem ao Deus e o Sagrado Masculino a mesma importância que o Feminino, mas sim de quererem forçar todos a aceitarem tanto o Sagrado Masculino quanto a sua visão como a única verdade quando muitos sentem que cultuar o Deus não é algo totalmente necessário. Diferenças são saudáveis e desde que elas não firam os princípios básicos da Arte e não sejam incompatíveis devem ser celebradas como algo positivo.

Muitas são as pessoas que acreditam que a manifestação primeira da vida física foi feminina. Isso é facilmente explicado, não só pela visão simbólica como a ilustrada anteriormente, sobre o fato de somente a Sacerdotisa poder lançar o Círculo nas Tradições Gardneriana e Alexandrina, como também em função dos fatos cientificamente comprovados.

Transcrevo uma pequena parte do livro "O Corpo da Deusa" da Rachel Pollack para exemplificar este conceito melhor:

"Os achados da biologia e da evolução reforçam a primazia do feminino. Os biólogos descrevem os primeiros organismos como femininos[...]

No decorrer da longa evolução, a introdução do masculino ocorre bem mais tarde, e pode ser chamada de uma mutação do feminino. Várias décadas atrás, os biólogos descobriram que todos os fetos humanos começam como femininos e nos dois primeiros meses seguem em um padrão de desenvolvimento que resultaria em um bebê do sexo feminino. Na quinta semana desenvolve-se uma

gônada indiferenciada que eventualmente vai se transformar nos órgãos sexuais femininos ou masculinos. Um sexo com cromossomos XX vai então desenvolver ovários na sexta semana. Entretanto, se o feto contém cromossomos XY, o cromossomo Y vai fazer com que as gônadas secretem um "organizador testicular". Essa química promove a "diferenciação", ou seja, envia gônadas para uma nova linha de desenvolvimento, formando os testículos.

Um artigo publicado em 4 de agosto de 1992, no The New York Times, descreve como o processo se inicia com a proteína conhecida como "fator de determinação dos testículos" subjugando o DNA para que os diferentes genes entrem em comunicação.

Segundo Monica Sjoö e Barbara Mor[.], no início os fetos protam possibilidades reprodutoras tanto femininas quanto masculinas. À medida que um conjunto se desenvolve, o outro degenera. [...]

Uma abordagem chauvinista feminina pode descrever os homens como uma espécie de reflexão tardia no esquema da existência[...]

Tudo isso -os fatos biológicos e também as imagens sagradas- sugere uma saída para a dualidade na maneira de pensar sobre os sexos, a tendência a discutir sobre a igualdade entre os sexos e a superioridade de um sobre o outro. Estas duas posições aceitam a suposição do feminino e masculino como fundamentalmente diferentes, embora no útero, todos os fetos comecem iguais. Em vez de uma separação e um conflito essencial entre os homens e as mulheres que podem cooperar, mas permanecer separados, podemos vê-los como unidos dentro do corpo divino- não metaforicamente, ou mesmo apenas na parceria, mas nos níveis físicos mais fundamentais".

Assim sendo, todos nós, independente de hoje sermos homens ou mulheres, começamos no ventre de nossas mães como seres femininos. É inegável que a teoria do homem ser uma mutação da mulher deva ser levada em consideração. Podemos ver reflexos disso até mesmo em nossos corpos. As mulheres possuem mamilos para alimentar a sua cria e perpetuar a vida, enquanto nos homens a presença do mamilo não tem função alguma e permanece até hoje sem uma explicação biológica plausível. Se todas as partes de nosso organismo possuem uma função e não fazem parte do corpo por um mero acaso, como a própria ciência afirma, qual seria a explicação para a existência do mamilo em homens, então?

Este é só um dos muitos exemplos dentre vários das teorias possíveis.

Diânicos, por exemplo, se baseiam em teorias como estas para explicar a origem primeira da vida como feminina e se sustentam nisso para o desenvolvimento de sua Teologia²² e pensamentos sobre o Sagrado como sendo primordialmente

²² Estudo do Sagrado Feminino e das Religiões da Deusa nas muitas culturas da Terra.

feminino. Algumas linhas Diânica focam apenas no Feminino, outras linhas celebram masculino e feminino com ênfase maior na Deusa. Porém não existe nenhum ramo do Dianismo que não reconheça a existência do Sagrado Masculino. Nem mesmo a linhagem feministas focada exclusivamente na figura da Deusa de Zsuzsanna Budapest alegaria tal coisa.

Cultuar mais o Sagrado Feminino que o Masculino, com ênfase maior na Deusa por esta ser a fonte criadora de toda a vida, é uma opção oferecida pelo Dianismo. Comparo isso como os filhos que são mais ligados à figura da mãe, mais ligados ao seu pai ou ligados a ambos indistintamente. Qual ligação é a mais correta ou digna? Qual delas deve ser coibida?

Ninguém se atreveria a dizer que um filho que possui mais identificação com sua mãe do que com o seu pai está errado. Isso é uma questão de sentimento, conexão, identidade. Ainda que a relação na mesma proporção com a figura materna e paterna seja o ideal a ser alcançado por todos, a proximidade e intimidade maior com uma ou outra é algo que surge naturalmente, se sente ou não. Uma das figuras, inclusive, pode facilitar a melhor relação com a outra parte a qual nos sentimos menos ligados, nos ensinando a amá-la e compreendê-la. O mesmo acontece quando falamos sobre o Divino. Muitas vezes uma conexão maior profunda com os aspectos masculinos ou femininos do Sagrado pode curar a nossa relação com a parte a qual não nos sentimos identificados. A proximidade e maior relação com a Deusa pode nos ensinar a amar o Deus sem limitações e vice-versa.

Não sei porque ainda se insiste tanto que os que se sentem mais identificados com a Deusa estão errados quando na própria vida, em termos microcósmicos, isso se expressa de forma natural em termos humanos quando nos ligamos mais a nossa mãe ou nosso pai. Tentar coibir e forçar as pessoas dizendo que elas devem cultuar Deusa e Deus em pé de igualdade é antinatural. Tornar a Wicca e a nossa compreensão do Sagrado algo antinatural expressa a manifestação do lado dominador que somos constantemente programados a manifestar, de *"a minha visão está acima da sua, é melhor e mais correta"*. A escolha de quem celebrar, com quem se sentir mais identificado deve ser tão natural quanto a ligação de um filho com a sua mãe, com seu pai ou com ambos.

Alguns procuram compreender o Sagrado através do masculino e feminino como igualitários, outro através da ênfase no feminino porque acreditam que esta é causa primeira da vida e de toda existência.

Isso não representa que a visão matrifocal não busca o equilíbrio. Porém, existem muitas maneiras desse equilíbrio acontecer. Exemplificando: pegue uma barra de ferro que fica por anos envergada e simplesmente desentorte-a criando um "aparente" equilíbrio, colocando-a na posição reta. Qual a tendência natural? Ela voltar para a mesma posição de envergamento que permaneceu durante anos. Agora, desenvergue a barra totalmente para o seu lado oposto, formando um arco

contrário e depois a coloque na posição reta. O que isso fará? Criará um equilíbrio permanente.

Este é o princípio que muitos que enaltecem preponderantemente o Sagrado Feminino em suas práticas estão fazendo, envergando totalmente a barra da vida, para que ela finalmente possa voltar à sua posição de equilíbrio e assim permanecer para todo o sempre.

Após milênios de supervalorização da sociedade androcrática, seus valores religiosos e sociais seguramente, não é possível alcançar uma posição de equilíbrio milagrosamente do dia para noite, decidindo que masculino e feminino são iguais e se equilibram à partir de agora e ponto final. Isso é fruto de um processo contínuo de desprogramação. Se não houver a supervalorização do outro lado, onde possa ser demonstrado claramente o que ele tem a dizer e como poderá contribuir ao mundo, tende-se naturalmente a passar por cima do que é dito e demonstrado continuando com os hábitos e pensamentos com os quais já estamos programados e habituados. Todos nós sabemos o quanto é duro nos desprogramar dos valores judaico-cristãos que todos estamos sujeitos e que vez outra, mesmo sendo Pagãos, nos vemos reincidindo

A Wicca visa promover no indivíduo uma experiência epifânica, para que ele encontre a sua Totalidade. Para os Tradicionalistas, como Gardnerianos e Alexandrinos, a fórmula usada é o foco no equilíbrio das polaridades. Isso inegavelmente tem funcionado para eles, mas não funciona para alguns. Por isso outras fórmulas foram e serão desenvolvidas. No final, todas elas levam por caminhos diferentes ao mesmo denominador comum: o Sagrado.

Não é frequente ver Bruxos Tradicionalistas autênticos impondo suas verdades, mas alguns mais inseguros sobre sua própria visão acerca do Divino podem tentar fazer isso sucessivamente de maneira enfadonha. Se encontrar alguém assim, ignore, vire suas costas e siga o seu caminho. É perfeitamente possível viver em harmonia, honrando as mesmas coisas de maneiras diferentes, celebrando a diversidade. Ser radical é algo apenas importante para os menos certos de suas próprias convicções.

Visões diferentes respondem a anseios e buscas diferentes. Todas elas são sagradas e corretas e expressam facetas diferentes de uma grande e bela jóia: o Divino.

A Wicca é uma religião diversa e deve se manter assim.

Exatamente por este motivo existem diferentes Tradições. Cada pessoa irá se ligar àquela que fala mais ao seu coração, à sua alma e à sua forma de ver e compreender o mundo e os Deuses. O fato de sermos deste ou daquele caminho não nos faz melhor ou pior que ninguém, apenas nos torna diferentes em um mundo plural e diversificado. O respeito à diversidade é a base do Paganismo. É a falta de respeito, a necessidade de convencer o outro de que o que cremos e fazemos é melhor e o correto, que causa todos os problemas que constantemente

vivenciamos na comunidade Pagã. Essa atitude castradora e limitante deve ser combatida.

Vale ressaltar que existem muitas formas de Paganismo que não são Wicca: Kemetismo, Helenismo, Asatrú, Druidismo e por aí vai...

Os que se sentem mais conectados com os aspectos masculinos da Deidade e anseiam por uma visão religiosa Pagã às vezes poderão encontrar sua casa em outras formas de Paganismo. Nem sempre o que gostamos ou aceitamos como correto está na Wicca, que pode ser apenas uma porta de entrada para outro caminho. Os muitos caminhos Pagãos possuem incontáveis semelhanças entre si e isso muitas vezes nos confunde, fazendo-nos pensar e acreditar que o que procuramos está em um lugar, quando na verdade está em outro. Por isso, algumas vezes, permanecemos a vida inteira em um caminho discordando de fatos e coisas com as quais não nos sentimos confortáveis. Quando isso acontece devemos ampliar os nossos horizontes e alçar vôo, conhecendo outras formas de Paganismo que falam mais ao nosso coração e que não são necessariamente Wicca.

Todos os caminhos Pagãos são irmãos entre si, ramos de uma mesma árvore cujas raízes estão centradas na Terra, que é a nossa Mãe.

Existe um cântico muito lindo no Paganismo que acredito expressar exatamente este sentido de respeito e celebração à diversidade:

*"Construindo pontes entre o que nos separa
Eu honro o que há em ti, e você honra o que há em mim
Com as nossas vozes
E os nossos sonhos
O mundo poderemos mudar enfim"*

Tradição Diânica X Wicca

Hoje o Dianismo talvez seja um dos caminhos Pagãos mais visíveis. Uma Tradição Diânica pode ou não ser classificada como Wiccaniana, dependendo do enfoque que assume.

Esta confusão ocorre em função da grande falta de compreensão e informação por parte de muitos Pagãos sobre o que verdadeiramente significa Dianismo. Muitos fazem questão de criar confusões, afirmando que Dianismo é qualquer coisa ligada ao feminismo, à exclusividade de mulheres no culto à Deusa, quando de fato isso é real para apenas um dos muitos segmentos do Dianismo.

Historicamente falando, na década de 70 nos Estados Unidos, principalmente na Califórnia, o Movimento Feminista e a Bruxaria Neopagã começaram a se mesclar e desta mistura nasceu a Wicca Diânica. A Wicca Diânica é uma forma de Wicca que dá mais ênfase à Deusa do que ao Deus. No entanto, o Deus neste caminho é visto como uma Divindade em seu próprio mérito e Consorte da Grande Mãe. Por isso, esta forma de Dianismo pode ser considerada uma Tradição Wiccaniana devido a observação do par divino Deusa/Deus, que é o coração da filosofia e crença espiritual da Wicca. No entanto, existem alguns segmentos do Paganismo que classificam a si como Diânicos, por serem orientados à Deusa e darem a Ela supremacia em seu culto e práticas, mas que não se consideram Wiccanianos. Mesmo não classificando a si como parte da Wicca, tais formas de Dianismo se baseiam na "infraestrutura" da Arte. Por este motivo, estes dois segmentos se confundem um com o outro em suas bases frequentemente. O que ambos caminhos têm em comum e o que os une é a preponderância da Deusa em seu culto e filosofia.

Assim sendo, o termo "Diânico" se refere a qualquer ramo da Bruxaria que enfatiza o feminino na natureza, vida e espiritualidade acima do masculino e isto inclui muitas, se não a maioria, das Tradições de Wicca existentes na atualidade.

As Tradições Diânicas existentes atualmente têm sido classificadas e divididas em duas categorias distintas, desde o surgimento desta forma da Arte nos Estados Unidos a partir da década de 70:

1- Os que dão supremacia à Deusa, mas reconhecem o Deus em seu culto. Nestes ramos do Dianismo a Deusa exerce papel fundamental e central, sendo o Deus reconhecido muitas vezes como uma extensão Dela própria e mencionado secundariamente em alguns mitos e rituais dentro da Tradição. Estes ramos incluem homens e mulheres em sua estrutura. Diversos destes grupos surgiram dos esforços de Morgan McFarland e Mark Roberts em meados de 1971. Mesmo que atualmente muitos que pratiquem o Dianismo não pertençam à Tradição

McFarland, podemos citá-la como formato Diânico igualitário mais antigo e como a raiz ou inspiração e influência para a formação das idéias e Teologia de diversos grupos e Tradições Diânicas subseqüentes

2- As Diânicas feministas, fortemente influenciadas por Zsuzsanna Budapest com foco total na mulher, sem a participação de homens e reconhecimento e culto do Deus e das demais divindades masculinas em sua estrutura religiosa.

A Tradição de Z. Budapest é chamada de Tradição Diânica Feminista (Feminist Dianic Tradition) e não reconhece o par divino Deusa/Deus em seus rituais e cosmogonia. Esta Tradição é formada somente por mulheres e o Deus Cornífero jamais é invocado nos rituais, embora por elas seja considerado filho da Deusa. Z. Budapest afirma que as raízes de suas práticas estão em suas ancestrais da Hungria e os rituais e liturgia usados por ela bebem de tradições espirituais distintas do planeta, sendo fortemente ecléticos.

O nome Wicca foi conferido à Tradição de Z. Budapest no início da década de 70, onde não se fazia distinção entre Wicca, Bruxaria e Paganismo de forma geral. Basicamente quase todas as formas de Paganismo naquela época eram chamadas de Wicca e essa diferenciação terminológica que muitos fazem atualmente só surge em um momento posterior na história da Arte. Qualquer pessoa que tenha se dado o trabalho de ler livros considerados referências sobre a evolução da História da Wicca e Paganismo, como *Drawing Down the Moon* da autora Margot Adler ou *Triumph of the Moon* do historiador Ronald Hutton, pode perceber isso facilmente.

Até mesmo Starhawk, que escreveu o livro a “Dança Cósmica das Feiticeiras” em meados de 1979, chamava aquilo que ela fazia e praticava de Wicca nas primeiras edições de sua obra. Mudanças para separar a palavra Wicca e Bruxaria, assim como retificações para dizer que a Tradição Feri (ou Tradição das Fadas) não é uma Tradição de Wicca, só foram feitas posteriormente em edições comemorativas do aniversário da obra anos depois deste livro ser lançado, o que mostra claramente que a palavra Wicca, Bruxaria e Paganismo eram geralmente usadas intercaladamente como sinônimas naquela época para nomear o sistema de crenças e práticas da Religião da Deusa inspirada nas religiões da Europa antiga. Naquela época acreditava-se ainda, inclusive, que esta religião tinha origem na antiga Europa. Hoje temos plena consciência de que a Arte é um reavivamento e criação moderna e expressa a reconstrução dessas antigas práticas, sem qualquer probabilidade histórica de ter se originado no tempo das cavernas e ter mantido por milênios uma linhagem secreta e ininterrupta de iniciados desde o Tempo das Fogueiras. Assim, podemos ver e perceber a transformação de pensamentos e alteração de nomenclaturas empregadas em nosso movimento religioso da década de 70 para cá.

A *Old Dianic*, como era chamada a atual Tradição McFarland Dianic, sempre caminhou no sentido oposto ao Dianismo proposto por Z. Budapest, reconhecendo o Deus Cornífero em seus rituais e incluindo a participação de homens e Sacerdócio masculino em sua estrutura. Esta Tradição sempre se considerou como sendo Wiccaniana.

A autodenominação da *Old Dianic* como uma Tradição Wiccaniana sempre existiu desde o surgimento dela em 1974 e isso pode ser facilmente verificado no site da própria Tradição na seção "Ethics of Members", disponível no seguinte endereço de Internet http://mcfddianic.org/ethics_and_procedures.htm

Lá no inciso 1 se lê:

Ethics of Members

1. All initiates of the Tradition shall conduct themselves in a manner in keeping with the Wiccan Rede: "An it harm none, do as ye will, lest in thy self defense it be, ever mind the rule of three." and in accordance with the traditional structure that Wiccans should deal with one another in a spirit of "perfect love and perfect trust."

Traduzindo isso seria:

Ética dos Membros

1. Todos os iniciados da Tradição devem conduzir-se de maneira a observar a Rede Wiccaniana: "Sem a ninguém prejudicar, faça como desejar, que em sua própria defesa isso seja, sempre lembre a lei tríplice." e em acordo com a tradicional estrutura que Wiccanianos devem lidar uns com os outros em um espírito de "perfeito amor e perfeita confiança".

De acordo com a visão contemporânea do que é e não é Wicca, fica mais do que claro que o Dianismo de Budapest, orientado para a Deusa, não seria considerado atualmente por muitos como Wicca e que a McFarland Dianic Tradition, sim, é uma Tradição legitimamente Wiccaniana devido à observação do par Divino Deusa/ Deus, que é o pilar central da espiritualidade da Wicca.

As Tradições Diânicas, e a maioria das Tradições da Wicca, são matrifocais ou matrídoteístas. Quando uma pessoa escolhe ser Diânica, ela escolhe ser focada primeiramente na figura central da Deusa. O Deus, quando e se reconhecido, participa limitadamente da liturgia e ritos. Muitas vezes ele é considerado apenas uma das muitas faces da Deusa.

Este tipo de visão, faz com que muitos Wiccanianos Ortodoxos, fortemente baseados na polaridade heteronormativa Deusa/Deus não considerem as vertentes Diânicas como Tradições legítimas da Wicca. Aliás, tais Wiccanianos

geralmente consideram que somente o que eles fazem é Wicca de verdade e que só o que eles dizem ser Wicca seja correto para ser levado em consideração.

Os que insistem em dizer que nenhuma Tradição que não remeta a Gardner não pode ser considerada Wiccaniana estão cometendo um abuso de apropriação do nome Wicca.

Por mais que algumas pessoas insistam em dizer que a palavra Wicca dever ser empregada somente para se referir às Tradições Gardneriana e Alexandrina, ou aquelas que delas descendam diretamente, isso tem sido tema de muito debate entre os próprios tradicionalistas há décadas. Nem mesmo Gardner dizia que somente o que ele ou o Coven onde ele supostamente foi iniciado faziam era Wicca. Ao contrário, ele classificava, inclusive, possíveis práticas familiares de Bruxaria como Wicca e estas não descendiam diretamente da linhagem dele ou de seu Coven. Assim, considerar que Wicca é somente aquilo que a Tradição Gardneriana ou Alexandrina faz é uma interpretação arbitrária e errônea feita por muitos Pagãos modernos, que além de ser altamente questionável se dá puramente por motivos políticos internos.

A autora Judy Harrow, que é uma Sacerdotisa Gardneriana da velha guarda e fundadora do *Proteus Coven*, tem afirmado que todos os grupos de Paganismo e indivíduos que têm usado as versões publicadas dos rituais Gardnerianos poderiam nomear a si mesmo não só de Wiccanianos, mas de Gardnerianos, mesmo não tendo recebido uma Iniciação cuja ancestralidade remeta a Gardner. Ela classifica isso de Neogardnerianismo e diz que de um ponto de vista Gardneriano mais eclético, qualquer ritual de iniciação baseado na estrutura Gardneriana e com seus elementos pode ser considerada uma Iniciação Gardneriana válida. Ela afirma que o que liga uma pessoa a corrente Gardneriana não é a linhagem de um sacerdote ou sacerdotisa, mas sim a corrente de energia acessada através do uso e repetição de rituais que formam uma identidade central e compartilhada.

Se considerarmos as ponderações de Judy Harrow, por exemplo, a maioria das Tradições Pagãs poderiam ser consideradas não somente Wiccanianas, mas Gardnerianas!

Creio que tal visão seja um exagero e acredito que a identidade e linhagem de uma Tradição devem ser mantidas e preservadas!

Porém, creio que qualquer Tradição ou prática pessoal e solitária cuja cosmogonia reconheça a Deusa Mãe e o Deus Cornífero como princípios criadores da vida, observe a Lei Tríplice e a Rede Wiccaniana, centre sua espiritualidade na Terra, reconheça os 4 elementos e cujo calendário litúrgico se baseie na mudança dos ciclos sazonais e das fases lunares é Wicca!

Wicca e Polaridade

Muito se discute sobre a presença de homossexuais na Wicca, em função das alegações de Gerald Gardner que dizia que a homossexualidade não tinha lugar na Arte

Para chegarmos à uma conclusão pessoal sobre as afirmações de Gardner, temos que levar em consideração que ele era fruto de sua época. Na década de 40/50 a homossexualidade era considerada uma doença mental e crime, passível de prisão. A ligação de uma religião, tão mal vista como a Wicca, com a homossexualidade seguramente não seria bem aceita pela opinião pública. Logo, é natural que ele afirmasse que a homossexualidade não tinha lugar na Wicca não só porque era crime mas porque a própria Arte estava no seu processo de construção e busca da identidade.

O conceito das polaridades tem sido tema central para os muitos caminhos da Wicca desde aquela época e ele tem sido usado como uma explicação para tentar manter os Gays fora dos caminhos da Wicca. As afirmações mais vistas e lidas em livros sobre a Wicca geralmente afirmam frase como:

"Deusa e Deus, Feminino e Masculino, cuja interação cria o mundo, as estações e toda realidade manifesta"

Onde os gays, e eu me incluo nesse grupo, se encaixam nisso tudo? Há uma conspiração em curso na Wicca para negar às minorias sexuais uma religião e Tradição Mística própria?

É hora de reavaliarmos as afirmações sobre polaridade tão comuns nos livros de Wicca, pois isso tem limitado em muitos pontos a nossa experiência espiritual e nossa relação com os Deuses.

A primeira coisa que precisamos compreender é que apesar de se expressarem através de nós, a Deusa e o Deus não são seres humanos. Eles existem no reino do Espírito e são personificações das forças abstratas do Universo. Classificá-los apenas como masculino e feminino é limitá-los à nossa experiência humana e humanizá-los ao extremo. Deusa e Deus não são humanos, nem forças opostas. São elementos complementares de uma mesma coisa, extremos de uma mesma escala!

Por que devemos nos limitar apenas a duas forças para explicar ou tentar entender a criação de energia e vida em nossa religião?

A teoria das polaridades fala basicamente da união dos opostos para criar energia seja ela mágica ou não. Esse pensamento simplista, utilizado por Gardner e

muitos outros magistas para fundamentar suas teorias, poderia ser verdadeiro no século passado, mas atualmente é considerado ultrapassado de muitas maneiras. O conceito de energia baseado na polaridade masculina/feminina ou em pares de opostos é demasiadamente limitante e antigo. Nem mesmo a Ciência classifica as coisas mais dessa maneira.

Atualmente são consideradas 5 tipos de forças: a carga, a frequência, a voltagem, a fase e a força composta.

A carga é a atração de contrários no sentido do norte magnético ao sul magnético, e repulsão de energias semelhantes. A carga é o tipo de força mais usualmente possível de ser entendido em nossa cultura. Neste tipo de força, o intercâmbio da energia se apóia sobre diferenças da valência e da síntese.

A frequência depende se a atração for do mesmo gênero ou gênero oposto, como a relação entre a mesma nota musical em diversas oitavas ou como as notas que são parte do mesmo acorde. Neste tipo de força, o intercâmbio da energia se apóia sobre intervalo e as semelhanças da proporção e ressonância, alto e baixo, harmonia e dissonância.

A voltagem surge das forças centrípetas e centrífugas em equilíbrio com a atração gravitacional. Aqui, o intercâmbio da energia se apóia sobre congruências do movimento para forçar o movimento, à direita, à esquerda, e a inércia.

Na fase, o intercâmbio da energia se apóia sobre o reforço e interferência. Ela traz as formas de onda conjuntas de modo que a onda alcance picos para aumentar a amplitude ou de modo que os picos se emparelhem o para alcançar o equilíbrio zero no caso da atração oposta.

A quinta força é uma síntese ou um composto dos quatro tipos mencionados, a Força Composta que consiste na combinação da carga e da voltagem

Todas essas formas de força podem ser geradas pela sinergia.

A sinergia é junção harmônica de forças iguais que quando unidas se tornam mais fortes do que qualquer uma dessas forças sozinhas, que em conjunto aumenta seu potencial de ação para gerar energia.

Gays quando trabalham magia podem não usar a estrutura das polaridades para gerar energia, mas indiscutivelmente podem se valer da sinergia para isso. Assim, sua forma de fazer magia é tão efetiva quanto qualquer outra que use os pares de opostos. Assim, dizer que gays não podem praticar a Arte porque não podem criar energia para ser canalizada para um objetivo específico porque não se relacionam sexualmente com pessoas do sexo oposto é um ato de ignorância extrema. Temos que pensar além do gênero para ampliar nossa visão sobre o tema.

Masculino e feminino é apenas uma entre as muitas formas de polaridades que incluem, mas não se limitam a:

Ativo / Passivo
Quente / Frio

Positivo/Negativo
Claro/ Escuro
Dia / Noite
Bem / Mal
Envio / Recepção
Guerra/ Paz
Sol/ Lua

Cada um desses pares de opostos está além de ser masculino ou feminino e vive e atua tanto em homens quanto em mulheres.

Desta forma, masculino ou feminino não estão diretamente ligados a um padrão ou outro de energia. Encontramos Deuses lunares e Deusas solares, Deusas da guerra e Deuses da paz. A oposição energética não está no gênero, mas no padrão e/ou comportamento que cada indivíduo assume ao lidar com uma energia ou outra.

Gardner algumas vezes afirmou que gays eram uma abominação, um aborto da natureza e que não poderiam praticar Wicca porque a união de duas pessoas do mesmo sexo não gera vida. O quanto essa afirmação se encaixa no mundo atual? Insiste-se em um equilíbrio de Masculino/Feminino para gerar energia e dar vida aos rituais, enquanto a maioria das pessoas segue usando preservativos, anticoncepcionais e diafragmas em suas práticas mágicas. Que vida está sendo gerada com essa atitude?

Isso nos leva a uma importante observação: Ignora-se totalmente que algumas pessoas são inférteis por razões fisiológicas!

Assim, a união do masculino e feminino não gera necessariamente a vida!

Pessoas inférteis, por mais que sejam heterossexuais, não podem gerar vida através de suas relações sexuais.

Temos aqui 2 questionamentos cruciais:

1. Se gays são excluídos de alguns grupos por não gerarem vida através de suas relações sexuais, assim também deveriam ser os heterossexuais que são incapazes de gerar vida por problemas fisiológicos?
2. Um gay fértil que não se une sexualmente com o sexo oposto deve ser aceito em grupo porque não é infértil, enquanto o heterossexual com problemas fisiológicos deve ser excluído por sua infertilidade?

Fecundidade é o que a maioria das visões pagãs deseja enfatizar, mas EXISTEM outras realidades. É tempo de examinarmos um novo paradigma para nossa religião.

Há fecundidade da inspiração. Há também fecundidade para achar soluções. A fecundidade fisiológica existe da mesma forma, mas ela não é a única. A fecundidade não conhece limites. Há fecundidade em todos os seres e ela se chama criatividade!

Será por isso que os gays estiveram em sua maioria sempre criando arte de uma ou outra maneira? Seria isso a capacidade de transformar a fecundidade, uma vez fisiológica, em criativa?

Vale a pena levar tudo isso em consideração quando se considera o que Gardner disse como o *Canon* da Wicca. Como todos ele era um homem falho, limitado aos pensamentos, comportamentos, valores e conhecimentos científicos disponíveis em sua época. Uma religião deve estar em constante evolução, se adaptando e sendo renovada à cada descoberta e avanço da sociedade.

Homotheosis e a Arte

Hoje inúmeras pessoas nos Estados Unidos, Europa e Austrália acabaram por formar seus próprios grupos baseados em Mistérios Pagãos com ênfase na homossexualidade, se reportando aos antigos cultos de Dionísio, Príapo, Pan, Eros, Ganimedes, Antinous entre outras divindades do êxtase e da liberdade sexual.

Muitos são os Pagãos gays que se sentem excluídos com a visão heterossexista de algumas Tradições Pagãs, que conseqüentemente transformam o Paganismo em uma religião heteronormativa e separatista muitas vezes.

Por isso, formas de culto alternativas baseadas numa perspectiva mais pessoal, tornou-se uma solução para os homens que não se sentem à vontade em ter que encarar o Deus como princípio máximo heterossexual da masculinidade e do masculino, já que muitos Pagãos também são homens e não são heterossexuais.

O crescimento de movimentos Pagãos feministas ajudou a incentivar a formação de muitos outros grupos focados no estudo e prática e de uma espiritualidade centrada na religiosidade e sexualidade não patriarcal. Estas buscas resultaram na formação de grupos que reuniram diversas pessoas previamente marginalizadas socialmente. Os gays, lésbicas e transgêneros incluem-se nessa tão massacrada categoria da sociedade.

Isto representou um passo importante na tentativa e processo de reverter uma situação de preconceitos, marginalização e misoginia que perdurou por séculos e que ainda é alimentada pela sociedade patriarcal machista.

O movimento ao redor da formação de grupos que buscam uma espiritualidade gay distinta iniciou-se há muitos anos, com os pioneiros da espiritualidade Queer se juntando em sociedades alternativas com o intuito de explorar suas conexões com o Divino. Os primeiros registros desses grupos datam da década de 70.

Eu mesmo durante muito tempo de minha vida tive problemas em me relacionar com a figura do Deus Astado, já que eu era homem como ele mas não era heterossexual como expresso na maioria de suas iconografias e mitologias. Ao ter contato com o Paganismo Queer eu pude perceber que existiam outras formas de encarar a figura do Deus, que ele representa o masculino em sua totalidade e tudo o que está contido nesse arquétipo e que ele era, inclusive, a expressão da homossexualidade tão renegada pelos segmentos tradicionalistas da Arte. Isso me possibilitou uma nova percepção de espiritualidade e uma cura com o Sagrado Masculino que, até então, não tinha ocorrido comigo ao usar as referências mais comuns disponíveis de relação com a figura do Deus. Como Diânico, me relacionar com o Deus de Chifres sempre foi muito difícil uma vez que minha Tradição é extremamente orientada para a Deusa. A forma do Deus apresentada pelo Paganismo Queer tornou esta relação muito mais fluida e fácil para mim.

O que eu percebi ao longo de todo esse tempo é que, como eu, muitos praticantes gays do Paganismo moderno percebem as figuras heteronormativas da Deusa e do Deus como demasiadamente limitadoras. Por isso, muitas crenças e práticas Pagãs entre os Queers foram autoconstruídas e/ou ampliadas pelos membros deste movimento. Uma das mais surpreendentes é a celebração de um Deus patrono dos gays, o Deus Queer. Este Deus é chamado por muitos outros títulos: Deus Púrpura, Deus Azul, Aquele que Dança, Rei Flor, Deus Risonho. Em cada um dos seus muitos aspectos o Deus Queer assume um atributo diferenciado e acredita-se que sua energia só seja acessada quando ele é invocado pelos gays. Muitos praticantes tradicionalistas da Arte acham absurda a idéia da criação de novos Deuses, mas esta prática é fundamento de todas as mitologias do mundo. Os homens criaram seus Deuses ao longo da história de acordo com suas necessidades espirituais, emocionais e materiais, assim como criamos um ideal social ou político elaborado ou simples.

Um Deus somente para os Queers pode ser considerado uma criação mitológica moderna simbólica para expressar reafirmação espiritual e identidade. Levando em consideração o tratamento que os gays recebem diariamente por parte da sociedade, o Deus Queer se transformou em protetor, companheiro e confidente para muitos que se sentem excluídos da religião e sociedade em função de sua opção sexual. Ao contrário do que muitos pensam essa figura do Deus não promove o separatismo, mas a inclusão. Ele é o Deus que conduz o ser ao reconhecimento do Sagrado dentro de cada um de nós e a aceitação de que o que é "diferente" é bom, pois promove a diversidade, pluralidade e multiplicidade e por isso deve ser celebrado e honrado.

Para os Pagãos gays, o Deus Queer é considerado o primeiro reflexo visto pela Deusa quando ela se mirava no espelho curvo e negro do Universo, fazendo amor consigo mesma para criar toda a vida. Ele é a própria imagem da Deusa refletida na luz do êxtase, no momento infinito da Criação. Tornou-se o seu primeiro amante e é a expressão do amor puro, a alegria ilimitada e a sexualidade em suas amplas manifestações. Ele representa não a heterossexualidade ou homossexualidade em si, mas a sexualidade como o abraço apaixonado do Divino, em cada um de nós e no Universo.

Assim, quando nos ligamos a uma outra pessoa no êxtase do amor, seja numa relação homossexual ou heterossexual, abraçamos o Divino em nós mesmo, no outro e no Universo e nos ligamos ao momento infinito da Criação. Esta é a chave para começar a conexão com o Deus Queer. Sendo assim, Pagãos homossexuais ou bissexuais o consideram seu patrono, já que ele pode ser considerado masculino e feminino, amando e se relacionando com ambos.

O Deus Queer é reconhecido em muitas Tradições de Bruxaria e em todas elas ele está relacionado ao Self Profundo, que é a corporificação do nosso Eu Divino, por onde emitimos e recebemos energia para trabalhar magia. Daí a grande

importância da reafirmação de nossa sexualidade para a realização de atos mágicos. Então, para os gays, ele se torna uma figura poderosa não somente para a reafirmação de nossa espiritualidade, mas para o despertar de nosso verdadeiro propósito mágico, de nossa verdadeira magia.

Iconograficamente, o Deus Queer é retratado muitas vezes como um ser andrógino jovem, com seios de mulher e pênis ereto. Em volta de seu pescoço encontra-se uma serpente e em seu cabelo uma pena de Pavão.

O Pavão é o animal mais sagrado ao Deus Queer e para entendermos isso podemos recorrer a uma história da Tradição Sufi, o ramo esotérico do Islamismo que é muito diferente de sua facção ortodoxa, que conservou muito de suas crenças e filosofia primitiva centrada na Terra e em antigas crenças pagãs dos povos do deserto:

"Quando a Luz se manifestou e se viu refletida na vastidão do universo pela primeira vez, como um espelho, percebeu o seu Self como um pavão com a cauda aberta".

Sendo assim, os olhos da cauda do pavão são os brilhantes centros de concentração da Luz, simbolizando as virtudes espirituais irradiadas por Ela. O desdobramento da cauda do Pavão simboliza o desdobramento cósmico da Luz, seus muitos olhos, sua onipresença. Muitos dizem que a forma encontrada na cauda do Pavão não seria os olhos da divindade primordial e sim a própria imagem do Big Bang no momento da Criação ou o retrato do próprio Universo.

Podemos perceber assim a similaridade entre a história Sufi e o mito da Criação da Tradição Feri de Bruxaria, onde o Deus Queer, chamado nesta Tradição pelo nome de Deus Azul, é o primeiro reflexo da própria Deusa:

"... naquele grande movimento, Myria foi levada embora e enquanto Ela saía da Deusa, tornava-se mais masculina. Primeiro, Ela tornou-se o Deus Azul, o bondoso e risonho Deus do Amor".

Eu vejo em tudo isso algo muito mais profundo do que a visão simplista do separatismo, etiquetar um movimento ou o mundo com títulos e estereótipos, argumentos muitas vezes usados para acusar aqueles que lançam novas idéias e interpretações de um contexto ou conceito que precisa ser revisto pela sociedade. Para mim, o Paganismo Queer dá um novo sentido à espiritualidade humana, ao passo que a homossexualidade que foi tão renegada pela humanidade por séculos assume um sentido espiritual, avança e passa a fazer parte da vida de todas as pessoas em seu dia a dia como uma expressão sexual perfeitamente normal e sagrada, quando antes era vista como uma doença que devia ser banida

da sociedade. Para mim isso é a expressão clara da ressacralização do que verdadeiramente somos.

A religião precisa compreender e responder às necessidades, tanto dos indivíduos quanto das comunidades a quem ela serve no mundo moderno. Quando uma religião não consegue adaptar sua estrutura aos avanços naturais do tempo, perde sua autoridade e se estagna. Isto faz com que seus símbolos deixem de inspirar e fortalecer seus seguidores, negligenciando suas experiências e marginalizando sua identidade e valores. Uma religião que não dialoga com sua comunidade se torna nula e vazia. O que os Pagãos Queer fazem é dar uma resposta a esta perda de significado espiritual, recriando novas formas de contatar o Divino que falem às experiências atuais daqueles que sentem e percebem o Sagrado de forma diferenciada. Isto cria uma tradição espiritual de poder, ligada àquilo que um dia existiu mas com raízes no presente, com uma visão abrangente e abertura para as gerações do futuro.

Os Pagãos Queer reconhecem que ser diferente não é motivo algum para vergonha, mas uma dádiva a ser celebrada, uma aceitação dos desafios e jornadas individuais de celebração ao Sagrado Masculino que existe no interior de homens que amam outros homens.

O homem gay também deve restaurar os poderes do Deus que reside dentro de si. Há muito temos sofrido com os preconceitos e represálias da sociedade, que provocou verdadeiros traumas e problemas de auto-aceitação e baixa auto-estima. O Paganismo precisa rever muitos de seus conceitos, devolvendo aos gays os ritos que celebram os seus Mistérios sagrados, o que inclui transformar os rituais em cerimônias menos heterossexistas e mais abrangentes, para que todos possam contemplar a beleza numa religião que celebra e respeita a diversidade.

O Paganismo Queer não fala em limitar a espiritualidade pelo gênero ou pela preferência sexual. Fala em ampliar os horizontes, dando aos Pagãos ainda mais opções para enriquecer sua espiritualidade. Não estamos falando aqui em um Paganismo onde seja suprimida a presença da Deusa. Pelo contrário, estamos falando da apresentação de um Paganismo que apresente o Deus de uma maneira diferenciada, como Ele nunca foi apresentado em outros segmentos da Arte e que considere os arquétipos divinos homossexuais do Deus como sagrados também.

No Paganismo Queer, o Deus é considerado um aspecto da Deusa. Seu poder vêm através Dela e só é possível conhecê-lo por intermédio Dela. Eu gosto muito do termo Queer para nomear esta nova forma de espiritualidade. Os precursores deste movimento deram o nome do Queer Paganism (Paganismo Queer) a este tipo de manifestação Pagã exatamente pelo sentido amplo da palavra:

"QUEER" - 1. ser fora do padrão, singular, diferente, o oposto de comum; 2. o contrário de hetero.

A palavra Queer dá margem para várias interpretações, mas ela jamais é usada de forma depreciativa, uma vez que significa simplesmente o oposto do comum.

O Paganismo Queer pode ser transformador aos Pagãos gays, pois lhes auxilia a resgatar o verdadeiro significado de sua sexualidade e identidade.

A cultura patriarcal apoiada no poder do Phallus talvez seja a maior responsável pelos traumas, tão freqüentes em nossa sociedade, que assolam homens e mulheres pois foi através da ênfase no poder masculino sobre o feminino, difundida há séculos, que nossa cultura desenvolveu seus preconceitos.

Como um reflexo disso, qualquer inabilidade para usar o Phallus é vista até hoje pela sociedade e pelo próprio indivíduo como algo que coloca a masculinidade de um homem em questão.

Como o poder do Phallus é apoiado na descendência, que confere uma forma de imortalidade e honra, as culturas começaram a desenvolver seus tabus sociais como por exemplo o repúdio à homossexualidade. O uso do Phallus não somente para a reprodução passou a ser percebido como debilidade e falta de caráter, já que poderia pôr em risco a continuidade da descendência e sua riqueza. Este medo foi acentuado pelos sacerdotes das religiões patriarcais através da masculinização da divindade criadora tornando o Phallus, o sexo e todas as fontes de prazer na origem do pecado e maldição. Assim, passaram a usar este artifício para ganhar poder sobre os homens e controlá-los, pois se o que dá prazer torna-se um desejo incontrollável, porém é vergonhoso, transforma-se em uma ferramenta de controle social ao passo que precisa ser reprimido e proscrito. Cada paixão ou desejo espontâneo se tornou pecaminoso. Tudo o que era livre precisava ser destruído, incluindo os desejos sexuais homossexuais.

É hora de explorarmos a ressacralização da homossexualidade através do entendimento do seu mais sagrado Mistério: a Homotheosis. Este Mistério ensina que nossos medos e sombras de sermos quem verdadeiramente somos devem morrer, para que nosso espírito se torne sagrado e seja verdadeiramente livre e alcance a Totalidade.

O propósito de celebrar os Mistérios Masculinos da homossexualidade novamente é despertar o poder interior do homem gay, pondo-o em contato direto com o que ele teme ou se envergonha para que ele possa vencer suas limitações e resgatar seu orgulho, força e dignidade. Desta forma os gays não se sentirão mais sozinhos ou aterrorizados na jornada de seu autoconhecimento sobre o que verdadeiramente é ser homem. Descobrirão que se tornar um homem de verdade não está ligado a sua preferência sexual, virilidade ou fragilidade mas sim a sua maturidade emocional e espiritual. Tornar-se homem inclui vencer os limites,

barreiras e tabus que o impedem de expressar-se como ele verdadeiramente é, sem máscaras.

O Paganismo Queer vai muito além de uma briga de sexos ou identidade sexual, como alguns podem alegar. Seu verdadeiro significado está em penetrar nos Mistérios do Deus, que também tem sua face gay, que ama e aceita TODOS os seus filhos como eles são e que conhece que a autêntica masculinidade não está centrada em seu Phallus, mas em seu coração. Se vamos conhecer isso através da Deusa ou do Deus Queer, não importa. O importante é obter esta transformação. Quando isso acontecer, seremos verdadeiramente livres!

Wicca Cristã não Existe

Muitos pesquisadores procuraram chegar à uma conclusão sobre as origens do Cristianismo e sobre a existência real do próprio Cristo, através de provas históricas e materiais fidedignos para comprovar a veracidade de sua religião e isso jamais foi conseguido.

Muitos autores renomados como Fílon de Alexandria, Plínio, Marcial, Sêneca e muitos outros que viveram no século I e estavam fortemente engajados nas questões religiosas de sua época, jamais citaram Jesus. Ele não é citado no Sinédrio de Jerusalém, nos anais do Imperador Tibério ou de Pilatos. Muitos documentos de pessoas que teriam vivido na mesma época que Jesus são guardados em museus e bibliotecas, mas nenhum deles menciona sua existência e seus prováveis discípulos não escreveram sequer uma linha sobre Jesus.

Através de testes modernos como o comparativo de Hegel, o uso de isótopos radiotivos e radiocarbônicos, todos os escritos apresentados que buscavam comprovar a existência de Jesus pela Igreja revelaram-se falsificados.

Filon de Alexandria, um dos mais célebres judeus de sua época, relata muitos fatos de sua época sobre a sua própria religião e de muitas outras e não citou Jesus em nenhum de seus relatos. Ele próprio escreveu sobre Pilatos, mas não disse nada sobre o Julgamento de Jesus que Pilatos teria oficiado. Apóstolos, Maria, José, nenhum deles é mencionado por Filon.

Justo de Tiberíades escreveu sobre a história dos Judeus, de Moisés ao ano 50, mas não escreveu uma linha sobre Jesus.

Flávio Josego, que nasceu no ano 37, escreveu ativamente até o ano 93 sobre inúmeras manifestações religiosas e messias da época, mas nada menciona sobre Jesus Cristo

Nos documentos existentes de gregos, hindus e romanos dos séculos I e II, constata-se que eles jamais ouviram falar de algum Jesus. Ninguém, entre escritores e historiadores, que teriam vivido na mesma pretensa época que Jesus, falou algo sobre ele ou sobre qualquer aparição pública ou tumulto religioso encabeçado por alguém chamado Jesus.

Os documentos que descrevem a atuação de Pôncio Pilatos nada falam sobre alguém de nome Jesus Cristo, ou sobre um Messias da época que teria sido preso ou crucificado por ter realizado feitos sobrenaturais. A existência de Pilatos é real e histórica e se ele, que supostamente teria estado no centro dos acontecimentos, já que era o governador da Judéia, não soube ou relatou um fato tão importante quanto a existência e julgamento de Jesus, é por que ele realmente não existiu.

Na Escola de Tubíngen, na Alemanha, Filósofos e Teólogos comprovaram que a Bíblia não possui nenhum valor histórico e que os Evangelhos seriam arranjos e ficções sustentadas pela Igreja, assim como o próprio Jesus.

Um padre chamado Alfred Loisy, decidindo pesquisar sobre o Cristianismo depois de inúmeras críticas e descréditos que essa religião vinha sofrendo na França, chegou a conclusão que as críticas estavam baseadas em fatos fundamentados e incontestáveis. Publicando logo em seguida sua pesquisa, foi excomungado em 1908.

Muitos historiadores afirmam que Jesus teria sido um ser idealizado, com a função de dar continuidade através de um novo prisma ao Judaísmo que se dividia e morria. Criando Jesus Cristo, o Judaísmo dava surgimento à uma nova religião.

Quando os Judeus chegaram em Roma e Alexandria e se deparam com uma religião passada de geração em geração através da tradição oral e várias credences populares e superstições locais, decidiram introduzir ali a nova religião que traziam. Em pouco tempo o Cristianismo, com sua filosofia simplista e sedutora, conseguiu conquistar as pessoas mais comuns, servos, serviçais, escravos e posteriormente os senhores, os reis, rainhas e imperadores.

Crestus, que era o título dos messias dos essênios, foi o nome pelo qual os judeus optaram por chamar o "salvador" de seu povo e foi assim que surgiu o nome Cristo. Baseado também nas crenças e modo de vida dos essênios, onde bens materiais eram divididos e os problemas pessoais pertenciam à toda a comunidade, a nova religião que chegava conquistou os escravos e as pessoas mais humildes. Além disso, *Crestus* era um nome extremamente comum na Judéia e Galiléia e por isso muitas referências encontradas nos textos e documentos da época não se aplicam ao Cristo do Cristianismo. Assim, Jesus foi inventado para atender à tendência religiosa e mística de uma época

Quando o Cristianismo começou a elaborar sua doutrina teve grandes dificuldades em conciliar fé e razão por isso fez várias adaptações com lendas Pagãs e Deuses solares. O Cristianismo passou a ser assim um sincretismo das incontáveis seitas judaicas misturado às crenças de Deuses Solares, dando apenas novos nomes e roupagens a Deuses que morriam e ressuscitavam nos mitos e que predominavam à séculos com rituais solares, fundamentados em um Deus que se sacrificava. O Jesus dos Evangelhos não é um ser real, que existiu, mas sim um personagem criado em cima da visão religiosa sobre Brahma, Buda, Krishna, Mitra, Hórus, Júpiter, Serapis, Apolo e muitos outros Deuses.....

Se pegarmos o mito de Hórus, que surgiu milênios antes do suposto nascimento de Cristo, vemos que:

1. Hórus foi o Deus solar e o redentor dos egípcios
2. Hórus nasceu de uma virgem
3. O nascimento de Hórus era festejado em 25 de dezembro

4. Hórus também era considerado a luz e o bom pastor
5. Hórus realizava feitos milagrosos
6. Hórus teria 12 discípulos (uma alusão aos 12 signos de zodíaco governados pelo sol)
7. Hórus ressuscitou um homem de nome Elazarus (Cristou ressuscitou Lázaro)
8. Um dos títulos de Hórus é "Krst"(seria Cristo?)

Se analisarmos mais apuradamente perceberemos que o mito da virgem grávida, que foge de Herodes em direção ao Egito, para salvar o filho (Jesus) que carrega em seu ventre não é nada mais nada menos que uma reinterpretação da lenda de Ísis e Hórus fugindo da perseguição de Seth.

Se analisarmos outros mitos como os de Mitra, Adônis, Krishna, Átis, dentre outros, vamos encontrar as fontes sob as quais o Cristianismo foi inventado.

Em 3.500 AEC temos Krishna que também nasceu de uma Virgem, chamada Devanaguy, que foi avisada com antecedência sobre a concepção de seu filho-deus e quem daria o nome de Krishna (Cristo?). Uma profecia dizia que Krishna destronaria seu tio, o Rajá. Por causa disso a mãe de Krishna foi presa numa torre para não ser concebida por ninguém. Dizem as lendas que o espírito de Vishnu atravessou o muro e se uniu à ela, se mostrando como uma luz que foi absorvida por Devanaguy. Quando Krishna nasceu, um vendaval demoliu a torre onde Devanaguy estava aprisionada e ela fugiu com Krishna para Nanda. O Rajá mandou matar todas as crianças que tinham acabado de nascer, mas Krishna consegue escapar. Pastores foram avisados da chegada de Krishna através de um aviso nos céus e lhe levaram presentes. Com 16 anos, Krishna começa a viajar pela Índia para pregar sua doutrina, abandonando sua família e passando a ser chamado de Redentor pelo seu povo. Krishna faz muitos discípulos e recebe o nome de Jazeu (Jesus?) que significa "Aquele que nasceu através da fé".

O nascimento de Buda também teria sido avisado à sua mãe. Quando nasceu uma luz intensa iluminou o mundo fazendo mudos falarem, cegos verem e uma brilhante estrela no céu anunciou seu nascimento. Buda fez os mais sábios de seu tempo se admirarem com o seu vasto conhecimento e muito cedo começou a pregar e converter pessoas. O seu discurso mais famoso também leva o nome de O Sermão da Montanha e depois que morreu apareceu aos seus seguidores.

Mitra também teve uma mãe virgem. Nasceu numa gruta em 25 de dezembro. Uma estrela surgiu no leste quando ele nasceu, indicando o caminho para magos que trouxeram incenso, mirra e ouro. Ele era considerado o intermediário entre Ormuzd e os homens. Após sua morte teria também ressuscitado.

Baco teria realizado muitos feitos como transformar água em vinho e multiplicar peixes.

Podemos perceber que o Cristianismo foi inventado em cima de lendas não apenas de Judeus, mas também de mitos e religiões pré-judaicas.

Os rituais cristãos também são adaptações de ritos pagãos muito mais antigos.

O Mitraísmo era praticado em grutas e locais subterrâneos e o Cristianismo primitivo também. Nos ritos mitraícos haviam ritos com pão e vinho.

A cruz solar, as refeições comunais, a destinação (dia do sol) para descansar também faziam parte de ritos do Mitraísmo que foram sincretizados pelos Cristãos.

As vestimentas dos sacerdotes católicos são cópias das roupas ritualísticas dos sacerdotes de Mitra, que já existiam muito tempo antes do Cristianismo e até mesmo do suposto nascimento de Cristo.

Ritos envolvendo pão e vinho também eram utilizados pelos hindus, representando o corpo e o sangue de Agni. Como os padres católicos os monges budistas também lavam as mãos antes da libação.

A crença na vida depois da morte, na ressurreição, no Inferno e num princípio do bem e mal absolutos eram crenças igualmente inerentes ao Mitraísmo e Judaísmo.

Do Egito adotaram a autoflagelação, herdadas dos Sacerdotes de Ísis que se açoitavam para expiar suas culpas e erros humanos. No Egito também, existiam "mosteiros" para os sacerdotes que desejavam fazer voto de castidade. Dos gregos se apropriaram da água lustral. Dos Indostânicos adotaram o celibato, o jejum e a esmolação. Os etruscos copiaram o ato de juntar as mãos ao rezar....

Tudo isso já existia milênios antes do suposto nascimento e existência de Cristo. Textos de pagãos, essênios e gnósticos foram as bases utilizadas no Concílio de Nicéia para compor o Novo Testamento.

Deduzimos então que o Cristianismo não tem nada de original e nem que o Cristo histórico realmente existiu. Fica claro que os rituais, as raízes e bases do Cristianismo provêm de uma enorme variedade de diferentes religiões e mitos sobre as diferentes divindades solares existentes e muito cultuadas na época em que os judeus decidiram dar sequência à uma religiosidade que morria e desaparecia.

O que tudo isso nos ensina?

Isso tudo nos mostra que conceitos cristãos, como são entendidos hoje e sustentados durante séculos por uma religiosidade dominante que mantém seus seguidores na completa ignorância de sua verdadeira origem, nada têm a fornecer ou acrescentar a prática Wiccaniana.

Se ao contrário disso caminarmos na contra mão, buscando fazer não uma Wicca Cristã, mas sim uma Wicca que busca pelas origens dos cultos solares, que são anteriores e deram origem ao próprio Cristianismo, teremos muito mais a aprender e a acrescentar em nossa prática religiosa.

Wicca Cristã é um conceito incompatível e incoerente devido a todo o dogmatismo não só do Catolicismo, mas do Cristianismo de uma forma geral. Wiccanianos

buscam celebrar uma religião que visa se libertar de vários grilhões, principalmente dos grilhões da ignorância que dominaram nossa sociedade durante praticamente dois mil anos através do monoteísmo e dos valores judaico-cristãos. Para que retroagir ou persistir no mesmo erro quando podemos mudar? Uma leitura atenta de uma estrofe da carta redigida pelo Papa Gregório ao Abade Mellitus em 601 EC, que pode ser lida na íntegra no Capítulo 30 do livro História Ecclesiastica, demonstra como o Paganismo foi cruelmente perseguido pelos primeiros Cristãos:

"Quando, com a ajuda de Deus, chegar na presença de nosso ilustre reverendo irmão Bispo Augustino, eu quero que você diga a ele o quanto tenho ponderado sobre a questão dos ingleses: Eu cheguei a conclusão de que os templos dos ídolos na Inglaterra não devem de forma alguma ser destruídos. Augustino deve esmagar os ídolos, mas os templos devem ser borrifados com a água benta e altares devem ser instalados nesses lugares, relíquias devem ser confiscadas. Pois devemos aproveitar os templos bem construídos e purificando-os da adoração dedicá-los ao serviço do Deus verdadeiro. Deste modo, eu espero que as pessoas, vendo que seus templos não foram destruídos deixem sua idolatria e continuem a freqüentar os lugares como antigamente e adorarão naquele mesmo lugar, com o qual estão acostumados, e mais facilmente irão se familiarizar com a verdadeira fé".

Estas foram as instruções das autoridades Católicas para facilitar a conversão dos ingleses, uma estratégia alienadora que privou os Pagãos do Passado de cultuarem seus antigos Deuses. O que fazem todos os que desejam uma fusão entre Wicca e Cristianismo é perpetuar este genocídio cultural e religioso Cristão, que simplesmente esmagou o Paganismo para se impor como a religião oficial e a única verdadeira até os dias atuais.

Concordo plenamente que todas as religiões possuem algo de valor para compartilhar com as pessoas. Isto, no entanto, não significa que as religiões devam ser misturadas num grande "balaio" para que se pareça que tudo é a mesma coisa.

A Wicca é um caminho Pagão. Isso significa, de um modo geral, que ela possui conceitos que são completamente antagônicos ao Cristianismo ou a qualquer outra religião monoteísta e conversista. Paganismo é um sistema religioso panteísta, animista, totêmico, de bases xamanísticas e na maioria das vezes politeísta. Qualquer religião centrada na Terra e que não compreenda o Sagrado de forma transcendental é Pagão. O Paganismo de uma forma geral é sexual, ctônico, telúrico, politeísta, panteísta e algumas vezes, inclusive, henoteísta ou panenteísta. Toda forma de Paganismo se baseia na Terra e no culto aos Antigos Deuses. Isto coloca qualquer vertente Pagã em uma posição completamente

oposta ao Cristianismo e outras religiões totalmente transcendentais, baseadas em pecados e que desejam a salvação da alma do homem.

Inserir elementos Cristãos no Paganismo é algo incoerente e só prestará um desserviço aos ideais de amor, reverência e respeito à Terra que todos nós nutrimos. Basta dar uma breve passada de olho no primeiro livro sagrado dos Cristãos (Gênesis), cujas citações do Capítulo 1 (versículos 26 e 28) são transcritas abaixo, para chegar a esta conclusão:

"E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e DOMINE sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e SOBRE TODA A TERRA, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra"

"E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a Terra, e SUJEITAI-A; e DOMINAI sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre TODO animal que se move sobre a Terra"

Se pararmos para pensar que a origem de muitas formas de preconceitos e guerras tem sua origem na interpretação literal de versículos como estes em livros "sagrados", teremos um motivo maior ainda para não desejarmos esta fusão entre Wicca e Cristianismo. A única coisa que o Cristianismo pode acrescentar à Wicca e ao Paganismo é a perpetuação de seus "valores" distorcidos que só contribuíram para a exploração da Terra e intolerância, sem direito ao diálogo com a diversidade e outras religiões.

Misturar Wicca e Cristianismo é um genocídio. As consequências desse genocídio interessa a todos nós porque sofremos seus efeitos direta ou indiretamente diariamente. Matar alguém deliberadamente por motivos raciais é um genocídio étnico, inserir elementos cristãos na Wicca é um genocídio religioso. O primeiro priva um ser humano de sua vida e singularidade cultural, o segundo elimina as bases originais e únicas de uma religião.

Não há radicalismo algum em querer manter as crenças e práticas Wiccanianas num parâmetro coerente. Cristianismo e Wicca são religiões completamente incompatíveis, porque a primeira considera-se uma religião patriarcal, monoteísta, conversista e dominante enquanto a Wicca é matrifocal, politeísta, panteísta, antiproselitista e minoritária e que não deseja se tornar dominante.

Usando um exemplo simples que pode servir de ilustração comparativa, não acho radical dizer que devemos lutar contra interesses políticos e industriais para manter intocadas as reservas florestais ou o resto de natureza selvagem que ainda resta. As reservas são frágeis e exatamente por isso precisam ser protegidas com toda força e rigor, caso contrário podem ser facilmente devastadas do dia para a noite pelos interesses da classe dominante e exploradora.

Da mesma forma, não acho radical dizer que devemos lutar contra a incorporação de elementos Cristãos na Wicca, uma vez que o Cristianismo é a religião dominante. Paralelamente falando, trazer o Cristianismo para a Wicca é tão devastador e agressivo quanto levar uma escavadeira para a natureza intocada onde crescem árvores que lutaram 100 anos ou mais para se manterem firmes e enraizadas na terra, presenteando todos com sua beleza. Uma árvore que demorou tanto tempo para crescer e se fortificar pode ser detonada por uma escavadeira em questão de segundos, uma floresta inteira em questão de meses. A única coisa com a qual o Cristianismo pode contribuir para Wicca é com a total canibalização da Arte através do sincretismo religioso, de forma que ela perca sua total identidade, sua força e com o tempo desapareça.

O Cristianismo, particularmente o Catolicismo, pode até ter incorporado diversos elementos do Paganismo em sua estrutura. Mas na atual situação querer fazer uma aproximação espiritual entre Wicca e Cristianismo é completamente impossível. Os interesses e propósitos das religiões monoteístas são completamente diferentes dos nossos. O sincretismo religioso Cristão é desnecessário, completamente inconsistente e empobrecedor. Nem a Wicca nem o Cristianismo precisam disso.

Uma coisa é você celebrar divindades Pagãs, se valendo dos seus arquétipos, e invocá-las num ritual puramente Pagão. Outra é chamar duas energias completamente incompatíveis (Deuses Pagãos e os seres espirituais da Mitologia Cristã) e chamá-las para tomar chá das 5h juntas.

Se alguém gosta de praticar magia "a la" Catolicismo, permaneça fiel a esta religião fazendo suas novenas, rezando os seus terços e cumprindo suas promessas. Isso também é magia. No entanto, esse tipo de magia não se enquadra a Wicca, nem o tipo de magia que utilizamos se enquadra ao Cristianismo. Todas as religiões possuem pontos em comum, o que não significa de forma alguma que sejam a mesma coisa.

Os Anjos existem para os Cristãos. Buda existe para os Budistas. Allah existe para os Muçulmanos. Os Antigos Deuses existem para os Wiccanianos.

Uma coisa exclui a outra? De forma alguma, só não fazem parte da mesma religião. Isso significa que ao passo que uma coisa não exclui a outra, eu como Wiccaniano, posso acreditar em todas elas e inserí-las na minha prática?

Não, eu não posso fazer essa mistura!

Estamos falando aqui de frequências espirituais distintas, que não são acessadas quando usamos símbolos ou invocamos seres espirituais diferentes daqueles que estão conectados com a corrente energética de nossa religião.

Tomemos um exemplo simples:

Enquanto eu vejo televisão em minha casa, estou conectado em um determinado canal de TV. Meu vizinho ao lado pode estar conectado a outro. Uma amiga que mora lá em Manaus poderá estar conectada, ainda, em um terceiro canal de

televisão distinta. Todos nós estamos vendo coisas diferentes e por isso estamos tendo realidades diferentes ao mesmo tempo, no mesmo plano. Eu não consigo ver o que o meu vizinho está vendo nem ele consegue ver o que eu vejo porque através de nossas televisões estamos acessando frequências diferentes de canais.

Se eu quiser ver o que ele vê, o que devo fazer? Mudar o canal e colocá-lo na mesma frequência que ele!

Isso significa que eu deixarei de ver as coisas que estavam passando no canal anterior para ter experiências reais através de um novo canal, que opera em uma outra frequência e sintonia.

Eu sei que todos os canais existem, que várias pessoas estão vendo coisas diferentes em canais diferentes ao mesmo tempo em que eu, vivendo no mesmo planeta. Mas isso significa que eu posso ver e ouvir todos os canais ao mesmo tempo? Obviamente não!

Quando tentamos sintonizar 2 canais ao mesmo tempo a tela fica distorcida, o som chega cruzado e eu não vemos e ouvimos direito nem uma coisa e nem outra!

Poderíamos dizer que tal exemplo é compatível com as correntes energéticas que nos fazem sintonizar com o Sagrado. Cada religião opera em um padrão diferente e distinto e por isso Buda e Krishna não está para o Islamismo, assim como os Cristo e Anjos não estão para a Wicca.

A Deusa e o Deus da Bruxaria são sexuais, ctônicos e telúricos, o que os torna completamente diferentes da figura do Deus monoteísta e da Virgem Maria assexuados.

Wiccanianos não acreditam no Deus Cristão, em Anjos, Santos, no Céu, Inferno ou seguem a Bíblia. Wiccanianos não acreditam no pecado original ou danação eterna. Um Wiccaniano é qualquer pessoa que não seja Cristão, alguém que cultue a Deusa, os antigos Deuses, celebre a Roda do ano e as lunações e chame ou defina a si mesmo como Bruxa ou Bruxo.

Pessoas que praticam a chamada "Wicca Cristã", ou aqueles que querem encontrar desculpas para incluírem elementos Cristãos no Paganismo são Cristãos mal resolvidos. Tais pessoas são indivíduos com uma forte dificuldade de se desligarem de sua criação e valores Cristãos, querendo criar um novo subgrupo dentro de uma religião que pratica e prega algo completamente oposto ao Cristianismo. Não concordar com a mistura destas duas religiões não é de forma alguma radicalismo ou intolerância ao Cristianismo, mas sim um clamor pela coerência.

Vejamos as diferenças entre a Wicca e o Cristianismo:

- 1) Para a Wicca a mulher é a fonte sagrada de toda a vida. Para o Cristianismo ela é a fonte de todos os males (vide Eva e o episódio do fruto do pecado original no Jardim do Éden).
- 2) Para a Wicca a fonte primordial de toda a vida é feminina (por alguns considerada feminina e masculina). Para o Cristianismo ela é predominantemente masculina.
- 3) A Wicca encara o sexo e a sexualidade como uma dádiva dos Deuses, algo bom, que deve ser vivido e celebrado intensamente, pois é sagrado. Para o Cristianismo o sexo e todas as expressões da sexualidade são pecaminosas, devem ser evitadas e reprimidas.
- 4) Para a Wicca a Divindade é panteísta e imanente. Para o Cristianismo o sagrado se apresenta de forma transcendente.
- 5) A Wicca incentiva a responsabilidade nas atitudes humanas. Não há um ser maligno para ser culpado por nossas faltas, a não ser nós mesmos. O Cristianismo coloca sempre tal responsabilidade no Diabo. O ser humano nunca é real responsável por seus próprios atos negativos, é sempre instigado a realizá-los por intermédio das "forças das trevas".
- 6) A Wicca encara a natureza como sagrada, devendo ser preservada, o homem é parte integrante e filho dela como todos os outros seres. O Cristianismo vê a natureza como algo que foi criado para servir ao homem e por ele ser explorada e subjugada.
- 7) Para a Wicca tudo que dá prazer e satisfação ao homem é bom. Para o Cristianismo todas as fontes de prazer (sexuais ou não) devem ser evitadas.
- 8) Para a Wicca todo ser humano nasceu livre de pecados e karmas, estamos aqui para viver intensamente e sermos felizes.
- 9) Para o Cristianismo o ser humano é fruto do pecado original e já nasceu na posição de pecador. Para a Wicca o ser humano é uma dádiva dos Deuses e nasceu livre, inclusive de qualquer forma de pecado.
- 10) A Wicca deseja dialogar com outras religiões, pois a intolerância é a base da alienação. O Cristianismo não apenas evita tal diálogo como, inclusive, não tolera em hipótese alguma a mistura de sua espiritualidade com outras.

Algumas pessoas insistem não somente em fazer essa fusão entre as duas religiões, mas até mesmo em afirmar que a Virgem Maria é uma das faces da Deusa.

A questão é, o Sagrado Feminino não se manifesta somente no Paganismo. Cada religião possui o Sagrado Feminino em suas bases de uma forma ou outra. Porém, qual Sagrado Feminino estamos nos referindo quando fazemos tal afirmação? O Pagão ou o Cristão? Um é diferente do outro.

Muitos também insistem que aquelas que usam ervas, rezadeiras e parteiras são Bruxas. Porém, o Cristianismo que sobreviveu com as rezadeiras, no culto ao

Feminino dos Goliardos medievais e em outras ordens religiosas de mulheres Cristãs, por exemplo, não pode ser considerado Paganismo. Ele é simplesmente outra das muitas formas do Cristianismo misturado ao folclore e sabedoria popular. Fazendo um paralelo, os monges da Idade Média transcreviam o que tinha sobrevivido das lendas divinas e contos folclóricos dos antigos povos da Europa e nem por isso eram Pagãos.

Pode ser que o Paganismo tenha precisado vestir alguns elementos Cristãos no passado para sobreviver, assim como o Cristianismo precisou se valer de vários elementos do Paganismo na construção de identidade para sobreviver, crescer e angariar novos adeptos. Mas hoje isso não é só mais necessário como deve ser evitado.

Talvez, primar por uma exclusão dos elementos Cristãos no Paganismo e evitar que mais Cristianismo possa ser incluído na Arte seja uma das poucas formas que temos de honrar os Pagãos do passado que se mantiveram fiéis aos Antigos Deuses e que não puderam ter essa postura em seu próprio tempo, em função do preconceito e intolerância de sua época.

Muitas pessoas usam falsas justificativas para continuar atrelados ao simbolismo Cristão, dando desculpas incoerentes por pura falta de coragem em se libertar dos grilhões que nos aprisionam há tempos.

Mesmo que os cultos à Deusa tenham sido praticados nos locais da aparição de santos, mesmo que muitos Deuses tenham se transformado em santos para facilitar o processo de expansão do Cristianismo, como Pagãos, devemos nos voltar às verdadeiras faces destas divindades e invocar os seus verdadeiros nomes. Eliminar todo o ranço Cristão dos santos de hoje que foram Deuses ontem é dever de cada Pagão.

Em vez de cultuar Santa Brígida, por que não chamar pela Deusa celta Brigit? Em invés de invocar São Tirso, vamos invocar Dionísio. No lugar de nos voltarmos à Maria, é hora de reverenciarmos novamente a semítica Deusa Mari em todo seu esplendor e pureza. Por que rezar para Nossa Senhora dos Navegantes se podemos chamar por Ísis Pelagia, a face da Deusa do Nilo que deu origem aos rituais de navegação que foram assimilados posteriormente pelo Catolicismo com a clara intenção de exterminar totalmente o antigo Paganismo e expandir a nova fé?

O dever de todo Pagão é resgatar os nomes e dignidade dos Deuses Antigos e não cultuar os Santos e figuras Cristãs com a desculpa de que eles são a sobrevivência de antigos Deuses. Muitos santos de hoje podem até realmente ser uma sobrevivência de antigas Divindades Pagãs, mas são sua sobrevivência vegetativa, cujos atributos originais foram marginalizados e completamente tolhidos. A única maneira de exercitar o Paganismo com dignidade é retirando os Deuses de sua existência vegetativa na figura das santas e santos católicos e

resgatar novamente suas verdadeiras faces divinas, nomes e atributos originais.
Os Deuses agradecem esse ato de consciência e a Wicca também!

Wicca e Bruxaria: Palavras Sinônimas?

Quando a cristianização aconteceu na Europa, a palavra Bruxaria (do inglês Witchcraft), que era anteriormente aplicada somente às práticas religiosas Pagãs européias de culto à Deusa, foi largamente utilizada para descrever qualquer prática religiosa nativa de uma localidade existente antes do Cristianismo.

Com isso, todas as vezes que os inquisidores cristãos se deparavam com novas práticas religiosas que não sabiam como denominar davam a ela o nome de Bruxaria. Muitas e muitas pessoas de outros subgrupos como judeus, ciganos, curandeiros, cientistas foram condenadas à fogueira pelo crime de Bruxaria. Isso trouxe uma confusão sobre quando a terminologia Bruxaria deve ou não ser utilizada que perdura até os tempos atuais.

O grande problema nos países de língua latina em relação ao correto entendimento dos dois termos é a semântica.

A palavra em inglês para Bruxaria é Witchcraft, que tem as mesmas raízes (Wicce, Wit, Wird, Wych e muitas outras) que a palavra Wicca. Logo, para americanos e europeus tais palavras estão intimamente relacionadas entre si, são consideradas sinônimas para representar a mesma coisa.

Quando esta terminologia é traduzida para o Português, muitas são as palavras aceitas para traduzi-la, o que faz com que alguns levantem hipóteses sobre determinadas e possíveis diferenças, de forma que a Wicca não pareça ser a mesma coisa que Witchcraft (Bruxaria, em português).

Atualmente há uma confusão de termos e muitos afirmam que Wicca e Bruxaria seriam coisas distintas. Quem nunca ouviu o famoso ditado: *“Todos os Wiccanos são Bruxos, mas nem todos Bruxos são Wiccanos”*?

Para compreendermos o porque desta confusão de uso de termos, precisamos pensar um pouco no cenário Pagão da década de 50 e sua evolução a longo da história de nossa religião.

Lá, em meados da década de 50, falar sobre Bruxaria era considerado uma heresia e crime. Isso é compreensível em uma sociedade que era ainda influenciada por fortes preconceitos e conotações negativas atribuídas ao longo de processos de perseguições àquilo que se acreditava ser Bruxaria. Hoje, sabemos que na realidade muito disso era pura fantasia e invenção e que provavelmente a maioria das pessoas que morreram durante a Inquisição eram bons cristãos que incomodavam o pensamento da Igreja Católica (a religião dominante e a lei da época) por algum motivo e que por isso precisavam ser banidas da sociedade. Então elas eram nomeadas de hereges e conseqüentemente Bruxas e condenadas à execução. Isso foi criando uma verdadeira programação social e

assim surgiu o uso comum da palavra Bruxa para denominar os praticantes de todos os tipos de práticas espirituais, religiosas ou mágicas diferentes e estranhas às convencionais e aceitas: as Cristãs.

Quando a última das leis contra a Bruxaria foi banida na Inglaterra em 1951 Gerald Gardner apareceu na cena afirmando que as Bruxas pré-medievais e medievais perseguidas, na realidade, eram praticantes da Antiga Religião da Europa. Segundo ele, esta religião teria sobrevivido clandestina através destas pessoas, que se encontravam nas florestas para celebrar seus Antigos Deuses Pagãos e que as muitas retratações e relatos atribuídos aos encontros de Bruxas, feitos na época da Inquisição ligando-as a um culto demoníaco era, na realidade, uma deturpação promovida por motivos religiosos e políticos para denegrir a imagem da Bruxaria, a verdadeira religião dos antigos europeus. Afirmou, ainda, que esta prática teria sobrevivido com um novo nome, cuja raiz chegaria até a palavra Bruxaria (em inglês Witchcraft) e que o nome moderno para esta antiga Religião era Wicca.

Deixando as controvérsias sobre a veracidade das alegações de Gardner de lado, mas nos focando na história da evolução do uso comum das palavras Wicca e Bruxaria, pois é isto que nos interessa, no início, estas duas palavras eram vistas como sinônimas, usadas intercaladamente, representando um sistema mágico-religioso promovido por Gardner e muitos dos Bruxos que se tornaram populares na época.

Janet Farrar, iniciada de Alex Sanders, disse em uma entrevista concedida exclusivamente à 3ª Conferência de Wicca & Espiritualidade da Deusa realizada em 2007, que o que o Alex Sanders fazia estava longe de ser o que hoje consideraríamos Wicca. Alex Sanders estudou Magia Cerimonial muito tempo antes de conhecer a Wicca e nela ser iniciado e encontramos várias incongruências em suas práticas. Quem já não viu suas famosas fotos dentro de um círculo de magia cerimonial com inscrições de nomes como Adonai, El Shaday e muitos outros dizendo que estava realizando um ritual Wiccaniano?! Pura contradição!

Ela afirma ainda que ele, como muitos outros, no alvorecer da Wicca, estavam praticando um mix entre folclore Pagão europeu e Magia cerimonial cabalística fortemente influenciada por ordens como a Golden Dawn, que eram ainda muito influentes na época. Isso está distante dos caminhos da Wicca propostos por Gardner e aqueles caminhos que a Arte acabou por percorrer, se afastando cada vez mais de elementos judaico-cristãos para beber em fontes mais apropriadas ao espírito da Wicca: O Paganismo europeu autêntico, de bases puramente xamanísticas.

Janet Farrar, que foi uma das primeiras iniciadas de Alex Sanders, disse ainda as seguintes palavras sobre a discussão se Wicca e Bruxaria são a mesma coisa:

“Um santero, um sacerdote do Vodú ou um Xamã são Bruxos? Pela visão Cristã, sim. Qualquer Cristão chamaria um Santero, um praticante do Vodú ou um Xamã pelo termo Bruxo em função do uso comum da palavra. Mas eles não são Wiccanianos e um Wiccaniano seguramente não os chamaria de Bruxos. A palavra Bruxaria aparentemente é um termo específico para o sistema de magia popular da Europa Antiga dentro da comunidade Neopagã atual”

No livro *Progressive Witchcraft*, escrito também por Janet Farrar e seu atual marido Gavin Bone, a autora diz:

“Nós, pessoalmente, não acreditamos atualmente que há qualquer diferença entre a palavra Bruxo e Wiccaniano. O significado das palavras, como demonstramos, vêm da mesma raiz. A diferenciação entre Bruxo e Wiccaniano se originou na década de 1960 quando Sanders se deparou com a rejeição por parte dos Gardnerianos e criou seu próprio caminho. Isso surgiu como resultado da não aceitação dos que não eram vistos como ‘corretamente’ iniciados ou tendo uma linhagem. As duas Tradições principais recusam a aceitar todos os de fora de sua Tradição como Wiccanianos e até mesmo como “Bruxos reais”. Por muitos anos isso dividiu a Bruxaria em dois campos e tem confundido o significado da palavra Bruxo e Wiccaniano puramente por motivos políticos. Esta divisão tem sido perpetuada pelo ditado ‘Todos os Wiccanianos são Bruxos, mas nem todos os Bruxos são Wiccanianos’. Alguns de nós que estiveram no centro dos acontecimentos achamos isto descabido, pois lembramos que o ditado era ‘Todos os Bruxos são Pagãos, mas nem todos os Pagãos são Bruxos’. Nós, como muitos outros, vimos a natureza divisiva desta situação desde o seu princípio e sempre nos recusamos a aceitar esta divisão artificialmente criada”.

Assim, vemos que esta confusão sobre o emprego do termo Wicca/Bruxaria não é recente. No entanto, a diferença é que na década de 50 a maioria das pessoas queria dizer que estava praticando Wicca/Bruxaria e isso trouxe uma superexposição à Wicca com práticas completamente esquisitas e esdrúxulas, que muitos começaram a criar uma separação artificial para os dois termos quando na realidade o que deveria ter sido combatido eram as práticas estranhas denominadas de Wicca/Bruxaria da época e que estavam distantes da verdadeira Arte.

Ao longo desse processo muitas formas diferentes de Wicca surgiram, o que fez com que muitos não considerassem esses caminhos como formas de Wicca, pois eram levemente diferenciados do caminho considerado por muitos o "original": o Gardneriano. O que precisa ficar claro é que Gardner jamais disse que somente o

que ele fazia era Wicca e afirmou repetidamente em seus livros que existiam outras pessoas que praticavam em grupo ou solitariamente esta forma de religião e pontuou diversas vezes que as tradições de fé destas pessoas poderiam ser diferentes da sua, pois a Wicca/Bruxaria ao longo de sua história teria se tornado uma religião fragmentada, com cada pessoa ou grupo tendo acesso a uma parte ou partes dela.

O que torna a compreensão do termo Wicca e Bruxaria ainda mais difícil é o fato de haver diferentes "escolas" e sistemas. Não existe uma Wicca/Bruxaria única. Existe, sim, um corpo de conhecimento composto de tradições que comparativamente são tão variadas e diferentes quanto seriam os climas dos diferentes estados ou regiões de um país que compartilham traços em comum para que sejam considerados pertencentes à mesma nação.

Na Wicca/Bruxaria esses traços são simples de serem determinados: qualquer Tradição ou prática pessoal e solitária cuja cosmogonia reconheça a Deusa Mãe e o Deus Cornífero como princípios criadores da vida, observe tanto a Rede Wiccaniana quanto a Lei Tríplice, centre sua espiritualidade na Terra tendo como base os 4 elementos e possua um calendário litúrgico que se baseie na mudança dos ciclos sazonais e das fases lunares é Wicca/Bruxaria. Dentro disso, muitos elementos podem variar substancialmente, fazendo com que uma Tradição diferencie-se enormemente de outras.

O que precisa ficar claro aqui é a distinção entre uma Tradição ou prática pessoal específica dentro de uma religião maior e uma religião com os seus traços elementares e o que determina que indivíduos possam chamar-se ou considerar a si mesmos como membros e praticantes daquela religião. Assim, Wicca é a religião que engloba a Tradição Gardneriana, Alexandrina ou até mesmo uma prática pessoal e solitária específica e não o contrário. Poderíamos dizer, por exemplo, que o Gardnerianismo é subgrupo dessa religião, assim como o Dianismo, o Alexandrinismo ou o Georgianismo, e nenhuma dessas Tradições expressam a exclusiva identidade da Wicca, pois esta identidade é fragmentada.

Os elementos que fazem uma religião incluem um conjunto de crenças relacionadas à forma e natureza da divindade, dias sagrados, símbolos, uma história compartilhada e um conjunto de diretrizes aceitas. Esse critério pode ser descrito como tribal, o laço que liga as pessoas e cria uma comunidade que compartilha valores em comum, tradições, rituais e costumes através dos tempos. Hoje, as muitas Tradições da Arte, apesar de suas diferenças em relação aos nomes das Divindades e variações em cosmologia, compartilham esses critérios. Qualquer Cristão que estiver viajando próximo a data da Páscoa pode esperar encontrar uma igreja em qualquer cidade, onde outros cristãos estarão celebrando a Páscoa. Da mesma forma, um Wiccaniano/Bruxo que esteja viajando para a Europa, Austrália, Espanha ou Brasil próximo à data de um solstício, equinócio ou

dos Grandes Sabbats pode, em teoria, buscar por um Coven local e/ou por uma celebração pública onde ele poderá participar da cerimônia e se juntar a outros que acreditam no mesmo que ele. Dentro do ritual, ele poderá perceber que o tema e a estrutura da celebração do ritual será no geral, mas não especificamente, familiar, incluindo o lançamento de um Círculo Mágico, invocação aos quadrantes e Deuses, cânticos, elevação e canalização de energia e confraternização. Apesar das diferenças operacionais poderem ser diferentes das suas próprias, ou daquelas praticadas em seu grupo, Coven, Grove ou Círculo, a estrutura geral da cerimônia será a mesma. É precisamente e exatamente porque a Wicca/Bruxaria é uma religião que estes temas comuns podem ser reconhecidos e são familiares a qualquer praticante. Uma Tradição, por sua vez, é um corpo de conhecimentos e práticas que são passados para outros dentro da estrutura da religião. Mesmo que haja similaridade entre todas as demais Tradições, cada uma delas possui elementos de prática peculiares inerentes somente àquele caminho, com uma específica linhagem de iniciadores, instrumentos, práticas, cosmologia, conjunto de diretrizes e uma liturgia consistente que distingue aquela Tradição de todas as outras.

Qual a real diferença entre Wicca e Bruxaria (Witchcraft)?

Basicamente nenhuma! Porém encontramos muitas pessoas que preferem dizer que praticam Witchcraft (Bruxaria) em vez de Wicca. Isso se dá pelo fato delas afirmarem que as práticas da Witchcraft compõem a Bruxaria Tradicional e são mais antigas que a Wicca. Outros, no entanto, preferem dizer que são Wiccanianos por que não querem ver seus nomes associados à Bruxaria, por causa das inúmeras conotações estigmatizadas e negativas a ela atribuídas através dos tempos.

Quando alguns desejam fazer diferença entre Wicca e Bruxaria estão apontando, na realidade, as diferenças existentes entre Paganismo e Wicca/Bruxaria.

Ao contrário de Wicca/Bruxaria, Paganismo sim é um termo amplo que inclui muitas tradições de fé baseadas na Terra ou Natureza. Assim, o termo Wicca, Bruxaria e Paganismo estão inter-relacionados. Isto demonstra que Wicca e Bruxaria são consideradas palavras sinônimas por muitos, mas que nem toda forma de Paganismo é Wicca.

Os traços que muitos apontam para classificar sua prática pessoal simplesmente de Bruxaria e não de Wicca, como por exemplo celebrar a natureza livremente sem uma estrutura forma ritualística ou não ter nenhuma relação devocional com a Deusa é o que eu chamaria de Paganismo. O Paganismo estaria muito mais de acordo com a visão de uma espiritualidade intuitiva de relação com a natureza e seus ciclos. Inclusive etimologicamente, se pegarmos a palavra Paganismo, veremos que ela vem de "paganus", aquele que mora nos "pagus", resumidamente significando "povo ou morador do campo". É compreensível que um morador do

campo que viva em conexão com a natureza livre também pratique uma forma de espiritualidade mais solta, menos rígida, dogmática e sacerdotal, buscando na natureza a inspiração para seu modo de vida e espiritualidade sem que para isso haja uma relação devocional com a Deusa ou com Deuses específicos.

A palavra Bruxaria, por outro lado, tem uma etimologia diferente. Se pegarmos a mesma palavra em inglês, que é Witchcraft, veremos que sua etimologia se estende ao radical que forma a palavra Wicca (que vem de Wicce) onde encontramos outras palavras com radicais como wit, wise, wizard todas elas significando sábio ou sabedoria. Assim, a Bruxaria é a Arte dos Sábios, ou seja uma forma de espiritualidade com um conhecimento restrito e mantido por um grupo específico de pessoas ou casta: os "sábios".

Assim, a Wicca/Bruxaria é uma forma de Paganismo por manter os traços apontados acima (conexão com a natureza, buscar inspiração na forma de espiritualidade do povo do campo e etc), mas muitas formas de Paganismo não são Bruxaria. Aliás, existem muitas formas de Paganismo que assimilaram traços da religião cristã e é o que hoje se chama de Cristopaganismo. As rezadeiras e benzedoras, que muitos insistem dizer que praticam Bruxaria, por compreenderem equivocadamente o significado desta palavra, estariam na realidade praticando uma forma de Cristopaganismo e não Bruxaria em si.

O que muitas pessoas hoje afirmam ser Bruxaria (Witchcraft) parece ter começado a tomar forma somente a partir da década de 70 ou 80, numa tentativa de separar determinadas formas de práticas da Wicca massacrada e superexposta da época. O mesmo fenômeno está acontecendo atualmente entre os Wiccanianos Tradicionais que estão passando a usar o termo Wica, com apenas um C, para distinguir suas práticas daquelas expostas pelas muitas Tradições contemporâneas de Wicca.

Naquela época, o uso da palavra Bruxaria (Witchcraft) foi adotado por muitas Tradições e pessoas que não queriam ser confundidas como sendo Wiccanianas ou não queriam ser acusadas de praticar Wicca sem terem recebido uma Iniciação formal em uma tradição "válida".

Muitos em meados da década de 70 e 80 começaram a se dizer praticantes de Witchcraft, pois não se encaixavam nos padrões esperados a um Wiccaniano. Desta forma, começaram a praticar uma espiritualidade intuitiva, mesclando isso com muitas formas de espiritualidade e sistemas de magia nada europeus. Parece que o termo Bruxaria passa a ser empregado para denominar qualquer sistema individual ou de um grupo que seja muito mais flexível e eclético no conjunto de práticas, cujo único ponto de ligação entre ele e a Wicca seja a prática da magia, a observação dos fluxos da natureza e a reverência a ela.

Os Wiccanianos e os Bruxos Tradicionais Britânicos nunca aceitaram que o que estas pessoas praticam seja Bruxaria e até hoje há uma briga política para

encontrar uma verdadeira classificação para as práticas individuais destas pessoas. Talvez esse seja o maior obstáculo a ser transposto em nossa religião na atualidade!

Os Wiccanianos e Bruxos Tradicionais Britânicos estão certos quando afirmam que essas práticas pessoais não são Bruxaria, assim como os que praticam uma forma de espiritualidade intuitiva, sem qualquer ligação com a Wicca, estão certos quando dizem que o que eles fazem é Bruxaria. A Bruxaria que cada um deles se refere são dois sistemas diferentes entre si.

Poderíamos dizer que a Bruxaria que muitos praticam e dizem ser diferente de Wicca ganhou notoriedade depois da década de 70/80 e trata-se de um conjunto de práticas individuais cujo pilar central indiscutivelmente se baseia na Wicca, acrescidos alguns adornos pessoais para arrematar o sistema. É nisso que reside seu grande fascínio. Enquanto muitas Tradições de Wicca são fechadas, engessadas e inacessíveis, essa forma de prática é acessível, universal e abrange todos os sistemas.

Talvez Feitiçaria (do inglês *Sorcery*) fosse um termo melhor para descrever estas práticas individuais e intuitivas. A palavra feiticeiro(a), do inglês *warlock*, vem do anglo-saxão *waerlog* que significa "aquele que rompe o juramento". Muitos do que afirmam que praticam "Bruxaria" e não Wicca estão, na realidade, apontando que suas práticas não se vinculam mais ao conjunto ético e estrutural inerentes a Wicca (por onde muitos entraram no Paganismo). Logo, estão rompendo com ela e muitas vezes com os seus juramentos se um dia tiveram passado por uma Iniciação. Desta forma, etimologicamente, Feiticeiro(a) é um termo muito melhor apropriado para nomear tais pessoas do que Bruxo(a), que indica um Sacerdócio e vínculo à uma estrutura religiosa específica. Isso torna o que cada um faz melhor ou pior? Não!!! São apenas formas diferentes de Paganismo.

Há um movimento em curso que deseja nomear de Bruxaria toda e qualquer coisa ligada à magia e isso é uma incoerência terminológica e histórica sem tamanho. O que os haitianos praticam não pode ser considerado Bruxaria, por exemplo. A religião deles tem um nome e é Vodú. Uma benzedeira pratica um misto de Cristianismo e magia popular folclórica e ela não é Bruxa por isso. O mesmo exemplo pode ser aplicado às muitas outras formas de espiritualidade Pagãs que não são Wicca/Bruxaria. O que uma Stregga pratica, é Stregheria; o que um reconstrucionista egípcio pratica é Kemetismo; o que um reconstrucionista grego pratica é Helenismo; o que um Druida pratica é Druidismo. Tudo o que foi citado acima é Bruxaria? Um Cristão diria que sim, em função do uso comum da palavra, mas na essência sabemos que cada um desses caminhos pratica coisas completamente distintas. Estamos unidos porque somos todos Pagãos, mas o que praticamos é completamente diferente a ponto de não ser a mesma religião e seguramente nenhum dos caminhos supracitados é Bruxaria.

Creio que o primeiro passo para que as brigas ideológicas internas deixem de acontecer dentro do Paganismo é começarmos a usar termos corretos para distinguir nossas práticas.

A Wicca é ainda muito jovem se comparada às outras formas de religião e ainda precisa de muito para crescer. Estamos apenas aprendendo como nos chamamos e o que verdadeiramente praticamos.

Pagar ou Não Pagar, Eis a Questão!

Muito tem se discutido sobre o pagamento de honorários por Treinamentos mágicos e cursos de Wicca.

Alguns praticantes de Wicca são contra tal pagamento, outros são a favor.

Os que são a favor do pagamento de honorários pelo ensino da Arte dizem que é chegado o momento de nos libertarmos do pensamento provinciano, feudalista e cristão de que o dinheiro é mal e sujo. Muitos Bruxos acreditam erroneamente de que como nossas Tradições provêm de áreas rurais pobres, os Bruxos devem continuar vivendo um estilo de vida que reflita a pobreza de nossos ancestrais. Outros ainda acreditam que dinheiro e espiritualidade não devem se misturar. Há até as religiões que valorizam a pobreza como ideal a ser alcançado. Este absolutamente não é o caso da Bruxaria, que vê o dinheiro como uma energia sempre em movimento, necessário para que sejamos saudáveis, plenos e felizes e até mesmo para que possamos equilibrar as necessidades espirituais e materiais.

Os que são contra o pagamento de tais honorários, dizem que o fazem desta maneira porque no Livro das Sombras está escrito que não se deve cobrar pelo ensino da Arte.

Mas será que isto realmente está escrito no Livro das Sombras Gardneriano e Alexandrino? Ou as pessoas que fazem tais afirmações estão realizando interpretações arbitrárias das famosas 140 Leis da Bruxaria? Ou ainda, será que estas pessoas realmente já leram essas passagens do Livro das Sombras?

Para que não haja mais dúvidas, transcrevo abaixo as leis do Livro das Sombras que se relacionam exatamente ao pagamento e uso do dinheiro na Arte, para que possamos fazer uma interpretação acurada destas passagens:

XC: E se algum dos irmãos de Círculo realizar, de fato, alguma tarefa, é justo que se lhe dê seu galardão; Porque não se trata, aqui, de receber paga por obra da Arte, mas sim recompensa pelo trabalho honrado.

XCI: Isto a Lei permite, com retidão, E mesmo os que se dizem Cristãos falam assim: "O trabalhador é digno de seu salário", e tais palavras estão em suas Escrituras. Entretanto, se algum dos irmãos quiser trabalhar, pelo bem da Arte, e por amor que lhe tem, sem receber qualquer recompensa ou galardão, isto será a maior honra. A Lei o permite, pois assim foi ordenado e que assim seja.

Mais adiante encontramos mais estas passagens das Leis da Bruxaria:

CIXX: Que todos os membros dos nossos círculos se mantenham no respeito da Lei, venerável e antiga.

CXX: E que nenhum dos nossos aceite, nunca, pagamento por serviços da Arte, pois o dinheiro é como nódoa que mancha aquele que o toma. Em verdade, sabemos que somente os maléficos- que praticam a Arte Negra e conjuram os mortos e os sacerdotes da igreja- aceitam dinheiro pelas suas artes e nada fazem sem que haja bom pagamento. E vendem, ainda, o perdão das almas, para que os maus se furem à punição dos pecados.

CXXI: Que nossos irmãos não sejam como tais. Se um dos adeptos aceitar dinheiro, ficará passível de tentações, usando da Arte para a causa do mal. Mas, se não o fizer, assim não será, certamente.

CXXII: Todos, contudo, podem utilizar a Arte em seu proveito e bem próprio, ou para a glória e bem da Arte, desde que haja certeza plena de que ninguém, com isto, será prejudicado.

Vamos analisar então as Leis...

Da lei 90 até a lei 91 vemos a afirmação de que se algum irmão da Arte realizar alguma tarefa é justo que ele seja pago por isso. É dito também que isso não deve ser visto como um pagamento pela Arte, mas recompensa do trabalho honrado.

Fica claro que estas leis se referem ao tempo disponibilizado para muitas coisas dentro de um grupo, inclusive ensinar. O ato de ensinar outros, por exemplo, demanda esforço, dedicação, compartilhamento da sabedoria adquirida e gasto de energias pessoais e cada pessoa é livre para decidir como deseja que o uso dessa energia seja recompensado.

Das leis 119 até a 121 é estabelecido que não se deve receber pagamento por serviços da Arte, incluindo na sequência referências àqueles que realizam feitiços e encantamentos para terceiros em troca de pagamento.

Fica claro aqui que estas leis se referem à venda de feitiços, ao uso da magia nas artes da cura, banimento e etc. Estas artes sempre devem ser realizadas sem nenhum pagamento em troca, pois estamos utilizando uma energia que não nos pertence para realizá-las, a energia da natureza e dos Deuses. Somos apenas um canal da energia natural ou divina para que uma cura se promova, por exemplo.

Fora do Brasil, onde a Wicca já é praticada há muitos anos, esse tipo de assunto não é mais visto com maus olhos pela maioria. Sacerdotes das diferenciadas linhas da Wicca, Bruxaria e Paganismo vêm recebendo há muito tempo honorários para ensinar e treinar outros na Arte. São incontáveis os sites de Sacerdotes renomados das Tradições Feri, Gardneriana, Alexandrina, Diânica e muitas outras que deixam bem claro que se uma pessoa deseja treinar com eles deverá

colaborar com honorários. Poderia fazer uma relação imensa de sites destes sacerdotes, alguns muito renomados e aclamados, que chegam a cobrar US\$800,00 (oitocentos dólares) mensais para treinar pessoas em suas Tradições. Mas por motivos éticos, não os citarei e deixarei para que você mesmo faça essa pesquisa e constante a veracidade de minhas afirmações.

Se podemos pagar e aprender através de livros, porque não podemos pagar pelos cursos, sejam eles à distância ou presenciais, e por Treinamentos?! Será que chegará o tempo em que vamos pedir para que todas as editoras e autores que escrevem sobre Wicca também publiquem os seus livros e os distribuam nas livrarias gratuitamente aos leitores?!

Cursos on-line ou presenciais, assim como os livros, não têm a característica de interação iniciador/iniciado, mestre/discípulo. São apenas veículos de transmissão de informação e experiências pessoais que podem auxiliar a outros em seu processo de instrução. É algo completamente diferente de entrar para uma Tradição e ter uma relação mágica com o seu Dedicador/Iniciador. Ninguém se inicia através de cursos, aconteçam eles pela Internet ou não. Se alguém oferecer esse tipo de coisa, saia correndo pois é picaretagem das grandes. É inegável que cursos, quando ministrados com responsabilidade e por pessoas competentes e fidedignas, auxiliam e muito àqueles que estão iniciando na Arte agora a filtrar o tanto de bobagem que existe disponível por aí. Treinamentos em um Coven ou Tradição exigem que a pessoa disponibilize horas livres para ensinar. Neste caso a instrução se dá presencialmente e alguns grupos realizam Dedicções e Iniciações ao término do Treinamento. Como tempo e energia são disponibilizados é justo que se pague.

É necessário que se entenda que ao contribuir com honorários para fazer um curso ou Treinamento as pessoas não estão pagando para serem iniciadas. Simplesmente estão dando uma retribuição justa pelo tempo e energia que serão dispensados a elas por outros. Esse tipo de contribuição não é pagamento por Iniciações. Iniciações são impagáveis, seu preço é incalculável. Não existe dinheiro no mundo capaz de pagar uma Iniciação. Honorários pelo tempo dedicado aos Treinamentos ou cursos é, sim, uma troca justa pelas horas utilizadas elaborando materiais de referências, digitando textos ou imprimindo módulos de apostilas para serem disponibilizados. Este tempo dispensado seria remunerado à pessoa em questão caso fosse destinado à qualquer atividade profissional tida como "oficial". Assim sendo, nada mais justo do que remunerar àqueles que disponibilizam seu tempo e energia para a instrução de outros, seja qual for a área em questão.

Qualquer pessoa que se der alguns minutos para estudar a biografia de ocultistas e magos de renome perceberá que é largamente sabido que eles cobravam por suas consultas e ensinamentos. John Dee era sustentado pela Rainha Elizabeth e juntou muito dinheiro com suas consultas e previsões à realeza inglesa. Crowley

cobrava altas somas de dinheiro para instruir seus discípulos e cobrou uma pequena fortuna para nomear Gerald Gardner membro da OTO e há quem diga que cobrou mais ainda para ajudá-lo a redigir o Livro das Sombras; Papus cobrava por suas sessões de hipnose e por aí vai...

Desde tempos imemoráveis, sacerdotes são suportados pelas comunidades às quais servem. Da curandeira de um vilarejo que recebe galinhas em retribuição às suas curas aos magos da realeza medieval, pagamento por serviços "espirituais" prestados sempre existiu e sempre existirá!

É nas formas do totemismo e animismo que vemos as raízes daquilo que podemos chamar de xamanismo e um de seus desenvolvimentos se tornou naquilo que atualmente chamamos de Bruxaria. Conforme a humanidade se desenvolveu e se estabeleceu em um modo de vida baseado na agricultura, o trabalho mágico da tribo evoluiu. Em uma vila, famílias específicas eram responsáveis por atividades hereditárias como a arte da forja, trabalho com metais, confecção de tochas, carpinagem, etc. Esta é a origem dos sobrenomes como Ferreira, por exemplo. Os que trabalhavam com magia se tornaram os Sacerdotes e Sacerdotisas da Vila. Suas funções incluíam traçar os ciclos das estações e realizar os rituais sazonais. Isto envolvia fazer oferendas aos Deuses locais e espíritos para boas colheitas e caçadas. Estes rituais eram importantes em uma sociedade baseada na agricultura e para performá-los os sacerdotes precisavam compreender os ciclos da natureza das estações e precisavam ser os guardiões dos mistérios do nascimento, morte e renascimento. Eles cuidavam dos doentes com o conhecimento popular sobre as ervas que eles tinha acumulado de geração em geração. Eles eram os responsáveis pelo banimento dos espíritos malignos, que causavam a morte. Por estes serviços prestados, os Sacerdotes recebiam "pagamentos" como galinhas, frutas, grãos, sal para que eles pudessem se manter e continuar servido espiritualmente a tribo e assegurar seu bem-estar.

Não podemos esquecer que a origem da palavra Bruxaria em inglês (Witchcraft) envolve a palavra Craft que quer dizer literalmente arte, ofício, trabalho.

Durante muito tempo permaneci na dúvida se deveria cobrar ou não por Treinamentos dados por mim. Durante mais de 10 anos de militância pública e ensino da Arte, percebi que as pessoas na maioria das vezes não valorizam aquilo que não tem um valor. Quantas e quantas vezes pessoas vieram até o meu grupo, foram dedicadas, iniciadas, absorveram o conhecimento que levei muito tempo para adquirir e aperfeiçoar através da leitura de diversas obras em inglês caríssimas e foram embora sem se quer agradecer pela minha presteza em compartilhar o que sabia com elas. Sem contar os livros e livros que perdi, emprestando para um ou outro, porque tais pessoas alegavam que não tinham como comprá-los. No entanto, estas mesmas pessoas não deixavam de comprar o tênis da moda, a roupa de marca ou o último modelo do celular. Isso me fez parar para pensar. Se as pessoas podiam despender o seu dinheiro para comprar

coisas tão fúteis, porque não podiam fazer o mesmo quando assunto se tratava do seu aprendizado mágico, que ficava sempre em segundo plano?

Foi quando então recorri à outros Bruxos mais experientes para obter uma segunda opinião sobre o tema. Todos eles foram unânimes em dizer que já tinham passado por problemas semelhantes e que chegaram a conclusão de que aquilo que é ensinado sem valor é desvalorizado. Aliás, quem chamou a minha atenção para a interpretação equivocada das leis do Livro das Sombras foram dois Sacerdotes Gardnerianos.

Paulatinamente fui revendo os meus conceitos e mudando minha visão sobre o recebimento de honorários por Treinamentos. Até que passei a efetivamente cobrá-los. É necessário salientar que esses honorários não representam o pagamento por Iniciações, mas sim uma retribuição pelo tempo que disponibilizo para treinar outras pessoas, para que elas tenham condições intelectuais para um dia receber uma Iniciação. Obviamente existem casos e casos e se uma pessoa sem condições chega até em mim e eu percebo sua real vontade de estudar, aprender e celebrar os Antigos de todo coração, não negarei isto a ela.

"Pagar" por algo tem uma função que vai além do sentido material em si: Tudo o que é fornecido sem um valor deixa de ser valorizado.

Qualquer pessoa para aprender algo precisa pagar de alguma forma, mesmo que isso se dê a nível simbólico.

Você pode até argumentar: "Este pensamento está errado, pois existem muitos livros em PDF na Web que podem ser baixados sem serem pagos".

Poderíamos dizer que, inicialmente, para fazer isso, você já está pagando para acessar à Internet. Mesmo que faça o download do local onde trabalha, você ainda estará pagando, pois precisa "mostrar serviço", caso contrário, seu chefe irá demiti-lo. Mesmo que seu acesso a Internet seja gratuito, você paga pela luz que utiliza para acessá-la; se não paga pela luz, provavelmente pagou para obter o computador; se não pagou pelo computador, mesmo assim, pagará para ler o PDF pois os processos biológicos de seu organismo são feitos a base de troca, que não deixam de ser uma forma de pagamento. Enfim, de qualquer maneira, você paga para fazer as coisas...

Podemos perceber então que os problemas morais que envolvem o conceito de "pagamento" por algo se aplica somente ao ato de pagar o indivíduo por aquilo que ele está realizando. Isto é o que se chama de desvalorização. O pensamento lógico nos leva à seguinte conclusão: qualquer pessoa que seja desvalorizada não tem a mínima obrigação de compartilhar aquilo que possui com os demais.

Todas as vezes que assuntos como pagamentos por ensinamentos na Arte são levantados e as pessoas se inflamam em indignação, me sinto no meio de um bando de Cristãos que valorizam a pobreza e acham o dinheiro sujo e pecaminoso, em vez de naturalmente desejarem valorizar aqueles que disponibilizam seu tempo e energia para a instrução de outros.

Existe uma reflexão muito interessante de Gurdjieff, que foi complementada por seu discípulo Ouspensky no livro "Psicologia da Evolução Possível ao Homem":

"O pagamento é um princípio. O pagamento é necessário, não para a escola, mas, para as próprias pessoas, pois sem pagar não obterão nada. A idéia do pagamento é muito importante e deve ser compreendido que é absolutamente necessário pagar. Podemos pagar de uma forma ou de outra, mas todos tem que descobrir isso por si mesmos. Ninguém pode possuir nada sem pagar por isso. As coisas não podem ser dadas, só podem ser compradas. Isto não é uma coisa simples, é magia. Se temos conhecimento, podemos dá-lo a outra pessoa, mas a outra pessoa só poderá tê-lo se pagar por ele. Isto é uma lei cósmica."

Nem é necessário mencionar o quanto é justo a contribuição por parte dos membros de um grupo para cobrir gastos relativos ao pagamento do aluguel de uma sala, contas de água, luz, telefone, compra de velas, incensos, óleos, ervas e material impresso de estudos que um Círculo de estudos, Coven ou Grove ativo possui. Rateie isso igualmente e mensalmente para cada um, em um grupo de 13 pessoas, e chegaremos a uma soma mensal razoável. Existem grupos onde as pessoas estão felizes e satisfeitas em fazer as reuniões um dia na casa de um membro e outro dia na casa de outro. Mas existem aqueles grupos onde as pessoas sentem que precisam de um espaço exclusivamente reservado para suas práticas e aí é impossível não haver contribuição alguma. O grande problema com o qual nos defrontamos no tipo de debate que estamos tendo é que as pessoas julgam as outras baseadas em suas próprias experiências e decisões. Não é porque um grupo decidiu que se reunirão alternadamente na casa dos membros do Círculo e/ou uma pessoa decidiu disponibilizar o seu tempo, o seu espaço e o seu conhecimento sem requerer nenhum honorário por isso que outros sentirão igual e serão obrigados a agir da mesma forma. A experiência de um nem sempre funciona para outros.

Se a palavra pagar o ofende, utilize o conceito mais antigo: o de trocar uma coisa por outra. Afinal, nenhuma pessoa tem o dever de disponibilizar horas e horas para redigir material de estudos e ainda por cima imprimir, pagar a postagem, enviá-lo pelo correio de graça sem uma ajuda justa por todo este trabalho. Isso seria dar, que em outras palavras é o mesmo que esmolar e a esmola faz parte de outra religião, não da Wicca!

Ninguém é obrigado a disponibilizar seu tempo, disposição, energia, conhecimento e dispensar horas e horas para redigir material de estudos, gratuitamente. Existem aqueles que não sentem a necessidade de cobrar por isso, como um professor ou médico que faz serviços voluntários em suas horas vagas, e outros que acreditam veementemente que os anos gastos em sua instrução e aperfeiçoamento devem ser retribuídos. Cada pessoa é livre para decidir como essa retribuição se dará.

Leis da Bruxaria

As leis da Bruxaria foram criadas por Gardner e circulam pela Internet com o título equivocado de Leis Celtas ou Leis da Tradição Celta.

Muitos as utilizam para reger seus Covens alegando que datam de um tempo antiqüíssimo e que eram usadas pelas Bruxas na época da Inquisição para manter a segurança de suas comunidades.

Apesar da história ser muito bonita, nos transportando a um passado lúdico que mexe com a fantasia de todos nós, ela está longe de ser verdadeira. Estas Leis da Bruxaria foram criadas por Gardner e não são tão antigas quanto ele afirmava e fez elas parecerem e/ou quanto alguns ainda acreditam que elas são. Na realidade, elas foram criadas para justificar a saída de Doreen Valiente do Coven de Gardner num momento de conflito interno. Gardner queria que Doreen cedesse seu lugar para uma Sacerdotisa mais nova e para justificar essa decisão, criou as famosas Leis da Bruxaria. Assim, tais Leis só estão presentes nos Livros das Sombras Gardnerianos que foram redigidos após a saída de Doreen do grupo.

Frederic Lamond, iniciado no Coven do próprio Gardner em 1957, faz relatos e revelações interessantes e surpreendentes sobre o surgimento das Leis da Bruxaria no seu mais novo livro chamado *Fifty Years of Wicca*. Eu transcrevo partes do texto do livro onde ele faz essas revelações abaixo:

“CAPÍTULO 2 - Página 10 a 13

UM SENSUALISTA SEM VERGONHA

Se uma entrevista com o Western Mail em Março de 1957 foi a ocasião para a quebra entre Gerald e os antigos membros do Coven liderados por Doreen Valiente, isso não é X da questão. Gerald era um sensualista sem vergonha e poderíamos dizer até mesmo inocente.

Um asmático por toda a vida, ele encontrou nas amarrações e açoitamento o único método através do qual conseguia alcançar estados alterados de consciência, e ele era absolutamente obcecado por isto. Ele introduziu isto não somente nas cerimônias de iniciação e elevação de 2º grau- que pode até mesmo tê-lo antecedido- mas em um rito de purificação no início de cada ritual, e no método de elevação de poder quando se trabalhava magia. Quando ele mesmo estava sendo açoitado, permanecia dizendo "Mais forte! Mais forte!" isto era saudado com uma expressão de considerável desconforto na face dos membros mais antigos. E ele introduziu referências a isso no início da Carga da Deusa e na consagração da água e do sal.

Na época em que eu tinha sido iniciado em Fevereiro de 1957, o Coven estava se encontrando na reconstruída Cabana das Bruxas nos 5 acres de terra do Clube Nudista que pertencia a Gardner. Uma vez que os encontros poderiam durar até razoavelmente tarde, membros sem carro ou que moravam muito longe dormiam em um abrigo nas proximidades da Cabana das Bruxas. Gerald gostava de se "envolver" com quem quer que fosse sua Alta Sacerdotisa: Ele era muito velho para se engajar em sexo penetrativo, mas apreciava carícias afetivas.

Doreen Valiente achava isso desagradável. Temperamentalmente monogâmica, ela também era casada com um marido espanhol muito ciumento que não pertencia a Arte. Ela obviamente não informava a ele os detalhes do que se passava nos encontros do Coven- seu juramento de segredo impedia isso de qualquer forma- mas ela obviamente sabia que qualquer conhecimento sobre os envolvimento com Gerald colocaria seu casamento em risco. Assim, ela freqüentemente se mantinha afastada dos encontros do Coven: ela não esteve presente em minha iniciação e foi a Donzela Dayonis que me iniciou.

Dayonis não tinha tal inibição. Ela possuía um relacionamento deveras aberto com Jack Bracelin e era afetuosa e calorosa em temperamento. Se envolver com ela era muito mais agradável para Gerald do que se envolver com a reservada Doreen, e ele ficou muito interessado por ela. No início de 1957 ele escreveu uma carta para Doreen onde dizia que "de acordo com as Leis da Arte" chega um tempo em que uma Sacerdotisa deve ceder seu lugar a uma mais jovem .

Isto era um abuso de uma Tradição onde se dizia que o ritual de fertilidade de Beltane- e somente nele- deveria ser realizado por casais férteis e isso era improvável pois Doreen teve sua menopausa somente em 1957. Esta carta provavelmente se relacionava com a ausência de Doreen em minha Iniciação.

Donna, esposa de Gerald, uma enfermeira aposentada, não pertencia a Arte mas era muito tolerante com suas atividades. De acordo com Cecil Williamson (uma fonte que não é das mais confiáveis) ela disse em uma ocasião : "Eu não me importo quantas mulheres jovens Gerald arrume para o chicotear, desde que eu não tenha que estar envolvida nisso!"

UMA IMAGINÇÃO DESENFREADA

A invocação de Gardner das "Antigas Leis da Arte" em sua carta para Doreen, sugerindo que ela declinasse de sua posição de Alta Sacerdotisa é somente um dos muitos exemplos de uma atitude criativa desviada para a verdade efetiva.

Depois desta quebra o coven de Doreen solicitou para continuar a se encontrar na Cabana das Bruxas no Clube Nudista até que eles pudessem encontrar sua própria base. Gerald poderia ter respondido "O Clube Nudista e a Cabana são minha propriedade. Se vocês não estão dispostos mais a se reunir comigo não podem se reunir em minha propriedade!" Ao invés disso ele respondeu "Há uma antiga lei que data da Época das Fogueiras" (a favorita expressão dele) "que

afirma que por razões de segurança nenhum coven de bruxos pode se reunir a menos de 25 milhas de distâncias do local de encontro de um outro coven".

A nova Alta Sacerdotisa Dayonis tinha uma face élfica e parecia ter saído de uma tela de Arthur Rackham. Gerald disse aos repórteres que ela vinha de uma família de Bruxas hereditárias, quando na verdade sua família era de Judeus armênios residentes em Cardiff. Tendo conhecido através dela um pouco mais das porquices de Gerald eu me preocupei, a meras oito semanas de minha iniciação, se o velho fraudulento teria inventado toda a Bruxaria. [...]

Recentemente me ocorreu que estas mentiras factuais podem, no entanto, conter verdades míticas. Quase certamente não há uma linha ininterrupta de iniciações das Bruxas Medievais- vamos deixar a Idade das Pedras em paz- indo até o nosso Coven, mas há uma ligação entre elas e nós ao menos no nível do inconsciente coletivo. E mulheres como Dayonis, que expressam a parte jovem magnética da Bruxa tão bem, podem ter cedido seu carisma para encarnações prévias de Sacerdotisas e Xamãs. [...]

Gerald Gardner foi um homem do seu tempo, e todos os movimentos esotéricos do final do século 19 e início do 20 eram ainda influenciados pela crença Cristã de que toda verdade é herdada do passado. A Francomaçonnaria, na qual Gerald foi iniciado em 1909, clamava traçar seu conhecimento arcano a Hiram, o arquiteto do Templo de Salomão, quando a Francomaçonnaria especulativa surgiu no século 16 na Escócia. René Guénon, o esotérico francês, intitulou a si mesmo como um "Sacerdote da Ordem de Melquisedek". E os fundadores da Ordem da Golden Dawn clamavam ter recebido uma carta de um Iniciado Rosacruz alemão- Fräulen Sprengel. Não é de se admirar que Gerald ou o Coven de New Forest tenham sentido que deveriam retratar o movimento do renascimento da Bruxaria através de uma longa linhagem iniciática"

O que concluímos com tudo isso?

Primeiro que as Leis da Bruxaria foram inventadas e não servem como parâmetro para guiar qualquer Coven. Segundo que os próprios Gardnerianos estão olhando para a sua história e desfazendo os erros e equívocos do passado. Isso é uma atitude admirável e corajosa!

Talvez não só as Leis da Bruxaria, mas também o Livro das Sombras e provavelmente a própria Wicca tenham saído da cabeça criativa e inventiva de Gardner. Ao longo de todos esses anos não se encontrou comprovações sérias da ligação de Gerald com qualquer Coven cujas origens possam ser rastreadas até a Época das Fogueiras, muito menos foi possível contato real com qualquer pessoa que pertencesse originalmente ao grupo que ele afirmava tê-lo iniciado. Todas as possíveis provas foram forjadas ou partiram de pessoas suspeitas devido às fortes ligações e relação de amizade com Gardner.

Levando em conta que o modelo escolar de alfabetização nasceu há pouco mais de dois séculos, precisamente em 1789, nenhum escrito datando da época da Inquisição poderia ter sido encontrado. As pessoas simplesmente não sabiam ler, nem escrever. Logo, um Livro das Sombras ou qualquer outro tipo de texto com os conhecimentos relacionados à Bruxaria Medieval seria obra de pura Magia já que virtualmente 99% da população era analfabeta.

A classe alfabetizada era a da Monarquia e dos clérigos Cristãos, que estavam mais interessados em evangelizar e/ou praticar os sofisticados sistemas de Magia Cabalísticos e Judaico-cristãos, que eram nada campestres ou Pagãos. Muitos Grimórios de Magia são, inclusive, anteriores ao século XVIII. Talvez seja por isso que, para aparentar uma pseudo-antiguidade, Gardner tenha usado fragmentos inteiros das Clavículas de Salomão para rascunhar as primeiras versões do que se tornaria o Livro das Sombras Gardneriano.

É certo que Gardner se tornou membro de um dos ramos da OTO de Crowley, mesmo que sua filiação a ordem fosse somente nominal. Gardner foi apresentado a Crowley por Arnold Crowther em 1946. A própria Doreen Valiente afirmou em dezenas de seus livros que a influência de Crowley no material de Gardner era bastante aparente nos rituais e que Gardner dava a desculpa de que os rituais que ele teria recebido de seu antigo Coven eram fragmentados e que ele teve que completá-los com material adicional. Foi a própria Doreen que adicionou sua poesia à liturgia Gardneriana e se hoje percebemos poucos traços da influência de Crowley na Wicca, devemos isso a ela.

Para dar um exemplo das frases de Crowley que são bastante familiares aos wiccanianos modernos poderíamos citar:

“Eu dou inimagináveis bênçãos à Terra, certeza, não fé, vida sobre a morte; paz, descanso, êxtase, e não demandando nada em sacrifício”

“Eu sou vida, e a doadora da vida, mesmo o conhecimento de mim seja o conhecimento da morte”

Desta forma, fica claro que a Missa Gnóstica de Crowley influenciou profundamente diversos escritos de Gardner.

Muitos alegam uma conhecida história no meio Wiccaniano de que Crowley teria pertencido a um dos Covens liderados por George Pickingill para justificar a semelhança entre os textos. No entanto, esta alegação parece também ter sido forjada, assim como a própria existência do Old George é colocada em cheque diversas vezes. A foto que figura em livros e na Internet como sendo de Old George foi forjada. A foto trata-se, na realidade, de um trabalhador de uma das estações inglesas de trem que tempos depois foi encontrado e inquerido sobre

sua relação com a Bruxaria. O ferroviário, um bom cristão, deu boas gargalhadas e disse que se lembrava do episódio, quando alguém solicitou para tirar uma foto dele e foi embora sem dar maiores explicações.

Mesmo as pretensões feitas por figuras como Liddell de que haveria uma foto dele, Crowley e Bennet juntos com Pickingill foram por terra, quando a foto convenientemente desapareceu, além do que ninguém admite tê-la visto uma só vez sequer.

Há ainda os que afirmam que Crowley teria colaborado com o material para a construção da liturgia Wiccaniana. Para esta teoria existem duas possibilidades: ou Gardner pagou para que Crowley fizesse isso (todos sabemos o quanto ele era interesseiro e estava carente de dinheiro no final de sua vida) ou Gardner plagiou despreocupadamente grande parte do material escrito por Crowley. Ronald Hutton provou em seu livro *The Triumph of the Moon*, com comprovações documentais, que Gardner teria comprado uma dúzia de livros de Crowley em sua visita feita a ele. Mostra também uma discrepância sobre a ocasião da visita registrada nos diários de ambos: No diário de Crowley, há uma breve citação da visita de uma pessoa que ele nem lembrava o nome e que teria comprado uma dúzia de seus livros e um rápido agradecimento por ele ter conseguido dinheiro para comer naquele dia por esse motivo. No diário de Gardner há páginas e páginas de como Crowley teria ficado extasiado em ter encontrado um outro praticante da sobrevivente Bruxaria, quando ele achava que o culto havia morrido. Parece que Gardner estava muito mais interessado em Crowley do que Crowley nele.

É chegada a hora de darmos um basta nas histórias das avós iniciadoras, linhagens iniciáticas ininterruptas antiqüíssimas, Livros das Sombras Medievais e todo esse “blá blá blá” hereditário. Nada disso é real e quem afirma tal coisa está enganando, sendo enganado ou agindo de má fé.

A Wicca e a Bruxaria Moderna, como um todo, são fenômenos modernos. Nada sobreviveu ao Cristianismo!

Pensem juntos, se religiões muito mais poderosas como a egípcia, grega ou romana não sobreviveram ao genocídio espiritual e cultural do patriarcado e do Catolicismo, porque a Bruxaria (uma religião bem mais tímida e minoritária) sobreviveria?

Isso é comprovadamente improvável do ponto de vista histórico!

Fazendo um trocadilho, "isso é história pra inglês ver!"

Tudo isso torna a Wicca uma religião menos válida?

De forma alguma!

Toda religião foi criada por alguém um dia e o fato da Wicca ter sido criada por Gardner não a torna uma religião menos válida que qualquer outra. A validade de qualquer religião não está em seu passado histórico, mas nas respostas que ela é capaz de fornecer aos anseios e indagações da alma humana. Nisso a Wicca tem

sido altamente eficaz, tanto que é considerada pelos estudiosos como a religião que mais cresce no Ocidente na atualidade.

Uma religião não deve ser definida por aquilo que um dia foi, mas por aquilo que ela é e pelo o que os seus praticantes fazem hoje.

Gardner deu impulso a um movimento espiritual que não parou de crescer. Este movimento evoluiu, cresceu e se transformou na Wicca que hoje conhecemos. Assim como tudo o que cresce, a criatura saiu da mão do seu criador e ganhou vida própria.

É hora de lançarmos luz em nosso passado para criarmos um novo futuro. Se não honrarmos o nosso passado, jamais saberemos caminhar no futuro. Honrar o passado significa, entre outras coisas, reconhecer os erros e equívocos de nossos ancestrais para não repeti-los. Aceitar isso é importante para conquistarmos a dignidade espiritual que merecemos.

Provavelmente, com tantas mentiras e falácias, Gardner não tenha conseguido dar à Wicca um passado espiritual Neolítico e antiquíssimo como um dia ele projetou. Mas nós, os atuais praticantes da Arte, podemos fazer isso. Como?!

Dando a atual Wicca um passado espiritual conceitual e enfatizando a ligação espiritual arquetípica, como Fred Lamond sugeriu no trecho reproduzido anteriormente.

Damos a Wicca sua ancestralidade espiritual quando diariamente eliminamos os resquícios de magia judaico-cristã que ainda permanecem na Arte, quando buscamos nos rituais xamanísticos dos antigos povos inspiração para recriar rituais modernos para celebrar os Deuses, quando entendemos que a Wicca é na realidade a "Antiga Religião" do futuro.

Não conseguiremos dar a Wicca o seu passado espiritual clamando linhagens medievais inexistentes; não conseguiremos isso clamando uma hereditariedade Pagã falsa para respaldar o que acreditamos ou fazemos; não conseguiremos isso perpetuando os mitos e inverdades do passado.

O novo amanhecer da Arte se dará ao passo que reconhecermos nossas vulnerabilidades como religião, desfazendo os equívocos perpetuados até o presente momento.

O alvorecer da Arte só acontecerá quando nos conscientizarmos que mesmo sem esse passado lúdico, que todos um dia sonhamos e quisemos, estamos aqui hoje e fomos trazidos para este caminho e de alguma forma transformados nesta busca. É somente isso o que importa. Algo muito maior nos une e nos impulsiona em seguir adiante e continuar caminhando nesse "velho-novo" caminho que chamamos Wicca.

De onde veio essa inspiração que motivou Gardner a dar surgimento a Arte como a conhecemos e que continua impulsionando tantos a recriá-la diariamente? Da Anima Mundi (Alma do Mundo)? Talvez!!!

A Alma do Mundo carrega conhecimentos muito antigos e talvez esteja nos inspirando diariamente na construção da Wicca, afinal a capacidade e inspiração para conceber novas idéias religiosas não acabou com as culturas do passado. Somos seus herdeiros diretos e temos tanto ou mais capacidade e maiores conhecimentos, científicos e/ou tecnológicos, para dar vida às novas formas de religião que respondam aos anseios, expectativas e visão de mundo do homem contemporâneo.

Que esta Alma continue a nos inspirar constantemente, sussurrando em nossos ouvidos aquilo que foi esquecido e precisa ser lembrado.

Ela é a origem do que fazemos, a nossa verdadeira anciã e ancestral.

É até ela que podemos traçar nossa linhagem e ancestralidade espiritual e ninguém mais!

CONHEÇA AS LEIS DA BRUXARIA:

Teoricamente, as Leis da Bruxaria foram passadas a Gardner pelo Coven que o introduziu na Wicca. A questão é que não sabemos até mesmo se o Coven de New Forest realmente existiu.

Como próprio Fred Lamond demonstrou, as antigas Leis da Bruxaria são trabalho do próprio Gardner e elas não existiam até 1957, quando ocorreu o episódio já relatado envolvendo a saída de Doreen Valiente do grupo de Gerald.

Podemos facilmente perceber que o texto foi forjado de alguma forma, pois ele traz uma mistura entre o inglês arcaico e o moderno. Assim, ou ele foi redigido deliberadamente por Gardner ou ele juntou fragmentos de antigas Leis, que poderiam até ter existido, com outras criadas a partir de suas próprias idéias.

Outra curiosidade é que o texto traz um erro histórico crasso, já que aponta para o castigo de queimar Bruxas na Inglaterra, onde elas eram na realidade enforcadas e não queimadas. Fogueiras foram usadas como condenação em outros países, incluindo a Escócia, mas não na Inglaterra.

As Leis da Bruxaria encontradas abaixo são baseadas nas 140 Leis redigidas a mão pelo próprio Gardner e que foram posteriormente ampliada e complementadas por Alex Sanders com 22 leis adicionais. Muitas outras versões com uso de ortografias e palavras variadas existem e foram redigidas em livros de Wicca e Bruxaria ou estão disponíveis em diversos sites para consulta através da Internet.

A maioria das Tradições e Covens da atualidade vêem essas leis como sendo demasiadamente ultrapassadas e atualmente desnecessárias, além de serem sexistas e paranoicamente saturadas com a idéia do Tempo das Fogueiras:

I - Esta é a Lei, antiga e aceita, tal como se prescreveu.

II - Ela foi feita para os adeptos, por guia, ajuda e conselho em todas as suas aflições.

III - Cumpre aos adeptos reverenciar os Deuses e Deusas, obedecendo-lhes a tudo que for dito, na conformidade de seus mandamentos; eis que foram propostos para esses mesmos adeptos, e isto se fez por seu bem; assim como a reverência aos Deuses e Deusas bem é de sua conveniência. Na verdade, os Deuses, assim como as Deusas, amam os que se confraternizam e chama-se irmãos, nos círculos dos iniciados.

IV - Tal como um homem ama a sua mulher, não devem os adeptos ocupar o domínio dos Deuses e Deusas, mas sim promovam amá-los através de atos e manifestações deste sentimento.

V - É necessário que o círculo dos adeptos, o qual templo é dos Deuses e das Deusas, seja levantado e purificado, pois assim lugar merecido será, onde estarão Deuses e Deusas em presença.

VI - E os adeptos se prepararão, e estarão purificados, a fim de que possam ir à presença dos Deuses e diante das Deusas.

VII - E os adeptos elevarão forças com poder, desde seus corpos, para que, repletos, tornem o poder aos Deuses e Deusas, tanto com amor quanto reverência no íntimo de seus corações.

VIII - Tal como doutrina foi estabelecida, do passado; pois tão-somente assim é possível haver comunhão entre homens e Deuses; e entre Deusas e homens; visto que nem podem os Deuses, assim como as próprias Deusas, estender seu auxílio aos homens, sem a mesma ajuda destes.

IX - E uma haverá a Alta Sacerdotisa, a qual regerá o círculo dos adeptos, como elo de ligação dos Deuses, assim como das Deusas.

X - E haverá um Alto Sacerdote que a sustentará nos seus feitos, como representante dos Deuses, assim como das Deusas.

XI - E a Alta Sacerdotisa escolherá a quem bem queira, desde que baste em hierarquia, para que lhe dê assistência, na condição de Alto Sacerdote.

XII - Atentando-se a que, tal como o próprio Deus lhe beijou os pés, a Arádia (Deusa Suprema), e por cinco vezes a saudou, depondo seus poderes aos pés da Deusa, em submissão - pois que era ela juvenil e dotada de toda beleza, e em si havia gentileza como havia doçura; sabedoria como justiça; humildade e generosidade.

XIII - Assim mesmo a ela confiaram todos os poderes divinos que eram de sua própria característica.

XIV - Eis que porém, a Alta Sacerdotisa deve ter em espírito que todos os seus poderes emanam do Deus.

XV - E os poderes lhe são cedidos tão-somente por uns tempos, para que deles use; com sabedoria e bom-senso.

XVI - E portanto, sempre que esta Sacerdotisa vier a ser julgada pelo Conselho dos que são adeptos, a ela caberá aceitar a renunciar o poder - de boa vontade - em favor de uma mulher que seja mais jovem.

XVII - Porque a Alta Sacerdotisa, quando legítima, há de reconhecer que uma de suas virtudes mais sublimes é ceder a honra de sua posição, em gesto de boa vontade, para aquela outra mulher que deve sucedê-la.

XVIII - E por compensação de seu ato, ela voltará a esta posição de Alta Sacerdotisa numa vida futura, com poder e suprema beleza, sempre aumentados, pois assim é a prescrição da Lei.

XIX - Ora, nos tempos antigos, quando a Lei entre os adeptos se estendia aos longes, vivíamos em gozo de liberdade; e nossos cultos e ritos tinham por local os mais nobres dos tempos.

XX - Mas correm agora dias infelizes, em que precisamos celebrar em secreto os nossos sagrados e santos mistérios.

XXI - E hoje que esta seja a Lei: que ninguém que não seja adepto possa estar presente a estes nossos mistérios; porque muitos são aqueles que não nos tem afeto; e a língua do homem na tortura se desata.

XXII - E hoje que esta seja a Lei: que nenhum Coven saiba onde o outro se reúne.

XXIII - E nem saibam quem são nossos membros, com exceção apenas do Alto Sacerdote e da Alta Sacerdotisa, bem como aquele que conduza as mensagens nas anunciações.

XXIV - E não se estabelecerá relação entre um e outro círculo de adeptos; salvo por mediação daquele que faz a anunciação dos Deuses, ou leva a palavra das convocações dos círculos.

XXV - E quando tudo esteja muito a salvo, é dito aos círculos dos adeptos que se encontrem em lugar determinado, em segurança, para celebração das grandes festas.

XXVI - E enquanto ali se acharem, nenhum dos presentes dirá de onde veio, nem seus nomes reais se farão conhecidos.

XXVII - E isto é para que, se algum deles for torturado ou interrogado, não possa, em sua agonia, dizer o que lhe mandam, pois não o sabe.

XXVIII - E fique este mandamento: que nenhum irmão ou irmã diga a um estranho à Lei, quem são os adeptos; que não declare nomes,; nem contará onde se reúnem; nem por qualquer forma ou maneira, trairá algum de nós aos que nos perseguem para a morte.

XXIX - Nem se dirá onde fica o lugar do Grande Conselho dos Adeptos.

XXX - Nem tampouco, a sua própria sede, onde se encontram os seus companheiros de Círculo, em particular.

XXXI - Nem onde serão os encontros do Círculo que fazes parte.

XXXII - E se alguém infringir as Leis, ainda que na sua agonia dos suplícios, sobre sua cabeça desabará a maldição da Grande Deusa, de tal modo que nem venha a

renascer nestes elementos conhecidos por nós, e que sua permanência eterna seja no inferno dos que se dizem cristãos.

XXXIII - E que, cada uma dentre as Altas Sacerdotisas presida sobre seu próprio Círculo, distribuindo amor e justiça, com ajuda e conselho do Alto Sacerdote, e dos mais antigos, dando ouvido em constantes ocasiões, ao que traz a mensagem dos Deuses, nas anunciações que ocorrerem.

XXXIV - E ela dará ainda mais ouvidos às observações dos que se dizem irmãos; e todas as disputas e diferenças que haja entre eles sejam de sua responsabilidade.

XXXV - Entretanto, força é reconhecer que haverá em todos os tempos, adeptos discutindo com rivalidade para forçar suas decisões e vontade a outros.

XXXVI - Não que isso em si seja mau.

XXXVII - Porque muitas vezes, se expressam boas idéias; e as que sejam boas devem ser discutidas em Conselho.

XXXVIII - Mas havendo divergência ou incoerência quanto às idéias, no confronto dos irmãos e irmãs

XXXIX - Ou se for dito: " Não aceitarei as ordens da Alta Sacerdotisa", eles serão levados diante do Conselho.

XL - É bom que se saiba: a Lei antiga sempre foi da conveniência dos adeptos unidos, e assim se evitarão disputas.

XLI - E quem discordar terá o direito de estabelecer um novo círculo de adeptos; e isso também é necessário quando um de seus membros precisar afastar-se, indo morar em local distante das Sedes, ou quando as vinculações ficarem perdidas entre o Círculo e esse adepto em particular.

XLII - E qualquer um que tenha sua moradia perto das Sedes dos Círculos dos adeptos, mas se mostre desejoso de estabelecer novo Círculo, assim o dirá aos mais antigos, declarando-lhes sua intenção. E isto dito, poderá afastar-se na mesma hora, e buscar outro lugar distante.

XLIII - Ainda assim, os que sejam membros de um Círculo antigo poderão mudar-se para o novo. Mas se o fizerem, é necessário removerem-se para sempre, do local do Círculo antigo, do qual faziam parte.

XLIV - Os mais antigos, do novo e do velho Círculo, porém, decidirão em entendimento mútuo, e com amor fraterno, sobre os novos rumos em que devem se firmar, na separação dos dois Círculos de adeptos da Lei.

XLV - E os praticantes da Arte que tenham suas moradias em local distante dessas ambas Sedes, fora de seus limites, poderão pertencer a um ou outro destes, e não aos dois no mesmo tempo.

XLVI - Entretanto todos poderão sob permissão dos mais antigos, comparecer aos festivais solenes, desde que haja paz e fraternal afeto entre os presentes.

XLVII - Mas quem leva a desavença ao seio dos Círculos dos adeptos é réu de punição severa, e para tanto se fizeram as velhas leis: assim, que a maldição da

Suprema Deusa lhe desabe sobre a cabeça, a toda Lei que desconsiderar. E tal é o mandamento.

XLVIII - E se tu tiveres contigo um Livro Das Sombras, que este seja escrito por tua letra e de teu punho. Mas se qualquer dos irmãos ou das irmãs, for desejoso de ter uma cópia, assim será por certo; mas não deixes nunca que tal livro te saia das mãos; e nem tragas contigo, nem tenhas sob tua guarda aquilo que outra pessoa escreveu e que o seja de letra e punho deste.

XLIX - Eis que se tal livro for encontrado com outra pessoa, e seja de tua letra, esta pessoa poderá ser levada a julgamento.

L - E que cada um tenha consigo o que seja de sua mesma escrita e próprio punho, destruindo o que deva ser destruído, toda vez que estiver sob ameaça e risco maior.

LI - E que o que aprenderes seja perfeitamente sabido; mas, passado o perigo e afastados os riscos, escreverás em teu Livro, quando houver segurança; e o que antes tiveres escrito e destruído, nessas ocasiões o reescreverás.

LII - E se for sabido que algum dos adeptos morreu, será dever a destruição deste seu Livro Das Sombras, e de semelhantes, para que não caia em mãos erradas, entre profanos.

LIII - Prova constituirá, certamente, contra aquele profano que tiver o Livro de um dos irmãos da Arte, pois não é filho da Lei.

LIV - E contra também aos profanos que nos oprimem e dizem: "Ninguém é bruxo e está sozinho".

LV - Portanto todos os teus parentes e amigos podem se encontrar sob risco de torturas e investigações,

LVI - E isto é a razão porque tudo o que se escreveu deve ser destruído.

LVII - Mas se teu Livro Das Sombras for achado contigo, isto se demonstrará contra ti e somente tu serás citado às cortes profanas.

LVIII - Guarda em teu coração aquilo que se sabe da Arte.

LIX - E se o suplício for tamanho que não possas suportar, então dirás: "Confessarei porque não sou capaz de resistir a estes tratos."

LX - Mas que pretendes dizer?

LXI - E se tentarem fazer com que fales sobre teus companheiros, não o faças.

LXII - Mas se tentarem fazer com que fales de coisas impossíveis, das que não são usuais entre bruxos, tal como voar com cabos de vassouras; ter pactos com demônios, desses em que crêem os cristãos; sacrifícios de crianças,

LXIII - sacrifício de Virgens e inocentes; ou insinuações de canibalismo; poluição e profanação de hóstias; missas negras que se rezam nos ventres das mulheres devassas; poços de urina onde se profanam as coisas santas; ungüentos de invisibilidade; secar os leites das vacas; fazer cair granizo; moverem-se objetos pesados; danças em Sabbats presididos por Satanás, que recebe no ânus o beijo dito infame; se por fim, indagarem destas coisas,

LXIV - Dirás para que tenhas alívio dos padecimentos que te inflijam: "Sim! Acho que tive pesadelos; ou meu espírito foi arrancado; ou me parece que tive um momento de insanidade e loucura".

LXV - Na verdade algumas autoridades têm compaixão; e se houver pretexto, poderão até agir com misericórdia. Cautela com frades e fanáticos.

LXVI - Se disseres algo, porém, que te comprometa, ou a outros companheiros, não te esqueças de negá-lo depois, desmentindo tudo, para afirmar - durante os maus-tratos - que nem saibas do que falavas.

LXVII - E se te condenarem, não tenhas cuidado.

LXVIII - É que teus irmãos, dos Círculos dos adeptos, são gente de poder e te ajudarão a fugir, desde que não percas a firmeza nem desates a língua. Se contudo, te traíres, ou aos demais, já não te restará esperança de salvação, nem nesta vida nem na futura.

LXIX - Não te inquietes: se em tua firmeza te conduzirem à fogueira do suplício - para o desfrute dos cristãos e de seus demônios - , teus irmãos te ministrarão drogas suavizantes, e te haverá conforto, e nem sofrerás dores. Para a morte partirás tranqüilo, e para o consolo do além, que é o êxtase nos braços da Deusa Suprema.

LXX - e teu gozo não será o da carne, mas sim do espírito, que é na sua purificação, e elevação, que os adeptos se dedicam as suas obras.

LXXI - Mas para evitar que sejas descoberto, teus instrumentos de Arte serão bem simples, como os que são encontrados nas casas comuns dos profanos; e entre eles não se dirá nada.

LXXII - É bom que os pentáculos sejam feitos de cera, de modo que logo se rompam, e mais rápido sejam derretidos, como qualquer obra artesanal.

LXXIII - Em tua casa não terás armas, nem espada, a menos que as permita tua hierarquia no Círculo.

LXXIV - Em tua casa não gravarás símbolos, nem sinais, nem nomes que soem estranhamente. Nem em nada os escreverás.

LXXV - Quando for necessário seu uso, então escreverás com tinta, o que tiveres de traças e escrever, no momento das consagrações; e passadas estas, com a obra terminada, tu apagarás tudo tão logo não seja necessário continuar escrito.

LXXVI - Nos punhos das armas quando te forem permitidas, mostrarás quem és entre os adeptos, mas não o saberão os profanos, nem os que te perseguem.

LXXVII - Nelas não farás gravuras, nem inscrições, para que pelos símbolos não conheçam tua condição, que assim serias traído.

LXXVIII - Não te esqueças nunca que és um dos filhos secretos da Deusa Suprema; assim não desgraçarás a ti, nem a teus irmãos, nem a entidade divina.

LXXIX - Seja modesto; Não uses de ameaças; não digas jamais que desejarias a perda alheia, ou que te seria possível causar dano a alguém.

LXXX - E se por acaso alguém que não seja do Círculo dos adeptos, se referir à Arte, lhe dirás: "Não me fales dessas coisas, que elas me apavoram".

LXXXI - E o motivo para que assim procedas é que os que se declaram cristãos costumam por espíões por toda parte. Eles se gostam da perda e danos alheios, e pretextam e protestam afeto. E muitos são fingidos por sentir afinidade com a Arte e desejar reverenciar os deuses antigos.

LXXXII - Muitas vezes os propósitos cristãos são maus. Aos tais se negue sempre o conhecimento das verdades ocultas.

LXXXIII - A outros interessados na Arte porém se dirá: "Falem aos homens que feiticeiras e bruxos que voam pelos ares cavalgando vassouras é pura estupidez. E para que isto fosse possível, haveriam de ter pelo menos a leveza dos flocos que a brisa sopra sobre as árvores. E se diz que bruxas e bruxos são feios e vesgos; sempre velhos e feios. Que prazer terá alguém em estar nas suas assembléias ou Sabbats, segundo o personagem criado que estes profanos dizem existir?"

LXXXIV - E acrescente: "Os homens de bom senso sabem que tais criaturas não existem de verdade".

LXXXV - Procura sempre ter como passageiras estas tais coisas; que algum dia não de acabar as perseguições e a intolerância, quando voltaremos em segurança, a reverenciar os Deuses do passado.

LXXXVI - Oremos para que venham dias mais felizes.

LXXXVII - Que as bênçãos da Suprema Deusa e dos Deuses sejam com todos aqueles que respeitam estas Leis e obedecem aos mandamentos.

LXXXVIII - E se por acaso há alguma propriedade característica da Arte, seja ela mantida, cooperando todos a preservá-la em sua simplicidade e pureza, para bem de cada um dos adeptos.

LXXXIX - E se algum dinheiro ou valor do bem comum for confiado a qualquer um dos adeptos, que ele cuide de agir honestamente.

XC - E se algum dos irmãos do Círculo realizar de fato alguma tarefa, é justo que se lhe dê uma recompensa; porque não se trata aqui de receber pagamentos por obra da Arte, mas sim por recompensa de trabalho honrado.

XCI - Isto o permite a Lei, com boa-fé. E mesmo os que se dizem cristãos falam assim: "O trabalhador é digno de seu salário", e tais palavras estão em suas Escrituras. Entretanto, se algum dos irmãos quiser trabalhar, em algum serviço para o bem da Arte, e por amor que lhe tem, sem receber qualquer recompensa, a ele e a todos do Círculo lhes recaíram grande Honra. A Lei o permite, e o mais que se ordenou.

XCII - E havendo alguma disputa ou discussão entre os adeptos, rapidamente a Alta Sacerdotisa reunirá os mais antigos, ouvindo-se todos os fatos e partes, cada um por sua vez e ao final em conjunto.

XCIII - A seu tempo se decidirá com justiça, sem que o sem razão seja favorecido.

XCIV - Sempre se reconheceu existirem aqueles que não concordam em trabalhar sob ordens dos outros.

XCV - Mas ao mesmo tempo foi reconhecido que existem os que são incapazes de julgar com justiça, ou dirigir com boa-fé.

XCVI - E quanto aos que são incapazes de obedecer, mas só cismam de mandar e dirigir, eis o que se lhes dirá:

XCVII - "Não fiquem neste Círculo, ou estejam em outro, ou ainda saim a organizar seu próprio Círculo, ou nele mandem, levando consigo os que os acompanhem".

XCVIII - E os que forem inconciliáveis, estes se retirem.

XCIX- Eis que ninguém pode estar num mesmo círculo em que se apresentem aqueles com os quais não estejam em harmonia.

C - Os que discordem de seus irmãos não podem conviver com eles na prática da Arte, mas esta há de permanecer com a ausência dos mesmo, que tal é o nosso mandamento.

CI - Nos tempos antigos, quando éramos poderosos, nada impedia que usássemos da Arte contra todo que atentasse contra nossos irmãos e irmãs. Nestes dias, porém, quando impera o mal, não devemos agir desta sorte. Eis que nossos desafetos inventaram uma abismo onde arde o fogo eterno, no qual, a seu dizer, seu próprio deus lança todos aqueles que o adoram, salvo uns poucos eleitos, que são salvos por mediação de sacerdotes, por meio de práticas, ritos, missas e sacramentos. E nisto tem muito peso o dinheiro, quando dado em abundância; e os favores dessa lei se pagam alto e caro, em ricas doações, porque a sua igreja é sempre sedenta e faminta de bens palpáveis.

CII - Nossos Deuses, porém, nada exigem, nada pedem, requerendo, ao invés, nosso auxílio, para que sejam abundantes as colheitas, e entre os homens e as mulheres haja fertilidade, e nada lhes falte; visto que manipulam o poder que levantamos na grande obra dos Círculos dos adeptos; e como os ajudamos, na mesma medida somos ajudados.

CIII - A igreja, contudo, dos que se dizem cristãos, carece da ajuda dos seus; para que a utilize, não para algum bem, mas para nosso mal; para descobrir-nos, perseguir-nos, destruir-nos; E suas ação não tem fim. E seus sacerdotes ousam afirmar-lhes que os que buscam nosso auxílio serão prejudicados eternamente no fogo do inferno. E isto de causar temor é que induz à loucura.

CIV - Tais sacerdotes acenam-lhes com uma oportunidade de salvação, fazendo-os crer que, alimentando-nos, escaparão eles a seu próprio inferno, como o chamam. Eis porque vivem todos os que se dizem dessa lei a espionar-nos, pensando em seu coração: "Basta-me apanhar um só desses bruxos, ou uma só dessas feiticeiras, para que me furte ao abismo do fogo eterno".

CV - Assim pois temos de nos refugiar em abrigo ocultas; e os que nos buscam, e não nos acham, usam dizer: "Já não os há; ou se algum existe, seu lugar não é aqui, ou bem remoto".

CVI - Porém, quando vem a perecer algum dos que nos oprimem, seja por qualquer meio de morte ou até doenças; ou mesmo adoece, logo dizem: "Ora, trata-se de malícia dos tais bruxos". Com isto tornam à caçada. E ainda quando matem dez ou mais dos legítimos por um só verdadeiro dos nossos, isto não os preocupa. É que seu número se conta em muitos milhares.

CVII - Mas nós sabemos o quão poucos somos, e nossa Lei é que nos rege.

CVIII - Por isto mesmo nenhum dos nossos recorrerá à Arte por vingança, nem para causar dano a ninguém.

CIX - E por mais que nos maltratem, injuriem e ameacem, a nenhum se causará MAL. E nos dias que correm, inúmeros são os que descrêem em nossa existência. E isto é bom.

CX - Assim portanto, estaremos sempre ajudados desta Lei, em nossas dificuldades; mas ninguém dos nossos - por maiores injustiças que possa vir a receber, usará os poderes em punição dos culpados, nem causará qualquer dano. Os adeptos poderão após consulta entre seus irmãos da Arte, recorrer a esta, conforme for determinado, para resguardo contra perseguições movidas pela igreja que nos injuria, não porém, para levar castigo aos dessa que o mereçam.

CXI - Em tal fito, o injuriado assim dirá: "Eis que surge um perseguidor combatente, e investiga nossas ações, indo em perseguição de pobres anciãs, das que estão à vontade na Arte, ou disto suspeita; ninguém entretanto lhe fez mal por esta causa, e isto mostra realmente que elas não poderiam em nada ser feiticeiras, por não praticarem malícias; ou então, na verdade não existem, ou já não existem bruxos ou bruxas.

CXII - É fato notório que muitos têm sido mortos, porque alguém lhes tinha algum ressentimento; ou então foram perseguidos por se saber que possuíam dinheiro, ou outra forma de bens passíveis de seqüestro, e nem se contavam entre os adeptos; ou ainda, não dispunham de meios para subornar os agentes da perseguição. E muitas, ainda foram mortas por serem velhas rabugentas ou resmungonas. Na verdade se diz entre os que nos perseguem, que somente as velhas costumam ser bruxas.

CXIII - E isto coopera para nossa vantagem e proveito, desviando-se de nós a suspeita do que somos.

CXIV - Graças ao sigilo, muito tempo é passado, na Escócia, como em Gales e na Inglaterra, sem que se tenha punido de morte algum adepto. Entretanto, qualquer abuso de nossos poderes tornaria a causar as perseguições obsessivas.

CXV - Dizemos aos nossos irmãos que não infringam a Lei, por maior que lhes seja a tentação de fazê-lo; e jamais permitam que haja infrações destas, a mínima que seja.

CXVI - E se alguns dos nossos vier a saber que se infringiu a Lei, breve será a sua reação contra esse risco.

CXVII - E qualquer Alta Sacerdotisa ou Alto Sacerdote que possa concordar com essas infrações, é réu de culpa, e a retirada de seu posto será seu castigo; visto que seu consentimento implica risco de que o sangue de nossos irmãos seja derramado, e algum deles seja levado à morte pelos eclesiásticos da igreja que nos persegue.

CXVIII - Mas que se faça o bem, e com determinação e em segurança.

CIX - Todos os membros dos nossos Círculos se mantenham no respeito da Lei, venerável e antiga.

CXX - E que nenhum dos nossos aceite, nunca, algum pagamento por serviços da Arte, pois o dinheiro é como mancha que marca aquele que o recebe. Na verdade é coisa muito sabida que somente os maléficos - que praticam a Arte Negra, e conjuram os mortos - e os sacerdotes da igreja aceitem dinheiro pelo que fazem; e nada fazem sem que lhes haja bom pagamento. E vendem, ainda mesmo, o perdão das almas, para que os maus se furem à punição dos pecados.

CXXI - Que nossos irmãos não sejam destes ou como eles. Se um dos adeptos aceitar dinheiro, ficará exposto às conseqüências por usar a Arte para a causa do mal. Mas se não o fizer, assim não será, certamente.

CXXII - Todos contudo podem utilizar a Arte em seu proveito e bem próprio, ou para a glória e bem da Arte, desde que haja certeza de que não causará mal a ninguém.

CXXIII - Que todas estas coisas antes, entretanto, sejam conselhos entre os adeptos, em seu próprio Círculo. E as resoluções serão prudentes e meditadas. Somente se usará a força da Arte havendo o acordo mútuo de opiniões de que ninguém sofrerá, ou de que não sobrevirá o mal.

CXXIV - Mas quando não houver maneira possível de se conseguir o pretendido segundo se determinou, será talvez possível que os mesmos fins sejam alcançados de outros modos, sem que haja dano, nem aos nossos, nem aos profanos. E que a maldição da Deusa Suprema seja sobre a cabeça de todo aquele que infringir esta nossa Lei. Este é o mandamento.

CXXV - E entre nós se considera justo e legal que, caso um dos adeptos possa estar precisando de casa ou moradia, ou terras, e ninguém queira vender-lhe, podem os adeptos usar a Arte para inclinar os corações e disposição de quem as possua, desde que não haja prejuízo sob qualquer forma, pagando-se sem maiores discussões o preço justo que for exigido.

CXXVI - Que nenhum dos nossos menospreze os valores que pretenda adquirir, nem venha a discutir, se comprando algo por persuasão da Arte. Este é o mandamento.

CXXVII - É velha lei, e a mais importante das nossas, que ninguém dentre os adeptos da Wicca venha a fazer coisa alguma a qual possa implicar perigo a seus

irmãos na Arte; ou outro ato que os coloque ao alcance da lei comum da terra, ou à mercê de quaisquer perseguidores, civis ou eclesiásticos.

CXXVIII - E passada a rivalidade, o que é lamentável, entre os irmãos, nenhum deles pode invocar alguma lei senão aquelas da Arte.

CXXIX - Ou nenhuma jurisdição ou tribunal, salvo o da Sacerdotisa ou do Sacerdote, de seu Círculo, e também dos mais antigos entre os adeptos.

CXXX - E não se proíbe aos adeptos dizer, como o fazem os da igreja: "Há feitiços nesta terra", visto que os nossos opressores de longe e há muito tempo, nos vêem como heréticos, por mostrar-nos descrentes às suas doutrinas.

CXXXI - Mas seja o vosso falar: "Ignoro que haja aqui algum bruxo; mas é fato que talvez isto seja verdade em lugares mais distantes; mas onde, não sei."

CXXXII - Mas se deve falar deles, os bruxos e feiticeiras, como sendo uns velhos rabugentos, que têm pactos com os demônios dos cristãos, e se movem pelo ar em vassouras.

CXXXIII - E que se acrescente em todas essas ocasiões: "Entretanto, como lhes será possível mover-se pelo ar, quando não se dão conta da leveza das penugens das plantas?"

CXXXIV - Mas que a maldição da Suprema Deusa caia sobre todo o que lançar suspeitas sobre qualquer um de nossos irmãos.

CXXXV - E que assim seja, igualmente, com os que se referirem a um dos locais do encontro, e seja isto verdadeiro; ou onde morem os adeptos, e seja isto verdadeiro.

CXXXVI - E devem os Círculos da Arte manter livros com registro das plantas benéficas e todos os meios de cura, de forma que os adeptos possam aprendê-los.

CXXXVII - E que haja outro livro, para informações, inclusive dos auges astrais; e que somente os mais antigos e outras pessoas dignas de muita fé tenham conhecimento destas informações. Este é o mandamento.

CXXXVIII - E que as bênçãos dos Deuses e Deusas se cumulem sobre todos quantos guardarem ditas leis; e que a maldição dos Deuses e Deusas seja sobre a cabeça dos que porventura as venham a infringir.

CXXXIX - E seja lembrado ser a Arte sigilo dos Deuses e Deusas; sendo pois, usada em ocasiões graves; nunca por mera mostra de poder e de forma imprudente.

CXL - Os adeptos da magia negra e os que seguem os dizeres da igreja poderão importunar-vos, dizendo "Eis que não tens poder nenhum; mostra-nos se és capaz de algo. Faça uma magia diante de nós, que acreditaremos."; mas, porém, pretendem que um dos nossos venha a trair a Arte perante seus olhos.

CXLI - Não daremos ouvidos a estes, pois a arte é sagrada, e aplica-se somente quando necessário. Sobre os infratores desta Lei, recairão as maldições da Suprema Deusa.

CXLII - Sempre foi de costume dos homens assim com das mulheres que buscassem novos amores; e isto não é causa de que sejam reprovados, assim como não é de louvação.

CXLIII - Mas esta prática pode constituir prejuízo à Arte.

CXLIV - E assim, pode ser que a Alta Sacerdotisa ou o Alto Sacerdote, por motivo de amor, siga os passos de quem lhe interessar. Com isto ele ou ela deixará o Círculo que é de sua responsabilidade.

CXLV - E se alguma das Altas Sacerdotisas desejar seu posto e estado por este amor, que o faça anunciando-o perante o Conselho.

CXLVI - Com tal renúncia, sua desistência tem valor entre todos os adeptos.

CXLVII - E se alguém de posição sacerdotal parte sem dizer de suas intenções, e sem renunciar, como se saberá passado algum tempo se retornará ao Círculo?

CXLVIII - Por estas causas se estabeleceu Lei, pela qual, se a Alta Sacerdotisa deixa o círculo de seus adeptos, sem renúncia, lhe é opcional o retorno, e tudo estará como era antes.

CXLIX - E enquanto estiver ausente, se há alguém que lhe preencha as funções, esta outra assim procederá, até que a Sacerdotisa regresse, ou enquanto esteja ausente.

CL - Mas se ela não voltar no tempo de um ano e mais um dia, é legítimo ao Círculo dos adeptos, compactuados entre si, escolher por eleição uma nova Sacerdotisa.

CLI - Isto não se passa quando há justo e bom motivo para tanto.

CLII - Aquela que lhe fez o ofício colherá benefícios e será recompensada pelo seu trabalho, como assistente e substituta da Alta Sacerdotisa.

CLIII - Tem sido verificado que a prática da Arte estabelece vínculos de afeto entre os aspirantes e mestres; e quanto maior o afeto, tanto melhor será.

CLIV - Se entretanto por alguma causa isto for inconveniente, ou indesejável, isto se evitará facilmente, decidindo quem aprende e quem ensina, desde o princípio, mantendo-se nas relações que vinculam irmãos e irmãs, ou pais e filhos, sem qualquer relação carnal.

CLV - O aspirante a adepto do Círculo da arte só pode ser instruído por mulher; e a postulante somente por homem; e eis que duas mulheres, ou mais, não devem praticar entre si, visto que a força vem de um sexo para outro; e igualmente dois homens ou mais não devem praticar a arte entre si - o que se opõe à Lei - e nisto vai abominação; e já dissemos a causa.

CLVI - É necessário que haja ordem e que a disciplina seja constante.

CLVII - À Alta Sacerdotisa ou ao Alto Sacerdote é que cabe dar castigo aos que caem em falta e isto é seu direito.

CLVIII - Portanto, todos os do Círculo dos adeptos devem receber de boa-fé o castigo que mereçam; quando o mereçam.

CLIX - E assim, tomadas todas as providências cabíveis, deve o culpado postar-se de joelhos confessando falta para ouvir a sentença.

CLX - Mas ao amargo deve suceder o doce; e ao desagradável o ameno; após o castigo convém que haja alegria.

CLXI - O réu confesso reconhecerá que se fez justiça, como convinha, aceitando o castigo, e beijará a mão da Alta Sacerdotisa ao passar-lhe a sentença condenatória. E, além de tanto, agradecerá ainda que tenha sido castigado, pois isto sucede por seu bem e edificação. Esta é a Lei e seu mandamento.

CLXII - Por nossa prescrição final: que todos os adeptos guardem a Lei, segundo aqui foi escrita, e os mandamentos e ordenações da Arte essencial, venerável e antiga. Em suas mentes e corações guardem a Lei. Mas, em risco de morte, seu livro deve ser destruído, para que nada se prove, e nem haja risco maior a seus irmãos; nem venha ninguém se condenar por seu compromisso. Com isto se preservará em todas as condições e sob quaisquer circunstâncias, a tradição e o ensinamento da Deusa Suprema, conforme o Legado Antigo.

E se Gardner ainda estivesse vivo?

Pelo curto espaço de tempo da Tradição Gardneriana, datando entre o seu surgimento e a morte de Gardner, vemos diversas versões do Livro das Sombras, alterações de conceitos éticos, espirituais, cosmogônicos e ritualísticos que resultaram das experimentações de Gardner e dos membros do seu Coven. Isso nos leva a crer que se ele ainda estivesse vivo muito do que se manteve na Wicca Gardneriana teria sido completamente alterado e transformado, a ponto de hipoteticamente não conseguirmos reconhecer a Wicca na atualidade.

Muitos tradicionalistas criticam os praticantes da Wicca contemporânea dizendo que a superexposição da Arte trouxe apenas prejuízos ao trabalho de Gardner, dizendo que ele jamais teve a intenção de tornar a Bruxaria Moderna acessível a tantas pessoas.

Isso não pode ser levado em consideração. Todos sabemos que Gardner era eclético em suas práticas e crenças espirituais e que ele mesmo afirmou mais de uma vez que foi expulso do grupo ao qual pertencia por querer expor ao público jovem o que verdadeiramente era a Arte para que a juventude se interessasse em dar continuidade a Bruxaria, pois caso contrário ela morreria na mão de um *"bando de velhos moribundos"* (usando aqui as próprias palavras dele).

É engraçado notar o paradoxo existente entre a publicização da Arte através de Gardner e as razões pelas quais a Tradição Gardneriana foi criada e o atual exclusivismo e elitização desta Tradição, considerada por muitos a única forma válida de Wicca. Enquanto o fundador da Tradição Gardneriana queria mostrar a Wicca para o mundo, alguns continuadores dela desejam escondê-la, ocultá-la e guardá-la para um número seleto de "escolhidos". Engraçado também é ver o discurso da necessidade de manter o purismo da Wicca quando o próprio Gardner afirmou mais de uma vez que usou elementos da Maçonaria para "complementar" os rituais de iniciação de 1º, 2º e 3º grau porque os teria recebido incompletos. Será que ele mesmo não teria recebido as iniciações de 1º, 2º e 3º grau no grupo ao qual pertencia e decidiu conferir a si mesmo esses graus ou tal grupo jamais existiu e ele literalmente inventou um sistema de graus para a Wicca, a nova religião que estava criando? Talvez nunca saibamos.

Quando Doreen Valiente o questionou, perguntando porque seus textos estavam cheios de fragmentos de obras do Crowley se eram tão antigos quanto ele dizia, Gardner respondeu que tinha usado tais textos para preencher as lacunas que achava incompletas. A mesma desculpa deu para justificar a utilização de símbolos e invocações encontradas nas Clavículas de Salomão e para muitas outras emendas feitas para arrematar seu sistema.

Então se for para clamar legitimidade como um fato necessário para se considerar Wiccaniano, está na hora dos próprios tradicionalistas pararem de fazer isso

porque a Wicca não é uma religião que data dos tempos das cavernas e muito menos sobreviveu clandestinamente na época Inquisição, como Gardner alegava e clamava ser verdade em seus livros e entrevistas e que todos nós acreditávamos no início de nossa jornada nos caminhos da Arte. Nem as Iniciações de Gardner, nem o Coven de New Forest e nenhuma das alegações de antiguidade do Livro das Sombras e dos textos nele contidos são considerados fatos inquestionáveis. O próprio Livro das Sombras passou por várias versões e revisões e foi redigido livremente por Gardner com um apanhado de textos e conceitos inspirados em diversas fontes. Os ensinamentos lá contidos não são originais do Coven onde Gardner supostamente foi iniciado, muito menos as Leis da Bruxaria datam da época das fogueiras como ele alegava. Pesquisadores e linguistas já afirmaram mais de uma vez que a forma "porcamente" arcaica com a qual estes textos foram escritos é resultado de uma mistura da ortografia corrente e coloquial da Inglaterra na década de 50 com conhecimentos parcos e limitados da língua arcaica e culta inglesa para tentar dar um toque de antiguidade a uma obra não legítima e impressionar os menos avisados.

Assim sendo, está na hora de pararmos com essa história de que somente o que Gardner escreveu é lei e o correto quando a própria legitimidade daquilo que ele afirmou é altamente questionável e provavelmente inverídica.

Como já repeti inúmeras vezes aqui e em outros lugares, isso não tira em nada os méritos de Gardner e a Wicca não deixa de possuir sua validade espiritual por ter sido idealizada por ele e ser uma religião genuinamente contemporânea. A validade de uma religião não está em sua antiguidade, mas na capacidade que ela tem de fornecer respostas úteis aos homens em seu processo de encontro com o Sagrado no presente.

Graças aos Deuses a Wicca não parou com os textos que Gardner escreveu, ou ainda seria um mero sistema mágico conhecido e praticado por meia-dúzia de pessoas como era na década de 50. Para os que querem se sentir parte de um grupo exclusivista e elitista, talvez fazer parte de um grupo de meia-dúzia de pessoas que guarda Mistérios e Segredos que só eles conhecem seja um prato cheio. Mas para os que desejam realmente compartilhar a relação transformadora com o Sagrado que este sistema pode proporcionar e para os que estão além da briga de egos, isso é muito pequeno e medíocre. Talvez esse seja o motivo pelo qual os próprios Tradicionalistas seja tão divididos em si, entre os que querem manter mantê-la num esquema de "seita secreta" destinada a poucos escolhidos e os que desejam algo maior, transformador.

Toda essa história de elitismo tradicionalista é algo completamente sem sentido para uma religião declaradamente influenciada por fontes tão diversas e com tantas "provas" de antiguidade forjadas, que foram mentidas e desmentidas. Querem antiguidade, legitimidade e uma Tradição de milênios? Procurem outra

religião, pois isso ninguém encontrará na Wicca, que é uma religião com pouco mais de 50 anos.

Querem ajudar a construir a história de uma religião transformadora, talvez o maior fenômeno religioso do século XX? Permaneçam e ajudem a fortalecer as estruturas e bases daquilo que iniciou com Gardner e que tem sido construído com a contribuição de tantas pessoas ao redor do mundo.

Esse é o grande encanto da Arte: estarmos construindo e ganhando uma verdadeira Tradição de Mistérios que será legada à posteridade através de nossas histórias e ações.

Como diz a Sacerdotisa Judy Harrow, *"Gardner foi o arquiteto e nós somos os decoradores da Wicca"*.

Para todos os que desejam ampliar sua visão sobre a Arte e tirar os véus da ilusão de seus olhos, aconselho a leitura dos livros:

* The Triumph of the Moon

Aut: Ronald Hutton

* História da Bruxaria

Jeffrey Burton Russell

* Fifty years of Wicca

Frederic Lamond

* Drawing Down the Moon

Margot Adler

Todos estes livros são fontes valiosas para conhecermos a história da Wicca baseada em fatos e documentos, não em achismos ou informações consideradas fidedignas, mas que a nós são transmitidas pelos olhos tendenciosos do religioso. A obra "Triumph of the Moon", do professor de Oxford Ronald Hutton, é indispensável para tirar o véu das ilusões e romantismo que criamos sobre a Wicca ao longo de nossa busca por uma religião tão antiga quanto a Idade da Pedra. É uma obra histórica e necessária para todos nós!

Evolução da Religião

O que várias pessoas fazem no mundo hoje e chamam de Wicca é muito diferente do que a Wicca era no início de seu surgimento e isso não desmerece a Arte de forma alguma. Só retrata o processo natural de evolução de uma religião!

Toda religião que estaciona no tempo se torna ultrapassada e inadequada para a realidade da vida. Temos diversas formas de religiões que insistem em colocar a mulher numa posição inferior em todos os sentidos, chegando ao ponto dela ser tratada como um mero objeto ou não possuir alma. Ainda temos aquelas com leis radicais do tipo "olho por olho dente por dente". Isso é um reflexo claro de uma religião que ainda quer agir como se estivessemos vivendo há milhares de anos.

Se a Wicca é uma religião que busca inspiração para sua espiritualidade na natureza, seria contraditório desejar que ela continuasse a ser praticada da mesma forma que era há mais de 5 décadas. Olhe a natureza e veja a evolução. Ela não pede nossa opinião e autorização para evoluir. Nela a evolução simplesmente acontece. O mesmo ocorre com uma religião, que é o resultado daquilo que outros um dia fizeram e pensaram e que seguramente teria mudado muito através das mesmas pessoas que a idealizaram se elas ainda estivessem aqui entre nós. Não precisa ir longe, é só ver quantas versões diferentes do Livro das Sombras existem, aquelas que foram escritas e rescritas pelo próprio Gardner entre a década de 50 e 60, com e sem os adendos de Doreen Valiente.

Discutir se o que um autor escreve e fala é Wicca ou não, é a mesma coisa do que ficar debatendo no balcão da padaria se o que estamos comprando é chicletes ou goma de mascar!

O que importa se o que muitos autores fazem é Wicca Tradicional (chicletes) ou Wicca contemporânea (goma de mascar)? Que diferença vai fazer se no final ambos são feitos da mesma matéria prima, seguem os mesmos processos na sua confecção e cumprem a mesma função? Ou ainda se um é de uma cor, gosto e o outro não?

Como dizia Doreen Valiente, o que nos une é muito maior do que o que nos separa!

Tenha acompanhado discussões desse tipo seguidamente entre a comunidade Wiccaniana nestes mais de 15 anos de prática e, para mim, essa discussão sem sentido parece briga de criança mimada do tipo: "meu carrinho é mais bonito que o seu...o meu pai quem meu deu, tá?!"

Quanta bobagem!

Qualquer coisas que evolui está em constante transformação, o tempo não para. A Wicca está em processo de evolução contínuo.

Há uma insistência constante em afirmar que as Tradições surgidas da década de 70 para cá, ou aquelas que dão supremacia à Deusa em seu culto, não são Wicca. Esse tabu já foi superado em muitos países, até mesmo na Europa. Mas naqueles onde a Wicca está dando os seus primeiros passos agora, como no Brasil e muitos outros territórios da América Latina, tal afirmação continua a ser afirmada e reafirmada. Esse processo é até compreensível, pois a Wicca nessas partes do globo ainda está formando a sua identidade, passando pelos mesmos processos que a Arte já passou nos países em que possuem mais de 50 anos de cultura Wiccaniana. Porém, não se pode permitir que esse embate seja aceito como uma verdade pronta que prive os outros do seu direito à liberdade de interpretação e prática de sua fé.

Parece que existe uma classe de pessoas que insiste em formar um "exército" de combatentes para se colocar contra aqueles que afirmam que praticam Wicca mas que não são Tradicionalistas. Isso se assemelha a um processo de programação feito por interesses maiores, para que apenas uma visão prevaleça como correta. Claro que existe muita coisa que é feita por aí que não é Wicca e eu sempre tenho me manifestado contra elas, tentando elucidar as pessoas sobre os equívocos cometidos por alguns que podem até ter boa intenção, mas possuem um péssimo grau de informação. A Wicca Cristã é uma dessas tantas bobagens sem sentido. Eu tenho discursado há muito sobre a necessidade da Wicca se libertar do ranço de magia cerimonial medieval e Hermetismo incoerentes e incompatíveis com uma prática tão natural e intuitiva quanto a Wicca. A religião que praticamos é uma religião da natureza, campesina, de sebe, nada hermética!

Tratados herméticos, Grimórios e afins estão longe de abordar a Teologia presente na Wicca, tão rica e vasta. Só quem recorre a tais tratados são aqueles que possuem conhecimentos elementares sobre a Arte e querem parecer grandes sábios destilando sua verborragia para explicar aquilo que não conhecem. Geralmente eles precisam ficar enchendo os olhos e ouvidos dos outros com teorias e explicações mirabolantes retiradas de Eliphas Levi, Francis Barret, Papus, Franz Bardon e até mesmo Crowley e muitos outros, porque desconhecem a essência dos caminhos Wiccanianos e precisam buscar explicações para aquilo que ignoram.

Tratados e conceitos ocultistas são ótimos para magos cerimoniais e demais herméticos, mas não para os praticantes da Wicca, cuja religião tem suas próprias bases.

Gardner, Wicca e OTO

Existem muitas controvérsias sobre a ligação do OTO com a Wicca.

Muito se fala sobre influências de outros sistemas mágicos na Wicca que abordam não só a influência de Crowley e da OTO sobre Gardner, mas até dos escritos de Dion Fortune.

Podemos até perceber tais influências em algumas Tradições como no caso da Alexandrina e Gardneriana, já que historicamente a forma de Wicca praticada nestas Tradições é uma reconvergência de basicamente duas tradições distintas: os cultos da fertilidade de tribos e vilas da Antiga Europa e o sofisticado ocultismo dos templos Egípcios, a Cabala e os grimórios mágicos medievais com influências da Golden Dawn, OTO e de todas as lojas ocultas da Europa tão em evidência entre os séculos XIX e XX.

A Wicca contemporânea, que se distanciou muito da Wicca de Gardner, se tornou uma religião que procura cada vez mais se distanciar dos fragmentos mágicos medievais, da Magia Cerimonial, Cabala e Teurgia e suas muitas subdivisões. Assim sendo, os praticantes da Wicca atual procuram cada vez mais aproximar a Wicca das bases xamanísticas e extáticas das religiões primitivas, cujas origens não estão em Crowley ou até mesmo no próprio Gardner e sim nos cultos pré-cristãos à Deusa.

Hoje há um consenso entre Bruxos de todo mundo de que é cada vez mais importante buscar pela essência e pelas raízes da Religião da Deusa, que seguramente não estão na Magia da Idade Média, mas sim nos cultos pré-cristãos à Grande Mãe da era Neolítica e Paleolítica.

Se por um lado a Wicca pode ser considerada uma Religião moderna, nova, não podemos afirmar a mesma coisa das Tradições da Deusa, que são muito mais antigas. É pelo resgate destas Tradições que nós Wiccanianos modernos buscamos, procurando assim lançar uma nova luz sobre nossa Religião. É insano e hipócrita continuar usando elementos da Magia Medieval e das famosas escolas mágicas dentro Wicca, quando hoje sabemos que as Tradições da Deusa um dia possuíram suas próprias bases, seus próprios rituais e sua própria forma que podem ser resgatadas e aplicadas a Arte para que ela se torne cada vez mais coerente com sua proposta espiritual de resgate do culto aos Antigos Deuses esquecidos.

Acredito veementemente que a OTO ou qualquer outra escola iniciática ocidental, fortemente influenciada pelas formas de magia judaico-cristã, não têm nada de valor para acrescentar à Wicca contemporânea.

Pode até ser que o Crowley tenha sido pago por Gardner para redigir o Livro das Sombras.

Também pode ser que o Crowley também tenha sido pago por Gardner para criar a Linha Wicca dentro da OTO.

Pode, ainda, até ser que Crowley tenha pertencido realmente a um dos Covens originados por Pickingil...

No meio de tantos “pode ser” uma coisa é certa, uma religião é definida pelo o que a maioria faz no presente. A Wicca atual ganhou vida própria e se distancia à cada dia, mais e mais, de toda e qualquer influência Crowleyana ou da Magia Judaico-Cristã dos antigos Grimórios herméticos, para resgatar as antigas Tradições da Deusa.

A Falsa Origem da Bruxaria na Idade da Pedra

Gardner cita virtualmente em todos os seus livros que a Bruxaria é a mesma religião dos povos das cavernas.

Encontramos tais citações nos livros *Bruxaria Hoje*, *O Significado da Bruxaria* e em sua novela intitulada *Com o Auxílio da Alta Magia* (do inglês *High Magic's Aid*).

Lendo com cuidado os seus livros é possível extrair as partes mais marcantes, onde Gardner faz essas afirmações. Visto que as obras que mais nos interessam para ilustrar esse artigo são *Bruxaria Hoje* e *O Significado da Bruxaria*, deixaremos de lado as citações feitas no *High Magic's Aid*, já que esta obra é um romance e não tem valor histórico para as discussões que serão estabelecidas à seguir

EXTRATOS DO LIVRO “BRUXARIA HOJE”:

“Na Idade da Pedra, o que o homem queria principalmente eram boas colheitas, boa caça, boa pesca [...]. Tornou-se tarefa das bruxas realizar ritos para obter essas coisas”

Gardner prossegue com suas considerações:

Pode parecer impossível a alguns que um culto tenha preservado sua identidade e ensinamentos por tanto tempo [...]. com o advento do Cristianismo, a Bruxaria teve de ser ocultada.”

Mais adiante ele afirma:

“As Bruxas não conhecem a origem de seu culto. Minha própria teoria é, como já disse, que é um culto da Idade da Pedra, dos tempos matriarcais quando a mulher era líder”

Posteriormente ele avança com suas teorias, fazendo outros paralelos:

“Houve uma época em que eu acreditei que todos o culto descendia diretamente da cultura do Norte da Europa na Idade da Pedra, sem quaisquer outras

influências; mas agora penso que foi influenciado pelos Mistérios gregos e romanos que deve ter vindo do Egito”

Gardner continua para arrematar sua linha de raciocínio exposta anteriormente:

“Sempre acreditei que as Bruxas pertencessem a uma Idade da Pedra independentemente, cujos ritos eram uma mistura de superstição e realidade, sem ter conexão com qualquer outro sistema.”

EXTRATOS DO LIVRO “O SIGNIFICADO DA BRUXARIA”

“[...] Meus correspondentes mais sérios querem saber a origem da Bruxaria [...] esta é uma questão que ultimamente tem exercido a ingenuidade de vários escritores. Estes podem ser basicamente divididos em 3 escolas [...]. A Bruxaria é simplesmente o que restou da antiga religião pagã da Europa Ocidental, datando da Idade da Pedra. Eu pertença a essa terceira escola, porque suas descobertas estão de acordo com minha própria experiência e porque é a única teoria que me parece fazer sentido à luz dos fatos históricos”

Ele prossegue relatando um evento ocorrido em sua Iniciação que chamou sua atenção para o fato de Wicca e Bruxaria serem a mesma coisa:

“[...] eu estava meio-iniciado quando a palavra ‘Wica’ que elas usavam atingiu-me como um raio, e então eu sabia onde estava, e que a Antiga Religião ainda existia [...]. deste modo fiz a descoberta de que a Bruxaria, que as pessoas pensavam ter sido perseguida até a extinção, ainda existia”

Não bastassem todos os extratos já transcritos acima, existe um capítulo inteiro no livro “O Significado da Bruxaria” intitulado de As Origens da Bruxaria na Idade da Pedra , onde podemos ler:

“[...] embora eu acredito que a Bruxaria tenha sua origem na magia da caça primitiva dos povos da antiga Idade da Pedra, é necessário analisar os povos que exercem influência sobre ela através dos tempos”.

Nesse livro ele faz uma citação sobre o fato de ser antropólogo, o que não é verdade! Gardner jamais alcançou uma formação acadêmica e apenas foi condecorado com um título de *Doutor Honoris Causa* por suas contribuições e descobertas. Lois Bourne, amiga pessoal de Gardner e uma de suas iniciadas, relata em seus livros que ele se ressentia muito por não possuir um título

acadêmico e que freqüentemente mentia e inventava histórias dizendo que possuía um em Antropologia. Talvez ele tenha feito essa afirmação repetidas vezes para validar suas teorias:

“Como antropólogo, interesse-me pelo que as pessoas acreditam e como agem em razão dessas crenças. Quando comecei a escrever sobre Bruxaria, percebi que esta parecia ser um culto da Idade da Pedras que começou pela prática da magia da caça [...]. Percebi que a prática da magia havia tornado-se um culto que depois se transformou em uma religião

[...] os povos da Idade da Pedra faziam pequenas estatuetas de mulheres muito gordas e nuas [...] representando uma Deusa da fertilidade [...] Enquanto o homem saia pra caçar ou pastar o gado, a mulher, a bruxa, permanecia no acampamento fazendo remédios e encantamentos”.

Nessas poucas citações podemos perceber as enormes incoerências históricas existentes nos livros de Gardner. Estas duas obras, apesar de seu valor para a história da Wicca, estão, ironicamente, repletas de equívocos históricos acerca das origens da Bruxaria. Infelizmente elas ainda são consideradas os cânones da Arte para muitos que desejam se iludir com uma hereditariedade espiritual inexistente, pois nem a Bruxaria é descendente dos povos das cavernas nem a Iniciação de Gardner foi comprovada como fato real até hoje.

Atualmente, sabemos que a Bruxaria, como a conhecemos na atualidade, não tem qualquer ligação direta com as religiões antigas e não guarda nenhuma herança linear ininterrupta até a Idade da Pedra. Nossa herança ancestral com os antigos povos do neolítico e paleolítico é apenas espiritual e inspiracional. O que fazemos hoje e chamamos de Wicca ou Bruxaria é uma releitura, invenção ou reinvenção de uma religião que jamais existiu na Antiguidade nos moldes que é praticada na atualidade. Muitos historiadores já chamaram nossa atenção para o fato de a Bruxaria Moderna ser uma invenção do próprio Gardner. E quando digo Moderna, não estou aqui procurando ligar a Bruxaria Antiga com a Bruxaria Moderna. Tal ligação não existe e é apenas fruto de uma herança lúdica e sonhadora que pode ser inspiradora, mas não é real. Provavelmente toda a Bruxaria Moderna foi construída, ajustada e alicerçada a partir das próprias idéias e experiências de Gardner, baseadas na alegação de um passado histórico e provável Iniciação em um Coven herdeiro de uma religião da Idade das Pedras que pode nunca ter existido. Estas afirmações obviamente podem ter sido forjadas para transparecer validade à invenção de Gardner. Existem muitos bons livros que falam da História da Bruxaria e que devem ser lidos por todos os Pagãos sérios em sua busca espiritual. Um deles se chama “A História da Bruxaria” de Jeffrey Russell e o outro

é “The Triumph of The Moon” do professor Ronald Hutton, este infelizmente disponível apenas em inglês.

Jeffrey Russell faz algumas observações interessantes em seu livro “A História da Bruxaria”, que transcrevo abaixo *ipsis literis* para que seja possível entender como a Bruxaria/Wicca foi reinventada e quais suas influências:

“A Bruxaria Neopagã tem raízes na tradição histórica de Michelet, que argumentou ser a Bruxaria Européia a sobrevivência de uma Antiga Religião. Essa idéia influenciou Sir James Frazer e alguns outros antropólogos e autores do final do século XIX e começo do atual. A publicação de Aradia, de Charles Leland, em 1899, foi um importante passo na evolução da nova religião da Bruxaria.

Charles Leland era um escritor e folclorista norte-americano muito viajado e com um vasto público leitor; em 1866, quando estava na Itália, tomou conhecimento da existência de um manuscrito que continha os segredos da bruxaria italiana. Leland vinha sendo ajudado por uma bruxa italiana chamada Maddalena na busca dos materiais folclóricos em que estava interessado. À certa altura, para incontido júbilo de Leland, Maddalena apresentou-lhe um manuscrito intitulado Aradia, ou o Evangelho das Bruxas. Ou apresentou-lhe algo parecido com isso. Na verdade, Leland admitiu nunca ter visto Aradia num ‘manuscrito ‘antigo’ mas ouvira-o oralmente pela boca de Maddalena e vira fragmentos dele transcritos pelo próprio punho da sua amiga bruxa. A crítica de Aradia feita por Elliot Rose em Razor for a Goat (1962) é convincente e não preciso repetir aqui seus argumentos. As doutrinas e práticas das bruxas, conforme a descrição de Leland, são uma mistura de feitiçaria, heresia medieval, conceitos inspirados na caça às bruxas e radicalismo político, e Leland confessa ingenuamente ser isso o que esperava, de fato, por quanto se ajustava ao que tinha lido em Michelet. (Algumas das doutrinas surpreenderam-no, possivelmente um tributo ao entendimento imperfeito, por parte de Maddalena, das necessidades de seu freguês.)”

Jeffrey Russell prossegue afirmando que a própria obra Aradia pode ter sido forjada por Leland para validar suas teorias e ilustrações:

“Enfim, Aradia pode simplesmente ter sido forjado por Leland, embora o seu próprio apêndice explicativo pareça ser demasiado sincero para isso. Ou Maddalena pode ter sido uma fraude, embora seja difícil afirmá-lo, uma vez que não existe documentação daquilo que ela lhe contou. Leland nunca apresentou Maddalena ou suas notas manuscritas à comunidade de estudiosos da matéria. Talvez a mais provável interpretação é que Leland, já versado em folclore e fascinado por Michelet, tenha lido nas palavras de Maddalena o que ele já sabia - ou pensava saber- acerca de Bruxaria. É evidente que ele justapôs idéias respingadas de Michelet às descrições de Maddalena.”

Ele continua, ilustrando como os estudiosos estão familiarizados com esse tipo de embuste e explicando porque Aradia não é um livro idôneo:

“Os antropólogos estão muito familiarizados com o habitante local que solicitamente lhes fornece justamente o que eles querem; e o mais freqüente é tratar-se do produto de um empreendedor e atrevido artesão local Leland, um radical em política, encantado com a errônea concepção de Michelet de que as Bruxas são rebeldes contra o feudalismo socialmente reprimidas, descobriu em Aradia, para seu grande deleite, passagens que refletiam pontos de vista radicais compatíveis com os de Michelet e dele próprio, mas incongruentes com qualquer Tradição de Bruxaria. São concebíveis numerosas explicações. Mas Aradia não é o que se esperaria de um culto sobrevivente de Bruxaria; é, sim, o que se poderia esperar de um scholar do final do século XIX tentando (seja porque motivo for) descobrir tal culto. Para se dizer melhor do livro, Aradia não é idôneo. Entrento, suas idéias tiveram grande influência. Aradia fala da Antiga Religião, a vecchia religione cuja deidade principal é Diana, a que foi criada antes de todos os seres e contém todas as coisas em si mesma.”

Algumas páginas depois o autor demonstra como a obra de Charles Leland ganhou grande influência graças à colaboração de Margaret Murray e suas teorias:

“É provável que a obra de Leland nunca tivesse tido a vasta influência que teve se não fosse a corroboração que supostamente lhe foi dada por Margaret Murray. [...] a tese de Murray de que a Bruxaria européia era remanescente de uma antiga religião da fertilidade baseada no culto de Dianus, o Deus Cornífero. Essa antiga religião teria persistido através do império romano, de toda a Idade Média e chegado ao início do período moderno. Somente no final da Idade Média foi o cristianismo suficientemente poderoso para desencadear um ataque eficaz e varrer, enfim, a antiga religião durante as implacáveis perseguições da caça às Bruxas.

Esse enredo, como o de Aradia, não é sustentado pelas provas, que Murray usou mal em violação das mais simples regras de crítica. Todos os historiadores são unânimes em concordar sobre esse ponto. Mas historiadores mais recentes adotaram a injustificada posição de que não existe nem um grão de verdade na obra de Murray, ou na de Leland. Uma investigação compreensiva revela facilmente que algumas - na verdade, muitas - crenças e práticas pagãs sobreviveram através da Idade Média até ao presente. A questão não é se existiram sobrevivências, mas quantas e de que espécie.”

Segundo Jeffrey Russell, Murray e suas teorias estiveram no topo intelectual no final do século passado, delineando a nova-antiga religião que surgiria:

*“As idéias de Murray gozaram de grande voga intelectual por muito tempo, mas não geraram de imediato o ressurgimento da Bruxa. A religião das Bruxas nasceu nos anos que se seguiram imediatamente à II Guerra Mundial. Em 1948, Robert Graves publicou *The White Goddess*, um brilhante, provocativo e não-crítico volume em que sustentou a existência de um muito difundido e belo culto antigo, um culto não do Deus Cornífero, mas da Deusa da terra e da lua. Graves encontrou esse culto disseminado por toda a Europa antiga, sobretudo na cultura crítica. Ao mesmo tempo, E. O. James estava mantendo vivo o interesse pelas sobrevivências antigas com uma série de livros sobre antigos ritos e festividades religiosas.*

Nessa conjuntura, a Bruxaria estava se convertendo em realidade no espírito de Gerald Gardner. Gardner nasceu em 1884. Seus adeptos contam a história de que ele foi iniciado em Bruxaria em 1939 por Old Dorothy Clutterbuck, uma bruxa da New Forest que, mais tarde, juram eles, levou todas as assembléias de bruxas da Inglaterra para o litoral, onde impediram que Hitler invadissem a ilha despachando na direção dele o cone do poder, com a instrução: “Você não pode vir.” Quando a Arte foi destruída no “Tempo das Fogueiras”, argumentaram, alguns manti-veram-na viva em segredo, e a Old Dorothy foi a herdeira dessa antiga tradição. De fato, não há provas de que a Old Dorothy tenha alguma vez existido, e a antiga tradição é muito duvidosa.”

Russell prossegue demonstrando como Gardner pode ter iniciado o processo de reinvenção da Arte:

“Aidan Kelly, um scholar de Berkeley, examinou os trabalhos de Gardner e, após uma longa investigação crítica, preparou-se para demonstrar que as idéias de Gardner podem originar-se em outras e mais modernas fontes. A reconstituição por Kelly da “reforma” da Bruxaria empreendida por Gardner é mais ou menos a seguinte.

*Gardner usou uma variedade de fontes literárias e mágicas para inventar ou reinventar uma religião. Ele tinha pertencido a numerosas organizações espiritualistas e de magia, incluindo *The Fellowship of Crotona*, de que Annie Besant era também membro, e a *Hermetic Order of the Golden Dawn*. Era amigo de Aleister Crowley e declarou ter um alvará de Crowley para fundar um capítulo da Ordem do Templo do Oriente (O.T.O.). A influência de Crowley sobre Gardner foi considerável e, apoiando-se substancialmente no material da *Golden Dawn*, Gardner começou a escrever um grimoire pelo seu próprio punho. Pouco a pouco, novas idéias - idéias que mais tarde se converteriam em ensinamentos, leis e*

rituais da Arte -foram sendo enxertadas no material. Esse grimoire; ainda existente na coleção dos Ripley em Toronto, foi iniciado durante a II Guerra Mundial. Fica claro por esse manuscrito que, se Gardner tinha sido iniciado numa assembléia de Bruxos (coven) em 1939, estes não lhe tinham fornecido praticamente informação alguma. Suas idéias da Arte ainda eram muito incipientes. O material foi mudando gradualmente quando as próprias concepções de Gardner mudaram da magia cerimonial elitista da Golden Dawn para uma magia mais populista, transformando os rituais intelectuais semisérios da Ordem em rituais mais simples que podiam ser executados por pessoas comuns. Também foi gradual a redução ou eliminação do sabor judaico-cristão-gnóstico dos materiais da Golden Dawn, aos quais adicionou agora idéias derivadas de Murray e Leland. Ainda mais tarde, absorveu idéias de Graves, James e outros autores. (Alguns scholars descortinam a influência de Crowley até mesmo nas concepções revistas de Gardner e afirmam que Crowley, mais do que Gardner, é o verdadeiro pai da Bruxaria Moderna.)”

Jeffrey Russell afirma que Gardner foi altamente influenciado pelas idéias de Margareth Murray, primeiro enfatizando a figura do Deus Cornífero e posteriormente dando proeminência à figura da Deusa no processo de criação da filosofia e teologia da Wicca:

“No começo, a revisão de Gardner seguiu Murray de perto e enfatizou a importância do Deus Cornífero. Mas, gradualmente, a Deusa tornou-se cada vez mais importante, até sobressair como a principal deidade. Quando o poder da Deusa cresceu, o mesmo ocorreu com o atribuído à Alta Sacerdotisa, que substituiu o Alto Sacerdote como líder da assembléia de Bruxos e Bruxas. "Puxando a lua para baixo", uma Suprema Sacerdotisa pode receber o poder da Deusa em si mesma e, por algum tempo, torna-se efetivamente a Deusa. A combinação de Gardner de magia cerimonial e simples feitiçaria produziu um novo modo de trabalho mágico apropriado para grupos menores e mais simples. Um bom exemplo do desenvolvimento do pensamento de Gardner são as 161 leis da Arte (que foram publicadas pela primeira vez no apêndice da biografia laudatória de Alex Sanders por Junes Johns; sobre Sanders, ver adiante). Essas leis pretendem ter sido extraídas de um Livro das Sombras que data do século XVI. De fato, Kelly provou que a primeira versão foi rascunhada por um dos colaboradores de Gardner e depois reescrita em linguagem pseudo-arcaica por Gardner, suplementada com outro material e publicada em 1958-59. A linguagem é apurada, mas a prova irrefutável de sua modernidade é que, nos manuscritos de Gardner, as versões em linguagem moderna da maioria das passagens nessas "leis" foram compostas antes da versão arcaica.”

Marcello Truzzi, que é professor de Sociologia na Eastern Michigan University foi outro acadêmico que deu contribuições importantes para entendermos melhor a história da Wicca. O livro *“Witches and Witchcraft”* da Time-Life Books, onde o Doutor Truzzi foi o principal colaborador, é uma ótima fonte de referência. Nesta obra o Dr. Truzzi aponta vários pontos falhos nas reivindicações de Gardner:

“Gerald Gardner enfureceu os círculos acadêmicos quando anunciou que as teorias de Margaret Murray eram verdadeiras. A Bruxaria, declarou, havia sido uma religião e continuava a ser. Ele dizia saber isso simplesmente porque ele próprio era um bruxo. Seu surpreendente depoimento veio à luz em 1954, com o lançamento de A Bruxaria Hoje, o livro mais importante para o renascimento da Bruxaria.

[...]

Se a prática não havia desaparecido, como o livro Bruxaria Hoje tentava provar, o próprio Gardner admitiu ao menos que a Bruxaria estava morrendo quando ele a encontrou pela primeira vez, em 1939. Gardner gerou muita polêmica ao afirmar que, após a catastrófica perseguição medieval, a Bruxaria tinha sobrevivido através dos séculos, secretamente, à medida que seu saber canônico e seus rituais eram transmitidos de uma geração para outra de Bruxos.

Segundo Gardner, sua atração pelo ocultismo havia feito com que se encontrasse com uma herdeira da antiga tradição, “a Velha Dorothy” Clutterbuck, que supostamente seria alta sacerdotisa de um secto sobrevivente. Logo após esse encontro, Gardner foi iniciado na prática, embora mais tarde tenha afirmado, no trecho mais improvável de uma história inconsistente, que desconhecia as intenções da Velha Dorothy até chegar ao meio da cerimônia iniciática, ouvir a palavra “Wicca” e perceber “que a bruxa que eu pensei que morreria queimada há centenas de anos ainda vivia”.

Considerando-se devidamente preparado para tal função, Gardner gradualmente assumiu o papel de porta-voz informal da prática. Assim, lançou uma nova luz nas atividades até então secretas da Bruxaria”

Truzzi prossegue ilustrando como Gardner se valeu de várias fontes para dar nascimento à Wicca:

“Quando não reescrevia a história, Gerald Gardner assumia a tarefa de fazer uma revisão da Bruxaria. Partindo de suas próprias extensas pesquisas sobre magia ritual, ele criou uma “sopa” literária sobre Bruxaria feita com ingredientes que incluíam fragmentos de antigos rituais supostamente preservados por seus companheiros, adeptos da prática, além de elementos de ritos maçônicos e citações de seu colega Aleister Crowley [...] Gardner decidiu então acrescentar uma pitada de Aradia e de Deusa Branca e, para ficar no ponto, temperou seu

trabalho incorporando-lhe um pouquinho de Ovídio e de Rudyard Kipling. O resultado final, escrito numa imitação de inglês elisabetano, engrossado ainda com pretensas 162 leis da Bruxaria, foi uma espécie de catecismo da Wicca, ressuscitado por Gardner.

*Assim que completou o trabalho, seu compilador tentou fazê-lo passar por um manual de uma bruxa do século XVI, ou um Livro das Sombras. Apesar dessa origem duvidosa, o volume transformou-se em evangelho e liturgia da Tradição Gardneriana da Wicca, como veio a ser chamada essa última encarnação da Bruxaria. Era uma "pacífica e feliz religião da natureza", nas palavras de Margot Adler no livro *Drawing Down the Moon*.*

O Professor Marcelo Truzzi mostra como Gardner começou a receber críticas relativas ao seu trabalho e mais nova invenção através dos meios acadêmicos e ocultistas:

*"Sendo um nudista e ocultista vitalício, Gardner estava habituado aos olhares reprovadores da sociedade e em seu livro *Bruxaria Hoje*, parecia antever as críticas que posteriormente receberia.*

[...]

Pior ainda, alguns de seus críticos pensaram ter sentido um cheiro de fraude após o exame minucioso de seus trabalhos, começando então a questionar a validade do supostamente antiquíssimo Livro das Sombras, bem como de sua crença numa tradição ininterrupta de prática da Bruxaria. Entre seus críticos mais ferrenhos encontrava-se o historiador Elliot Rose, que em 1962 desacreditou a Bruxaria de Gardner, afirmando que era um sincretismo, e aconselhando ironicamente àqueles que buscassem alguma profundidade mística na prática da Bruxaria que escolhessem uns dez "amigos alucinados" e formassem sua própria assembléia de bruxos. "Será um grupo tão tradicional, bem-instruído e autêntico quanto qualquer outro desses últimos milênios", observava Rose acidamente. Os críticos mais contumazes mantiveram fogo cerrado até mesmo após 1964, quando Gerald Gardner foi confinado em segurança dentro de seu túmulo. Francis King, um destacado cronista britânico do ocultismo, acusou Gardner de fundar "um culto às bruxas elaborado e escrito em estilo romântico, um culto redigido de seu próprio punho", um pouco para escapar do tédio. King chegou até a declarar que Gardner contratara seu amigo, o mágico Aleister Crowley, para que este lhe redigisse uma nova liturgia."

As críticas de Aidan Kelly às invencionices de Gardner e sua Tradição também estão presentes na obra *"Witches and Witchcraft"*:

"Aidan Kelly é outro crítico, o fundador da NROOGD [...] declarou trivialmente que

Gardner inventara a Bruxaria moderna e que ele, em sua tentativa desorientada de reformar a velha religião, formara outra, inteiramente nova. Segundo Kelly, a primazia da Deusa, a elevação da mulher ao status de alta sacerdotisa, o uso do círculo para concentração de energia e até mesmo o ritual para puxar a lua, no qual uma alta sacerdotisa se transforma temporariamente em Deusa, eram contribuições de Gardner à prática. Além disso, em 1984, Kelly assegurou em um jornal pagão que não há base alguma para a declaração de Gardner segundo a qual sua tradição de Bruxaria teria raízes no antigo Paganismo europeu. No mesmo artigo, Kelly forneceu detalhes acerca das origens do polêmico Livro das Sombras, de Gardner. O trabalho não teria sido iniciado, desconfiava Kelly, no século XVI, como Gardner afirmava, mas sim nos primórdios da Segunda Guerra Mundial. Gardner teria começado a registrar em um livro de anotações vários rituais que havia pilhado de outras tradições ocultistas, bem como passagens favoritas dos textos que lia. Quando encheu seu primeiro livro de anotações, segundo Kelly, Gardner considerou que tinha em mãos a receita do primeiro Livro das Sombras.

Kelly também chamou atenção para uma profunda revisão daquilo que se tornara a "Tradição" de Gardner, demonstrando que não se tratava da continuidade de uma religião cujas raízes remontavam a milênios, mas sim de uma invenção recente e, como tal, um tanto inconsistente. Em seus primeiros anos, a Wicca de Gardner estivera centralizada no culto ao equivalente masculino do Deus principal, registrava Kelly. Por volta da década de 50, contudo, o Deus Chifrudo fora eclipsado pela Grande Deusa. Uma mudança equivalente havia ocorrido na própria prática das assembléias, durante as quais o alto sacerdote fora subitamente relegado a segundo plano, substituído por uma alta sacerdotisa.

Como Kelly demonstrou, essas mudanças só aconteceram depois que Doreen Valiente, a primeira alta sacerdotisa da linha de Gardner, começou a adotar o mito da Deusa Branca de Robert Graves como sistema oficial de crenças. Na verdade, Valiente é, na visão de Kelly, a verdadeira mentora da grande maioria dos rituais gardnerianos.

Kelly no entanto contrabalançou suas virulentas críticas a Gardner ao creditar-lhe não só uma criatividade genial, mas também a responsabilidade pela vitalidade da Bruxaria contemporânea."

O Professor Truzzi finaliza seus estudos, demonstrando como as idéias de Gardner foram influentes para aqueles que estavam buscando por novas alternativas religiosas:

"Dúvidas e polêmicas sobre suas fontes à parte, a influência de Gerald Gardner no moderno processo de renascimento da Wicca é indiscutível, assim como seu papel de pai espiritual dessa tradição específica de Bruxaria que hoje carrega seu

nome. Embora os métodos de Gardner revelassem um certo toque de charlataneria e seus motivos talvez parecessem um tanto confusos, sua mensagem era apropriada para sua época e foi recebida com entusiasmo dos dois lados do Atlântico. Quer ele tenha ou não redescoberto e resgatado um antigo caminho de sabedoria, aparentemente seus seguidores foram capazes de captar em seu trabalho uma fonte para uma prática espiritual que lhes traz satisfação. Além do mais, na condição de alto sacerdote de seu grupo, Gerald Gardner foi pessoalmente responsável pela iniciação de dúzias de novos Bruxos e pela criação de muitas novas assembléias de bruxos. Estas, por sua vez, geraram outros grupos, num processo que [...] resultou numa espécie de sucessão apostólica cujas origens remontam ao grupo original criado por Gardner. Outras assembléias Gardnerianas nasceram a partir de Bruxas autodidatas, que formaram seus próprios grupos após ler as obras de Gardner, adotando sua filosofia.”

Com tudo isso podemos perceber que qualquer afirmação que Gardner tenha feito é demasiadamente confusa e incerta para ser levada em consideração literalmente. As reivindicações dele vêm sendo refutadas há muito tempo, tanto nos meios acadêmicos quanto no próprio universo da Bruxaria. É certo de que a Bruxaria como religião é uma invenção moderna, ela se inspira na religião dos povos da Idade da Pedra mas não é a MESMA religião.

Outro erro histórico propagado por Gardner é a afirmação de que Bruxas e Bruxaria foram perseguidas na Inquisição. Em duas passagens do livro “O Significado da Bruxaria” podemos ler:

“Quem são eles então? Eles são as pessoas que chamam a si mesmos de Wica, as “pessoas sábias”, que praticam os ritos da idade antiga [...] Eles são o tipo das pessoas que foram queimadas vivas por possuir este conhecimento [...]”

“Os Sacerdotes e Sacerdotisas que dirigiam [...] festivais eram chamados os Wica [...] Eram estas pessoas e seus seguidores que vieram a ser chamados de ‘Bruxos’. A igreja declarou sua influência uma rival perigosa [...]. O resultado foi ocultar a Wica onde o Culto sobreviveu como uma ‘religião de mistérios’ secreta. De uma forma fragmentada ela sobreviveu até este dia, e eu fui iniciado em um coven britânico de bruxos.”

Ele afirmava claramente, com todas as palavras, que a Wicca e os Wiccanianos eram as mesmas pessoas e religião perseguidas na Inquisição. Isso é historicamente inconsistente!

Não há qualquer evidência de que a Bruxaria fosse uma religião na época da Inquisição e muito menos que ela tenha sobrevivido como uma sociedade secreta

até o tempo de Gardner. Aquilo que se chama de Bruxaria na época da Inquisição, é na melhor das hipóteses, uma invenção e impostura para sustentar o crescimento e enriquecimento da religião Católica e o estabelecimento da classe médica, que dava seus primeiros passos no mesmo período.

O historiador Jeffrey Russell explica isso muito bem em seu livro a “História da Bruxaria”:

“São correntes pelo menos quatro interpretações importantes da Bruxaria européia. A primeira consiste no velho ponto de vista liberal de que a Bruxaria, na realidade, nunca existiu, mas foi uma invenção monstruosa das autoridades eclesiásticas a fim de consolidar seus poderes e aumentar seus fartos ganhos. Para essa escola, a história da Bruxaria é um capítulo na história de repressão e da desumanidade.

A segunda tradição é a folclórica ou tradição murrayista. Margaret Murray publicou seu livro Witch-Cult in Western Europe em 1921, numa época em que O Ramo Dourado de Sir James Frazer e suas idéias sobre fertilidade estavam dominando toda uma geração de escritores. Influenciada por Frazer e por sua própria formação como egiptologista, Murray argumentou que a Bruxaria européia era uma antiga religião da fertilidade baseada no culto de Dianus, o deus chifrudo. Essa antiga religião, asseverou Murray, sobrevivera à Idade Média e chegara, pelo menos, aos começos do período moderno. Murray seria acolhida na literatura de ficção como Rose Lorimer em “Anglo-Saxon Altitudes”, de Angus Wilson; a Enciclopédia Britânica usou um artigo dela sobre “Bruxaria” durante décadas; e não foram poucos os historiadores e folcloristas que seguiram sua orientação. Na Alemanha, Anton Meyer argumentou uma variante que iria tornar-se muito popular entre as Bruxas modernas: a opinião de Meyer era que essa antiga religião da fertilidade tinha dado maior ênfase à Deusa Terra do que ao Deus Chifrudo.”

Jeffrey Russell explica como o argumento da sobrevivência da Bruxaria como uma religião que tenha sido perseguida na Inquisição é incoerente e historicamente improvável:

“O moderno saber histórico rejeita a tese de Murray com todas as variantes. Os estudiosos foram longe demais em sua rejeição de Murray, porquanto muitos fragmentos da religião pagã aparecem indubitavelmente na Bruxaria medieval. Mas subsiste o fato de que a tese de Murray, em seu todo, é insustentável. O argumento a favor da sobrevivência de qualquer culto coerente da fertilidade desde a Antigüidade, passando pela Idade Média, até ao presente está eivado de falácias:

1) A religião original donde Murray afirmou que derivava a Bruxaria era a religião de Dianus. Essa religião nunca existiu; é uma combinação artificialmente criada por Murray com base em características de distintas e divergentes religiões desde a Ásia Menor até o País de Gales. O argumento de Murray tende a aceitar a polêmica doutrina cristã de que todas as religiões pagãs são análogas.

2) Mesmo que essa religião heterogênea da fertilidade tivesse existido, as provas de sua sobrevivência são totalmente inadequadas. É certo que o Paganismo não se extinguiu ao soar a primeira trombeta do cristianismo, e sobreviveu por mais tempo em algumas regiões - como a Escandinávia e a Rússia — do que em outras. Mas no século XII virtualmente toda a Europa estava convertida. Fragmentos e resíduos de crenças e práticas pagãs sobreviveram à conversão em todo o continente e persistiram através da Idade Média. Como observou Elliot Rose, "É evidente que muitas festividades populares... eram sobrevivências do paganismo; mas isso não é o mesmo que dizer que o paganismo sobreviveu." E "para todas aquelas [explicações] que Miss Murray apresentou, não há uma única para a qual não exista uma alternativa e uma melhor explicação dos fatos".

3) Só por volta de 1300, mil anos após a conversão de Constantino, apareceu uma substancial coleção de provas acerca da Bruxaria, e essas provas evidenciam que a Bruxaria não era uma religião da fertilidade, mas uma heresia cristã baseada no Satanismo. Quer essa Bruxaria diabólica realmente existisse ou não, quer tivesse sido ou não inventada pelos cristãos, a tese murrayista não se sustenta. Se existiam bruxas no período de 1300-1700, todas as provas as mostram como diabolistas heréticas e não como pagãs. Se, por outro lado, os liberais estão certos e a bruxaria era uma invenção, então não existia de forma nenhuma. Em qualquer dos casos, a sobrevivência de uma "antiga religião" está fora de cogitação.

4) Existem dois imensos hiatos de tempo nas provas. O primeiro é o que vai da conversão até ao início da caça às bruxas; o segundo estende-se do final da caça às bruxas até a publicação de *Aradia*, de Leland fim do século XIX. Entre as últimas décadas do século XVIII e as primeiras do século XIX não havia prova alguma sobre a existência de Bruxaria. Algumas práticas pagãs isoladas, sim. Feitiçaria, sim. Mas nada de Bruxaria como Satanismo nem de Bruxaria como "a Antiga Religião". Que essa "antiga religião" persistisse secretamente, sem deixar qualquer evidência, era uma possibilidade, sem dúvida, tal como é possível que abaixo da superfície da Lua existam extensas jazidas de queijo Roquefort. Tudo é possível. Mas é rematada tolice afirmar a existência de alguma coisa para a qual não existem provas evidentes. Os murrayistas pedem-nos para engolir um sanduíche deveras peculiar: um grande pedaço de evidência errada entre duas

fatias de evidência nenhuma. Uma terceira escola, atualmente a que exerce maior influência, enfatiza a história social da Bruxaria, sobretudo o padrão social de acusações de Bruxaria. Esses historiadores admitem, de um modo geral, que a Bruxaria (em contraste com a Feitiçaria) nunca existiu realmente, residindo a sua diferença em relação aos liberais obsoletos no fato de atribuírem a crença na Bruxaria não às imposturas de uma Igreja perversa, mas a uma superstição geral muito difundida. Um quarto grupo de historiadores enfatiza a história de idéias e argumenta que a Bruxaria é uma combinação de conceitos gradualmente reunidos ao longo dos séculos. Desses, a heresia e a teologia cristãs são mais importantes do que o Paganismo. Ambos os grupos ignoraram ou rechaçaram a Bruxaria moderna. A Bruxaria histórica e a Bruxaria Moderna, trata-se de fenômenos separados, sem qualquer conexão histórica entre si.”

Assim, se a interpretação dos textos de Gardner que dizem que a Bruxaria surgiu na Idade da Pedra pode ter uma segunda ou terceira interpretação alternativa, isso não importa tanto, já que outras afirmações que ele fez, de que a Bruxaria seria a religião sobrevivente das vítimas da Inquisição, é completamente insubstancial e absurda do ponto de vista histórico!

Algumas pessoas dizem que algumas evidências apontadas pelos historiadores é pura falácia, pois Doreen Valiente conseguiu provar que Dorothy Clutterbuck realmente existiu, por exemplo.

Doreen Valiente realmente apoiou a pretensa iniciação de Gardner e publicou os resultados de sua busca por Old Dorothy no livro *Witches' Way* de Janet e Stewart Farrar. Mesmo sendo uma investigação interessante e que deve ser lida por todos os Wiccanianos sérios, provar que uma Dorothy Clutterbuck existiu não sustenta as reivindicações da Iniciação de Gardner.

Historiadores como Ronald Hutton, em seu maravilhoso trabalho “The Triumph of the Moon”, foram além nas investigações de Doreen e descobriram que existiram “duas” Dorothy Clutterbuck. Uma delas foi uma ótima Cristã, engajada nos serviços sociais de sua igreja local, o que a coloca numa posição um tanto quanto estranha para ser a Bruxa mais poderosa de sua época e Alta Sacerdotisa de um culto Pagão ancestral que tinha sobrevivido como uma sociedade secreta de uma linhagem de Sacerdotisas datando desde a época da Inquisição. A outra, a do túmulo encontrado por Doreen, parece não se conhecer absolutamente quase nada sobre ela, além do seu registro de nascimento e morte.

Se Gardner realmente tiver inventado a Wicca isso a invalida?

O autor Jeffrey Russell em seu trabalho “A História da Bruxaria” explica como os Bruxos atuais têm trabalhado para manter viva a criação de Gardner apesar de sua historicidade suspeita, dando validade à Wicca não através de evidências históricas, mas por meio de sua criatividade poética, espiritual e psicológica:

“Que Gardner (ou Crowley) inventasse a religião não a invalida. Toda a religião tem um fundador, e muito do que cerca as origens de cada religião é historicamente suspeito. A falta de historicidade não priva necessariamente uma religião de seu insight. Mas nenhuma religião baseada em evidências que são demonstradamente falsas tem probabilidade de sobreviver por muito tempo. É por isso que Bruxas sofisticadas têm cada vez mais abandonado o argumento de que a Arte é uma antiga religião baseada numa tradição sobrevivente e preferem defender sua validade em termos de sua criatividade poética, espiritual e psicológica.

*Os livros de Gardner, especialmente *Witchcraft Today*, constituem o alicerce da Bruxaria Moderna, e os Gardnerianos continuam vicejando. Existem dois tipos de Gardnerianismo: (1) aqueles grupos que se afirmam sucessores apostólicos diretos da assembléia original de Gardner, e (2) aqueles que professam diferentes origens mas cujas idéias são claramente derivativas de Gardner. O principal exemplo deste segundo grupo é Alex Sanders e seus seguidores, os Alexandrinos. De acordo com os seus adeptos, Sanders, que nasceu em 1926, foi iniciado em Bruxaria por sua avó, quando ainda era um garoto. Tendo grandes poderes de precognição, Sanders viu a Batalha da Grã-Bretanha numa bola de cristal cinco anos antes de sua ocorrência. Ganância e luxúria desencaminharam-no e, empolgado por seus próprios poderes, Sanders voltou-se para a magia negra, invocando demônios e cultuando o Diabo. Num momento de crise pessoal, quando sua irmã estava doente e às vésperas da morte, Sanders arrependeu-se e passou a dedicar sua magia a bons propósitos. Entre outras boas ações, salvou uma criança das mãos de um padre católico que estava prestes a imolá-la num sacrifício ritual. Podemos ser perdoados se não tomarmos tudo isso muito a sério: por exemplo, histórias de iniciações por avós são uma anedota comum na Arte. As doutrinas e práticas de Sanders são, em sua maioria, derivadas das de Gardner. Uma desconcertante variedade de grupos Neopagãos floresce na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Não tendo um corpo comum de doutrina ou uma fonte ou modelo comum de autoridade, as Bruxas têm poucas organizações que transcendam as assembléias locais. Algumas chegaram a ser estabelecidas mas foram poucas as que duraram mais de um ano ou dois. Algumas das organizações recentes são *The Pagan Front*, *The Pagan Movement*, a *Witchcraft Research Association*, o *Covenant of the Goddess*, o *Midwest Pagan Council* e a *Association of Cymry Wicca*. Essas organizações são, de um modo geral, tolerantes, flexíveis e não-dogmáticas. A atraente ênfase sobre criatividade e liberdade pessoais apresenta um problema sociológico. A Bruxaria não tem sido, até agora, eficaz em fazer o público aceitar seus pontos de vista: ainda tem que conquistar credibilidade teológica ou política. Enquanto as Bruxas permanecerem desorganizadas, continuarão sendo ineficazes nesse capítulo. Entretanto, se se organizarem e estabelecerem doutrina e autoridade - se "transformarem*

sacramento em corporação" - sua liberdade e criatividade atraentes serão comprometidas."

Para mim, pouco importa se a Wicca é a mesma religião dos povos da Idade da Pedra, se é uma religião que sobreviveu desde a época da Inquisição ou se foi inventada há pouco mais de 50 anos por Gardner. O importante é que a Wicca fornece respostas favoráveis aos meus anseios espirituais, seja ela uma mera invenção ou parte dos ensinamentos daquilo que enganosamente pode ter ensinado a Gardner pelo suposto grupo que o iniciou e que ele sinceramente pode ter desejado divulgar de bom coração ao mundo. Seja a Wicca idéia de quem for e venha de onde quer que ela tenha vindo, essa religião antiga do futuro é seguramente a maior invenção religiosa contemporânea e Gardner, mesmo com todos os seus erros e tendências mitômanas, no meu ponto de vista, a maior figura religiosa do século passado.

Em meio a tantos preconceitos, pudores e limitações de uma época ele foi o único que saiu das brumas para tentar propor uma religião completamente estranha e avançada para os padrões do seu tempo, quando todas as outras tinham estacionado e ofereciam apenas propostas limitantes e castradoras. Por tudo isso ele merece nosso respeito e reverência!

Biografia dos Principais Nomes da Wicca

Gardner foi fundamental para o processo de construção e renascimento da Bruxaria Moderna. Ele passou mais de 30 anos no Extremo Oriente plantando chá no Ceilão e borracha na Malásia, onde de 1921 a 1936 foi agente alfandegário para o Governo Colonial Britânico. Tendo viajado o mundo desde muito cedo, conheceu diferentes culturas e expressões religiosas. O Ocultismo sempre o fascinou.

Depois de mudar para o Extremo Oriente, Gardner ficou muito interessado em Misticismo e até escreveu um manuscrito sobre as Keris e publicou os aspectos tradicionais de onde esses itens vieram. Uma das coisas tradicionais na Ásia é o Xamã arremessar uma faca.

Foi em uma de suas buscas por contrabanditas, enquanto trabalhava como oficial britânico, que ele tomou conhecimento da tribo Dayak e presenciou alguns de seus rituais xamânicos. Isso fez com que Gardner começasse a indagar-se se rituais parecidos poderiam ser encontrados em sua Terra natal, Inglaterra.

Em 1940, com o advento da Segunda Guerra Mundial, Gerald Gardner voltou para a Inglaterra e se mudou para uma área considerada sagrada, chamada New Forest.

Gardner era um naturista. O naturismo era a maior moda na Inglaterra em meados da década de 20 e 40. Campos naturistas apareciam em todos os lugares e um deles floresceu em New Forest que era um bom lugar para a prática.

Gerald Gardner começou a freqüentar este acampamento naturista regularmente e foi assim que ele provavelmente encontrou alguns dos primeiros ocultistas de New Forest.

Eles eram Rosacruz, pois no condado de Christchurch e ao redor desta área havia o primeiro Teatro Rosacruz da Inglaterra, como foi nomeado. Assim, Gardner se envolveu com o Teatro Rosacruz, em Greenwood e provavelmente foi lá que ele conheceu os membros do que ele nomeou como Coven de New Forest. As pessoas que ele conheceu eram membros de uma organização oculta chamada Sociedade de Crotona, que era Franco-Maçônica e Cristã Gnóstica.

Muitas das práticas disponíveis às pessoas naquela época eram sobre Magia Cerimonial e Alta Magia. Gardner era um leitor ávido e havia muitos livros aparecendo e um deles era o "Deus dos Bruxos" de Margaret Murray e "O Culto das Bruxas na Europa Ocidental".

Atualmente, alguns subestimam o trabalho dela dizendo que não há evidência de sobrevivência do culto das Bruxas. Mas na época tais teorias eram comumente aceitas e Margareth Murray gozava de fama e prestígio. Provavelmente Gardner,

como muitos outros, aceitou as teorias do Culto das Bruxas na Europa Ocidental sustentadas por Margareth Murray e acreditava profundamente que existia!

E quando ele se envolveu com a Sociedade de Crotona realmente acreditou que eles praticavam Bruxaria e que este era um grupo sobrevivente desta antiga Religião, os herdeiros e depositários deste antigo culto.

Gardner encontrou vários problemas pois certamente, voltando na década de 40, o termo "Bruxo(a)" não soava muito bem e então ele provavelmente foi expulso da Sociedade de Crotona pois os chamava abertamente de Bruxos e afirmava que o grupo era um dos poucos Covens sobreviventes da antiga Bruxaria.

Quando ele publicou seu primeiro livro, "High Magic's Aid", provavelmente já não fazia mais parte da Sociedade de Crotona e por isso afirmava que tinha sido impedido de divulgar os rituais das Bruxas pelo Coven onde tinha sido iniciado. Posteriormente alegou que sua expulsão do grupo se deu pelo fato de revelar mais do que devieria sobre seus rituais.

Mas ele acreditava que havia Bruxaria em algum lugar e então começou a criá-la por si mesmo e passou a redigir os primeiros rituais daquilo que se tornaria o Canon Wiccaniano, a primeira versão do Livro das Sombras.

Gardner estava tão desesperado pelo reconhecimento do que tinha começado a criar que foi até Aleister Crowley pedir para redigir alguns rituais para ele. Muitos ignoram que a Carga da Deusa, que é usada por muitas pessoas na Wicca hoje, têm origem não somente em Doreen Valiente (uma das primeiras Sacerdotisas de Gardner), mas também em Aleister Crowley, ao menos os versos deixados.

Certamente Gardner pagou a Aleister Crowley uma soma de dinheiro para escrever a Linha Wicca para a Ordo Templi Orientis, a Ordem de Crowley. Foi então que Gardner começou a criar o que ele estava buscando.

Quando chega a década de 60 as pessoas começam a rejeitar muitos dos valores existentes na Grã-Bretanha e passam a se interessar pelo Ocultismo novamente. É neste processo que um grande número de pessoas se junta ao Coven de Gardner e uma delas foi Doreen Valiente, que era extremamente culta e conhecedora dos diversos autores ocultistas correntes na época.

Doreen olha o material que Gardner tinha, pois ele possuía textos de diversos autores os quais havia pago, e percebe a influência deles nos escritos, incluindo Crowley. Ela então diz a Gerald que nada daquilo fazia qualquer sentido e de acordo com a "lenda" Gardner afirma a Doreen que ele tinha recebido os rituais fragmentados de seu antigo Coven e que teria usado as idéias e textos dos autores para preencher as lacunas. Ele solicita, então, a ajuda de Doreen que passa a colocar todos os textos em ordem e a adicionar sua própria poesia aos rituais. Se podemos chamar Gardner de pai da Bruxaria Moderna, Doreen Valiente é a mãe. Ela é uma figura tão importante quanto Gardner!

Posteriormente ela se separou dele para fazer as coisas à sua própria maneira, como muitas de suas Altas Sacerdotisas, mas sua figura foi vital para conferir a

Wicca grande parte dos seus textos e rituais que incluem não só a Carga da Deusa, mas também o Grande Rito Simbólico e a versão do Livro das Sombras Gardneriano atualmente em circulação.

No entanto, o mais importante em Gardner é que ele começou a fazer as coisas se moverem. Antes de Gardner para estar envolvido com o Ocultismo na Inglaterra você precisava ser da alta classe, ser rico e ter dinheiro. O que Gardner fez foi trazê-lo da alta classe para a classe média.

Gardner nunca chegaria a ver o impacto que suas idéias causariam no mundo. Retornando de suas férias a bordo de um navio, sofreu um ataque fulminante do coração em 12 de fevereiro de 1964. Foi enterrado um dia depois no porto seguinte na costa da Tunísia, em Tunis, num funeral onde esteve presente somente o Capitão do navio em que viajava

Quando Gardner sai de cena a Bruxaria, que mal acabava de ter renascido, talvez teria morrido não fosse o aparecimento de uma figura não menos controvertida que ele: Alex Sanders.

Quando Alex Sanders apareceu ele deu um outro passo na história da Wicca, levou o Ocultismo da classe média para a classe baixa, a operária.

Alex Sanders, o aclamado "Rei das Bruxas", viveu grande parte de sua vida em Manchester na Inglaterra e ficou muito interessado na Arte. Ele procurou uma Sacerdotisa Gardneriana, Patricia Crowther, que é uma das Grandes Sacerdotisas originais de Gardner, para iniciá-lo.

Patricia na mesma hora *"não foi com sua cara"* e o repudiou desde o início, se recusando a iniciá-lo. Há cartas que comprovam isso e que demonstram que Sanders tentou entrar no Coven dela numa época em que ele ainda não era Bruxo.

Em sua busca ele encontra uma das Sacerdotisas renegadas de Patricia Crowther chamada Patricia Kopanski, que o recebeu na Arte e o iniciou.

No entanto o que Alex Sanders reivindicava, e que não é fato, era que sua Avó chamada Bibby tinha o iniciado quando ele era criança.

Segundo sua história lendária, um dia quando chegou em casa encontrou sua Avó nua na cozinha, realizando encantamentos ao redor de um caldeirão. Ela o chamou e então, totalmente nú no meio do Círculo, picou seu escroto com o athame e o início na Arte.

A história obviamente foi fabricada pois até Maxine, sua esposa, confirmou isso em certa ocasião em entrevistas e Bruxos proeminente iniciados por eles.

Alex Sanders aparecia com lendas e mitos sobre si mesmo que não têm nenhuma base na realidade o que alguns consideram uma pena, já que ele era um homem genial, talentoso e de conhecimento.

Porém todo o seu conhecimento foi adquirido através de livros e trabalhos de outras pessoas a quem ele jamais deu crédito. Ele usava o trabalho das pessoas para ilustrar seus resumos e esta foi a tragédia de Alex Sanders. Os ensinamentos

que ele fornecia eram, na maioria, trabalhos de outras pessoas e retirados de livros.

De muitas formas, o presente que ele nos deixou e que foi seu legado é ter aberto a Arte para tantas pessoas e também introduzir o aprendizado no processo de Treinamento. Nos tempos passados, de Gerald Gardner, não havia aprendizado dentro dos Covens. O Treinamento consistia unicamente em observar, memorizar e reproduzir o que era feito sem qualquer embasamento teórico ou filosófico.

O Estudo da Arte nos Treinamentos Mágicos dentro dos Covens foi puramente fomentado por Sanders.

Este foi seu legado: ensinar a Arte para outros. Mas, o que ele ensinou muitas vezes está distante de ser Bruxaria!

Ele, assim como muitas outras pessoas que apareceram na Arte naquela época, não estavam praticando Bruxaria ou Paganismo e sim um misto de Magia Cerimonial, com uma pitada de Folclore Pagão e um apanhado de Hermetismo, Cabala e outros sistemas para arrematar.

Isto tem tanta relação com a Bruxaria, quanto o Cristianismo teria: nenhuma!

Porém a Bruxaria estava apenas no início de sua redescoberta.

Opiniões sobre Alex Sanders variam consideravelmente. Ele foi chamado de Grande Mago, charlatão e Rei dos Bruxos. Seus iniciados, de toda forma, afirmam categoricamente que ele acreditava nos Deuses e especificamente na Deusa de todo o seu coração. A Deusa representava muito para Alex Sanders. Mas, apesar de todas as suas habilidades e fé ele nunca conseguiu fugir do fato de ser um "showman" durante toda a sua vida, desde o dia em que se tornou um Bruxo até o dia de sua morte. No entanto, sua influência e legado sobre a Bruxaria são inegáveis.

Gerald Gardner e Alex Sanders representaram muito para a Bruxaria. Sem eles, a Wicca como a conhecemos hoje jamais existiria. E por isso eles devem ser bem lembrados por nós, pela abertura que foram responsáveis.

É fundamental para qualquer praticante da Wicca conhecer a sua história. Muitos são aqueles que hoje se dizem praticantes da Arte e que sequer são capazes de reconhecer os nomes ou as importantes biografias daqueles que foram os artífices de nossa religião. É chegada a hora de reparar esse equívoco, pois se não conhecermos nosso passado jamais saberemos como caminhar no futuro. Conhecer as origens da Wicca é vital para o processo de solidificação de identidade, é mais do que nossa obrigação.

Todas as pessoas que surgiram na década de 40, 50 e 60 como Gerald Gardner, Doreen Valiente e Alex Sanders nos presentearam com o renascimento da Bruxaria, que tem estado em franco desenvolvimento desde então. Com os esforços destas pessoas e de muitas outras, incluindo você, estamos ganhando e construindo uma nova religião para um novo tempo. Esta é a verdadeira chave para a Magia e para os Mistérios!



GERALD GARDNER (1884-1964)
© GEORGE KNOWLES

Gerald Gardner é possivelmente uma das figuras mais conhecidas e da que mais se falou dentro da Bruxaria Moderna. Um Bruxo hereditário inglês, fundador da Bruxaria contemporânea em sua prática religiosa. É considerado por alguns como um homem dotado de uma grande visão criativa, que teve a coragem de tentar coisas “vergonhosas” em tempos difíceis. Outros o consideram como um homem estelionatário, enganoso e manipulador. Escreveu os agora famosos livros "Bruxaria Hoje" e "O Significado da Bruxaria", ambos nos anos 50. Estes dois livros clássicos inspiraram o crescimento e desenvolvimento de muitas Tradições de Bruxaria Moderna

em todas partes do Reino Unido, Europa e os Estados Unidos.

Gerald Gardner nasceu em 13 de junho de 1884 em uma pequena cidade do norte chamada Blundellsands, perto de Liverpool, Inglaterra. Nasceu em uma família de ancestrais escoceses, sendo seu pai comerciante e juiz de paz. Seu avô tinha fama de haver-se casado com uma Bruxa e também afirmava que outros membros longínquos de sua família tinham dons psíquicos. Gardner pensava que era um descendente de "Grissell Gairdner", queimada como Bruxa em Newburgh, em 1610. Sobre seus antepassados, vários se converteram em prefeitos de Liverpool, e um tal "Alan Gardner" foi comandante naval, sendo distinguido como comandante-chefe da Frota de Canal por ter ajudado a deter a invasão de Napoleão em 1807.

Gardner era o filho do meio de 3 filhos, embora tenha permanecido afastado de seus dois irmãos porque sofria ataques de asma. Seus pais contrataram uma babá, Josephine 'Com' McCombie, para criá-lo separado. Com convenceu a seus pais para poder levar o menino durante as viagens que realizava nos meses do verão, e assim poder aliviar os seus ataques. Viajando através da Europa, Gardner estava freqüentemente só com suas coisas, mas se contentava lendo e estudando matérias acadêmicas como História e Arqueologia. Quando se

converteu em um homem jovem, sua babá se casou e foi viver no Ceilão com o marido. Gardner foi com eles e começou a trabalhar em uma plantação de chá. Depois se mudou para o Borneo e finalmente se estabeleceu na Malásia.

Nesse lugar, e com seu notável interesse pela história e a arqueologia, Gardner ficou fascinado ante a cultura local e suas crenças religiosas e mágicas. Também desenvolveu um interesse por temas ocultistas, especialmente pelas facas e adagas rituais, destacando seu estudo sobre a 'Keris' malaia (adaga com a lâmina ondulada). Nos círculos acadêmicos fez seu nome por sua pioneira investigação sobre a primordial civilização malaia. Também alcançou respeito como escritor, e alguns de seus escritos foram publicados no jornal da seção malaia para a Sociedade Real Asiática. Depois de 20 anos de estudo escreveu seu primeiro livro sobre história e folclore malaio chamado "Keris e outras Armas malaias", em Singapura de 1936. Assim se converteu em uma autoridade mundial sobre os indígenas malaios e suas armas.

Desde 1923, até seu retiro em 1936, Gardner trabalhou como funcionário para o governo britânico, primeiro como inspetor de plantações de borracha, depois como um funcionário de alfândegas e inspetor de plantações de ópio. Gardner obteve uma considerável quantidade de dinheiro mediante suas transações com a borracha, o que lhe permitiu dedicar-se a seu passatempo favorito, a arqueologia. Afirmava que em uma expedição tinha descoberto o lugar onde estava a antiga cidade de Singapura. Em 1927 se casou com uma mulher inglesa chamada Donna.

Depois de sua aposentadoria na Malásia no ano de 36, Gardner e sua esposa retornaram à Inglaterra estabelecendo-se na área de New Forest, em Hampshire. Gardner continuou com seus interesses arqueológicos e passava a maior parte de seu tempo viajando pela Europa e Oriente Médio. Em Chipre encontrou lugares com os que afirmava ter sonhado previamente e estava convencido de ter vivido ali em vidas anteriores. Em 1939 escreveu e publicou seu segundo livro, "A Goddess Arrives". Ambientando em Chipre, tratava sobre a adoração a uma Deusa chamada Afrodite durante o ano 1450 AEC.

A Segunda guerra mundial estava perto e Gardner, ansioso por fazer sua parte ao serviço da coroa e o país, enfocou todos seus pensamentos ao tema da defesa civil. Escreveu uma carta publicada no periódico *Daily Telegraph* que assegurava:

"Como está decretado na Carta Magna, cada inglês livre tem o direito de levar armas em defesa de si mesmo e sua casa".

Sugeriu, assim, que a população civil devia ser armada e treinada, em caso de invasão. A imprensa alemã recolheu o artigo e os titulares apareceram no periódico *Frankfurter Zeitung*, provocando a irritação e a fúria dos leitores contra o homem que tinha feito tais sugestões "medievais". Pouco depois apareceram os

famosos "*Home Guard*", conhecidos primeiro como "Voluntários de defesa local". Nunca saberemos se esta carta deu o ímpeto para que se formassem.

Uma vez estabelecido na área de New Forest de Hampshire, zona com um dos bosques mais antigos da Inglaterra, Gardner começou a investigar sua história. Logo encontrou que o folclore local falava de Bruxaria, o que despertou a curiosidade para investigar sua história. Através dos vizinhos soube da existência de um grupo local de ocultistas franco-maçons, uma fraternidade que se auto-denominava "Irmandade da Crotona". O grupo o tinha sido fundado pela Senhorita Besant-Scott, filha da teosofista Annie Besant, fundadora do movimento franco-maçom feminino na Inglaterra (a ordem estava filiada a Grande Oriente da França, mas não era reconhecida pela Grande Loja maçônica da Inglaterra). A fraternidade havia construído um pequeno teatro comunitário chamado "Primeiro Teatro Rosacruz da Inglaterra", e ali costumavam se reuni. Gardner se uniu a eles e ajudou com peças de teatro amadoras que tratavam de temáticas ocultistas e espirituais.

Dentro da irmandade operava outro grupo secreto e um de seus membros falou com o Gardner afirmando que o conhecia de uma vida anterior. Depois lhe descreveu os lugares que Gardner tinha encontrado no Chipre. Pouco depois, o Gardner ganhou a confiança do grupo e lhe explicaram que eram um grupo de Bruxas hereditárias que praticavam uma Arte transmitida durante séculos. O grupo se reunia em New Forest e ali ele foi apresentado à Senhora Dorothy Clutterbuck. A Velha Dorothy, como a conheciam carinhosamente, aceitou Gardner para a Iniciação e em setembro de 1939 em sua própria casa (uma grande casa da vizinhança) foi iniciado na Antiga Religião.

Acreditava-se que o Coven da Velha Dorothy era o último reduto de um coven descendente direto de um dos famosos "Nove Covens" que o Velho George Pickingill fundou quarenta anos antes. Durante os seguintes ano de 1940, enquanto trabalhava com o Coven, Gardner afirmou que tomou parte do famoso rito contra os altos mandos nazistas, em um intento de repelir a invasão das tropas de Hitler. Agora sabemos que isto não aconteceu dessa forma. O ritual contra Hitler foi organizado pelo Cecil Williamson, fundador do Centro de Investigação de Bruxaria, e realizado pelo famoso ocultista Aleister Crowley. É possível que o Coven realizasse outro ritual com propósitos parecidos, mas não o mesmo.

Quase antes do estalo da guerra, Gardner conheceu a Arnold Crowther, um mago e ventríloquo profissional. Eles travaram amizade, que durou por muitos anos. Depois da guerra, em 1946, Gardner conheceu pela primeira vez a Cecil Williamson. Encontraram-se na famosa livraria Atlantis de Londres, onde Gardner dava uma palestra informal. Depois da palestra se reuniram em várias ocasiões, embora sua relação fosse frequentemente tensa e finalizasse em maus termos. Williamson descrevia Gardner como "*um homem vaidoso, egocêntrico, avarento*

com seu dinheiro e mais interessado em dar publicidade a suas atividades nudistas e voyeurs que em aprender algo sobre a autêntica Bruxaria".

Em 1947, seu amigo Arnold Crowther o apresentou a Aleister Crowley. Esta breve associação criou controvérsia a respeito da autenticidade do "Livro das Sombras" original de Gardner. Crowley afirmava ter sido membro de um dos Nove Covens originais do Velho Pickingill em New Forest e Gardner estava especialmente interessado nos rituais que utilizavam nesse grupo, para ampliar os ritos fragmentados que ele possuía. Pediu a Crowley que escrevesse aquilo que pudesse recordar e complementasse com outro material mágico. Crowley nessa época estava com a saúde debilitada, logo restavam poucos meses para seu falecimento. Entretanto aceitou a solicitação de Gardner. Além disso, tornou Gerald membro honorário da Ordo Templi Orientis (OTO), ordem mágica liderada por Crowley e expediu um certificado que garantia a capacidade de Gardner para estabelecer sua própria loja maçônica da OTO. Crowley também era um conhecido do citado Cecil Williamson.

Enquanto isso, Gardner tinha se mudado de New Forest ao Bosque Bricketts, aos subúrbios de St. Albans. Ali comprou uma casa de campo, em uns terrenos que pertenciam a um clube de nudista. Na casa de campo estabeleceu sua própria loja. Sem carro nem dinheiro, Gardner pedia a Williamson que o levasse até onde vivia Crowley para as consultas. Williamson mais tarde afirmou que tinha participado (como observador) em algumas das atividades da nova loja maçônica do Gardner. Conforme dizia, o altar estava feito com partes de um velho "Anderson" e se utilizava para realizar o Grande Rito (um ritual que implica intercuro sexual). A loja tinha muito mais homens que mulheres, em uma proporção de 80 -20%, porque muitas das mulheres que se uniram à loja não estavam de acordo com os ritos sexuais. Segundo Williamson, uma vez Gardner teve que recorrer aos serviços de uma prostituta londrina para assumir o papel de Alta Sacerdotisa e consentir o ato sexual.

Com o tempo Gardner acumulou uma enorme quantidade de conhecimentos sobre o folclore, Bruxaria e Magia, junto a uma coleção de artefatos e materiais de magia cerimoniosa. Queria escrever de forma extensa para transmitir este conhecimento, mas lhe impediam de ser muito público. A Bruxaria era ainda ilegal na Inglaterra e a Velha Dorothy lhe advertiu que a mantivesse secreta e não escrevesse. A contra gosto, ela aceitou desde que ele escrevesse em forma ficção. O resultado foi a novela ocultista intitulada High Magic's Aid (Com o auxílio da Alta Magia). Foi publicada em 1949 pelo editor Michael Houghton, também conhecido como " Michael Juste ", proprietário da mencionada livraria Atlantis de Londres. O livro continha as idéias básicas do que posteriormente se converteu na Wicca Gardneriana.

Em 1951 ressurgiu o interesse pela Antiga Religião, motivado em parte pela revogação das últimas e antiquadas leis anti-bruxaria da Inglaterra. Gardner agora

estava livre para tornar-se público e saiu do Coven de New Forest, estabelecendo o seu próprio. A mudança legal também tornou possível a Cecil Williamson abrir seu famoso "Museu de Magia e Bruxaria (chamado anteriormente Centro Folclórico) em Castletown, Ilha de Man. Nesse mesmo ano, Gardner teve uma disputa com seu fundo fiduciário que o levou até a soleira de problemas financeiros, por isso Williamson o contratou como o diretor do museu. Logo se fez conhecido como o "Bruxo Residente " do mesmo.

Por sua associação com o museu, Gardner chegou a ser conhecido por todos os que pertenciam aos círculos ocultistas da época. Estendeu-se sua reputação como uma autoridade líder na Bruxaria. Um ano depois, em 1952, com seus problemas financeiros resolvidos, Gardner comprou de Williamson o edifício do museu junto com suas vitrines. A coleção de artefatos e materiais de Gardner não era tão extensa como a de Williamson, e se deu conta de que não tinha suficientes objetos para encher todas as vitrines. Assim pediu a Williamson que lhe emprestasse alguns de seus talismãs e amuletos. Mais do que cansado, se não abertamente aborrecido com o Gardner, Williamson aceitou a contra gosto mas tomou a precaução de fazer moldes e impressões de cada artigo. Gardner reabriu o museu e o dirigiu ele mesmo.

Em 1953 Gardner conheceu a Doreen Valiente e a iniciou em seu Coven. Doreen demonstrou ser uma grande assistente, de fato foi ela quem ajudou a rescrever e expandir seu "Livro das Sombras". Colaborando juntos, embelezaram os numerosos textos e rituais que tinha recolhido e que Gardner assegurava que tinham sido passados pelo Coven de New Forest. Doreen também eliminou grande parte do material de Aleister Crowley e pôs mais ênfase no tema da veneração à Deusa. Assim Doreen e Gardner estabeleceram uma nova forma de prática, que evoluiu até o que é hoje em dia a Tradição líder no movimento wiccaniano, a Wica Gardneriana.

Em 1954, Gardner escreveu e publicou seu primeiro livro de não-ficção sobre o tema da Bruxaria, "Witchcraft Today" (Bruxaria Hoje). Nele, defende as teorias da antropóloga Margaret A. Murray, que propõe que a Bruxaria Moderna é o remanescente de uma religião Pagã organizada existente antes da caça às Bruxas. Murray também escreveu a introdução ao volume de Gardner. O texto foi um êxito imediato e novos covens apareceram por toda a Inglaterra. A Tradição Gardneriana tinha nascido.

Gardner se converteu em uma celebridade dos meios de comunicação, ocupando todo seu interesse. Adorava ser o foco de atenção e fez numerosas aparições públicas, sendo chamado pela imprensa como o "Bruxo britânico principal". Entretanto, nem toda a publicidade era benéfica. Gardner era um naturista convencido e sua inclinação pela nudez ritual se incorporou à nova Tradição. Isto ocasionou conflitos com outras Bruxas hereditárias que asseguravam trabalhar sempre com túnicas. Muitos também acreditavam que se equivocava ao fazer

públicos tantos detalhes que sempre se mantiveram em segredo. Pensavam que tanta publicidade danificaria a Arte cedo ou tarde.

Tornou-se difícil trabalhar com o Gardner. Seu egocentrismo e a busca de publicidade puseram a prova a paciência dos membros de seu Coven, incluindo Valiente, a Alta Sacerdotisa naquele momento. As quebras no Coven se desenvolveram ante a busca implacável de publicidade. Ele insistiu também em utilizar o que dizia eram as "antigas" leis da Arte que davam supremacia ao Deus sobre a Deusa. A rebelião final veio quando Gardner declarou que a Alta Sacerdotisa devia retirar-se quando a considerassem velha. Em 1957, Doreen Valeente e outros membros abandonaram Gardner e tomaram caminhos separados. Intrépido, Gardner seguiu, publicando seu último livro, "O Significado da Bruxaria", em 1959.

Em maio do ano seguinte (1960) Gardner foi convidado a uma festa no Palácio de Buckingham, em reconhecimento por seu distinto serviço civil trabalhado no Oriente. Umas poucas semanas depois, em 6 de junho, iniciou em seu Coven a Patricia Dawson e ela por sua vez iniciou a seu velho amigo Arnold Crowther. Em 8 de novembro, Patricia e Arnold se casaram em um ritual de bodas privada oficiado por Gardner e no dia seguinte com uma cerimônia civil. Nesse mesmo ano faleceu Donna, a fiel esposa de Gardner. Embora ela nunca tenha participado da Arte nem nas atividades de seu marido dentro dela, Donna tinha sido uma leal companheira durante 33 anos. Gardner ficou destroçado e começou a sofrer ataques de asma como em sua infância.

Em 1962, Gardner começou a corresponder-se com um inglês residente na América, Raymond Buckland. Buckland foi mais tarde o responsável pela introdução no Estados Unidos da Tradição Gardneriana. Conheceram-se em 1963 em Perth, Escócia, na casa da Alta Sacerdotisa de Gardner que nesse momento era Monique Wilson (Lady Olwen). Monique iniciou a Buckland na Arte, pouco antes que Gardner partisse de férias de inverno ao Líbano. Gardner nunca chegaria a ver o impacto de sua Tradição na América. Retornando em navio de suas férias, sofreu um ataque fulminante de coração. Em 12 de fevereiro de 1964 morreu sobre a mesa do café da manhã no navio. No dia seguinte foi enterrado na costa da Tunísia, em um funeral onde só esteve o Capitão do navio em que viajava.

Em seu testamento Gardner legou o Museu de Castletown a sua Alta Sacerdotisa, Monique Wilson, junto com todos os artefatos, ferramentas rituais pessoais, cadernos e direitos de autor de seus livros. Monique e seu marido continuaram à frente do museu e seguiram com as reuniões semanais do Coven na velha casa de campo de Gardner; mas só por pouco tempo. Quando puderam, fecharam o museu e venderam seu conteúdo à organização americana "Ripley's, Believe It Or Not" (Acredite se Quiser). Eles em seu momento distribuíram a maioria de artefatos entre seus distintos museus e outros artefatos venderam para coleções

privadas. Muitos partidários de Gardner ficaram consternados e furiosos por estes acontecimentos e Monique caiu na desgraça como Alta Sacerdotisa. Outros beneficiários do testamento de Gardner foram Patricia e Arnold Crowther (seus velhos amigos) e Jack L. Bracelin, autor de sua biografia escrita em 1960 intitulada "Gerald Gardner: Witch".



DOREEN VALIENTE (1922-1999)
© GEORGE KNOWLES

Doreen Valiente é uma das Bruxas inglesas mais respeitadas que influenciou o movimento atual da Bruxaria. Foi uma das primeiras iniciadas e Altas Sacerdotisas de Gerald Gardner, e fez muito em co-escrever junto a ele os rituais básicos e diversos material que ajudaram a mudar e dar forma à Bruxaria como é percebida hoje.

Doreen (Doreen Edith Dominy) nasceu em 4 de janeiro de 1922 em Mitcham, sul de Londres, filha de Harry e Edith. Sabe-se pouco de sua família exceto que eram cristãos e muito religiosos. Durante seus primeiros anos Doreen viveu perto de Horley, em Surrey, e ali teve suas primeiras experiências psíquicas. Quando tinha 7 anos se sentiu fascinada pelos movimentos da lua, dedicando-se a olhá-la e estudá-la do jardim. Em uma dessas ocasiões experimentou seu primeiro contato espiritual:

"Vi aquilo que a gente chamaria o mundo da realidade cotidiana era irreal, e por trás deste havia algo muito poderoso. Vi o mundo da força atrás do mundo da forma"

Longe de ser uma experiência perturbadora, isso aumentou sua curiosidade pela verdadeira natureza da existência vital:

"Por um momento experimentei o que estava por trás do físico. Foi precioso, maravilhoso, absolutamente terrível. Isto, acredito, mudou muito minha vida"

Aos 13 anos Doreen começou a experimentar magia simples. Uma vez se inteirou que sua mãe, que trabalhava como caseira, estava sendo constantemente inferiorizada e atormentada por uma companheira de trabalho. Doreen foi capaz de conseguir uns cabelos da mulher e preparou um feitiço para deter sua perseguição. O feitiço ao que parece funcionou, mas sua fervorosa família cristã, possivelmente por medo, estava longe de sentir-se feliz e enviaram Doreen para longe, mandando-a a um internato. Doreen escapou quando tinha 15 anos e se negou a retornar.

Com o passar do tempo, Doreen estava mais consciente de suas próprias habilidades psíquicas. Começou suas leituras e estudos de todo o material ocultista que caía em suas mãos, incluindo os trabalhos do Charles Godfrey Leland, Aleister Crowley e Margaret Alice Murray, a quem particularmente admirava.

Em 31 de janeiro de 1941, tendo 19 anos, Doreen trabalhava como secretária em Barry, Gales do Sul. Ali conheceu seu primeiro marido, Joanis Vlachopoulos. Não se sabe tampouco muito sobre Joanis, exceto que era um 'marinheiro de primeira' ao serviço da Marinha Mercante, fora do Cardiff. Naquele tempo era uma ocupação perigosa, com a Segunda Guerra Mundial estendendo-se por toda a Europa, e a marinha britânica servindo para o reabastecimento das tropas e forças militares. Diariamente desapareciam muitos navios e marinheiros cruzando as traiçoeiras águas de Atlântico. Apenas seis meses após seu casamento, informou-se que Joanis estava perdido no mar e supostamente morto. Apesar de sua perda, Doreen seguiu trabalhando como secretária em Gales, de onde se mudou para Londres.

Em 29 de maio de 1944, justo uma semana antes dos desembarques da Normandia, Doreen se casou com seu segundo marido Casimiro Valiente. Casimiro era um refugiado da guerra civil espanhola, que enquanto lutava com as forças francesas livres contra a ocupação alemã, tinha sido ferido e enviado de novo a Inglaterra como inválido. Conheceu a Doreen durante sua convalescença em Londres, e se casaram no cartório de registro de St. Pancras. Permaneceriam juntos durante 28 anos, até a morte do Casimiro em abril de 1972.

Pouco depois do final da guerra Doreen e Casimiro se mudaram a Londres, estabelecendo sua residência no Bournemouth, não longe da área de New Forrest onde Gerald Gardner tinha sido iniciado na Bruxaria. Quando os bombardeios pararam dando passo a uma Londres em ruínas, a paz e a tranquilidade lentamente voltaram ao ambiente, o que despertou de novo o interesse do Doreen pela história e folclore local, a Bruxaria, o ocultismo e os fenômenos psíquicos. Em 1952, pouco depois das antigas leis contra a Bruxaria serem abolidas, Doreen leu um artigo sobre Cecil Williamson e a abertura do Centro Folclórico de Superstição e Bruxaria, situado na Ilha de Man. O artigo mencionava um coven que ainda operava na área de New Forrest, algo que intrigou muito a Doreen que escreveu a

Williamson pedindo mais informação. Williamson a seu devido tempo passou a carta a Gerald Gardner.

Depois de se corresponderem por um tempo, Doreen manifestou seu interesse por unir-se a um Coven. Gardner a convidou a tomar chá na casa de uma amiga, perto do New Forrest. Foi o verão de 1952, em um povoado chamado Christchurch (em Hampshire) onde vivia uma senhora chamada 'Dafo', a mesma dama que introduziu Gardner ao Coven de New Forest durante outono de 1939. A dama usava muito sabiamente o pseudônimo de 'Dafo' pois havia aproximadamente somente um ano que a antiquada lei do "Ata de Bruxaria de 1735" tinha sido revogada. Para muitos, 'tecnicamente' a Bruxaria ainda era considerada uma ofensa criminal, e declarar-se a si mesmo como bruxo podia trazer toda classe de complicações sociais.

Em sua primeira reunião na casa do Dafo, Gardner não convidou a Doreen a unir-se ao seu coven, embora tenha lhe apresentado uma cópia do livro 'High Magic's Aid'. Ele fazia isto a todos os potenciais Iniciados, com o objetivo de medir suas reações ante a nudez e os açoitamentos rituais. Depois de seguir mantendo sua correspondência, no ano seguinte de 1953 Doreen recebeu sua Iniciação de primeiro grau no Ofício. Segundo a Tradição, um membro do sexo oposto deve levar a cabo a Iniciação, assim Gardner decidiu conduzi-la ele mesmo. Na véspera do solstício do verão Gardner tinha que assistir a um encontro para o 'Solstício Druídico' em Stonehenge, onde ele ia emprestar sua espada ritual para a ordem druídica. Em sua viagem de caminho desde seu museu de Bruxaria na Ilha da Man, fez uma parada na casa do Dafo para iniciar a Doreen. Nessa tarde Doreen renasceu como 'Ameth', seu pseudônimo mágico ou nome da Arte, pelo qual seria conhecida.

Durante a Iniciação, Gardner utilizou seu próprio Livro das Sombras, que conforme assegurava continha informação e reminiscências de ritos tirados da Antiga Religião, passados através dos séculos até o antigo Coven de New Forest. Do livro leu uma passagem que Doreen reconheceu imediatamente. Não provinha da Antiga Religião, mas sim de uma fonte mais moderna, a 'missa gnóstica' escrita por Aleister Crowley. Gardner então lhe deu livre acesso para que visse seu 'Livro das Sombras' e outros materiais que tinha recolhido. Seguiu afirmando que a maior parte do material lhe tinha sido transmitida por seu antigo Coven, mas a maior parte estava fragmentada. Doreen imediatamente reconheceu outras partes do trabalho de Crowley entre o material, embora tenha aceitado a afirmação de Gardner sobre como aquilo tinha ido parar lá. Em colaboração com Gardner, ela começou a rescrever seu 'Livro das Sombras' utilizando seus consideráveis dons poéticos. Eliminou grande parte da influência de Crowley pela má reputação do autor e o substituiu por trabalhos do Charles G. Leland, como se faz evidente em sua peça mais famosa, 'A Carga da Deusa'. Esta revisão da versão do Livro das Sombras serviu como base para o que seria conhecido como a Tradição de

“Wicca Gardneriana”, a qual ainda hoje é uma das dominantes na Bruxaria contemporânea.

Desde estes tempos iniciais podemos ver como a influência de Doreen Valiente ajudou a formar e moldar o futuro da Bruxaria Moderna, assim como sua evolução em muitas outras Tradições. Doreen também tem o crédito de incrementar a ênfase na adoração à Deusa e isto transformou a Arte em uma religião completamente articulada.

Entretanto, por volta de 1957 começou-se a formar uma quebra entre o Gardner, Doreen (agora sua Alta Sacerdotisa) e o resto do Coven. A causa principal foi por sua implacável busca de publicidade (de Gardner) que levaria Doreen (e a outros) a deixar o Coven. Em sua autobiografia 'O Renascimento da Bruxaria' ela explica:

“Como Alta Sacerdotisa do Coven, senti que ao falar com a imprensa, Gardner estava comprometendo a segurança do grupo e a sinceridade de seus próprios ensinamentos”.

Gardner persistiu em seus modos o que forçou a separação. Doreen partiu para estabelecer seu próprio Coven junto a um homem chamado Ned Grove. Posteriormente, e antes da morte do Gardner, restabeleceram seu respeito mútuo e sua amizade, mas nunca chegou ao mesmo grau de antes.

A vida mudou dramaticamente para o Doreen em 1964, quando tanto sua mãe Edith como Gerald Gardner faleceram. Também nesse ano, possivelmente pelo aumento de tensões internas dentro do Gardnerianismo, Doreen decidiu seguir adiante e procurar outra Tradição. Foi iniciada no 'Clã do Tubal-Caín', um Coven dirigido pelo Robert Cochrane. Cochrane afirmava ser um bruxo hereditário, e foi o fundador da Tradição agora conhecida como '1734', Tradição supostamente herdada por sua família. Doreen, entretanto, desiludiu-se logo com Cochrane e se deu conta que ele era mais ficção que realidade. Robert era abertamente depreciativo com os Bruxos Gardnerianos, algo que a incomodou muito. Até que se inteirou de sua obsessão pelas 'poções de Bruxas' (drogas) e o deixou. Cochrane morreu em 1966 no que parece ter sido aparentemente um suicídio ritual, ingerindo folhas de beladona.

A década de 60 foi um tempo que trouxe mudanças a muita gente, em muitas formas, e também foi uma época que mudou muitas percepções públicas. A liberdade estava no ar, começou uma revolução sexual, o rock & roll tinha chegado para ficar, e os movimentos pacifistas proliferavam com as pessoas tomando as ruas contra a guerra, o racismo e por assuntos ambientais. A agitação social despertou de novo as velhas idéias de que o Governo controlava e suprimia a informação, assim foi como nasceu uma opinião pública que começou a mudar. O público, por fim, tinha encontrado uma voz.

Desta liberdade social emergiram muitas Tradições 'Nova Era' alternativas, onde as pessoas redefiniram os moldes contra a repressão das religiões ortodoxas. Algumas Bruxas tomaram vantagem desta recém encontrada liberdade e autores como Sybil Leek ou Alex e Maxine Sanders se converteram em personagens mediáticos procurando ativamente publicidade. Muitos Anciões da Arte rechaçavam sair publicamente, evitando de maneira estóica todo contato com aqueles fora da Arte. Doreen foi uma das poucas que encontrou um ponto médio aonde permanecer; nunca renegou o paganismo nem teve medo de falar publicamente em sua defesa.

Depois da morte de seu marido Casimiro em abril de 1972, Doreen dedicou muito mais tempo a escrever. Seu primeiro livro foi 'An ABC of Witchcraft' (1973), que logo se converteu em um dos mais solicitados. Em seguida "Natural Magic" (1975) e "Witchcraft for Tomorrow" (1978). Estes livros estabeleceram Doreen como uma autoridade em Bruxaria e Magia. Grande parte dos autores atuais, investigadores e Pagãos contataram Doreen, quem lhes ajudou compartilhando seu conhecimento, anedotas e lembranças pessoais de figuras que lideraram a Arte. Por todas essas razões, ela também tornou disponível ao público sua grande biblioteca privada e ajudou nas pesquisas, corrigiu e editou muito dos trabalhos desses autores. Desta maneira Doreen contribuiu com muitos dos títulos wiccanianos atuais mais famosos.

Foi também nos anos 70 que Doreen desafiou ao parlamento Britânico, quando possivelmente devido à ignorância, tentavam passar uma nova legislação contra a Bruxaria. Entretanto, nunca teriam esperado a persistência de alguém como Doreen Valiente. Triunfou conseguindo o apoio dos 'membros do Parlamento' implicados e ao final as novas leis nunca foram discutidas.

Em 1980 Doreen iniciou sua busca pela Velha Dorothy Clutterbuck, a Alta Sacerdotisa que supostamente tinha iniciado Gardner na Bruxaria em 1939. Sabia-se tão pouco sobre a Velha Dorothy que muitos céticos acreditavam que nunca tinha existido e era só fruto da imaginação de Gardner. Doreen se entregou à tarefa de demonstrar o contrário e depois de uma exaustiva busca teve êxito em provar que a Velha Dorothy tinha sido uma pessoa real, através das certidões de nascimento e morte. O resumo da busca que durou aproximadamente dois anos foi publicado como o "Apêndice A" no livro da Janet e Stewart Farrar 'A Bíblia das Bruxas'. Doreen também publicou sua própria autobiografia intitulada 'Rebirth of Witchcraft', em 1989.

Durante as última três décadas de sua vida, Doreen dedicou livremente muito de seu tempo e energia, contribuindo com suas investigações, conhecimento e experiências, não só através de seus escritos e sua poesia, mas também através de suas aparições públicas e assistência a eventos e convenções organizadas pela 'Federação Pagã' fundada em 1971. Em seus esforços para prover informação genuína sobre Paganismo, combatendo os múltiplos conceitos

equivocados sobre a religião, aceitou converter-se em encarregada, no ano 1995, do 'Centro de Estudos Pagãos'. Foi fundado por John Belham-Payne, seu último Alto Sacerdote e colega de trabalho mágico, e foi no 'Centro de Estudos Pagãos' onde Doreen deu seu último discurso em público.

Durante seus últimos anos Doreen viveu em Brighton (Sussex) onde depois de uma larga batalha contra o câncer, a enfermidade terminou por consumi-la. Em seus últimos dias se mudou a uma residência para ter atenção e cuidados adicionais, e ali muitos de seus amigos podiam visitá-la e acompanhá-la. Até suas horas finais, John Belham-Payne e sua esposa Julie estiveram ao lado de sua cama. Às 6.55 a.m., em 1 de setembro de 1999, Doreen cruzou a soleira para o Outomundo.

Doreen foi em vida uma pessoa forte, firme em suas crenças, e enquanto sua enfermidade a consumia fisicamente manteve toda sua força mental até o final. Só duas semanas antes de partir, Doreen registrou suas últimas vontades e testamento. Em este legou a seu amigo John Belham-Payne sua ampla coleção de artefatos de Bruxaria, sua livreria pessoal e os direitos legais de todos seus escritos, material de investigação e suas poesias para a posteridade. Entre os artefatos se incluíam muitos artigos feitos por Gerald Gardner, junto com alguns de seus artigos rituais, o Livro das Sombras original e seu próprio Livro das Sombras, que para muitos Bruxos contemporâneos constituem os documentos mais importantes. Também pediu a John que celebrasse um singelo serviço Pagão para seu funeral e convidasse a todos seus amigos a ele.

Um dos últimos desejos que Doreen pediu a John foi que toda a poesia que ela tinha escrito durante sua vida fosse publicada. Para conseguir este último desejo, John e sua esposa Julie se mudaram para a Espanha no ano 2000. Isto lhes permitiu ter tempo e liberdade para restaurar todos os arquivos da agora famosa coleção do Doreen, e ainda mais importante, publicar postumamente seu último presente para a comunidade, um novo livro de poesia titulado "Charge of the Goddess" (publicado no ano 2000 pelo Hexagon Hoopix, o braço editorial do Hexagon Archive). O livro está atualmente disponível para sua compra online.

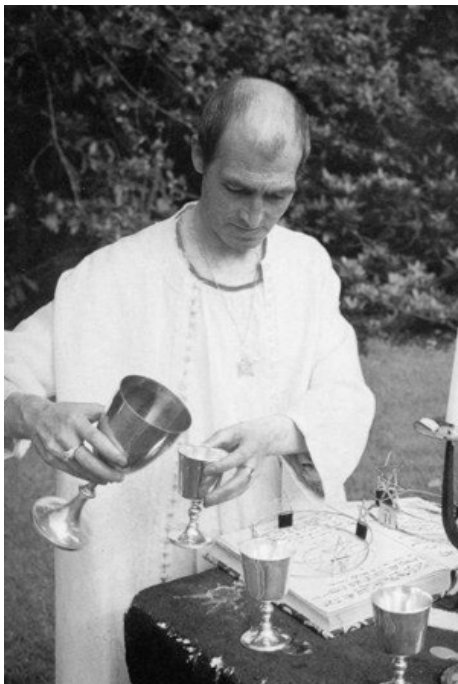
As contribuições do Doreen à Bruxaria Moderna são imensas e ainda assim foi uma pioneira em evitar a publicidade. Ela acreditava que uma parte de segredo devia ser mantida pelos Covens e que o futuro do Paganismo na era de Aquário descansava sobre o feminismo e as questões associadas com o meio ambiente. Em seu último discurso na Conferência Nacional da Federação Pagã, levada a cabo em Fairfield Hall, Croydon (Londres) em 22 de novembro de 1997, ela declarou que:

"Aos iniciados nos antigos Mistérios Pagãos era ensinado dizer 'Eu sou filho da terra e do céu estrelado e não existe parte de mim que não seja dos Deuses'. Se hoje em dia acreditamos nisto, então veremos que isto é não só verdade para nós,

mas também para outras pessoas. Devemos, por exemplo, cessar as tolas discussões entre covens porque fazem coisas de maneira diferente do modo que nós o fazemos. Esta é a razão pela qual me separei de Robert Cochrane, porque ele queria declarar uma espécie de Guerra Santa contra os seguidores de Gerald Gardner em nome da Bruxaria Tradicional. Isto não teve sentido para mim, porque me pareceu, e ainda me parece, que como Bruxos, Pagãos ou independentemente de como decidamos nos chamar, as coisas que nos unem são mais importantes que as coisas que nos separam".

"Dizia isso nos 60, durante os dias da antiga Associação de Estudo de Bruxaria, e o repito hoje. Entretanto, desde aquilo temos feito um grande progresso em minha opinião. Nos espalhamos literalmente por todo mundo. Somos um movimento criativo e fértil. Inspiramos a arte, a literatura, a televisão, música e a investigação histórica. Vivemos sob a calúnia e o abuso. E sobrevivemos à traição. Assim me parece que os 'Poderes Que São ' devem ter um objetivo para nós na Era de Aquário que entra. Que Assim Seja".

O tempo dirá se seu novo livro de versos é reconhecido por seus valores espirituais e literários. Desenhado para o emprego prático na Bruxaria, com o tempo pode ser usado como inspiração e inclusive converter-se em uma base para uma geração nova de wiccanianos, os que finalmente cheguem na nova Era de Aquário, uma nova era em um novo milênio.



ALEX SANDERS (1926-1988)
© GEORGE KNOWLES

Alex Sanders – o “Rei dos Bruxos” como foi conhecido– foi o responsável pela fundação da Tradição Alexandrina de Wicca, hoje uma das principais Tradições do movimento da Wicca/Bruxaria. Mas seu 'reinado' esteve carregado de críticas e controvérsia.

Alex Sanders nasceu como Orrel Alexander Carter em 6 de junho de 1926 em uma casa de Moon St. Birkenhead. Era o mais velho dos seis filhos da Hannah e Harold Carter. Seu pai, Harold Carter, era um ator de music hall que sofreu com o alcoolismo, e pouco depois do nascimento do Alex mudou à família para

Grampeie St., no Manchester. Ali trocou extraoficialmente o nome da família para Sanders. Alex desconhecia seu sobrenome oficial até que solicitou um passaporte, e nesse momento mudou seu nome para Sanders de maneira oficial.

Quando pequeno Sanders sofreu tuberculose e teve que visitar sua avó em Gales, onde podia beneficiar-se do clima e o ar fresco da zona. Conta-se que na idade de sete anos descobriu a sua avó, Mary Bidy, realizando algum tipo de ritual Pagão. Surpresa, ela fez o Jovem Sanders jurar segredo e o iniciou afirmando que *"agora, você é um dos nossos"*. Assim se converteu em estudante e começou seu caminho na Antiga Religião.

Sanders era um psíquico natural que aprendeu o que pôde de sua avó. Afirmava que lhe tinha dado seu "Livro das Sombras" para que o copiasse e tinha ensinado todos os rituais e a magia das Bruxas incluindo a clarividência, utilizando a visão de água manchada de tinta. Sanders também afirmava que depois da campanha durante a Segunda Guerra Mundial e uns meses antes de sua morte, à idade de 74 anos, sua avó lhe conferiu as Iniciações de segundo e terceiro grau que implicavam sexo ritual. Depois da morte de sua avó Sanders tratou de contatar com outros Bruxos, e ao não conseguindo continuou com seus estudos enquanto trabalhou durante um tempo como um curador de uma Igreja Espiritualista sob o pseudônimo do Paul Dallas.

Depois do final da guerra Sanders começou a trabalhar como analista químico em um laboratório do Manchester, onde conheceu uma companheira chamada Doreen e se casaram. Ele tinha 21 anos nesse momento e ela 19. O matrimônio teve dois filhos, Paul e Janice. Sanders queria mais filhos mas Doreen não, além do que ela desaprovava sua prática da Bruxaria. Cinco anos depois o Casamento se deteriorou e Doreen acabou partindo, levando-se os dois filhos. Segundo conta sua segunda esposa, Maxine, Sanders ficou tão desconsolado que amaldiçoou a Doreen com um feitiço de fertilidade; quando ela voltou a se casar mais tarde, teve 3 casais de gêmeos.

Muito deprimido, Sanders começou a beber; passava de um trabalho mau pago a outro, e se consolava com sexo tanto com homens como com mulheres. Começou no Caminho da Mão Esquerda, venerando o Demônio e estudou a magia de "Abramelin", com a esperança de utilizá-lo para obter riqueza e fama. Com regularidade exagerava sobre suas façanhas em magia e inclusive fez algumas afirmações assombrosas. Uma delas como a que o mago Aleister Crowley fez antes dele: Sanders afirmava ter criado um "filho mágico". Tinha-o feito durante um rito de masturbação ritual com a ajuda de um assistente masculino. Disse *"o filho desapareceu um pouco depois de sua criação e cresceu como um espírito chamado Michael"*.

"Michael" era o espírito que utilizava durante seu trabalho de transe, e foi Michael (segundo Sanders) o responsável a lhe forçar a atuar mal em festas selvagens, insultar às pessoas e atuar de maneira abominável. *"Finalmente o espírito do*

Michael se acomodou e fui capaz de controlá-lo ", dizia. Ao canalizar, Sander usou uma entidade familiar chamada " Nick Demdike ", que reivindicava ter sido a uma Bruxa de Lancaster perseguida durante a caça do século XVII.

No princípio dos 60 Sanders, conforme se conta, procurou entrar em algum dos Covens Gardnerianos (ver Gerald Gardner) incluindo o dirigido por Patricia e Arnold Crowther, que se negou a aceitá-lo. Sanders não se cansou tão facilmente, e de alguma forma conseguiu uma cópia do Livro Gardneriano das Sombas. Copiou-o (mal conforme se diz) e o adornou com alguns remendos de sua autoria. Então utilizou dito texto como as bases para fundar seu próprio Coven, afirmando que era uma cópia do Livro das Sombras de sua avó.

Sanders era um showman nato que procurava publicidade com avidez. Em setembro de 1962 convenceu ao Manchester Evening News publicar um artigo de capa sobre a Wicca. Como resultado, logo atraiu um grande número de pessoas. Durante este período Sanders e seu coven operavam em sua casa na Egerton Road North, 24, Chorlton-cum-Hardy, Manchester. Uma de suas iniciadas foi Maxine Morris, católica romana 20 anos mais jovem. Depois de sua iniciação, casaram-se em uma cerimônia de Handfasting e ela se converteu em sua Alta Sacerdotisa. Casaram-se pelo civil em 1968 e se mudaram para um porão perto do Nottinghill Gate, em Londres. Mais adiante naquele mesmo ano, Maxine teve uma filha a quem chamaram "Maia".

À partir do seu novo lar os Sanders dirigiram seu Coven londrino e repartiam lições de treinamento. Sanders afirma que iniciou mais de 1.623 Bruxos, trabalhando em 100 Covens ao redor do país, todos praticando o que passou a ser a Tradição Alexandrina. Em um encontro, uma reunião de 16 de seus Covens, concederam ao Sander o título "Rei dos Bruxos ". Sanders aparecia com frequência em fotos rituais com túnica ou só vestindo uma tanga, enquanto que os bruxos que o rodeavam estavam nus. Sua explicação para isto é que as velhas "leis de Buuxaria" requeriam que o Major de um coven fosse facilmente identificável pelos outros membros.

Em 1968-69, Sanders e Maxine apareceram e deram conselho técnico para um filme intitulado "Lenda dos Bruxos". Durante a roda de imprensa prévia do filme, o casal conheceu Stewart Farrar, naquela época um jornalista do Reveille. Stewart mais tarde seria iniciado por Maxine e evoluiu até converter-se ele mesmo em um famoso Bruxo e escritor.

Em 1972 Maxine teve outro filho, um menino chamado Victor. Um ano depois, em 1973, os Sanders se separaram. Alex se mudou para Sussex onde residiu discretamente até sua morte em 30 de abril de 1988, depois de uma dura batalha contra um câncer de pulmão. Seu funeral foi evento mediático com a presença de Bruxos e Pagãos de todas partes do país para apresentar seus respeitos. Durante o transcurso do funeral foi colocada uma fita gravada na qual Alex nomeava a seu filho Victor como o "Rei dos Bruxos" sucessor.

Victor Sanders não desejava assumir o título e partiu para os Estados Unidos. Maxine permaneceu em Londres e continuou dirigindo um Coven e ensinando a Arte, com seu meio irmão David Goddard como Supremo Sacerdote. Pouco tempo depois do funeral, constituiu-se um Concílio de Anciões da Tradição Alexandrina. Decidiram que não haveria nenhum sucessor como "Rei dos Bruxos" e o título foi interrompido.

Sem dúvida Alex Sanders foi um homem polêmico e ostentoso, que sem escrúpulos plagiou o trabalho de outros para adorná-lo a sua maneira. Fica a pergunta se assim o fez por malícia. Pessoalmente penso que não. Fez por indiferença inconsciente e principalmente em benefício de seus estudantes, ainda que isso causasse críticas dentro da Arte. Sem dúvida também foi um Bruxo muito perito e um Mago poderoso, cuja contribuição ao movimento que se estava desenvolvendo trouxe a Bruxaria à arena pública e mudou o rosto da Wicca. Ajudou com sua influência a muitos recém chegados a Arte e a Wicca Alexandrina continua sendo hoje uma das maiores Tradições da Arte.



CECIL HUGH WILLIAMSON (1909-1999)
© GEORGE KNOWLES

Uma figura menos conhecida cujo trabalho e conhecimento em matérias ocultas foram básicos na formação e desenvolvimento do movimento da Wicca/Bruxaria atual é Cecil Hugh Williamson. Foi o fundador do Centro de Investigação de Bruxaria durante a Guerra assim como do Museu de Bruxaria em Castletown (Ilha do Man).

Williamson nasceu o em 18 de setembro de 1909 em Paignton, Devon Sul, dentro de uma família muito abastada. Seu pai era um influente oficial dentro do Braço Áereo da Marinha Real. O interesse de Williamson pela Bruxaria e o oculto foi despertado por um acidente ocorrido em 1916, que ele descrevia como "um processo público contra a Bruxaria". Em dezembro desse

ano, Williamson foi testemunha de como uma mulher anciã (com fama de ser Bruxa) foi despojada de suas roupas e golpeada. Ele era um menino de seis anos e correu para defender à anciã, embora em seus esforços acabou por receber

golpes também. A anciã travou depois amizade com o jovem Williamson e lhe ensinou tudo o que sabia sobre as Bruxas.

Alguns anos depois, ao redor de 1921, Williamson relatou a outra anciã que estava sendo perturbado na escola. A mulher lhe ensinou como lançar um feitiço contra o 'valentão'. Um pouco mais tarde, o perseguidor teve um acidente de esqui, deixando-o aleijado e incapaz de voltar à escola. Os fatos tiveram um impacto dramático em Williamson, que começou uma busca que duraria toda sua vida sobre os conhecimentos de Bruxaria e ocultismo.

Williamson foi educado no Malvern College de Worcester, passando as férias de verão em Dinard (França) com sua avó e uma amiga médium chamada Mona Mackenzie. De Mona aprendeu sobre clarividência e adivinhação. Depois de graduar-se no colégio, o pai enviou Cecil a Rhodesia para aprender sobre as plantações de tabaco. Enquanto vivia ali, teve um trabalhador interno em sua casa chamado "Zandonda", que era um Bruxo vodú aposentado, que lhe ensinou coisas sobre magia africana.

Williamson retornou a Londres em 1930 e começou sua carreira com um trabalho na indústria do cinema, como assistente de produção para vários estudos. Em 1933 se casou com o Gwen Wilcox, sobrinha do produtor e diretor cinematográfico Herbert Wilcox. Gwen trabalhava como maquiadora para o Max Fator de Hollywood.

Williamson continuou com suas idéias sobre ocultismo e Bruxaria. Começou a acumular grandes quantidades de conhecimento assim como uma coleção substancial de artefatos sobre folclore, Bruxas e sua Arte. Por seu interesse cultivou uma rede impressionante de contatos, entre quem se contava o egiptólogo E.A.Wallis Budge, o historiador Montague Summers, a antropóloga Margareth Alice Murray e o ocultista e mago Aleister Crowley.

Possivelmente pela elevada posição de seu pai no Exército, Williamson chamou a atenção do MI6, a agência de inteligência governamental, antes do início da II Guerra Mundial. Em 1938 lhe ofereceram para encarregar-se de um departamento especial do MI6 relacionado com o Escritório de Exteriores. Seu objetivo era solicitar informação sobre os interesses ocultistas nazistas. Para isso, Williamson criou o Centro de Investigação de Bruxaria. Uma parte de sua estratégia era determinar dentro dos altos mandos nazistas quem estava influenciado pela astrologia, superstições ou profecias (especialmente as de Nostradamus). O estudo se fazia através da grafologia e outros métodos.

Williamson foi elemento chave para capturar Rudolf Hess, oficial de Hitler. Colocou previsões falsas de Nostradamus em um velho livro na França, e conseguiu que chegasse às mãos de Hess. O objetivo era atrair Hess para fora da Alemanha. A estratégia teve êxito e Hess foi detido posteriormente na Escócia.

Outro sucesso com o qual Williamson esteve comprometido foi o agora famoso "Ritual das Bruxas", feito contra Hitler e os altos mandos nazistas para evitar a

invasão da Inglaterra. Visto agora, parece mais uma elaborada brincadeira para enganar e preocupar Hitler, que acreditava na Bruxaria e nos poderes do oculto. O ritual teve lugar no Bosque Ashdown, no Crowborough, Sussex, e empregou os serviços do Aleister Crowley e seu filho Amado. Gerald Gardner assegurava que ele e seu coven estiveram implicados no desenvolvimento do ritual e que este foi feito em New Forest, Hampshire. Possivelmente seu coven realizou um ritual similar, mas não sob os auspícios de Williamson nem com o apoio do governo.

Depois do final da Guerra, Williamson se encontrou perdido. Embora tinha economizado um pouco de dinheiro, não tinha trabalho. Passava a maior parte de seu tempo viajando por todo o país, com suas investigações e mantendo seus contatos pessoais. Em 1946 foi à famosa livraria ocultista "Atlantis" de Londres onde o apresentaram a Gerald B. Gardner, que ia dar uma palestra informal sobre Bruxaria. Gardner também desejava conhecer Williamson pelos contatos ocultistas que este possuía. A relação entre ambos foi a princípio amistosa, embora freqüentemente tensa; mais tarde, a relação finalizaria em maus termos.

Williamson foi um prodigioso colecionador de artefatos de Bruxaria e recolheu milhares de objetos mágicos e ferramentas de interesse ocultista. Decidiu que o melhor que podia fazer com eles era criar seu próprio negócio na forma de um "Museu de Bruxaria". Mas não era tão fácil de fazer, já que naquela época a Bruxaria se seguia vendo com ceticismo. Em 1947 encontrou um lugar em Stratford-on-Avon, mas foi expulso da cidade devido às dificuldades com os críticos locais. Teve que se mudar da Inglaterra temporariamente, instalando-se em Castletown, Ilha de Man. Ali suas idéias foram aceitas de forma mais favorável, e Williamson pôde abrir o Centro Folclórico de Superstição e Bruxaria em 1949. Seguindo o conselho de sua esposa Gwen, o centro incluiu também uma "Cozinha de Bruxa" que se utilizava como restaurante complementando o negócio.

Depois da queda das antigas leis contra a bruxaria em 1951, Williamson decidiu retornar a Inglaterra para tentar de novo. Em 1952 vendeu os edifícios do museu de Castletown a Gerald Gardner e mudou sua coleção de artefatos de volta para Inglaterra. Começou um novo museu em Windsor, perto do Castelo de Windsor, que a princípio resultou ser um êxito e uma atração turística esplêndida. Depois da primeira temporada, entretanto, os residentes da zona se mostraram céticos e críticos, forçando Williamson a mudar-se de novo.

Em 1954 substituiu o museu para a localidade de Bourton-on-the-Water, Gloucestershire. Ali foi tratado com o mesmo tipo de perseguição que em outros lugares, incluindo: sigilos pintados nas portas, gatos mortos deixados durante a noite na soleira e inclusive uma ala do museu foi destruída por um incêndio provocado. Williamson seguiu mudando-se em mais ocasiões devido as críticas locais, e durante o processo começou museus como o Museu do Smuggling, no Polperro, Cornualha, ou o Museum do Shellcraft, em Buckfast, Devon. Finalmente

se estabeleceu em Boscastle (Cornualha) e ali abriu seu Museu de Bruxaria definitivo em 1960, o qual segue funcionando até hoje em dia.

Williamson se retirou em 1966 e vendeu o Museu de Bruxaria com a maior parte de seu conteúdo ao Graham King e sua companheira Elizabet Crow. Depois de seu retiro se mudou a Witheridge, perto de Tiverton, em Devon, levando com ele alguns artefatos dos quais não queria desprender-se. Levou-se também a extensa coleção de artigos ocultistas e objetos associados com o Centro de Investigação de Bruxaria.

Seguindo o conselho que Aleister Crowley lhe deu nos 40, Williamson não pertenceu a nenhum grupo nem sociedade em particular. Mantinha que o serviço de um Bruxo é um serviço necessário e de grande valor para a sociedade, especialmente para as classes baixas que não podiam permitir-se tratamentos médicos; mas também desdenhava a moderna religião Pagã das bruxas por ter "resultados não produtivos". Segundo seus próprios registros, entre os anos 1930-1997 participou como espectador e às vezes como parte ativa em aproximadamente 1.120 rituais de Bruxaria, que produziram resultados benéficos. Ele tinha conhecido, se reunido e sido ensinado por aproximadamente 82 mulheres sábias.

Por seu conhecimento da Bruxaria e o oculto, e por sua rede de contatos nestes temas, seus Museus têm feito muito para proporcionar significados e um foco central através do qual o novo movimento da Wicca e Bruxaria pôde desenvolver-se. Cecil Williamson morreu em 9 de dezembro de 1999. Tinha 90 anos.



GEORGE PICKINGILL (1816-1909)
© GEORGE KNOWLES

George Pickingill era uma lenda em seu próprio tempo, um "Cunning Man" (homem sábio) temido pelos vizinhos, reconhecido Bruxo e mago nos círculos ocultistas. Nasceu um 26 de maio de 1816, sendo seus pais Charles e Susannah Pickingill (Cudner de solteira). George era o mais velho de nove irmãos. Sua família vivia em um pequeno povodo em Essex chamado Hockley, em East Anglia, de onde se mudaram mais tarde para Canewdon, onde permaneceu até sua morte em 1909.

O "Velho George", como tem sido conhecido, era um Bruxo hereditário. Segundo ele, seus ancestrais remontavam o tempo de "Julia Pickingill, a Bruxa de

Brandon", que viveu em um povoado ao norte de Thetford, em Norfolk. Julia segundo a lenda, foi contratada em 1071 para fazer cânticos mágicos destinados às tropas do Senhor Harewood the Wake, inspirando-os na batalha contra os Normandos. Durante a luta, Julia foi vista de pé em uma torre de madeira por cima dos dois exércitos, de onde podia ser ouvida através do campo de batalha. Seus cânticos pareceram funcionar, mas os Normandos colocam fogo nas canas secas ao redor da torre e Julia morre entre as chamas. Desde esse momento cada geração da família Pickingill serviu como Sacerdotes e Sacerdotisas na Antiga Religião.

O Velho George, como seu pai, era um humilde trabalhador de granja, embora tudo os que o conhecessem tivessem medo dele. Muitas pessoas do povoado se assustavam com suas misteriosas habilidades. Contava-se que podia colocar diabretes mágicos para trabalhar na colheita, e que estes podiam recolher um campo em meia hora enquanto George estava sentado sob uma árvore fumando. Em definitivo, não era muito querido no povoado e inclusive lhe temiam, até o ponto de ser rechaçado pois se contava inclusive que aterrorizava aos outros lavradores por cerveja e dinheiro, ameaçando-os de arruinar suas colheitas. Apesar de tudo, dispensava curas e o chamavam às vezes para mediar nas disputas entre os vizinhos.

Nos círculos ocultistas era muito considerado e extensamente reconhecido como uma autoridade principal em Bruxaria, Satanismo e Magia Negra. Com o tempo, muitos Bruxos, satanistas, rosacruzistas, magos cerimoniais e todo tipo de gente interessada na magia vinham de todas partes da Inglaterra, Europa e Estados Unidos para se consultar com Pickingill. À medida que sua reputação cresceu, o Velho George se converteu em um personagem tão 'infame' como conseguiu ser Aleister Crowley em seu tempo. De George também se conhecia seu impulso pelo Satanismo, algo que horrorizou aos Elders da Arte porque o consideravam um renegado e uma desgraça para a Arte.

Ao longo de sua vida, o Velho George estabeleceu um total de nove Covens hereditários, situados em Norfolk, Essex, Hertfordshire, Sussex e Hampshire. Em muitos aspectos era um 'fanático', no sentido que quando iniciava um novo coven, insistia aos líderes encarregados para que oferecessem provas demonstrando que procediam de uma linhagem de Bruxaria hereditária. Cada um dos covens que formou venerava o "Deus de Chifres" e utilizava um conjunto básico de ritos, embora constantemente o Velho George os trocava, embelezando e introduzindo novos conceitos à medida que se desenvolviam. Todos os rituais eram conduzidos por mulheres, implicavam nudez ritual e intercursos sexuais.

A linhagem de Pickingill, incluindo o Velho George, era renomada por sua lealdade ao Deus Chifrudo e por adotar muitas práticas antigas da Arte que não foram observadas em outras partes do país. Os ritos desenvolvidos pela Tradição de Pickingill eram uma mescla única de práticas francesas e escandinavas de

Bruxaria. Isto se deveu em parte pela influência de tecelões franceses e flamencos na zona de East Anglia, que introduziram elementos da fé cátara na Antiga Religião como se observou na França durante a Idade Média. O Velho George usou um formato básico para cada um de seus Covens, mas ele sempre estava reescrevendo, revisando e introduzindo novos conceitos em seus rituais. Portanto cada um de seus nove Covens, embora similares, não eram exatamente o mesmo.

Até o tempo do Velho George, muitos Covens existentes se apoiavam na Tradição oral, passando seus conhecimentos e rituais de geração em geração, transmitindo-se a seus membros usando a repetição, a memorização e a prática. Este sistema, produto do segredo imposto aos Bruxos durante os "tempos ardentes", indevidamente conduziu a que alguns fragmentos de suas Tradições se perdessem com o tempo. De toda forma, vários Covens hereditários guardavam um "livro de regras do coven" que continha uma lista de todos os membros e um esboço dos ritos básicos do grupo. Por segurança, o livro sempre era guardado pelo encarregado masculino secreto "masculino" do coven (frequentemente conhecido como o "Homem de Preto ") e só estava disponível durante ocasiões especiais, a pedido do Mestre do coven, para incluir/suprimir nomes ou para transferir a autoridade. Alguns membros, particularmente mulheres, não tiveram nunca permissão para lê-lo. Possivelmente isto se devesse à opinião que uma mulher poderia revelar a localização do livro se seus filhos fossem torturados diante dela, enquanto que um homem provavelmente não o faria.

Quando o medo pela "Caça às Bruxas" começou a diminuir na última metade do século XVIII, o Velho George (sempre disposto a trocar, adaptar e evoluir) tomou a idéia de um livro de regras do coven e a desenvolveu, começando assim a tradição de manter um "Livro das Sombras" para uso exclusivo de todos os membros do coven. O Livro das Sombras original recolhido pelo Velho George e modificado durante sua vida foi então o que se transmitiu a cada um de seus nove covens, um legado que continua vivo hoje em dia. Muitos pensam que Aleister Crowley deu detalhes a Gerald Gardner sobre um dos Livros das Sombras do Velho George. E Gardner, por sua vez, adotou a mesma idéia dentro de sua própria Tradição. O conceito de manter um "Livro das Sombras" individual escrito pessoalmente à mão se originou com o Alex Sanders, fundador da Tradição Alexandrina de Bruxaria.

Conforme se conta, Aleister Crowley foi membro de um dos covens do Velho George ao redor de 1899. Pensa-se que alcançou o Segundo Grau antes de ser expulso por sua atitude depreciativa pelas mulheres e seu deplorável comportamento. Outros dois membros foram dois Mestres Maçons conhecidos pelos nomes de "Hargrave Jennings" e "W.J. Hughan". Ambos seriam os membros fundadores da "Societas Rosacruciana" em Anglia, da qual a "Ordem da Aurora Dourada" surgiria depois. Doreen Valente, em seu livro "Witchcraft for Tomorrow"

alega que Jennings se consultou com o Velho George e conspirou com ele para preparar o manuscrito cifrado (Cipher MS) que conduziu à fundação da Aurora Dourada. Entretanto tais argumentações foram desacreditadas depois.

Além de seus famosos "Nove Covens", houve um lado mais sinistro do Velho George pelo qual seria conhecido mais tarde. O Velho George tinha uma intensa aversão pelo Cristianismo e pela autoridade local. Fez campanha abertamente pela derrocada da religião cristã e pela religião estabelecida em geral. Alguns argumentam que também colaborou com satanistas, porque se acredita que promovendo o satanismo, Pickingill estava ajudando a assegurar a destruição da igreja cristã. Isto lhe trouxe conflitos com outros Anciões do Arte que se opuseram com força a suas atividades.

Para muitos, a imprensa naqueles tempos mostrava artigos desinformativos e sensacionalistas. Contrariamente às crenças populares, as Bruxas não acreditam no "culto ao Demônio" nem invocam a Satã durante seus ritos para levar a cabo atos malignos. Satã e o Diabo são subprodutos do Cristianismo, e não têm nada a ver com a Antiga Religião. A Antiga Religião era praticada muito antes da chegada do Cristianismo. Com isto em mente, outros Elders da Arte tinham boas razões para opor-se ao que o "Velho George" defendia, preferindo o segredo e a discrição ante a atenção não desejada que ele despertava.

Após a morte do Velho George em 1909, aproximadamente 30 anos depois, Gerald B. Gardner foi iniciado em um dos covens descendentes de Pickingill em Hampshire. Gardner e outros autores começaram a escrever abertamente sobre a Wicca e Bruxaria. Gardner se reuniu com o Aleister Crowley pouco antes da morte deste último; Crowley "conforme se diz" transmitiu-lhe o que podia recordar dos rituais do Pickingill, e isto "supostamente" foi incorporado no próprio Livro das Sombras de Gardner. Quando as arcaicas leis contra a Bruxaria foram revogadas no ano de 1951, ressurgiu o interesse pela Antiga Religião. Os Elders da Arte tiveram medo que a exposição das atividades satânicas do Velho George distorcessem e danificassem a nova imagem, por fim em evolução, da Wicca e Bruxaria.

Para proteger-se, os Anciões da Tradição Hereditária de East Anglia conspiraram para desacreditar qualquer argumentação feita por Gardner ou por outros, concernente à sobrevivência das Bruxas Hereditárias. Assim se erradicaram muitas pistas do "Velho George" e seus "Nove Covens" tanto quanto foi possível. Hoje como resultado a tudo isto, a importância real das contribuições do Velho George no renascimento da Bruxaria nunca foram determinadas.

DOROTHY CLUTTERBUCK (1880-1951)

© **GEORGE KNOWLES**

Dorothy Clutterbuck é possivelmente uma das Bruxas mais misteriosas que formam parte do amanhecer da nova era da Bruxaria. É também a mais intrigante. A Velha Dorothy, como é conhecida afetuosamente, foi a Bruxa que iniciou a Gerald B. Gardner na Antiga Religião em setembro de 1939. Era então a cabeça de um Coven de Bruxas à moda antiga, o último reduto de um Coven descendente direto de um dos famosos "Nove Covens" fundados pelo Velho George Pickingill. Sabe-se tão pouco da Velha Dorothy que durante anos os céticos e historiadores pensaram que Gardner inventou sua figura, como justificativa para sua crença de que existiam ainda Bruxas praticando a Antiga Religião. Em 1980 Doreen Valiente, amiga e uma das principais Sacerdotisas do Gardner, trabalhou para refutar estas afirmações. Depois de dois anos de busca teve êxito, sendo capaz de provar mediante as credidões de nascimento e morte que a Velha Dorothy foi uma pessoa real. Através dos registros eclesiásticos da Índia House, em Londres, Doreen pôde encontrar os pais de Dorothy, assim como conseguiu se registro de nascimento. Foi na Índia onde o Capitão Thomas St. Quintin Clutterbuck, de 38 anos, casou-se com a jovem de 20 anos Ellen Anne Morgan, concretamente em Lahore no ano 1877. Três anos depois tiveram uma filha, Dorothy, na Índia, que nasceu em Bengala em 19 de janeiro de 1880. Foi batizada na Igreja de St. Paul (em Umbala) em 21 de fevereiro de 1880.

Seu pai deve ter sido um homem de posses, já que mantinha uma comissão nas Forças Coloniais, como a maior parte dos oficiais da época. No momento no nascimento de Dorothy era ainda um Capitão, servindo no 14º. Regimento do Sikhs (Forças indianas locais). Em 1880, depois do nascimento de Dorothy, foi elevado a comandante. Também sabemos, pela certidão de morte de Dorothy, que ele alcançou a posição de Tenente Coronel. Desta situação podemos conjecturar que Dorothy cresceu com todos os privilégios e o prestígio, acompanhado de riqueza e posição social.

Não se sabe nada mais de Dorothy até 1933. Doreen foi capaz de localizá-la com a ajuda de um bibliotecário na Biblioteca do Bournemouth County, como residente em "Mill House" (Casa do Moinho) em Lymington Road, Highcliffe. Highcliffe é um distrito municipal de Christchurch. Curiosamente, residindo no mesmo endereço estava Rupert Fordham. Utilizando o registro de votantes da Prefeitura de Christchurch, se descobriu que a Senhorita Clutterbuck passou a ser a Senhora Fordham na lista de 1937/38.

Isto me leva a especular sobre os anos intermédios entre 1933 e 1937. Quem era Rupert Fordham? Por que estavam residindo no mesmo endereço quatro anos antes de que se casassem? Era um hóspede ou viviam "em pecado"? O segundo parece algo improvável pelas estritas normas morais e sociais da época. Nesses

tempos Dorothy era uma respeitada membro da comunidade. Tinha 53 anos em 1933 e 57 anos quando se casaram, mas então? Possivelmente nunca saibamos. Através de suas investigações Doreen pôde corroborar a maioria das explicações de Gardner a respeito de sua Iniciação. Valiente encontrou registros nos quais se comprovava que Gardner e sua esposa Donna viveram na mesma área de Highcliffe, como Dorothy. Sua biografia oficial (Gerald Gardner: Witch de Jack Bracelin, The Octagon Press, Londres. 1960) estabelece que a Iniciação teve lugar na casa da Velha Dorothy, "uma grande casa da vizinhança". A "Casa do Moinho" de Dorothy também era uma grande casa na vizinhança!

Doreen além disso conseguiu recortes de imprensa que provavam a existência de um "Teatro Rosacruz". Estava situado em Somerford, um povoado próximo a Christchurch e abriu suas portas em junho de 1938. Uma tal Senhora Mabel Besant-Scott viveu perto e esteve associada ao teatro. Segundo a história de Gerald Gardner, foi a Senhora Mabel Besant-Scott quem o apresentou a Dorothy. Em sua biografia Gardner descreve Dorothy como *"uma senhora com uma nota de distinção no distrito/condado, e muito abastada. Sempre luzia um colar de pérolas, valorado em 5.000 libras da época"*. Doreen conseguiu uma cópia do testamento do Dorothy, e o valor total de seu patrimônio contava aproximadamente 60.000 libras, uma pequena fortuna em 1951. Também estabelecia que Dorothy possuía algumas pérolas de grande valor. Era realmente "abastada"!

O registro de morte de Dorothy estabelecia que: *"Dorothy St. Quintin Fordham morreu em Highcliffe, no distrito de Christchurch, na data de 12 de janeiro de 1951, sendo a causa principal de sua morte 'trombose cerebral' um golpe"*. No certificado também a descrevia como *"Solteira com meios independentes, filha de Thomas St. Quintin Clutterbuck, Tenente Coronel, Exército Indiano (falecido)"*.

A existência física da Velha Dorothy tinha sido provada graças ao trabalho de Doreen Valiente. Os céticos e historiadores mudaram seu discurso, então, argumentando que não tinha por que ser uma Bruxa praticante. Depois de sua morte e após examinar seus feitos pessoais, não pôde encontrar-se nenhuma evidência que indicasse sua relação com a Bruxaria.

Uma vez mais Doreen Valiente investigou para refutar estes argumentos. Durante suas pesquisas encontrou um velho panfleto titulado "O Museu de Magia e Bruxaria: a história do famoso Moinho das Bruxas" de Castletown, Ilha de Man. Era um guia do famoso museu, escrita e publicada por Gerald Gardner durante seu período como diretor do mesmo. Em uma das descrições da exposição, Gardner escreve: *"Caso nº 1. - Grande número de objetos pertencentes a uma bruxa que morreu em 1951, cedidos por seus familiares que desejam permanecer no anonimato"*. Pertenceram estes objetos alguma vez à Velha Dorothy, que também morreu em 1951? Embora isto não prove de forma positiva, também resulta difícil não acreditá-lo de primeira.

Podemos conjecturar através do tempo e dos escritos de Gardner que a Velha Dorothy era uma Bruxa da velha guarda, e para ela o segredo era supremo. Durante sua vida, a Bruxaria era ainda ilegal e revelar coisas sobre sua prática era difícil e perigoso. De fato foi ela quem impedia Gardner de sair à opinião pública. Até o fim ela não aplacou suas dúvidas, permitindo a Gardner escrever sobre a Arte, mas somente sob forma de ficção (a novela *High Magic's Aid*, publicada em 1949). Em sua morte, parece que seu secretismo continuou prevalecendo, já que todos os rastros de seu passado bruxístico foram eliminados.

Um Manifesto Pagão

1997 © Wren Walker²³

Existe, na sociedade atual, um grupo de pessoas que se autodenominam Pagãos, os quais, crendo que existam muitos mal-compreendidos quanto a suas crenças e práticas, desejam que este documento seja disponibilizado ao público, para que se promova um melhor entendimento das bases da crença Pagã (Pagão é um termo geral utilizado para descrever diversas manifestações modernas de práticas religiosas antigas e pré-cristãs).

1. O termo "Pagãos deriva do vocábulo latino "Pagus", que significa "Campo", e portanto literalmente significa "moradores do campo". Daí que o Paganismo é uma religião embasada na Natureza, que respeita e busca compreender as necessidades do planeta e sua ecologia como um todo. Foi transmitida desde tempos remotos.
2. Os Pagãos têm consciência dos Ciclos da Natureza, e os observam com festivais celebrados através do ano.
3. Os Pagãos vêm a magia na Natureza, manifesta na forma de Equilíbrio e Harmonia, o que tentam introduzir diariamente em suas vidas através do culto a dois aspectos equilibrados da Divindade, ou seja, a Deusa e o Deus em uníssono.
4. Os Pagãos, em sua busca por desenvolvimento moral e espiritual, se interessam pelo estudo de religiões comparadas e alternativas, para promover a tolerância às crenças dos demais. Não existe "o Caminho Único". Muitos Caminhos levam ao mesmo destino – e os Pagãos respeitam as crenças dos outros que "não prejudiquem ninguém".
5. Os Pagãos defendem e respeitam os direitos individuais, e esperam que os demais retribuam a mesma consideração. Eles não são gurus, nem buscam converter os outros à sua fé, mas a explicarão quando questionados.
6. Os verdadeiros Pagãos consideram sagradas todas as formas de vida, e vêem os humanos como os guardiões do Planeta, responsáveis pelo seu bem-estar. Eles não causam mal a nenhuma criatura viva, nem incentivam os outros a fazê-lo.
7. Os bons Pagãos levam em conta as conseqüências de todos os seus atos, na crença de que eles podem efetivar mudanças no campo material que se manifestam no nível espiritual e vice-versa. Muitos Pagãos crêem no Efeito-

²³ © Um Manifesto Pagão é um texto de autoria de Wren Walker. Tradução e distribuição são autorizadas mundialmente, desde que mantido o nome do autor.

Tríplice, pelo qual tudo o que fazemos, de bom ou de ruim, receberemos triplicado – para bem ou para mal.

8. As crianças dos Pagãos são incentivadas a desenvolver um interesse por religiões alternativas e comparativas. Sem serem forçados a adotar as crenças de seus pais, eles aprendem a respeitar a natureza, e a ver a vida como sagrada. Eles aprendem a respeitar as pessoas, as crenças e propriedades dos outros, e a ser bons cidadãos.
9. Os Pagãos vêem "Satã", no sentido geralmente usado, como um paradoxo cristão. O Demônio como Anticristo é um conceito totalmente cristão. Os Pagãos nem mesmo crêem nessa encarnação do mal. Eles certamente não cultuam Satã.
10. A regra e dogma comum de todos os verdadeiros grupos Pagãos é: "NÃO CAUSE MAL A NADA NEM A NINGUÉM".

Esses dez pontos são cruciais para as crenças de todos os Pagãos. Segundo os pontos acima, os verdadeiros pagãos opõem-se ao abuso de qualquer indivíduo – sejam crianças ou adultos – e opõem-se mais ainda ao abuso da Natureza, incluindo-se os animais, insetos, aves, criaturas aquáticas, árvores, plantas, a humanidade e o próprio planeta. Por abuso entende-se abuso físico, violência e crueldade mental, manipulação psicológica e abuso de poder, abuso sexual, qualquer abuso através de terceiros visando a lucro comercial, abuso financeiro através de qualquer atividade desonesta ou ilegal, intolerância religiosa ou política, o abuso de qualquer criatura viva na terra ou que danifique o meio-ambiente.

INICIANDO NA ARTE DA SABEDORIA

Desde seu início, o "Witches' Vox" tem sido inundado com e-mails perguntando uma simples questão... "Como eu viro uma Bruxa?" Entretanto, nunca foi a missão do "Witches' Vox" realmente ensinar Bruxaria, e nos sentimos constantemente chocados com as terríveis respostas que bruxas adolescentes ou interessados recebem de muitos que chamam a si mesmos de mestres da Arte. Por isto pedimos desculpas. Sem dúvida que há muitos caminhos e muitas formas, mas é nossa meta dar a vocês ferramentas para iniciar e o que procurar.

QUERO ESTAR EM UM COVEN. COMO EU ACHO UM?

Muitos novatos na Arte começam lendo sobre Bruxaria/Wicca em alguns livros. Não demoram muito a descobrir que cada autor tem um ponto de vista diferente sobre o assunto. Informação, mesmo sobre os mais básicos elementos como histórias, formação do círculo ou sortilégios, podem às vezes não só ser diferentes, mas conflitantes. Neste ponto, o iniciante pode erguer as mãos em

desespero e decidir achar alguém para ajudá-lo a entender melhor isto tudo. E a quem ele poderá chamar?

Quando iniciantes perguntam: "Onde posso achar um coven?", estão freqüentemente surpresos com as respostas (ou com a falta de respostas) que podem receber de suas perguntas. Eles ouvem que devem ler mais livros, checar vários sites na Internet e praticar sozinhos em casa. Isto parece a eles um "cai fora", e às vezes é, e eles podem sair mais frustrados que antes. Então como pode o iniciante achar alguma ajuda, e quem sabe encontrar outros pagãos?

COMEÇANDO... ENTÃO VOCÊ QUER SER UMA BRUXA OU BRUXO?

Existem algumas coisas que devem ser discutidas exatamente no começo desta seção. A primeira delas que o iniciante deve saber é que muito do conhecimento que possuímos hoje sobre Bruxaria e suas origens é uma combinação de informação arqueológica, mitos e lendas que foram passadas, e alguns documentos históricos que foram traduzidos. O resto é conjectura, hipótese, e "boas tentativas" de estudiosos que estão trabalhando para trazer tudo à tona. Em outras palavras, ninguém pode dizer com certeza o que os Antigos faziam e por quê.

Isto não significa que não tenhamos conhecimentos - certamente temos! - mas é só que não temos "O" conhecimento histórico sobre as origens da Bruxaria Moderna. Interpretações diferentes continuam surgindo tanto nos materiais escritos como nos ensinamentos que você pode encontrar. Não existe apenas um caminho de prática de Bruxaria. Tente. Ninguém tem "uma única resposta"... e qualquer professor competente lhe dirá isso.

O que comentamos acima é uma primeira introdução do que está envolvido no caminho da Bruxaria. Espera-se que você faça MUITO trabalho de pesquisa por si mesmo. Isto é realmente saudável para começar no estudo inicial de qualquer caminho que você esteja considerando. Leia muito, muitos livros sobre o assunto - tanto os mais direcionados como aqueles que você considera na categoria de supérfluos. Por que? Porque esta é sua primeira incursão em território desconhecido. Você deverá aproximar-se dele com mente aberta, pronto para perguntas e provar e ponderar. Eu não poderia superestimar o quão útil este primeiro passo pode ser. Pode ajudá-lo a formular suas próprias idéias sobre o que este Caminho poderá significar para você.

No começo, tente não colocar tudo o que você leu em um único "buraco". Olhe qualquer material que você esteja lendo como "teoria" ou "hipótese" da Bruxaria. Algumas coisas parecerão certas. Outras parecerão absurdas, ou muito fantásticas para serem usadas. Não aceite ou rejeite nada neste estágio, somente vá juntando informação, você está fazendo pesquisa, e quanto mais você ler, mais

próximo estará de certos aspectos que começarão a formar-se dentro de você. Então você terá uma base da qual poderá dar o próximo passo.

PARTE UM: A FASE DO INTERESSE

Você viu um filme, leu alguns livros, pesquisou sites, conversou com alguém que disse ser Bruxo, e agora você quer saber mais! Você tem um interesse na Arte.

Muitos iniciantes, neste ponto, correm ao grupo mais próximo e gritam: "Ensine-me tudo o que vocês sabem!" A reação dos outros a este pedido pode ir de uma pequena tentativa de ajuda com "Faça mais pesquisa" ao muito rude: "Estes Wanna-bes!" (palavra inglesa que quer dizer aqueles que querem ser, mas não são).

Tanto uma resposta quanto a outra provavelmente lhe deixarão insatisfeito, senão magoado e desencorajado. Porque você não pode receber ajuda no que está procurando? Bem, talvez você não tenha pedido de um jeito que pudesse explicitar o tipo de ajuda que você está procurando.

Bruxaria é um caminho profundo. Não pode ser sumariado em "vinte e cinco palavras ou menos". Você precisa saber perguntar por questões específicas. Aqui é onde a sua pesquisa prévia aparece. Uma pergunta inteligente e pensada sobre um tópico específico vai gerar, em retorno, uma resposta ou opinião inteligente e pensada. Cite suas fontes: "Este autor escreve que esta é a forma de organizar um círculo, enquanto este outro autor mostra este jeito. Alguém pode me dar sua opinião ou experiência sobre isto? Faz diferença?"

FASE DE INTERESSE:

O QUE FAZER

1. Leia quantos livros sobre o assunto você puder - sobre história, mitos, poesia, psicologia e ciência assim como livros de magia ou Bruxaria.
2. Monte sua própria biblioteca de pesquisa. Tome notas ou sublinhe passagens que interessam a você. Se você tem uma pergunta sobre o que está escrito, coloque uma interrogação próximo a esta passagem. Você deve gostar do que lê neste estágio - gostar do assunto realmente ajuda a reter aquilo que você leu melhor do que ficar brigando com livros empoeirados de alquimia (a não ser que você ame alquimia, é isso!).
3. Comece um diário. Você pode até chamá-lo de "Livro das Sombras" se quiser (pode ser um fichário, permite que você tenha seções diferentes). Escreva tanto as coisas que você descobre ser de interesse quanto as coisas que você gostaria de saber mais a respeito.

4. Olhe a Natureza. Bruxaria e outros caminhos pagãos são chamados de religiões baseadas na Terra ou na Natureza. O que a Natureza diz a você? Traga para casa pedras, bastões, folhas ou outras coisas que chamem sua atenção. Agora pergunte-se por que você trouxe aquilo para casa? Escreva a resposta.
5. Organize-se. A concentração é uma habilidade importante em magia. Discipline a si mesmo a escrever regularmente seu diário e escrever as coisas irão ajudá-lo a desenvolver sua concentração.
6. Aprenda a fazer perguntas específicas a outras bruxas e pagãos quando precisar de ajuda. E pergunte-se algumas coisas, também. "O que eu penso que bruxaria é? O que acho aqui que tem significado para mim?"
7. Fale a verdade. Será que as Bruxas experientes podem dizer se alguém está cheio de si? Podem, e fazem isso rapidamente, também! Seja honesto sobre o que você sabe e o que não sabe.
8. Gaste algum tempo sozinho pensando cuidadosamente sobre como você sente e o que você quer para si mesmo. Algumas pessoas somente pensam que a Bruxaria lhes permitirá mudar outras pessoas e circunstâncias. Mas será você que mudará enquanto explora este Caminho. Você realmente quer mudar?

O QUE NÃO FAZER:

1. Não vá muito rapidamente. Você ainda não assumiu nenhum compromisso. Ainda está fazendo pesquisa em um assunto que lhe interessa em um nível pessoal. Saltar para uma situação de grupo neste ponto poderá atrapalhar mais do que ajudar. Você precisa descobrir para onde você está indo antes de entrar numa qualquer.
2. Não sinta-se desencorajado. Às vezes é muito difícil ir sozinho. Mas a Arte é feita de indivíduos que trazem alguma coisa de valor para o Caminho - assim como recebe os benefícios por isso. Muitos tem atitudes de "avôs", você sabe, "Quando eu estava com a sua idade, eu tinha que andar cinco quilômetros para ir à escola todo dia, na neve, sem botas, carregando minha irmã menor, e com um monte de lenha..."
3. Bem, de certa forma isto é verdade. ERA muito difícil ser um Bruxo somente há algumas décadas atrás. Então perdoe se eles não estão prontos a entregar o "ouro" em uma bandeja de prata... você pode ter que andar um quilômetro ou dois por você mesmo... na neve... sem botas...
4. Não pergunte sobre ingressar em um coven por enquanto. Um coven é um grupo bastante unido que trabalha junto. É um processo difícil criar uma unidade mágica efetiva. Muitos covens não procuram ativamente por novos

membros, assim como, quando uma pessoa nova entra no grupo, demora até a unidade reajustar-se. Existem alguns covens cibernéticos que aceitam prontamente novos membros. Se você olhar isto como "Exercício de treino", você pode aprender algumas poucas coisas. Pergunte pela Internet.

5. Não sinta-se temeroso por não fazer parte de um grupo. Muitos, muitos bruxos descobrem depois de muitas tentativas e erros que eles realmente preferem trabalhar sozinhos. Tradicionalmente uma bruxa era uma solitária... e muitos ainda são por opção. Frequentemente bruxos solitários reúnem-se para conversar e trocar informações e então voltam felizes a suas práticas solitárias. Você pode fazer um pouco disso também.

AINDA INTERESSADO? ENTÃO VOCÊ PROVAVELMENTE VAI QUERER IR MAIS ALÉM NA

PARTE DOIS - FASE EXPLORATÓRIA

Você leu livros, tomou toneladas de notas, escreveu com fé no seu Livro das Sombras ou diário. Você pesquisou na Internet e pode até ter perguntado a alguns pagãos algumas questões que estavam incomodando-lhe. E agora?

Aqui é onde você começa a praticar um pouco de discricção. Assim que você começa a separar as coisas que você decidiu que não são para você, e abraça aquilo que sente como correto, você também toma decisões sobre qual o tipo de grupo com o qual você pode sentir-se confortável. E muitos iniciantes sentem, neste ponto, que querem encontrar um grupo.

Abrir o círculo com o athame, incenso e velas tem apelo para você? Ou poderia simplesmente sentar em silêncio e deixar seu coração falar?

Você é mais introvertido que extrovertido? Sonha em liderar um grande ritual público, já sente-se confortável falando para grandes grupos de pessoas? Ou você prefere a companhia de alguns amigos íntimos e chegados?

Você quer considerar com cuidado antes de tomar uma decisão? Ou é espontâneo e sempre atira-se para subir montanhas e patinar?

Perguntar a si mesmo estas e outras questões similares irão ajudá-lo a tomar decisões. Quais são as razões para ser parte de um coven ou grupo - e que tipo de grupo poderia ser?

Você pode começar também com as técnicas de visualização. Comece a ver-se em contos de heróis e heroínas místicos. Você pode visualizar-se realmente realizando rituais e círculos que leu a respeito. Imagine como seria ser membro de um coven, rindo enquanto todos vocês pulam a fogueira. Como estas imagens e cenários fazem você sentir-se? Seja honesto. Ninguém está tomando conta de nada neste ponto.

Mais importante, o quão confortável você sente-se com o Caminho que está pesquisando? Encaixa-se com a sua forma de pensar? Não o que você gostaria de ser... nem o que você gostaria que os outros pensassem de você... mas aquilo que você é agora. Pense muito sobre isso. Irá poupar muita decepção no futuro. Você pode começar colecionando uma ou outra ferramenta, ou pensando sobre montar um altar. Comece comprando muitas e muitas velas e incensos. Procure em lojas de ervas e em catálogos por itens mágicos. Você poderá até comprar algumas coisas. Você estará começando a tomar algumas decisões sobre o que sente por dentro. Estará explorando novas possibilidades...

FASE EXPLORATÓRIA

O QUE FAZER ?

1. Continue a ler, estudar e tomar notas em seu diário ou Livro das Sombras. Por que você escolheu este athame? Por que preferiu sândalo ao invés de jasmim? Você deve esconder seu altar quando a vovó vier visitá-lo?
2. Comece a pensar qual Caminho tem apelo para você... Céltico? Egípcio? Druida? Não consegue decidir? Talvez você seja um tipo eclético?
3. Entenda que você mudará assim que começar a falar e interagir com outros Pagãos. É nosso hobby. E faz você pensar sobre aquilo que disse acreditar. Dirá muito sobre seu comprometimento com o Caminho que escolher para si mesmo.
4. Mantenha seu senso de humor. Isto coloca as coisas em perspectiva. Você se verá rindo o resto da vida quando olhar para os seus dias de principiante, nós todos fazemos isso. Estamos ainda aprendendo quando começamos e ainda não estamos muito bons em nossas primeiras tentativas (estou rindo agora mesmo pensando na primeira vez em que abri um círculo!). Mas nós aprendemos e você também aprenderá. E desde que estamos todos aprendendo a cada dia, você nunca deverá fugir das coisas das quais deve rir a respeito.
5. Fale pouco e ouça muito. Observe as salas de chats da Internet, em um círculo cibernético. Procure onde mora por círculos abertos ao público ou lojas esotéricas. Mantenha seus olhos e ouvidos abertos... oportunidades para aprender estão em todo lugar.
6. Continue fazendo perguntas específicas. É mais fácil agora que você tem algumas informações reais no seu bolso, não é? Ao contrário do "eu não sei de nada sobre isso" você pode perguntar: "Bem, e sobre isto?" Ao menos as respostas estão tendo algum sentido!.

7. Comece a pensar sobre Deuses e estruturas ritualísticas. Qual dos Velhos Deuses chama sua atenção? Que tipo de relacionamento você poderia ter com um Deus de sua escolha - ou aqueles que escolheram você? Quais são os símbolos associados a esses Deuses? Aprenda suas histórias.

O QUE NÃO FAZER

1. Não vá além de si mesmo. Todas as lições valorosas levam tempo para integrar-se ao seu espírito. A mente normalmente é a última a saber. Isto é porque o subconsciente está aprendendo durante sonhos e visões e símbolos enquanto a mente consciente ainda está brigando com as palavras. Continue a gastar tempo sozinho permitindo que todos os seus novos sentimentos e pensamentos tornem-se claros. Dê uma volta e aprecie a vida!
2. Não ponha todos os seus ovos espirituais em uma só cesta. Ainda que você tenha um autor favorito, continue a ler outros pontos de vista. Ainda que você tenha respeito por um pagão ou bruxa, continue a ouvir outras vozes. Leia sobre a última "Teoria da Conspiração". Pode ser ridículo, mas treina a mente a procurar por alternativas. (Entretanto, saiba que se você for raptado por aliens, não foi através da gente que eles souberam sobre você!)
3. Não diga tudo que você sabe e não finja saber algo que não conhece. Honestidade completa pode ser difícil com outras pessoas, mas é essencial ser honesto com você mesmo. Mentiras gastam energia.

Não se sinta frustrado por ainda não ter achado ou entrado em contato com um coven. Isto vem depois... assim que você souber o que você quer.

Faq - Perguntas e Respostas Sobre Wicca

AS DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

Aqui se encontram algumas das perguntas e respostas mais freqüentes para as diversas dúvidas sobre a Wicca, a Bruxaria Moderna.

Este FAQ foi elaborada para servir de diretriz e apoio a todos os que estão dando seus primeiros passos na Wicca.

O QUE É WICCA?

Também chamada de Arte, Velha Religião, Antiga Fé, Wicca é o nome alternativo dado às práticas da Bruxaria Moderna de origem européia.

A palavra Wicca vem do inglês arcaico Wicce que significa “girar, dobrar ou moldar”. Esta palavra reflete a essência da religião Wicca, já que girar e moldar a natureza, interagindo com ela, é um dos seus principais objetivos.

Wicca é uma religião que baseia sua filosofia e práticas na celebração à natureza e no culto à Deusa Mãe que personifica a própria Terra e o feminino. A Deusa é a Criadora de tudo e de todos. A Deusa é a principal Deidade Wiccaniana. Ela é simbolizada pela Lua e pela Terra e recebeu diferentes nomes em diferentes culturas onde foi cultuada e celebrada. Ela é eterna, imortal e exerce supremacia em nossas práticas e rituais.

Muitas das práticas Wiccanianas se inspiram na antiga religião dos Celtas, porém influências gregas, sumerianas, egípcias entre outras, são encontradas na base fundamental da Wicca atual.

A Wicca busca novamente colocar o homem em contato íntimo com a natureza, resgatando nossa ligação com a Terra, tornando-nos mais conscientes da necessidade da preservação da fauna e da flora.

Uma divindade secundária, chamada de Deus Cornífero, considerado o filho e Consorte da Deusa, também é reverenciado. Ele é o representante da fauna, flora e animais, um antigo Deus das primeiras culturas da humanidade responsável pela caça e fartura.

Sendo assim, a Wicca celebra o sagrado feminino e masculino existente dentro de cada um de nós, buscando a complementaridade e o equilíbrio entre homens e mulheres. Mesmo dando uma preponderância ao Sagrado Feminino e às mulheres, muitos homens se identificam com a Wicca e celebram a Deusa, encontrando nas práticas da Bruxaria Moderna uma forma de reavaliarem e mudarem seus pensamentos, posturas e ações. Isso contribui para transformar

homens influenciados por séculos de patriarcado e machismo em seres humanos mais conscientes e desprovidos de preconceitos.

EM QUE TIPO DE FORÇAS OS BRUXOS MODERNOS ACREDITAM?

Bruxos modernos, também chamados de Wiccanianos, acreditam nas forças da natureza deificadas e personificadas como Deusa e Deus.

A Deusa e o Deus representam os aspectos femininos e masculinos da Criação.

Para os praticantes da Wicca, a Deusa e o Deus estão presentes em todas as coisas, pois a Divindade é vista como imanente e não como transcendente. Isto significa que cada objeto, animado ou inanimado, carrega uma centelha da Deusa e estão ligados através de uma intrincada rede que une tudo e todos, onde atos isolados não são necessariamente isolados e afetam toda a rede que é a própria humanidade e mundo natural.

A Deusa e o Deus representam os poderes da vida, assegurando o equilíbrio de todo o universo.

QUEM É A DEUSA?

A Deusa é o princípio sagrado feminino, aquela que teria criado tudo e todos. Sabemos que os primeiros povos da Terra não acreditavam em um Deus Criador, mas sim em uma Deusa, uma Divindade primordial feminina e é nestes mitos que a Bruxaria Moderna vai buscar inspiração para sua religiosidade. A Deusa é vista como imanente, ou seja, está presente em todas as coisas existentes. Ela é os 4 elementos, a Terra, a Lua, Ela sou eu, Ela é você.

Muitos mitos ao redor do mundo retrataram o sagrado feminino numa trindade de Donzela, Mãe e Anciã e é desta forma que Ela é vista por nós Wiccanianos. Na Lua Crescente a Deusa é simbolizada como a Donzela, na Cheia Ela é a Mãe e na Minguante Ela é a Anciã. Um dos seus símbolos mais importantes é a Lua, já que os mistérios lunares sempre estiveram associados aos ciclos menstruais das mulheres, que conseqüentemente trazem os poderes da vida e da Deusa.

QUEM É O DEUS?

A Wicca, é uma Religião polarizada, sendo assim, além da Deusa também existe um princípio masculino, o Deus. Ele é considerado o filho e Consorte da Deusa. Muitas vezes ele é chamado de Deus Cornífero, Deus Astado, o Galhudo. Sua associação com os chifres nada tem a ver com a figura do Diabo. O Demônio cristão só passou a ser representado com chifres a partir da Idade Média, durante a Inquisição, numa tentativa de denegrir a imagem de Deuses Pagãos. Ele é apenas representado com chifres em sua cabeça por causa de sua associação com os animais e com a caça. O Deus Cornífero é o Senhor dos animais, da fartura e abundância. Enquanto a Deusa é representada pela Lua, Ele é

simbolizado pelo Sol que faz as sementes crescerem no interior da Terra para nutrir os filhos da Grande Mãe.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE WICCA E BRUXARIA OU WITCHCRAFT?

Basicamente nenhuma, porém encontramos muitas pessoas que preferem dizer que praticam Bruxaria ou Witchcraft em vez de Wicca. Isso se dá pelo fato delas afirmarem que as práticas da Witchcraft compõem a Bruxaria Tradicional e são mais antigas que a Wicca. Isto lhes confere a possibilidade de se sentirem e se dizerem superiores aos Wiccanianos. Outros no entanto preferem dizer que são Wiccanianos por que não querem ver seus nomes associados à Bruxaria, não por não saberem o que ela é na realidade, mas por causa das inúmeras conotações estigmatizadas e negativas a ela atribuídas através dos tempos. A terminologia pode mudar, mas a essência permanece a mesma.

WICCANIANOS FAZEM FEITIÇOS?

A Wicca é uma religião que engloba um vasto conjunto de técnicas de magia natural como parte integrante de sua estrutura operacional. Sendo assim, encantamentos, sortilégios e feitiços são muitas vezes utilizados por seus praticantes como forma de estabelecer alterações em nossas vidas cotidianas. Bruxos sempre realizam feitiços com intuitos positivos, seja para curar ou atrair harmonia, jamais para prejudicar outros.

BRUXOS PRATICAM ALGUM TIPO DE ARTE DIVINATÓRIA?

Sim, Bruxos praticam muitos tipos de artes divinatórias.

Por acreditarem que são senhores de seu futuro e que o destino não é imutável, Bruxos recorrem à algumas práticas oraculares para terem um panorama das tendências futuras.

Muitos acreditam que seus oráculos são a própria voz da Deusa, através do qual Ela pode indicar, alertar ou prevenir, enquanto outros vêem a arte divinatória como um portal de acesso à linguagem do inconsciente coletivo e arquétipos, através do qual é possível vislumbrar os acontecimentos vindouros.

BRUXOS SEGUEM ALGUM CALENDÁRIO LITÚRGICO?

Sim. Por ser uma religião centrada na natureza o calendário litúrgico Wiccaniano baseia-se nas mudanças que ocorrem na natureza. O calendário litúrgico consiste de 21 rituais anuais. São realizados basicamente 13 Esbats (ritos de Lua Cheia) e 8 Sabbats (ritos que marcam as mudanças sazonais).

Os Sabbats são rituais que celebram o nascimento, vida e morte do Deus, filho e Consorte da Deusa. Este ciclo de vida e morte representa nada mais nada menos que o próprio Sol que aquece intensamente em determinadas estações do ano e aparentemente desaparece em outras. As datas de Sabbats ocorrem de acordo

com os ancestrais calendários de plantio e colheita dos povos campestres da Europa Antiga.

EXISTEM BRUXOS BONS E MAUS?

Não. Bruxos são praticantes de uma religião positiva e evolutiva, que centra suas práticas para propósitos benéficos.

Quando uma pessoa se integra à Wicca, a primeira coisa que aprende é que ela deve viver de acordo com o Dogma da Arte: “Faça o que quiser, desde que não prejudique nada nem ninguém”.

Isto significa respeitar não só a natureza, mas o livre arbítrio de cada ser e não prejudicarmos nós mesmos também.

Existem pessoas boas e más e a Wicca, como qualquer outra religião, possui este problema. É o senso ético de cada pessoa que determina suas atitudes, não uma religião ou outra.

O QUE É UM COVEN?

A palavra Coven vem do termo Coventus que significa “se reunir, estar junto”.

Coven é o nome dado para um grupo de Bruxos que pratica a Arte de uma maneira coesa. Existem muitos tipos diferentes de Covens.

Alguns deles são iniciáticos, outros visam apenas praticar a Arte, enquanto alguns seguem uma rígida hierarquia e sistema de graus. Tudo depende da forma de trabalho escolhida pelos membros do Coven ou por sua Sacerdotisa e/ou Sacerdote.

Um Coven é como uma família, com fortes laços sociais e mágicos. Seus membros não só se encontram regularmente para celebrar a Lua Cheia e Sabbats, mas também para passear, dançar, se divertir.

O Coven é geralmente dirigido por uma Sacerdotisa e um Sacerdote. Alguns Covens no entanto, principalmente de algumas facções da Tradição Diânica, são governados apenas por Sacerdotisas.

O QUE É UM BRUXO SOLITÁRIO?

Bruxo solitário é como chamamos uma pessoa que escolheu praticar a Religião da Bruxaria sozinha, sem pertencer a nenhuma Coven ou grupo.

As pessoas escolhem praticar solitariamente por inúmeros motivos. Seja pelos vários problemas e incompatibilidades que surgem em qualquer grupo de pessoas, por falta de horários flexíveis para os encontros ou por sentirem que sua própria maneira de trabalhar magicamente é o melhor caminho de conexão com a Deusa, a prática solitária é um caminho tão válido para a Deusa quanto a prática em um Coven Tradicional.

A maioria dos Bruxos solitários é eclética. Por não terem um treinamento tradicional dentro de um Coven, Solitários acabam inserindo aspectos de diferentes segmentos da Wicca em sua forma de praticar.

Bruxos Solitários geralmente se auto-iniciam, mas existem também aqueles que foram iniciados tradicionalmente e posteriormente optaram pelo trabalho solitário.

EXISTEM DIFERENTES GRUPOS DE BRUXOS?

Sim. Diferentes grupos de Bruxos são chamados de Tradições. Existem inúmeras Tradições na Bruxaria e a cada dia surgem novas. A Bruxaria é uma religião, marcadamente individualista, onde todas as pessoas encontram possibilidade de extravasarem sua religiosidade, noção do Divino e forma de cultuar. Por isso existem vários ramos diferentes, capazes de comportarem cultos a panteões diferentes, com diferentes ritos e diferentes estruturas.

O QUE É A WICCAN REDE?

A Wiccan Rede, também chamada de Rede Wiccaniana e Dogma da Arte, é a única diretriz que guia um Bruxo Wiccaniano. Ela expressa que todos podemos fazer o que quisermos em nossa vida, desde que outros, nem mesmo nós, sejamos prejudicados.

BRUXOS POSSUEM ALGUM LIVRO SAGRADO?

Não. Os conhecimentos da Bruxaria sobreviveram através da tradição oral, transmitidos de boca a boca pelos seus praticantes, por isso não há um livro sagrado que os Wiccanianos devam seguir. Apesar de haverem inúmeros livros publicados sobre a Arte, nenhum deles é o livro padrão para rituais e práticas. Os interessados na Wicca devem buscar seus conhecimentos em diferentes livros de diferentes autores, na natureza e através de Bruxos mais experientes, lembrando sempre que a Wicca é uma religião libertária e não hierárquica. Por isso, não existem autoridades que devem ser acatadas. Porém, orientações de Bruxos mais experientes devem ser consideradas sempre. Cada Tradição possui o seu Livro das Sombras, que contém os mistérios e ritos daquele caminho Pagão específico.

EXISTEM TEMPLOS SAGRADOS NA WICCA?

Sim, a natureza é o templo dos Antigos Deuses. Nossos rituais são sempre realizados na natureza quando possível. Apesar de muitos Wiccanianos realizarem seus rituais em casa ou locais fechados, por uma questão de privacidade, a natureza é sempre vista como o local ideal para a celebração das práticas ritualísticas.

A WICCA POSSUI ALGUM SÍMBOLO SAGRADO?

A Wicca possui muitos símbolos sagrados como o Triskle, o Espiral, a Triluna, o Labirinto, o Labrys. Porém o símbolo mais associado à Wicca é o Pentagrama, uma estrela de 5 pontas, com uma das vértices para cima, dentro de um círculo. O Pentagrama representa o homem de braços abertos dentro do Círculo Mágico e os 4 elementos mais o espírito. Ele é símbolo sagrado mais utilizado e aceito por todas as Tradições da Arte.

BRUXOS PRATICAM ORGIAS RITUAIS?

Não, de nenhuma maneira.

A Wicca é uma religião de celebração à vida e à tudo aquilo que faz a vida existir, que busca inspiração para suas práticas nos antigos ritos da fertilidade de tempos imemoráveis. Exatamente por este motivo, muitos dos símbolos por nós utilizados são sexuais.

Por ser uma religião da Terra consideramos sexo vida. Sendo assim, nossa visão sobre sexualidade é despreconceituosa, aberta e abrangente, mas isso não justifica condutas prejudiciais e ilegais.

Muito da fantasia sobre orgias sexuais em ritos Pagãos vêm da perseguição medieval da Igreja contra a Antiga Religião, onde farsas e calúnias foram inventadas e largamente divulgadas para denegrir a imagem e a religião de Bruxas e Bruxos.

Muitos símbolos sexuais são utilizados e até mesmo a União Sexual Divina é representada através do ritual do Grande Rito- onde o athame é inserido no taça, representando a união da Deusa e do Deus- mas o ato sexual real é incomum.

Quando isso ocorre, a prática ocorre entre duas pessoas casadas e privativamente, como forma particular delas honrarem a Deusa e o Deus.

Em algumas Tradições da Bruxaria, o ato sexual fez parte durante muito tempo da Iniciação de 3º grau, mas hoje isto na maioria das vezes ocorre através do Grande Rito simbólico.

BRUXOS REALIZAM SACRIFÍCIOS ANIMAIS OU HUMANOS EM SEUS RITUAIS?

Não. A Wicca é uma religião fundamentada na natureza e de amor incondicional a ela por isso qualquer ato contra a vida é terminantemente proibido. Abençoado seja tudo, pois tudo foi criado pelas mãos da Deusa.

BRUXOS ACREDITAM NO DIABO?

Bruxos não acreditam no Diabo assim como não acreditam em Cristo. Também não profanam igrejas nem cemitérios ou hóstias.

A Bruxaria é uma religião baseada nos cultos pré-cristãos à Deusa, que já existiam muito, muito tempo antes do conceito de um Deus monoteísta e da criação do Diabo.

O Cristianismo transformou a figura de antigos Deuses Corníferos como Cernnunos, Herne, Pan, Odin na imagem do Diabo para que desta forma o Deus das Bruxas fosse estigmatizado e assumisse o papel de mal feitor.

Ainda ecoam estigmas que associam as práticas Pagãs ao mal e infelizmente devemos isso a época medieval da Inquisição, onde Bruxos foram associados ao Demônio e ao mal por interesses políticos e religiosos da época. Hoje a Bruxaria encontra nova luz e vem resgatando sua dignidade como religião. Bruxos não praticam o mal e nem são anticristão, apenas não são cristãos.

Diabo, Satã, Satanás, Demônio fazem todos parte da Religião Cristã, não da Pagã.

BRUXOS FAZEM SEUS RITUAIS NUS?

Muitos Bruxos preferem fazer seus rituais nus, enquanto outros optam pelo uso de vestes ritualísticas.

Quando um Bruxo realiza seus rituais nu, diz-se que ele está “vestido de céu” ou com as “vestes da lua”.

A maioria dos Wiccanianos no entanto trabalham vestidos com mantos, túnicas ou robes. Neste caso podem-se usar diferentes cores de mantos para diferentes rituais.

Enquanto os Bruxos que trabalham vestidos de céu dizem que o poder flui melhor quando se está sem roupa, os que usam roupas cerimoniais argumentam que nada pode ser um obstáculo para que a energia da Deusa flua. As duas formas são aceitas e nenhuma é melhor que outra.

O QUE OS BRUXOS FAZEM PELA NATUREZA?

A Deusa Mãe é vista como a própria natureza manifestada. Por isso, preservar o planeta é preservar o corpo da Deusa, a nossa casa, a nossa família que é a humanidade como um todo.

Exatamente por isso Bruxos estão sempre engajados em movimentos ecológicos e ambientais, lutando pela preservação do meio-ambiente de uma forma ou outra.

Bruxos fazem da preservação da natureza a sua principal meta e lema de vida e acreditam que esta é a única forma de nos ligarmos novamente aos antigos Deuses da natureza, que se afastam cada vez mais de nós devido à poluição, entulhos e toxidade que deixamos se espalhar pela Terra.

Seja através do engajamento em organizações ambientais ou fazendo o seu trabalho de conscientização e preservação sozinhos, Bruxos seguem cumprindo com a missão de limpar o planeta do lixo que a humanidade lhe trouxe e se

preocupam não só com o mundo que deixarão para as próximas gerações, mas com as gerações que deixarão para o mundo.

BRUXOS SÃO PAGÃOS?

Sim.

A palavra Pagão vem do termo *Paganus* que significa “pessoa do campo”.

Quando o Cristianismo se tornou a religião da moda de reis e rainhas, a Velha Religião continuou sendo mantida através das pessoas simples do campo, que deram continuidade às antigas celebrações sazonais de plantio e colheita centradas nas Tradições da Deusa.

Hoje não mais vivemos no campo, ao contrário, muitos de nós vivem nas selvas de pedras das cidades grandes. Mas utilizar o termo Pagão é uma forma de honrar todos aqueles que mantiveram vivos os antigos ritos, de forma que chegassem até nós hoje.

Em resumo, Paganismo é qualquer caminho espiritual centrado na natureza e suas manifestações e a Wicca, a Bruxaria Moderna, é um deles.

EU POSSO SER BRUXO E CRISTÃO AO MESMO TEMPO?

Não!

Wicca e Cristianismo são duas crenças incompatíveis, que caminham em direções diametralmente opostas, podendo ser consideradas até mesmo antagônicas entre si. Pessoas que praticam a chamada "Wicca Cristã" ou aqueles que querem encontrar desculpas para incluírem elementos cristãos no Paganismo são Cristãos mal resolvidos. Não existe Wicca Cristã. Existem, sim, indivíduos com uma forte dificuldade de se desligarem de sua criação e valores Cristãos, querendo criar um novo subgrupo dentro de uma filosofia espiritual e religiosa que pratica e prega algo completamente diferente do Cristianismo.

Wiccanianos não acreditam no Deus Cristão, em Anjos, Santos, no Céu, Diabo, Inferno ou seguem a Bíblia. Wiccanianos não acreditam no pecado original ou na danação eterna.

Por definição um Wiccaniano é qualquer pessoa que seja Pagão, alguém que cultue a Deusa, os antigos Deuses, celebre a Roda do ano e as lunações e chame ou defina a si mesmo como Bruxa ou Bruxo e não seja cristão.

COMPÊNDIO

POSTURAS DE INVOCAÇÃO

Existem muitas de invocação que podem ser realizadas durante um ritual ou chamado de uma Deidade. Elas resumidamente expressam são símbolos invocatórios corporais usados para estabelecer comunicação com o Sagrado.

Abaixo encontram-se listadas e exemplificadas algumas posturas invocatórias que poderão ser usadas por você quando estiver elevando suas palavras ao Divino com seus respectivos significados:



POSTURA DA DEUSA

Usada para invocar a Deusa nos rituais.

Ela é muito usada durante o ritual de Puxar a Lua, agradecer, abençoar ou invocar quaisquer energias. Poderíamos dizer que é a postura básica que pode ser utilizada para praticamente todas as ocasiões. Nas saudações ao altar, a postura da Deusa é seguida pela postura do Deus simbolizando a reverência às duas mais importantes divindades da Arte.



POSTURA DO DEUS

Usado para invocar o Deus nos rituais.

Esta postura algumas vezes é chamada de Posição de Osíris, em analogia ao Deus no sarcófago. Por isso também é uma posição que pode ser adotada em momentos solenes ou em ritos de passagem associados à morte como o Réquiem.



POSTURA DA CRUZ

Usada para fixar a energia dos quatro elementos no corpo humano. Esta postura geralmente é assumida antes dos rituais, para centramento, ou após algum trabalho mágico. Ela representa o homem em conexão com toda a natureza.



POSTURA DA TERRA

Assumida para invocar as energias do elemento terra durante as cerimônias, meditações e cânticos



POSTURA DO AR

Assumida para invocar as energias do elemento ar durante as cerimônias, meditações e cânticos



POSTURA DO FOGO

Assumida para invocar as energias do elemento fogo durante as cerimônias, meditações e cânticos



POSTURA DA ÁGUA

Assumida para invocar as energias do elemento água durante as cerimônias, meditações e cânticos



POSTURA DE EMISSÃO E RECEPÇÃO DE ENERGIA

Esta postura é assumida nos momentos em que devemos emitir e receber energia ao mesmo tempo. Também é uma postura que pode ser usada para praticamente todas as funções.



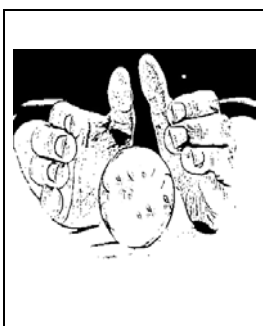
POSTURA DE ELEVAÇÃO DE ENERGIA

Esta postura é assumida quando é necessário elevar alguma energia no ritual. Os braços são elevados conjuntamente, lentamente, formando um arco ascendente imaginário redor da parte superior do corpo



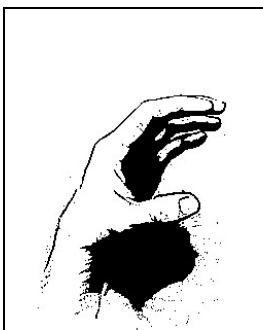
POSTURA DE ATRAÇÃO DE ENERGIA

Esta postura é assumida nos rituais para atrair alguma energia ou encerrar algum trabalho mágico. As mãos são elevadas e lentamente são abaixadas, formando um arco descendente imaginário ao redor da parte superior do corpo



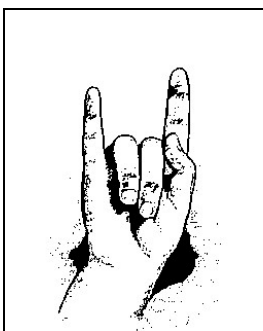
POSTURA DE GERAÇÃO DE PODER

Esta postura é assumida quando desejamos gerar poder. A energia é visualizada através de nossa imaginação e canalizada pelo olho da mente às nossas mãos para formar uma esfera de energia. Em seguida a energia é projetada ou direcionada apropriadamente.



POSTURA DA MANO LUNA

Este gesto é usado para invocar a energia da Deusa nos rituais. Ela é geralmente feita com a mão esquerda, que representa as energias femininas e é considerado o lado da Deusa. Quando feita respectivamente com a Mano Cornuto a energia da Deusa e do Deus são atraídas ao mesmo tempo.



POSTURA DA MANO CORNUTO

Este gesto é o usado para invocar a energia do Deus. É realizado com a mão direita, que representa as energias masculinas, considerado o lado do Deus.

PENTAGRAMAS DE INVOCÇÃO E BANIMENTO

Existem inúmeras formas de invocar e dispersar as forças em um ritual. O pentagrama tem sido a forma mais utilizada na Wicca para esta finalidade.

As formas de utilizar os pentagramas de invocção e banimento é bem simples. Quando queremos invocar a energia da Deusa e do Deus, dos elementos ou selar um encantamento com poder traçamos o pentagrama de invocção relacionado ao nosso trabalho no ar com o athame, bastão ou dedo médio. Quando queremos dispersar uma determinada energia, banir ou exterminar, é traçado então um Pentagrama de banimento, no sentido contrário. Um círculo no sentido horário é traçado ao redor da estrela logo depois que um pentagrama de invocção é traçado e um círculo no sentido anti-horário é traçado ao redor da estrela logo após o seu banimento. Assim, primeiro traça-se o pentagrama e depois ele é circulado no sentido horário se estivermos invocando e no sentido antihorário se estivermos banindo o pentagrama.

Existe um pentagrama de invocção e um de banimento para cada elemento.

O único que possui duas formas de ser invocado e banido é o do espírito, que pode ser traçado e destrachado de forma ativa ou passiva, de acordo com a natureza do trabalho ritual em ação.

O pentagrama Invocante da terra pode ser usado para todos os trabalhos rituais e para invocar todos os elementos, uma vez que todos os outros elementos se

sustentam sobre a Terra. Isso torna muito mais fácil o trabalho ritual, partindo do fato de que não será necessário memorizar as diferentes formas de traçar e destrazar os pentagramas se você estiver no início de seus estudos.

O pentagrama Invocante de um elemento é traçado em seu ponto cardeal correspondente quando ele é invocado no início das cerimônias, logo após o Círculo Mágico ser lançado. O pentagrama de banimento é traçado no final do ritual quando o elemento em questão é agradecido, para dispensar as energias invocadas.

Os pentagramas do espírito podem ser usados para invocar os Deuses. O pentagrama ativo do espírito serve para invocar os Deuses masculinos e o passivo para invocar as Deusas.

Abaixo é exemplificada a maneira correta de invocar e evanescer cada pentagrama:



Terra Invocação



Terra Banimento



Ar Invocação



Ar Banimento



Fogo Invocação



Fogo Banimento



Água Invocação



Água Banimento



**Espírito Passivo
Invocação**



**Espírito Passivo
Banimento**



**Espírito Ativo
Invocação**



**Espírito Ativo
Banimento**

CORES:

As cores das velas, toalhas de altar e roupas rituais são muito importantes na prática invocatória, pois cada uma delas invoca um determinado tipo de energia e está relacionada a um tema da vida humana. Veja abaixo qual a cor mais apropriada ao tema de sua invocação.

VERMELHO: energia, vitalidade, força, garra, coragem

LARANJA: Prosperidade, riqueza, sucesso

AMARELO: inteligência, conhecimento

VERDE: prosperidade, crescimento, saúde, sorte

AZUL: proteção, paz, tranquilidade, prosperidade

ROSA: amor, amizade, equilíbrio

BRANCO: Pureza, proteção, espiritualidade

PRETO: Banir energias negativas, recuperação, proteção

MARROM: prosperidade, estabilizar o lado material

DOURADO: representa o Deus

PRATEADO: representa a Deusa

CORES DOS ELEMENTOS:

Ar: amarelo, branco, tons pastéis

FOGO: vermelha, laranja, púrpura

ÁGUA: azul claro, prateado, branco, índigo

TERRA: marrom, verde, preto

ERVAS:

As ervas há muito têm sido usadas como fonte de geração de poder nos rituais. Cada erva desprende um determinado aroma ao ser manuseada, queimada, macerada ou espalhada sobre o altar, que invoca determinados tipos de poderes e energia:

BELEZA: ginseng, cardo bento, rosas

DIVINAÇÃO: cânfora, dente de leão, hibisco, murta. sangue de dragão, salgueiro

AMIZADE: lemongrass, passiflora

ALEGRIA: espinho, lavanda, erva de São João, jasmim

SAÚDE: louro, cedro, caravai, galanga, junípero. manjerona

AMOR: maçã, basílico, betônica, camomila, damiana, gardênia, jasmim, vetiver

PROTEÇÃO: acácia, açafraão, angélica, aniz, freixo, cinco em rama, sabugueiro, sorveira

PURIFICAÇÃO: sálvia, benjoim, íris, cardo, verbena

SUCESSO: canela, patchouli, camomila, sálvia, teixo

PEDRAS:

As pedras são consideradas os ossos da Terra.

Cada pedra possui vida em seu interior e para as práticas Wiccanianas não importa se ela é preciosa, semipreciosa ou um mineral comum, todas são consideradas verdadeiras baterias de poder e energia. Uma pedra pode ser usada de muitas maneiras: como um receptáculo de energia, uma fonte de poder mágico que pode ser usada em forma de talismã, um instrumento de cura, ornamento decorativo para o altar, etc.

Use a Magia e poder dos cristais para curar, abençoar e potencializar suas invocações.

BELEZA: âmbar, olho de gato, jaspe, opala, zircão

CORAGEM: ágata, ametista, água marinha, Jaspe sanguíneo, cornalina, diamante, olho de tigre

ADIVINHAÇÃO: azurita, hematita, pedra da lua, ametista, sodalita, obsidiana

SONHOS: ametista, sugilita, fluorita

AMIZADE: turmalina rosa, crisoprásio, turquesa

SAÚDE: ágata, âmbar, aventurina, calcita, coral, quartzo branco, jade, malaquita

LONGEVIDADE: ágata, fósseis, jade, madeira petrificada

AMOR: alexandrita, âmbar, crisocola, esmeralda, lepidolita, pérola, pedra da lua, quartzo rosa, rodocrozita, turmalina rosa

PODERES MÁGICOS: Jaspe sanguíneo, malaquita, rubi, fluorita
HABILIDADE MENTAL: aventurina, esmeralda, zircão
PROSPERIDADE: aventurina, calcita, esmeralda, jade, peridoto, malaquita, turmalina verde
PAZ: água marinha, lepidolita, rodonita, turmalina azul
ENERGIA FÍSICA: berilo, selenita, pedra do sol, olho de tigre, zircão vermelho, citrino
PROTEÇÃO: ágata, calcita, lápis lazuli, mica obsidiana, topázio, quartzo branco, turmalina negra, ônix
ENERGIA SEXUAL: cornalina, pedra do sol, citrino, jasper
ESPIRITUALIDADE: lepidolita, ametista, sugilita, lápis lazuli, pedra da lua
CONHECIMENTO: sugilita, crisocola, sodalita

INCENSOS:

Acredita-se que a fumaça criada pelos incensos eleva nossos desejos e palavras ao mundo dos Deuses.

Além de propiciarem um agradável aroma no local onde se está trabalhando magicamente, os incenso purificam e harmonizam o ambiente. Diferentes rituais requerem diferentes aromas de incenso.

OS INCENSOS E SEUS AROMAS

Cada aroma invoca um tipo de energia para um ritual ou local:

AMOR: rosas, vetiver, almíscar, patchuli, jasmim

SAÚDE: alecrim, fumo, bétula

PROSPERIDADE: açafraão, louro, canela,

PROTEÇÃO: cravos da Índia, arruda, cedro, carvalho, junípero

OFERENDAS

Um ato muito comum nos rituais é realizar oferendas aos Deuses que estão sendo chamados. Esta forma antiga de relação com o Sagrado tem sido usada desde tempos imemoráveis e está baseada na idéia de ofertar alguma coisa em troca de outra.

Aqui estão algumas idéias do que você pode ofertar aos Deuses durante suas invocações:

DEUSES EM GERAL

Comida: Pão, frutas, grãos

Bebida: leite, vinho, cerveja, água

Incenso: incenso, alecrim

Outros: velas, flores, ervas, poesia, pedras, metais

ANCESTRAIS

Comida: fubá, pão, grãos, frutas, queijo

Bebida: cerveja

Incenso: Artemísia, caravai

Outros: fumo, seixo de rio

GUARDIÕES DO LAR

Comida: Pão, sal, óleo, frutas

Bebida: leite, vinho, cerveja

Incenso: Incenso, alecrim

Outros: velas e flores

GUARDIÕES DAS ENTRADAS

Comida: ovos, mel, bolo

Bebida: leite, vinho, cerveja

Incenso: alecrim, junípero, tomilho

Outros: flores, guirlandas

GUARDIÕES DA LAREIRA

Comida: pão, óleo, manteiga

Bebida: leite e água

Incenso: pinho, alecrim

Outros: grãos

ESPÍRITOS DO JARDIM

Comida: pão, frutas, mel, fubá

Bebida: água, leite

Incenso: louro

Outros: flores

O GRANDE RITO

Todo ritual Wiccaniano possui aquilo que chamamos de Banquete, onde alimentos e bebidas são compartilhados ao final de cada rito para que possamos receber as bênçãos e forças dos Deuses. A comida do Banquete ao final dos rituais é sacralizada através da realização do Grande Rito. Geralmente a bebida utilizada para o ritual é o vinho, pois ele simboliza o sangue, a própria vida. No entanto, qualquer outro líquido como água, cidra, chá ou suco de uva pode ser utilizado para os mesmos propósitos.

O Grande Rito, também chamado de o Grande Casamento ou Grande Ritual, representa a união da Deusa e do Deus e suas bênçãos àqueles que estiverem presentes numa cerimônia ou ritual. Este ato simboliza a união entre os princípios masculinos e femininos da criação que traz vida a todas coisas. Antigamente era realizado entre uma Sacerdotisa e um Sacerdote que se uniam sexualmente para representar a União Sagrada. Hoje um ato simbólico realizado com o cálice e o athame nos Rituais. Exatamente por isso ele é sempre realizado por um casal, onde a mulher segura o taça e o homem o athame

Para realizar o Grande Rito ao final do Ritual, o casal se aproxima onde os alimentos estão dispostos e elevam o athame e o taça sobre eles . O homem mergulha o athame dentro do taça, que é segurado pela mulher, enquanto dizem palavras semelhantes a estas:

“Que o que foi invocado pelo athame, esteja contido no cálice.

A União da Mãe e do Pai é aqui representada

Que este vinho traga saúde, sucesso, vida e bênçãos.

Que assim seja e que assim se faça!

Blessed Be!”

As palavras podem ser proferidas em conjunto, ou o casal pode escolher previamente qual parte será dita por cada um.

Se não houver um casal para realizar o Grande Rito, ele deverá ser feito pela pessoa sozinha executando ambas as funções. Nesse caso, o athame é segurado na mão direita e o taça na esquerda. A pessoa diz as palavras exemplificadas acima ou semelhantes e mergulha o athame no taça representando a união da Deusa e do Deus e o casamento sagrado das duas polaridades que vivem através dela para abençoar o líquido e os alimentos que serão ingeridos, para que as bênçãos dos Deuses sejam recebidas.

CARGAS DA DEUSA E DO DEUS

As Cargas da Deusa e do Deus são textos tradicionalmente inspirados usados nas muitas Tradições da Arte. Diversas versões de Cargas estão disponíveis e todas elas possuem a mesma função que é compartilhar ensinamentos de sabedoria e instruções aos filhos da Grande Mãe.

De certa forma, as Cargas da Deusa e do Deus são invocações. Elas invocam os filhos da Terra para observarem as leis e desejos divinos. Estes textos não são invocações de humanos para Divindades, mas expressam o processo inverso: são chamados dos Deuses conclamando os homens para fazer a sua parte.

Assim, poderíamos dizer que enquanto os homens invocam os Deuses através de suas orações, os Deuses invocam os homens quando as Cargas são recitadas em rituais como Puxar a Lua para Baixo ou simplesmente quando são lidas.

Deixe-se invocar pelos Deuses para ajudá-los em seu trabalho de manter a Terra um lugar condigno e apropriado para todos os seres.

Os textos compartilhados abaixo fazem parte do corpo poético da religião Wicca e poderão ser usados por você durante suas meditações, rituais e contemplações:

CARGA DA DEUSA 1

Eu sou o estímulo das sementes na Estação da primavera, a glória dos campos maduros no Verão, e a paz dos bosques quietos como as neves calmas da Terra no Inverno. Eu sou o cantar alegre das Donzelas pela manhã, a mão paciente da Mãe e o rio fundo dos mistérios ensinados ao luar.

Eu dou para as criaturas da terra os presentes da canção que sai do coração, a alegria do pôr-do-sol de outono, o toque fresco das águas renovadoras, e a chamada constrangedora do tambor na dança. Para você eu dou a alegria da criação e a companhia da beleza para iluminar seus dias.

Pelos poderes da Terra firme e das estrelas do céu eu te revigoro; pela escuridão da morte e a luz branca do nascimento eu te revigoro; e pela força terrível de seus espíritos humanos, eu te revigoro.

Sempre se esforce para o crescimento de sua alma eterna, nunca diminua intencionalmente sua força, sua compaixão, seus vínculos com a terra ou seu conhecimento.

Desafie sua mente, nunca aceite complacentemente somente aquilo que a razão explica ou aquilo que maioria julga correto.

Em terceiro lugar, eu te revigoro, para que atue sempre em função da melhoria de seus irmãos e irmãs. Os fortalecer é forjar a verdadeira comunhão com a humanidade.

Você são minhas crianças, meus irmãos e irmãs e meus companheiros. Você é conhecido em grande parte pela companhia que você mantém, e você é forte, sábio e cheio dos poderes de vida. Isso tudo é seu para os usar em meu serviço, e eu também, sou conhecida pela companhia que eu mantenho.

Entre em alegria e na luz do meu amor, volte-se para mim sem medo quando a escuridão ameaçar vencer você, e volte-se também a mim para compartilhar seus triunfos e suas realizações, e saiba em seu coração de corações que nós estamos junto em sangue e espírito até a última estrela escurecer no céu e o Inverno vir para o universo

CARGA DA DEUSA 2

Ouçam as palavras da Grande Mãe, que, em outras eras, era chamada de Ártemis, Astartéia, Dione, Melusina, Afrodite, Ceridwen, Diana, Arianrhod, Brigit e por muitos outros nomes:

Quando necessitarem de alguma coisa, uma vez no mês, e é melhor que seja quando a lua estiver cheia, reúnam-se em algum local secreto e adorem o meu espírito, eu que sou a Rainha de toda Sabedoria.

Vocês estarão livres da escravidão e, como sinal de sua liberdade, apresentar-se-ão nus em seus ritos.

Cantem, festejem, dancem, façam música e amor, todos em minha presença, pois meu é o êxtase do espírito e minha também é a alegria sobre a terra.

Pois minha lei é o amor para todos os seres. Meu é o segredo que abre a porta da juventude e minha é a taça do vinho da vida, que é o caldeirão de Ceridwen. que é o gral sagrado da imortalidade.

Eu concedo a sabedoria do espírito eterno e, além da morte, dou a paz e a liberdade e o reencontro com aqueles que se foram antes.

Não exijo qualquer tipo de sacrifício, pois saiba, eu sou a Mãe de todas as coisas e meu amor é derramado sobre a Terra.

Ouçam as palavras da Deusa Estrela, Ela que na poeira dos pés traz as hostes dos céus e cujo corpo envolve o universo:

Eu que sou a beleza da terra verde e a Lua branca entre as estrelas e os mistérios da água, invoco seu espírito para que desperte e venha até a mim.

Pois eu sou o espírito da natureza que dá vida ao universo.

De mim todas as coisas procedem e a mim todas devem retornar.

Que a adoração a mim esteja no seu coração que rejubila, pois, saiba, todos os atos de amor e prazer são meus rituais.

Que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e humildade, júbilo e reverência, dentro de você.

Você que busca conhecer-me, saiba que sua procura e ânsia serão em vão, a menos que você conheça os Mistérios: pois se aquilo que busca não se encontrar dentro de você, nunca o achará fora de si.

Saiba, pois, eu estou com você desde o início dos tempos, e eu sou aquela que é alcançada ao fim do desejo.

CARGA DA DEUSA 3

Recordemos as palavras da Grande Deusa:

"Abençoados sejam os que se reúnem para festejar a vida!

Sempre que necessitarem de minha ajuda, reünam-se num lugar secreto em noites de Lua Cheia para me honrar. Minha lei é o Amor à todas as criaturas, a liberdade é o meu escudo. Bendito seja tudo!

Meu nome é o êxtase do espírito e a alegria da Terra. Minhas são também as portas da juventude, o Cálice do Vinho da vida e imortalidade.

Dancem, festejem, regozijem-se todos em minha honra. Meu amor transborda sobre todos os seres da Terra. Não me ofereçam sacrifícios sangrentos, nem dolorosos, pois me desagradam. Sou a Mãe de todos os seres viventes.

Todos os meus ritos são de amor e prazer, cheios de paixão, humildade, alegria e respeito às virtudes que todos devem possuir.

Quem me busca fora não me achará, que pense em seu desejo e olhe para o seu interior, pois moro em sua lama.

Deves saber que estou com vocês desde o princípio e os recolherei em meu seio ao final."

CARGA DA DEUSA 4

Sou a Grande Mãe, adorada por toda a Criação que existiu antes de suas consciências. Sou a força primária feminina, sem limites, eterna.

Sou a casta Deusa da Lua, Senhora da magia, cujo nome cantam o vento e as rochas. Levo a Lua Crescente em minha fronte e meus pés descansam nos céus estrelados. Sou os mistérios sem solução, um caminho sem curso, o campo virgem do arado. Regozijem-se em mim e conheçam a plenitude da juventude.

Sou a Mãe Abençoada, a graciosa Senhora da colheita, vestida com frescos frutos da Terra e ouro dos campos cobertos de grãos. Controlo as marés da Terra e através de mim os frutos amadurecem. Sou a Mãe Doadora de vida, maravilhosamente fértil.

Adorem-me como a Anciã, suave no ciclo sem fim da morte e renascimento. Sou a roda, a sombra da Lua. Controlo as marés de homens e mulheres e libero e renovo as almas cansadas. Meu domínio é a escuridão da morte, na alegria do nascimento.

Sou a Deusa da Lua, a Terra e os mares de incontáveis nomes, incontável força. Emano Magia e poder, paz e sabedoria. Sou a eterna Donzela, Mãe de todos e Anciã das Sombras e lhes envio bênçãos de amor"

ENCARGOS DA SENHORA DAS SOMBRAS

"Sou a Deusa que através das Sombras manifesto a sabedoria.

Sou Aquela que é grave e severa.

Sou Aquela que é cruel e vingativa.

Sou Aquela que castiga severamente aqueles que arrostando a minha cólera.

Sou a mulher despeitada e furiosa, Deusa dos mortos e das criaturas do Submundo, que me ajudam a manter a ordem no reino das sombras.

Sou Aquela que caminha pelo mundo inferior.

Os cumes das altas montanhas tremem e os bosques ressoam com a voz das feras que persigo.

Sou a Senhora audaciosa e do coração indomável,

A mais temível de todas as Deusas,

Aquela cujo olhar faz tremer as abóbadas do mundo.

Mas sou também a esperança pressentida e sussurrada pelo meus filhos secretos

E em meus mistérios, os conduzirei novamente ao instinto seguro.

Eu sou o corvo negro que se transforma em Fênix de plumagem verde e dourada.

Sou uma fortaleza nas colinas,

Sou o mistério e linguagem secreta das aves.

Conheço as marés e seus ciclos e a força de todos os ritos.

Sou o coração da Terra e se desejar poderá estar comigo.

Pois eu venho ao encanto do seu chamado,

Assim como o ar da meia noite vem ao encanto da Lua.

Volte-se para mim quando as sombras ameaçarem vencer você,

Pois pela escuridão da morte e pela luz branca do nascimento eu te revigoro.

Nós estamos juntos em sangue e espírito

Até a última estrela escurecer no céu e o Inverno vir para o Universo"

CARGA DO DEUS 1

Escute às palavras do Deus Cornudo, o Guardião de todas as coisas selvagem e livres, e o Guardião dos portais da Morte. Cujo Chamado todos devem responder:

Eu sou o fogo dentro do seu coração...

O desejo de sua Alma.

Eu sou o Caçador do Conhecimento e o Investigador da Indagação Sagrada

Eu - que estou na escuridão da luz

Sou Ele que você chama de Morte.

Eu - o Consorte e Companheiro Dela que nós adoramos,

Chamo-te diante de mim.

Atenda ao meu chamado amado,

Venha até mim e aprende os segredos da morte e paz.

Eu sou o milho na colheita e a fruta nas árvores.

Eu sou Ele que o conduz casa.

Açoite e chama,

Lâmina e Sangue -

São meus e presenteio-te.

Chame por mim na floresta selvagem e nos topos das montanhas e busca-me na Escuridão Luminosa.

Eu - que tenho sido chamado de

Pan,

Herne,

Osiris,

e Hades,

Falo para ti e procuro por ti

Venha dança e cante;

Venha vivo e sorria para observar.

Esta é minha adoração.

Vocês são minhas crianças e eu sou seu Pai .

Em asas de noite rápidas sou eu que o ponho no colo da Mãe

Para renascer e retornar novamente.

Tu que pensa me buscar, saiba que eu sou o vento indomado, a fúria da tempestade e paixão em sua Alma.

Me busque com orgulho e humildade, mas busca-me melhor com carinho e força pois este é o meu caminho e eu não amo o fraco e o temeroso.

Ouçá meu chamado em longas noites de Inverno

e juntos guardaremos a Terra dela enquanto Ela dorme.

CARGA DO DEUS 2

Sou o radiante Deus dos Céus, que inunda a Terra de valor e guardo a semente oculta da criação que irá germinar e manifestar-se. Levanto minha lança brilhante para iluminar a vida de todos os seres e diariamente trago meu ouro a Terra, fazendo retroceder os poderes da escuridão.

Sou o Senhor dos animais selvagens e livres. Corro pelos com o Cervo e me elevo como o sagrado falcão nos céus resplandecentes. Os antigos bosques e lugares selvagens emanam meus poderes e os pássaros em vôo cantam a minha sacralidade.

Sou a última colheita, que oferece frutos e grãos para que todos se alimentem. Por que sem plantio não há colheita, sem inverno não há primavera.

Adorem-me como o Sol da Criação, de mil nomes, o espírito do Cervo Astado, a colheita sem fim. Vejam no ciclo anual dos festivais o meu nascimento, morte e renascimento e saibam que esse é o destino de toda criação.

Sou a centelha de vida, o Sol radiante, o Doador da paz e descanso e envio meus raios para abençoá-los, iluminando os corações e fortalecendo as mentes de todos.

CARGA DO DEUS 3

Ouçam as palavras do Grande Pai que pelos antigos foi chamado de Osíris, Adonis, Zeus, Thor, Pan, Cernunos, Herne, Lugh e por muitos outros nomes:

"Minha Lei é a Harmonia de todas as coisas. Meu é o segredo que abre o portão da vida e meu é o prato de sal da Terra que é o corpo de Cernunos que é o eterno ciclo do renascimento.

Eu tenho conhecimentos sobre a vida perpétua e além da morte eu dou a promessa da regeneração e renovação. Eu sou o sacrifício, o Pai de tudo e minha proteção abarca a Terra".

GLOSSÁRIO

Adivinhação: a arte de perscrutar no desconhecido interpretando padrões fortuitos ou símbolos. Incorretamente chamado de " ler a sorte ". Exemplos incluem: o Tarot, o I Ching, Runas vidência em água ou fogo, etc.

Amuleto: um objeto natural como uma pedra, pena, semente, capaz de atrair sorte ao seu portador.

Analogia: um conjunto de correspondências.

Antigos, Os: termo utilizado para se referir a todos os aspectos da Deusa e do Deus.

Arte, a: Bruxaria, Wicca.

Aterramento: transmitir a energia em excesso para a terra

Athame: uma faca ritual, geralmente um Punhal, utilizado nos ritos Wiccanianos. Geralmente tem fio duplo e cabo preto, mas não sempre. Esta faca raramente é usada para corte físico. Seu uso principal é como direcionador de energia semelhante ao bastão, entretanto com usos comuns diferentes. Associado à maioria das Tradições com o elemento Ar, porém em outras encontra-se conectado ao elemento Fogo.

Auto-iniciação: cerimônia exclusivamente Pagã na qual um indivíduo se apresenta aos Deuses para ser iniciado diretamente pelas Deidades, ou seja, sem o intermédio de outro Bruxo que já seja iniciado. A Auto-iniciação é um Rito de Passagem relativamente recente, data dos idos de 1970.

B.O.S: forma abreviada de se referir ao Livro das Sombras, do inglês Book of Shadows.

Balefire: um fogo aceso para propósitos mágicos ou religiosos, normalmente ao ar livre. Fisicamente semelhante à fogueira.

Banefull: prejudicial, destrutivo ou mau.

Banimento: expulsar ou neutralizar as energias negativas.

Banir: mandar embora, retirar, exterminar.

Bastão: uma das ferramentas rituais usada na Wicca, geralmente é utilizado como direcionador de energia, de uso muito semelhante ao athame. A escolha específica do athame ao invés do bastão varia entre os Wiccanianos, quase todos escolhem o athame para lançar o Círculo e invocar os Poderes, porém outros preferem o bastão quando chamam a Deusa e Deus

Besom: vassoura.

Bolline: uma faca usada para propósitos mais práticos, como colher ervas, fazer amuletos, cortar bolos e pães talhar símbolos em velas. Geralmente com o cabo branco e lâmina curvada.

Bruxo: praticante da Arte da Bruxaria. Um iniciado ou auto-iniciado em uma das facções da Religião Pagã.

Bruxo solitário: uma pessoa que pratica a Wicca sozinha.

Caldeirão: um dos Instrumentos Mágicos utilizados na Bruxaria, e que representa simbolicamente o ventre da Deusa. É usado com inúmeros propósitos que vão desde a preparação de poções e filtros até a vidência na água que é depositada em seu interior.

Cálice: também chamado de Taça Ritual é utilizada nos Ritos para conter água, vinho ou suco que serão consagrados. É um dos Instrumentos Mágicos e representa o elemento Água.

Carga da Deusa ou do Deus: textos ancestrais sagrados que são lidos em rituais, expressando as orientações ou bênçãos feitas pelos Deuses aos praticantes da Arte. Acredita-se foram transmitidos diretamente pelos Deuses aos homens, mas textos modernos inspirados e “concebidos” por Bruxos em estado alterado de consciência também são aceitos.

Carregar: transferir energia mágica ou pessoal para alguma coisa.

Centramento: o ato de acalmar-se e equilibrar-se .

Círculo Mágico: uma esfera de energia mágica no qual normalmente são praticados os rituais Wiccanianos. A área dentro do círculo é vista como sendo solo sagrado no qual os Deuses se encontram. O Círculo sempre é destruído (apagado, desfeito, etc.) no fim das cerimônias. Frequentemente é construído

usando o athame e purificado com sal, incensos, vela acesa e água, mas os métodos variam.

Cone do Poder: Energia mágica que é elevada e dirigida para um objetivo específico.

Consagração: abençoar algo para finalidades rituais ou mágicas.

Cosmovisão: visão pessoal sobre a criação do Universo e sobre o Sagrado.

Coven: um grupo de Wiccanianos, normalmente iniciatório, conduzido por um ou dois líderes que se reúnem para celebrações religiosas e mágicas. Por Tradição o número máximo para formação de um Coven é de 13 pessoas, porém esta quantidade pode variar muito de acordo com a Tradição seguida.

Covener: membro de um Coven.

Covenstead: o lugar onde o Coven se encontra para realizar seus Rituais.

Cowan: termo utilizado entre os Bruxos para designar aqueles que não são iniciados nos mistérios de sua Arte.

Criar energia: transformar a vontade e desejo pessoal em energia para ser usada em um ritual.

Dagyde: um boneco feito de argila, pano ou cera que é preparado ritualisticamente para representar uma determinada pessoa em alguns ritos mágicos.

Deus, O: é visto como a energia masculina criadora e complemento da Deusa. Ele é visto como co-criador do universo. Frequentemente identificado com o Sol, céu, florestas, agricultura e animais selvagens. Não confundir com o monoteístico conceito Cristão de “Deus”.

Deusa, A: conceitos diferem, mas geralmente é definida como a Mãe universal de tudo, aquela que criou o universo. Frequentemente associada com a Lua, oceano, terra, fertilidade, nascimento e morte.

Dias de Poder: igual à Sabbats.

Direcionar energia: dirigir energia para um propósito.

Dogma da Arte: também chamado de Conselho Wiccaniano, é um código moral dos Bruxos. É tido como a única diretriz que um Bruxo deve seguir como conduta básica em sua vida religiosa. *“Faça o que quiser, desde que não faça mal à nada nem a ninguém”*.

Elementais: espíritos da natureza invocados para auxiliarem na realização de um Rito ou objetivo específico. São energias que personificam as qualidades dos 4 Elementos da natureza.

Elementares: larvas astrais que assume a forma de vampiros energéticos.

Elementos, Os: terra, ar, fogo e água.

Encantamento: uma petição mágica ritmada criada pelo Bruxo para ser utilizada em rituais ou na realização de um sortilégio. Alguns Pagãos utilizam este termo para se referirem ao ato de enfeitiçar ou lançar um sortilégio.

Entre os mundos: estar em um estado alterados de consciência

Esbat: qualquer celebração religiosa Wiccaniana que não seja um Sabbat. É comumente realizado nas Luas Cheias em honra à Deusa.

Espaço sagrado: área consagrada para a realização dos rituais.

Espírito: q energia que habita tudo o que existe.

Evocação: o ato de convocar espíritos ou Deuses para que assumam uma forma física. Prática que geralmente não é realizada na Wicca.

Feitiçaria: parte operacional da Bruxaria, que inclui a combinação de ervas, pedras e invocação à natureza para provocar mudanças físicas.

Feriados Pagãos: igual a Sabbats.

Filtro Mágico: um preparado mágico à base de ervas e elementos naturais, feito ritualisticamente e que tem o propósito de efetuar algum tipo de mudança física ou energética

Grande Rito: como é chamada a união da Deusa com o Deus. Antigamente era realizado entre uma Sacerdotisa e um Sacerdote que se uniam sexualmente para

representar a União Sagrada, hoje um ato simbólico realizado com o cálice e o athame nos Rituais.

Habilidades mágicas: habilidades naturais dos seres humanos para praticar Magia.

Handfasting: cerimônia que visa unir duas pessoas perante a Deusa e o Deus e pode ocorrer sem o reconhecimento do Estado. No Brasil recebe vários nomes como Junção das Mãos, Rito de Compromisso, Ritual do Contrato, etc.

Handparting: cerimônia realizada quando duas pessoas que foram unidas através do Handparting decidem se separar.

Incensário: um queimador de incenso.

Iniciação: um Rito de Passagem pelo qual todo Bruxo passa quando aprende a Arte da Bruxaria. Após esta cerimônia o indivíduo tornar-se Bruxo e passar a ser considerado um Sacerdote da Antiga Religião da Deusa.

Invocação: uma petição dirigida à um Deus. Um convite agradável aos Deuses para que eles se façam presentes em um Ritual ou Cerimônia.

Lei Triplíce: uma crença Wiccaniana que assevera o retorno triplo à nossa vida de todas as nossas ações. É crença de que tudo o que for feito para o bem ou para mal retornará à vida daquele que o fizer com força triplicada, nesta encarnação.

Libação: é o ato ritualístico de verter vinho ou outra bebida utilizada em um ritual sobre o chão, Altar ou em um fogo sagrado como oferenda aos Deuses.

Livro Das Sombras: geralmente um caderno de capa e contra capa preta com uma coleção de informações Rituais que incluindo rituais religiosos, cânticos e poemas para os Deuses e Deusas, Magia, conselhos, e leis de um Coven, entre outras coisas. Um B.O.S pode ser um livro de Coven detalhando a prática da Arte daquele Coven, ou ser de um Bruxo Solitário, com estilo mais pessoal.

Magia: o movimento de energias sutis. É a energia natural, inerente à todas as pessoas, para manifestar mudanças positivas e necessárias capazes de controlar eventos ou fatos de acordo com a nossa vontade. Isto é visto como natural, não sobrenatural, entre os praticantes da Antiga Religião.

Meditação: Reflexão, contemplação que nos coloca em um estado de relaxamento favorecendo a comunicação com o Sagrado.

Neopagão: uma pessoa que segue o Paganismo moderno.

Neutralizar: prevenir ou limitar. No contexto mágico é o ato de neutralizar um feitiço e prevenir que outros prejudiquem algo ou uma alguém.

Olho da mente: nossa imaginação.

Pagão: palavra que se originou do termo latim *paganus* que significa “rural, camponês, aldeão”. Hoje é um termo geral para seguidores de Wicca ou outra Religião politeísta com manifestações mágicas. Pagãos não são Satanistas.

Paganismo: é um termo amplo e geral dado às formas de espiritualidade panteístas, animistas, totêmicas, de bases xamanísticas e na maioria das vezes politeístas que são centradas nas forças da natureza.

Panteão: um conjunto de Deuses pertencentes a uma cultura.

Panteísmo: a crença de que todas as coisas carregam uma centelha divina

Pentáculo: um objeto ritual (normalmente um pedaço circular de metal, madeira ou barro) com uma estrela de 5 pontas (Pentagrama) em seu interior, pintada ou gravada. É um dos Instrumentos Mágicos e representa o elemento Terra

Pentagrama: uma estrela de 5 pontas entrelaçada, com uma das pontas para cima, dentro de um círculo. O Pentagrama é um símbolo, ao invés de um pentáculo que é um objeto (um disco com um Pentagrama gravado ou desenhado). É considerado o maior símbolo da Bruxaria.

Poder pessoal: energia que sustenta o indivíduo.

Puxar a Lua: termo utilizado para designar o estado alterado de consciência de uma Sacerdotisa manifestada pela energia da Deusa.

Puxar o Sol: termo utilizado para designar o estado alterado de consciência de um Sacerdote manifestado pela energia do Deus.

Réquiem: rito de Passagem realizado quando um Bruxo desencarna. É o funeral pagão.

Ritual: um ato religioso e mágico, inerente à todas as Religiões, que tem o intuito de contatar as energias superiores, Deuses ou Deidades específicas de uma determinada manifestação religiosa.

Sabbat: qualquer um dos oito festivais Wiccanianos solares, marcados pelos 2 Solstícios e 2 Equinócios, como também as 4 datas entre eles. Eles são (nomes de origem céltica, outros existem) Yule, Imbolc ou Candlemas, Ostara, Beltane, Litha, Lughnasadh ou Lammass, Mabon, e Samhain.

Sacralizar: tornar algo sagrado.

Sagrado: tudo aquilo que é venerado, os Deuses

Sino: utilizado em algumas Tradições Pagãs para marcar o início e fim de um Ritual.

Solitário: termo utilizado para designar um Bruxo que não pertence a nenhum Coven e que pratica sozinho seus ritos .

Talismãs: um objeto confeccionado para servir a um propósito.

Tradição: um organizado e estruturado subgrupo específico da Wicca. Existem muitas Tradições e alguns Wiccanianos não seguem nenhuma Tradição específica. As Tradições mais comuns são a Gardneriana, Alexandrina, Diânica, Seax Wicca, Caledonii, porém existem muitas outras.

Unção: ato de ungir. Passar óleos essenciais ou um unguento mágico em um objeto, velas ou partes de nosso corpo como uma forma simples de consagração.

Vareta Mágica: um galho de uma árvore que foi consagrado magicamente e que tem a função de traçar Círculos Mágicos, direcionar a energia, etc. Tem a mesma função que o bastão. Em algumas Tradições está associada ao elemento Fogo e em outras ao Ar.

Vestes da Lua: mesmo que vestir-se de Céu

Vestir-se de Céu: nudez ritual.

Visualização: o ato de formar ou reter uma imagem específica na tela mental durante rituais ou lançamentos de sortilégios.

Visualização: o ato de formar ou reter uma imagem na mente

Wicca: uma religião Neopagã moderna com raízes espirituais nas expressões de reverência à natureza como uma manifestação do Divino. A Wicca vê a Deidade como Deusa e Deus. Assim é politeísta. Abraça magia e a teoria da reencarnação, e não tem nenhuma ligação com o Satanismo

Wiccaniano: bruxo, praticante da Wicca.

Wiccaning: um Rito de Passagem realizado quando um novo ser nasce em um lar Pagão. O Wiccaning visa pedir proteção aos Deuses e Elementais para um recém nascido, assim como apresentá-lo às Divindade e à comunidade Pagã. É neste Rito que a criança recebe seu nome. Com frequência é realizado em adultos quando estes passam a se dedicar à Bruxaria.

Widdershins: sentido anti-horário

BIBLIOGRAFIA

- A Essência da Magia- A Arte de Viver, Ed. Martin Claret, 1997
Alexander, Scott Everyday Spiritual Practice; Simple Pathways for Enriching Your Life Skinner House Books, Boston MA, 1999
Angel, Adaamo, Meditando com as Fadas. Ed Gaia, 1997
Atlas do Extraordinário, Volumes I e II, Ed. Ediciones del Prado
Barret, Francis, O Magus, Ed. Mercuryo
Beth, Rae, A Bruxa Solitária, Ed. Bertrand, 1ª Edição, 1997
Biedermann, Hans, Dicionário Ilustrado de Símbolos, Ed. Melhoramentos, 1994
Blanchefort, Jean de, Guia da Magia, Ed. Maltese
Boechat, Walter, Masculino em questão, Ed. Petrópolis, 1997
_____, Mitos e arquétipos do homem contemporâneo , Ed. Vozes, 1996
Bontempo, Márcio, Medicina Natural, Ed. Nova Cultural
Bourne, Lois, Autobiografia de uma Feiticeira, Ed. Bertrand, 3ª Edição, 1996
_____, Conversas Com Uma Feiticeira, Ed. Bertrand, 2ª Edição, 1995
Budapest, Zsuzsanna E., A Deusa no Escritório, Ed. Ágora, 1996
Burn, Lucilla, Mitos Gregos, Ed. Moraes, 1º Edição, 1992
Cabot, Laurie, O Amor Mágico, Ed. Campus, 3ª Edição
_____, O Poder da Bruxa, Ed. Campus, 4ª Edição
_____, O Despertar da Bruxa em Cada Mulher, 1ª Edição
Call, Henrietta Mc, Mitos da Mesopotâmia, Ed Moraes, 1º Edição, 1994
Camille, Alice The Rosary; Mysteries of Joy, light, Sorrow and Glory ACTA Publications, Chicago, IL 2003
Campanelli, Dan e Pauline, Circles, Groves and Sanctuaries, Ed. Llewelyn, 1993
_____, Wheel of the Year, Ed Llewelyn, 1989
_____, Rites of Passage, Ed. Llewelyn, 1994
_____, Ancient Ways, Ed. Llewelyn
Castilo, Monteserrat, Magia Mediterrânea- Un Manual Práctico, Ediciones Obelisco, 1991
Cavalcanti, Raíssa, casamento do sol com a lua - uma visão simbólica do masculino e do feminino, Ed. Cultrix, 1990
Civilizações Antigas, Ed. Nova Sampa Diretriz
Civilizações Perdidas, Ed. Nova Sampa Diretriz
Clark, T Rundle, Símbolos e Mitos do Antigo Egito, Ed Hemus.
Conway, D. J., A Magia Celta, Ed. Estampa, 1994
_____, Livro Mágico da Lua, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1997
_____, Maiden, Mother, Crone, Ed. Llewellyn Worldwide
Cotterell, Arthur, Encyclopedia of Mythology, Lorenz Book, 1996
Crow, W B, Propriedades Ocultas das Ervas e Plantas, Ed. Hemus, 1ª Edição

Crowley, Viviane, Wicca- The Old Religion in teh New Age, The Aquarian Press, 1989

Cunningham, Scott, Magia Natural, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1997

_____, Guia Essencial da Bruxa Solitária, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1998

_____, A Verdade sobre a Bruxaria Moderna, Ed. Gaia, 1ª Edição, 1998

_____, A Casa Mágica, Ed. Gaia, 1º Edição, 1999

_____, Vivendo a Wicca, Ed. Gaia, 1ª Edição, 2003

_____, The Magical Household, Llewellyn Publications, 1996

_____, Enciclopédia Cunningham de las Hierabas Magicas, Luis Cárcamo Editora, 1995

_____, Spell Crafts, Ed Llewellyn, 2001

Diane Smith, Wicca and Witchcraf for Dummies, Wiley Publishing

Dunwich, Gerina, Wicca- A Feitiçaria Moderna, Ed. Bertrand, 3ª Edição

_____, Os Segredos da Magia do Amor, Ed. Bertrand, 1ª Edição, 1994

Eliade, Mircea, História das Crenças e das Idéias Religiosas- Da Idade das Pedras aos Mistérios de Elêusis, tomo I., Volume II, Zahar Editores, 1978

_____, O Sagrado e o Profano, Ed. Martins Fontes

_____, Rites and Symbols of Initiation, Ed. Harper and Row, 1958

_____, Cemeteries and Grave markers; Voices of American Culture, Ed. Logan, 1961

Eymerich, Nicolau, Directorium Inquisitorum- O Manual dos Inquisidores, 1993

Farrar, Janet e Stewart, O Deus dos Magos, Ed. Siciliano, 1ª Edição, 1993

_____, Oito Sabás Para Bruxas, Ed Anúbis, 1º Edição, 1998

_____, What Witches Do, Ed Phoenix, 1991

_____, Witches Bible, Ed Phoenix, 1984

_____, Witches Goddess, Ed. Phoenix, 1995

Farrar, Janet e Gavin Boné, Progressive Witchcraft, New Page Books, 2004

Faur, Mirella, Anuário da grande Mãe, Ed. Gaia, 1999

_____, O Legado da Deusa, Ed Rosa dos Tempos, 2003

Fenton, Sasha, A Influência da Lua em sua Vida, Ed.Círculo do Livro, 1992

Filho, Domício Proença, Estórias da Mitologia 1, Ed Gaia, 2000

_____, Estórias da Mitologia 2, Ed Gaia, 2000

_____, Estórias da Mitologia 3, Ed Gaia, 2000

Frans, Marie-Louise von, Puer Aeternus - A luta do adulto contra o paraíso da infância , Ed Paulus, 1992

Frazer, Sir James George., O Ramo de Ouro, Ed. Guanabara koogan, 1982

Forrest, M. Isidora, Isis Magic, Ed Llewellyn, 2001

Getty, Adele, A Deusa- A Mãe da Natureza Viva, Edições del Prado, 1997

Gilette, Douglas & Robert Moore, Rei dentro de nós- Acesso ao rei na psique masculina, Ediouro, 1994

_____, Rei Guerreiro Mago e Amante- - Redescoberta dos arquétipos do masculino, Ed, Campus, 1993

Gomes, Horivaldo, A Magia das Velas- Teoria e Ritual, Ed. Pallas

Gonne, Maud, Celtic Wonder-Tales, Ed. Dover Publications, 1995

Green, Marian, Magia Para a Era de Aquário, Ed. Pensamento, 1989

Gribble, Richard The History and Devotion of the Rosary Our Sunday Visitor Publishing Division, Huntington, Indiana, 1992

Grimassi, Raven, The Wiccan Mysteries, Ed Llewellyn, 1997

_____, Mistérios Wiccanianos, Ed. Gaia, 2000

_____, Bruxaria Hereditaria, Ed. Gaia, 2003

_____, Enciclopédia of Wicca and Witchcraft, Ed Llewellyn, 2000

_____, Wiccan Magick, Ed Llewellyn

Hallam, Elizabeth, O Livro de Ouro dos Deuses e Deusas, Ed Ediouro, 2202

Hollis, James, Sob a sombra de Saturno- A ferida e a cura dos homens, Ed. Paulus, 1997

Hopcke, Robert, Jung, junguianos e a homossexualidade, Ed. Siciliano, 1993

_____, Living the Mysteries; The Spiritual Power of the Rosary in the Lives of Contemporary People The Crossroad Publishing Company, NY 2003

Hope, Murry, Técnicas de Autodefesa Psíquica, Ed. Hemus, 1ª Edição

Houston, Jean, A Paixão de Isis e Osiris, Ed. Mandarim, 1995

Howard, Michael, O Uso Mágico das Velas e Seu Significado Oculto, Ed. Hemus

Jackson, Grahon, Mistérios da sala de estar- Padrões de relacionamentos masculinos, Ed. Paulus

Jacq, Christian, O Mundo Mágico do Antigo Egito, 2001

Jones, Evan John e Doreen Valiente, Feitiçaria- A Tradição Renovada, Ed. Bertrand, 2ª Edição, 1994

Jones, Evan John e Chas S. Clifton, Sacred Mask and sacred Dance, Ed. Llewellyn, 1997

Jones, Kathy, The Ancient British Goddess- Her Myths,

Johnson, Kenneth e Marguerite Elsbeth, Roda da Lua, Publicações Europa América, 2000

Johnson, Kenneth e Marguerite Elsbeth, O Castelo do Graal, Publicações Europa América, 2000

Johnson, Robert A., Homem - A chave do entendimento dos três níveis da consciência masculina, Ed. Mercury, 1993

Jung, Emma, Anima e Animus , São Paulo: Cultrix, 1995

Jones, Kathy, Legends and Sacred Sites, Ariadne Publications, 1991

_____, Spinning the Wheel of Ana, Ariadne Publications, 1991

K. Amber, Convencraft: Witchcraft for Three or More, Ed. Llewellyn, 1999

_____, True Magick: a Beginner's Guide, Ed Llewellyn, 2002

Kast, Verena, Pais e filhas, mães e filhos - caminhos para a auto-identidade a partir dos complexos materno e paterno, Ed. Loyola, 1997

Kerényi, Karl, Os Deuses Gregos, Ed. Cultrix, 1997

Killinaboy, Paul, Rituais de Magia com Velas, Ed. Maltese

King, Francis, Magia, Ed. Ediciones del Prado

Knight, Gareth, Prática da Magia Ritual, Ed. Hemus, 1ª Edição, 1982

_____, Prática de Exercícios Ocultos, Ed. Hemus, 1ª Edição, 1984

Kruta, Venceslas, Os Celtas, Ed. Martis Fontes

Laurie, Erynn A Circle of Stones; Journeys and Meditations for Modern Celts Eschaton Productions, Inc., Chicago, IL, 1995

Leek, Sybil, Arte Completo de la Bruxaria, Edicomunicações S.A.

Levi, Eliphas, Dogma e Ritual da Alta Magia, Ed. Pensamento

Luna, Mario Roso de , O Simbolismo das Religiões, Ed. Siciliano

Lurker, Manfred, Dicionário dos Deuses e Demônios, Ed. Martins Fontes, 1ª Edição 1993

Manual do Feiticeiro- Volumes I e II, Editora Três

Markall, Jean, Druidas- Tradiciones y Dioses de Los Celtas, Ed. Tauros Humanidades, 1ª Edição

Mather, S L Mac Gregor, O Feiticeiro e Seu Aprendiz, Ed. Pensamento

Mattiuzzi, Alexandre A, Mitologia ao Alcance de Todos, Ed. Nova Alexandria, 2000

Matthews, Caitlín, Elementos da Deusa, Ed Ediouro, 1994

Maura, O Manual da Bruxa Autêntica, Ed. Best Seller, 1994

McCoy, Edain, Encantamentos de amor, Ed. Gaia. 2001

_____, Inside a Witches Coven, Ed. Llewellyn, 1997

_____, Spellworking for Covens, Ed. Llewellyn, , 2002

McCrickard, Janet E, Brighde- Her Folkllore and Mythology, 2001

Mistérios do Conhecimento Humano, Ed. Nova Sampa Diretriz

Monick, Eugene, Castração e fúria masculina, Ed. Paulus, 1993

_____, Falo - A sagrada imagem do masculino, Ed. Paulus

Moura, Ann, Green Witchcraft, Ed. Llewellyn Publication, 1997

_____, Origins of Modern Witchcraft, Ed. Llewellyn, 2000

Neumann, Erich, A Grande Mãe, Ed. Cultrix, 1996

NightMare, M. Macha, Witchcraft and the Web, ECW Press, 2001

Nowicki, Dolores Ashcroft, Manual Prático de Magia Ritual, Ed. Siciliano, 1ª Edição

Oque é Simbologia, Ed. Globo

Papus, Tratado Elementar de Magia Prática, Ed. Pensamento

Paracelso, As Plantas Mágicas, Ed. Hemus, 1976

Pennington, Basil Praying by Hand; Rediscovering the Rosary as a Way of Prayer Harper, San Francisco, 1995

Pollack, Rachel, O Corpo da Deusa, Ed Rosa dos Tempos, 1997

Prieto, Claudiney, Wicca- A Religião Da Deusa, Ed. Gaia, 2000

_____, Todas as Deusas do Mundo, Ed. Gaia, 2002

_____, ABC da Bruxaria, Ed. Gaia, 2002

_____, Coven- Criando e organizando seu próprio grupo, Ed. Gaia, 2003

_____, Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna, Ed. Gaia, 2004

_____, Wicca para Bruxos Solitários, Ed. Record Nova Era, 2005

_____, Ritos de Passagem- Celebrando Nascimento, Vida e Morte na Wicca, Ed. Gaia 2006

_____, A Arte da Invocação - Invocações, textos ritualísticos e orações sagradas para praticantes de Wicca, Bruxaria e Paganismo, Ed. Gaia 2008

Regula, deTraci, Os Mistérios de Ísis, Ed Mádras, 2002

Roséan, Lexa, The Supermarket Sorceress, Ed. St. Martins Paperbacks, 1996

Riva, Anna, Golden Secrets of Mystic Oils, International Imports, 1996

Russell, Jeffrey Burton, A História da Feitiçaria- Feiticeiros, Hereges e Pagãos, Ed. Campus, Série Somma

Saboya, Jackson, Iniciação à Magia, Ed. Record Nova Era

Sallmann, Jean Michel, As Bruxas- Noivas de Satã, Ed. Objetiva, 2002

Sams, Jamie, As Cartas do Caminho Sagrado, Ed. Rocco, 1996

Sanford, John A., Parceiros invisíveis, Ed. Paulus, 1986

Serith, Ceisiwr, The Pagan Family, Llewellyn Publication, 1994

_____, A Pagan Book of Prayer, Llewellyn Publication, 2002

Spalding, Tassilo Orpheu, Dicionário de Mitologia, ed. Cylrtrix 1986

Sproul, Barbara C., Mitos Primais, Ed. Siciliano, 1ª Edição, 1994

Starhawk, A Dança Cósmica das Feiticeiras, Ed. Record Nova Era

_____, The Twelve Wild Swans, ed Harper San Francisco, 2000

_____, Circle Round, Ed. Bantam Books, 1998

_____, The Pagan Book Of Living and Dyiong, Ed. Harper San Francisco, 1997

_____, Truth or Dare: Encounters with Powers, Authority and Mystery, 1988

Stevens, Jose e Lena, Os Segredos do Xamanismo, Ed. Objetiva, 1988

Summers, Lucy, The Book of Wicca, Ed. Barron's, 2001

Telesco, Patrícia, O Poço dos Desejos, Ed. Pensamento, 1999

Thiago, Miranda Arroyos de San, O Livro das Feiticeiras, Ed. Pallas, 1ª Edição

Thompson, Janet, Of Witches, Samuel Weiser, 1996

_____, Magical Hearth- Home for the Modern Pagan, Ed. Samuel Weiser, 1995

Torres, José Augusto Maciel, Guia das Ciências Ocultas, Ed. Pen

Valiente, Doreen, Witchcraft for Tomorrow, Ed. Phoenix, 1978

Vinci, Léo, A Magia das Velas, Ed. Pensamento

_____, Incenso- Preparo, Uso e Significado Ritual, Ed. Hemus, 4ª Edição, 1984

Walker, Barbara G, A Velha- Mulher de Idade Sabedoria e Poder, Ed A Senhora, 2001
Welburn, Andrew, As Origens do Cristianismo, Ed. Best- Seller
Wiley, Eleanor and Shannon, Maggie A String and a Prayer; How to Make and Use Prayer Beads Red Wheel, Boston, 2002
Whitmont, Edward C, O Retorno da Deusa, Summus Editorial
Worth, Valerie, Crone's Book of Charms and Spells, Ed. Llewellyn, 2002
Wosien, Maria-Gabriele, Dança Sagrada, Ed. Triom, 2002
Woods, Gail, Sisters of the Dark Moon, Ed Llewellyn, 2001
Wyly, James, Busca Fálica - Príapo e a inflação masculina, Ed. Paulus, 1994

Informações Úteis para Pagãos





UNILEP

Universidade Livre de Estudos Pagãos

A UNILEP é a primeira escola on-line no Brasil dedicada exclusivamente ao estudo da Wicca e Paganismo através do sistema de educação à distância (EAD).

Através deste centro de educação virtual, pessoas de todo o Brasil poderão estudar os diferentes aspectos da Wicca e Paganismo por meio de um sistema eficaz e sério de instrução on-line, onde será possível ter acesso a uma grande quantidade de informação para que o aluno possa desenvolver suas habilidades por meio de lições teóricas, exercícios, atividades e leituras complementares à cada aula.

Todos os cursos são idealizados para ir ao encontro das necessidades dos buscadores dos caminhos Pagãos, que até o presente momento não encontraram bases sólidas para seu processo de aprendizado.

Ao seu matricular e participar das aulas on-line você terá:

- 1) Acesso a um compreensivo conteúdo de aprendizado relacionado ao curso escolhido
- 2) Suporte personalizado via e-mail para tirar dúvidas do conteúdo das aulas
- 3) Acesso a lista de discussão da UNILEP, onde poderá interagir com outros alunos e instrutores
- 4) Tarefas mensais e exames finais
- 5) Certificado de Conclusão ao final do curso

O sistema da UNILEP é altamente interativo, proporcionando diferentes formas de verdadeiramente adquirir os conhecimentos vitais a qualquer praticante da Wicca e Paganismo.

A UNILEP é mais uma idealização de Claudiney Prieto, autor do best-seller WICCA- A RELIGIÃO DA DEUSA.

Visite o site <http://www.unilep.com.br> e matricule-se já em um dos cursos!



CONFERÊNCIA DE WICCA & ESPIRITUALIDADE DA DEUSA

Formada em 2005, a Conferência de Wicca & Espiritualidade da Deusa se consagrou como o maior evento do Paganismo no Brasil.

A Conferência de Wicca e Espiritualidade da Deusa é um evento de âmbito nacional e internacional que acontece todos os anos sempre no mês de junho em São Paulo e que foi criado para promover programas diversos e inovativos que oferecem aos Wiccanianos e praticantes da Espiritualidade da Deusa oportunidade única para se conhecerem e trocarem experiências.

Durante 3 dias de evento, importantes personalidades nacionais e internacionais da Wicca e Espiritualidade da Deusa se apresentarão e ministrarão workshops e palestras aos participantes. A conferência é direcionada à apresentação de teses, visões e discussões sobre as experiências transformadoras com o Sagrado Feminino em suas muitas manifestações.

Visite o site <http://www.conferenciadewicca.com.br> e veja a data da próxima CWED e tenha acesso a mais informações.

Venha você também participar deste grandioso evento!



CONGRESSO DE WICCA E PAGANISMO NO RJ

Após cinco anos de sucesso com a Conferência de Wicca & Espiritualidade da Deusa em São Paulo, a organização da CWED ampliou o seu trabalho e chegou ao Rio de Janeiro com o CONGRESSO DE WICCA & PAGANISMO. Se você é do Rio de Janeiro, não pode perder o CONWIPA que acontece anualmente no mês de novembro na cidade maravilhosa.

O CONWIPA é dirigido aos praticantes da Religião Wicca e simpatizantes das muitas Espiritualidades e religiões centradas na figura da Deusa e no Sagrado Feminino. Dirige-se também aos praticantes das religiões da Terra e dos diversos caminhos Pagãos e Neopagãos.

Visite o site <http://www.congressodewicca.com.br> para mais informações

Você não pode perder o maior evento Pagão do Rio de Janeiro!

O AUTOR



Claudiney Prieto é pioneiro da Wicca no Brasil e um dos autores brasileiros mais respeitados e conhecidos da atualidade.

É fundador da Tradição Diânica Nemorensis e autor dos best seller Wicca – A Religião da Deusa, publicado pela Editora Gaia. É também autor dos livros ABC da Bruxaria, Todas as Deusas do Mundo, Ritos e Mistérios da Bruxaria Moderna, Coven- Criando e Organizando seu Próprio Grupo, Wicca para Bruxos Solitários, Ritos de Passagem– Celebrando Nascimento, Vida e Morte na Wicca e A Arte da Invocação

Foi o idealizador da ABRAWICCA, a primeira associação Pagã brasileira e é Owner de umas das maiores listas de discussão sobre Wicca, a mailinglist

virtual Pentáculo, no Yahoogroups. É também proprietário do maior grupo de Paganismo do Orkut, a comunidade Sociedade Wicca, com mais de 30 mil membros.

Atualmente coordena a organização da Conferência Anual de Wicca & Espiritualidade da Deusa no Brasil (<http://www.conferenciadewicca.com.br>) e o Congresso de Wicca e Paganismo no RJ (<http://www.congressodewicca.com.br>), eventos anuais de âmbito nacional e internacional, direcionados à apresentação de teses, visões e discussões sobre as experiências transformadoras com o Sagrado Feminino em suas muitas manifestações.

Além de ser muito procurado para ministrar cursos e palestras sobre Bruxaria, é freqüentemente convidado a dar entrevistas em rádio e TV para desmistificar os velhos estigmas negativos, equívocos e deturpações associados à religião Wicca.

Programa do Jô, Fantástico, Globo repórter (Rede Globo), SBT Repórter(Sbt), Gazeta do meio-dia, Mulheres, Todo Seu (TV Gazeta), Jornal da Band e Dia-a-Dia (TV Bandeirantes) são alguns dos programas nos quais esteve divulgando a Bruxaria em suas entrevistas.

Estudioso da Bruxaria há mais de há anos, Claudiney propaga estes conhecimentos de forma clara e objetiva, para que assim cada pessoa possa direcionar seu próprio destino. Acredita que através desta forma todos poderão despertar seu poder interior adormecido e encontrar o equilíbrio e a paz espiritual.

Se você deseja contatar o autor, visite o seu site na Internet através do endereço **<http://www.wiccanaweb.com.br>**

Claudiney também é o idealizador e coordenador da Universidade Livre de Estudos Pagãos (UNILEP), a primeira escola on-line no Brasil dedicada exclusivamente ao estudo da Wicca e Paganismo através do sistema de educação à distância (EAD). Informações sobre a UNILEP estão disponíveis no site **<http://www.unilep.com.br>**

Você pode ainda visitar o site da Tradição Diânica Nemorensis, o segmento de Bruxaria fundado pelo autor, através do endereço **<http://www.nemorensis.com.br>**

Wicca para Todos é um livro essencial para os que buscam os caminhos da Arte e desejam ampliar sua visão e conhecimentos sobre esse fascinante universo.

Idealizado primeiramente para os internautas, a obra é uma fonte de referência para todos que têm se encontrado perdidos em meio a tantas informações distorcidas, deturpadas e equivocadas sobre a Wicca que abundam atualmente na Internet.

Traz ainda um Compêndio de Reflexões que versa sobre os temas mais profundos e controversos da Wicca, destinado aos que buscam informações mais avançadas sobre os muitos aspectos das questões mistericas da Bruxaria Moderna.

Wicca para Todos é mais um livro de Claudiney Prieto, autor do best-seller Wicca- A Religião da Deusa

